


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16 17 18


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


BIBLIOTECA-INST. BIOL. VEGETAL
22
2
33


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16

Anno XV N. 1 Rio de Janeiro Janeiro de 1911

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



HORTO DA PENHA



Carneiros da Raça « Oxford Down »

Capital Federal VIRIBUS UNITIS BRASIL

IMP. NACIONAL — 1911

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente

Tiragem 5.000 Exemplares

Publicação Mensal

SUMMARIO

Anno XV — N. 1 Rio de Janeiro Janeiro de 1911

A LAVOURA





Pelo Nosso Futuro Economico

Um socio de importante casa de material agricola, estabelecida no Rio de Janeiro, que tem negocios com uma grande parte do Brasil disse-me uma vez: « O norte precisa despertar ».

O juizo evidentemente contido nessa phraze, « que o norte esta dormindo », elle o formulava com o justo criterio do nenhum negocio que faz com essa região. « Justo » dizemos, porque se póde verdadeiramente aferir da capacidade de producção agricola de um povo pelo uso que elle faz da machina agricola, da mais simples — o arado, a mais complexa talvez — a ceifadora-atadora.

Ora, emquanto a mesma casa fornece centenas de contos de réis de material agricola a outros Estados, com os do norte os seus negocios raramente attingem centenas de mil réis! E não consta que elles vão buscar em diversas procedencias outros instrumentos de trabalhos além da foice e do machado devastadores e da morosissima enxada. Vivendo muito principalmente da agricultura e não empregando a machina agricola, póde dizer-se que têm vivido a dormir, porquanto não produzem siquer a decima parte do que seriam capazes, com a mesma somma de trabalho que actualmente dispende. Diriamol-os « mortos » se não nos acalentasse o coração a esperança de os ver despertar em futuro não remoto, pondo em intelligente actividade a collossal força latente que apenas aguarda a fagulha que a faça despertar em formidaveis explosões de trabalho fecundo e constante.

Um periodo de trinta e dous annos de bons invernos, 1845-1877, (em alguns annos do qual o nosso principal producto attingiu preços verdadeiramente phantasticos) facultando em nosso solo estupendo uma vida facil e abundante, não permittiu que nos, os do norte, nos afinassemos na lucta pela existencia, apparelhando-nos moral e materialmente para vencer a adversidade quando ella se apresentasse. Naquelle ultimo anno começou a epoca das provações. Desde então seccas successivas têm flagellado os Estados do norte e sua vida tem sido de miserias, pois não é outra impressão que se tira de uma viagem pelo interior de qualquer delles.

Felizmente a dureza da vida já nos vai despertando e obrigando a novos methodos de trabalho. Ah! mas quão devagar, quão morosamente! Na Parahyba quasi nada se tem feito. Se os annos correm bem vive ella em relativa abundancia; basta, porém, um anno mau para lhe consumir as parcas reservas e reduzil-a a uma pobreza desoladora. Assim não deveria ser entretanto. Sua população é densa e laboriosa, suas terras ferteis e de facil cultura. Os bons annos deveriam dar mais que o sufficiente para uma resistencia efficaz aos annos adversos. Poderiamos nos preparar para olhal-os como um incidente de segunda ordem. Poderiamos em poucos annos attingir uma tal situação de riqueza que a secca não nos apavoraria, porque teriamos o bastante para affrontal-a desafogadamente, restando-nos ainda saldo abundante por mais tremenda que ella fosse. E isto sem lançar mão de emprestimos e sem auxilio da União, porque póde dizer-se que somos mendigos sobre thesouros que não sabemos desenterrar. Não se pense que haja nisso phantasia alguma. Quem nos acompanhar até o fim deste despretencioso trabalho dirá se é um sonho que estamos expondo ou a previsão de uma realidade perfeitamente possivel.

Como se sabe, o nosso Estado vive exclusivamente da agricultura e creação, pois que sua industria é muito pequena para que se considere fonte de vida economica. Da agricultura o producto que fornece a maior parte da exportação é o algodão. Tomemos como média da nossa exportação annual desse producto a importancia de 7.000 contos se bem que a supponhamos exageradamente baixa, principalmente tendo em vista os altissimos preços recentes. Mas, mesmo que estejamos enganados, mesmo que seja exageradamente alta aquella média, as concluzões a que vamos chegar, por exageradas que se tornem, não deixarão de mostrar que poderemos obter dentro de pouco tempo incomparavelmente mais do que temos conseguido até hoje.

Ora, essa producção média, esses 7.000 contos poderão facilmente ser elevados ao triplo, a 21.000 contos, que em dez annos formarão a somma de 210.000 contos, da qual, abatidos 70.000 que actualmente entram para o Estado em igual periodo, restará a formidavel quantia de 140.000 contos, entrados a mais para o Estado no curto periodo de um decennio!

Que incalculaveis beneficios não resultariam para a Parahyba da acquisição de uma tal riqueza e seu derramamento por todo o territorio della! Para que mais facilmente se ajuize do que seria capaz de produzir se applicada aos fins que vamos designar, digamos que com a quantia de 140.000 contos poder-se-ia:

Construir 200 açudes de 200 contos cada um;

Reconstruir a nossa capital e principaes cidades, tornando-as modernas em todos os sentidos;

Dotar o Estado com porto que seria o primeiro do Norte;

Edificar 200 escolas a 20 contos cada uma, restando ainda 38.000 contos para as estradas de ferro e de rodagem de que necessitamos.

Note-se bem: uma tal quantia entraria para o Estado unicamente com a elevação ao triplo da nossa producção algodoeira, pois algodão produzido é algodão vendido, é a terra transformada em ouro, porque é genero de consumo certo, mantendo sempre preços remuneradores, mesmo quando muito inferiores áquelles, não havendo receio algum, por muitos annos, de excesso de producção, pois seu uzo augmenta continuadamente no mundo inteiro. Basta dizer que os Estados Unidos, o maior productor, já não produzem o bastante para suas necessidades, sendo obrigados a importar em grande parte do Egypto e da India, não obstante a má qualidade do desta origem.

Até agora figuramos o caso de ser elevada ao triplo a nossa producção algodoeira. Mas é isto impossivel ou já terá a Parahyba attingido o maximo de sua potencia produciora? Não ha duvida alguma que sua producção tem sido minima. Disso convencer-se-á quem reflectir que a cultura do algodoeiro em nosso Estado é a mais primitiva possivel, que a largarta causa destruições enormes sem soffrer a minima guerra, que grandes zonas apropriadas jazem absolutamente incultas e que uma enorme população rural vive desoccupada e miseravel por falta de trabalho, « parecendo não uma nacionalidade que se fórma, mas um raça que se extingue », como muito justamente já disse, em uma phrase feliz, o illustre Dr. João Carneiro Monteiro.

Vejamos como podemos elevar essa capacidade productora *ao triplo no minimo somente com o emprego de um unico recurso* A MACHINA ARATORIA, *por toda a parte utilisada, como base de todo progresso agricola.*

Está admittido *sem contestação possivel* que as machinas agricolas, umas pelas outras, produzem o trabalho de cinco homens no minimo, pois as ha produzindo muito mais. Assim, do interessante livro — « Reforma da Agricultura Brasileira », do distincto agronomo mineiro Dr. Gomes Carmo, vemos os seguintes exemplos:

Um homem armado de enxada, cavando até 20 centimetros de profundidade, póde lavrar em 10 horas 300 metros quadrados, emquanto que um arado tirado por dous bois, enterrando se a 20 centimetros de profundidade lavra em 10 horas a area minima de 3.500 metros quadrados, donde a relação entre a enxada e o arado de 1 para 11 1/2.

Um enxadeiro arranhando superficialmente a terra « limpa » em 10 horas 750 metros quadrados, emquanto um cultivador mecanico tirado por um cavallo « limpa » em 10 horas 15.000 metros quadrados, donde se vê que o cultivador faz facilmente o trabalho de 20 homens.

O engenheiro agronomo francez J. Buchard em seu livro « Material Agricole », diz:

« O arabe com o seu instrumento informe e o seu animal esgotado arranha com grande trabalho uma superficie de 30 ares por dia; assim revolve apenas 150 metros cubicos de terra em 10 horas. Com o arado « Dombasle », um trabalhador activo pode revolver facilmente 600 no seu dia de trabalho ». E saiba-se que o instrumento informe do arabe, ao qual com tanto desprezo se refere aquelle agronomo é superior a nossa enxada, não obstante ser o imperfeitusmo arado de madeira.

O mesmo agronomo fazendo considerações sobre as vantagens dos semeadores em linha, generalisados na Inglaterra e outros paizes e pouco empregado na França, assim se exprime:

« Com o semeador em linhas realisa-se uma economia de sementes que varia de 70 a 100 litros por hectares. Em vez de semear 240 a 280 litros de trigo por hectare não se empregariam sinão 170 a 180 litros; ora, estes 70 litros, estes 110 litros de grãos economisados sobre um hectare, poderão dar por sua vez um supplemento de colheita de 10 a 16 hectolitros de grãos com a palha a mais. O resultado é consideravel reflectindo-se que a semeadura da França representa um valor annual de 500 milhões de francos.

M. Grandau calculou que a differença entre o trigo produzido e o consumido na França em consequencia das más colheitas, de 1870 a 1880, foi em numeros redondos de dez milhões de hectolitros por anno, ou um hectolitro e meio por hectare de superficie cultivada. Este *deficit* poderia ser coberto de um dia para outro pela plantação por semeadores em linha, sem augmento de despeza de semente. Vê-se então que a verdadeira solução do ploblema da concurrencia americana rezide na propagação do material aperfeiçoado.

M. Grandeau calculou que a differença entre o trigo produzido e o consumido na França em consequencia das más colheitas, de 1870 a 1880, foi em numeros redondos de dez milhões de hectolitros por anno, ou um hectolitro e meio por hectare de superficie cultivada. Este *deficit* poderia ser coberto de um dia para outro pela plantação por semeadores em linha, sem augmento de despeza de sementes. Vê-se então que a verdadeira solução do problema da concurrencia americana rezide na propagação do material aperfeiçoado.

A Inglaterra que, ha muito tempo tem o habito de semear todos os cereaes em linha, economisa por anno 70 milhões sobre as despezas de cultura. Nos outros francezes, economisariamos assim 300 a 350 milhões que derramamos pesadamente no estrangeiro para cobrir o *deficit* das colheitas. Nos bons annos poderiamos ainda fornecer para exportação cerca de 30 milhões de hectolitros. O Dr. Eisbein, calculou que os semeadores em linhas produzem um augmento de colheita que se póde avaliar no minimo em 200 kilos de centeio e 100 de avêa por hectare. Isto traria para uma communa que possue em campos semeados de centeio e avêa 7.250 hectares, um excesso de 3.150.000 kilos. Se avaliar-se o quintal a doze francos sómente, isso representa a somma redonda de 756.000 francos».

Das considerações do agronomo Buchard vê-se á evidencia a enorme differença de producção resultante apenas da differença de machinas de semear. Qual seria a differença verdadeira se em todo este Estado fosse substituido o nosso exclusivo instrumento de trabalho — a enxada pelo arado e outras machinas em uso por toda a parte? Ninguem póde prever a fabulosa somma que então produziriamos, mesmo sem levar em conta o desenvolvimento que poderiam ter outras culturas alem das correntes no Estado e que lhe pudessem ser adaptadas, taes como as de plantas oleaginosas e fibrosas, por exemplo. Mas para demonstrar que em poucos annos poderiamos attingir uma riqueza de que não faremos idéa siquer, não argumentaremos senão com a cultura contra a qual nenhuma objecção pode ser apresentada. Para outras, como a do milho, póde dizer-se, talvez, que os gastos do transporte absorvem todos os lucros. Para o algodão, porém, não ha quem diga o mesmo ou coisa semelhante, pois ahi está elle ha muitas dezenas de annos constituindo o nosso principal factor economico. Que os nossos agricultores produzam o exageradissimo minimo de tres vezes mais que actualmente, com o auxilio das machinas agricolas e teremos attingido uma situação economica das mais prosperas. Que é o que se oppõe seriamente a um tal augmento? Basta que para isso que se empregue a machina na mesma proporção em que tem sido empregada a enxada exclusivamente, e teremos attingido no peior dos casos uma producção tripla da actual.

Os exemplos de casos identicos abundam por toda a parte. Citemos agora um bem caracteristico. Ha cerca de 20 annos o escriptor Louis Conty em um estudo comparativo entre as provincias de S. Paulo e Buenos Aires, dizia:

« Se as demais provincias brasileiras plantassem café com a furia com que faz S. Paulo, este paiz poderia fornecer 10 milhões de saccas desta

preciosa mercadoria, em logar das cinco milhões que agora produz ». Pois bem, S. Paulo sosinho produz hoje não os 10 milhões de saccas que aquelle escriptor previa para o Brasil inteiro, mas 16 milhões de saccas contra os cinco de então. E isto sobretudo pelos methodos de trabalho que tem empregado depois que foi extincta a escravidão. Quem naquelle tempo dissesse que S. Paulo 20 annos depois produziria 16 milhões de saccas, certamente seria tido por sonhador, como póde ser que para muita gente passe quem escreve estas linhas.

E' possivel, porém, vulgarisar-se o uso da machina agricola na Parahyba ?

Não ha duvida alguma. Sua ausencia até hoje no nosso trabalho rural só se explica pelo seu desconhecimento por parte dos lavradores parahybanos. O rendimento dellas é incontestavel, como o são os seus beneficios ás terras por ellas lavradas, quaes sejam a maior conservação da humidade, o augmento da fertilidade, a destruição de certos insectos, etc. Trabalham em todos os terrenos, salvo nos pedregosos ou cheios de tócos e nos morros de inclinação maior de 20 gráos. O seu custo está ao alcance da maioria dos lavradores, como se vê do orçamento abaixo, e o seu manejo é facilimo, pois que apenas exige alguns animaes e pessoal adestrado. A que pois attribuir o desprezo em que têm vivido senão só e só ao desconhecimento dellas por parte dos agricultores ?

Em parte alguma do mundo com pretenções a civilizada ou mesmo semicivilizada, se cultiva a terra com outros instrumentos que não os aratorios, salvo casos especialissimos.

C. Farmer, em seu livro « La culture du cotonnier », tratando da mesma cultura nos Estados Unidos, diz : « Ali ninguem se lembraria de fazel-a á mão ». A consequencia disto é produzir o mesmo paiz algodão para quasi toda a industria européa e americana, dispondo de uma zona algodoeira muito menor que a do Brasil, producção de cujo valor se fará idéa pelo seguinte trecho do publicista francez Daniel Salleg :

« O algodão, sob as mãos que governam o paiz que o produz, tem a força de pôr fim a paz universal. Os Estados Unidos, se prohibissem a exportação de algodão bruto para a Inglaterra, Allemanha, França, Italia e Suissa, infringiriam a esses paizes uma paralysia industrial e um panico financeiros desesperadores ».

A previsão de um enorme augmento de producção pelo uso em larga escala das machinas agricolas tem uma das melhores bazes no progresso da Republica Argentina, que como se sabe tendo estado ha 20 annos apenas ás portas da bancarrota, é hoje o paiz mais prospero da America do Sul, provindo esse estupendo augmento de riqueza, na maior parte da

agricultura ou mais especialmente da cultura de cereaes, sobretudo o trigo e o milho, progresso só attingido pelo largo emprego da machina agricola. Vejamos o que a respeito disse o competente agronomo Dr. Gomes Carmo em um trabalho publicado no *Jornal do Commercio* de 18 de julho ultimo :

« Quando se diz cultura cerealifera, subtende-se a mais completa applicação dos emplementos agricolas, porquanto sem estes não ha possibilidade economica de tal cultura. A Argentina é neste particular a mais favorecida de quantas nações habitam o nosso planeta, attenta, ainda aqui repetimos, a topographia e qualidade de seu sólo banhado por grandes rios navegaveis em direcção recta para o oceano. Mesmo assim, com todos esses favores naturaes, a nossa prospera visinha jamais conquistaria logar de destaque no commercio de cereaes sem o soccorro do moderno arsenal de machinas agricolas que avisadamente formou e cada dia augmenta e melhora. Este é outro ponto de economia rural argentina que merece imitação ».

Pelo quadro que em seguida publica o mesmo engenheiro vê-se que em 1890 a argentina importou apenas 327.300 pezos (oiro) ou perto de mil contos de material agricola para lavrar, semear e debulhar, emquanto que em 1909 importou 4.638.900 pezos ou 14.000 contos de réis « o que mostra que a importação de machinismos agricolas na Republica Argentina alcançou um augmento 14 vezes superior ao que era ha 19 annos passados ! »

Contiúa o referido engenheiro :

« Quem conhece os prodigios de que é capaz a moderna mechanica agricola, tem nos algarismos supra a razão mathematica do pasmoso progresso argentino de 20 annos a esta parte. »

Referindo-se a um quadro da producção agro-pecuaria argentina, diz elle :

« Se o leitor demorar a vista sobre as duas columnas registradoras da exportação dos productos pecuarios e dos productos agricolas verá promptamente que, emquanto a exportação dos productos pecuarios triplicou em 29 annos, a dos productos agricolas (composta de trigo e milho em sua quasi totalidade) tricentuplicou, porquanto partindo apenas de 790.000 pezos oiro (2.400 contos approximadamente) em 1880, ascendeu em 1909 a nada menos de 230.500.000 pezos, oiro, ou em nossa moeda 691.500:000$000 ! »

Um facto muito semelhante ao que acabamos de conhecer, se dá no prospero Estado de S. Paulo.

Pelos dados abaixo se verá a differença da producção de alguns generos agricolas do mesmo Estado em 1887, quando alli existiam

150.000 escravos, sendo a enxada o unico instrumento da lavoura, e 20 annos depois, quando as machinas agricolas attingiram applicação em escala relativamente grande:

	1887 Kilogrammas	1907 Kilogrammas
Café	119.040.010	580.000.000
Arroz	2.000.000	44.000.000

Exportação

	Kilogrammas	Kilogrammas
Feijão	40.620	1.767.134
Milho	47.940	2.044.929

Dessas poucas notas se evidencia a estupenda differença de producção de S. Paulo em 20 annos. Dos dados acima devem sobresahir entre todos os relativos a producção do arroz. Essa cultura permaneceu em estado incipiente por muitos annos, dando mesmo muito posteriormente a 1887 producção mais ou menos semelhante a daquelle anno. Em 1907 tornou-se 22 vezes maior, dando tão grande salto devido exclusivamente ao emprego das machinas, sem as quaes seria absolutamente impossivel um tal augmento em tão poucos annos.

Certamente causas varias tem concorrido para o desenvolvimento da agricultura paulista; mas sem o emprego da machina agricola jamais essas cifras seriam obtidas, devendo-se ter em vista que ellas pouco significam diante do que ainda poderão crescer quando as machinas forem alli os unicos instrumentos de trabalho. Sentimos não ter dados relativos á importação de material agricola em S. Paulo a 20 annos e hoje; mas póde-se ter uma idéa approximada da differença sabendo-se que em 1887 o arado era quasi desconhecido naquelle Estado e que hoje nelle existem varias casas de primeira ordem negociando sómente com aquelle material.

Diante de taes factos póde-se admirar que a nossa producção de algodão triplique quando se generalisar o uso das machinas aratorias na zona algodoeira do Estado, *completamente desconhecidas* ali? Quaes os meios para tornal-as conhecidas? Dil-o a lei n. 315 do anno findo da qual juntamente com outros foi autor o signatario destas linhas, lei que já teve os applausos calorosos da mais importante Sociedade Agricola brasileira e até do proprio Ministro da Agricultura. São elles os campos de demonstração nas sédes dos municipios. Taes estabelecimentos constituem o meio mais pratico e economico de propagar a machina agricola. Com insignificante despeza para o Estado poder-se-ia fundal-os desde já nos

municipios servidos por estradas de ferro. Os municipios dariam o terreno, cercas, trabalhadores e animaes (bois ou cavallos), tudo o que custaria muito pouco; o Estado daria o profissional para dirigir os trabalhos e todo o material necessario. Como o seu fim seria unicamente o ensino pratico do manejo das machinas, um só agronomo poderia encarregar-se de todos elles. O agricultor que visse funccionar o material aratorio, produzindo cada machina em terreno apropriado o trabalho de muitos homens, não hesitaria em empregal-o nas suas lavouras desde que soubesse qual o que poderia utilisar e como utilisar. Vulgarisadas em um municipio as machinas aratorias facilmente se tornariam conhecidas nos municipios visinhos e assim se propagariam em pouco tempo na maior parte do Estado, principalmente tendo o Governo um *stock* apropriado ás nossas culturas e terras para fornecimento, pelo custo, aos agricultores, de accordo com a citada lei.

Não são infundadas taes supposições. O exemplo de Minas ahi está. Outr'ora no mesmo Estado havia crença de nenhuma vantagem haver na machina agricola. Pois bem, depois que o benemerito Dr. João Pinheiro, de saudosissima memoria, deu ao ensino agricola uma orientação completamente pratica mediante as fazendas-modelo, fazendas subvencionadas e campos de demonstração, a acquisição de machinas tem augmentado sempre. Assim é que só no anno findo pela Directoria de Agricultura foram fornecidas directa e indirectamente aos agricultores mineiros 2092, contra 1803 no anno anterior e 908 em 1907, segundo se vê da ultima mensagem do Governador do mesmo Estado.

Nenhuma razão ha para que se supponha que o mesmo facto não se dê entre nós. Será o parahybano menos amigo do progresso que o mineiro ?

Se objecções justas podem ser oppostas ás linhas que alli ficam, não as conhecemos, apezar de com a maior vontade as ter procurado.

Convencamo-nos pois de que pelo simples emprego da machina agricola, poderemos elevar ao triplo, no minimo, a nossa principal producção agricola, e que unicamente com o desenvolvimento dessa fonte de riqueza, em um curto espaço de tempo passaremos da mizeria em que temos vivido a uma prosperidade que será o caminho da completa opulencia da nossa terra.

O orçamento a que fizemos referencia é o que abaixo se vai ver. Foi, a pedido do auctor destas linhas, organisado pela importante casa Arens & Comp., do Rio de Janeiro.

O material delle constante é igual ao que a mesma casa tem fornecido ás fazendas-modelos de Minas, devendo-se notar que nem todos os instrumentos nelle referidos são necessarios a todo o agricultor.



Orçamento a que o auctor allude

1 arado americano para morros	35$000
1 arado La Plata.	125$000
1 cultivador Planet J. R.	35$000
1 jogo de enxadas para o mesmo cultivador	15$000
1 sulcador.	35$000
1 destorroador	200$000
1 grade	40$000
1 destocador.	230$000
1 semeador	65$000
2 cavadeiras para postes.	30$000
Réis	810$000

Parahyba, Dezembro de 1910.

FREDERICO CAVALCANTI.

Influencia da Alimentação Mineral e Principalmente da Potassa nas Funcções e Estructura dos Vegetaes

Parece-nos util resumir e dar a conhecer aos nossos leitores as interessantes observações do Dr. Solacolu, feitas no Laboratorio de Biologia Vegetal de Fontainebleau, sobre a alimentação mineral das plantas.

O uso dos adubos tornou-se geral e todos os agricultores reconhecem a sua efficacia; infelizmente, se está muito menos adeantado no que respeita ao seu modo de acção e ignora-se quasi por completo a influencia das substancias mineraes sobre os orgãos e funcções das plantas; é, no emtanto, a classe da utilização racional dos adubos que faz da agricultura uma verdadeira industria, produzindo riquezas, seguindo regras precisas com o maximo de producção e de lucro.

Os trabalhos de Solacolu vieram lançar alguma luz sobre esta importante questão e seria para desejar que outros observadores estudem por sua vez o assumpto, que é uma fonte inexgotavel de descobertas.

I — *Plano de trabalho* — Solacolu investigou a influencia da potassa, do acido phosphorico e do ferro sobre as plantas: respiração e assimilação chlorophyllina e sobre o aspecto exterior e a estructura interna de quatro especies: o sarraceno, o milho, o trigo e o tremoço.

Para este fim, cultivou as plantas escolhidas em soluções nutritivas completas, contendo todos os esclarecimentos necessarios á vegetação depois supprimiu o elemento estudado e notou as modificações produzidas na planta em seguida a esta suppressão.

II — *Influencia das substancias mineraes sobre as trocas gazosas* — A primeira série das suas observações foi feita sobre a respiração e a assimilação chlorophyllina. Mediu a intensidade destas duas funcções doseando cuidadosamente os gazes emittidos no mesmo tempo para um mesmo peso de folhas, collocadas em identicas condições. Os doseamentos tinham logar sobre o acido carbonico emittido, para o estudo da assimilação chlorophyllina.

Nota-se, operando deste modo, que a ausencia do ferro, da potassa e do acido phosphorico diminue consideravelmente a intensidade das trocas gazosas na respiração e assimilação das plantas, e esta diminuição é particularmente importante quando falta a potassa.

III — *Influencia das substancias mineraes sobre a fórma das plantas.* — A segunda parte do trabalho do Dr. Solacolu é consagrada ao estudo das modificações dadas á fórma e á estructura das plantas pela suppressão da potassa, do acido phosphorico e do ferro nas soluções nutritivas.

A fórma das plantas é influenciada fortemente pela alimentação; mas a ausencia do ferro só se torna visivel após algum tempo e reconhece-se principalmente devido ao aspecto chlorotico dos caules e folhas.

A ausencia da potassa e do acido phosphorico nos meios nutritivos faz-se sentir, pelo contrario, desde o começo da vegetação; impede as plantas de attingirem um desenvolvimento normal e modifica o seu aspecto externo.

Nas plantas privadas de potassa, as raizes são curtas, o colmo do trigo perde a rigidez, as folhas são mal formadas; no tremoço, as folhas teem menos folistos.

A ausencia do acido phosphorico torna as raizes do tremoço muito curtas e supprime as radiculas; o caule fica mais curto, mas, no emtanto mais alto do que nas plantas onde falta a potassa. As primeiras folhas são de um verde carregado, as ultimas tornam-se amarelladas.

Em nenhum dos casos as plantas florescem.

IV — *Influencia das substancias mineraes sobre a estructura das plantas* — Levando, mais longe as suas investigações, o autor procurou conhecer como ficava a estructura interna das plantas estudadas, quando se lhe fazia variar a alimentação, observando ao microscopio os cortes transversaes feitos na raiz, no caule á altura do segundo e do terceiro nó e na terceira folha, sobre plantas com 35 dias de desenvolvimento esco-



lheu-se esta edade porque depois della as plantas privadas de potassa ou acido phosphorico enfraquecem rapidamente.

Verificou haverem modificações profundas.

No caule de uma planta normal, as cellulas da epiderme e do hypoderme apresentam paredes espessas, os feixes fibro-vasculares, em numero de 11, contam cada um quatro vezes de largo diametro, contidos em uma bainha de cellulas protectoras de paredes espessas. Com a falta de acido phosphorico os elementos de supporte ficam um pouco reduzidos, mas assim como o numero de vasos sem que haja grandes differenças.

A ausencia da potassa tem, pelo contrario, uma maior influencia: os tecidos cellulosicos são muito mais desenvolvidos á custa dos tecidos de supporte e do lenho; as funcções secundarias do caule são menos accentuadas.

O mesmo se dá com as folhas; as do trigo privado de phosphoro apresentam uma reducção do fasenchyma e um espessamento de membranas de cellulas fasenchymatosas; mas relativamente ás folhas de uma planta normal. Sem potassa, nota-se uma reducção do fasenchyma foliar, os diametros das cellulas são mais pequenos. Os vasos lenhosos tem um diametro inferior, o liber é menos desenvolvido. O esclerenchyma augmenta ao nivel das nervuras.

As raizes foram menos influenciadas na sua estructura do que as outras partes da planta, pela suppressão da potassa, do acido phosphorico ou do ferro.

V — *Conclusões* — A acção tão sensivel da potassa sobre os tecidos de supporte, que diminuem ou mesmo desapparecem quando falta este elemento, foi encontrada pelo autor em todas as plantas estudadas. Elle confirma as observações feitas na cultura em 1905, onde a acama foi bastante abundante, sobre a efficacia dos adubos potassicos contra este accidente.

Finalmente, as observações do Dr. Solacolu mostram tambem que a ausencia da potassa diminue sensivelmente a intensidade das trocas gazosas e principalmente a assimilação chlorophyllina.

As plantas privadas de potassa estão pois insufficientemente armadas para a lucta pela vida; o desenvolvimento é incompleto e a assimilação chlorophyllina, a mais importante funcção das plantas sob o ponto de vista agricola, faz-se mal.

Ora, o uso exclusivo e quasi sempre abusivo dos adubos phosphatados e azotados sem potassa, mobilisa rapidamente a potassa das terras cultivadas e empobrece em potassa util as terras mais ricas neste elemento.

Para se livrarem dos accidentes provocados pela falta de potassa, é urgente completar as adubações azotadas e phosphatadas com adubos potassicos.

J. V. GONÇALVES DE SOUZA.



Geographia Agricola

Em o numero de Outubro, deste boletim, demos noticia dos mappas agricolas que a Sociedade Nacional de Agricultura mandou imprimir.

Passamos a transcrever as opiniões externadas pela imprensa a respeito desse trabalho :

Do *Correio da Manhã*, de 20 de Dezembro de 1910 :

« A Sociedade Nacional de Agricultura acaba de imprimir uma collecção de mappas, organizada por sua secção de Geographia Agricola.

O fim especial dessa secção é o estudo da distribuição das culturas e das diversas explorações ruraes. Para esse fim e por estar ainda inexplorada a maior parte do territorio nacional e ainda no intuito de facilitar a previsão das culturas adaptaveis ás differentes zonas, a Sociedade emprehendeu o estudo da distribuição dos factores agricolas em todo o paiz.

Com esse programma foi organizado o mappa geologico, de accôrdo com os estudos publicados até a mais recente data.

Nas mesmas condições foi traçado o mappa agrologico, ou da composição immediata e estructura dos terrenos agricolas. Esses dois mappas indicam as grandes linhas de distribuição dos sólos, por seus fundamentaes predicados physico-chimicos.

Para completar o estudo do « meio » em seus factores physicos, foram organizados os mappas das temperaturas e das altitudes como preciosos indicadores do clima em sua variadissima distribuição no paiz.

Finalmente como factores economicos foram estudadas : a área do territorio nacional, em relação á dos principaes paizes do mundo ; a densidade de população das differentes zonas e a distribuição das instituições e sociedades votadas ao fomento das explorações agrarias.

Esses importantes estudos, com os detalhes que os actuaes conhecimentos do paiz permittam, foram graphados em mappas respectivos

Além desses dados geraes que abrangem todo o paiz, o estudo geographico da Sociedade, comprehende uma collecção complementar de mappas do Brasil, diagrammas e mappas dos Estados e territorios.

Os mappas do Brasil indicam, separadamente, a distribuição de cada uma das explorações agricolas, e extractivas de nossa flora nativa, as quaes permittem conhecer tanto o valor absoluto de cada uma, quanto a sua importancia relativa á extensão do territorio nacional.

Cumpre observar que o confronto desses com os primeiros mencionados, permittirá entrever a expansão que póde ter cada uma dessas explorações.

Os diagrammas completam essa obra de estudo em sua feição economica, dando a exportação dos principaes productos do paiz, em quantidade e valor, durante um largo periodo de 6 annos.

A ultima collecção é a de caracter restrictamente agricola, pois representa todos os Estados, o Acre e o Districto Federal, indicando, mediante convenções, todas as culturas localizadas nas zonas que effectivamente occupam.

Acompanham o mappa de cada Estado, as respectivas cartas geologica, agrologica e de temperaturas, em escala reduzida, bem como a enumeração dos productos agricolas exportados e dos importados.

A collecção assim constituida, se compõe de 19 mappas.

Essa importante obra que a Sociedade Nacional de Agricultura, agora offerece ao publico, é o primeiro trabalho desse genero que se apresenta ao paiz, por quanto até então só existia a carta de distribuição agricola do Estado de S. Paulo, mandada organizar pelo respectivo governo. Além desse só possuimos as indicações vagas, indecisas, defficientes e inexactas dos mappas geographicos communs, que não permittem estudo algum sobre a producção agricola do paiz.

Como se vê tem um inestimavel valor a contribuição que essa benemerita Sociedade vem trazer ás letras patrias. Os juizos que os competentes já firmaram sobre essa obra concordam inteiramente com a impressão que nos causou o rapido exame que della fizemos, pois que já alcançou dois grandes premios, na Exposição Nacional de 1908 e na Exposição Internacional de Bruxellas do corrente anno.

O Congresso de Geographia, que se reuniu em Setembro proximo passado, em S. Paulo, a distinguiu tambem como o mais importante trabalho que lhe fôra apresentado, firmando pareceres do mais decidido applauso aos seus autores.

Assim apoiada a nossa opinião, cumprimentamos a benemerita Sociedade, por sua importante obra, acreditando que os poderes publicos e os interessados, saberão dar-lhe o merecido acolhimento.»

O Paiz, do dia 19 de Dezembro, sobre o mesmo assumpto, diz :

«Nossa literatura scientifica acaba de receber uma preciosa contribuição com a *Geographia Agricola do Brasil*, importante trabalho organizado pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Essa obra, composta de 49 mappas e diagrammas, impressa nas importantes officinas dos Srs. Weiszflog & Irmão, de S. Paulo, concorreu, em original, á Exposição Nacional de 1908 e ainda neste anno, á de Bruxellas, alcançando em ambas a distincção de grande premio.

Apresentada ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia que se realizou em Setembro proximo passado na cidade de S. Paulo, foi distribuida a tres commissões, obtendo em todas pareceres os mais lisongeiros, que foram unanimemente approvados; e no plenario daquelle selecto congresso, como é sabido, as reuniões foram honradas com o concurso de uma distincta delegação da Sociedade de Geographia de Lisbôa

Para darmos ao publico uma justa idéa da obra a que nos referimos, não poderiamos fazer melhor do que transcrever um desses pareceres, como se segue.»

O Paiz publica o parecer da 9ª secção, do qual foi relator o dr. Ermelindo Leão.

Assim se manifestou a *Gazeta de Noticias* de 18 de Dezembro:

«A Sociedade Nacional de Agricultura acaba de imprimir em bellissima edição a sua collecção de mappas agricolas do Brasil.

E' um trabalho de grande valor que muito recommenda a competencia e o grande descortino da Sociedade que o organizou e a quem o paiz já tanto deve pelos grandes serviços que tem prestado ao desenvolvimento da nossa agricultura.

Os 49 mappas e diagrammas de que se compõe a collecção, reunida em grande volume e que é agora offerecida ao publico, constituem um trabalho inteiramente novo em nossa literatura scientifica e fornecem grande manancial de informaçoẽs que muito interessam aos estadistas, aos homens emprehendedores e aos que se dedicam ao estudo e ao ensino da Geographia Economica do paiz.

Essa obra já mereceu a distincção do «Grande Premio» na Exposição Nacional de 1908 e na de Bruxellas, do corrente anno, e o Congresso de Geographia reunido em S. Paulo no mez de Setembro proximo passado fez-lhes as mais lisongeiras e enthusiasticas referencias.

Damos em seguida as palavras com que o illustre Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, prefacia essa

importante obra e que explicam completamente o grande valor desse novo trabalho da benemerita Sociedade».

Na sua edição de 20 de Dezembro externa-se o *Jornal do Brasil*:

«A Sociedade Nacional de Agricultura acaba de reunir em um volume a collecção de mappas agricolas do Brasil, com que concorreu á Exposição Nacional de 1908 e á Internacional de Bruxellas de 1910.

Compõe-se de 39 mapas e diagrammas, constituindo um trabalho inteiramente novo na nossa literatura scientifica e valioso repositorio de informações que muito interessam aos estadistas e aos que se dedicam ao estudo e ao ensino da Geographia Economica do paiz.

Apresentado ao Congresso de Geographia realizado em S. Paulo, em Setembro proximo passado, obteve as lisongeiras referencias emittidas nos honrosos pareceres que abaixo transcrevemos».

O *Jornal do Brasil* reproduz os pareceres da 1ª secção, de que foram relatores — Diogo de Moraes, (parte norte), e José Niepce da Silva, (parte sul).

A Cultura do Ananaz

Nos Estados da Bahia e Pernambuco, como em todo o Brasil Central, a cultura do ananaz offerece, a quem com ella se occupe e saiba tirar vantagem, uma fonte de renda inesgotavel.

Infelizmente não possuimos nenhuma indicação estatistica sobre o ananaz exportado, pois, em geral, uma exportação desta especie de fructo que seja annotada é para nós muito duvidosa. E mesmo, no caso affirmativo, ella seria muito pequena; isso é tanto para admirar quanto os grandes resultados nos outros paizes tropicaes, principalmente nas ilhas Hawai, ainda não trouxeram aqui nenhum estimulo. E' para se admittir que as conveniencias são mais desfavoraveis aqui do que lá; mas até a posição vantajosa para com os consumidores falla a nosso favor.

Deixamos aqui, acerca da cultura do ananaz na Hawai algumas notas não desinteressantes para a nossa planta, e esperamos que as mesmas se não percam por inaudiveis no nosso meio, tanto mais quanto o estado actual da cultura quasi tem provado que este fructo está destinado um dia a desempenhar um grande papel como artigo de exportação.

Nas ilhas Hawai acham-se para mais de 3.000 acres plantados de ananaz e espera-se, dentro de quatro annos, estarem produzindo pelo menos 10.000 acres desse fructo.

Grandes regiões apropriadas do paiz estão ainda disponiveis e a probabilidade de uma superproducção é hypothese de que se não cogita, mesmo porque os Estados Unidos recebem de bom grado não só qualquer porção de fructos frescos como tambem de fructos em conserva.

Boa irrigação, abrigo dos ventos e uma queda de chuva de 40 a 80 pollegadas em janeiro são necessarios á cultura; mas, os fructos prosperam tambem com chuvas duplas e triplas da quantidade acima alludida.

A terra vermelha é mais proveitosa á planta do que a escura ou negra; as melhores até agora adoptadas para a cultura estanceam a uma altura de 400 a 1.200 pés acima do nivel do mar.

A propagação do ananaz será conseguida por meio da cultura selecionada.

Tratando-se de terra virgem, será ella arada, gradeada e, depois, plantada pelo processo de broto ou de tanchão.

Tres modos de plantação estão em uso.

Tratando-se de fructos frescos para exportação, collocam-se as plantas em fileiras de seis pés de distancia, as sementes separadas uma das outras de 20 até 30 pollegadas, de sorte que se acommodam cerca de 5.000 plantas em um acre.

Assim, pode-se trabalhar com cavallos e machinas e colher grandes e bellos fructos, ás vezes de seis até nove libras de peso.

Para conserva, são os fructos pequenos mais apropriados. Para isso, plantam-se em fileiras de quatro pés de distancia, as sementes com separação de dois pés um dos outros e destarte tem-se em um acre cerca de 6.000 pés, ou 8.000 a 10.000, quando com a separação por todos os lados, de dois até dois e meio pés.

Nas plantações estreitadas deve-se abrir um caminho para alivio da colheita.

Quando o logar é bom e os filhotes são sadios, pode-se calcular que em 18 ou 24 mezes, após a plantação, se terá uma percentagem de 90 %.

Um acre com 6.000 plantas produz na primeira colheita cerca de 10.000 tonelladas de ananaz; a segunda, ou de rebentos, é um tanto mais rica porque muitas plantas ostentam dois fructos, obtendo-se assim, nas melhores condições, 20 tonelladas por acre.

O cuidado com a cultura consiste na conservação do solo entre as plantas, em bom estado de limpeza.



Se as fileiras têm quatro pés de distancia, pode-se, nos primeiros doze ou quinze mezes, tratar toda a cultura por meio de cavallos.

Depois da floração e desenvolvimento dos fructos, despregam-se as suas folhas de maneira que a machina não as possa levar mais entre as fileiras; então é necessario o trabalho manual.

O custo do ananaz cultivado regula, preço minimo, menos de 15 dollars e, em alguns casos mesmo, menos de 10 dollars por tonellada.

Nas fabricas de conserva pagam a razão de 20 a 27 dollars por tonellada. Exportados os fructos frescos para as costas do Pacifico, na America do Norte, ou para os mercados do Oriente, attingem a somma de 200 e 240 dollars por tonellada.

A maioria das especies de ananaz trazida para as ilhas Hawai é a cayenna lisa, a vermelha espanhola, e uma nova e pequena qualidade lenhosa de estimação para muitos plantadores.

Com desvelado tratamento e acondicionamento podem os fructos, de accôrdo com as experiencias da estação de investigação de Hawai, ser remettidos sem prejuizo a uma distancia de 5.000 milhas.

O valor da colheita do ananaz nas ilhas Hawai, em 1907, foi computado em 500.000 dollars e, em janeiro de 1912, póde-se esperar uma colheita de mais ou menos 100.000 tonelladas.

A principal colheita amadurece de junho a setembro, em cuja epocha nenhum ananaz chega ao mercado, de outros paizes para a America.

A segunda colheita dura de novembro a fevereiro.

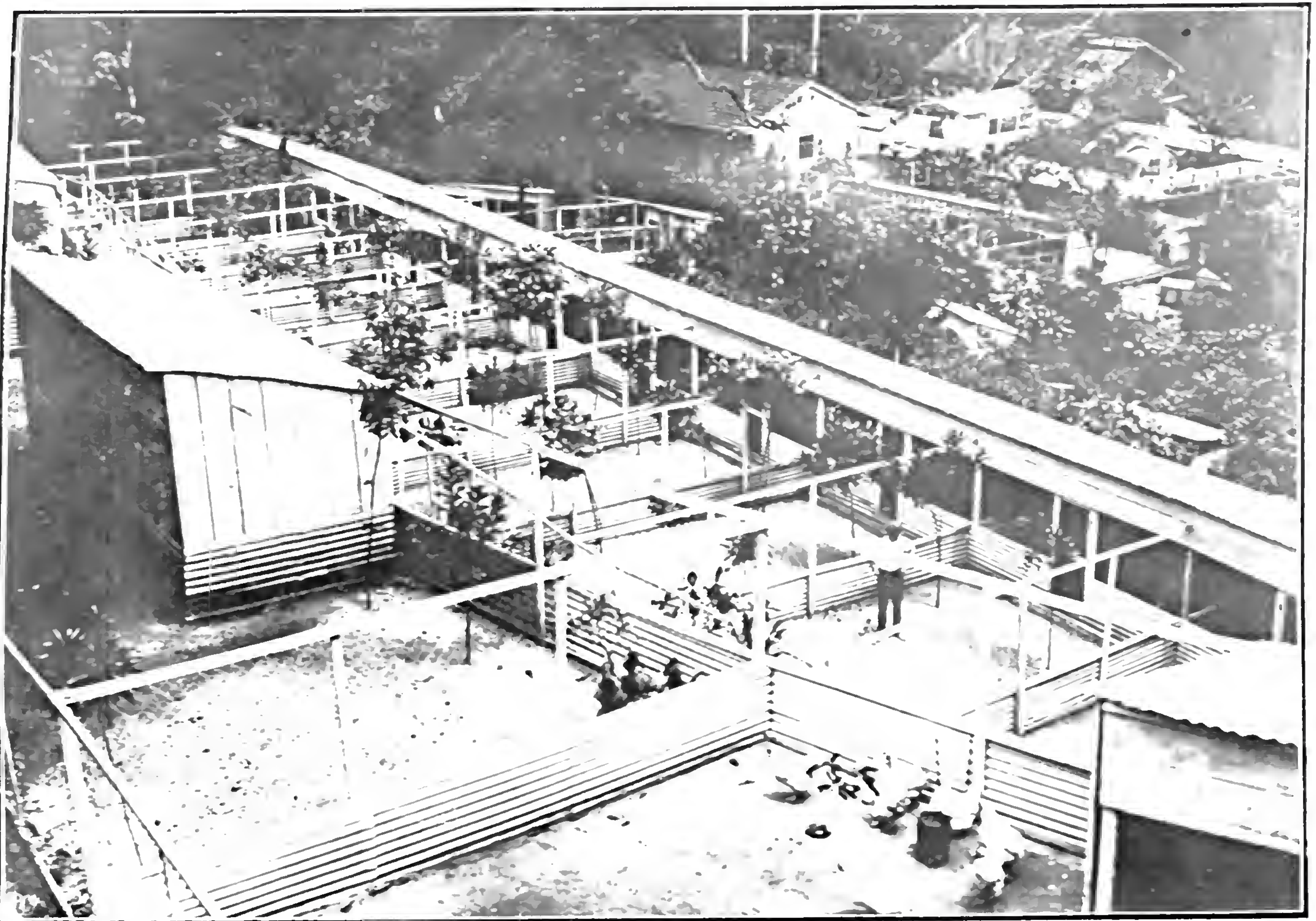
Dez a doze fabricas de conservas, estão já em movimento em Hawai; outras em edificação ou prestes a moverem-se na estação vindoura.

A procura do ananaz em conserva era até agora muito mais importante do que a offerta e parece permanecer assim por alguns annos.

Com o que acima fica dito sobre o estado e a direcção da cultura do ananaz em Hawai não se deve, naturalmente, dizer que o systema de cultura empregado acolá possa ter applicação tambem em todas as regiões do Brazil. O que póde ser util a um pode prejudicar a outro.

Deve haver por isso muito acerto sobretudo na escolha das terras para cultura, o que os exames devem ensinar.

A cultura deve ser dirigida racionalmente, exigindo, sobretudo, muita attenção a qualidade e a maneira da exportação.



Propriedade do Dr. [illegible] Vianna — Vista das Installações


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16

Annexação de fabricas de conservas aos principaes centros de producção não pode ser para a industria máo emprego de capital e, assim, alguns estabelecimentos tem contribuido de modo extraordinario para desenvolver a cultura do ananaz.

(Do *Brasilien*).

(Vertido do allemão pela redacção d'*A Lavoura*.)

A Bananeira

IX

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE, PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTORES DE COLOMBIA, A 17 DE MARÇO DE 1908

Escolha das sementes, plantio e colheita. — Segundo o Dr. Castanheda, nos plantios da provincia de Santamarta, conhecem-se tres especies de sementes para propagar a bananeira:

1.ª a *puyon* de agulha, de forma conica, que chega a mais de um metro de altura sem desdobrar folha, e, por sua avantajada base e seu vigôr vegetativo, é o typo selecto;

2.ª a *orejón* que é outro broto mui precoce, de tunicas menos adherentes, tecidos menos densos, e desde pequeno cheio de folhas e com todos os caracteres de uma bananeira completa;

3.ª a cepa, que é um verdadeiro tuberculo, cheio de brotos: dividida em pedaços, cada um, com dous ou tres brotos, constitue um pé.

Nas terras novas, diz o Dr. Castanheda, é indifferente semear qualquer das tres sementes, tendo o cuidado, com a *puyon* de agulha, de cortar o estremo superior, para ajudar a ruptura das tunicas; com a *orejón* de semeal-a no mesmo dia em que foi arrancada com bôa base e sem maltratal-a; com a cepa, de procurar o solo não encharcado, porque então apodreceria facilmente, ao passo que resiste a longas seccas; e com todas tres, de não apertar a terra depois de plantadas senão o bastante para a estabilidade das duas primeiras e a protecção da ultima contra a acção excessiva do sol.

Segundo o Dr. Garcia, « os agricultores do Valle do Cauca escolhem as sementes, entre os troncos grossos, bem desenvolvidas, de 2 a 2 metros de altura, de 6 a 8 mezes de edade, e cuja cepa tenha um diametro de 10 a 25 centimetros por 15 de espessura pelo menos. Arrancam a copa com o *barretão*, em quarto minguante, depojam-a das raizes velhas com um

facão bem afiado, cortam o tallo das arvores a um metro da raiz, e as amontom á sombra durante quinze dias, para começar a plantar no quarto crescente immediato, seguindo os periodos da revolução lunar».

Entre o methodo caucaso e o costeiro, os agricultores podem escolher, de accôrdo com a sua propria experiencia.

Alguns costumam pôr tres e quatro cepas a distancia de 24 pollegadas em torno do olho principal, com o fito de multiplicar o primeiro producto da bananeira, calculando obter tres ou quatro pés por touceira, em vez de um.

E' isto um processo que se não deve imitar, porque com elle se sacrificam a duração do plantio e a qualidade de seu fructo pelo rendimento inicial. E', em todo caso, preferivel por uma cepa unica em cada olho: não só porque é o bastante para formar de prompto uma touceira completa senão tambem porque se restringirá seu poder de multiplicação.

«Poucos dias depois de semeados os troncos, diz o Dr. Garcia, surgem do centro do tallo as folhas terminaes, enroladas em forma de trombêta que se desprendem com summa rapidez, entre a noite e a manhã.

Peckolt observou no Brazil que o broto cresce nos primeiros dias de 5 a 6 millimetros por hora, crescimento que vai diminuido logo até deterse de todo quando apparecem os botões da flôr.

Cinco dias após, estes estão abertos; sendo precisos 115 dias para que o cacho fique em condições de ser cortado, e mais quatro para o seu amadurecimento.

Segundo Peckolt, o cyclo de desenvolvimento da planta exige sete mezes e o da fructificação quatro. Mas, em Colombia, o fructo vem dos oito aos 10 mezes e o Dr. Castanheda conseguiu, por meio da opportuna applicação das irrigações e dos demais cuidados scintificos na cultura, obter os primeiros cachos das novas plantações aos seis mezes e quatro dias.

O costumeiro é cortar-se o cacho dos 75 aos 77 dias de nascido, que é quando se chama *os tres quartos de sua maturação*, época designada para exportal-o, afim de que consiga chegar ao mercado de consumo antes de amarellecer ou começar a apodrecer.

Colhido verde, porém já completamente desenvolvido, ao que chamamos *gordo*, é quando n'elle se operam lentamente as transformações de que atraz fallei; e exposto á ventilação ou ás correntes de ar fresco, permanece durante quinze dias sem sazonar, tempo mais que sufficiente para seu transporte a longas distancias nos velozes paquetes que hoje sulcam os mares.

Em Costa Rica, os grãos de maturação se dividem assim: 3/4, quando o fructo apresenta quatro bordas e está bem conformado; 3/4 cheios se as bordas desappareceram ganhando o fructo uma certa forma cylindrica; 3/4 cheios, *transgrao* quando depois de attingir esta forma começa a pintar-se.

Os fructos do 1º grao são enviados para a Inglaterra em vapores directos que gastam duas semanas na travessia; os dos demais vão para Nova Orleans, Meobill, Boston e Nova York, onde os cachos são vendidos a peso.

Um cacho de 1º, pesa, termo médio, 60 libras.

Relativamente ao fructo destinado ao consumo local ou domestico, a regra é cortar o cacho quando está completamente desenvolvido, porém ainda verde, o que se conhece quando a glande e a ponta de cada fructo seccam, ficando quasi soltos. Se o córte é dado antes desse estado, as bananas amadurecem mal e facilmente apodrecem.

O cacho fica suspenso a sombra para que sazone; deixado ao campo, muitos fructos seriam sacrificados por perfuração ou devorados por passaros e insectos, além de que, segundo ficou dito, o seu bom gosto, seria prejudicado, formando-se em logar de glucose, assucar chrystallisado, e evaporando-se os etheres do aroma.

Muito conhecido é o processo para se colher a banana; de um golpe de machadinha o trabalhador adestrado corta em bisél a metade ou a terça parte das fibras do tronco na altura de 2 ½ ou 3 metros e do lado para onde o cacho se inclina, sustendo-o e fazendo-o descer lentamente seguro pela glande ou cauda para impedir que se choque contra o solo, é cortado por novo golpe de machadinha na parte superior da vergontea deixando um palmo a maior para o manejo do mesmo cacho. Cortam-se em seguida todas as folhas e de uma terceira machadada cercea-se o tronco em parte que fica formando angulo agudo com o pé.

Pensam alguns que assim se deve deixar até que apodreça pois servirá como de irrigador do bananal, devolvendo-lhe os succos aquosos de que não carece.

Isto significa ignorar a conformação cellular do tronco, disposta para fazer subir a seiva e não para deixal-a descer.

O coto do tronco amputado conserva por muito tempo sua vitalidade; occupa elle espaço de que os outros necessitam para se desenvolver, é um concurrente na alimentação e um exgotador do terreno em detrimento dos outros.

Convem pois, como se indicará mais tarde, arrancal-o totalmente, para que morra o bulbo, que logo se putrefaz servindo de adubo aos visinhos e aos seus proprios filhos, deixando uma cova no centro por onde as aguas pluviaes penetrarão até ao fundo.

(Continúa)

Galeria

Dr. Paulo de Amorim Salgado

Honra hoje com o seu retrato a galeria dos benemeritos da lavoura nacional, o Sr. Dr. Paulo de Amorim Salgado.

Bacharel em bellas lettras pelo Collegio Pedro II em 1864, o é tambem em sciencias juridicas e sociaes — dezembro de 1869, pela Faculdade de Direito do Recife.

Logo após a sua formatura, S.S. por um pendor natural para as cousas agricolas fundou, quando investido das funcções prefeituraes no Recife, uma sociedade agricola municipal, que funccionou com toda a regularidade durante algum tempo.

Na propaganda de melhoramentos na industria do assucar S.S. tem até agora, (isso sem querer melindrar quem quer que seja) um logar de relevo, de destaque que lhe é muito proprio e disputado não lh'o pode ser como havemos de deixar aqui de manifesto.

Quando Allan Paterson de saudosa recordação, tentava introduzir na industria assucareira as turbinas, systema Weston, S. S. comprou duas para o seu Engenho Tibiri que de seu pae havia conseguido.

Não sendo então conhecido na praça do Recife o assucar turbinado, teve S. S. que vencer empeços exportando o seu bello assucar secco mascavinho para Inglaterra onde alcançara 140 réis por kilo livre de todas as despezas em quanto que no Recife só conseguira vendel-o a razão de 80 reis para igual peso.

Por fallecimento de seu digno pae, passou-se SS. em 1877 para o Engenho Garapú (municipio do Cabo) que lhe coubera por partilha, e, então, mais perto do Recife, poude SS. frequentar a benemerita Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco de que é socio fundador (2 de dezembro de 1872), e um dos seus mais distinctos e operosos membros.

No Boletim da mesma Sociedade (1º fasc. março 1882) foram publicados os seus primeiros e já valiosos trabalhos, — um dando conta das



DR. PAULO DE AMORIM SALGADO


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16

experiencias feitas, comparativamente, da fabricação do assucar de canna cayanna com a de *ubá* e outro com a resposta aos quesitos formulados pela gerencia da referida Sociedade á requisição do ministro da agricultura em avisos 16 e 19 de agosto do mesmo anno.

O Sr. Dr. Barros Barreto, então gerente daquella utilissima Sociedade dizia: « *infelizmente até hoje só dous agricultores poderam ou dignaram-se de satisfazer á requisição. A insufficiencia do numero é supprida pela competencia dos informadores: o Sr. Pedro V. Boulitreau, do engenho S. João do Cabo, e o Dr. Paulo de Amorim Salgado, do engenho Garapú.*

Aquelle de longa data reconhecido como um dos nossos agricultores mais entendidos na rotina do manejo de nossos engenhos e que desde muito sabe apreciar e praticar a economia dos differentes ramos desse manejo; o outro, apenas no vigor da edade, não podendo ter a longa experiencia daquelle é um dos mais esclarecidos que tem a provincia e de cuja illustração e prudencia muito deve esperar a nossa agricultura.

Em 1877, ao começar os seus trabalhos no engenho Garapú, verificou S. S. que os cannaviaes estavam atacados da molestia semelhante a que devastava as plantas das ilhas Mauricia e Reunião mas que só a cayanna era a affectada e nenhum symptoma do mesmo mal apresentavam quatro qualidades que plantava trazidas do engenho Tibiri: a canna violeta, rosa e salangor

Dado signal de alarme pela imprensa do Recife e nomeada pelo governo da Provincia uma commissão de competentes para estudar a molestia, tempos depois publicava o *Diario Official* de 10 de setembro de 1880 as conclusões a que chegara a alludida commissão, conclusão em desacordo com as do Dr. Amorim Salgado que affirmava ser a molestia procedente da degeneração da canna cayanna, unica plantada nos engenhos, degenerneração devida ao systema de plantio unicamente por toros ou estacas e sem a necessaria selecção e isso por larguissimos annos.

Oppondo-se ás razões da commissão e appellando para o facto em contraste, da immunidade das outras qualidades de cannas, plantadas promiscuamente com a cayanna doente, S.S., de accordo com o seu modo de pensar, insistiu junto a gerencia da Sociedade Auxiliadora já referida, para que solicitasse do Imperial do Instituto Fluminense de Agricultura, a remessa de mudas, que depois foram de facto distribuidas.

A despeito de tudo, o que é facto é que as plantações ficaram salvas só com a mudança da semente, conservando-se até agora indemnes todas as qualidades, ficando apenas susceptivel de adoecer a canna cayanna.

Empenhado em combater a degeneração da canna aconselhou S. S. por meio de artigos, o plantio frequente da flôr (ou flecha) da canna

como já se praticava em Java, Barbados, etc. pois era o meio, falla S.S., *de conseguirmos qualidades novas em condições de substituirem as variedades cultivadas e que já estavam degenerando por successivo plantio por estacas e, mesmo assim, sem a devida selecção.*

O Sr. coronel Manuel Cavalcanti proprietario do engenho « Cachoeirinha », acceitando os conselhos do illustre Dr. Amorim Salgado e pondo-os em pratica, teve o prazer de assignalar o magnifico resultado com 10 bonitas touceiras, cujas caracteristicas foram descriptas pelo Dr. Salgado no *Diario de Pernambuco* de 30 de maio de 1893.

Todo mundo sabe que, na actualidade, os cannaviaes de Pernambuco requintam em grandeza, variedade, belleza e riqueza de assucar.

A canna *manteiga*, a *sem pello*, a *Manoel Cavalcanti* e, ultimamente, a *S. Caetano*, como as mais vantajosas, quer no campo quer em fabricas, tem sido, por S.S. remettidas ora para Bahia ora para Sergipe.

Para forragem tem S.S. feito propaganda da *ubá*, forragem ideal e que tambem produz excellente assucar, e que, quando plantada em terreno fertil, não se extingue.

Como gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, fez parte da commissão que em 1901 veio ao Rio de Janeiro solicitar do Governo Federal certas e determinadas medidas em pról da industria assucareira e um emprestimo para os agricultores da canna por intermedio do, então, Banco da Republica.

Após grandes empeços oppostos pelo governo e pelo Banco e quando a situação da praça de Pernambuco se tornava mais e mais angustiosa quasi tocando as raias do panico, conseguiram S. S. e seus dignos companheiros o emprestimo de 5 mil contos por intermedio da meza de rendas do Estado, e do Banco da Republica.

Como é sabido, apenas tornou-se necessario o emprestimo de 500 contos, pois que os generos subiram de preço e desse modo, antes de findar a safra, o emprestimo estava solvido.

Solicitando S.S. da Sociedade Nacional de Agricultura a realisação de um congresso de fabricantes de assucar no Rio de Janeiro, afim de que os poderes publicos tivessem exacto conhecimento das necessidades da lavoura, esta Sociedade que já tinha em mira um certame de tal natureza mas abrangendo toda a agricultura e industrias connexas, applaudio a idéa do Dr. Amorim de Salgado, e, a 10 de setembro de 1901, em sessão preparatoria do 1º Congresso de Agricultura, foi acclamado seu presidente o Sr. Dr. Paulo de Amorim Salgado.

Era um tributo de homenagem e de justiça ao eminente conhecedor dos segredos da lavoura de canna.

O que foi a sua presidencia, dil-o a proposta do saudoso Dr. Manoel Victorino: «*que o Congresso consignasse em acta um voto cordial de agradecimento e de profunda sympathia ao illustre cidadão que com tanta cortezia, tanta delicadesa e tanta affabilidade soube conciliar os interesses no recinto debatidos, conseguindo amainar pequenas tempestades uma ou outra vez levantadas, deixando no espirito de cada um a recordação mais affectuosa do digno presidente* (1).

Na distribuição de assumptos, feita pela Sociedade Nacional de Agricultura, afim de serem apresentados ao Congresso e nelle discutidos, coube ao Sr. Dr. Amorim Salgado o seguinte: O *aperfeiçoamento da cultura da canna, tendo em vista o augmento da riqueza saccharina.*

O Sr. Dr. Lacy Monteiro encarregado de emittir parecer a respeito, termina-o com as seguintes palavras:

«*A monographia do Dr. Paulo de Amorim Salgado, precisa ser distribuida profusamente entre nossos lavradores de canna. E se me fosse permittido, pederia que esse impresso fosse vulgarisado sob o seguinte titulo:*

GUIA PRATICO DO LAVRADOR DE CANNA DO BRASIL

Desnecessario é dizer que alem da inclusão no 2º volume dos «Annaes do Congresso» elle foi publicado em folhetins e largamente distribuido.

A' deliberação do congresso para serem discutidas, foram apresentados por S.S. as seguintes theses: «os impostos sobre o assucar das usinas subvencionadas no Estado de Pernambuco; plano de locação de serviços adequados aos engenhos de Pernambuco; projecto de posturas para matricula de trabalhadores agricolas dos engenhos e bases para um banco de credito para os fabricantes de assucar do mesmo Estado.

Quando que foi da Conferencia Assucareira da Bahia, a S.S. coube a presidencia da mesma e, alli, promoveu com os drs. Brito e Pontual a organização dos syndicatos locaes e expediu, mercê da Sociedade de que é dignissimo gerente, a norma de estatutos aos prefeitos de todas as municipalidades.

Posteriormente, promoveu a fundação da *União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco*, instituição que tem prestado notaveis serviços á lavoura, e fundou o *Syndicato Agricola do Cabo* do qual é muito digno e operoso secretario.

O programma da 2ª Conferencia Assucareira realisada em Recife, foi por S.S. elaborado, sendo-lhe dada a presidencia honoraria da

mesma. Tambem da 3ª Conferencia Assucareira que funccionou aqui nesta cidade foi ainda S.S. o seu presidente.

Como fabricante de assucar, teve a honra muito merecida de obter grande premio na Exposição Nacional de 1908 pelo assucar e mel, e medalha de bronze pela aguardente. Esta na Exposição de Bruxellas alcançou o premio — medalha de prata.

S.S. é membro de diversas associações do paiz e socio honorario da Sociedade Nacional de Agricultura.

Deante de uma fé de officio tão brilhante, pela evidencia dos factos aqui narrados singelamente, nada mais se tem a accrescer senão que tão ut l e preciosa existencia, permitta Deus, nos seja ainda prestadia como até agora, por largos e dilatadissimos annos.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Videiras Americanas Cultivadas em Rio Novo (Estado de Minas)

A experiencia de quasi trinta annos habilita-nos a dizer alguma cousa de proveito sobre a preciosa cultura destas videiras.

As poucas linhas que se seguem são o resultado, pois, das nossas observações.

De 1860 a 1872 meu pai o Coronel Francisco de Paula Leopoldino Araujo, cultivou na cidade de Rio Novo duas variedades apenas de tão util ampellidacea: a *Isabella*, americana, e a *Dedo de dama*, européa, que produziram resultados admiraveis, sendo para notar que esta ultima variedade distinguiu-se pela sua belissima vegetação e maravilhosa producção: algumas mudas plantadas perto do sobrado, subiram á altura de 6 a 8m80, sendo os cachos facilmente colhidos nas janellas do mesmo predio, pesando cada um cerca de um a um e meio kilos, uvas grandes e de côr verde ou amarellada quando no estado de perfeita maturidade.

Com relação incontestavel da *Isabella*, basta lembrar que, hoje, esta videia é cultivada em quasi todo o paiz, principalmente nos Estados meridionaes, com admiravel resultado. compensando satisfactoriamente os esforços dos seus cultivadores.

Em 1872 e 1873 fizemos algumas plantações dessas duas prodigiosas videiras, em um sitio, situado no districto da cidade, e em pouco tempo desenvolveram-se de modo o mais animado possivel, a ponto de muitas dellas subirem em goiabeiras e laranjeiras na altura de cinco a seis metros, onde melhor frutificavam, pois com essas uvas chegamos a fabricar optimo vinho tinto e branco, que era vendido a 1$200 a garrafa.

Posteriormente, e animados por tão auspicioso resultado, compramos em S. Paulo, em 1890 umas 40 ou 50 mudas de outras parreiras americanas, taes como da *Rülander*, que infelizmente, esta, já tinha vindo atacada da Phylloxera ou Perenospora. Não tardou que o mal se propagasse no vinhedo, arruinando consideravelmente a *Isabella* e a *Dedo de dama* que já possuiamos em condições florescentes, sendo que, a primeira destas duas preciosas videiras produzia annualmente um resultado bem compensador. O terrivel mal atacou ás sementes e folhas que se engorgitaram, paralysando por completo a sua vegetação, destacando-se, principalmente na folhagem manchas côr de ferrugem, e até sobre os cachos os symptomas dessa molestia. Nada mais triste e desolador ao cultivador ou amador observar a marcha destruidora de semelhante praga!

Tempos depois, meu pai, obteve mudas de outras videiras americanas: uma que nos veiu do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, com o nome de *Glaziu* e outras de S. Paulo, taes como a Norton Virginia, Delaware e outras. Além destas é muito notavel uma outra americana que aqui mesmo obtivemos e que ganhou o nome de *uva do Palacete* — branca.

Destas variedades, e como vigorosas e de agradavel sabor destaca-se a *Dr. Glaziu*, *Palacete* e *Delaware*! As duas primeiras divergem unicamente na côr, sendo uma côr de rosa e a outra amarella creme, quando maduras.

Com estas duas variedades de videiras americanas deu-se um caso singular: meu pai cultivou-as em sua chacara na cidade durante seis ou sete annos, sendo a sua fructificação regular, embora o seu desenvolvimento não fosse precoce; entretanto, dentro mesmo do perimetro da cidade, e a pequena distancia da casa de meu pai, o Sr. Geraldo Cortez plantou uma muda da *Glaziu*, em frente a sua residencia, e logo no terceiro ou quarto anno do plantio colheu 40 ou 50 bellissimos cachos dessa uva branca, pesando cada um mais de kilo; e nos que em 1908, trouxemos

para o nosso sitio as videiras que eram cultivadas pelo mesmo velho meu pai, em sua chacara, observamos com prazer, que as duas variedades acima citadas logo no segundo anno produziram, admiravelmente, alguns pés com mais de 30 cachos grandes, os fructos de pelle fina, substancia carnosa tenra, muito doce e de agradavel paladar.

O desenvolvimento destas tres videiras, *Glazin*, *Palacete* e *Delaware*, é o mais bello possivel, isentas de qualquer molestia; tendo ainda occasião de observar, este anno, na *Dedo de dama* que continúa sempre victima da molestia, que as tres especies americanas continuam cada vez mais vigorosas, tendo os novos rebentos, cada um dous ou trescachos!

A nossa *Delaware*, embora seja isenta de molestia alguma, por muito doce e de muito bello desenvolvimento, só progride muito bem de enxerto na *Isabella*, Campos de Paz, Ruprestris Paulista ou em qualquer outra destas americanas, e sendo os bagos mais miudos do que as outras são muitissimo estragados pelo passaros e morcegos.

Esta breve noticia, que julgo proveitosa a todos aquelles que se esforçam pela cultura de videiras em nosso paiz, tem por fim dar-lhes conhecimentos das qualidades que mais se adaptam com o nosso clima, provando assim que para o desenvolvimento dessa cultura só depende da escolha das qualidades já experimentadas e terreno apropriado, devendo-se sempre fugir dos terrenos humidos e argilosos; e como prova disso temos os vinhedos de S. Paulo, Caldas, Sete Lagôas, e em toda cordilheira da Mantiqueira.

CHRISTIANO DE PAULA ARAUJO.

Cultura do fumo na Bahia

Do «Jornal de Noticias», da Capital do Estado da Bahia, trasladamos para as nossas columnas, as linhas que se seguem, e que dizem respeito a cultura intelligente e racional do tabaco e a sua bonificação scientifica.

Para o assumpto chamamos a attenção dos nossos leitores:

«Umas bellas folhas de fumo, que hoje expuzemos na vitrina deste *Jornal*, deixam realmente o attestado eloquente da riqueza de nossas terras de cultura, ao mesmo tempo que dão o significativo testemunho do quanto pode conseguir, nessas mesmas terras, o racionalismo de culturas, infelizmente descurado entre nós.

Procedentes de terrenos de propriedade do laborioso agricultor coronel Antonio Carlos Pedreira, em S. Gonçalo dos Campos, neste estado,

o qual pessoalmente deu a este *Jornal* a satisfação de seu offerecimento, essas folhas, inexcediveis em sua bella coloração e delicado perfume, são o resultado de uma cultura intelligente e de não menos cuidadoso seccamento feito á sombra ao contrario do que, em geral, se pratica nas zonas productoras de fumo deste Estado.

O resultado obtido constitue um aviso e um ensinamento aos cultivadores da rica e utilissima solanacea, que tem entre nós o seu meio adaptavel, favorecendo-lhe o desenvolvimento e a superioridade das condições fertilissimas dos terrenos e a influencia climaterica.

Não basta confial-a á prodigiosa força creadora da natureza, mais do que isso, torna-se preciso, abandonando o empyrismo, que causa e desfallece, adoptem os nossos operosos lavradores os processos culturaes aperfeiçoados, que os principios scientificos aconselham e a pratica sancciona em provas a todo o instante evidentes.

Persistir nesse erro será um eterno labutar, sem compensações remuneradoras, por isso que ao fim de insano e extenuante trabalho, qual o que exige a cultura da preciosa planta, só se terá conseguido producto inferior que, a despeito de ser o fumo da Bahia talvez o melhor do mundo, pelas suas qualidades naturaes, soffrerá, como continua a soffrer, o escarneo da depreciação, nos mercados consumidores, em confronto com productos procedentes de pontos outros, cujas condições mesologicas, alias, não lhes são tão favoraveis como as nossas, mas onde a sua cultura e o seu trato industrial são methodica e racionalmente feitos.

Ora, termos o bom e tornal-o ruim, é o mais grave dos erros, sinão o maior dos crimes.

Entretanto, pouco custa a consecução desse melhoramento, que já não exigimos completo, por emquanto, quando muito está ainda por fazer em assumptos de agricultura, mas que poderá ir, pouco a pouco, se approximando do perfeito, uma vez que os nossos lavradores introduzam em seus campos os beneficos systemas de cultura, só entre nós olvidados.

Já não é cedo para a adopção dessas medidas, que se impõem até como um instincto de conservação, por isso que indagar do estado da agricultura de um povo é saber do seu grão de prosperidade.

Rompendo, pois, com a rotina atrophiante e penosa, a preoccupação do lavrador se deve dirigir para o preparo racional do terreno ara-

vel, selecção escrupulosa das sementes, cuidado especial na transplantação e plantação das terras mudas, amanho e colheita opportunos, seu beneficiamento á sombra, emfim o trato industrial no seccamento e fermentação, que o fumo requer em beneficio da coloração, do perfume e da finura destas folhas.

Com esta simples medida, que não será ainda a perfeição, exigindo apenas um pouco de boa vontade, obterá por certo, o afanoso cultivador da terra resultados compensadores do seus esforços e fadigas.

A systematisação da cultura do fumo é hoje uma medida adoptada em todos os paizes que nelle teem importante fonte de receita e só a ella é devida essa superioridade do procurado producto sobre o de procedencia da Bahia.

Entre os diversos ensaios, bem que em pequena escala e em zona limitadissima, que teem sido feitos neste Estado, os seus resultados não desmentiram ainda a verdade conhecida e proclamada como medida compensadora das energias despendidas na faina nobilitante e laboriosa da lavoura.

Da evidencia desse facto incontestavel dão satisfactorio exemplo as folhas que hoje expusemos de uma safra que obteve pouco mais do sextuplo do preço porque, na mesma zona, estão sendo vendidos productos que não soffreram egual tratamento.

Com os nossos sinceros applausos á sua orientação de lavrador intelligente e operoso, agradecemos ao Sr. Coronel Antonio Carlos Pedreira a delicadeza de vir dar-nos o prazer de apreciar tão bello producto, para cuja superior qualidade chamamos a atenção dos interessados.»



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

IV Congresso Internacional de Leiteria

Das conclusões deliberadas pelo IV Congresso Internacional de Leiteria, reunido em Budapesth, assignalaremos as principaes:

O Congresso aconselha que a producção e o commercio do leite natural (crú), assim como o abastecimento das grandes cidades, sejam submettidos a regras geraes.

Estas regras seriam fixadas por uma commissão internacional, composta de pessoas competentes, de todas as partes interessadas, ficando encarregadas de estudar e preparar as medidas legislativas sobre o leite.

O Congresso aconselha que em cada paiz productor de queijo, o producto seja munido de uma marca que garanta não somente a pureza, mas tambem a riqueza e a procedencia.

O Congresso, considerando o grande papel do leite e seus derivados na alimentação humana, aconselha : fazer-se *por todos os meios* a educação do consumidor no que concerne á hygiene e á composição do leite e seus sub-productos ; distribuir-se lições ou tratados praticos para sua vulgarização ; desenvolver a educação do productor, multiplicando as escolas profissionaes de agricultura e leiteria, fazendo conhecer aos cultivadores as vantagens da cooperação ; organizar conferencias sobre a technica do leite, etc.

O Congresso insiste sobre a necessidade da vulgarisação das noções apropriadas á leiteria, nas escolas populares ruraes, aos alumnos de ambos os sexos e nas escolas superiores de moças, tanto nas cidades, como nos campos.

Na 2ª secção, sobre hygiene e sciencias veterinarias emittiu os pareceres abaixo.

O Congresso, tendo em vista que é insufficiente o registro, no momento, da venda do leite, insiste sobre a necessidade de exigir que os estabulos sejam construidos de modo a satisfazer ás necessidades hygienicas geraes ; sendo sempre mantidos com o maximo asseio, e mais que os animaes, regularmente, diariamente, ao ar livre, sendo possivel, sejam levados ao pasto e que uma vigilancia sanitaria seja feita, tambem, no logar da producção.

O Congresso aconselha :

1.º Só se utilisar para limpeza dos utensilios de leiteria, de agua previamente fervida ou reconhecida propria para o uso da alimentação humana ;

2°. Só empregar na manipulação do leite pessoas sãs, não tendo contacto algum com doentes de molestias contagiosas;

3°. Recolher, conservar e transportar o leite em recipientes perfeitamente fechados;

4°. Retirar do consumo o leite proveniente de animaes doentes, que seja susceptivel de tornar-se nocivo ao consumidor;

5°. Supprimir implacavelmente todos os animaes attingidos pela tuberculose;

6°. Não permittir a venda do leite sinão dos productores que tenham animaes immunisados pela tuberculina.

Emittiu o voto que os physiologistas e clinicos instituissem novas experiencias, afim de determinar o valor alimentar relativo ao leite crú, ao leite pasteurisado, ao leite esterilisado e ao leite dissecado.

Votou que a questão da influencia das forragens sobre a composição do leite continúe a ser estudada e que deve ser submettida a nova discussão no proximo Congresso.

O IV Congresso pediu que a producção, assim como a venda de leites especiaes, de qualquer especie, como o leite para criança de peito, etc. seja feito sómente com permissão de autoridade competente, submettido o leite a uma vigilancia permanente, sob o ponto de vista hygienico.

Considerando a experiencia feita na Dinamarca, votou que a pratica adoptada nesse paiz o seja geralmente em todos os paizes leiteiros, tendo em conta as condições particulares de cada um.

Reconheceu que a pasteurisação e o emprego de culturas puras deram até agora resultados apreciaveis na preparação de certas especies de queijos de pasta molle e do queijo dito parmeson, sobretudo depois de exceder a 65° gráos centigrados, tendo-se em conta, como convinha, certas precauções hygienicas.

Não se poderia, entretanto, considerar, a titulo de pasteurisação completa, o áquecimento a 65 gráos, porque esta temperatura não basta para destruir completamente todos os bacterios do leite. O Congresso votou, por conseguinte, que se proseguissem as experiencias e

pesquizas scientificas em outras especies de queijos que ainda não fossem submettidas a exames mais profundos.

Reconheceu a importancia que ha em encorajar a valorisação, na medida do possivel, dos productos secundarios da leiteiria, por causa da grande influencia que pode resultar nos lucros, sobretudo no que concerne á preparação da manteiga e dos queijos. Em estado fresco, o leite desnatado constitue um alimento são e barato sobretudo para os adultos: tem, tambem, um outro emprego muito vantajoso na cozinha; mas, achou desejavel que se façam conhecer por meio de publicações baratas as qualidades nutritivas desse producto, principalmente entre as classes pobres, introduzindo-se o seu uso nos dispensarios e cozinhas populares das grandes cidades.

E' desejavel que os fretes de transportes sejam reduzidos ao minimo.

O Congresso reconheceu, ainda, a necessidade de aquecer esse producto, pelo menos a 80 gráos, antes de entregal-o ao consumo.

O Congresso declara necessario encorajar-se a preparação dos queijos, bebidas fermentadas, leites condensados e pães de leite, extrahidos de leites desnatados, assim como a fabricação de productos secundarios, taes como a caseina e a galanithe.

Podem servir não sómente á alimentação dos bezerros e dos porcos, mas, tambem, dos potros e aves domesticas. E' util recorrer-se, neste caso, á pasteurisação.

O serum do queijo é tambem indicado como bebida, util para servir á preparação de coalhada ou requeijão, da caseina. O sôro do leite tem um emprego muito util na preparação do vinagre, do assucar de leite e do pó de leite.

O Congresso reconheceu a influencia dos estercos ou adubos, não somente sobre a quantidade das forragens produzidas, mas tambem sobre sua qualidade e declara, além disso, a necessidade de proseguir-se nas pesquizas e experiencias para esclarecer bem esta questão,.

A Federação internacional, considerando como de seu dever participar tanto quanto possivel do progresso scientifico e technico de lei-

teiria, decidiu crear um premio de *quinhentos francos* para a questão abaixo, que deve ser resolvida no proximo Congresso:

« Determinar, por novas experiencias, feitas, pelo menos, parte sobre o homem, o valor nutritivo comparado do leite crú e do leite cosido (pasteurisado, esterilisado e dissecado). Em caso de vantagem em favor do leite crú, determinar o papel que representariam as *zeinases* do leite na nutrição.»

As memorias sobre esta questão devem ser dirigidas, pelo menos tres mezes antes, á secretaria geral da Federação Iternacional de Leiteria.

Alarme da borracha nacional

Era para causar impressão nos centros productores da borracha o seguinte trecho do discurso que o governador das ilhas inglezas Malaias proferiu, ao inaugurar a Exposição de Singapura:

« Daqui a seis annos, disse elle, a Malaia produzirá mais ou menos 70.000 toneladas de borracha annualmente, igual á producção total do mundo inteiro no anno passado.

Hoje, observou Sir John Anderson, podemos dizer que os olhares do mundo estão voltados para a Peninsula de uma maneira nunca dantes vista. Houve uma verdadeira orgia de jogo na nossa industria principal, a qual envolveu o mundo inteiro desde Londres até Shangai.

Não fallarei mais nesses excessos ou das fortunas feitas ou perdidas. Espero que todos vós a tenhais feito. Estimaria, porém, que considerasseis por um momento qual a posição da nossa industria principal e caracteristica, que ha seis annos atrás quasi que não existia.

A área reservada na Peninsula ao cultivo da borracha ascende a não sei quantos hectares, mas com certeza deve exceder um milhão.

Desta, naturalmente, grande parte não está ainda cultivada; e para cultival-a precisa-se ainda de grandes capitaes.

Actualmente cultivam-se na Peninsula 400.000 hectares com borracha, alguns que já produzem em grande escala.

Ha seis annos a nossa exportação de borracha era apenas de «cinco toneladas». Este anno exportar-se-hão pelo menos «6.000».

Isto, é verdade, representa um augmento consideravel no curto periodo de seis annos; mas não vale nada comparado com o enorme augmento que haverá daqui a cinco ou seis annos.




SciELO

Para os 400.000 hectares, cujo cultivo data de, quando menos, tres annos, á razão de £ 400 por hectare, o que não é excessivo, poder-se-ha contar daqui a seis annos com a exportação de « £ 160.000, ou 70.000 toneladas de borracha » !

Considerando, pois, que a producção total do mundo no anno passado foi apenas de « 70.000 » toneladas, comprehendereis que o que se está actualmente passando nos centros productores de borracha é um verdadeiro « cataclysmo ».

Os cactos

Os primeiros colonos, que iniciaram a creação do gado no Texas, encontraram nos cactos precioso recurso, quando os pastos naturaes faltaram.

Liga-se a essa planta a indicação da aridez, do deserto, da inutilidade ; no entanto, gosa de grande reputação nos Estados Unidos, como alimento do gado.

Calcula-se lá que pode sustentar fartamente duas vaccas, por acre, durante todo o anno, o que a colloca entre os melhores pastos.

Lemos numa monographia, que com um queimador á gazolina e cinco galões desta, um homem póde em poucas horas obter alimento para 100 vaccas. Em poucos minutos destroem-se os espinhos de um cactos de quatro ou cinco pés de altura, pesando, commumente, alguns centos de libras Tão anciosas estão as vaccas que se agrupam em derredor do queimador e nem esperam pela completa destruição dos espinhos.

Primitivamente para se dar cactos ao gado, fazia-se fogo e punham-se as plantas sobre as chammas para a incineração dos espinhos ; hoje é o queimador á gazolina que pratica essa operação essencial.

Entretanto, a maneira mais economica é queimar os espinhos nas plantas em pé e deixar o gado pastal-as á vontade.

Ainda não se conhecem exactamente quantas variedades de cactos existem, mas, talvez haja umas 500, espinhosas ou inermes.

O cactos é indigena do sul dos Estados Unidos, do Mexico e outros paizes tropicaes, encontrando-se algumas variedades bastante ao norte.

O unico requisito para que qualquer variedade possa servir de alimento ao gado, é o das plantas não serem muito lenhosas.

As melhores para forragens são as achatadas, como a *opuntia lidhéimerii*, indigena do Texas.

Os cactos inermes são excellentes, mas, os campos onde forem plantados deverão ser cercados, para garantil-os contra a voracidade do gado.

Um campo das variedades espinhosas não precisa ser cercado, e a quantidade a dar ao gado pode facilmente ser regulada, queimando-se os espinhos sómente da porção que se entender conveniente destinar á ração, não sendo necessario cortal-a, como já se ponderou.

Uma das secções do Ministerio da Agricultura (dos Estados Unidos) experimentou umas 30 variedades de cactos e as tem recommendado aos criadores. Foi feita uma interessante experiencia com duas vaccas: uma alimentada com feno, grãos etc., outra só com cactos; o resultado provou a favor desta ultima forragem, não só por ser mais barata como mais nutritiva.

O cactos pode ser plantado em qualquer estação do anno; si não for preciso utilisal-o durante o anno em que está de vez, pode esperar o seguinte. Na Estação Experimental de Brownsville tem-se conseguido 50 toneladas dessa forragem por acre.

As grandes seccas, que matam as pastagens e condemnam o gado á morte pela fome, têm sido conjuradas em seus effeitos calamitosos pelo cactos, que dellas zomba.

Plantas indicadoras

Com esse titulo, publicou conceituada revista ingleza um estudo, do qual extrahimos a seguinte nota:

Além da curiosidade util que offerece ao botanico, das applicações directas á agricultura e á industria, o estudo das plantas fornece preciosas ndicações em um dominio que, ao primeiro relance, se lhe antolha de todo em todo extranho.

Si, por exemplo, alguem se perde, sem bussola, em região desconhecida, a observação dos musgos, que se apegam ás arvores, pode inculcar o bom caminho, com aproximação satisfactoria: esses cryptogamos, raros na face dos troncos voltada ao sul, vegetam abundantemente na face opposta, pois precisam da humidade dos ventos, que sopram do norte, para seu desenvolvimento.

Tem-se notado que as condições meteorologicas que mais favorecem a vegetação dos *lichens*, são as que mais convém á saude do homem.

A presença de *lichens* é, assim, uma indicação da pureza do ar. O illustre lichenologo Nylander avaliava a salubridade do Jardim de Luxemburgo por este criterio: «a abundancia dos *lichens* me autoriza a affirmar que esse logradouro publico é a zona mais saudavel de Pariz.»

Ha plantas que só médram na vizinhança do homem e como que o seguem por toda parte onde elle penetra; assim a ortiga e os *chenopodium*.

Si as encontrarmos em alguma região deshabitada, signal é de ter tido outr'ora habitadores.

Saint-Hilaire notou: «No Brazil, como na Europa, certas plantas acompanham o homem e attestam a sua presença; muitas vezes, me guiaram no meio do deserto, além de Paracatú, na descoberta do sitio onde dantes se erguia uma cabana de desbravador; o que é mais interessante é que essas plantas são, no geral, estranhas ao paiz; posso citar, entre outras, a *argemone mexicao, a nphlornis nepetipolia*».

O estudo da vegetação espontanea de um terreno póde conduzir ao conhecimento da sua natureza physica e chimica, tão exacto que raramente a analyse o rectifica.

A *tussilaço farfara*, as *pruteutilla auferina* e *argentea*, a *orobus tuberosus* denotam terra argilosa, isto é, contendo mais de 50 por 100 de argila.

A profusão e a prosperidade das *veronica hederifolia*, *campanula glomerata*, *lithospernum officiale* indicam solo calcareo, contendo mais de 20 por 100 de cal.

A *veronica verra* manifesta a presença no solo de uma forte dose de sicilia.

Um terreno turboso ferruginoso revela-se por uma flora rica de *vaccinium myrtillus* e *religinosum*, *oxycoccos palustris*, *calluna vulgaris* etc.

As *galium verum*, *aira praecox*, a *caryophyllea*, hervas finas e delicadas, cuja organização é predisposta a resistir á secca, indicam terra arida, incapaz de reter a humidade.

Ao contrario, a existencia das *urtica dioica*, *stellaria media*, *poa trivialis*, é indice certo de terra fertil, apta á exploração horticola.

Numerosas especies indicam solo humido: assim, a *poa aquatica*, *alopecurus geneculatus*, *veronica beccabunga*, que não excluem a fertilidade.

Outras, como as *carex*, *cirsium palustre*, *triglochin*, etc., annunciam ao lavrador que só ao cabo de arduos trabalhos de sua arte conseguirá colher safras de sua terra.

Ha plantas, ditas meteorologicas, que informam sobre as condições atmosphericas: assim, a *calendura pluvialis*, a *campanula glomerata*, que fecha suas flores quando ameaça chuva, e o *sonchus sibiricus*, que, ao contrario, desabrocha as suas.

As horas differentes do desabrochamento de certas flores permittiram a Linneu montar o famoso *relogio de Flora*; as flores do *convolvulus versicolor* são côr de rosa de manhã, vermelhas ao meio-dia e brancas á noite.

Producção da batata

A producção média annual, em França, no periodo quinquennal, 1899 — 1903, foi de cerca de 119 milhões de quintaes; a do periodo 1904 — 1908, excedeu de 135 milhões. A do anno de 1909 foi superior á media de 1904 — 1908, com 167 milhões de quintaes, mas a de 1910 não alcançou 95 milhões de quintaes.

A estatistica official da agricultura dá á producção franceza, de 1909, o válor de 915 milhões de francos, aos quaes se deve accrescentar perto de 15 milhões de topinambos.

A batata progride em toda a Europa, pois que a producção dos paizes europeos excedeu de 1.121 milhões de quintaes, no periodo 1891 — 1903, e de 1.200 milhões, no periodo 1904 — 1908.

Eis a producção de cada paiz:

	Milhares de hectares	Milhões de quintaes
Allemanha	3.324	467
Russia.	4.361	325
Austria-Hungria.	1.912	185
França.	1.545	170
Inglaterra	468	70

	Milhares de hectares	Milhões de quintaes
Hollanda.	161	34
Belgica.	156	23
Suecia.	153	22
Suissa	85	12
Outros paizes.	123	16

A Hespanha, Italia, Portugal e Turquia, que não estão contempladas nesse quadro, produziram, de nogusse calcula, 35 a 40 milhões de quintaes, o que eleva o total europeu a cerca de 1.360 milhões, annuaes!

A producção dos Estados Unidos excedeu de 66 milhões de quintaes, no periodo 1899 — 1903, a 80 milhões, no de 1904 — 1908. A producção de 1909 ascendeu a 102 milhões, e reunindo-se a essa cifra a producção dos paizes da America, Oceania, Asia e Africa, chega-se, approximadamente ao total de mais de 1.500 milhões de quintaes.

Fibras textis da ortiga

Uma revista de Vienna publicou um artigo dando a conhecer o meio de utilizar as fibras textis da ortiga para o fabrico de quasi todos os tecidos em que se emprega o algodão.

Desde a antiguidade, eram conhecidas a existencia e a bondade dessas fibras, mas os systemas de extracção eram difficeis e dispendiosos e não permittiam a sua utilização. Os governos da Inglaterra, da Austria e da Allemanha haviam offerecido grandes premios ao inventor de um processo rapido e facil para a extracção dessas fibras, que podem substituir com vantagem o algodão, mas ninguem conseguiu separal-as das substancias lenhosas e resinosas que as rodeam. Ha tempos declarou o professor Schwars, em uma conferencia na Sociedade Industrial da Austria, que o problema estava resolvido. Sabe-se agora, que uma companhia commercial, de Vienna, depois de muitas experiencias, que duraram largos annos, conseguiu resolver felizmente o problema. A separação da fibra da ortiga faz-se por meios mecanicos e chimicos, depois de submettel-a a uma fortissima pressão. Do novo systema experimentado pelos

industriaes de Bruna e de Reichenberg e do parecer emittido depois des ete mezes de experiencias, resulta que, com elle, se obtem um fio perfeitamente utilizavel na industria textil e que, em certos casos, offerece vantagens superiores ao do algodão.

Comprehende-se o grande valor dessa descoberta e a importancia da revolução industrial que haverá, se as experiencias feitas em grande escala corresponderem ás esperanças dos inventores.



NOTICIARIO

Uma Carta Honrosa.—O Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Ministro da Agricultura, a honrosa carta que abaixo transcrevemos.

Rio, 29 de Dezembro de 1910.

Sr. Dr. Wencesláo Bello.

Saudações cordiaes.

Accuso recebimento de sua carta de 22 do corrente, acompanhada de uma collecção de mappas de Geographia Agricola, confeccionados pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Pela valiosa offorta desse excellente trabalho, feito com notavel esmero, apresento-lhe os meus sinceres agradecimentos e francos louvores.

Subscrevo-me com o maior apreço, seu am.° att. e ad^or^.— *Pedro de Toledo.*

Boas Festas. — A' Sociedade Nacional de Agricultura tiveram a fidalga gentileza de enviar bôas festas os seguintes senhores :

José Gonçalves de Souza, secretario da Agricultura do Estado de Minas ;

Antonio Petra ;

Sá Ribeiro & C., da Bahia ;

Souza Reis & Mello ;

Dr. Tamborim Guimarães ;

Alberto Jacobina & C.;

Joaquim Veiga, da Bahia ;

Os funccionarios da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, desta Capital ;

J. G. Araujo, de Manáos ;

Tenente Antonio de Souza Antunes, da Estação de Queimados ;

José Guilherme & C., de Mantiqueira ;

F. Canella, de Roma ;

Arens & C.,

Theophilo Tréburq, de Theresopolis ;

Jacintho B. de Godoy, da Fazenda Modelo de S. José da Sapucaia, Mariana ;

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, director da Repartição de Estatistica, Bibliotheca, Archivo Publico, Imprensa Official e Numismatica do Estado do Amazonas ;

Lithographia «A Nacional»;

Director do Archivo Publico Nacional e seus auxiliares ;

Gremio Litterario «Carlos Ferreira», da cidade do Amparo ;

Secção de Café, do Estado de Minas ;

Directoria e Conselho Director do Club de Engenharia ;

Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes, desta Capital ;

Instituto Profissional João Alfredo, desta Capital ;

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro ;

Directoria da Bibliotheca de Jaboticabal, Estado de S. Paulo ;

Cenaculo Litterario Itapipoquense, de Itapipoca, Estado do Ceará ;

Gasmotoren-Fabrik Deutz ;

The Blymyer Iron Works C., de Cincinnati, Ohio, E. U. da A. do Norte ;

Francisco Ferreira Franco ;

Bibliotheca Publica «Barão do Rio Branco», Abbadia das Dourados (Minas);

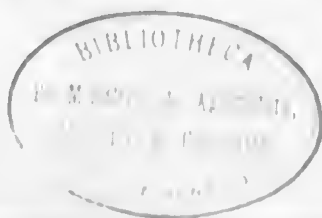
Delbão Rodrigues & C., Parnahyba — Piauhy; Club Serradores da Epocha, Timbaúba — Pernambuco ; Associação Commercial do Maranhão, S. Luiz ; Nicola & Irmão, Mocóca — S. Paulo ; Antonio Gonçalves Martins, Arrozal do Pirahy; Zozimo de Leiros, Siloes.

A «Lavoura»; entrando no dia 16 do corrente no seu 15º anno de existencia, agradece penhorada e retribue mais uma vez e com o maximo prazer os votos de «Bôas Festas» e os envia tambem aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura, aos seus leitores, collegas de imprensa, collaboradores, amigos e annunciantes.

Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil.— Reunidos no dia 8 de Janeiro corrente, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, os socios da Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, em numero legal, foram revistos os estatutos, cuja redacção final ficou approvada, procedendo-se em seguida á eleição da directoria e do conselho fiscal que ficaram assim constituidos:

Directoria : Dr. Wenceslão Bello, presidente ; Dr. J. R. Monteiro da Silva, vice-presidente ; Dr. Victor Leivas, secretario ; Dr. Galdino A. do Valle, thesoureiro. Conselho Fiscal : Dr. Sylvio Ferreira Rangel, Dr. João de Carvalho Borges e Col. Arthur Vieira de Rezende e Silva.

E' desnecessario enfileirar argumentos em favor das Cooperativas, pois, a sociedade, está provado que, ellas têm resolvido as crises agricolas de todos os paizes do Globo.



E, si quizermos apontar exemplos, não precisamos recorrer ao successo dellas em outros paizes; basta citarmos o triumpho grandioso que apresentam no Estado de Minas — as *Cooperativas de Café*, das quaes nos temos occupado em quasi todos os numeros da « Lavoura », a começar de de Julho de 1909.

Exposição Internacional de Bruxellas — Segundo publicação feita no « Diario Official » de 26 de Dezembro p.p. por ordem do Governo e em virtude de communicação do commissariado da Exposição Internacional de Bruxellas, a Sociedade Nacional de Agricultura obteve, pelos trabalhos por ella apresentados áquelle certamen, os seguintes premios :

Diploma de honra.	1
Grandes premios	2
Medalhas de ouro.	3

Geographia Agricola — Sobre este assumpto o illustre e operoso Sr. Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, enviou a todos os interessados a circular abaixo :

Illm. Sr.

Cordiaes saudações :

Esta Sociedade acaba de imprimir um grande trabalho GEOGRAPHIA AGRICOLA DO BRASIL em um volume contendo 49 mappas e diagrammas.

Pedimos vossa attenção para a noticia junta, onde encontrareis a descripção do trabalho, bem como a acceitação que tem tido nos grandes certamens a que tem concorrido e o parecer de homens competentes á cujo illustrado julgamento foi submettido.

Interessando esse trabalho egualmente aos estadistas e homens emprehendedores, aos directores de serviços publicos geraes e de caracter agronomico, aos agricultores intelligentes aos estabelecimentos de ensino e a todos os que se dedicam ao desenvolvimento das forças economicas do paiz, tomamos a liberdade de vos propor a sua acquisição pelo preço de 150$000 o exemplar.

Bem quizeramos distribuir gratuitamente essa obra como tem feito a Sociedade com todos os outro seus trabalhos.

Essa porém exigiu de nós um enorme dispendio além de grande esforço e de estudos por longo tempo accumulados. A Sociedade não poderia com seus recursos pecuniarios custear as despezas de tão grande obra e, entregando-a ao publico por aquelle modesto preço, tem por fim cobrir os gastos do custo e, si possivel, realisar uma pequena contribuição para seu patrimonio.

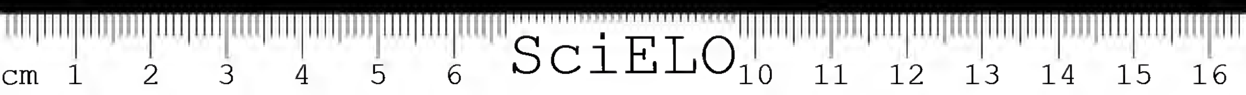
Assim se justifica de, pela vez primeira, dar preço a um trabalho seu.

Esperando suas ordens subscrevo-me com a mais subida estima e consideração.

DR. WENCESLÃO BELLO,

Presidente.




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Sociedade Bahiana de Agricultura.—Esta Sociedade enviou ao Dr. Wenceslão Bello, a communicação abaixo que agradecemos.

Illm. Sr.

Temos a honra de communicar a V. Ex. que na sessão de 30 de Novembro proximo findo, depois de modificações feitas nos estatutos da Sociedade Bahiana de Agricultura, no intuito de facilitar a admissão de maior numero de socios, foram eleitos para a nova directoria desta Sociedade, de accôrdo com o preceito em vigor, os cidadãos: Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, presidente; coronel Viriato Freire Maia Bittencourt, vice-presidente; Dr. Lindolpho Rocha, 1º secretario, (reeleitos); Eusebio de Brito Cunha, 2º secretario; Dr. José Caetano Tourinho, thesoureiro; sendo eleito presidente honorario o Dr. Joaquim Ignacio Tosta, afim de servirem durante o anno de 1911.

A mesa actual, aproveitando a opportunidade, apresenta a V. Ex. os protestos de subida consideração.

Saude e fraternidade. *Dr. Joaquim dos Reis Magalhães. Lindolpho Jacintho Rocha*, 1º secretario.

Gado Devon.— O Devon é considerado umas das raças mais antigas na Inglaterra, e é agora dividida em duas raças distinctas: «North Devon» e «South Devon», aquella sendo o typo verdadeiro e original, e esta podendo ser mais uma vez dividida em a variedade menor.

O «North Devon» é hoje essencialmente um animal para a producção de carne, originalmente foi de grande utilidade para tracção, porém agora pouco se usam bois para esse fim na Inglaterra.

O «South Devon» ou «South Hammer» de desenvolvimento mais recente é o resultado de cruzamentos provavelmente em grande proporção com a raça «Guernsey»; dá uma boa média de leite e sendo de construcção maior, alcança a grande pezo como animal reproductor de carne, engordando rapidamente se a pastagem fôr adaptavel.

Uma das primeiras exigencias de titulo dos «North Devon» é que seja de casta registrada. Os pontos individuaes da femea sendo — cabeça regular em comprimento, testa larga e adentada, adelgaçando-se consideravelmente para as ventas devendo estas ser altas, largas e abertas; focinho branco amarellado, olhos brandos de expressão e esbugalhados; orelhas finas; chifres compridos e estendendo-se em aformoseamento e uniforme para cima, bem emparelhados, de côr amarellada com pontas escurecidas; pescoço de comprimento regular, alargando-se bem aos hombros; as costas planas e direitas desde os hombros ao rabo; barriga comprida e profunda; as partes trazeiras, grosseiras e quadradas; a apparencia em geral demonstrando uma forma quadrangular e compacta; pernas direitas e bem collocadas; cabello macio e abundante; côr vermelha bem carregada, branco é permittido no ubre.

Porcos «Large Black». — O Large Black é uma das raças mais antigas da Gran-Bretanha, tendo sido criado no seu presente estado pelo menos uns cem annos, principalmente nos condados do sudoeste e oriente da Inglaterra. Os dos condados do oeste são animaes maiores, mas é allegado que os do oriente são mais fortes e prolificos. Esta raça é particularmente adaptavel a climas quentes. Quando são permittidos a crescer á maturidade, elles engordam a pezos enormes, 800 libras para cima e produzem tambem uma boa carne magra.

Os caracteristicos da raça são : côr inteiramente preta ; cabeça larga e de comprimento medio, focinho comprido e direito ; orelhas longas, delgadas e inclinadas para diante sobre a cara, franjadas com cabello fino e collocadas bem apartadas ; cara de tamanho mediano ; costa comprida e nivel ; rabo grande e não grosseiro e collocado em alto ; pello fina e macia com cabellos compridos e direitos.

Carneiros «Oxford Downs». — O Oxford Down, é uma das raças de carneiros inglezes de desenvolvimento e melhoramento mais recente, e o objecto que os criadores tinhão em vista foi o desenvolvimento da qualidade superior de carne das raças Downs combinando com o peso e a qualidade de lã produzida pelas raças de «Longwool» (Carneiros de lã comprida), e na realização d'este resultado, as raças Hampshire, Southdown, e Cotswold tem sido em grande parte utilisadas.

Não obstante ter de desenvolvimento comparativamente recente, o Oxford Down é agora muito uniforme em caracter e verdadeiro ao seu typo ; é robusto constituição e grande de corpo, com aptidão de maturar cedo e produz excellente em carne, uma boa proporção sendo magra.

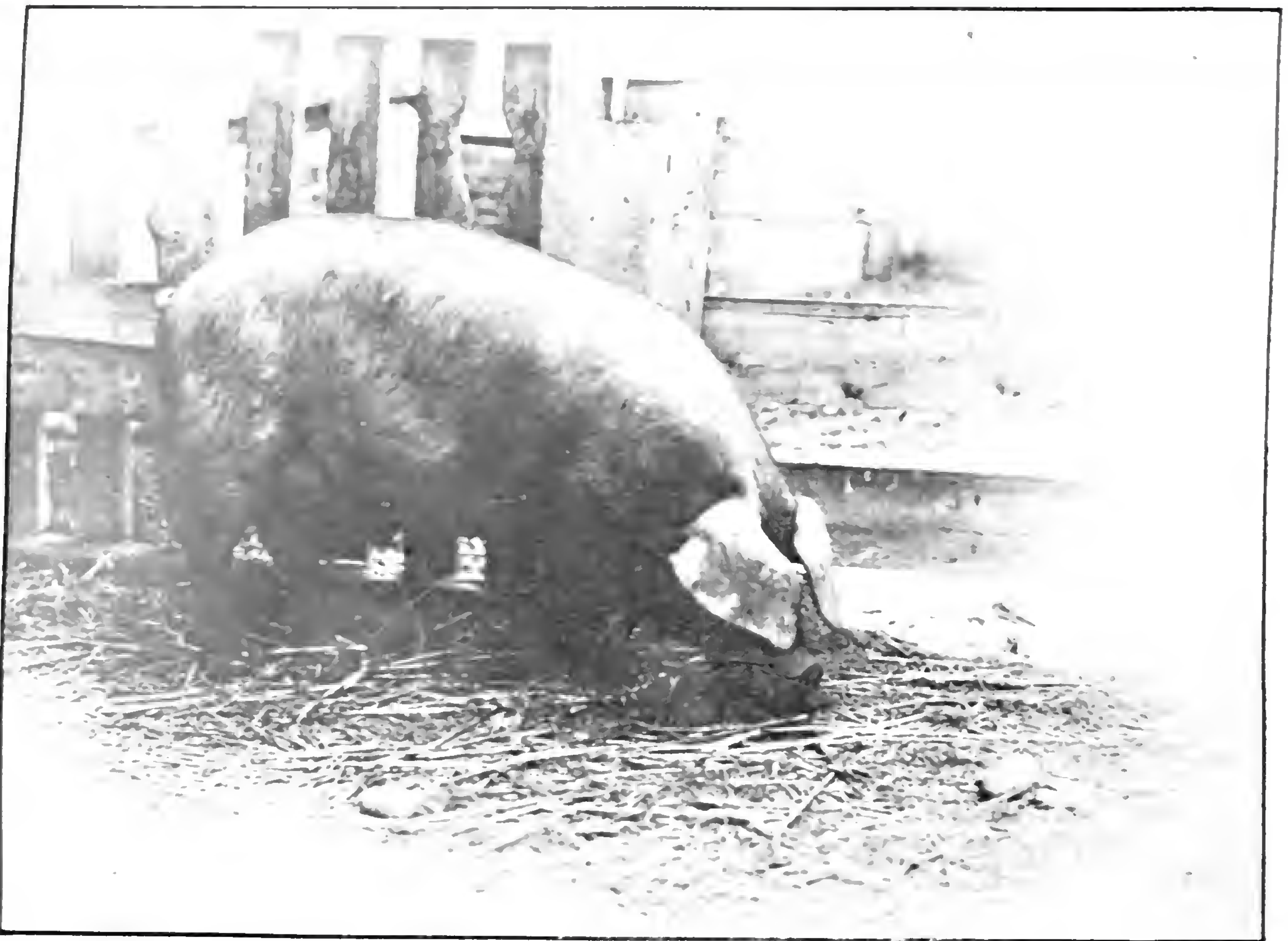
As ovelhas são prolificas, dando uma boa percentagem de gêmeos e são excellentes animaes.

A lã é mais comprida e aberta do que a de outras raças de «Downs» e é mais de caracter da dos carneiros de lã comprida, produzindo mais ou menos de 6 ou 7 lbs., mais velhos tem sido tosquiados pezando até 20 libs.

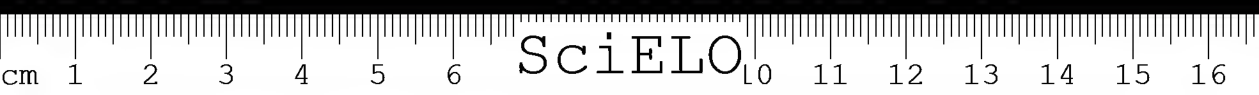
Em apparencia o «Oxford Down» é animoso e bem desenvolvido ; a cabeça é moderadamente grande e bem collocada n'um pescoço forte e musculoso, a cabeça sendo ornada por um frontagem ou crista de lã ; a face, orelhas, e pernas são de uma côr morena escura (dark brown), não manchada ; peito largo e fundo, com as pernas collocadas bem para fora. O corpo cheio, fundo e comprido.

Propaganda Agro-Pecuaria. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgam completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz, deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre a agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despeza* para os interessados : photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes e veterinaria, etc., etc.



Varrão *Large Black Boar*, importado pelos Srs. Hopkins, Causer and Hopkins, para o Sr. José Soares Pereira


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

* * *

Essas photographias deverão vir acompanhadas de todos os esclarecimentos.

Assim, por exemplo, si fôr vista de uma fazenda, deve ser declarado, o Estado, Municipio e estação, onde a mesma está situada, o nome do proprietario, as culturas que são exploradas ou as especies de animaes criados.

Porem, si a photographia a enviar fôr a de um animal, deve a mesma, vir acompanhada de todos os dizeres, referentes ao nome, raça, cor, altura, comprimento, preço, lugar em que nasceu o animal, o nome do criador e da fazenda, a estação ferrea que serve á mesma, etc. Si o animal fôr importado, deve ser declarada a procedencia, o dia, mez e anno que chegou ao paiz, etc., etc.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Visitantes durante o mez de Janeiro de 1911.

Dr. Venceslão Bello.
Dr. Monteiro da Silva.
Dr. Victor Leivas.
Antonio Ignacio da Silva.
Agostinho de Oliveira.
Simão Thiago Alves.
Sporidião de Carvalho.
Ludolpho Xavier.
Fernando Octavio Xavier.
Alberto Xavier.
J. E. de Freitas Pedrosa.
Alfredo F. da Silva Leite.

RELATORIO DOS SERVIÇOS EXECUTADOS DURANTE O MEZ DE JANEIRO

CULTURAS

Existem actualmente no Horto as seguintes culturas:

Fructeiras de conde	630
Larangeiras	701
Figueiras	2.323
Mangueiras	14

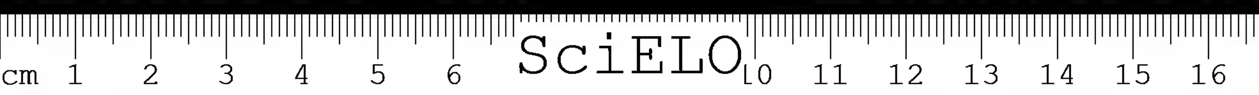
Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha.

Kainitos	15
Abacates	70
Sapotis	41
Stelingera sebifera	92
Pés de Henequen	100
Piteiras	92
Pés do sizal	607
» » Fuscroya Lindonu	290
Videiras enxertadas	831
Pés de beribá	10
Camphoreira	1
Pés de fructa pão	3
Carambolas	4
Pés de mandioca mamão	40
» » » saracura	38
» » » cascarica	21
» » » manteiga	25
» » » poquim	17
» » » páo encarnado	31
» » » veado	24
» » » sinhá está na meza	23
Pão do Chile	372
Pés de mandioca poca	344
» » » matta-fome	363
Touceiras de bananas da India	2
» » » pacova	2
» » » prata	2
» » » rôxa	2
» » » figo	1
» » » ouro	10
» » » maçã	10
» » » S. Thomé	1
» » » caturra	2
» » » melão	2
» » » da terra	2
Coqueiros da Bahia	16
Heveas	13
Maniçobas Jequié	400
» Piauhy	200
» Ceará	200
Castilloa elastica	3
Ficus elasticus	1
Pés de cumarú	38
» » piassava	12
» » carnauba	6
» » araruta	1.600
» » ramie	2.079

HORTO DA PENHA



Um aspecto. — A esquerda vê-se parte do Posto Meteorologico


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

Pés de canna sem pello	300
» » » ubá	500
» » » Macáu	500
» » » Telambó	200

VIVEIROS

Larangeiras enxertadas.	3.500
Fructeiras do conde	6.000
Oitys	1.090
Saboneteiras	192
Abacates.	3.400
Abios.	6.020
Cajueiros.	600
Genipapos	2.700
Henequen	350
Cavallos de larangeiras.	8.500
Condessas	500
Araticuns	400
Pitombeiras.	104
Mangueiras (pé franco)	2.000
Jaboticabas	160
Jaqueiras	412
Pinheiros	427
Eucaliptus	1.032
Sapucaia.	95
Urucú	62
Maniçobas	1.200

Existem ainda, em pleno desenvolvimento, a cultura de cactus Burbank, adquiridos nos Estados Unidos pelo Dr. Wenceslão Bello, no anno proximo passado, em numero de 96 palmas, representando 16 variedades.

Estes cactus elevam-se actualmente ao numero de 472 pés com 2.371 palmas.

As culturas já mencionadas acham-se em pleno desenvolvimento, bem como as plantas enviveiradas, apezar da excessiva secca que tem reinado ultimamente.

ANIMAES

Existem actualmente os seguintes animaes :

CAVALLAR E MUAR

Cavallos.	2
Burros	6

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

OVELHUM

Carneiro	1
Ovelhas	3

SUINO

Varrascos	5
Porquinhos	10
Porquinhas	10
Porcas criadeiras	7

VACCUM

Bois	14
Vacca	1
Vitellas	2

AVES

Gallos	17
Gallinhas	41
Frangos	22
Frangas	11
Pintos	70

A producção de ovos deste mez foi a seguinte:

Whith Wyandotte	51
Hamburguez	44
Plymouth	63
Leghorn	27
Wyandotte Perdiz	56
Faverolle	30
Dorking	7

Produzindo um total de 278 óvos.

No dia 14 de Janeiro deu-se a eclosão dos ovos incubados em 23 de Dezembro do anno proximo passado, dando os seguintes pintos:

White Wyandotte	9
Hamburguez	6
Plymouth	8
Wyandotte Perdiz	10
Orpington	2
Leghorn	1

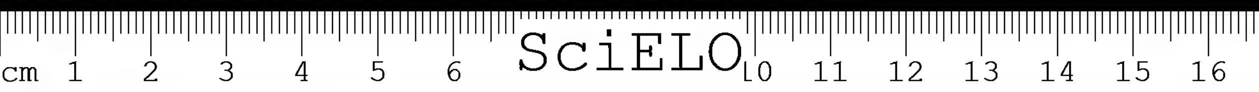
Formando um total de 36 pintos.

No dia 18 de Janeiro foram incubados os seguintes ovos:

White Wyandotte	32
Hamburguez	21
Plymouth	37



Os alumnos do Aprendizado Agricola. — Ao lado, á esquerda, vêem-se dous [illegible]


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Wyandotte Perdiz.	24
Leghorn	15
Faverolle	12
Dorking	2
Cochinchina.	6

Das raças existentes na secção avicola do Horto, as que teem apresentado maior percentagem na postura, durante o mez de janeiro são, pela ordem as seguintes:

Plymouth	21
Wyandotte Perdiz	18
White Wyandotte.	12
Leghorn	12
Faverolle	12
Hamburguez	11

Durante o mez de Janeiro morreram de insolação as seguintes aves:

Gallo plymouth	1
Gallinha orpington	1
Gallinhas white wyandotte	2

APIARIO

O apiario foi accrescido de mais tres enxames, tendo actualmente um numero de 14 colmeias.

Nos outros departamentos, não tem havido occurrencias dignas de nota.

APRENDIZADO AGRICOLA

Tem funccionado regularmente o Aprendizado.

Durante este mez foram dadas 18 aulas do 1º e 2º semestres.

Os alumnos occuparam-se nos diversos serviços do estabelecimento, e encarregaram-se de levantamentos de plantas e outros serviços de agrimensura.

Actualmente estam matriculados os seguintes:

PRIMEIRO SEMESTRE

Luiz do Rego Cavalcanti.
Ricardo Hardman Cavalcanti.
Fernando Rodrigues.

SEGUNDO SEMESTRE

Trajano Colombo.
Thomaz Coelho.
Alcides Franco.

Os alumnos Samuel Pythagoras e Hugo Porto retiram-se do estabelecimento.

O primeiro não concluiu o curso pratico, o segundo terminou o referido curso em 24 de janeiro, tendo feito exames das respectivas materias, que constituem o curso pratico, tendo sido approvado plenamente, recebendo por este facto o respectivo certificado de habilitação.

Penha, 31 de Janeiro de 1911.— *M. Paulino Cavalcanti*, superintendente do *Horto* e director do *Aprendizado*.

Secretaria

MEZ DE DEZEMBRO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	434
Officios de Governos	9
» » particulares	2
Telegrammas	4
Circulares	25
Total	474

Correspondencia expedida

Cartas	427
Circulares	1.106
Officios a Governos	11
» » particulares	3
Telegrammas	18
Diplomas	130
Distinctivos	18
Boletim *A Lavoura*	2.923
Total	4.636

Movimento do anno de 1910

Correspondencia recebida

Cartas	7.576
Officios de Governos	342
» » particulares	84
Telegrammas	132
Circulares	386
Total	8.520

Correspondencia expedida

Cartas	4.881
Officios a Governos	247
» » particulares	47
Telegrammas	288
Circulares	16.221
Boletim *A Lavoura*	60.521
Diplomas	564
Distinctivos	302
Total	83.071

Synopse do movimento da correspondencia de 1898 a 1910

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

ANNO	CARTAS	OFFICIOS		CIRCULARES	TELEGRAMMAS	TOTAES
		Diversos	Governos			
1900 (de 1 de outubro)	93	38	8	5	3	147
1901	355	376	40	3	15	789
1902	451	210	30	28	140	859
1903	1.553	289	42	41	167	2.092
1904	1.370	238	83	15	62	1.768
1905	1.579	273	97	38	171	2.158
1906	1.855	182	121	43	136	2.337
1907	3.984	348	114	52	157	4.655
1908	4.059	326	183	59	233	4.860
1909	6.063	110	129	178	[illegible]	6.666
1910	7.576	[illegible]	312	[illegible]	[illegible]	8.520
	28.938	2.471	1.159	878	1.402	—

Correspondencia expedida

ANNOS	CARTAS	OFFICIOS		CIRCULARES	TELEGRAMMAS	DIVERSOS	BOLETIM «A LAVOURA»	TOTAES
		Diversos	Governos					
1898 (de 26 de janeiro)	229	62	8	—		—	—	299
1899	491	102	3[illegible]	—	—	—		629
1900	360	92	39	—	4	—	—	495
1901	210	136	136	—	39	—	—	521
1902	332	74	79	—	108	—	—	593
1903	413	44	23	—	119	—	—	609
1904	462	68	54	—	204	—	—	788
1905	478	164	87	1.044	227	—	—	2.000
1906	1,796	223	132	2.508	339	—	—	4.998
1907	1.878	155	97	1.467	413	—	—	4.010
1908	2.095	165	131	10.413	976	—	386.479	401.259
1909	3.083	66	90	8.515	1.106	913	48.521	62.294
1910	4.881	47	247	16.221	288	866	60.521	83.071
	17.708	1.398	1.059	40.108	3.883	1.779	495.521	561.566

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 11 de Janeiro de 1911. — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

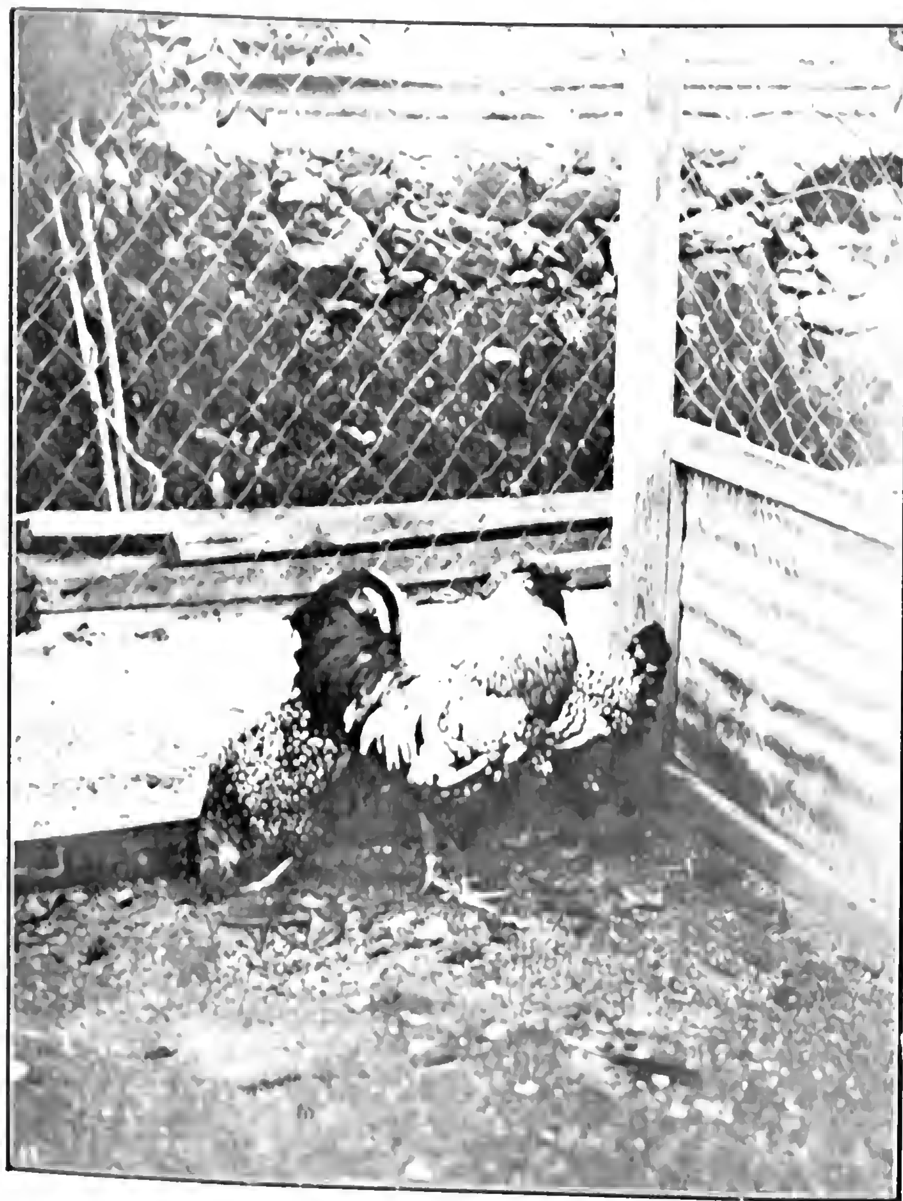
Secção de fornecimentos aos socios

Arame farpado e grampos

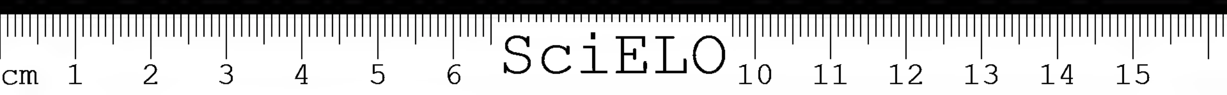
	Pedidos	Rolos	Metragem	Grampos
1906 (Julho)	51	—	348.020	—
1907	279	—	1.968.165	—
1908	509	—	3.387.300	—
1909	640	19.761	6.331.815	—
1910	1.294	57.870	18.794.160	44.327

ASCURRA BASSE-COUR

5, LADEIRA DO ASCURRA (RIO DE JANEIRO)



Propriedade do Dr. Calmon Vianna — Grupo Wyandotte Prateado.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

CUSTO

	No mercado	Pela Sociedade	Economia do socio
1906 (Julho)	21:715$000	14:439$600	7:275$400
1907	108:889$500	73:365$200	35:524$300
1908	166:138$000	121:836$000	44:302$000
1909	281:371$000	192:041$230	89:329$770
1910	847:277$460	583:483$920	263:793$540
	1.425:390$960	985:165$950	440:225$010

Além desta economia, a Sociedade Nacional de Agricultura proporcionou a seus socios o fornecimento dos objectos em seguida mencionados com desconto entre 3 °/o a 20 °/o, no anno de 1910.

Alcool, litros.		742
Arados diversos		118
Accessorios para arados, peças		105
Animaes de raça (gallinhas 104, porcos 3)		107
Arame liso, kilos.		1.887
Alviões e enxadinhas.		22
Bebedouros.		10
Breu, kilos		10
Brochas francezas		2
Cavadeiras		545
A—Creolinas : Pearson, kilo	635	
A—Creolinas : Werneck, kilo	455	1.090
B—Colmeias systema *Horto da Penha*.		9
C—Coalho, kilos.		7 1/2

Chocadeiras e criadeiras :

Cultivadores.	6
Capinadeiras.	2
Carpideiras	1
Correntes, kilos	247.700
Coadores.	1
Canivetes para enxertia	6
Cimento, barricas	8
Cannos de ferro, metros	13
Debulhadores para milho, diversas marcas	43
Enxadas de diversas marcas.	16.212

Esticadores		29
Electro-Sanitas, litro		13
Engenho de canna		2
Enxofre, kilos		240
Escovas para animaes		23
Estacas		15
Foices		2.380
Formicidas das seguintes marcas :		
Morino, litros	3.688	
Paschoal, litros	11.204	
Schomaker, litros	2.497	17.389
Folhas de zinco		60
Glicerina		200
Grades		8
Ingredientes para machinas de matar formigas, latas		15
Lacticinios, sendo :		
Desnatadeiras		11
Salgadeiras		1
Batedeiras		1
Latas para transporte de leite e deposito para leite		22
Lactometro		1
Baldes		4
Machados		531
Moinhos		19
Machina para matar formigas		2
Machina para cortar canna e capim		2
Machina de tonzar animaes		12
Moenda completa		1
Mercurio, kilos		10
Moirões		210
Nivel		1
Oleo, latas		3
Phosphathose, kilos		13
Pantometro		1
Pedras para moinhos		3
Remedios para bouba e gosma, vidros		83
Raspadeiras		25
Roda de ferro, e demais accessorios para moinhos		1
Sulfato de cobre, kilos		296
Saloxo, kilos		13.410
Semeadores		6
Sal marca «Touro», kilos		12.170
Sal amargo kilos		482.500
Sal de Glaubert, kilos		1.200
Sulfato de ferro		156

Salitre do Chile, kilos	240
Serra circular	1
Sulcador	1
Seringas para vaccinar animaes	4
Sarnol liquido, litros	25
» em sabão, sabões	12
Thesoura para podar	15
Varetas para cercas	54
Vaccinas, doses	650

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 11 de Janeiro de 1911. — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Secção de Plantas e Sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o anno de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
rvores fructiferas nacionaes	19.104	—	471
» » de clima frio	2.407	—	129
Bacellos de videiras	64.539	—	475
Enraizados de videira	396	—	6
Mudas de abacaxi	26,250	—	174
» » amoreiras	200	—	1
» » cactus Burbank	160	—	1
» » cannas nacionaes	50	—	1
» » espargos	48	—	11
» » estragão	3	—	1
» » figueiras	1.350	—	18
» » grama de Pernambuco	1.500	—	3
» » sisal	50	—	1
Ramas de mandioca	33	—	3
Rhysomas de ramie	48.970	—	13
» » consolda do Caucaso	360	—	5
Toletes de cannas nacionaes	—	30,000	1
Sementes			
Abobora	—	11,720	345
Acelga	—	53,520	43
Alfafa	—	3.224,900	301
Algodão	—	4.864,810	329
Anthoxantum odoratum	—	19,050	48
Arroz	—	6.245,620	474
Aveia	—	827,400	214
Batatas	—	4.249,000	815
Beterraba forrageira	—	340,495	255
Bromo gigantesco	—	26,100	31
Cacáo	—	209,300	8
Canhamo	—	52,525	87
Capim agreste	—	1,900	1

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Capim cidade	—	216,000	18
Capim gordura roxo	—	6,989,500	740
Capim Jaraguá	—	6,770,000	715
Capim mimoso	—	0,900	1
Cebola	—	36,250	553
Cenoura forrageira	—	300,870	342
Centeio	—	674,950	119
Cevada	—	645,550	119
Couve rutabaga	—	39,060	192
Dactylis glomerata	—	52,750	84
Esparcetta	—	16,425	38
Espinho maricá	—	2,000	17
Eucalypto	—	3,612	89
Feijão	—	316,575	114
Festuca	—	23,100	11
Fumo	—	9,720	147
Gyra sol	—	21,340	103
Holcus lanatus	—	117,750	86
Juta	—	18,650	57
Lathyrus sylvestris (Chicharo)	—	11,050	9
Linho	—	33,650	77
Lolium (Ray grass)	—	185,200	109
Lupulo	—	6,910	117
Mamona de Zanzibar	—	18,450	99
Maniçoba	—	205,320	96
Melância	—	10,665	388
Melão	—	10,470	419
Milho	—	2 530,900	277
Mucuna	—	42,500	12
Nabo forrageiro	—	231,945	338
Paspalum dilatatum	—	10,700	36
Phleum pratense	—	103,450	73
Pimentão doce	—	21,010	328
Pinhão	—	7,500	1

1050 8

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Poa trivialis	—	12,170	38
Quiabo	—	4,505	72
Sarraceno (ou trigo negro)	—	38,000	9
Serradella	—	51,200	37
Sorgho	—	81,050	91
Sulla	—	102,050	64
Teosinto	—	9,850	10
Tomate	—	12,020	411
Tremoços	—	307,100	192
Trevo	—	35,885	47
Tricolena	—	1,750	2
Trigo	—	3.150,050	277
Vicia sativa	—	52.500	39
Outras sementes	—	93,376	46
	165.420	43.792,208	10.927

NOTA. — No mesmo periodo receberam-se 2.691 pedidos e effectuaram-se 2.308 remessas de plantas e sementes.

Correspondencia Expedida

MEZES	ESPECIFICAÇÃO			
	Avisos	Cartas	Memorandums	Telegrammas
Janeiro	—	4	4	—
Fevereiro	4	8	4	7
Março	40	1	6	—
Abril	240	67	7	1
Maio	172	54	11	—
Junho	25	26	12	4
Julho	18	18	24	4
Agosto	—	21	6	1
Setembro	—	15	3	1
Outubro	—	10	8	1
Novembro	—	9	4	—
Dezembro	—	9	2	—
Totaes	499	242	94	19

3ª secção

Demonstração da distribuição de plantas e sementes feita desde Setembro de 1902 até 31 de Dezembro de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Arvores fructiferas nacionaes	162.775	—	—
» » do clima frio	51.504	—	3.228
Bacellos de videiras	559.949	—	6.591
Enraizados de videiras	5.494	—	96
Iká (Coco Weddelliana)	5.000	—	2
Mudas de abacaxi	388.113	—	1.262
» » cactus Burbank	271	—	5
» » cannas da Ilha de Barbados	5.656	—	225
» » » nacionaes	8.038	—	144
» » espargos	48	—	11
» » estragão	3	—	1
» » figueiras nacionaes	16.605	—	403
» » grama de Pernambuco	1.500	—	3
» » henequem	480	—	7
» » piteira do Brazil	65.000	—	130
» » sisal	3.060	—	19
Ramas de aipim	124	—	3
» » mandioca	33	—	3
Rhysomas de consolda do Caucaso	14.465	—	229
» » ramie	49.770	—	21
Sementes germinadas	3.225	—	103
Abobora	—	47,370	1.535
Acelga	—	147,875	170
Alfa (stipa tenacissima)	—	0,100	1
Alfafa	—	17.440,900	3.763
Algodão	—	33.037,310	4.554
Amoreiras	—	7,390	44
Anthoxantum odoratum	—	70,700	61
Arroz	—	23.962,950	3.360
Aspergula	—	0,700	2

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Aveia	—	4.789,380	1.452
Batatas	—	18.895,000	3.841
Beterraba forrageira	—	2.233,10[illegible]	1.716
Bromo gigantesco.	—	30,780	47
Cacau.	—	200,300	8
Café.	—	52,100	23
Canhamo	—	506,275	487
Cannas	—	29.154,000	151
Capim agreste.	—	1,900	1
» colado.	—	216,000	18
» gordura roxo	—	23.764,200	2.678
» guiné.	—	63,[illegible]50	79
» Jaraguá.	—	56.635,600	6.689
» mimoso	—	0,900	1
Castanha do Pará.	—	18,500	6
Cebola	—	212,952	3.3[illegible]0
Cenoura forrageira	—	1.541,640	1.386
Centeio	—	4.521,550	1.942
Cevada	—	5.687,150	1.9[illegible]5
Chicharo dos Bosques	—	56,170	82
Couve rutabaga	—	222,640	1.009
Dactylis glomerata	—	107,340	159
Dolichos.	—	11,400	22
Ervilhaca	—	130,975	206
Esparcetta.	—	47,475	68
Espargos	—	3,550	11
Espinho maritima	—	2,000	17
Eucalypto.	—	40,150	2.690
Feijão.	—	9.914,175	928
Festuca	—	61,165	64
Fumo	—	72,771	2.928
Gengibre (tuberculos).	—	8,000	2
Grama de Pernambuco	—	812,800	271
Gyrasol.	—	228,050	752



ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Holcus lunatus	—	322,500	162
Inhame (tuberculos)	—	62,000	3
Juta	—	48,100	217
Lentilha	—	0,200	1
Linho commum	—	909,350	1.302
Linho Perini	—	36,700	54
Lupulina ou Trevagem	—	10,500	2
Lupulo	—	15,016	635
Mamona de Zanzibar	—	48,750	146
Mandioca (ramas)	—	1.078,000	50
Maniçoba	—	3.524,970	1.577
Melancia	—	29,170	876
Melão	—	43,340	1.549
Milho	—	12.517,700	2.906
Mucuna	—	663,650	170
Nabo forrageiro	—	1.753,695	1.459
Paspalum dilatatum	—	31,550	59
Fhleum pratense	—	210,250	126
Pimentao doce	—	34,415	590
Pinhao	—	7,500	1
Poa trivialis	—	28,140	67
Quiabo	—	23,805	254
Ray grass	—	420,460	454
Salt Bush	—	3,850	6
Sarraceno ou Trigo negro	—	282,950	187
Serradella	—	220,400	199
Soja	—	105,300	123
Sorgho	—	615,150	468
Sulla	—	833,200	279
Teosinto	—	557,750	215
Tomate	—	53,217	1.905
Tremoços	—	1.525,650	1.003
Trevo	—	457,175	383
Tricolena	—	1,750	2

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Trigo.	—	9,813,900	2,339
Varias sementes.	—	205,698	235
	1,344,113	266,763,150	81,087

Movimento de pedidos

Recebidos. . . . . 23,938 — Satisfeitos. 21,314

Correspondencia expedida pela mesma secção, de Janeiro de 1906 (¹) a Dezembro de 1910

ANNOS	ESPECIFICAÇÃO				
	Avisos	Cartas	Memoranda	Officios	Telegrammas
1906.	255	62	165	6	8
1907	452	355	83	17	5
1908.	235	102	63	8	—
1909.	502	298	131	3	31
1910.	500	242	91	—	19
Totaes.	1,944	1,059	531	34	63

(¹) Anteriormente toda correspondencia era expedida pela secretaria. — *Roberto Dias Ferreira*, 1º escripturario.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Dezembro

Foram feitas quatro exhibições com 62 apparelhos de illuminação a alcool sendo, tres illuminações, nesta Capital (centro), e uma em arrabalde, durante quatro noites consumindo 124 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 444 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Dezembro, 568 litros.

Secção das applicações industriaes do alcool Movimento de propaganda durante o anno de 1910

Foram feitas 49 exhibições nesta Capital e uma Exposição de apparelhos variados, de calor, força e luz, na Inspectoria Agricola do 6º. Districto em Campos, no Estado do Rio. Consumo total de alcool de 40º, 4221 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido do seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de cerca de 3.500 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, do despacho e do frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

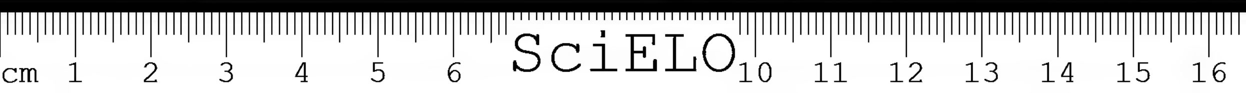
ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3$400 cada um
Varetas para as cercas.	$450 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
Esticadores com moitões	5$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$600	1$500	1$580
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$680	1$900	1$700	1$830




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de Rs. $600 $670, $730, $800, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$000; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 57$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 por 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 96$ n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes . . . . 5$200
Black. . . . . 8$000
Clinton . . . . 21$000
Aguia. . . . . 40$000

Arados americanos — N. O, 18$; n. OO, 20$; n. B 1, 26$; n. A 1 1/2, 33$ n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200
Para *café* — 3 £ — 1$300; 3 1/2 £ — 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 %, sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%; de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 ½ litro cada uma. . . . . . . 22$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Sarnol tiplo.	2$000 kilo com 5 % de abatimento.
Creolina Pearson.	2$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck.	1$100 » lata »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas. . . . . $500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* — especifico recommendado	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro	»	$250

Sal amargo menos de 60 kilos.	kilo	$250
» » mais de 60 kilos	»	$160
Sal de Glanbert menos de 60 kilos.	»	$230
» » » mais de 60 kilos.	»	$150
Enxofre em flor	caixa	11$000

Mercurio marca boi — caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700 ; com 200, $100 ; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500 ; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$500 ; n. 116, 10$500 ; n. 117, 11$500.

Thesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4$200
Para tonzar animaes	»	4$200

Machina:

Para tonzar animaes	»	4$600

Raspadeiras:

Com aza	uma	4$300
Com cabo	»	4$200
Reforçadas.	»	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950 ; 3/16, kilo $850 ; 1/4, kilo $770 ; 5/16, kilo $730 ; 3/8, kilo $680 , 17/16, kilo $660 , 1/2, kilo $650 ; 5 8, kilo $640 ; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780 ; 1/4, kilo $750 ; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas chocadeiras e criadeiras cede-as á preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos procedera de igual modo e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fôra feito com intuito de commercio destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar do modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes as plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Dezembro de 1910

Revista Agricola *A. Fazenda*. (Nesta).
Fernando Gaffré, criador e negociante. (Nesta).
Charles Christen, criador e negociante. (Nesta).
Capm. Agostinho Gonzaga, criador e negociante. (Estado do Rio).
Guilhermino Mendes Bragança, lavrador e negociante (Estado do Rio).
João Barcellos, agricultor e criador (Estado do Rio).
Manoel Marcelino de Paula, lavrador. (Estado do Rio).
T. W. Bevan, engenheiro (Estado do Rio).
Francisco Guimarães Albuquerque, engenheiro. (Estado do Rio).
Vicente Gonçalves Dias, lavrador criador e negociante. (Estado do Rio).
Antonio da Silva Gomes, criador e negociante. (Estado do Rio).
Ildefonso Francisco das Chagas, lavrador e criador. (Estado do Rio).
Antonio Ignacio Valentim, agricultor. (Estado do Rio).
José Caetano Nunes, negociante e agricultor. (Estado do Rio).
Ezequiel Drumond, lavrador e criador (Estado do Rio).
Coronel Christiano de Castro, lavrador e criador (Minas).
Coronel Alberto Pinto Coelho, lavrador e criador, (Minas).
Nicanor do Nascimento, empregado da E. F. C. do Brazil. (Minas).
Padre José Espindola Bittencourt, empregado da E. F. C. do Brazil. (Minas).
João Nepomoceno Soares, empregado da E. F. C. do Brazil. (Minas).
João de Deus Duque, lavrador. (Minas).
Antonio José Duque, fazendeiro. (Minas).
João Aurelio Amorelli, fazendeiro. (Minas).

Antonio Braranda, agricultor. (Minas).
Lourenço Jostiniano de Noro da Prima, fazendeir agricultor e criador (Minas)
José de Barcelona, agricultor. (Minas).
Nucleo Colonial Inconfidentes, agricultor. (Minas).
Major Francisco Branco, agricultor. (Minas).
Capitão João Angelote, negociante. (Minas).
Coronel Christiano dos Reis Meirelles, agricultor. (Minas).
Edmundo Bernardes Carneiro, agricultor e criador (Minas).
Antonio Alves de Souza, agricultor e criador (Minas).
José Polycarpo de Andrade Pereira, lavrador e criador. (Minas).
Tenente Candido Theophilo Terra, agricultor e criador (Minas).
Carlos Catão Prates, agricultor e criador (Minas).
Capitão Pedro Ivo Spinola e Castro, agricultor (Minas).
Ernesto Pereira, agricultor (Minas).
João Baptista Dias Soverts, lavrador (Minas).
Francisco Esteves Pereira, agricultor e criador. (Minas).
Florentino Castelar de Magalhães, agricultor e criador (Minas).
Major Antonio Francisco de Souza, agricultor e criador (Minas).
Arlindo de Paula Ferreira, agricultor (Minas).
Coronel José P. de Souza Leite, agricultor e industrial (Alagoas).
Coronel Pedro Rodrigues de O. Ribeiro, agricultor. (Alagoas).
Dr. Diogenes Celso da Nobrega, Advogado (Rio Grande do Norte).
Cooperativa agricola Espirito Santo (Espirito Santo).
Coronel Manoel Gomes de Sá lavrador (Bahia).
Dr. Miguel A. Ribeiro Folha, agricultor criador, E. F. C. (Bahia).

O distinctivo de Socio da Sociedade Nacional de Agricultura

No mez de Junho do anno proximo passado o Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu aos associados da mesma a seguinte carta:

« Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta sociedade e pedir vosso valioso concurso.

Fica creado um distinctivo da Sociedade Nacional de Agricultura, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella feito de prata oxydada, orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se lêm o nome e a data da fundação, da sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *Viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão usar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uso do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á sociedade, como signal honroso e dignificante que é de seu

portador haver prestado o apoio do seu nome e do seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideaes preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira por que se bate a sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brasileira.

O distinctivo será pago no acto da acquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que fôr destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao fundo de patrimonio da sociedade.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realisando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não póde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despezas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor, desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda:

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo *um valor de estimação* acima do que foi estipulado, aproveitem a opportunidade de auxiliar o *fundo de patrimonio* na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a sociedade ».

Embora facultativo, o alludido distinctivo, tem sido entretanto, concedido até á presente data pelo valor minimo de 10$, porém, attendendo ao desenvolvimento que esta sociedade tem dado aos serviços de fornecimento que faculta aos seus associados e com o intuito ainda de auxiliar a creação do seu patrimonio, resolveu a directoria em sessão do dia 19 do corrente marcar a importancia de 20$ (*vinte mil réis*) como minimo valor do distinctivo, exigindo a subscripção do mesmo para os fornecimentos que tão grande economia proporciona aos socios.

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O DISTINCTIVO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1910

Engenheiro Architecto Antonio Jannuzzi	50$000
Jacob Diederichsen.	50$000
Dr. Eduardo Jorge Pereira	30$000
Syndicato Agricola Alegrense	30$000
Antonio Miguel de Cerqueira	25$000
Antonio Manso Vieira	25$000
Henrique Ferreira Penna Azevedo.	25$000
Edward Dias	22$000
Arthur Nascimento	20$000
Manoel Alves Pereira.	20$000
Geraldino Osorio Moreira	20$000
Coronel Antonio Diniz Mascarenhas	20$000

Guilherme Aloysio Weber	20$000
José Villela de Lemos	20$000
Candido Lopes Franco	20$000
Firmino Mariano de Souza	20$000
Dr. Jacintho H. Dutra	20$000
Dr. Diogenes Celso da Nobrega	20$000
Francisco Schmidt	20$000
Julio Cesar de Castro	20$000
Antonio de Freitas	20$000
Gabriel Odorico de Souza	20$000
Alfredo de Carvalho Gomes	20$000
José Pinto Villela	20$000
Dr. Abellard Rodrigues Pereira	20$000
Dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro	20$000
Ernesto Monteiro Nascimento	20$000
Bacharel Faustino Calvacanti	20$000
Samuel Christiano de Castro	20$000
Centro Economico do Rio Grande do Sul	20$000
Dr. Manoel Pinto Carneiro Silva	20$000
Dr. Hermenegildo Pellaça	20$000
Ildefonso Francisco das Chagas	20$000
Domingos Coelho de Mello	10$000
Alphonse Dupeyrat	10$000
Antonio Martins de Andrade Sobrinho	10$000

Livros Novos

Recebemos o interessante trabalho «Estudo dos Terrenos» pelo Sr. Paulino Lopes da Cruz.

E' um livrinho contendo 14 capitulos, em que o auctor trata de todas as regras para conhecimento das diversas especies de terrenos, sua classificação scientifica e agricola, meio pratico de fazer-se a analyse chimica dos terrenos araveis, composição e propriedades physicas dos terrenos, composição dos principaes vegetaes, estrumes mineraes e organicos, modo de os preparar e empregar, noções geraes sobre irrigação e drenagem, etc.

O livrinho do Sr. Lopes da Cruz deve ser lido pelo agricultor pratico e cujo fim é habilita-lo ao estudo e a consulta de auctores, tornando por isso a sua leitura de grande utilidade.

Agradecemos a gentileza da offerta.

* * *

Temos em nossa Bibliotheca o *Relatorio* apresentado ao Sr. Presidente da Republica, pelo Sr. General F. M. de Souza Aguiar sobre *A Industria Siderurgica*.

E' um livro de 240 paginas, magnificamente confeccionado nas officinas da Imprensa Nacional.

«O Sr. General Souza Aguiar foi commissionado pelo Sr. Dr. Nilo Peçanha para visitar os grandes centros industriaes da Europa e da America do Norte no intuito de estudar o desenvolvimento da industria siderurgica, observando o que de mais adeantado exista relativamente á producção nas usinas, e o que concerne ao supprimento da materia prima desde a exploração das jazidas de minerio, seu transporte por estradas de ferro e vias navegaveis, até á distribuição do producto manufacturado pelos mercados consumidores.»

Nas primeiras 60 paginas S. Ex. faz um interessante resumo do desenvolvimento da industria do ferro até á época actual, esclarecendo o leitor nos conhecimentos de metallurgia do ferro.

Depois de fazer referencias á Grã-Bretanha, Allemanha, França, Belgica, Austria-Hungria, Russia, Suecia, Hespanha, Italia e muitos outros paizes, o auctor dedica algumas paginas ao Brazil.

Tratando da fabrica de Ipanema, o Sr. General Souza Aguiar, escreveu este trecho:

«A' má orientação dada aos trabalhos de Ipanema se póde com segurança attribuir o insuccesso da industria siderurgica entre nós, e o desanimo que de todos se apoderou para tentar novos emprehendimentos. Si uma installação que se devia presumir bôa, dispondo de fartos recursos, sem duvida não recusados pelo governo cujo interesse parecia evidente, não conseguiu prosperar ao cabo de tantos annos, difficilmente a iniciativa particular encontraria capitaes que quisessem aventurar em uma empreza sem probabilidade de exito.»

Mais adeante, fallando dos elementos de que dispomos para implantar a industria do ferro entre nós, é curioso transcrever mais este periodo:

«Em diversas épocas, muitas amostras de minerio de ferro com notavel porcentagem metallica, têm sido recolhidas, nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina, Goyaz, Matto Grosso, S. Paulo, Minas Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, Ceará e outros; mas, poucos conhecemos da extensão real dessas riquezas, ou dos verdadeiros recursos mineralogicos dessas zonas. Além de um ou outro estudo mais aprofundado, mesmo assim incompleto, temos nos limitado a formar collecções para os museos e gabinetes particulares.

Sabemos positivamente existir grande variedade de compostos nos quaes predomina o ferro em elevada proporção, mas de tal natureza que a industria não os aproveita por emquanto, por não dispor de processos adequados á reducção economica.

São reservas importantes para um futuro mais ou menos longinquo.

Ha, entretanto, no littoral e no interior de nossos estados innumeras jazidas que têm despertado a attenção pelo alto teôr metallico de seus minerios, encontrados sob a fórma de magneticos e oligistos de valor inestimavel para a industria moderna.

Amostras recolhidas e cuidadosamente examinadas confirmam a existencia de magnetite nos seguintes Estados:

S. Paulo, em Jacupiranguinha, Ipanema, etc; Rio de Janeiro, nos municipios de Santo Antonio de Padua, Barra de S. João, Paraty e outros; Minas Geraes, na Serra do Presidio, Bom Successo, Formiga, Itambé, S. João Baptista de Oliveira, Candarella, Itabira do Campo, etc.; Bahia em Capioba, Serra Branca, Itiúba, Monte Santo, Maragogipe, etc; Sergipe, Parahyba e alguns outros possuem igualmente

depositos deste minerio. Em geral elle se apresenta em jazidas de dimensões limitadas, contendo quasi sempre substancias nocivas, sendo a mais commum o acido titanico. Quando dellas isento é de muito apreço na industria, por sua elevada percentagem metallica, livre do phosphoro de enxofre.

No estado de puresa esse minerio encorra 72,42 °/ₒ do ferro metallico. No Brasil, de amostras já analysadas citaremos dous casos: minerio do pico do Itabira, com 70 °/ₒ de ferro (Dr. Biot); minerio da Serra do Presidio, com 69,869 °/ₒ (Dr. P. Fernand). Os magneticos da Suecia têm: os phosphoros do Grangesberg 64,67 °/ₒ; os de Damel, 59,51 °/ₒ os de Noberg, 44,26; os de Taberg, 63,73. Nos Montes Uraes, os de Wissokaia-gora, 63 00 °/ₒ, e os de Blagodat-Gora 60 °/ₒ.

Nos Estados Unidos, os do Lago Champlaim, 48,35 °/ₒ, e os de New-Sersey, 52.96 °/ₒ, etc.

Embora as analyses dos nossos magneticos fossem feitas sobre pedaços mais ou menos escolhidos, e as estrangeiras citadas sobre o minerio tomado a esmo nas usinas,— a differença de riqueza a favor dos nossos é tão grande, que se póde affirmar, na peior hypothese, elles não são inferiores áquelles.

O ferro oligisto se encontra no Brazil em grandes massas, formando as vezes depositos que se desdobram por centenas de kilometros.

Pela variedade de aspecto e composição, tem recebido denominações diversas.

Contém alta percentagem metallica e quasi sempre é isento de phosphoro e enxofre.

Está verificada sua existencia nos seguintes:Rio de Janeiro, municipio de Paraty, Angra dos Reis, Macahé, Petropolis, Santa Maria Magdalena, Campos, etc.; Espirito Santo, no Cachoeiro do Itapemirim ; Bahia, em Brejo Grande, Rio Itahype, Ilhéos, Caetité, etc.: Ceará, em Imperatriz, Ipú, Araripe, Itaúna, Cangaty, Quixeramobim, Serra Azul, Jaburú—Arneiros, Santa Quitoria, Bocaina etc.

Em Santa Catharina, Paraná e S. Paulo tambem, existem alguns depositos conhecidos, mas a todos excedem importancia pela extensão e riqueza do minerio, os de Matto Grosso, Goyaz e Minas Geraes.

Não temos feito até hoje, já dissemos, estudos systematicos e especiaes sobre a riqueza mineralogica de nenhum dos nossos estados; no de Minas, porém, conhecemos um pouco melhor a região da Serra do Espinhaço, comprehendida entre os valles do Rio Doce e de S. Francisco devido aos estudos para a mineração do ouro que ha muitos annos vem sendo feitos continuadamente.

Ahi é extraordinaria a abundancia de minerio de ferro, quasi todo oligisto muito rico, de ordinario livre do phosphoro e enxofre, contendo as vezes manganez.

Elle se apresenta sob diversos aspectos; em magnificos crystaes rhomboedricos, em placas hexagonaes ou em palhetas brilhantes, formando o oligisto especular ; em estado compacto, constituindo rocha dura e tenaz de grão fino e factura metallica: em estado arenoso, misturado ao quatzo, formando massa consistente, as vezes excessivamente friavel, tomando os nomes de itabirito e jacutinga.

A canga é uma variedade de minerio que se encontra tambem com muita frequencia em camadas de pequena espessura, mas muito extensas,. Provém da alteração de rochas de outra especie pela acção das aguas da época quartenaria.

Ella se apresenta em fórma de conglomerato, com pedaços de itabirito, ligando-se a um cimento argillo-ferruginoso de hematita vermelha. E' dura e tenaz supportando bem a carga do forno.

Sufficientemente porosa, devido á formação é um minerio de primeira ordem para ser reduzido nos altos fornos sem os inconvenientes de outros muito compactos e poucos permeaveis. O professor Hovet dizia: «a canga me parece constituir um minerio excepcional formado propositalmente para satisfazer as necessidades do tratamento metallurgico.

Os minerios que acabamos de citar são todos de bom teôr metallico e admiravel pureza, igualando, se não excedendo, os melhores da Suecia, Argelia, Hespanha, Montes Uraes, Pyreneos, e Lago Superior.

Acham-se geralmente á superficie do solo, dispensando trabalhos de mineração subterraneos. Em Pitanguy vêm-se os afloramentos de uma camada de 150 a 200 metros de espessura, occupando a extensão de muitos kilometros. Os depositos de canga são tambem innumeros e immensos, extendendo-se em camadas de 10 metros de profundidade. Em muitos lugares o leito dos rios é constituido por esse minerio em fórma de pó já lavado pelas aguas das correntes, prompto assim para a carga dos fornos que lhe ficam proximos.

Em Itabira de Matto Dentro, Morro do Gaspar Soares, arredores de Diamantina, S. Miguel de Piracicaba, Taquaril, e Serra da Piedade ha fartura de jazidas de canga.

De Congonha do Campo até Cocaes, sobre muitas dezenas de kilometros, percorrem-se diversos depositos d'esse minerio, que parecem inesgotaveis nas fraldas da Serra do Caraça.

Certo, esta é uma parte minima dos valiosos recursos metalliferos de Minas Geraes, pois, nos referimos apenas ao minerio visto á superficie na zona central do Estado; no emtanto, por si só, representa um elemento de incalculavel valor para sua prosperidade futura.

O professor Gorceix calcula a pujança dos depositos que circundam a Serra do Caraça em mais de 8.000.000.000 de toneladas, e o Dr. Gonzaga de Campos acredita que, na região central de Minas, a area occupada pelas jazidas de minerio de ferro seja de 5.700 kilometros quadrados, pertencendo a canga cerca de 10 %. Deprehende-se a importancia de taes depositos sob o ponto de vista industrial, das muitas analyses feitas em amostras recolhidas em varios pontos: o minerio contém, ordinariamente, de 97 a 99, 5 % de oxydo de ferro, algumas vezes com ligeiros traços de phosphoro e ausencia absoluta de acido titanico.

Trabalhos mais apurados para determinação da porcentagem de phosphoro fizeram a casa Krupp, em Essen, e a United States Steel Corporation, obtendo ambas a mesma insignificante fracção 0,0024 %.

Minerio igual se conhece em outras regiões do mesmo Estado e nos de Goyaz, Matto Grosso etc., o que nos assegura um largo e brilhante futuro quando de todo exhaustos os depositos da Europa e da America do Norte, actualmente já sensivelmente desfalcados.»

A exiguidade de espaço não nos permitte, como era nosso desejo, transcrever mais alguns trechos do *Relatorio* de que vimos tratando neste artigo.

Nos trechos acima transcriptos, o Sr. General Souza Aguiar deixa transparecer bem claramente o quanto este paiz é apropriado para a industria do ferro, as boas condições em que se encontra o Brasil para a exploração de tão importante ramo industrial, embora haja opiniões contrarias que julgam ser um desastre tal desenvolvimento em nosso meio.

O trabalho do Sr. General Souza Aguiar é muito interessante sob o ponto de vista scientifico, não menos do que o pratico, porque S. Ex. estudou a magna questão sob differentes aspectos.

Agradecemos o exemplar recebido.

Bibliotheca

O movimento da Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de Dezembro do anno proximo findo, foi o seguinte :

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

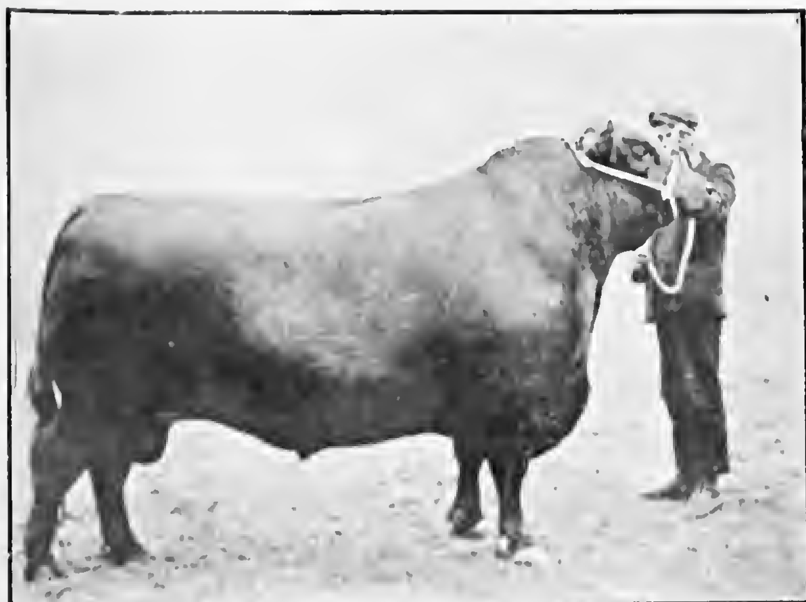
O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, n. 42.
Revue de Viticulture, Paris, anno XVII, ns. 883.
Le Courrier du Brésil, Paris, anno n. 216.
Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXLV, ns. 41 e 42.
The Southern Planter, Richmond, n. 11.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, n. outubro.
Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, Scafati, anno LX, n. 5.
L'Art. del Pagès Barcelona, anno XXX, n. 922.
Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura Habana, anno IV, n. 4.
Revista de Chimica Pura e Applicada, Porto, anno VI, n. 11.
Experiment Station Record, Washington, vol. XXIII, n. 5.
La France Coloniale, Paris, anno XV, n. 22.
The Southern Cultivator, Atlanta, vol.
Revue Avicole, Paris, anno X, n. 22.
O Fazendeiro S. Paulo, anno III, n. 11.
La Hacienda, *n*. de novembro.
O Avicultor Brasileiro, Santos, anno I, n. 3.
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, ns. 777 e 779.
Boletim de Agricultura, Parahyba do Norte, anno I, n 2.
A Lavoura Paraense, Pará, anno IV, n. 24.
Bulletin of Miscellaneous Information.
Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno V, n. 14.
Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, 15 de novembro.
L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. 91.
Revista de la Associacion Rural del Uruguay, Montevidéo, anno XXXIX, n. 11.
Bulletin de la Société Vigneronne, Beaune, n. 114.
A Fazenda, Rio, anno I, n. 6.
Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, ns. 7 e 8.
Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 121.
Revista dos Municipios, Porto Alegre, anno I, n. 6.
Tropical Life, Londres, vol. VI, n. 11.
The Poultri Item, Sellersville, vol. XIII, n. 11. Esta revista é a primeira vez que nos visita e nos seria grata a sua permuta com *A Lavoura*.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, n. 11

Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, ns. 23 e 24.
Italia e Brasile, S. Paulo, anno LL, n. 10.
Brasilianische Rundschau, Rio, anno I, n. 3.
Chacaras e Quintaes, S. Paulo, anno II, n. 6.
A Evolução Agricola, *S. Paulo*, anno II n. 16.
Boletim da Directoria de Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas, Bahia, anno VIII, ns. 4 a 6.
Boletim da Prefeitura do Districto Federal, julho a setembro de 1910.
Revista do Norte, Bahia, anno I, n. 2.
Correio Agricola, orgão da Sociedade Bahiana de Agricultura, Bahia, anno I, n. 1.
Liga Maritima Brazileira, Rio, anno IV, n. 40.
Beletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo, XXXIV, n. 44.
Revista di Agricoltura, Parma, anno XVI, n. 48.
India Rubber World, New York, vol. XLIII, n. 3.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXI, n. 23.
The Louisiana Planteer, Nova Orleans, vol. XXXXIV, n. 22.
The Agricultural Journal, vol. XXXVII, n. 4.
Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXX, n. 4.
Revista de la Sociedad Rural de Cordoba, anno X, ns. 233 e 234.
Agros, Montevidéo, anno II, ns. 5 e 6.
Perú *To Day*, eñ, (Lima) vol. II, n. 9.
Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 113.
La Quinzaine coloniale, Paris, n. 22.
Revue de Viticulture, Paris, anno XXIII, ns. 885 e 886.
Bulletin del Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, anno XXIII, n. 565.
Records of The Australian Museum, Sydnei, vol. VIII, n. 1.
Die Ernahrung der Pflanze, n. 23.
La France Coloniale, Paris, anno XV, n. 23.
The Southern Planter, Richmond, dezembro.
Revue Generale Agronomique, Paris, anno XV, ns. 8, 9 e 10.
Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno II n. 11.
L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. 92.
A Vida Mineira, Bello Horisonte, Minas, Geraes, anno I, n. 5. Esta revista publica o importante artigo *Adubos Chimicos*, da penna do nosso companheiro de trabalho Dario Leite de Barros. E' uma bella revista dedicada especialmente ao Commercio, Industria e Agricultura, tendo um excellente corpo de collaboradores.
Boletin de la Sociedad Agricola del Sul, Concepcion, Chile, vol. X, n. 8.

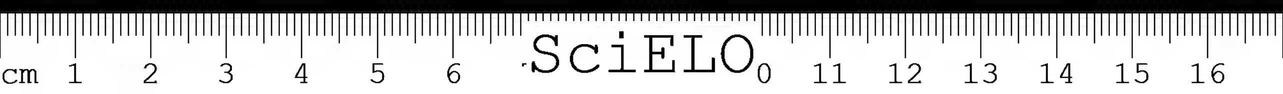
DIVERSOS

Relatorio sobre a Industria Siderurgica, apresentado ao Sr. Presidente da Republica, Sr. Dr. Nilo Peçanha, pelo Sr. general Souza Aguiar. Em outra secção d'*A Lavoura* tratamos desse bello trabalho.

Estatistica Agricola, de Guaratinguetá e Bragança no anno agricola de 1904 e 1905. Esta publicação é feita pela Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo.



Wizard of Maismore — Touro da raça «Aberdeen Angus». Ganhou muitos premios e campeonatos.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Estudo dos Terrenos, pelo Sr. Paulino Lopes da Cruz. Na secção *Livros Novos* tratamos deste livro.

Informes detallados de la Companhia Textil Sud Americana, Buenos Aires.

Organisação Agricola do Estado do Rio de Janeiro, folheto de 48 paginas, pelo Sr. Arthur Getulio das Neves. Este opusculo estampa o parecer sobre a organisação agricola do Estado do Rio de Janeiro, assignado pelos Srs. Pedro Dias Cordilho Paes Leme, Joaquim Mariano Alvares de Castro e Arthur Getulio das Neves, (relator). Em seguida traz os considerandos que precederam os projectos do senador Pedro Dias Gordilho Paes Leme, sobre a organisação agricola do Estado do Rio e, finalmente, publica a Lei decretada pela Assemblea Geral e sanccionada pelo Sr. Dr. Francisco Portella.

Estatistica do Porto de Santos, Estado de São Paulo. (Importação e Exportação) Janeiro a Setembro 1909-1910.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, nos ultimos dias do anno proximo findo foi visitada pelos seguintes Srs.:

Luiz Affonso, Teoz Mozand, Jose Joaquim de Andrade, J. Cezar Junior, S. W. Vielsen, J. S. Gandra, Mario Guimarães, José R. Bastos Junior, Dr. Joaquim Luiz Osorio, presidente da Federação Associações Ruraes, do Rio Grande do Sul; Dr. J. Carlos Travassos, Beneveunto Pereira, Dr. Antonio Gomes Carmo, capitão Dr. Frederico Cavalcante, Bertholdo Maia, J. Amorim Junior, Costa Ferreira, L. Norzagaray Dr. H. M. Lisboa, George Lion, Dr. G. Penna, Frederico Mostaert, General Dr. Ribeiro Guimarães, Dr. Henrique Horthau, Dr. Carlos Porto Carreiro, Eugenio Duchemin, Dr. Manoel Bernardez, Laurindo Ramos, Mario Fernandes, tenente Victor Evangelista da Costa, Agostinho Vidal, Antonio Martins Andrade, Raul Luiz dos Santos, Stanisláo Zambrzycki, J. A. Somers, Aerisio Bezerra, Dr. Lafayette Freitas, Dr. Felix Guimarães, coronel Lucio Cidade, J. A. Rodrigues, Frederico Vieira Lima, Claudemiro Dias, Dr. Celestino Soares, Dr. Alberto de Paula Rodrigues, Dr. H. Penna, F. M. Semas, capitão Henrique Silva e Arnaud do Nascimento.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura continúa franqueada ao publico, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que

tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonado.



PARTE COMMERCIAL

Mez de Janeiro de 1911

Café

Ao começar a primeira quinzena o mercado estava pouco supprido, e com os preços sustentados na base de 11$300, base esta que foi elevando gradualmente nos dias subsequentes, 11$400 em 3, 11$500 em 4, 11$600 e 11$700 em 5, 11$700 e 11$800 em 7, 11$800 e 11$900 em 9, assim se mantendo até ao dia 12.

D'ahi por diante, excepção feita de um ou outro dia, o mercado esteve sempre em oscillação havendo baixa nas cotações, sendo porém, para notar que para o fim da segunda quinzena, ellas tornaram a subir um pouco sem attingir o nivel maximo da quinzena anterior.

Durante o semestre findo, que é o primeiro da colheita actual, as entradas attingiram a 1.783.893 saccas contra 2.509.354 em igual periodo de 1909—1910 e 1.864.307 em 1908—1909.

Os embarques foram a 1.368.679 saccas, contra 1.954.176 em 1907—1910 e 1.689.700 em 1908—1909.

As sahidas orçaram por 1.456.934 saccas, contra 2.113.190 em 1909—1910 e 1.868.621 em 1908—1909.

Durante o periodo em estudo, isto é, o mez de Janeiro, entraram 176.022 saccas; foram embarcadas 147.607, foram vendidas 149.000 sendo a existencia, orçada no dia 31, em 347.799 saccas.

Os extremos das nossas cotações durante o mez, foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6	12$000 a 11$300	8$170 a 7$694
N. 7	11$900 a 11$200	8$102 a 7$626
N. 8	11$800 a 11$100	8$034 a 7$558
N. 9	11$700 a 11$000	7$996 a 7$490

Algodão em rama

Houve, a principio, alguma alta no mercado deste producto tendo-se vendido as melhores qualidades até 13$800, isso devido á perda, de cerca de 11.000 fardos nos vapores *Parahyba* incendiado, e *S. Luiz* naufragado.

Satisfeitas as necessidades mais urgentes, o mercado cahiu novamente em apathia por acharem exaggerados os preços pedidos em relação aos mercados europeus, para onde escassearam os embarques.

Depois houve muita tentativa de venda, mas, os compradores se mostraram retrahidos, e os preços tiveram baixa, chegando-se a vender a primeira sorte de Pernambuco a 12$800.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

		Fardos
Existencia no dia 15		15.031
Entradas :		
Pernambuco	3.346	
Natal	1.750	
Parahyba	1.672	
Ceará	1.244	
Sergipe	900	
Maceió.	651	
Penedo	200	9.763
		24.794
Sahidas dos trapiches.		13.720

Preços :

Pernambuco.	14$300 a 13$000
Rio Grande do Norte.	14$300 a 12$800
Ceará.	14$300 a 13$200
Parahyba.	13$800 a 12$800
Penedo.	13$000 a 12$500
Sergipe.	13$000 a 12$200

Aguardente

Durante a primeira quinzena, o mercado deste liquido esteve em bôa collocação, havendo procura, e conservando-se firme em todo decurso da segunda quinzena, quando se deu ligeira melhora de preços, que desappareceu nos ultimos dias do mez.

No alludido periodo entraram 1.383 pipas, base de 20 gráos, cujas cotações foram as seguintes :

Paraty	115$000 a 105$000
Angra	105$000 a 100$000
Campos	100$000 a 95$000
Bahia	100$000 a 95$000
Maceió	100$000 a 95$000
Pernambuco	100$000 a 95$000
Aracajú	95$000 a 90$000
Sul	100$000 a 90$000

Alcool

O mercado do alcool durante todo o mez se manteve sempre firme e em alta apesar das entradas terem sido consideraveis.

As entradas montaram a 1.312 pipas, cujas cotações por pipa e sem casco foram as seguintes.

40 gráos	155$000 a 170$000
38 »	135$000 a 145$000
36 »	125$000 a 135$000

Assucar

O movimento que se assignalou na primeira quinzena, na segunda, não se modificou continuando as cotações inalteradas. O mercado fechou firme.

Durante o mez vieram ao mercado 130.654 saccos, sendo de Pernambuco 44.707, de Sergipe 35.589, de Campos 13.731, da Bahia 6.020, de Maceió 23.750 da Parahyba 6.458 e de diversas provincias 669.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma :

Branco usina	Nao ha		
Branco crystal	$240	a	$250
Dito 3ª sorte	$240	a	$250
Crystal amarello	$170	a	$185
Mascavinho	$170	a	$200
Somenos	$170	a	$185
Mascavo bom	$145	a	$150
Dito regular			$140
Dito baixo	$120		$130

Sergipo :

Branco crystal.	$220	a	$250
Crystal amarello.	$170	a	$180
Mascavinho	$160	a	$200
Mascavo bom	$140	a	$145
Dito regular.	$130	a	$135
Dito baixo.	$120	a	$125

Campos :

Branco crystal.	$240	a	$250
Dito 2º jacto.	$210	a	$230

Bahia :

Branco crystal.	$235	a	$250
Dito 2º jacto.	$210	a	$230

Santa Catharina :

Mascavinho	$140	a	$160
Mascavo bom.	$135	a	$145
Dito regular.			$130
Dito baixo.			$120

Arrôz

As entradas constaram de 6.163 saccas por cabotagem, 5.240 pela Estrada de Ferro Central e 961 pela Leopoldina Railway.

O mercado esteve sempre firme.

As cotações por sacco de 60 kilogrammas, foram as seguintes :

Superior	26$000 a 28$000
Inferior.	18$000 a 20$500
Do Norte.	20$500 a 23$000
Do norte, rajado	17$000 a 23$000

Alfafa

Receberam-se 2.372 fardos por cabotagem, que se cotou de 210 a 220 réis por kilo.

Amendoim

Chegaram 606 saccos por cabotagem, que se cotou de 180 a 200 réis, conforme a qualidade.

Banha

Os supprimentos recebidos constaram de 11.833 volumes por cabotagem, 1.026 pela Estrada de Ferro Central, 255 pela Leopoldina Railway, 4 pela Theresopolis e 47 pela Cantareira.



Os preços soffreram oscillações durante o mez e foram os seguintes :

Porto Alegre (20 kilos)	$980	a	1$040
Dita (2 kilos).	$380	a	1$000
Minas (latas grandes).	$900	a	$940
Dita (2 kilo)	$900	a	$980
Laguna (20 kilos).	$900	a	1$000
Itajahy (2 kilos)	—		—

Batatas

Durante o mez constaram os supprimentos de 491 volumes por cabotagem 6.118 pela Estrada de Ferro Central, 1.215 pela Leopoldina Railway e 710 pela Theresopolis, que se cotou de 180 a 200 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Chegaram 12 volumes pela Estrada de Ferro Central e tres por cabotagem.

Cacáo

Vieram ao mercados 207 volumes.

Cebolas

Entraram 11.222 volumes e 297.602 resteas, por cabotagem, que se cotaram de 2$ a 2$200 o cento.

Cangica

Vendeu-se de 220 a 230 réis por kilogramma.

Carne de porco

Os supprimentos recebidos constaram de 2.841 volumes por cabotagem, 1.052 pela Estrada de Ferro Central, 257 pela Leopoldina Railway e 31 pela rêde Sul Mineira, que se vendeu de 520 a 700 réis por kilo, conforme a qualidade.

Carne secca

Chegaram 13.551 por cabotagem.

Os preços, por kilogramma, regularam assim :

Systema platino	$480	a	$620
Dito nacional	—		—

Charutos

Entraram 110 volumes por cabotagem.

Couros

Vieram ao mercado 158 volumes e 536 pelles por cabotagem, 207 pela Estrada de Ferro Central, e 3 pela Leopoldina.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 23.607 saccos por cabotagem, 257 pela Estrada de Ferro Central, 1.985 pela Leopoldina Railway, 286 pela Therezopolis e 1.331 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilos foram os seguintes :

Especial	12$000 a 13$000
Fina	11$000 a 12$000
Peneirada	8$000 a 8$600
Grossa	6$500 a 7$000

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9$500 a 9$800 e o do Fluminense por iguaes preços.

Fubá de milho

Os preços regularam de 90 a 150 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

Durante o mez vieram ao mercado 31.207 saccos por cabotagem, 5.728 pela Estrada de Ferro Central, 24.676 pela Leopoldina Railway, 8 pela Rêde Sul Mineira e 274 pela Theresopolis.

O mercado offereceu oscillações em primeira quinzena.

Os preços, por sacco de 60 kilos, foram os seguintes :

Porto Alegre, superior	17$000 a 18$000
Santa Catharina, idem	— —
Manteiga	15$000 a 30$000
Enxofre	14$000 a 21$000
Mulatinho	16$000 a 18$000
Branco	15$000 a 20$500
Côres diversas	10$000 a 15$000
Amendoim	18$000 a 19$000
Vermelho	11$000 a 12$000

Fumo

Os supprimentos recebidos constaram de 500 volumes por cabotagem, 16.774 pela Estrada de Ferro Central, e 1.828 pela Leopoldina Railway.

O mercado esteve sempre movimentado e sem grandes alterações de preços.

As cotações por kilogramma, foram as seguintes:

De Minas, especial	1$000	a	1$100
Dito superior	$900	a	1$000
Dito 2ª.	$800	a	$900
Dito ordinario	$700	a	$800
Goyano especial	2$000	a	2$200
Dito superior	1$600	a	1$800
Baixo	1$300	a	1$500
Rio Novo especial	1$300	a	1$500
Dito superior	1$000	a	1$100
Dito 2.ª	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Pomba superior	1$000	a	1$100
Dito 2ª.	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Carangola	1$000	a	1$100
Picú especial	2$000	a	2$100
Dito 1ª.	1$600	a	1$700
Dito de 2ª	1$200	a	1$300
Bahia	—		1$600

Manteiga

Entraram no mercado 600 volumes por cabotagem, 20.374 pela Estrada de Ferro Central, 123 pela Leopoldina Railway e 570 pela Rêde Sul Mineira 2 e pela Therezopolis.

Preços por kilogramma:

Minas	2$300	a	3$000
Sul	1$600	a	2$200

Milho

Os supprimentos foram de 169 saccos por cabotagem, 11.403 pela Estrada de Ferro Central, 44.079 pela Leopoldina Railway, 97 pela Cantareira e 2 pela Therezopolis.

Preço por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello	5$600	a	6$200
Dito misturado	5$200	a	5$500
Norte	Nominal		

Matte

Receberam-se 385 volumes por cabotagem, que se cotou de 400 a 600 reis por kilo, o de folha.

Polvilho

Vieram 67 saccos por cabotagem, 189 pela Estrada de Ferro Central, 76 pela Leopoldina Railway, e 2 pela Cantareira que se cotou de 260 a 280 réis por kilogramma.

Queijos

Chegaram 3 volumes por cabotagem, 10.425 pela Estrada de Ferro Central, e 2.878 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Vieram ao mercado 2.921.700 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilogrammas, conforme a qualidade.

Toucinho

Entraram 10.900 volumes por cabotagem, 3.870 pela Estrada de Ferro Central, 168 pela Leopoldina Railway, e 168 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes :

Superior	$760	a	$840
Inferior.	$600	a	$700

Tapioca

Chegaram 128 saccos por cabotagem, 4 pela Estrada de Ferro Central, que se vendeu de 180 a 240 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Vinhos

Os supprimentos recebidos constaram de 2.827 quintos e 423 caixas por cabotagem.

1050 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1910




SciELO

A LAVOURA



A Potassa é Indispensavel á Vegetação

A potassa é, como o azoto, o acido phosphorico e a cal, um dos elementos nobres indispensaveis á vegetação.

Encontra-se nas cinzas de todos os vegetaes e estes não podem viver desde que, em absoluto, ella falte.

Segundo Bouricer, a potassa seria mais util ao vegetal que o phosphoro. As observações feitas por numerosos agronomos citados por Solacolu, no seu trabalho « Influence de quelques elements minéraux sur les fonctions et la structure des végétaux », estabeleceram que se encontra sempre uma accumulação de potassa e de phosphoro onde se deve produzir um rapido desenvolvimento e que as partes da planta mais ricas em potassa, são tambem as mais activas: plasma das cellulas, parenchyma cortical, medulla, fructos.

Algumas explicações se torna necessario dar para a bôa comprehensão do papel physiologico da potassa:

Segundo os botanicos, a coloração das folhas, é devida á existencia de pequenos granulos microscopicos de uma substancia de côr verde, a que se dá o nome de chlorophylla; sob a acção da luz solar esta chlorophylla tira ao ar atmospherico o carbono para fabricar com a agua absorvida pelas radiculas o amido que se fixa sobre os granulos verdes.

Elle não se conserva, porém, por muito tempo, porque as cellulas vegetaes permanecem em incessante trabalho, sendo, por isso, rapidamente transformado em assucar soluvel, arrastado depois pela circulação da seiva para as partes da planta em via de desenvolvimento, ou mais tarde para os grãos ou sementes e para os tuberculos, orgãos de reserva, de onde nascem as futuras gerações.

A fécula que a industria extrahe dos tuberculos da batata seguiu esta marcha; é nas folhas expostas á acção da luz que ella teve seu nascimento, para em seguida descer ao longo dos ramos, afim de se ir accumular nos tuberculos.

O assucar das beterrabas teve tambem a sua origem nas folhas; de um modo em tudo identico teve lugar a formação do amido dos grãos de trigo

O assucar das uvas e o dos fructos tambem tiveram o seu ponto de partida nos pequenos globulos da chlorophylla, que teem sob a sua dependencia a vida das plantas e muito principalmente o successo das culturas.

Si o seu trabalho é impedido ou si os productos por elles elaborados não circulam facilmente, é certo o enfraquecimento das plantas e o seu consequente decrescimo na producção.

Investigações precisas teem demonstrado que a potassa activava e facilitava ao mesmo tempo o trabalho dos granulos chlorophyllianos.

Cultivando sarraceno num soluto privado de potassa, Nobbe, Schroeder e Erdmann, physiologistas allemães, obtiveram plantas, tendo sómente dois centimetros de altura, nas quaes a formação do amido não tinha sido effectuada.

Addicionando chloreto de potassio á solução, verificaram, ao fim do segundo dia, que o amido apparecia nas folhas.

As observações microscopicas destes auctores puzeram egualmente bem em evidencia a importancia da potassa na migração, isto é, na circulação do amido.

N'outros termos, é a potassa que regula a producção e a circulação nas plantas, das materias assucaradas ou feculentas indispensaveis tanto á nossa alimentação como á industria.

E', por consequencia, de uma grande utilidade o assegurarmo-nos que os vegetaes cultivados encontram no solo potassa em quantidade sufficiente para viverem.

A ausencia deste elemento nobre affecta profundamente o seu aspecto exterior e a sua constituição.

Georges Ville, no seu trabalho « L'analyse de la terre par les plantes » caracterisa nos seguintes termos o facies e a côr das plantas privadas de potassa :

« Quando é potassa que falta, o trigo offerece um [illegible] parte.

A haste e as folhas não teem rigidez ; a altura da referida haste é, quando muito, um terço do que devia ser, si o trigo tivesse encontrado o alimento sufficiente.

A haste, muitas vezes, não se ergue verticalmente, mas dobra-se sobre si mesma, fazendo lembrar o caule de algumas plantas rastejantes. O limbo das folhas perde a fórma alongada, terminando por um prolongamento filiforme da nervura central.

Na cultura da batata vê-se tambem que os tuberculos se desenvolvem mal. »

Os directores da estação agronomica de Bernburg (Allemanha) reno-

varam o estudo desta questão e as suas investigações foram feitas sobre a batata, tabaco, mostarda, aveia e sobre á beterraba assucareira.

As suas conclusões foram as seguintes :

« A falta de potassa caracterisa-se nas folhas de um modo notavel.

No solo privado de potassa, estes phenomenos uma vez conhecidos, podem facilmente ser verificados, muito principalmente na cultura da batata.

Começa sempre pela coloração um pouco amarellada de toda a folha e pelo apparecimento, entre as nervuras, de manchas ou raios cinzento-amarellados, que embranquecem mais ou menos segundo a planta, ficando os peciolos e as nervuras verdes.

Estas manchas são visiveis principalmente no tabaco, na batata e em menor escala nos cereaes.

Além d'isso, a falta de potassa arrasta comsigo uma como que fraqueza geral, que conduz a uma morte rapida, soffrendo a planta com difficuldade, os ataques das doenças, ou resistindo mal ás intemperies.

A falta de azoto ou de acido phosphorico, pelo contrario, affectando a côr, não modifica, porém, o estado geral da planta.

O Dr. Solacolu estudou sobre cortes feitos em cereaes e observado ao microscopico as differenças existentes, em resultado da alimentação, eu poude constatar que na ausencia do acido phosphorico os elementos de sustento, fibras e vasos são bastante reduzidos, mas que não ha grandes differenças na constituição dos cereaes, tendo vivido numa solução nutritiva completa ou numa solução sem acido phosphorico.

As plantas, tendo vivido sem potassa mostraram, pelo contrario, uma reducção consideravel nos tecidos de sustentação, lenhos e formações secundarias.

Esta influencia da potassa foi constatada tambem nas folhas ; as cellulas tinham, em toda a parte da planta, um muito menor diametro. »

Finalmente, segundo o agronomo sueco, Dr. Von Feilitzen, as plantas forraginosas que crescem em solos privados de potassa, e é muitas vezes o caso dos prados turfosos, tomam tambem um aspecto caracteristico, que desapparece com o emprego dos adubos potassicos.

Sem potassa a vegetação é rachitica ; as folhas tem pouco vigor e cahem para a terra, cobrindo-se uma grande parte dellas de manchas amarelladas e outras morrem.

E' facilimo verificar nos campos todos estes symptomas :

O amarellecimento dos cereaes no principio da vegetação ;

A descoloração da borda das folhas pela reabsorpção da chlorophylla ;

A quéda prematura das folhas na base das hastes (batata, beterraba, etc.);

O irregular desenvolvimento das plantas;

A falta de vigor manifestado pelas plantas.

Em taes casos, o emprego dos adubos potassicos em dóses elevadas impõe-se, para que do trabalho e do capital dispendido se tire o maximo proveito.

Depois de tudo o que acima deixamos dito, podemos concluir, dizendo ser indispensavel em todas as culturas não prescindir do emprego dos saes potassicos (chloreto de potassa, sulphato de potassa e da kainite), empregando-os como um complemento das adubações ou das estrumações.

O dinheiro dispendido na compra dos saes potassicos recolhe-se sempre com um bom juro do capital empregado.

CARDOSO GUEDES.
Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura.

Apicultura

(Continuação)

ALGO SOBRE O TRANSPORTE DOS FAVOS

Já demos a entender que os apicultores racionaes communmente não vendem abelhas, porque elles mesmos querem explorar tantos favos quanto fôr possivel. Ha, porém, exepções, ou quaesquer motivos imperiosos obrigam o apicultor a desfazer-se do colmeal todo ou em parte. Não raras vezes, infelizmente, outrosim depois do fallecimento de um apicultor as abelhas passam ás mãos de outra familia.

Por não ser cousa facil e sem perigo o transporte de abelhas, é recommendavel que se procure o auxilio de um apicultor experiente. Deixo, porém, explicitamente descripto aqui o transporte, para que o principiante tambem o possa realizar, si possivel for, sem o auxilio de ninguem, isto é, no caso de não lhe ter sido possivel encontrar auxiliar.

Durante a estação quente as abelhas só poderão ser transportadas em vapor ou em maca. Trem, carro, besta de carga não servem nesta estação, porque cada solavanco dos que continuadamente receberiam as colmeias, poderia destruir os favos amollecidos em virtude da alta temperatura no interior da colmeia.

Não sendo possivel deixar as abelhas no seu antigo colmeal até a entrada da estação fria, ou então fazer o transporte em vapor ou padiola, é melhor resignar á compra.



Como se protege abelhas contra o vento

O tempo mais favoravel para o transporte, si bem que não para a compra, é em meiados do inverno, pelo menos em todas as regiões do Brazil em que o termo *inverno* significa tambem de canso do cortiço, no tempo em que, portanto, não existe criação e os favos são pequenos. Nas zonas torridas do nosso paiz aproveitar-se-ha tal intervallo no desenvolvimento dos insectos, porque os pezados favos de criação ou de mel facilmente desabam.

E' mister, por este motivo, que sejam centrifugados todos os favos de mel antes do transporte e só deixadas as provisões necessarias para a viagem. Além disto se deve encher de agua um favo desoccupado para que as abelhas possam beber a vontade durante a viagem no interior da colmea. Mesmo quando as abelhas ainda não necessitarem do supplemento sobre-caixa, dê-se um para a viagem para que as abelhas possam extender-se bem e desta maneira se evita uma temperatura muito elevada. Os favos contidos no supplemento (sobre-caixa) devem estar mais ou menos desoccupados.

Antes do acondicionamento propriamente dito é preciso firmar os quadros para que não saiam do seu lugar, prejudicando a construcção, durante a viagem. Colloca-se, pois, em cada lado dos quadros bem junto á parede da caixa, um sarrafo de (5 a 6 m.) de grossura que cubra toda a extensão da caixa, e prega-se o sarrafo junto com o ultimo quadrinho no entalho. Os sarrafos impedem que se levantem os quadrinhos e como está seguro o ultimo quadro, os outros tambem não podem cahir para traz.

O transporte sendo effectuado no verão, ou numa região em que nunca faz tempo fresco, em logar da tampa collocar-se-ha um quadrinho com tela de arame. Esta tela dá sahida ao ar quente.

Nas regiões em que se possa fallar numa estação hibernal, como por exemplo, aqui no Rio Grande, nesta estação do anno não é precizo collocar tela de arame, mas neste caso a tampa não deve estar bem fechada. Costumo collocar, por isto, antes de parafusar a tampa, entre ella e as paredes da caixa varinhas curtas de taquara etc., de 3 a 4 mm. de espessura, uma em cada canto. Depois disto feito, colloco a tampa. Esta está impedida de juntar-se rente ás paredes da caixa e encima desta se forma uma fresta de 3 a 4 mm. de altura que nesta estação do anno permitte uma ventilação sufficiente, si a caixa não estiver exposta aos raios solares. Por cima das pousadoras prega-se tela de arame, de modo que de baixo sempre possa entrar ar fresco.

O que difficulta o acondicionamento para o transporte, é a circumstancia de estarem soltas todas as partes da caixa. Naturalmente a caixa

não poderá ser transportada assim. Para ligar as partes entre si é preciso parafusar um sarrafo em cada canto da caixa. Estes sarrafos, porém, não devem exceder a caixa nem em cima nem em baixo, porque estorvariam e até poderiam despregar-se. Cada sarrafo leva dois parafusos no fundo da caixa, um no compartimento da incubação, um no compartimento do mel e um na tampa. Como já ficou exposto, esta ultima tambem é parafusada de cima.

Si o meio de transporte destas abelhas acondicionadas tem de ser um vehiculo, escolha-se, si possivel fôr, uma carreta de bois, por terem estes animaes uma marcha mais compassada do que cavallos e mulas, de maneira que o vehiculo possa evitar os perigos porventura existentes, como são buracos e pedras no caminho.

Como de maneira alguma devemos apressar o transporte, a marcha pachorrenta dos bois não nos poderá irritar. O guiador do vehiculo naturalmente sempre deve procurar tomar o caminho, frequentemente ruim, pelo seu lado melhor!

Antes das abelhas serem postas no vehiculo, cobre-se o fundo deste com uma espessa camada de palha, que serve para suavizar os solavancos e empurrões inevitaveis. As caixas se collocam de maneira que os favos corram parallelos aos eixos do carro, porque dest'arte não acontece tão facilmente que os favos se quebrem, quando em trechos ruins do caminho o carro se inclina de um lado para o outro. Entre as caixas tambem colloca-se palha, para firmal-as, porém se deve ter o cuidado de não entupir a ventilação.

Levando as caixas umas por cima das outras, é preciso amarral-as bem para impedir as oscillações.

Si fôr possivel, aproveite-se para o transporte a noite e não o dia claro. Especialmente apropriadas são as noites de luar claro!

Depois de uns 15 a 30 minutos, as abelhas se acostumarão ao movimento do vehiculo. Mesmo dando-se o caso de abrir-se o caixão por qualquer circumstancia, de maneira que saiam abelhas, estas não levantarão o vôo, mas pousarão tranquillamente nas paredes exteriores das caixas. De noite nada se tem a temer neste caso; porém á luz do sol a cousa muda de aspecto!!

Se fizermos o transporte pela estrada de ferro tambem muito teremos a providenciar. Outrosim exige grande cuidado o acondicionamento das caixas de maneira que fiquem estaveis, si quizermos estar livres de mil receios durante a viagem. Fiz a experiencia por occasião dum transporte de abelhas num vagão da estrada de ferro, de Curityba a Antonina. Felizmente não deixei o carro durante a viagem, do contrario teria

encontrado tudo virado e deslocado ao chegar á raiz da serra. Não só a constante inclinação dos carros, que se explica com o grande declive da estrada, mas tambem os solavancos estupidos occasionados pelo relaxamento do machinista, me obrigaram a seguir constantemente as caixas e recollocal-as no seu logar, de maneira que cheguei a Morettes mui agitado e cansado.

Mais tarde tambem aqui no Rio Grande do Sul por duas vezes ainda transportei abelhas pela estrada de ferro, e sempre cheguei á conclusão de ser recommendavel fazer encommenda dum carro de sarrafos do lado, como se usa no transporte do gado, e amarrar tudo bem com cordas.

Como os solavancos na estrada de ferro se costumam dar de frente para traz, colloque-se as caixas de maneira que a sacudidella vá de encontro á fava do lado e não da frente. Os favos, portanto, se devem cruzar, com os eixos do carro.

Chegando as abelhas ao novo apiario, não se abrem logo as pousadoras mas espere-se uns 30 minutos que as abelhas soceguem. Tirando então as grades, ellas não se precipitarão num charivari medonho pela pousadoura, pelo contrario, tratarão de esclarecer a situação de vagar e facilmente poderão voltar ao colmeal, o que nem sempre acontece, porque os pequenos insectos na agitação natural deixaram de reconhecer o logar.

Passados uns dois ou tres dias, as abelhas todas se acostumarão ao novo apiario, e se poderá proceder a revisão indispensavel. Pois é preciso verificar como as abelhas se houveram no transporte, se tem favos quebrados, etc. Naturalmente deve ser desfeita logo qualquer desordem porventura occasionada.

Muitas vezes viajei com abelhas, tanto na Europa como no Brazil, de dia e de noite, por trajectos longos e curtos, nunca porém tive um desastre sério, e si bem que, por culpa de pessoas ignorantes ou incautas, as abelhas correram perigo, sempre me foi possivel dominar a situação.

Na Europa e na America annualmente milhares de familias de abelhas se mudam duma florescencia para a outra, em carros ou pela estrada de ferro. Em muitas regiões daquelles continentes a apicultura só dá lucros, si o apicultor procurar com as suas abelhas sempre as regiões em que haja no momento abundancia de mel.

Está fóra de duvida que tambem para nós brasileiros levantar-se-ha a pergunta, si não seria de vantagem viajar tambem com as abelhas e aproveitar as fontes de mel existentes nos differentes logares!

Quem habita á beira dum rio navegavel, facilmente poderá subir e descer a via fluvial, para explorar o mel existente em outra parte.

Um transporte pela estrada de ferro por emquanto não poderá ser tomado em consideração, por serem muito maltratadas e miseravelmente sacudidas as abelhas nas nossas vias ferreas, o que talvez supportariam no inverno, nunca porém no auge no seu desenvolvimento, e que é justamente o momento em que procurariamos com ellas florescencias distantes!

Em minha vida de apicultor as recordações de mudanças de abelhas são das menos agradaveis, porém das mais interessantes!

f) Onde collocaremos as abelhas?

O colmeal deve ser posto ao abrigo dos ventos fortes que muitos prejuizos trazem, entrando nas caixas das abelhas. Não quer dizer isto que o colmeal deve ser armado numa baixada pantanosa, pelo contrario! Na falta, porém, de abrigo sufficiente em pouco tempo este se obterá plantando algumas carreiras de bananeiras, taquaras, etc.

A figura ao lado mostra ao leitor como de uma maneira simples protegi alguns cortiços do meu colmeal, e que tem logar á parte, contra o vento minúano ao qual estiveram expostos. Consegui isto por meio de uma carreira de bananeiras anãs. Esta especie tem mais folhas e portanto, afóra melhor o vento que as outras qualidades.

A photographia foi tirada alguns annos atraz. Hoje seria outro o aspecto. As bananeiras anãs ainda existem, mas á frente das caixas ha agora uns pecegueiros de altura regular, os quaes no verão proporcionam agradavel sombra ás abelhas, emquanto no inverno deixam passar os beneficos raios solares.

Em vez dos pecegueiros tambem se poderá plantar o cinanomo ou a videira que tambem perdem as folhas na estação hibernosa.

Nas regiões tropicaes nem no *inverno* se deve descurar da sombra!

Não quero dizer com isto que as caixas não possam receber nenhum raio solar. O sol da tarde não faz mal ás abelhas, pelo contrario as conserva de saude.

O colmeal não deve ter logar mui distante da casa, porque difficultaria a observação e no tempo de enxameagem um enxame facilmente poderia escapar sem ser notado. Com alguma precaução não ha perigo para as crianças em ter as abelhas tão perto da casa. Apparentemente ellas se acostumam á presença continua dos homens. Conheço em muitas cidades do nosso paiz apiarios em áreas em limitadas, em que as abelhas entram e sahem como pombinhos mansos.

Do modo da armação dos cortiços trataremos no proximo numero.

E. Schenk,
Taquary.

Conservação do Solo

Em viagem pelo nosso prospero e futuroso municipio, temos observado, que em regra os lavradores, pouco ou quasi nada teem cuidado da conservação de nossas uberrimas terras roxas, desbravadas para o plantio de café e cereaes. Este problema que não tem sido ainda, objecto de estudo por parte dos nossos lavradores, que por serem talvez possuidores de vastas extensões de terra, julgam-no de somenos importancia, deve ser no entretanto desde a actualidade, objecto de carinhoso estudo, pois que a elle se prende o futuro das nossas producções agricolas.

Ninguem que possue algo de observador, em questões agrarias, póde deixar de estar vantajosamente convencido, que o solo desnudado de plantas protectoras, exposto ao rigor penetrante dos raios solares, e ás aguas das chuvas que o vão constantemente lavando, em pouco tempo se esteriliza quasi par completo.

O sol esse agente poderoso que dir-se-á diffundir em seus raios o principio vital, por isso mesmo que diluindo os sáes da terra, em consorcio com as aguas das chuvas, ou melhor com a humidade do solo, frondeja e vivifica a planta, decompõe por tal forma os terrenos desnudados, que em pouco tempo os torna imprestaveis para a cultura.

Sem levar em conta os agentes physico-chimicos, é commum suppôr-se e affirmar-se geralmente com persuasão balofa, que a terra se esteriliza pela quantidade de fructos que dellas se retira; mas si não se pode negar, ser em parte verdadeira essa asserção ella não tem a importancia que se lhe quer emprestrar, por isso que, a causa principal e quasi que exclusiva da esterilização do solo é ficar elle expósto aos raios solares. Para nos dar a convicção do quanto é verdadeira essa nossa affirmativa, basta reflectirmos que o solo abrigado dos raios invasores do sol, pela trama da ramagem das florestas, jamais se esteriliza, não obstante delle retirarmos madeiras para construcção e outros misteres, além de fructos sylvestres, emquanto que os nossos terreiros de seccar café, mesmo os que são situados em terrenos nunca utilisados para a cultura de qualquer natureza, são imprestaveis para tal fim.

Conscio do valor irreductivel das nossas cobiçadas terras roxas, das quaes cada palmo vale uma moeda d'ouro, penalisa-nos vêr desprotegidamente, expostas ao rigor dardejante do nosso sol tropical, ora aqui, ora ali, pedaços das mesmas, ora inutilizadas em pastagens cuja deficiencia da forragem não cobre convenientemente o solo; ora, empregados no plantio de cereaes, que após a colheita, pela incuria do lavrador, ficam des-

nudados de hervas protectoras, ora, no plantio de caféeiros que emquanto novos não tem a necessaria fronde para abrigar o solo, e depois de velhos são decepados pela machadinha impia dos podadores.

Grato nos é dizer que os nossos lavradores si bem que com segundos intuitos, com a plantação da mamona em seus cafezaes novos afim de abrigar-lhes das geadas, alguma cousa já tem feito em pról desse magno problema, evitando assim que os raios traçoeiros do sol lhes roube grande parte da força productiva de suas terras.

Essa dupla vantagem da plantação da mamona, nos terrenos occupados com cafezaes novos: abrigar o caféeiro e o solo, tornando-se ainda mais sensivel no tocante aos cafezaes plantados nas terras em capoeiras golpeadas pela fouce irreverente do caboclo, pois, não encerrando ellas o raizame protector que se encontra nas terras de matta virgem, dão facilmente ingresso aos raios do sol.

No que diz respeito aos velhos cafezaes decepados para lançarem renovos, e aos que por enfezados não possuem a necessaria fronde para amparar o solo, deve ser adoptada a mesma pratica da plantação da mamona, porque essa cultura experimentadamente inoffensiva ao caféeiro até o amadurecimento dos cachos, reune a triplice vantagem de ser o seu producto empregado em varias industrias.

No tocante á conservação do solo utilisado para a cultura dos cereaes, afim de evitar que o mesmo após a colheita fique criminosamente desprotegido, deixamos á experiencia fructificadora dos agricultores, estudar o melhor meio para tal fim.

Accresce notar-se que o adubo da palha de café, ou das forragens e esterqueiras das cocheiras é um dos meios excellentes de proteger o solo. Esse serviço porém feito geralmente pelos nossos lavradores com o intuito exclusivo, de restaurar as forças productivas da terra, carecedor de mais amplos descortinios, ainda nos deixa muito a desejar.

O solo para se tornar protegido por esse meio necessita que seja completamente coberto com grossas camadas de esterco, o que aliás produz ainda o vantajoso effeito de tapar os poros da terra, impedindo assim a evaporação de sua humidade, indispensavel para a dissolução das substancias mineraes que são absorvidas pelas raizes das plantas.

Temos observado que, entre nós, alguns lavradores menos avisados, no vão intuito de adubar o solo, costumam enterrar a palha do café em buracos cavados, junto ás arvores fructiferas.

Esse systema porém excepcionalmente deploravel, por onde se esvae uma grande somma de trabalho que melhor poderia ser aproveitado, não offerece resultado algum, senão o da experiencia de sua inutilidade.

Do que vimos dizendo, nos é licito concluir, que razão têm alguns lavradores, tidos como retrogados, em affirmar que não se deve trazer sempre muito limpo o solo dos cafezaes, porquanto, o tapete esmeraldino das relvas damninhas, não só o põe de certo modo ao abrigo dos raios solares, como por certo modo impede a evaporação de sua humidade. Conforme já nos demonstrou, peremptoriamente, ha tempos o illustre Sr. Dr. Travassos, em artigos de valor, o matto só faz mal á planta depois da maturação, por passar então a roubar a humidade da terra. Nessa luta constantemente travada entre o lavrador e as hervas damninhas, toda a questão pois, cifra-se apenas em se poder conserval-as sobre o solo, sem deixal-as amadurecer.

Pelo que temos observado parece-nos não se poder levar em conta de exaggero, dizermos: que as nossas uberrimas terras roxas não se cançam, ellas vão sendo pouco e pouco esterilizadas pela incuria dos lavradores.

S. Manoel, 11 — 1° — 911.

(Estado de S. Paulo).

SIMÕES JUNIOR.

Resumo da conferencia de Ferri, sobre "Emigração e Colonisação" pronunciada no Theatro Municipal na noite de 19 de novembro do anno proximo passado.

Feitas as considerações primordiaes sobre a importancia da população no destino dos povos, o eminente professor passa a occupar-se do problema da immigração, declarando que o faz do ponto de vista do interesse de sua patria, mas, «em coincidencia de interesses» com a America Meridional.

Nesta sua formula «coincidencia de interesses» — estão resumidas todas as razões das relações economicas entre individuos, povos, nações e continentes.

O orador está convencido de que o mundo em qualquer ordem de phenomenos, politicos, economicos, sociaes, é preciso attender sempre, para solidez das relações entre individuos ou povos, essa linha da «coincidencia de interesses».

A velha mentalidade tinha outro conceito: a força consistia em sacrificar os interesses de outrem em proveito proprio.

Os commerciantes da antiga escola ainda pensam desse modo, e suppõem fazer bom negocio quando conseguem lesar o freguez, na medida, na qualidade e no preço da mercadoria, comtanto que desse procedimento lhe resulte um lucro presente maior.

Mas, as nações que estão à frente da marcha da civilização comprehendem que aquelle resultado é passageiro, e o verdadeiro processo é servir effectivamente os interesses do freguez sem prejudicar o proprio interesse; o Japão creou nas suas universidades e escolas profissionaes uma cadeira de «Honestidade Commercial».

Estudando, porém, o problema do ponto de vista dos interesses da sua patria, o professor Ferri se propõe procurar a linha da «coincidencia de interesses» da Italia com os paizes da America com que ella se acha em relações commerciaes, industriaes, intellectuaes e politicas assentando assim o assumpto sobre a base granitica e solida da conveniencia reciproca.

Portanto, elle não o isolará, do ponto de vista americano, insistindo sobre a necessidade a que já se referiu, tambem na conferencia sobre o Pan-Americanismo, de que a Europa Latina attenda aos seus interesses na America Latina.

Esta é a politica internacional que está superior ás combinações diplomaticas antigas.

A emigração é um phenomeno natural, principia o professor Ferri.

Esta affirmação póde parecer uma banalidade, mas o facto é que muitos paizes o julgaram um phenomeno artificial que pudesse ser provocado por exemplo pela simples acção dos agentes de emigração.

Foi preciso prégar com palavras mas principalmente com factos — que são mais eloquentes de que todos os artigos de reclamo e conferencias de propaganda para convencer de que:

1º) E' uma utopia pretender qualquer governo prohibir a emigração. Houve governos que o fizeram; mas, se com isto conseguiram impedir a emigração franca, não puderem evitar a clandestina, porque, quando razões naturaes resolveu um homem ou uma familia a abandonar o seu paiz, não ha lei que tenha força de impedil-o.

2º) E' necessario enunciar, por outro lado a utopia de acreditar que as correntes immigratorias possam ser orientadas artificialmente, provocadas por solicitações de agentes, artigos e conferencias de propaganda.

Quando mesmo uma nação consiga fazel-o por estes processos artificiaes, a emigração assim provocada não poderia ter a estabilidade que se exige para que a emigração se torne colonisação, para o que é preciso que a determinem razões de ordem natural.

Para corroborar a idéa de que a emigração é um phenomeno natural; o conferencista recorda que no verão procuram os logares frios e vice-versa. E diz ainda que as invasões dos barbaros na Europa pela Idade Media, como as proprias cruzadas — apezar do seu pretexto religioso — não passaram de phenomenos de emigração.

No seculo dezenove a emigração tomou um desenvolvimento excepcional, graças aos instrumentos de transporte que são: o vapor e a estrada de ferro.

São quatro os factores principaes que determinam o phenomeno de emigração:

1º) A corrente emigratoria segue a linha da maior conveniencia, principalmente economica, do emigrante, tal como o rio que segue naturalmente, o curso que lhe é mais favoravel. O emigrante procura o paiz onde sabe que está melhor. E como saber disso? O orador está convencido de que o principal agente de emigração é o sello da carta que aos seus parentes e amigos do paiz de emigração escreve o colono do paiz de immigração.

O emigrante não acredita no que lhe dizem os governos e propagandistas, mas somente no testemunho pessoal dos seus parentes e amigos já emigrados — principalmente quando ás declarações das cartas se juntam os argumentos convincentes dos vales postaes, onde se provam os resultados das economias feitas. Enganam-se os que pensam que as correntes emigratorias se dirigem para os paizes onde se ganha mais.

O emigrante se dirige para onde pode economisar mais, isto é, onde é maior a differença entre o ganho quotidiano e o custo da vida quotidiana.

O que o emigrante deseja, ao deixar o seu paiz, é poder mandar para lá o resultado das suas economias. A Italia recebe annualmente trezentos a quatrocentos milhões de liras de economias dos seus emigrantes.

2º) O segundo factor natural da emigração é o que depende das condições de ambiente social, como affinidade de raça, de costumes, de lingua, a segurança pessoal e de justiça.

O emigrante, não sendo um aventureiro, deixará de ir para um paiz onde poderia economizar mais, desde que nesse paiz não encontre por exemplo, garantias de justiça.

O orador refere-se particularmente á emigração italiana, porque ella é um phenomeno caracteristico, dadas as qualidades do emigrante italiano que, na opinião do conferencista, são em média geral superiores ás de qualquer outro emigrante.

Disso elle dará apenas dois testemunhos que lhe parecem convincentes. Um é o do Sr. Wilkn, ex-inspector das colonias argentinas que numa informação official de 1872, assim se exprime :

«Nenhum colono supera nem mesmo iguala o italiano na sua aptidão para tirar resultados positivos da terra ; mas raramente se preoccupa com embellezar as suas propriedades, para tornal-as mais commodas.

Não se deve, porém confundir o verdadeiro colono italiano com os immigrantes que pullulam pelas ruas da cidade como vendedores ambulantes.

O colono italiano, o agricultor, nada tem de semelhante a esses typos.

Com os colonos italianos a Argentina não póde perder nem prosperidade nem progresso.»

O outro testemuno insuspeito é o do Sr. Taft, actual presidente dos Estados Unidos e data de junho deste anno.

Os Estados Unidos estão fazendo selecção na sua colonisação e neste sentido não permittem a entrada de emigrantes que não preencham certas condições ou não possuam determinadas qualidades.

O colono italiano possue duas qualidades principaes : a laboriosidade e um engenho natural que, mesmo entre os analphabetos, os torna uma força de primeira ordem na transformação da terra.

Sendo assim, a Sr.ª Amy Bernard, inspectora do Commissariado Italiano de Emigração foi a Washington syndicar das causas dessa medida dos Estados Unidos contra a immigração italiana.

A Sra. Bernard, conseguiu uma entrevista do presidente Taft, que lhe declarou :

« Se a Sra. tiver occasião de dizel-o, diga-o tambem em meu nome : apezar de todas as contrariedades e apezar de algumas excepções, reconhece-se aqui, nos Estados Unidos, a contribuição de boa nacionalidade que dão as colonias italianas com as suas admiraveis virtudes de trabalho.

O seu procedimento (no campo) é rapido e incessante. Vem para aqui com os bons braços e a boa vontade : em poucos annos accumulam um pouco de dinheiro,compram a casinha, alargam o negocio.

Logo á chegada, soffrem alguns incommodos : o tracoma ou outro. Depois succedem, algumas vezes, como é humano e inevitavel, factos mais graves que determinam algum juizo severo, algum amargor.

Mas a massa é tão boa que temos fé nelles : tudo se accommodará com o tempo. »

3.ª) Para os paizes de immigração a experiencia tem demonstrado que a melhor immigração é aquella que mais se assimila á patria de adopção.

O essencial para os paizes de immigração não é orientar a corrente immigratoria, mas fixal-a, isto é, fazer com que o immigrante se case com mulher do paiz, tenha filhos ahi, transformando-se numa celula viva do organismo de sua patria de adopção.

Porém, as estatisticas demonstram que, no Brazil, como na Argentina, os que sahem são por vezes mais numerosos do que os que entram.

E' preciso que o immigrante encontre no paiz condições que o conduzam a estabilidade de familia e não o faça um peregrino que ande de municipio em municipio.

E para se conseguir isto é preciso: dar a quem trabalha a propriedade da terra por elle cultivada.

Só desse modo, elle deixa de ser um aventureiro, para se fixar definitivamente no paiz e tornar-se um elemento de progresso de sua nova patria.

4.ª) As correntes emigratorias são variaveis.

Um joven deputado argentino, Sr. Saavedra Lamas, visitando a Italia, observou o grande desenvolvimento que estão tendo as industrias na Italia septentrional, apresentou ao Congresso Argentino um projecto de lei sobre a colonização.

E defendendo-o e justificando-o elle declarou que a Argentina não se illudisse, julgando poder contar sempre com a immigração italiana, pois tempo virá em que os trabalhadores, encontrarão trabalho na propria Italia e isso já succedeu na Allemanha, que foi um paiz de grande emigração e hoje não o é mais, por causa do extraordinario desenvolvimento das suas industrias.

Tanto assim que, ha annos passados, della sahiram 220.000 homens, porém, em 1891 a emigração foi 120.000 pessoas e em 1904 apenas de 27.000.

A America Latina, não deve pois suppor que a emigração italiana seja um rio inexaurivel.

O conferencista aborda ainda varias outras considerações importantes e que fazem parte da ordem de idéas do seu thema.

Assim entre outras apreciações, analysa com alta proficiencia o problema da nacionalidade.

Occupando-se da colonização o professor Ferri, refere-se ás visitas que fez aos nucleos coloniaes de S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Descreve a colonização do Canadá e dos Estados Unidos, onde só se começa a colonização das terras depois de construidas as vias ferreas e as estradas de rodagem.

O Canadá, graças ao seu magnifico systema de colonização, valorizando os productos da terra pelo transporte rapido e barato da via-ferrea, conseguiu crear correntes de immigração vindas dos Estados Unidos!

Falla sobre a companhia de colonização, organizada em S. Paulo, pelo engenheiro Bucolini, que vae adoptar o methodo do Canadá, na Estrada de Ferro de Santo Antonio do Juquiá a Santos, colonizando as margens da estrada.

Além da estrada de ferro e da propriedade da terra, os nucleos devem ter a escola onde se ministrem conhecimentos elementares de agronomia e mecanica.

Finalisando, Ferri declara que o problema deve ter uma solução que satisfaça aos interesses communs entre as duas nações amigas — o Brazil e a Italia.

Assistiram a essa magistral conferencia, os Drs. Wenceslão Bello e Victor Leivas, presidente e secretario da sociedade Nacional de Agricultura, senador Quintino Bocayuva, Dr. Alcebiades Peçanha, major José Bodé, Dr. Gomes Carmo, director do serviço de informações e publicidade do Ministerio da Agricultura e apreciado colloborador desta Revista, grande numero de espectadores de todas as classe sociaes que encheram completamente o theatro, e Dario de Barros desta redacção.

O eminente conferencista foi enthusiastica e delirantemente applaudido.

Apontamentos sobre o Posto Zootechnico Federal em Pinheiro

ORIGEM. — O Dr. Miguel Calmon, Ministro da Viação, contracta, em abril de 1909, o Dr. Hector Raquet, professor de zootechnia e hygiene no Instituto Agricola de Gembloux (Belgica), o qual faz a escolha do terreno do actual Posto Zootechnico Federal e estabelece um primeiro projecto de organização.

Durante a gestão do Dr. Candido Rodrigues, este projecto soffreu certas modificações, ficando, finalmente, adoptada a organização exposta no decreto n. 7.622, de 21 de outubro de 1909, creando sobre a denominação de « Directoria da Industria Animal » o Posto Zootechnico Federal com séde em Pinheiro (Estado do Rio).

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista geral do Posto Zootechnico Federal — *Os potreiros*


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Esta organização por sua vez foi reformada, pelos decretos ns. 8.366 e 8.367, de 10 de novembro de 1910, os quaes estabelecem a organização definitiva comprehendendo, além do proprio Posto Zootechnico, uma escola theorico pratica de Agricultura.

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO — *Primeiro Posto Zootechnico Federal*:

FIM — Promover o desenvolvimento da industria pecuaria e das industrias correlativas do paiz e, principalmente, da região em que elle se acha collocado.

Attribuições:

a) Estudar theorica e praticamente todos os assumptos referentes á criação do gado e melhoramentos das respectivas raças;

b) promover a acclimação e multiplicação de animaes de raça, fornecendo aos criadores productos seleccionados;

c) facilitar aos criadores o melhoramento das raças locaes, por meio dos reproductores mais convenientes para esse fim;

d) cuidar da importação de animaes reproductores, por conta de criadores e agricultores, mediante as condições que foram estabelecidas no regulamento respectivo, expedido pelo Governo;

e) fornecer animaes reproductores ás estações zootechnicas regionaes, tendo em vista as condições peculiares a cada zona, seus recursos forrageiros e suas necessidades economicas;

f) promover a selecção das raças nacionaes mais convenientes;

g) estabelecer o registro genealogico dos animaes dos mesmos postos, das estações zootechnicas, ou pertencentes a particulares, de accôrdo com o regulamento e as instrucções que regem o assumpto;

h) dirigir e orientar a organização de concursos e exposições;

i) ministrar aos criadores instrucções sobre hygiene e alimentação dos animaes, suas habitações e valor nutritivo das forragens, seus methodos de conservação, etc.;

j) estudar, do ponto de vista agricola, chimico e economico, as forragens nacionaes e estrangeiras;

k) estudar as molestias e as parasitas que affectam o gado, sua prophylaxia e tratamento;

l) estudar, theorica e praticamente, os modernos processos relativos á industria de lacticinios, procurando vulgarizal-os entre os interessados;

m) estudar os melhores processos de conservação e transporte dos productos de origem animal;

n) manter um serviço de estatistica e informações relativamente aos mesmos productos;

(o)

o) interessar-se na propaganda a favor da organização de cooperativas de lacticinios ;

p) estudar as molestias que affectam as plantas forrageiras e os meios de as debellar ;

q) proceder á analyse das terras de cultura, sementes, adubos, forragens, productos alimenticios de origem animal, etc.;

r) attender ás consultas dos criadores e agricultores sobre os differentes assumptos comprehendidos em seu programma ;

s) realizar cursos abreviados sobre zootechnia, veterinaria e industrias de lacticinios ;

t) divulgar, por meio de um boletim ou de publicações avulsas, os trabalhos e experimentações a seu cargo.

Organização — Quatro secções technicas :

1.ª Zootechnia e Veterinaria ;

2.ª Chimica Agricola e Bromatologia ;

3.ª Secção Agronomica ;

4.ª » de Leiteria.

Cada uma dessas secções comprehende um chefe e um ou mais ajudantes especialmente para os trabalhos ao seu cargo.

Além dos animaes de differentes raças e das installações respectivas o Posto Zootechnico Federal terá varias dependencias, taes como : *fazenda experimental*, *gabinetes de zootechnia*, laboratorios de bacteriologia, de chimica agricola e bromatologia, de phytopathologia entomologia, *pharmacia veterinaria*, *hospital veterinario*, sala de autopsias, banheiro e polyclinica, *installação para industria de lacticinios*, *bibliotheca*, *posto meteorologico*, *etc*.

No Posto Zootechnico Federal serão realizados cursos abreviados para adultos, destinados ao ensino pratico das differentes especialidades, assim como conferencias de caracter pratico, especialmente destinados aos agricultores e criadores.

2.º *Escola de Agricultura* — Ella é annexa ao Posto Zootechnico Federal e tem caracter regional, devendo attender de preferencia ás culturas e aos ramos da industria rural mais vulgarizados na mesma zona.

Além do ensino que ella ministra aos seus alumnos, ella deve interessar-se em todos os assumptos communs á região, collaborando em seu desenvolvimento economico, por meio de investigações scientificas e trabalhos praticos nos laboratorios, na fazenda experimental, e pelos melhores methodos de propaganda agricola.

O curso será theorico-pratico e comprehenderá tres annos de curso regular e um anno facultativo de estagio concernente á pratica de Agri-

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista do Edificio Central e os estabulos do Posto Zootechnico Federal


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

cultura, horticultura, arboricultura, fructicultura, zootechnia e technologia industrial agricola.

No dia 11 de novembro proximo passado, foram inaugurados officialmente pelo Sr. Rodolpho Miranda o Posto Zootechnico Federal e a Escola de Agricultura, que já se acham em estado avançado de realização sob a direcção do Dr. Nicolau Athanassof.

Actualmente as culturas e os pastos artificiaes já cobrem uma superficie de mais de 100 hectares, sendo o total na fazenda perto de 6.000 hectares, e o rebanho já existente na fazenda comprehende:

Equinos	4 Arabes.
	6 Anglo-Arabes.
	2 Hackneys.

Dous juinentos do Poitou.

Bovinos	20 Schwytz.
	15 Flamengos.
	15 Hollandezes.
	5 Simmenthal.
	5 Limousinos.
	5 Red Polleds.
	12 Turinas.
Ovinos	15 Southdown.
Caprinos	15 Murcia.
Suinos	15 Berkshire.
Gallinaceos	15 Orpington.
	15 Minorca.

A Bananeira

X

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE, PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTORES DE COLUMBIA, A 17 DE MARÇO DE 1908.

Podas. — Pouco tempo depois de se haver organizado o primeiro tronco da semente, começam a brotar renovos em torno, e, quando cada um dá seu cacho, morre deixando em redor numerosos filhos que por sua vez proliferam abundantemente, fructificam e cahem para dar logar a outros e outros, em successão continua.

O bananal apresenta então o aspecto desordenado de plantas adultas em pé, troncos cahidos apodrecidos, cachos em distinctos gráos de desenvolvimento e em todo esplendor de sua vegetação.

« Quando se passeia por um bananal n'esse estado, diz o Dr. Garcia, o corpo experimenta certa frescura humida no ar; a vista penetra num espaço sombrio e profundo, coberto pela folhagem das plantas, que se sustém nos verdes pilares dispostos em longas fileiras.

« A decoração da paisagem é de insuperavel belleza: a luz do sol se côa por entre as frinchas das serradas frondes e se reflecte sobre os cachos de variadas côres, verde, amarella, roxa e violeta, segundo a variedade e o estado de maturação das fructas.

« Os passaros musóphagos, como o *aroma*, especie de cardeal vestido de purpura e negro avelludado, com bico côr de prata; o *azulão*, o *gulungo*, o colibri procuram o sustento nas bananas maduras que destillam mel; a raposa, os esquillos, os coelhos e outros animaes quadrupedes montezes, invadem as mattas e aproveitam para sua nutrição os cachos cahidos; de quando em vez a cobra se occulta entre os troncos.

« Quando chove, as gottas produzem sobre as folhas das bananeiras pequenos zunidos, como se cahissem sobre innumeros guardas-chuva abertos; durante a noite brilham as luzes intermittentes dos pyrilampos, que revoluteam na escuridão do bananal e ao longe, ao fundo, ouve-se o canto melancolico do *morrocó* ».

Por sua parte escreve o Dr. Castanheda:

« Quando a *finca* se ha descartado de toda sua primeira cepa e começa produzir-se a segunda, o conjuncto ostenta a maior elegancia; multiplos troncos se alçam de cada pé; as folhas se entrelaçam formando abobada; o ambiente que circula em baixo é fresco, e a luz tranquillamente diffusa; as hervas damninhas se debilitam a custa da sombra até que se extingem, e o agricultor empyrico conseguiu tambem o fim de seus desejos ».

Ambas descripções são formosas e dão uma idéa exacta da pujança da natureza em nosso paiz; porém, como os dous escriptores advertem e a experiencia o confirma, o bom agricultor não deve deixar que sua plantação se transforme numa floresta de bananeiras. O util e o bello são neste caso incompativeis, e esse estado do bananal é precisamente aquelle em que principia sua decadencia.

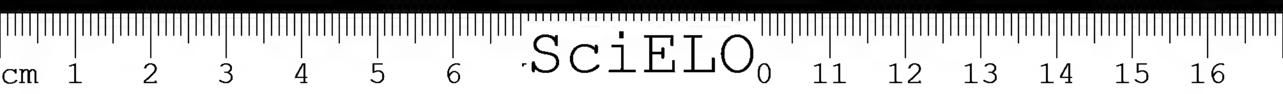
Effectivamente, a bananeira, como tudo neste mundo, nasce, fructifica, prolifica e se extingue. O prolongamento de sua existencia com vitalidade perenne, só pode dal-o a sciencia agronomica. Assim podesse a Medicina conceder igual favor ao homem!

Chegada a bananeira á sua puberdade, lança seu pedunculo, brota suas flores e cria seu cacho, de 10 a 16 pencas com 15 a 20 bananas cada uma, não sendo raro ir além, pois as tenho visto de 435 bananas e peso de

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Cavallariça do Posto Zootechnico Federal


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

120 libras, de sorte que difficilmente um homem os levantaria do solo. Isso, porém, só se dá com o primeiro: com os filhos, os netos e os bisnetos as cousas se passam differentemente.

O segundo cacho do mesmo pé se compõe já de 12 a 13 pencas, o terceiro rara vez sobe a 9; e, assim por diante, segue decrescendo até chegar a 2 ou 3 pencas, ruins pelo tamanho e sabôr.

E' porque em tal época uma familia numerosa de individuos famintos e extenuados se agglomera em torno do patriarcha que existiu: e o patrimonio que outr'ora alimentou prodigamente a um, já é incapaz de nutrir uma ou duas dezenas. Todos soffrem as consequencias, porque mal pode dar elle o que não tem, e o trabalho foi sempre proporcional á alimentação.

A ahi está o mal que se deve conjurar.

Se não é dado ao agricultor colher sempre cachos como os da primeira planta, pelo menos devem esforçar-se por que não degenerem rapidamente.

Para isto a poda é o remedio preventivo e curativo, e deve-se applical-a em tres epochas distinctas.

Primeira Poda.- Toda planta recem-semeada, diz o Dr. Castanheda, começa a dar fillhos dos tres mezes em diante. E' necessario esperar o broto de todos os que surgem, para seleccional-os, fazendo em tempo proprio a sua distribuição.

Esta tarefa tem seu inicio aos 5 ou 6 mezes, e é de importancia capital porque della dependem o rendimento, a belleza e a duração do pé em bom estado.

A maneira de proceder é a seguinte: cada planta mãe deve alimentar no maximo quatro filhos, escolhidos por seu desenvolvimento e conformação.

Se a mãe não é muito vigorosa, só se deixam tres filhos e, com rigor, dous. Todos os outros são extirpados radicalmente.

Os filhos eleitos devem formar em torno da mãe um quadrilatero se são em numero de quatro, ou um triangulo equilatero se tres.

Preferem-se sempre os que mais distam do pé da mãe, para que em seu crescimento não sintam a molestia do contacto das cepas, que os obriga a tomar uma posição inclinada e perigosa.

O rigor do quadrado e do triangulo é para que cada filho goze do maior espaço aereo e subterraneo, pois a criação de muitos se traduz por debilidade commum, e o resultado é uma má colheita.

Segunda poda — Cinco dias depois de cortado um cacho, deve arrancar-se pela raiz o tronco que o deu, mas, com cuidado afim de não damnificar os filhos.

Si ao praticar-se esta operação, si veem entre elles alguns mais debeis que os demais, que se os supprimam sem vacillação, porque seu desenvolvimento já não se fará em boas condições. A folhagem cada vez mais densa de seus irmãos lhes faz sombra e então para procurar a luz, es alongam e adelgaçam e não dão bom fructo.

Quanto maior é o numero de filhotes de um pé e quanto si os deixam crescer, observa o Dr. Garcia, tanto maior é a quantidade de succos alimenticios subtrahidos á medulla que dá origem ao cacho; muitos dos componentes que o haviam de formar abortam, e os poucos fructos que se aproveitam são pequenos e de má qualidade.

Deve haver, pois, a mais activa vigilancia para deter a invasão dessa prole, que, cheia de vicio, procura substituir o deposto chefe da tribu.

Examinado o logar onde os filhotes de diversos tamanhos se acham apertados, não ha mais que arrancar os mais debeis, afim de que os escolhidos fiquem com espaço bastante para seu amplo desenvolvimento.

Tambem convém que se inutilisem os bulbos em botão, verdadeiros parasytas gerados em torno das raizes do progenitor e que sugam a seiva.

Terceira poda — A terceira cepa nasce á sombra, sem ar proprio e privada do calor solar. E' indispensavel então aclarar a plantação para dar livre accesso aos agentes atmosphericos.

Ao lado do tronco que se corta para colher cacho, se deixam tambem os que promettem dal-o de má qualidade; e ainda que, com o apparecimento da luz resurjam as hervas damninhas, é preferivel gastar-se um pouco mais com destruil-as do que deixar transformar-se a plantação, aos 18 ou 20 mezes em manufacturas de cachos de classes inferiores, posto que não haja duvida de que a ruina dos bananaes se deve principalmente ao cerramento em que se os quer manter.

A multiplicação do primeiro tronco semeado se effectua de modo centrifugo, isto é, do ponto de localização até ás circumferencias concentricas que marcam successivamente os primeiros filhos, os segundos e os terceiros, porque todos brotam do lado de fóra, de modo que, aos tres annos, se forma um espaço central deserto, semeado de cepas em decomposição.

A terceira cepa, deve, pois, ser o limite da vida do primeiro bananal por duas razões:

1ª, porque, affastando-se progressivamente de seu centro de origem os renovos, chega o momento em que se misturam as plantas de loca-

lizações distinctas, resultando então um labyrintho e desorganizando-se o methodo estabelecido para a limpeza e o transporte; e

2º, porque a bananeira tende a sahir da terra á medida que se reproduz, de modo que já a terceira cepa e mais a quarta e as seguintes vegetam acima da superficie apoiadas em raizes que emergem do collo e penetram na terra como as adventicias do trigo. Neste estado o bananal vive em equilibrio instavel e cahe facilmente quando por qualquer motivo o sólo torna-se frouxo ou quando sopram ventos.

Estas circumstancias são as que devem ser tomadas em linha de conta, para se renovar a plantação. — *W. Cabrabeda.*

Poda das folhas — Durante os primeiros mezes, as folhas seccas não devem ser cortadas, porque pendidas ao longo do tronco protegem-no contra o sol e conservam-lhe os succos de que necessita para seu crescimento. Mais tarde, porém, quando a planta já está formada e, por multiplicação, começa haver excesso de soambra, não só devem ser supprimidas as folhas seccas pendentes, sinão tambem um numero consideravel das verdes, ainda que erectas, como ainda, desde o pé até differentes alturas, as capas seccas ou em via de putrefacção que rodeam o tronco até que fiquem a descoberto as de côr verde.

A melhor época para esta operação é o principio do inverno, e o melhor instrumento para cortar as folhas altas é uma foice bem cortante, encabada em uma vara de tres a quatro metros de comprimento.

(Continua).

Galeria

Dr. Antonio Guedes Nogueira

O dr. Antonio Guedes Nogueira foi um dos fundadores da Sociedade de Agricultura Alagoana, que teve a sua sessão magna de installação a 8 de maio de 1901, sendo eleito seu secretario geral e presidente o inesquecivel dr. Messias de Gusmão, um dos bellos talentos da terra alagoana, principalmente em materia de agricultura aque se dedica muito.

N'essa primeira epocha, a Sociedade de Agricultura teve uma vida toda theorica, porque falleceram-lhe os recursos necessarios para levar avante o seu programma.

Morto o dr. Messias de Gusmão, foi eleito o dr. Guedes Nogueira em 1905 seu presidente, cargo que occupa até hoje em successivas reeleições.



O que tem sido o periodo da sua presidencia attestam os factos positivos que teem collocado a Sociedade de Agricultura Alagoana no primeiro plano entre as suas coirmãns.

Graças a sua iniciativa, perseverança e grande trabalho, ahi está a Sociedade no apogêo das suas conquistas.

Em 1907, inaugurou a Estação Agronomica, e com seus Campos de Experiencia, de Demonstração e Posto Zoothechnico em bellissimo local, proximo da capital, tendo recebido os encomios dos entendidos, por ser um modelo no genero.

Para este fim, tinha antes commissionado o dr. Miguel Guedes Nogueira, ao Estado de S. Paulo e ás republicas do Prata e do Chile para estudar o desenvolvimento agricola e pecuario d'essas regiões.

Foi mediante esses trabalhos *in loco* que o dr. Antonio Guedes Nogueira, planejou a Estação Agronomica de Alagôas, apresentando além disso, uma bella monographia sobre o estado da agricultura e da pecuaria e o ensino agricola nas regiões visitadas.

Além da Estação Agronomica, a Sociedade deu incremento a acção do Syndicato Agricola, que é uma das suas dependencias, de tal forma que elle funcciona em dois grandes armazens, já proprios, no porto de Jaraguá funccionando tambem com todo a regularidade uma outra das suas secções, a caixa de credito, que muito util tem sido para o desenvolvimento da agricultura alagoana.

Para aquilatar-se o que tem sido a acção da Sociedade de Agricultura nestes ultimos annos, basta dizer-se que antigamente eram completamente desconhecidos na lavoura alagoana, os instrumentos aratorios e no entanto hoje elles estão disseminados em grande numero de propriedades: Desde 1907 até hoje, o Syndicato tem importado para os seus associados instrumentos aratorios, arame farpado e mais apetrechos necessarios á lavoura, no valor de 250:000$000.

Esta cifra diz mais que qualquer elogio que se possa fazer de tão dedicado amigo da lavoura nacional, que é o nosso homenageado de hoje.

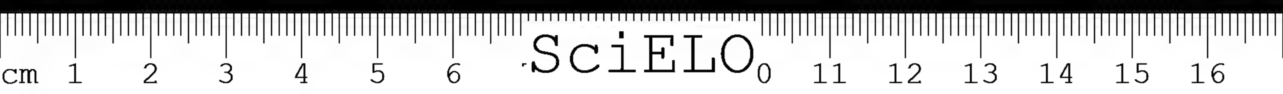
Além dos grandes serviços prestados á agricultura o dr. Antonio Guedes Nogueira, foi secretario das Finanças do Estado e Prefeito Municipal.

O Dr. Guedes Nogueira é muito estimado pelos seus companheiros de lucta, por ser um engenheiro competente, excessivamente modesto, agindo mais do que fallando, sendo considerado, um verdadeiro benemerito da lavoura alagoana.





DR. ANTONIO GUEDES NOGUEIRA


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

A LAVOURA NOS ESTADOS

A festa das Uvas em Porto Alegre

Em Porto Alegre, a bella capital do progressista Estado do Rio Grande do Sul, teve logar, no dia 1 do actual mez, uma festa que tinha tanto de original, quanto de interessante e util: *a festa das uvas*.

Comprehende-se com esse titulo uma exposição dessa fructa, como animação á sua cultura, exposição que foi levada a effeito com o maximo brilho em um pavilhão para esse fim levantado, havendo o Sr. Presidente e demais autoridades do alludido Estado honrado com as suas presenças á inauguração de tão bella festa.

O pavilhão, segundo a opinião geral, era bellissimo, tendo sido a distribuição das secções feita com bastante gosto e arte, e a sua illuminação incontestavelmente feerica.

Entre o grande numero de expositores, notavam-se: Dr. Campos Velho, Syndicato Agricola de Villa Nova, Archinto Gandolphi, Calixto Gandolphi, Antonio Tessera, João Baptista Perty, Ramiro Ribeiro, Villa America, chacara do fallecido Antonio Urbano, Domingos Marcarello, José Bronelli, Pacifico José dos Santos e João Baptista Magalhães.

Além da exposição de uvas, alguns viticultores exposeram tambem grande quantidade de maçães, ameixas do Japão, peras e pecegos.

A firma Bromberg & C[a]. expoz apparelhos para fabricação de vinhos de differentes typos, adubos chimicos, pasteurisadores, prensas, bombas e filtros.

As uvas eram todas de finissimas qualidades e mereceram francos elogios dos visitantes que muito apreciaram o desenvolvimento a que tem attingido a viticultura alli e o vivo empenho em que se acham os agricultores rio-grandenses, no sentido de aprimorar a uva e até mesmo o fabrico do vinho.

Gentis e bellissimas tendeiras muito concorreram para o completo exito da festa, encarregando-se da venda dos fructos que attingiu os seguintes algarismos:

Pavilhão 697$800; Tenda Municipal 421$100; Imprensa 331$800; Commercio 233$200; Agricultura 114$000; Industria 134$000, perfazendo um total de 1:940$900.

A Lavoura endereça aos promotores do brilhante certame e ao Estado do Rio Grande do Sul as suas mais calorosas felicitações.

A industria pastoril no Estado de Minas

Vai em evidente progresso a industria pastoril em Minas Geraes.

A exportação do gado vacum que, em 1809, foi de 260.269 cabeças, subiu, em 1909, a 269.116.

A dos suinos attingiu a 73.561, tendo sido de 56.975 no anno de 1908.

A do toucinho foi de 4.564.484 kilogrammas, quantidade esta superior a dos quatro ultimos annos.

A das aves subiu a 2.960.227.

A do leite que, em 1908, foi de 5.533.881 kilogrammas, maior exportação até então havida, alcançou, em 1909, 5.155.315 kilogrammas.

A do queijo que em 1908 foi de 4.161.397 kilos, em 1909 alçou-se a 5.069.800.

A de couros que em 1908 accusou 198.569, subiu em 1909 a 255 423.

A manteiga chegou em 1908 a 1.481.549 kilos, numero até então inattingido, para ir ate 2.230.422 em 1909.

O arroz no Estado de S. Paulo

Ha longos annos se cultiva no valle do rio Iguape, afamado arroz.

Ultimamente, essa cultura alcançou estupendo desenvolvimento nos valles dos rios Parahyba, Mogy-guassú e Tieté, mercê, segundo parece, de medidas protecionistas adoptadas.

Cinco annos atraz, o Estado de S. Paulo importava da India a maior parte do arroz destinado ao consumo de sua população; hoje, não só produz quanto lhe é necessario, como tambem exporta de 11.000 a 14.000 toneladas por anno.

E' superior a 68.500 hectares a area cultivada.

A producção que, em 1904 e 1905 foi 101.424.818 litros, elevou-se, em 1907-1908 e 130.887.748,

Estabelecido, os methodos modernos de cultura, o custo da producção barateou e o rendimento de um hectare subiu a 55 1/2 hectolitros.

Além do milho, do feijão, da mandioca, explorados já em larga escala, o governo do Estado de S. Paulo se esforça por fomentar a cultura do trigo, hoje importado do Rio Prata principalmente.

Para isso fundou perto de Itapininga, um campo de demonstrações com os mais aperfeiçoados machinismos.

Valor das propriedades agricolas de S. Paulo

A superficie do territorio do Estado de S. Paulo, em exploração, contem 56.931 propriedades agricolas, representando um valor de 70.122.400 libras esterlinas.

Dessas, 48.508 pertencem a brazileiros e 8.423 a estrangeiros.

Têm menos de 25 hectares 21.535 pessôas e mais de 2.500 hectares 589.

Em 1887 a superficie cultivada não ia além de 539.379 hectares; hoje, excede de 1.350.000, dos quaes 875.000 com cafeeiros.

Cooperativas agricolas mineiras

O *Minas Geraes*, orgam official do Estado do mesmo nome, acaba de publicar o ultimo relatorio do Coronel Arthur Vieira de Rezende, agente das Cooperativas Agricolas mineiras, onde vem assignalado o movimento da agencia durante o periodo de oito mezes, de 1 de maio a 31 de dezembro.

Neste periodo, segundo se verifica do relatorio, recebeu a agencia 162.222 saccas de café, 6.107 saccos de milho e 1.159 de feijão; 2006 gallinhas, 2.837 duzias de ovos, além de toucinho, lacticinios, borracha, etc.

Foram vendidas 110.003 saccas de café, que produziram...... 3.846:979$368, oscillando os preços entre 6$800 e 11$500.

Foram exportados para a Europa 17.294 saccas, ficando nos armazens, no ultimo dia de dezembro — 34.925.

Os adiantamentos feitos á lavoura, no periodo alludido, foram de 3.680:685$8 ao juros de 6 %, accusando as contas correntes, expedidas ás cooperativas, um movimento 19.167:565$503.

Esses algarismos são bem significativos e eloquentes, dispensando, por isso mesmo, commentarios a respeito.

Congresso de Agricultura

A Sociedade Mineira de Agricultura, n'um dos seus costumeiros surtos sempre dignos de encomios, promove, para muito breve, um Congresso de representantes das sociedades agricolas nacionaes e de interessados em cousas pertinentes á lavoura, na cidade de Bello Horisonte, capital do grande e adiantado de Estado Minas Geraes.

Esse Congresso que visa estabelecer as bases para a systematisação dos processos racionaes de cultura, assumpto por demais transcendente, complexo e que envolve os magnos e vitaes poblemas de transformação e aprimoramento da nossa agricultura, esse Congresso, diziamos, deve despertar entre os agricultores o maximo interesse, e, d'ahi, a luzida e numerosa representação que se lhe ha de notar, discutindo e ventilando com toda proficiencia os culminantes assumptos que vierem a debate.

Conferenciou já com o Sr. Dr. Bueno Brandão, digno presidente d'aquelle Estado, e com o Sr. Dr. José Gonçalves, operoso secretario da Agricultura, a respeito do alludido Congresso, o Sr. Dr. Lourenço Baêta das Neves.

As duas altas autoridades acolheram com viva sympathia e muito interesse a feliz iniciativa da Sociedade, tendo o Sr. Dr. José Gonçalves, posto de manifesto o desejo de que o Congresso tome uma feição tão ampla quanto possivel.

Para a realisação de tão alevantada idéa, trabalham vehementemente os Srs. Drs. Alvaro da Silveira, Prado Lopes, Baêta das Neves, Fidelio Reis, Pedro Bache, dezembargador Aureliano Magalhães, coroneis Christiano Alves Pinto e Emygidio Germano, distinctos membros da Sociedade Mineira de Agricultura, a quem A Lavoura endereça os seus mais sinceros e vibrantes applausos a par dos votos que faz pelo exito em toda linha do nobre e utilissimo certame.

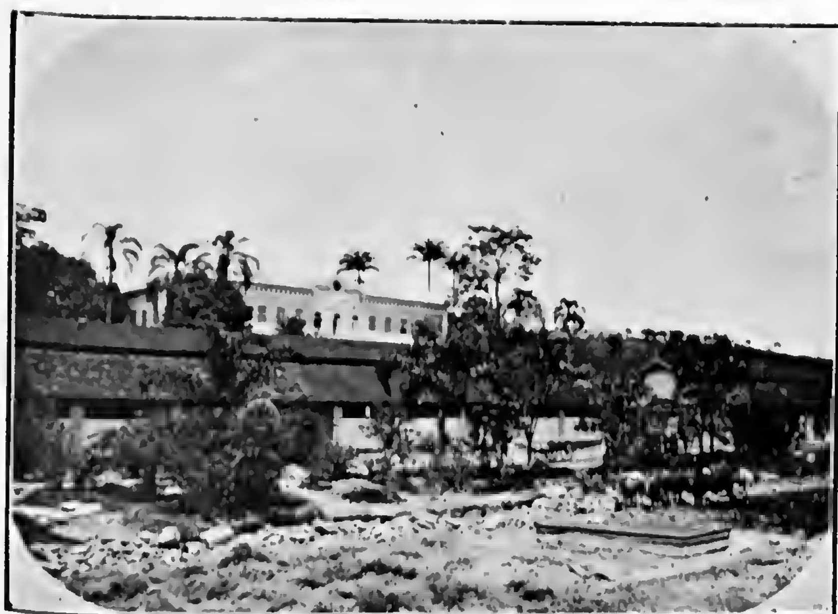


A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A lavoura secca

Citam-se frequentemente as obras monumentaes de açudagem realisadas nos Estados Unidos para combater a aridez do sólo e apparelhal-o

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista do Posto Zootechnico Federal


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

aos trabalhos agricolas, são menos conhecidos, mesmo por serem muito mais recentes, os methodos da *lavoura secca*.

Os porfiados trabalhos do *Dry Farming Congress*, de tres annos a esta parte, já vão diffundindo triumphantemente por toda parte esses processos de lavoura apropriados ás regiões aridas.

Nos Estados Unidos houve a principio prevenção contra esses methodos, mas, quando estudos acurados demonstraram a impraticabilidade da irrigação na maior parte do oeste americano, a attenção dos agricultores e do governo fitou-se nesses processos, em busca de meios capazes de reduzir os desertos safaros á terras exploraveis pela lavoura.

A irrigação se manifestou solução incompleta e a *lavoura secca* teve de ser considerada como auxiliar imprescindivel.

No Estado de Montana ha 93.000.000 de acres de terrenos aridos; destes a irrigação conseguiu aproveitar cerca de 12 milhões; foram applicados os processos da lavoura secca e conseguiu-se apropriar á agricultura a quasi totalidade desses terrenos não irrigaveis.

As praticas systematisadas do Dr. Cooke, o grande propagandista, destinam-se, principalmente ás regiões onde escasseam as chuvas: são um ramo da *agricultura arida*, e não differem da irrigação, em seus fins, pois, como ella procura conseguir a agua necessaria á germinação da semente, desenvolvimento e fructificação da planta. Na irrigação captam-se e aproveitam-se as aguas da superficie ou do sub-solo, empregando-se barragens, açudes, canalisando-as, distribuindo-as, etc.; na lavoura secca, aproveitam-se as chuvas que cahem e se entranham no solo, armazenando-as no proprio terreno onde se vai plantar.

Tudo assenta nesse armazenamento, preparando-se convenientemente o solo para receber, reter e proteger contra a evaporação a humidade natural vinda da atmosphera, empregando-se apenas as machinas agricolas communs.

Um illustre propagandista brasileiro, que estudou nos Estados Unidos a lavoura secca, resume assim o methodo Cooke:

« Com essas machinas simples, usando o agricultor do seu bom senso, constantemente observando as condições especiaes de sua terra, para ver o que mais lhe convém, tendo o solo arado de 20 a 25 centimetros de profundidade e gradeado ao mesmo tempo, isto é, tendo passado o arado immediatamente seguido da grade para evitar que o terreno con-

fusamente revolvido pelo primeiro apparelho se exponha á grande evaporação, conserve a superficie sempre tratada pela grade, de modo a tel-a lisa e mais ou menos fina, evitando, cuidadosamente, a formação da crosta commumente aparecida nos terrenos argilosos, os quaes, se fendilhando ao sol, deixam fugir a humidade, terá formado o reservatorio, cuja capacidade se augmentará, por exemplo, no caso dos terrenos arenosos muito porosos, fornecendo-se ao sólo a materia organica, sob forma de adubo animal ou vegetal.

Estes adubos podem ser obtidos com certas leguminosas que se plantam e são revolvidas com a terra antes de seu pleno desenvolvimento.

Esse meio, usado com intelligencia, dará ao terreno uma certa compacidade, tornando-o mais apto para a retenção da agua.

Os reservatorios naturaes assim se formam sob os cuidados e constante vigilancia do lavrador, constante vigilancia, devo acentuar, porque sem ella nada se conseguirá — uma vez que os successos desta lavoura muito dependem da dedicação ao trabalho, do amor ao solo.

Formados os reservatorios, armazenando agua de precipitações de um ou mais annos, si necessario, resta aproveitar a humidade, plantando-se e cultivando o solo.

O plantio far-se-ha pelos processos ordinarios com os mesmos cuidados, que por toda a parte elle exige para o successo, toda a sciencia residindo, primeiro na escolha das sementes ou mudas de especies resistentes provindas sobretudo de regiões aridas, sob condições naturaes, mais ou menos identicas, produzidas em culturas não irrigadas; em segundo logar, no cultivo da terra, cuja superficie deve ser mantida sempre limpa de vegetação estranha, que rouba humidade, e conservada com os mesmos cuidados observados na formação do reservatorio. »

Sexto congresso internacional da lavoura secca

Em outubro do corrente anno deve reunir-se em Colorado Springs, do Estado do Colorado, o Sexto Congresso Internacional da Lavoura Secca.

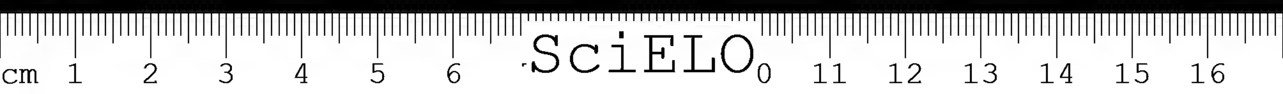
Tem sido John T. Burns o principal organisador desses Congressos, a cujo exito dedicou todo o seu esforço e indefessa actividade.

Conjunctamente com o Congresso haverá uma grande exposição de productos industriaes e agricolas das regiões da terra onde as chuvas são escassas ou irregulares.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista dos Estabulos do Posto Zootechnico Federal


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Será mais um ensejo para estudar-se, pelo confronto das experiencias realisadas em diversas regiões, o problema do combate aos solos aridos.

Da experiencia universal se apurará o remedio a applicar-a cada zona para a conservação da humidade e fertilidade do sólo.

Ao Congresso estão ligados todos os Estados americanos, as grandes companhias de estradas de ferro, do oeste as Universidades, os Departamentos officiaes de agricultura dos Estados e da União, as possessões inglezas da Africa e Oceania, o Canadá, o Mexico, varios paizes da Europa e da Asia.

O Brasil já esteve representado nos Congressos anteriores pelo dr. Lourenço Baêta Neves, que foi reeleito vice-presidente para as proximas sessões.

Mr. Jonh Burns tem declarado que, sem dispensar a coadjuvação official das nações, deseja principalmente a cooperação directa dos interessados, dos fazendeiros, que luctando directamente contra a secca, poderão contribuir com seu autorisado depoimento, no grande inquerito, e suas experiencias pessoaes, nas soluções aconselhaveis.

OS RAMOS DAS ARVORES COMO ALIMENTO DO GADO

No estrangeiro, e especialmente em França, ha tempos, em crise de estiagem intensa, em que escasseavam os alimentos verdes para o gado, experimentou-se nutril-o com ramos de arvores e com tôjo triturado.

O tôjo não illudiu a esperanca, mas, os ramos de arvores, reduzidos a pôlpa, foram regeitados pelo gado.

E' que os ramos grossos, lembra uma revista, são formados de cellulas mortas, das quaes, quasi por completo, desappareceu o conteúdo protoplasmico e cujas membranas se transformaram em materia lenhosa. Delles se eliminou tudo quanto era nutritivo para o animal herbivoro.

Esse fracasso condemnou durante annos a renovação das experiencias.

Recentemente, porem, agronomos francezes retomaram o assumpto e em bases racionaes, diversas das que orientaram as primeiras experiencias.

Em vez de cellulas mortas, empregaram cellulas vivas, cheias de protoplasmas e, portanto, com amido e materias azotadas, capazes de constituirem um alimento, fraco, mais, serviçal em transe de penuria.

Assim é que escolheram os ramos mais novos, no começo do inverno, antes de se iniciar a rebentação dos vegetaes. Na primavera os ramos têm em si armazenados elementos de vigor para o desenvolvimento dos rebentos, das flores e dos fructos, passado esse periodo de actividade, enfraquecem e perdem todo o valor alimentar no começo do verão.

Acontece que durante o verão as folhas assimilaram o carbono atmospherico e armazenaram nos ramos materias de reserva para a rebentação do anno seguinte, do que se deprehende que, no fim dessa estação, estão sempre ricos de productos nutrictivos.

Analyses demonstraram que ramos de faia, colhidos no inverno, continham, por 100 de materia bruta, 4,01 de agua, 6,17 de cinzas e areias, 6,42 de materia azotada, 1,15 de amido e outros hydratos de carbono e 1,43 de gordura e resina.

Desses dados concluiram theoricamente, que os ramos novos das arvores, antes de excederem um centimetro de diametro, podem conter tantas substancias nutritivas para o gado, como o feno.

Do laboratorio, passaram as experiencias para os estabulos; faltava consultar o paladar do gado.

Os agronomos francezes pensaram na conveniencia de reduzir os ramos á massa, preparada de maneira a ser apetecivel e dirigivel; para isso, em um pequeno apparelho apropriado, ralaram primeiro os ramos e depois fizeram-nos fermentar, miturando-lhes agua quente, que bastasse para bem os humedecer, sem transformar o todo em massa mole, e mais 1 por 100 de malt.

Para facilitar a fermentação, agitaram frequentemente o recipiente da mistura, posto em logar de temperatura elevada, não excedendo, todavia, a 60 gráos. Durante a fermentação o amido se transformou em glucosa, a cellulose se modificou e as materias azotadas mantiveram-se puras.

Terminada a fermentação foi dada a massa ao gado, que a comeu vorazmente e a digeriu sem patentear o mais ligeiro encommodo do estomago ou intestinos.

As experiencias foram repetidas e os resultados confirmados.

As arvores que, em França, melhores varas forneceram para essa alimentação foram o carvalho, a faia, a betula, o pinheiro manso, as de fructa, pomar e os arbustos em geral.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Posto Meteorologico do Posto Zootechnico Federal


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Não serão contra indicadas experiencias semelhantes nos campos de criação, que o inverno e as seccas inutilisam periodicamente como pastagens do gado.

O whisky da banana

Segundo as estatisticas publicadas pela *Sociedade de Agricultura da Jamaica*, a quantidade de bananas deterioradas, em desfalque das safras e prejuiso dos productores, deve exceder a 20 % do total.

Na Jamaica, por exemplo, essa differença representa dous milhões de caixos.

E' natural que esse prejuiso preoccupe os productores e os induza a porfiados estudos e experiencias, tendentes ao aproveitamento dos fructos super-produzidos, pois, a causa principal da deterioração é o periodico escasseamento da procura nos mercados consumidores.

Para aproveitar os fructos, que excedem a essa procura, tem-se recorrido á seccagem e outros meios de conservação, tem-se fabricado farinha, doces e conservas em calda, mas, nem por isso se conseguiu prover de remedio o damno de deterioração.

Mr. de Herelle, chefe da estação experimental de Yucatan, na Merida, director da destilaria do Porto-Barris, na Guatemala, descobriu um processo para confecção de excellente alcool de bananas.

Com os fructos refugados pela *United Fruit Company*, que monopolisa nos Estados Unidos a importação de bananas, tem obtido aguardente de muito boa qualidade, semelhante ao whisky. As amostras enviadas á diversas Exposições tiveram pressurosa acceitação e, depois de analysadas pelo Laboratorio do Departamento de Agricultura de Washington, alcançaram medalhas de ouro.

Esse *whisky* approxima-se muito pelo gosto do *Canadian Club*, superando os whiskies do milho por ser um producto puro, quando os outros são apenas alcooes rectificados e perfumados com os vinhos de Xerez e do Porto.

Estes demandam muitos annos de deposito para poderem ser entregues ao consumo, aquelle ao contrario, amadurece ao fim de um anno.

Quanto ao custo de fabricação, é muito menos elevado que o do *whisky* ordinario.

Tecidos de madeira

E' sabido que o pinheiro do Canadá e do norte da Europa, reduzido á polpa, é empregado para o fabrico do papel de jornaes e até de livros. Um inventor americano, o Sr. J. Hope, ideou um processo de fiação e de tecelagem de fibra da mesma madeira. Este novo tecido parece que virá substituir vantajosamente os tecidos de algodão e servirá como estes para a confecção de vestuarios. Os fios da madeira têm o mesmo brilho que os de algodão e prestam-se com a mesma facilidade ás operações do branqueamento e da tinturaria. Os tecidos de madeira, de que diversas amostras apresentou o inventor á Associação dos Tecelões, offerecem uma solidez que satisfaz a todas as exigencias. Admittem a mistura com a lã.

As experiencias feitas pelo inventor deram completo resultado. Diversos capitalistas inglezes pretendem estabelecer manufacturas desse novo tecido na Inglaterra para substituir os tecidos de algodão, cuja materia prima lhes fica muito cara. Ha idea de aproveitar para o mesmo fim os pinheiros ou abetos da Russia. E' uma industria até agora desconhecida, que vai ser brevemente posta á prova e de que se espera as melhores vantagens.

O inventor, que ainda não deu a conhecer o seu segredo e ao qual se prendem os utensilios e a construcção dos teares, tem obtido privilegios de invenção em differentes paizes.



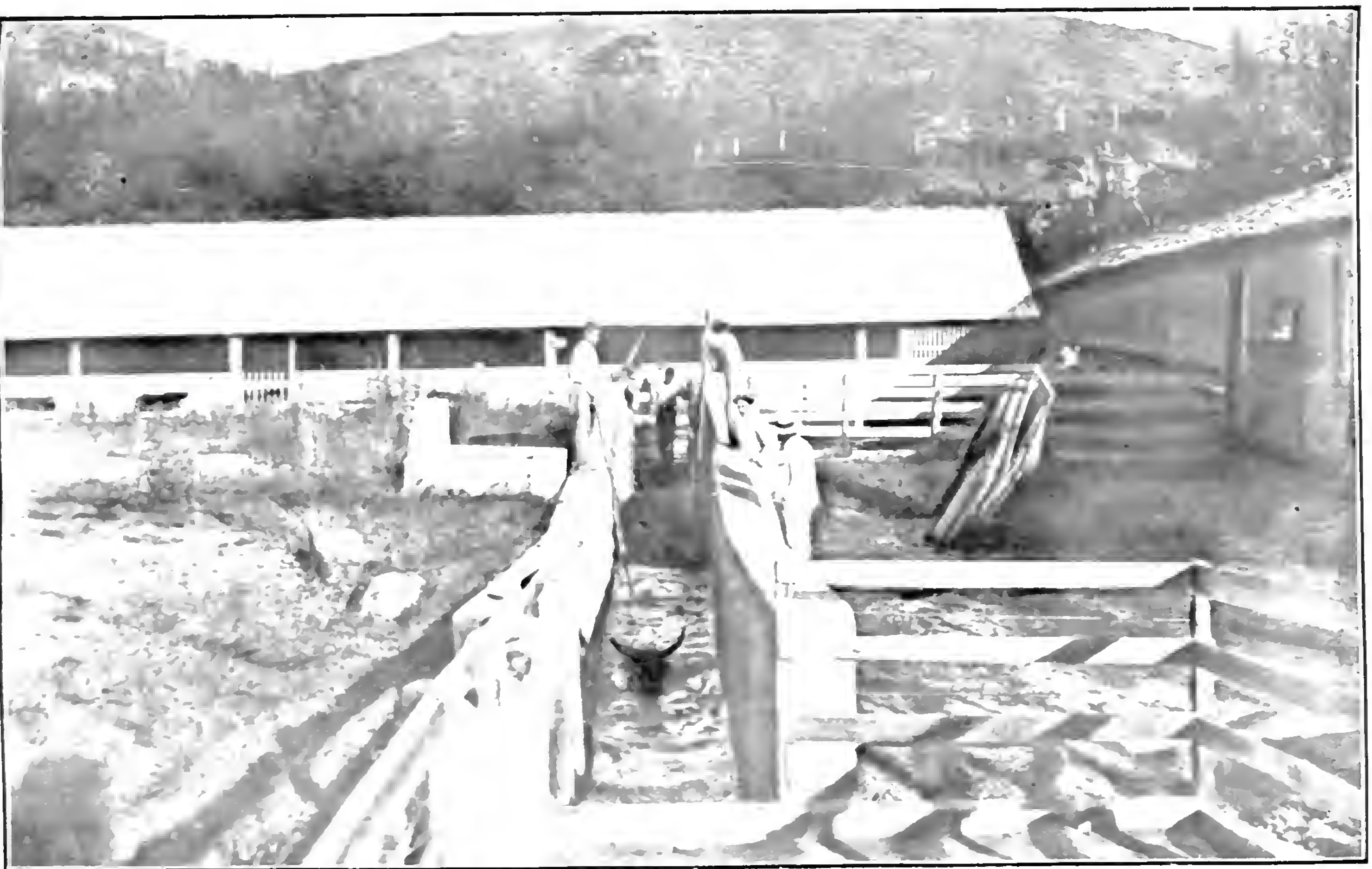
NOTICIARIO

Banheiro para Gado — No dia 3 do corrente fomos á fazenda «Cachoeira», especialmente para vermos e photographar o banheiro para gado, que o distincto engenheiro e adiantado criador e estimado 1º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Dr. Sylvio Ferreira Rangel, construiu naquella sua propriedade, situada na estação da *Concordia*, da Estrada de Ferro Central (Estado do Rio) e distante 4 horas de viagem da Central á séde da fazenda que dista sómente dous kilometros e 200 metros da estação.

Foi muito agradavel a impressão que trouxemos, do que alli observámos, e que nos revelou a competencia, a pratica, o zelo, methodo, e tino administrativo do seu illustre proprietario.

FAZENDA CACHOEIRA, ESTRADA DE FERRO CENTRAL, ESTAÇÃO DA CONCORDIA — ESTADO DO RIO

Propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel



O banheiro para o gado — Uma rez nadando no banheiro


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Passamos a registrar as informações que colhemos sobre o banheiro do qua estampamos dous clichés.

Preparação do medicamento — Aberta a lata de sarnol deve ser cuidadosamente mexido o conteúdo de maneira a ficar bem homogeneo o liquido alli contido.

Derramada a quantidade que se deseja preparar em um recipiente amplo, deita-se a agua agitando-se com uma pá a mistura até completar a quantidade de agua necessaria á composição.

Na preparação para o banheiro se constróe ao lado deste um pequeno tanque com capacidade para conter 500 litros da mistura. Nesse tanque posto o conteúdo de uma lata de 20 litros, se completa com agua os 500 litros agitando sempre a mistura.

Passada esta mistura para o banheiro, derrama-se neste mais 1500 litros d'agua agitando-se o todo e assim procedendo com as outras latas até a altura em que o liquido deve ficar no banheiro, que é de um metro e sessenta a um metro e setenta.

Applicação do medicamento — Não se deve empregar o sarnol em proporção maior de um por cento, isto é, um litro de sarnol para noventa e nove de agua. O auctor deste medicamento até aconselha, emprega-lo na proporção de um para cem, nas baixas temperaturas, isto é nas inferiores de 30° e de um para cento e doz nas temperaturas elevadas.

Tratando se de um preparado muito activo, é natural que seja toxico (veneno) em elevadas proporções, como acontece com outros semelhantes, taes o acido phenico, o bichlorureto de mercurio, etc., etc.

Na dose prescripta, porem, isto é, *um por cento* NENHUM DAMNO causa, nem aos animaes nem ao pessoal que o manipula.

A rez ao atravessar o banheiro é mergulhada á força, e bebe, naturalmente, algum liquido, entretanto, mal algum soffre.

O mesmo succede com os bezerros, que após o banho, mamam nas tetas ainda molhadas do liquido do banheiro e tambem elles nada soffrem.

O Banho. — Em uma hora e trinta e cinco minutos foram banhados 164 animaes, sendo vaccuns 141, cavallares 21 e ovinos 2.

Verificou-se que entre um banho a outro, isto é no decurso de 23 dias, o banheiro perdeu, pela evaporação, 71 litros e 43 decimos. Com o banho das 164 cabeças gastou se 428 litros e meio de liquido, equivalentes a 2 litros e 61 decimos por animal ou seja, incluindo a evaporação, 3 litros por cabeça.

Sendo o preço do sarnol, de 2$200, em média, posto nas fazendas, e cada 3 litros de banho consumindo 0,3 de sarnol, o custo do sarnol para o banho, de cada animal, importa em 66 réis.

Tomando como média 6 pessoas a 1$800, em média, para dar o banho nas 164 cabeças em 1 hora e 35 minutos, verifica-se que, a despeza com os camaradas é de 3$430 ou seja 21 reis por cabeça que sommadas aos 66 reis, prefazem 87 réis, que é o preço do banho para um animal.

Esta importancia deve ser accrescida com o juro correspondente ao capital empregado na construcção do banheiro e que em média, custará 1:500$000 e mais

---

á primeira carga do banheiro, que regula 12.000 litros a mistura correspondente a 120 litros de sarnol que custa 264$000

A Extincção dos Carrapatos. — Para a extincção completa da praga dos carrapatos dos campos e pastos, da especie boophilos, que produz a febre do Texas, vulgarmente denominada, tristeza, e que é a molestia que principalmente ataca os bovinos, é necessario, dar os banhos de 21 em 21 dias, porque de accordo com a evolução do insecto, que desta fórma morre antes de cahir do animal, para fazer a postura dos ovulos, extinguindo-se deste módo, gradativamente, a especie.

Convém notar que quando se pretende expurgar um campo do carrapato desta especie (o boophilo), se faz indispensavel banhar com o gado todos os demais animaes de qualquer outra especie que pastam no mesmo pasto, porque o boophilo os ataca igualmente podendo, portanto, se reproduzir por intermédio desses animaes. Mesmo os caes do gado, de guarda ou de caça devem sér submettidos ao banho porque podem ser vehiculos para o transporte dos carrapatos, para os pastos que se quer expurgar.

A Acção do Medicamento. — Vinte e quatro horas depois do banho se verifica que os carrapatos, comquanto vivos, já tem mudado sensivelmente de cor e o sangue por elles ingerido está bastante enegrecido, estando pois envenenados e incapazes de se reproduzirem.

De dois a tres dias depois estão, geralmente mortos, e oito dias depois, tem cahido completamente todos os carrapatos.

Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil. — Sociedade de responsabilidade limitada. Séde: Rua da Alfandega, 108.

Illm. Sr. Temos a satisfação de lhe participar, em nome do Sr. Presidente, que no dia 7 do corrente, comparecendo numero legal de socios, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura realisou-se a Assembléa da Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, sob a presidencia do consocio e Presidente daquella Sociedade, na qualidade de organisadora, sendo revistos os estatutos da Cooperativa e approvada sua redacção definitiva e ficando constituida a Directoria e Conselho Fiscal pelos seguintes senhores:

DIRECTORIA

Dr. Wenceslão Bello, presidente; Dr. F. Ribeiro Monteiro da Silva, vice-presidente; Victor Leivas, secretario; Dr. Galdino Antonio do Valle, thesoureiro.

CONSELHO FISCAL

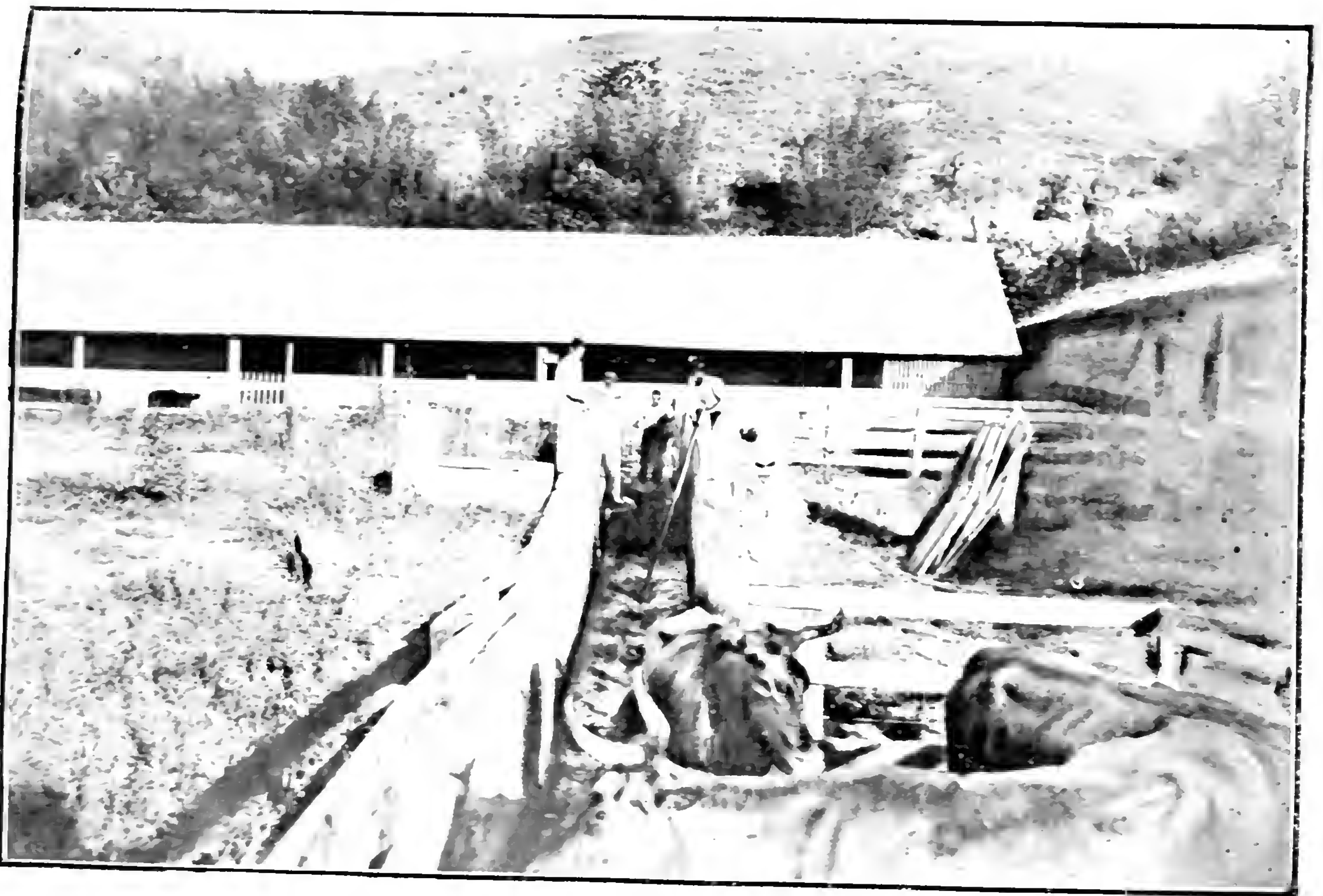
Dr. Sylvio Ferreira Rangel, Cel. Arthur Vieira de Rezende Silva, Dr. João de Carvalho Borges Junior.

A administração está empenhada em abreviar o mais possivel a terminação das formalidades legaes para que em fevereiro ou primeiros dias de março possa entrar em pleno funccionamento a nossa Cooperativa.

Com o mesmo intuito pedimos que V. Sª mande regularisar a sua situação de socio de accordo com a nota junta.

Seria ocioso encarecer perante V. Sª. os grandes beneficios que esta Cooperativa é chamada a prestar a seus socios. A espontaneidade de sua adhesão prova

FAZENDA «CACHOEIRA», ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DA CONCORDIA. — ESTADO DO RIO
Propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel



O banheiro para o gado — As rezes que acabam de tomar banho. Vê-se um camarada, com o forcado, no ultimo esforço com que mergulhou uma rez


SciELO

que V. Sª. sabe apreciar que uma instituição desto genero constitue a maior necessidade e a mais segura garantia da lavoura nacional. Assim esperamos que V. Sª. reunirá os seus aos nossos esforços para que a Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil seja muito breve uma realidade e, forte com a adhesão e o apoio do grande numero de lavradores, se habilite a prestar o inestimavel serviço de os auxiliar a bem vender os seus productos.

Solicitando uma prompta resposta, subscrevo-me de V. Sª. consocio o amigo. — *Victor Leivas*, secretario.

Exposição Internacional de Floricultura — FLORENÇA — maio de 1911.

Illmo. Sr. Por iniciativa do Municipio e da Real Sociedade Toscana de Horticultura, Florença se apresenta para commemorar dignamente o meio centenario da proclamação do Reino de Italia. E para solemnisar a occurrencia historica tão memoravel, Florença devia conformar-se com as suas especiaes tradições, e, dest'arte, imaginou-se uma grande Exposição Internacial de Horticultura que terá logar na primeira quinzena do mez de maio de 1911 e comprehenderá uma Secção Colonial.

Não se poderá dispensar n'um torneio de tal genero ao lado das plantas e dos productos horticulos, os systemas de embalagem, as illustrações, as collecções e preparações botanicas, entomologicas, publicações etc., pertinentes a um ramo da agricultura tido em tão elevada estimação nos paizes coloniaes.

O programma annexo da V Secção (colonial) que tenho a honra de enviar a V. S., poderá fazer comprehender a importancia dos varios concursos comprehendidos nas 10 Secções, e facil seria a V. S. achar no Regulamento as disposições estabelecidas para a remessa do material á Exposição Florentina

Devo, entretanto advertir a V. S. que o Comité em virtude do accôrdo com o Instituto Colonial Italiano, com séde em Florença, encarregou a esse ultimo da installação do pavilhão e do material da Secção V.

Em virtude dessas circumstancias favoraveis, numerosas promessas de concursos nos tem já chegado, o que nos dá a esperança de uma larga comparticipação e tambem a de V. S. entre os que quizerem ter parte na Exposição que organisa a cidade das Flores e da Arte.

Queira aceitar Senhor a expressão dos meus mais distinctos sentimentos. — O Presidente, *A. Fenara*.

Programma da Exposição Internacional de Horticultura de Florença — maio de 1911.

5ª SECÇÃO

Colonial Internacional

I — Collecção de plantas vivas, fructiferas, horticolas e de ornamentação de origem colonial.

PREMIO

1 Medalha de ouro.
1 » de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

2 — Collecção de fructos, legumes e flores frescas, importados das colonias.

PREMIO

1 Medalha de ouro.
1 » de prata dourada.
2 » de prata.
2 » de bronze.

3 — Collecção de fructos e legumes seccos e em conservas, importados das colonias.

PREMIO

1 Medalha de ouro.
1 » de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

4 — Collecção de grãos e outras partes reproductoras das plantas fructiferas, horticolas e de ornamentação, importados das colonias.

PREMIO

1 Medalha de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

5 — Systemas empregados na expedição das plantas vivas nas colonias.

PREMIO

1 Medalha de ouro.
1 » de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

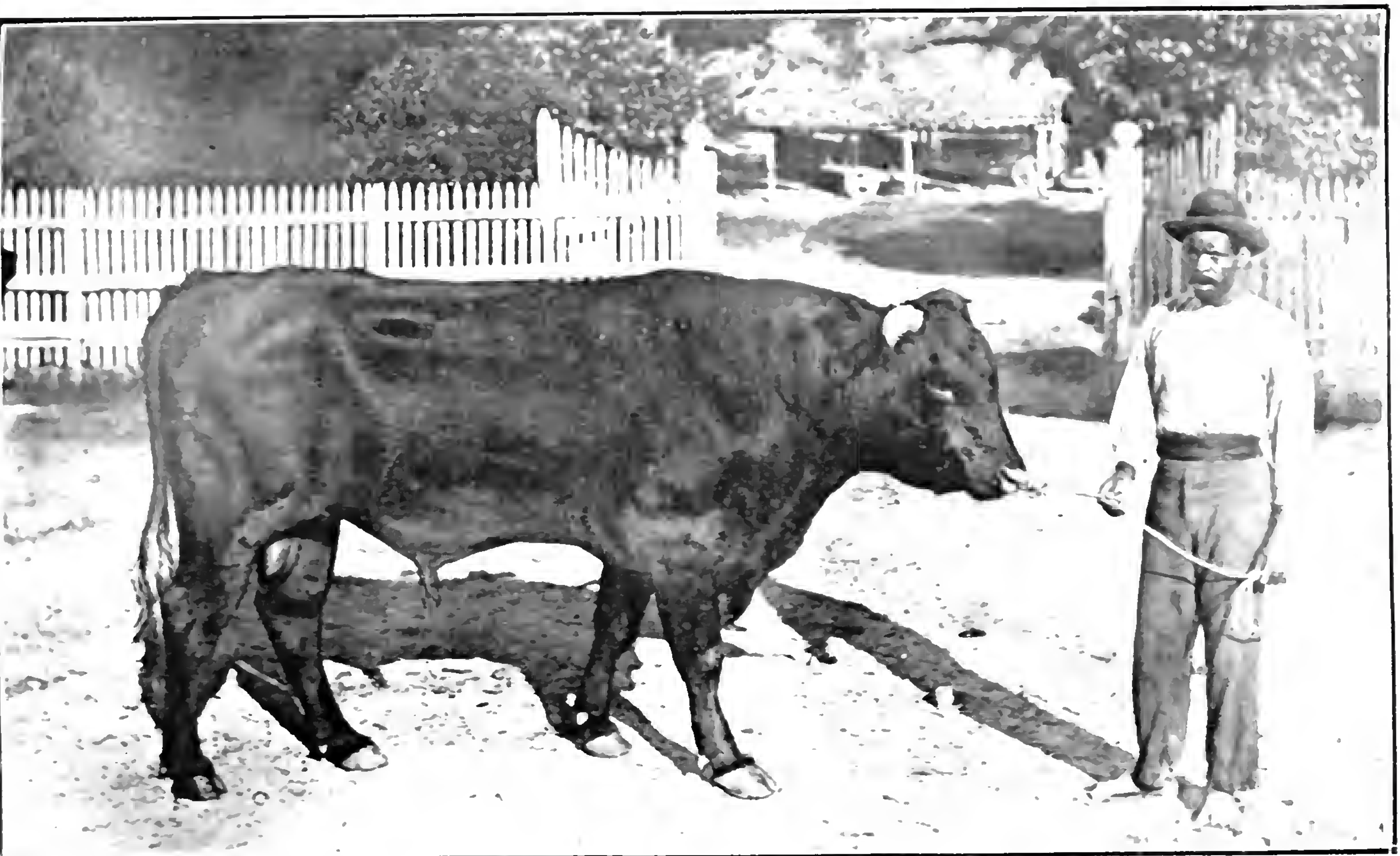
6 — Systemas empregados na expedição dos fructos, legumes, flores e grãos nas colonias.

PREMIO

1 Medalha de ouro.
1 » de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

FAZENDA "CACHOEIRA" ESTRADA DE FERRO CENTRAL. ESTAÇÃO DA "CONCORDIA" (ESTADO DO RIO)

Propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel



Lord Rose. Touro puro sangue. *Lincoln Red Dairy Schorthorn*, com 3 annos e 5 mezes de idade, e já perfeitamente acclimado.
Foi importado da Inglaterra, por intermedio da casa Hopkins, Causer and Hopkins.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

7 — Ensino agricola em geral e horticolo em particular, nas colonias. Ensino agricola colonial nas Metropoles.

PREMIO

1 Medalha de ouro.
1 » de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

8 — Publicações, reproducções photographicas dos fructos, legumes e flores, e plantações horticolas e jardins nas colonias.

PREMIO

1 Medalha de ouro.
1 » de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

9 — Herbarios de plantas coloniaes horticolas. Collecção de insectos e de outros animaes prejudiciaes e uteis á arboricultura fructifera, á cultura horticola e á de ornamentação nas colonias.

PREMIO

1 Medalha de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

10 Diversas Industrias horticolas coloniaes.

PREMIO

1 Medalha de prata dourada.
2 » de prata.
6 » de bronze.

Bibliotheca Vicentina. — A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu pedido da Bibliotheca Vicentina, com séde em Bom Jesus do Patê, municipio de Theophilo Ottoni, (Minas), para que lhe remetta *a Lavoura*, de que aquella Bibliotheca já tem alguns numeros, que são ali muito procurados.

Com o maximo prazer será o nosso boletim enviado á Bibliotheca Vicentina

---

Syndicato Agricola-Pastoril do Municipio de Bezerros. — Por officio de 10 de Janeiro ultimo, esse Syndicato nos pede a re-

messa da *A Lavoura* para figurar na sua bibliotheca, que vae em franca prosperidade, — pedido que immediatamente satisfizemos com o maior prazer.

Nesse mesmo documento informa-nos o Syndicato, que o melhor tempo para tratar-se de plantações e de mudas, naquella zona do Estado de Pernambuco, é do principio de fevereiro até meiados de abril quando começa o inverno.

O Syndicato vae remetter productos para a Exposição de Turim.

Na assembléa geral de seus socios verificada a 6 de janeiro, foi eleita a seguinte directoria :

Presidente, José Francisco de Figueiredo Lima ; vice-presidente, major Manuel Bezerra de Vasconcellos ; 1° secretario, capitão Ignacio Machado da Costa Netto ; 2°. secretario, capitão Francisco de Salles Azevedo e Mello ; thesoureiro, tenente José Gregorio Thaumaturgo de Oliveira.

Conselho : tenente-coronel Joaquim José Bezerra de Vasconcellos, major Joaquim Marques de Hollanda Cavalcanti, capitão José Antonio Azevedo Mello, José Pessôa de Souto Maior e José de Azevedo e Silva.

Commissão de Estatistica : major José José Guilherme de Azevedo, major Manuel Laurentino da Silva, capitão Manuel das Neves Vieira, tenente Joaquim José Bezerra da Silva e Antonio Pessoa de Albuquerque Mello.

Commercio de Fructas. — Em dia deste mez, visitou a Sociedade Nacional de Agricultura, o distincto viticultor paulista Sr Dr. Amador Bueno proprietario do importantissimo estabelecimento « Villa Cordella » no alto da Moóca, na capital de S. Paulo.

S. S. veio a esta cidade com intuito de desenvolver a exportação das uvas de sua producção para esta capital.

As amostras que S. S. teve a gentileza de offerecer aos Drs. Victor Leivas e Paulino Cavalcanti, eram excellentes, perfumosas e saborosas.

Tambem são magnificos os cachos de diversas variedades que o Dr. Amador Bueno enviou á Sociedade Nacional de Agricultura, para fazer parte da collecção de fructas, que a Sociedade vae enviar á exposição de Turim.

Essas variedades são: Xerez, Grec Rouge, Golden Queen, Frankenthal, Alphonse Lavallée e Pietro Corintho.

O Dr. Amador Bueno, esforça-se em obter da Estrada de Ferro Central, fretes modicos, vagões frigorificos e outras concessões e vantagens iguaes ás que offerece a Estrada de Ferro Paulista aos exportadores de fructas.

Sociedade Agricola Antoninense — Daquella Sociedade recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura a seguinte carta :

Antonina, 1 de dezembro de 1910 — Illmo. e Ex. Sr. Presidente e Membros da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Temos a honra de communicar a V. Ex. que creamos nesta cidade uma associação sob o titulo — *Sociedade Agricola Antoninense* — sendo eleitos membros de directoria :

Presidente — Antonio Ribeiro de Macedo.

Vice-Presidente — Leopoldino de Abreu.

1º Secretario Manoel Lopes de Mendonça.
2º Dito — Josias Moreira.
Thesoureiro — José Leandro da Veiga.

CONSULTORES

Dr. Albano Drummond dos Reis,
Antonio Gomes,
Verissimo Gonçalves Pereira,
José Ferreira de Oliveira,
Erasmo Vianna,
Ludgero Ribeiro de Souza,
Silvio Machado,
Sebastião Damado de Souza,
João Pedro Cordeiro,
Frederico Storache Junior.

Como o titulo indica, é instituida esta sociedade com o fim de pugnar pelos interesses da lavoura. Para preparar solidamente o progresso do municipio, parece-nos ser esta a base por onde se deve começar.

A Agricultura é a riqueza posta ao alcance de todos, porque depende apenas de dois unicos elementos — a terra e o trabalho.

A terra, nós a possuimos e terra opulenta, de fertilidade admiravel ;— e o trabalho—, só depende do homem fazer que elle se torne util e remunerativo.

E' preciso que esses dous factores do progresso se combinem : que a terra produza tudo o que póde, e que o homem se dedique com esforço ao trabalho para auferir delle o maior proveito possivel.

Aconselhar os homens do povo mostrando que a terra é uma força e que está em seu interes e utilisarem-se dessa força que lhes póde facilitar uma posição nobre e independente ; tratar de se relacionar com outras sociedades congeneres, afim de acompanhar os progressos da lavoura em outros municipios ou estados, e saber o que convem fazer para não ficar atraz do movimento; procurar introduzir no municipio novas plantas, cujo cultivo seja util, por exemplo, a maniçoba e o cacauzeiro que produzem perfeitamente ; fazer representações aos poderes competentes especialmente pedindo a introducção de immigrantes trabalhadores, taes são, entre outros, os fins desta Sociedade.

O municipio de Antonina tem tudo o que é necessario para prosperar : terras excellentes para a lavoura e que contem ainda em alguns logares grandes minas de ferro; porto de mar bem frequentado ; estrada de ferro que o põe, em franca communicação com o estado, além de outra de grande futuro por construir ; estrada de rodagem da *Graciosa* que póde ser reaberta ao transito, colonisando-se as fertilissimas terras que a margeam : tem tudo isso, e só falta trabalho organisado ; só faltam trabalhadores para que nelle floresça a agricultura, propulsora da industria e do commercio e para que attinja ao grau de prosperidade a que os seus grandes elementos lhe dão direito.

Afim de que possamos conseguir este resultado pedimos o valioso auxilio de V. Ex. a cuja disposição nos collocamos para tudo o que for de seu serviço, dirigindo-lhe ao mesmo tempo attenciosas saudações.

Esperamos que V. Ex. nos auxiliarão com os seus conselhos e com a remessa de publicações sobre a agricultura.

A Directoria *Antonio Ribeiro de Macedo*, Presidente.— *Manoel Lopes de Mendonça*, 1º Secretario.

Com tão util e patriotico programma a Sociedade Antoniuense triumphará, prestando aos lavradores assignalados serviços.

Agradecendo a communicação a « A Lavoura » felicita calorosamente aos benemeritos fundadores de tão util associação, que a tão nobres fins se propõe, e faz votos *ex corde*; pela prosperidade da sympathica Sociedade.

Associação Commercial de Santos.— O Dr. Venceslão Bello presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. João Priester, 1º Secretario da « Associação Commercial » de Santos o officio seguinte:

Santos, 16 de janeiro de 1911.

Temos a satisfação de communicar-lhe que em 15 de dezembro findo foram eleitos os novos directores desta Associação, e em 16 de janeiro corrente foi constituida e empossada a seguinte directoria para o biennio de 1911 –1912:

Presidente—Dr. José Maria Whitaker (Whitaker e Brothers).

Vice-Presidente— José Prudente Corrêa (Corrêa Irmãos & Ciª).

1º Secretario—João Priester (Pamplona, Priester & Ciª).

2º Secretario Frederico E. A. Whitaker Junior Ernesto Whitaker & Ciª

Thesoureiro— Affonso Serra (João Jorge, Figueiredo & Ciª).

DIRECTORES

Thomaz Thornton (Krische & Ciª).

Albert F. Smith (F. S. Hampshire & Ciª).

George Rosenheim (George Rosenheim).

Joh Muhl (Nossack & Ciª).

Diogenes Cintra Ferreira (Diogenes Ferreira).

COMISSÃO DE CONTAS

H. Hafferes (Prado, Chaves & Ciª.)

A. C. Bezerra Paes (Bezerra Paes & Ciª).

José Pinto da Silva Novaes, (corrector official).

São nossos votos sinceros para que continuem e se estreitem cada vez mais as relações existentes entre nós, e que do concurso reciproco resultem os melhores serviços aos altos interesses que representamos. *João Priester*.— 1º Secretario.

FAZENDA CACHOEIRA — ESTRADA DE FERRO CENTRAL — ESTAÇÃO DA CONCORDIA — ESTADO DO R…

Propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel



Grupo de 35 bezerros, todos meio-sangue *Lincoln Red Dairy Shorthorn*


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

Associação Agricola do Juruá (Fundada em 3 de Maio de 1910) — Cruzeiro do Sul, 5 de Setembro de 1910.

Ex. Sr. Membro da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura — Em circular de 3 de maio, tivemos o prazer de communicar a essa patriotica Sociedade a fundação da Associação Agricola do Juruá, que se propõe a fins identicos, nesta região, aos da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura. A fundação da nossa modesta associação veio corresponder a uma das grandes necessidades desta rica e esquecida zona, onde tudo está por fazer, principalmente no que respeita a esse importante ramo de riqueza nacional — A Agricultura.

Fundando-a vizamos estabelecer na região acreana a cultura do sólo, por meio de uma propaganda tenaz e bem organizada, de suas consideraveis vantagens, e tambem por meio de demonstrações praticas, em campos esperimentaes, que pretendemos fundar, afim de que á theoria juntemos o exemplo proveitoso e insophismavel.

A cultura da seringueira, sobretudo é neste momento, uma das nossas maiores preoccupações e, a par dessa cultura, interessa-nos a melhoria do fabrico da borracha, de modo a espurga-la das impurezas que a depreciam no mercado consumidor.

Para esse fim precisamos da cooperação da Sociedade Nacional de Agricultura.

Desejamos que essa Directoria nos envie, com a brevidade possivel, todas as suas publicações de propaganda, inclusive a sua excelente revista «A Lavoura», para expol-a á consulta de nosso consocios.

Precisamos que essa cooperação se traduza no encaminhamento de uma representação que vamos enviar ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura, respeito a assumptos de altissima relevancia no Departamento, como sejam: — facilitação de de transporte, povoamento do sólo, barateamento dos fretes, etc.

Necessitamos ainda de sementes, para que possamos, distribuindo-as, provar aos incredulos ou indiferentes as vantagens da lavoura, principalmente sementes de forragem e cereaes. Temos distribuido com um proveito extraordinario sementes de hortaliças e alguns cereaes, aqui deixadas por um Sr. Delegado do Ministerio de Agricultura, que passou rapidamente por esta cidade.

O exito das plantações tem sido completo, havendo já individuos que se dedicam á horticultura.

A terra é assombrosamente fertil e presta-se a todas as culturas, inclusive a do café. Do «Alto Juruá» chegam-nos constantes pedidos de sementes mas estamos impossibilitados de satisfazel-os por já se terem exgotado as que tinhamos; por isto solicitamos dessa Directoria as providencias necessarias para que possamos satisfazer os consocios que desejam iniciar a cultura de suas magnificas terras.

Tanto as publicações como as sementes, cuja remessa encarecemos, podem vir por intermedio dos Srs. João Alves de Freitas & C^a^. de Manáos, que no-las remetterão com o devido cuidado e a necessaria urgencia.

Qualquer informação que por ventura possamos prestar, respeito a esta região, daremos com o maior prazer, apenas tenhamos sciencia dos desejos dessa Benemerita

---

Associação, o queiram dispor com franqueza, os Srs. Directores da S. Nacional de Agricultura official ou particularmente dos nossos prestimos.

O Presidente, *Miguel Teixeira Costa Sobrinho*. — o secretario Geral, *João Craveiro Costa*.

Colonisação. — Ultimamente esteve em visita a esta Capital o senador italiano Durante. Acompanhava-o o deputado Pantano.

Pois, bem. O senador Durante, segundo communicação recebida pelo exm. sr. dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, concedeu uma *interview* a um dos redactores do jornal *La Rassegna Contemporanea*, na qual externou-se muito favoravelmente sobre as condições do nosso Paiz, pondo em destaque as colonias estabelecidas no Rio Grande do Sul.

Entende o illustre parlamentar italiano, que a emigração italiana deve affluir de preferencia para o Brasil, onde o campo para o seu desenvolvimento é muito mais vasto. Disse mesmo que o Brasil offerece condições muitissimo mais favoraveis que qualquer outro paiz sul-americano.

O senador Durante manifestou o mais vivo enthusiasmo pelos progressos do Brasil, notadamente neste raio de dez annos ultimos, progressos que têm abrangido a agricultura, as industrias, as artes e as sciencias.

O *Corriere d'Italia*, jornal catholico, publicou egualmente um interessante trabalho sobre as condições de bem-estar e de prosperidade desfructados pela colonia italiana domiciliada no Brasil.

Ainda a respeito de colonisação, informou ao ministro da Agricultura o director do serviço do povoamento, que os nucleos coloniaes em fundação têm terras preparadas para receber e localisar immediatamente 2.268 familias de immigrantes agricultores, em egual numero de lotes ruraes, medidos e demarcados com a área média de 25 hectares cada um.

Ha estradas carroçaveis, construidas para facilidade do transporte dos immigrantes, a carro, desde as estações de estrada de ferro até os nucleos.

Em dias de Janeiro foram recebidos e localisados 3.078 immigrantes, que entraram pelo porto desta capital, além de muitos outros que desembarcaram em outros portos, directamente.

Em viagem havia em janeiro grande numero de immigrantes, o que dá claramente a entender o desenvolvimento franco que se opera nesse sentido.

Sociedade Agricola Pastoril — O Sr. Dr. Wencesláo Bello presidente da sociedade Nacional de Agricultura, recebeu da Sociedade Agricola e Pastoril de Santa Victoria do Palmar (Estado do Rio Grande do Sul), o seguinte officio:

Illm. Sr. Presidente e mais membros da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura. Rio de Janeiro:

Communico-vos que no dia dois de Janeiro fluente foi fundada nesta cidade a Sociedade Agricola e Pastoril de Santa Victoria do Palmar com o fim de fomentar por todos os meios as industrias agricola e pastoril neste municipio.

Contando com o vós o valio o apoio, a Sociedade Agricola e Pastoril de Santa Victoria do Palmar apresenta-vos os seus protestos da mais franca solidariedade e estima.

Saúdo e fraternidade. — *Guilherme de Souza Castro.* — 1° secretario.

Agradecendo a communicação *A Lavoura* faz votos pela prosperidade da util associação.

Feira de Tres Corações — A cidade mineira de Tres Corações do Rio Verde é, sem duvida, uma das maiores feiras de gado do Brasil.

Para avaliar-se da sua importancia fallam eloquentemente os algarismos do anno findo de 1910, accusados no documento apresentado pela firma Belchior & Comp., arrendataria da feira, ao Ex. Sr. Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura.

O numero de rézes vendidas foi de 116.030, dando um preço total de 12.509:107$500, o que dá a media de preço de 107$809 por cabeça e o de 7$187 por arroba. O imposto de 15% pago ao Estado de Minas sobre a renda bruta attingio á quantia de 17:404$500.

A feira de Tres Corações está, como sabem-no os leitores, á margem da Estrada de Ferro Minas e Rio e é ella que abastece o mercado do Rio de Janeiro.

Sociedade Agricola e Pastoril Central do Paraná. — Esta sociedade enviou ao Dr. Venceslào Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura o seguinte officio:

Ponta Grossa, 10 de janeiro de 1911.

Ao Ex. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Rio de Janeiro.

Communico vos que em data de 1 do corrente, foi installado o escriptorio e armazem de materiaes agricolas na rua 7 de Setembro, desta cidade, cujas medidas foram tomadas a vista do desenvolvimento desta Sociedade, assim como constituintes de grande economia e proveito dos seus associados.

Cordeaes saudações. — *Trajano Madureira*, Presidente.

Agradecendo a communicação a «A Lavoura» felicita o digno presidente Sr. Trajano Madureira, pelo importante melhoramento que vem de inaugurar e que prestará grandes serviços aos socios da Sociedade que SS. tão proficientemente dirige.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de Dezembro de 1910

Total 4.771, sendo:

Portuguezes	2.912
Italianos	550

Hespanhóes	504
Syrios	382
Austriacos	334
Russos	257
Allemães	70
Brazileiros	46
Francezes	46
Suissos	30
Inglezes	20
Argentinos	12
Suecos	11
Belgas	3
Norte Americanos	3
Algerianos	2
Gregos	2
Hollandezes	2
Indianos	2
Columbiano	1
Dinamarquez	1
Peruano	1
Total	4.771

Constituindo familias agricultoras:

	Familias	Pessoas
Portuguezes	38	123
Italianos	54	238
Hespanhóes	27	119
Syrios	13	41
Austriacos	103	307
Russos	40	223
Allemães	5	29
Brazileiros	2	5
Francezes	2	8
Suissos	4	23
Suecos	2	6
Total	295	1.122

Constituindo familias de outras profissões:

	Familias	Pessoas
Portuguezes	110	382
Italianos	30	104
Hespanhóes	24	58
Syrios	31	88
Austriacos	1	2
Russos	2	4
Allemães	2	6
Brazileiros	5	14
Francezes	2	6

	Familias	Pessoas
Argentinos	1	2
Suecos	1	4
Total	209	668
Numero de pessoas sem familia		2.981

Os immigrantes foram:

Espontaneos	3.930
Subsidiados	841
Homens	3.478
Mulheres	1.293
Solteiros	2.970
Casados	1.754
Viuvos	47
Maiores de 12 annos	4.024
Entre 7 e 12 annos	341
» 3 » 7 »	227
Menores de 3 »	179

Foram collocados nos differentes Estados da União os seguintes immigrantes:

Amazonas	14
Bahia	1
Espirito Santo	66
Rio de Janeiro	1
Minas Geraes	327
São Paulo	199
Paraná	247
Santa Catharina	59
Rio Grande do Sul	283
Total	1.197

Os restantes 3.574 trouxeram destino certo.

Immigrantes entrados no porto de Santos durante o mez de Dezembro de 1910

Total 3.192 sendo:

Expontaneos	2.548
Subsidiados	644
Homens	2.098
Mulheres	1.094
Casados	1.207
Solteiros	1.920

Viuvos	65
Maiores de 12 annos	2.477
Entre 7 e 12	264
» 3 e 7	253
Menores de 3	198

Nacionalidades

Italianos	1.184
Portuguezes	896
Hespanhóes	341
Turcos	315
Austriacos	285
Brazileiros	63
Allemães	31
Hungaros	26
Russos	20
Francezes	11
Argentinos	8
Gregos	2
Romenios	2
Uruguayos	2
Belgas	1
Suissos	1
Inglezes	1

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte para a Hospedaria da Capital, de 1.068, dos quaes eram expontaneos 561 e subsidiados 507.

Immigrantes entrados no porto de Santos, durante o anno de 1910

Total 37.690 sendo:

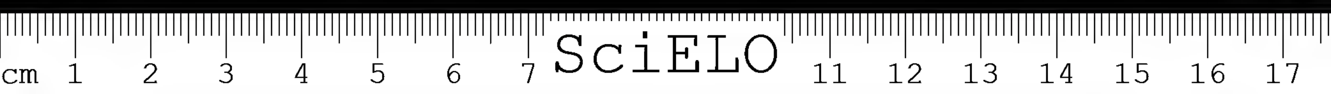
Expontaneos	23.229
Subsidiados	14.461
Homens	24.449
Mulheres	13.241
Casados	14.697
Solteiros	21.956
Viuvos	1.037
Maiores de 12 annos	28.267
De 7 a 12 annos	3.401
De 3 a 7 annos	3.128
Menores de 3 annos	2.894

Nacionalidades:

Hespanhóes	13.336
Italianos	8.988
Portuguezes	8.711

HORTO DA PENHA

Uma parte do figueiral — A esquerda, vê-se o silo para torragens


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16 17

Turcos	2.157
Brazileiros	992
Japonezes	927
Allemaes	717
Russos	704
Austriacos	604
Francezes	114
Hungaros	78
Gregos	68
Inglezes	44
Argentinos	43
Norte Americanos	31
Hollandezes	29
Suissos	27
Marroquinos	24
Servios	22
Uruguayos	20
Belgas	17
Indianos	9
Romenios	9
Dinamarquezes	5
Suecos	4
Chilenos	2
Chinezes	2
Montenegrinos	2
Paraguayos	2
Peruanos	2
Bolivianos	1
Mexicanos	1

Durante o anno, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte, para a Hospedaria da Capital, de 18.906 dos quaes eram e expontaneos 5.292 e subsidiados 13.614.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Visitantes do Horto da Penha, durante o mez de Fevereiro de 1911.

Dr. Monteiro da Silva.

Dr. Lauro Castello-Branco.

Joaquim Ulysses de Moraes.

Pedro Maia

Eduardo Elshr.

Dr. Isaias Pereira Soares.

A producção de ovos durante o mez de Fevereiro, foi a seguinte:

White Wyandotte	12
Hamburguez	21
Plymouth	71
Orpington	16
Leghorn	21
Wyandotte Perdiz	36
Faverolle	20
Dorking	12

Produzindo um total de 209 ovos.

No dia 11 de Fevereiro incubaram-se os seguintes ovos:

White Wyandotte	16
Hamburguez	30
Plymouth	49
Wyandotte Perdiz	44
Leghorn	8
Dorking	26
Faverolle	31

Formando um total de 205 ovos.

Actualmente existem, os seguintes pintos:

White Wyandote	18
Hamburguez	11
Plymouth	25
Orpington	2
Leghorn	1
Wyandotte Perdiz	31
Faverolle	5

Media dos ovos das gallinhas de raças, existentes no Horto:

White Wyandotte	6
Hamburguez	3
Plymouth	3
Orpington	6
Leghorn	9
Wyandotte Perdiz	3
Faverolle	7
Dorking	6

APRENDIZADO AGRICOLA

Durante o mez de Fevereiro, não foram dadas as aulas, por motivo do preparo do exame.

Os alumnos occuparam-se nos serviços das diversas secções do Horto.

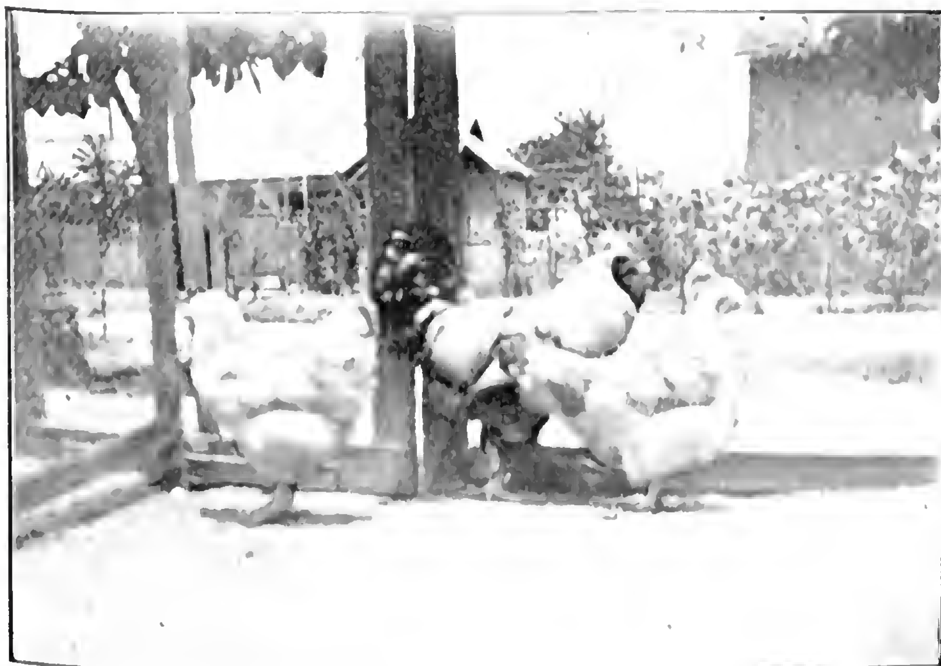
Manoel Paulino Cavalcanti, Director do *Aprendizado* e Superintendente do *Horto*.

HORTO DA PENHA



Gallinhas Leghorn

HORTO DA PENHA



Terno de Gallinhas «Faverolle» (Salmon)


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Posto Metereologico do Horto da Penha

Observações feitas no mez de fevereiro de 1911

DIAS	PRESSÃO ATMOSPHERICA MEDIA	TEMPERATURAS Maxima	Minima	Media
1	772	29	25	32
2	765	30	25	32
3	765	29	26	32,5
4	762	29,5	26	32,7
5	762	29	26	32,5
6	762	29,5	25,5	33
7	762,5	29	23	31
8	764	37	20	28,5
9	762	[illegible]	21	30
10	766	39,5	21,5	30,5
11	764	38	21	29,5
12	764,5	35	21,5	28,25
13	763,5	36	23,5	29,5
14	764,25	34	25	29
15	764	[illegible]	25	31,5
16	764	38,5	25	31,25
17	762	36	26	31
18	764,5	35	25	30
19	762	36	2[illegible]	30,5
20	762	34	24	29,5
21	766	36	25	30,5
22	766	32	25	28
23	765,5	28	24	26
24	765	32	23	27,5
25	765,5	32	21	26,5
26	766	33	23	28
27	766	33	23	28
28	764,5	33	22	27,5

O alumno encarregado, *Trajano Colombo*.— Visto,— *M. Paulino Cavalcanti*.

Secretaria

MEZ DE JANEIRO DE 1911

Correspondencia recebida

Cartas	543
Officios a Governos	21
» » particulares	7
Telegrammas	7
Circulares	35
Total	613

Correspondencia expedida

Cartas	329
Officios a Governos	10
Telegrammas	24
Distinctivos	13
Circulares	3.478
Boletim *A Lavoura*	6.299
Total	10.153

Secção de fornecimentos aos socios

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos		123
Rolos de 40 kilos	4.916	
» » 26 »	2.137	7.053
Metragem		2.318.152
Kilos de grampos		5.165

CUSTO

Preço no mercado	102:505$200
Fornecido pela Sociedade	71:321$800
Economia para o socio lavrador	31:183$400

Além destes, a Sociedade forneceu com abatimentos, entre 3 °/ₒ e 20 °/ₒ, os seguintes objectos:

Alcool, litros	1.507
Arados	8
Accessorios para arados	3

Alviões	2
Bebedouros	3
Cavadeiras	39
Creolinas: Pearson, latas	91
Creolinas: Werneck, latas	28
Carbureto, kilos	500
Coalho, grammas	28.750
Chocadeira e criadeira	1
Capinadores	2
Cultivador	1
Correntes, kilos	45
Desnatadeira	1
Debulhador	1
Destorrador	1
Enxadas de diversas marcas	1.507
Escovas	6
Esticadores	3
Enxofre, kilos	3
Electro-Sanitas, kilos	5
Foices	195
Formicida de diversas marcas, litros	954
Grade	1
Gallinhas de raça	6
Machados	21
Molinhos, diversas marcas	3
Mercurio-Bol, grammas	1.900
Pós para gosma, latas	17
Porco de raça	1
Raspadeiras	6
Remedio para boubas, vidros	12
Sal de Glaubert, kilos	295
» amargo, kilos	10
Saloxo, kilos	570
Sulfato de ferro, kilos	30
» » cobre, kilos	5
Sarnol triple, liquido, litros	12
» » em sabão	24
Semeadores	13
Seringa para injecção de vaccina	1
Vaccinas, doses	100

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, 7 de Fevereiro de 1911. — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda durante o mez de Janeiro de 1911

Foram fornecidos a diversos 21 latas de 18 litros cada uma com alcool de 40° perfazendo um total de 132 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de mais de 1.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, do despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$380 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3$400 cada um
Varetas para as cercas.	$450 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
Esticadores com moitões	5$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$600	1$500	1$580
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$680	1$900	1$700	1$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de Rs. $600 $670, $730, $800, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 56$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 por 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 96$ n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5$200
Black.	8$600
Clinton	21$000
Aguia.	40$000

Arados americanos — N. O, 18$; n. OO, 20$; n. B 1, 26$; n. A 1 1/2, 33$ n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200

Para *café* — 3 £ — 1$300; 3 1/2 £ — 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 100 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%, de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Merino;

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 $^1/_2$ litro cada uma. . . . . . . 22$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Sarnol tiple para carrapatos. .	2$000 kilo com 5 % de abatimento.
Creolina Pearson.	2$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck.	1$100 » lata »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas. . . . . $500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — *de gallinhas* — especifico recommendado	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro	»	$250
Sal amargo menos de 60 kilos.	kilo	$250
» » mais de 60 kilos	»	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	»	$230
» » » mais de 60 kilos.	»	$150
Enxofre em flor	caixa	11$000

Mercurio marca boi — caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700; com 200, 3$100; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$300; n. 116, 10$500; n. 117, 11$500.

Thesouras:

Para podar, n. 27	uma	4$200
Para touzar animaes	»	4$200

Machina:

Para touzar animaes	»	4$600

Raspadeiras:

Com aza	uma	4$300
Com cabo	»	4$100
Reforçadas	»	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950; 3/16, kilo $850; 1/4, kilo $770; 5/6, kilo $730; 3/8, kilo $680; 17/16, kilo $660; 1/2, kilo $650; 5/8, kilo $610; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780; 1/4, kilo $750; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadoiras — A Sociedade tendo adquirido em bôas condições algumas chocadeiras e criadoiras cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e procederá de igual modo, quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fôra feito com intuito de commercio, destituirá o auctor dos direitos de socio.

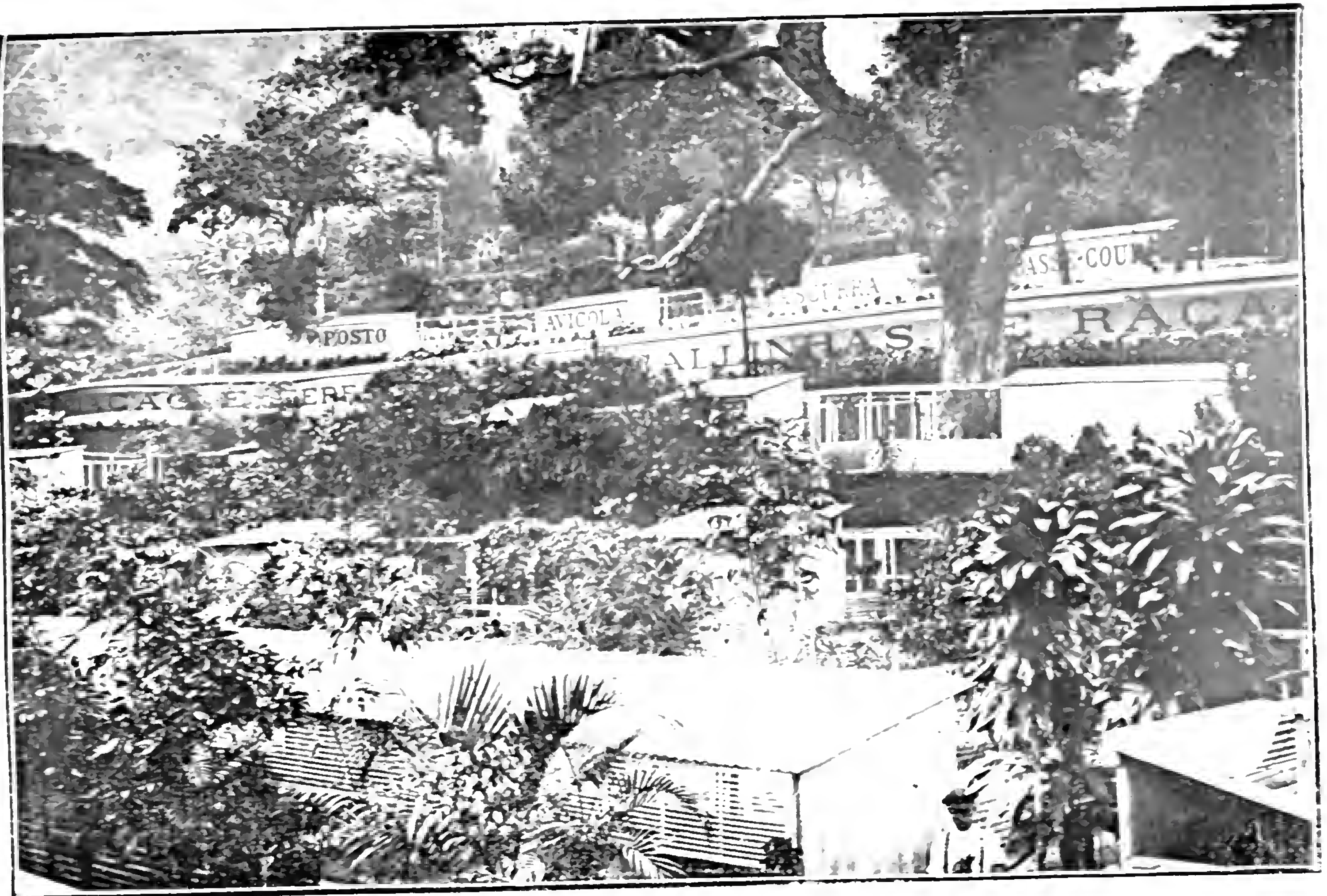
Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes a plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Janeiro de 1911

Antonio Satamini Sobrinho, Agricultor e Criador (Rio de Janeiro).
José Antonio Pereira Chagal, Lavrador (Rio de Janeiro).
Pedro Teixeira Dantas, Agricultor (Rio de Janeiro).
Alvaro Genes de Mattos, Agricultor (Rio de Janeiro).
Julio Falio de Afra Moraes, Agricultor (Rio de Janeiro).
Hothylis Nunes, Industrial (Rio de Janeiro).
Antonio Larangeira da Silva, Agricultor (Rio de Janeiro).
Francisco de Wolf, Empregado Publico (Rio de Janeiro).
Albino José de Lacerda, Pharmaceutico (Rio de Janeiro).
Antonio da Costa Drumond, Agricultor e Negociante (Rio de Janeiro).
Major Adolpho Lins, Militar (Rio de Janeiro).
Manoel José da Motta, Negociante (Rio de Janeiro).
Capm. Antonio Camillo de Almeida, Negociante e Agricultor (Estado do Rio).
Capm. José Fernandes Sumulmarte Vieira, Agricultor (Estado do Rio).
Capm. Manoel Joaquim Braz, (Estado do Rio)
Vicente de Salles, (Estado do Rio).
Antonio Martins Lourenço, Agricultor (Estado do Rio).
José Brazil de Salles Paixoto, Agricultor (Estado do Rio).
Mario Rodrigues, Agricultor (Estado do Rio).
João de Almeida Carneiro, Agricultor e Criador (Estado Rio).
Jacintho José Penedo, Agricultor (Estado do Rio).
Manoel Americo de Amorim, Agricultor e Criador (Estado do Rio).
José Gonçalves Pereira Bastos, (Estado do Rio).
Dr. Samuel N. Madruga Costa, Agricultor (Estado do Rio).
Abilio Machado de Faria, (Estado do Rio).

ASCURRA BASSE - COUR



Vista geral — Installado no Rio de Janeiro, á Ladeira do Ascurra 5 — Propriedade do Dr. Calmon Vianna.


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Pedro de Almeida Costa, Agricultor e Criador (Estado do Rio).
Cel Francisco Rodrigues d' Oliveira, Criador e Industrial (Minas).
Antonio José Duque, (Minas).
Antonio Martins Soares, Agricultor (Minas)
Anizio Ferreira Diniz, Agricultor (Minas)
Te. Cel Joaquim José da Costa, Agricultor (Minas).
Major Olympio Theodoro de Araujo, agricultor criador. (Minas).
Capitão Joaquim Antonio Pereira Lima, agricultor e criador. (Minas).
Dr. João Severiano Rodrigues da Cunha, agricultor. (Minas).
Cunha e Reis, agricultores negociantes e industriaes. (Minas).
Syndicato Pastoril de Matta, agricultores negociantes e industriaes. (Minas).
Mathias Vieira da Silva, agricultor. (Minas).
Domingos Vieira da Silva Filho, agricultor. (Minas).
José Rodrigues Machado, agricultor. (Minas).
Hilario Rodrigues da Costa, agricultor. (Minas).
Arthur Teixeira de Carvalho, agricultor. (Minas).
Major Sergio Pio de Moura e Silva, agricultor e criador. (Minas).
Capitão Mizael Evangelista Duque. (Minas).
Carlos Frederico Pinto, agricultor e negociante. (Minas).
Joaquim Dias Carvalho, criador e agricultor. (Minas).
Dr. Adalberto Cifeka. (Minas).
Francisco Albuquerque de Campos, fazendeiro e industrial. (Minas).
Martiniano Fernandes de Carvalho. (Minas).
Major Hermenegildo Rodrigues, agricultor. (Minas).
Padre Lucas Evangelista de Barros. (Minas).
Major Olegario Hermogenes Machado, agricultor. (Minas).
Aurellano José de Souza. (Minas).
Capitão José Joaquim do Valle, agricultor e criador. (Minas).
Padre Edmundo de Castro, agricultor. (Minas).
Octavio Octaviano Pereira, agricultor. (Minas).
José Secundino Teixeira d'Andrade, agricultor. (Minas).
Leovigildo Bueno da Fonseca, agricultor. (Minas).
Capitão Antonio Pedro Baeta Neves, agricultor. (Minas).
Domingos Manso Vieira, agricultor. (Minas)
João Epiphanio Pereira, agricultor e criador. (Minas).
João José Dias, agricultor. (Minas).
Capitão Felto Martins de Castro, agricultor. (Minas).
Lino Adolpho Machado, agricultor (Minas.
Simão Maria da Cruz, industrial e agricultor Minas
Capm. Antonio Mendes, agricultor criador (Minas).
Bernardino Alves Penna, agricultor (Minas).
Manoel Roque de Albuquerque, agricultor (Minas).
Cel. José Ildefonso da Silva, Presidente da camara da cidade de Ypiranga (Minas).
José Honorato de Miranda (Minas).
Miguel Furtado da Silva, agricultor e criador (Minas).
Orosimbo Vieira de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Manoel Antonio Alves, agricultor e criador (Minas).

Cel Firmino da Assumpção, agricultor e criador (Goyaz).
Octavio Tavares Gontijo, agricultor e criador (Goyaz).
Luiz Francisco Freire, agricultor (Sergipe).
José Gonçalves Machado, lavrador e criador (Maranhão).
Cel Francisco Pereira de Castro, agricultor e criador (S. Paulo).
Dr. Herculano Pimentel, proprietario (S. Paulo).
Dr. Antonio Celestino dos Santos, fazendeiro (S. Paulo).
Augusto Sartl, agricultor (Paraná).
Miguel Roth, agricultor (Paraná).
Antonio Fernandes dos Santos, agricultor e criador (Paraná).
João Baptista de Miranda (Espirito Santo).
Cel Joaquim Alves Junior, agricultor e criador (Espirito Santo).
Cel Joaquim Rodrigues Soares, agricultor e criador (Ceará).
Cel João Paulino de Barros Leal, criador (Ceará).
Cel Rafael Pordeus da Costa Lima, criador (Ceará).
Francisco Gonçalves da Silva (Bahia).
Victal da Silva Duarte (Bahia).

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo no mez de Janeiro de 1911

João Fernandes Britto	40$000
Adolpho de Carvalho Gomes	40$000
Francisco Vieira da Silva	30$000
Pedro José da Souza	30$000
José Pedro Barboza Mattos Junior	30$000
José Joaquim Costa	25$000
Cel Ernesto de Campos Lima	20$000
Antonio José Duque	20$000
Dr. Carlos de Miranda M. Ribeiro Rezende	20$000
Roberto Ferreira Toledo	20$000
Francisco Vieira da Silva	20$000
Joaquim Maria da Rocha Macedo	20$000
Antonio Ignacio da Silva	20$000
Manoel da Silva Paes	20$000
Francisco Victoy	20$000
Getulio Guarita	20$000
Luiz Mattos Meirelles	20$000
Dr. Amancio Bernardes Filho	20$000
Annibal Alves Sampaio	20$000
Olympio Vargas Correia	20$000
Société Sucrières Bresilienne	20$000
Arlindo Zarone	20$000
José Bento de Mello Carvalho	20$000
Domingos Vieira da Silva Sobrinho	20$000
Miguel Felicio da Costa	20$000

Capitão Francisco Pereira de Castro	20$000
Osorio de Oliveira Castro.	20$000
Manoel Marcellino de Paula.	20$000
Octavio Tavares Contijo	20$000
Paulino Marques Contijo.	20$000
Antonio Martins Soares	20$000
João Gualberto Pereira da Cruz	20$000
Francisco Guimarães Albuquerque	20$000
Antonio Pereira da Silva Barros	20$000
Florentino Castellar de Magalhães	20$000
Firmino de Assumpção	20$000
Mario Rodrigues.	20$000
Luiz Francisco Freire	10$000
Alfredo Gonçalves da Silva Vianna.	10$000

Livros Novos

E' digno de menção especial aqui nesta secção o reapparecimento da *Revista Agricola Industrial e Commercial Mineira*, orgão da Sociedade Mineira de Agricultura, com séde em Bello-Horisonte. Da sua leitura se verifica que a Revista é uma das melhores que, no genero, se publicam no Brazil.

Entre as muitas photographias que publica o presente numero, destacam-se os retratos dos Srs. Drs. Julio Bueno Brandão, digno presidente do Estado de Minas Geraes; José Gonçalves de Souza, secretario da Agricultura de Minas Geraes; e Pedro de Toledo, ministro da Agricultura.

Do seu texto, diremos apenas que está magnifico, publicando entre outros bons trabalhos, o *methodo Cook de lavoura secca*, pelo Dr. Lourenço Baeta Neves, o *bicho de seda indigena*, *Industria Pastoril*, *Observações meteorologicas* e muitos outros artigos de valor incontestavel.

Com o resurgimento da *Revista Agricola Mineira*, podemos repetir a celebre phrase de João Pinheiro :" Minas é um povo que se levanta."

Agradecemos o 1º fasciculo correspondente ao mez de Janeiro e que temos em nossa Bibliotheca á disposição das pessoas que desejarem consultal-o.

Cumpre-nos agradecer ao nosso estimado consocio e amigo Sr. Dr. Delgado de Carvalho a gentil offerta que nos fez de varios exemplares do seu magnifico livro *Brésil Méridional*.

Obra de grande interesse para a propaganda do Brasil no estrangeiro, o livro do Dr. Delgado de Carvalho fará um verdadeiro successo, compensando assim o persistente esforço.

Le Brésil Méridional, escripto em francez é um desenvolvido estudo economico dos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

De S. Paulo, trata da immigração, colonisação, condições da Agricultura paulista, o café, sua cultura, sua industria e commercio; do Paraná e Santa Catharina faz uma apreciação da industria do matte, desde o seu historico, até a sua preparação, commercio e exportação.

Le Brésil Méridional são paginas de informações interessantes que todos leem com agrado, porque o Dr. Delgado de Carvalho é um escriptor consciencioso e que sabe tratar todos os assumptos com a elevação superior que lhe é peculiar.

Agradecidos pela valiosa offerta.

Bibliotheca

Como sempre o movimento da nossa Bibliotheca durante o mez de Janeiro foi muito lisongeiro. Recebemos varios livros, folhetos, revistas e os jornaes costumeiros. Registramos as seguintes publicações:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II, ns. 17 e 18.

Brazil Ferro Carril, Rio, anno I, n. 11.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, n. 1 de dezembro 1910.

Revue de Viticulture, Paris, anno XVII, ns. 887.

Der Tropenpflanzer, *Berlin*; *n.* 12.

Le Courrier du Brésil, Paris, n. 212.

The Louisiana Planter, Nova Orleans, vol. XXXXV, n. 23.

La Quinzaine coloniale, Paris, n. 25.

Revista de la Associacion Rural del Uruguay, Montevidéo, anno XXXIX, ns. 9 e 10.

Bulletin des Médecins et Naturalistes de Jassy, anno XXIV, ns. 3, 4 e 5.

La Viticultura Argentina, Mendoza, anno I, n. 7.

O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, n. 45.

Resumen de Agricultura, Barcelona, anno XXII, n. 64.

Bulletin des Seances de la Societe Nationale d'Agriculture de France, Paris, anno de 1910, n. 8.

Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XI, n. de novembro de 1910.

L'Apiculteur, Paris, anno 54, n. 12.

Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, n. 781.

Revista di Agricoltura, Parma, anno XVI, ns. 49 e 50.

Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, Mexico, tomo XXXIV, n. 47.

Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXVII, n. 25.

The American Review Of Tropical Agriculture, Mexico, vol I, n. 7.

Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, anno I, n. 9.

Brazil Industrial, Rio, anno I, n. 2.

O Apicultor Brasileiro, Santos, anno I, n. 4.

Boletin de la Union Pan-Americana, Washington, vol. XXI, n. 5.

La Hacienda, Buffalo *n.* de Dezembro, 1910.

Boletim da Alfandega, *Rio*, anno XXIV, *n.* 24.

La France Coloniale, Paris, anno XV, n. 2.

Liga Maritima Brazileira, Rio, anno IV, n. 41.

The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 68, n. 24.

Experiment Station Record, Washington, vol. XXIII, n. 6.

Boletin del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, n. 4.

Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo. Habana, anno IV, n. 5.

O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, n. 42.

Revista Social, Rio, anno III, ns. 28 e 29.

Bulletin du Bureau des Renseignements Agricoles et des Maladies des Plantes Roma, n. de novembro de 1910.

Medicina Militar, Rio n. 7.

Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, n. 504.

Bulletin du Bureau des Institutions Economiques et Sociales, Roma, anno I, n. 2.

Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manaos, anno III, n. 30.

Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, n. 725.

A Fazenda, Rio, anno I, n. 7.

Agros, Montevideo, anno II, n. de dezembro.

Revista da Associação Commercial do Maranhão, S. Luiz, anno III, n. 6.

Boletim de Agricultura, S. Paulo, anno 1910, n 11.

L'Art. del Pagès Barcelona, anno XXXIV, n. 924.

Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris. n. 12.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris n. de 15 de Dez. de 1910

Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, vol. XLI n. 12.

Boletin de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago anno XXVII, n. 12.

Revista Agronomica, Lisbôa vol. VIII n. 10.

Revista Argentina de Ferro Carriles, Buenos Aires, anno XVII, n. 358.

Paraná Moderno, Coritiba, anno I, ns. 5 e 6, anno II, ns. 7 e 8.

Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 122.

Bulletin de l'Association des Planteurs de Caoutchouc, Anvers, vol. II, n. 12.

Mar e Terra, Rio, anno I, n. 9.

Revista Ferro Carril, Rio, anno I, n. 12.

The Agricultural Journal, vol. XXXII, n. 5.

Boletin de la Sociedad Agricola del Sul, Concepción, vol. X, n. 6.

Revista de Agricultura, Parma, anno XVI, ns. 51 e 52.

Boletim da Alfandega, Rio, anno XXV, n. 1.

Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXX, n. 5

Revista de Chimica Pura e Applicada, Porto, anno VI, n. 12.

Chacaras e Quintaes, S. Paulo, vol. III, n. 1.

Le Courrier du Brésil, Paris, ns. 222 e 223.

Boletim da Associação Commercial de Santos, anno VII, n. 357.

Gazeta das Aldeias, Porto, anno XVI, n. 783.

Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, n. 726.

Revue de Viticulture, Paris, anno XVII, ns. 888 e 889.

Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France. Paris, anno n. 9 de 1910.

O Fazendeiro, S. Paulo, anno III, n. 12.

The Louisiana Planter, Nova Orleans, vol. XXXXV, ns. 25, 26 e 27.

Bulletin of Miscellaneous Information. Londres, anno de 1910, n. 10.

Tropical Life, Londres, vol. VI, n. 112

Annuario de Estatistica Demographo Sanitaria, Rio, anno de 1909.

Giornale d'Ippologia Pisa, anno XXIV, n. 1.

Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 114.

Revue Generale Agronomique, Paris, anno XI, n. de nov. de 1910.

Revue Avicole, Paris, anno de 1911 n. 1.

Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris n. 565.

The Southern Planter, Richmond, vol. 72, n. 1.

Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXIV, ns. 47 e 48.

India Rubber World, New York, n. de janeiro de 1911.

Anales de la Sociedad Rural Argentina, Buenos Aires, ns. de setembro e outubro de 1910.

La Propaganda. Montevidéo, anno IX, n. 206.

El Buen Agricultor, Rosario, anno III, n. 250.

A Lavoura Paraense, Belem, anno IV, ns. 26 a 29.

A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II n. 18.

Revista de Agronomia, Puerto Bertoni, tomo IV, n. 8.

Italia e Brasile, S. Paulo, anno II, ns. 11 e 12.

Journal de la Societe Nationale d'Horticulture de France, Paris, anno de 1910, n. de dezembro.

Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, Scalati, ns. novembro e dezembro de 1910.

L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. de dezembro de 1910.

Revista Agricola Industrial e Commercial Mineira, Bello Horizonte, vol. III, fasiculo I, janeiro de 1911.

Relatorios

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, pelo Sr. Dr. J. F. Gonçalves Junior, director, geral do serviço do povoamento do solo durante o anno de 1909 — 1 vol. 1910.

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo, pelo Dr. Antonio Francisco de Athayde, director de Agricultura Terras e Obras, em 30 de julho de 1910.

Relatorio da Secção de Café, apresentado pelo Dr. Cicero Ferreira ao Dr. Secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes.

Relatorio da Sociedade Agricola Pastoril Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, referente ao anno de 1909, apresentado em sessão de assembléa ordinaria, em 22 de dezembro do mesmo anno, pelo presidente Sr. Dr. Joaquim Luiz Osorio.

Obras diversas

Le Brésil Meridional, pelo Dr. C. M. Delgado de Carvalho. Em outra secção escrevemos duas linhas sobre esse trabalho.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, está aberta diariamente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, rua da Alfandega n. 108.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido ás maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonado.



PARTE COMMERCIAL

Mez de Fevereiro de 1911

Café

Durante o mez em estudo o mercado do café offereceu oscillações francas. Assim é que, ao começar a primeira quinzena o mercado, entre os commissarios, apresentava-se em desanimo, vigorando a base de 11$300 por arroba para o typo 7.

Essa situação modificou-se logo no dia 3, baixando as cotações a 10$800 e 10$900, para se elevarem a 11$100 e 11$200 nos dias subsequentes.

Em 7 do mesmo mez novas baixas, em 10 a posição era mais firme, reanimando-se mais em 18 e firmando em 20, e, assim se mantendo mais ou menos até ao findar o periodo em estudo.

As entradas verificadas durante todo o mez elevaram-se a 116.122 saccas; os embarques a 116.905; as vendas a 108.000, sendo a existencia no ultimo dia do mez computada em 342.016 saccas.

Os extremos das nossas cotações foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6	12$300 a 11$400	7$013 a 7$762
N. 7	10$200 a 11$300	6$945 a 7$694
N. 8	10$100 a 11$200	6$877 a 7$626
N. 9	10$000 a 11$100	6$809 a 7$558

Algodão em rama

Houve baixa sensivel nos mercados estrangeiros em virtude da convicção a que chegaram de ser de 12.500.000 a safra americana corrente e não de 11.500.000, como haviam orçado o Governo e outras autoridades.

Por sua vez parece que o consumo não será o que se esperava, devido ao estado pouco promissor dos negocios na America do Norte, onde as fabricas diminuiram a producção desde janeiro.

Como é de prever taes noticias repercutiram fundamente nos mercados nacionaes, (productores e consumidores) que acompanharam a marcha descendente dos preços.

O mercado tem-se mantido calmo na segunda quinzena e fechou sem oscillações de importancia.

As fabricas bem apercebidas, só offerecem preços inaceitaveis.

O movimento geral foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 15	16.356
Entradas	9.510
	25.866
Sahidas dos trapiches	10.780
Existencia no dia 28	15.086

Preços:

Pernambuco	12$400 a 13$200
Rio Grande do Norte	12$000 a 12$800
Ceará	12$800 a 13$200
Parahyba	12$800 a 12$800
Penedo	11$800 a 12$200
Sergipe	11$600 a 12$000

Aguardente

O mercado desse producto só se manteve calmo na primeira quinzena, afrouxando d'ahi por diante e havendo baixa nas cotações.

Estas, por pipa, base de 20°, foram as seguintes:

Paraty	110$000 a 105$000
Angra	105$000 a 95$000
Campos	95$000 a 90$000
Bahia	95$000 a 80$000
Maceió	95$000 a 90$000
Pernambuco	95$000 a 85$000
Aracajú	90$000 a 80$000
Sul	95$000 a 80$000

Entraram durante o alludido periodo 954 pipas.

Alcool

Na primeira quizena o commercio deste liquido esteve em boa posição de estabilidade; mas, as fortes entradas, que continuaram na segunda quinzena, produziram, como era natural, grande frouxidão e baixa sensivel nos preços.

De differentes procedencias vieram ao mercado 2.433 volumes, cujas cotações, por 480 litros, sem o casco, foram as seguintes:

40 gráos	170$000 a 135$000
38 »	140$000 a 125$000
36 »	130$000 a 120$000

Assucar

Em virtude das noticias da secca em Campos, não só atrazando como prejudicando a futura safra, o mercado, nos ultimos dias da primeira quinzena, esteve bem movimentado e com as cotações em alta.

Na segunda quinzena as entradas se avolumaram, mas, as sahidas não corresponderam; e, apezar da especulação, o mercado não melhorou, alcançando apenas ligeira alta, fechando o mercado calmo.

Os supprimentos constaram de 139.313 saccos, de diversas procedencias, e a existencia orçada em 28, era de 228.073 saccos.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Branco crystal	$220	a	$240
Dito 3ª sorte	$230	a	$240
Crystal amarello	$175	a	$190
Mascavinho	$160	a	$200
Somenos	$160	a	$180
Mascavo bom	$140	a	$150
Dito regular	$130		$135
Dito baixo			$120

Sergipe:

Branco crystal	$225	a	$250
Crystal amarello	$170	a	$180

Mascavinho	$160	a	$200
Mascavo bom	$140	a	$160
Dito regular.	$130	a	$135
Dito baixo.	$120	a	$125

Campos :

Branco crystal.	$225	a	$250
Dito 2º jacto.	$200	a	$220
Crystal amarello.	Não ha		
Mascavinho	Não ha		

Bahia :

Branco crystal	$230	a	$250
Dito 2º jacto	$200	a	$210
Mascavinho.	$190	a	$200

Santa Catharina :

Mascavinho.	$150	a	$100
Mascavo bom	$130	a	$140

Arrôz

Entraram durante o mez 6.891 saccos por cabotagem, 10.001 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 835 pela *Leopoldina Railway* e 20 pela Cantareira.

O mercado esteve firme e em alta.

As cotações por sacco de 60 kilogrammas, foram :

Superior	26$500 a 30$000
Inferior.	18$500 a 20$500
Do Nôrte.	21$500 a 24$000
Dito rajado.	16$000 a 19$000

Alfafa

Receberam-se 2.346 fardos por cabotagem, que se cotou de 210 a 220 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram 103 saccos pela *Leopoldina Railway*, 10 pela Estrada de Ferro Central e 2 pela Cantareira, que se vendeu de 180 a 200 réis por kilogramma:

Banha

Vieram ao mercado 12.382 volumes por cabotagem, 488 ditos pela Estrada de Ferro Central e 75 pela Leopoldina.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos)	$980	a	1$040
Dita (2 kilos).	$920	a	1$000
Minas (latas grandes).	$920	a	$940
Dita (2 kilo)	$940	a	$980
Laguna (20 kilos).	$960	a	$980

Batatas

As entradas constaram de 1.085 volumes por cabotagem, 25.054 pela Estrada de Ferro Central, 3.210 pela Leopoldina Railway e 1.256 pela Theresopolis, que se cotou de 150 a 220 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Entraram apenas 2 volumes na primeira quinzena e pela Central.

Cacáo

Receberam-se 50 volumes por cabotagem.

Cangica

Cotou-se de 220 a 240 réis por kilogramma.

Cebolas

Entraram 316 volumes e 255.565 resteas, por cabotagem, que se cotou de 3$ a 3$500 o cento.

Carne de porco

As entradas constaram de 1.143 volumes por cabotagem, 722 ditos pela Estrada de Ferro Central, 278 pela Leopoldina Railway e 9 pela rêde Sul Mineira, que se cotou de 480 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Receberam-se 5.662 fardos por cabotagem.
Os preços regularam assim, por kilogramma:

Systema platino	$560	a	$680
Dito idem, mantas novas.	$720	a	$780

Charutos

Entraram 21 volumes por cabotagem.

Couros

Vieram ao mercado 27 volumes e 440 pelles por cabotagem, 3 pela Estrada de Ferro Central, e 2 pela Leopoldina Railway.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos constaram de 30.211 saccos por cabotagem, 618 pela Estrada de Ferro Central, 2.783 pela Leopoldina Railway, 120 pela Therezopolis e 283 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilos foram os seguintes :

Especial	12$000 a 13$000
Fina	10$500 a 12$000
Peneirada	8$300 a 8$500
Grossa	6$500 a 7$000

Farelo

Cotou-se tanto o do Moinho Inglez como o do Fluminense de 9$500 a 9$800 por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 110 a 150 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

Vieram ao mercado 18.099 saccos por cabotagem, 6.439 pela Estrada de Ferro Central, 1.344 pela Leopoldina Railway, 56 pela Theresopolis e 25 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços, por sacco de 60 kilogrammas, foram os seguintes :

Porto Alegre	17$000 a 20$000
Santa Catharina, superior	— —
Manteiga	15$000 a 16$000
Enxofre	14$000 a 16$000
Mulatinho	16$000 a 19$000
Branco	15$000 a 16$000
Cores diversas	10$000 a 15$000
Amendoim	17$500 a 19$000
Vermelho	11$000 a 12$000

Fumo

Durante o mez entraram 2.003 volumes por cabotagem, 15.907 pela Estrada de Ferro Central, e 725 pela Leopoldina Railway.

O mercado esteve sempre sustentado, não havendo alterações de preços.

As cotações por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial	1$000 a 1$100
Dito superior	$900 a 1$000
Dito 2ª	$800 a $900
Dito ordinario	$700 a $800
Goyano especial	2$000 a 2$200
Dito superior	1$600 a 1$800
Baixo	1$300 a 1$500

Rio Novo especial	1$300	a	1$500
Dito superior	1$000	a	1$100
Dito 2ª	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Pomba superior	1$000	a	1$100
Dito 2ª	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Carangola	1$000	a	1$100
Picú especial	2$000	a	2$100
Dito 1ª	1$600	a	1$700
Dito 2ª	1$200	a	1$300
Bahia	1$600		—

Linguas

Entraram 120 caixas, cuja cotação foi de 1$200 a 1$300 por unidade.

Manteiga

Os supprimentos recebidos constaram de 355 volumes por cabotagem, 19.019 pela Estrada de Ferro Central, 222 pela Leopoldina Railway e 891 pela Rêde Sul Mineira.

Preços por kilogramma:

Minas	2$000	a	2$400
Sul	1$500	a	1$900

Milho

As entradas constaram de 11.348 saccos pela Estrada de Ferro Central, 41.334 pela Leopoldina Railway e 1.274 ditos pela Cantareira.

Preço por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello	7$000	a	7$300
Dito misturado	6$500	a	6$800
Norte	Nominal		

Matte

Chegaram 690 volumes por cabotagem, que se cotou de 460 a 600 reis por kilogramma.

Polvilho

Receberam-se 456 volumes pela Estrada de Ferro Central, 350 por cabotagem, 91 pela Leopoldina Railway, e 658 pela Cantareira que se cotou de 260 a 280 réis por kilogramma.

Queijos

Receberam-se 2 volumes por cabotagem, 9.038 pela Estrada de Ferro Central e 2.241 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Vieram ao mercado 4.829.951 saccos, cuja cotação foi de 2$800 a 3$800 por 60 kilogrammas, conforme a qualidade.

Tapioca

Chegaram 4 volumes por cabotagem e 9 pela Estrada de Ferro Central, que se cotou de 180 a 240 réis por kilogramma.

Toucinho

Vieram ao mercado 13 volumes por cabotagem, 3.211 pela Estrada de Ferro Central, 12 pela Leopoldina Railway, e 89 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes :

Superior	$940 a 1$000
Inferior.	$700 a $900

Vinhos

Entraram 1.808 quintos e 30 caixas por cabotagem.

Cotação por pipa: 120$ a 135$000.

1878 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1911



ANNO XV — N. 3 RIO DE JANEIRO MARÇO DE 1911

A LAVOURA

O Exercito e a Agricultura

Uma questão que deve preoccupar merecidamente á attenção dos nossos estadistas é, sem duvida, a do ensino agricola no Exercito, visto, no momento historico que atravessa a Humanidade, não se comprehende mais a vida inteira de milhares de homens exclusivamente dedicada á arte de matar.

O ideal moderno é a «nação armada», isto é, a existencia de um corpo organisado de cidadãos instruidos em todos os segredos da arte de guerra, aptos para, num dado momento, se agruparem em torno da bandeira, para a defeza da Patria commum.

A fundação das linhas de Tiro que acabam de dar tão bello exemplo da sua coragem e patriotismo é, entre nós, o primeiro passo para este grande ideal : todos os cidadãos validos, exercitados e aptos para o serviço militar !

Atravez de mil vicissitudes, a sociedade contemporanea caminha para uma organisação, cada vez mais elevada e dignificadora dos destinos humanos.

Si a existencia de exercitos permanentes nos é ainda imposta pela contingencia ineluctavel das cousas, quem nos dirá que em breve praso não poderemos dispensar este collossal minotauro das forças vivas do paiz ? !

Emquanto, porém, os differentes povos se veem na dura obrigação de manter milhares e milhares de soldados, aquartelados para a possivel eventualidade de uma guerra com os temerosos visinhos arrogantes do seu poderio e conscios de sua força, estes povos tratam de minorar os effeitos desta situação desastrosa, procurando dar instrucção agricola aos soldados.

A praça de pret, ao ter assim baixa do batalhão em que servia, está habilitada para se entregar aos misteres pacificos do amanho da terra, afim de obter a remuneração que a terra generosamente proporciona aos que a cultivam com dedicação e carinho.

Depois de servir directamente á Patria, concorrendo para o seu prestigio, volta a servil-a em outra esphera, onde as glorias si são menos bri-

lhantes, dão resultados permanentes e em beneficio de toda a humanidade.

E', sobretudo, na grande e poderosa Allemanha que se accentúa o movimento em pról do ensino agronomico nos Regimentos.

E' evidente que não se pretende alli que o soldado, nas fileiras, seja lavrador. O ensino de agricultura visa preparar uma profissão para o soldado quando desligado do batalhão e restituido aos trabalhos da vida commum.

O exemplo dado pela Baviera, Wurterberg, Hesse, etc., se generalisa por toda a Allemanha, estendendo o ministro da guerra o ensino agrario por todo o exercito.

Tambem a Belgica e a Italia enveredam pelo mesmo brilhante caminho, esforçando-se para que tenham emprego util as horas de folga que têm os soldados nos quarteis.

Os resultados dessa innovação não se tem feito esperar. O commissario imperial, encarregado de fazer um relatorio sobre essas escolas na Allemanha, salienta o facto de diminuir o alcoolismo e as rixas de tabernas, visto como os soldados, em vez de irem para os *bars* e cervejarias, vão para os aprendizados agricolas.

O problema entre nós, foi objecto das cogitações do Sr. Marechal Hermes da Fonseca, quando ministro da guerra no governo do saudoso mineiro Dr. Affonso Penna.

Recordo-me de, na primeira Exposição Pecuaria, ouvir o Dr. João Pinheiro conversar com o Marechal sobre o assumpto, havendo perfeita uniformidade de vistas entre os dois interlocutores, sobre a necessidade do ensino agricola no Exercito, informando, então, o Marechal que « em quarteis de differentes pontos da Republica, ao lado da organisação militar, já estava funccionando a pratica agricola e pastoril ».

No discurso de encerramento da exposição, a 28 de fevereiro, o egregio João Pinheiro se referiu a este facto salientando a sua capital importancia e declarando, por isso, que o Marechal Hermes, « o mais alto representante nosso do glorioso Exercito Nacional, representa a comprehensão nitida do nosso momento historico da vida da humanidade, aspirando permanentemente a paz, sem poder affirmar-se, entretanto, a impossibilidade absoluta da guerra odiosa, preparando, assim, a defesa da Patria, para a hora necessaria, mas cumprindo o dever certo e permanente de organisar a actividade pacifica pelo trabalho commum.»

Não sei si os successores do Marechal no ministerio da guerra têm continuado a obra que elle disse haver iniciado.

Si o contrario tiver succedido, urge que, o Marechal, actualmente no exercicio do mais alto cargo da Republica, continue a sua tarefa, syste-

matisando a aprendizagem agricola no brisoso Exercito republicano para que o Exercito brasileiro, « glorioso por tantos titulos, factor decisivo que tem sido das grandes conquistas da Liberdade da Patria, comece a edificação do templo da Paz, para continuar sempre e cada vez mais a ser amado do Povo ».

Bello Horizonte, Março 1911.

DANIEL DE CARVALHO.

Paraná Rural

Com o titulo acima, acaba de vir á lume em um dos numeros da *Gazeta de Noticias* do mez corrente um artigo do Sr. Romario Martins, cujo assumpto muito interessa a todos aquelles que, brasileiros ou não, desejam o desenvolvimento e a magnitude das grandes e variadas fontes de riqueza deste grande paiz que é o Brazil.

Data venia, trasladamos para as nossas columnas o magnifico artigo que, por certo, agradará e muito aos nossos leitores:

«O Paraná pela sua situação geographica, diversidade de altitudes e feracidade do seu sólo, tem na agricultura um futuro invejavel, que já se manifesta auspicioso nas culturas actuaes.

E' geralmente sabido que as populações alienigeras, de varia procedencia, especialmente de italianos, advindos desde 1852 e de polacos (galicianos, silesianos, prussianos, austriacos, ruthenos, etc.), cuja colonisação começou em 1871, são dedicadas ao trabalho agricola, do qual vivem e no qual tanto prosperam.

A' essa população adventicia se ajunta o elemento allemão, mais affeito ás industrias e ao commercio, elevando a 100.000 individuos os que, numa população total de 331.509 habitantes, que tinha o Estado pelo recenseamento federal de 1900, hão penetrado de seiva nova o antigo typo nacional daqui, influindo como é natural nos nossos habitos e costumes, e até já deixando entrever na geração que surge, um fino e altivo typo de sub-raça. Hoje o Paraná possue, seguramente, 500.000 habitantes.

Das antigas colonias agricolas, muitas são hoje cidades e villas florecentes, taes como Rio Negro (allemães), Prudentopolis, S. Matheus

(polacos) Colombo (italianos), etc., o que comprova o dizer de Reclus, de que «a historia do Paraná é a historia da colonisação. »

Cada nucleo colonial, dos 80 que possue o Estado, é centro da mais fecunda laboriosidade agricola e seguro fautor de progresso.

Incrementam ainda esta actividade nucleos outros de população nacional, dentre os quaes cumpre salientar o do Assunguy, surgido da mescla com allemães (1857) inglezes (1860), norte americanos e francezes (1860); e os de Jacarésinho, EspiritoSanto do Itararé e de toda zona norte, constituidos de nacionaes procedentes de S. Paulo e Minas Geraes, para alli attrahidos pela superioridade da « terra roxa », onde se applicam com denodo á lavoura do café.

A zona do Assunguy, chamada — o celeiro do Estado, — nos abastece de toucinho, banha, (que já excede o consumo e é exportada), fumo, milho, feijão, laranjas, rapadura, farinha, etc., e as de Jacarézinho e do Espirito Santo do Itararé têm, presentemente, aquella,...... 1.240.000 pés de café em plena producção, e esta 1.000.000 de pés, nas mesmas condições.

Nos arredores de Curityba e dos municipios circumvisinhos, os nucleos de população rural constituidos de slavos (polacos prussianos e austriacos) e de italianos (vicentinos, tyroleses e piemonteses) abastecem a capital com o seu interessante commercio ambulante, de lenha, manteiga fresca, fructas, ovos, milho, batatas. hortaliças, etc.

O milho, feijão e cebolas, principalmente, já constituem artigos de farta exportação.

Dentre outros productos que ainda não constituem exportação do Estado, cumpre mencionar os vinhos, alguns de excellentes qualidades, produzidos em quintas que honram a industria nacional como a Poplade, Amuréros, Aurea, Bertholtl, Foggiato, Voluz, Ansay, etc., em Curityba; as de Santa Felicidade, S. José dos Pinhaes, as do Dr. Xavier da Silva e Spinardi, em Castro ; a Quinzote, na Palmeira etc., etc., representando mais de 300 pés de parreiras das melhores qualidades.

Entretanto, si os nossos vinhos mal começam a sahir do Estado, procurando outros mercados, as nossas uvas gosam de muito bom conceito fóra, principalmente em S. Paulo, onde só a Quinta Poplade mantém uma exportação annual já bem avultada, de superiores uvas de mesa.

A exportação de fructos, no Paraná, é porém, constituida pelas bananas.

Para a Argentina exportou o Paraná em 1907, 633.970 cachos de bananas; para o Uruguay, 103.958 e para diversos outros destinos, 14.328.





Grupo de buphalos

Fazenda da *[illegible]*, de propriedade do Sr. Dr. Nilo Peçanha, ex-Presidente da Republica


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Total 752,256 cachos de bananas constituiram em 1907 a exportação de fructas do litoral paranaense, segundo estatistica do activo Sr. consul argentino em Paranaguá, quanto á exportação para as republicas platinas.

Os fructos japonezes estão agora sendo profusamente cultivados no Estado, principalmente em Curytiba, Palmeira, Ponta Grossa, Castro e Lapa.

Neste particular temos avançado extraordinariamente, sendo certo, aliás, que fomos exportadores de maçãs (as da Lapa eram notaveis) e das ameixas pretas (Prunus domestica) de Curityba, cultura hoje quasi desapparecida com a entrada das novas especies japonezas.

Após propaganda da « Sociedade de Agricultura », muito incremento tomou aqui a cultura das arvores fructiferas originarias do Japão.

E no sentido da sua franca adaptação, vem a imprensa de registrar a auctorisada opinião de S. Ex. o Sr. ministro japonez, que visitando os pomares de Curityba, viu ameixeiras com 2 annos de idade em plena e farta producção, admirando a excellencia do delicado fructo, das varias especies aqui acclimatadas.

Parece-nos, depois de registrar um tal testemunho, estarmos dispensados de accrescentar algo a respeito da excellencia do planalto curytibano para a acclimação das arvores fructiferas japonezas.

E terminemos, descrevendo em dous periodos incisivos, o que pode observar, do labor rural paranaense, quem de Curityba, pelo trem de ferro dos campos, se dirija á orla do segundo planalto, que é a Serrinha.

Até alli a provincia geographica é a mesma do planalto em que repousa a Capital do Estado, com as mesmas caracterisações geologicas e climatericas, e, por conseguinte, com as mesmas condições de flora e fauna.

O pinheiro esponta por toda a parte transpondo os tufos arbustivos; e as searas do europeu laborioso, com intermitencias de campo, descrevem de um e de outro lado da linha o poder da actividade agricola, que a zona inculta rapido transforma no maior fastigio do labor rural.

Tudo floresce em torno : ora é o vinhedo que se alarga esbatendo o verdor da coxilha, ou o centeial de um ouro palido, que ondeia como um oceano sobreposto á vastidão intermina dos campos, ou ainda é o milharal alinhado que se perde de vista, alongando a haste eril como si comprehende-se a sua missão de conquistador das terras abruptas.

A Serrinha é o portico de um novo mundo.

Tudo dalli em diante se transforma ; e, parece, que o primeiro planalto é apenas um resumo do segundo.

Aqui é a synthese daquillo que lá se descreve em ponto grande, em linhas largas, em projecções phantasticas atiradas de encontro ao infinito porque a paysagem não encontrou os tropeços das serras e cortou largo e fundo na amplidão.

ROMARIO MARTINS.

Necessidade do Exame de Sementes

Tão sujeito á fraude está o commercio de sementes para o plantio, que, torna-se imprescindivel examinal-as previamente, pois, do contrario, o cultivador ficará sujeito a grande prejuizos.

Quantos vezes temos vistos sementes de Capim Jaraguá, Catingeiro e de outras plantas, accusando faculdade germinativa de 10 % e até menos, querendo isto dizer, que, em cada 100 kilos de sementes, o cultivador poderá contar apenas com 10 kilos e até menos!

As qualidades essenciaes d'uma boa semente são as seguintes: PUREZA, isto é, que seja inteiramente livre de sementes estranhas, pedrinhas, torrões, palhas, sementes parazitadas etc.; FACULDADE GERMINATIVA, que é o numero de sementes que germina em cada cento e finalmente a GENUIDADE, isto é, si a semente é realmente da especie offerecida.

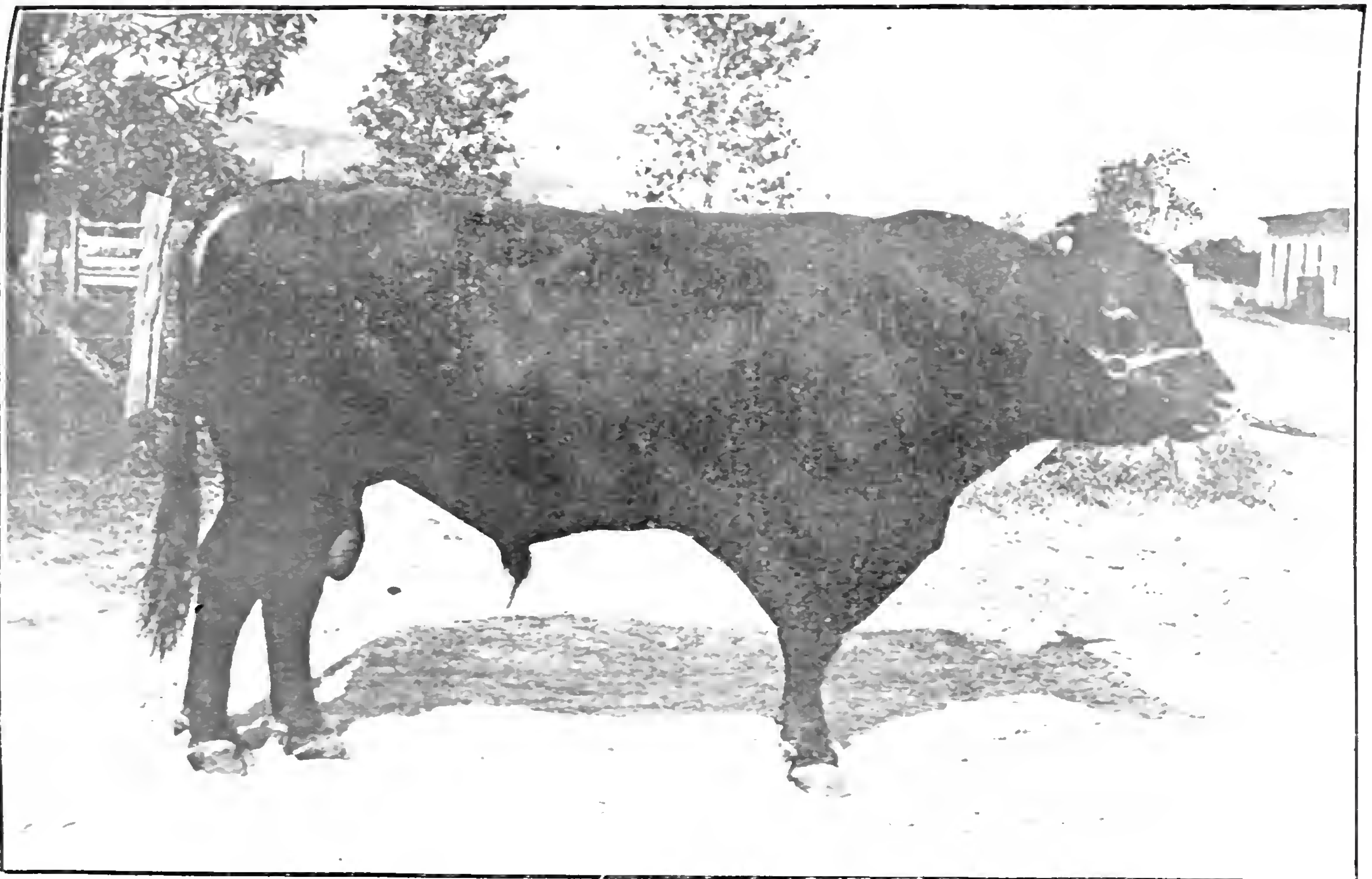
Os exames da PUREZA e da FACULDADE GERMINATIVA são faceis, qualquer pessoa pode fazel-os, mas, outrotanto não acontece com o exame de GENUIDADE, que nem sempre é facil, necessitando ás vezes de certos conhecimentos botanicos que nem todos possuem. A difficuldade está justamente nas analogias de caracteres que existem entre certas especies e variedades, como as diversas especies e variedades de trigo, cevada, aveia, alfafa etc.

QUANTIDADE DE SEMENTES PARA O EXAME. — Geralmente bastam 50 grammas para as sementes pequenas, como as de fumo, cenoura, etc, 100 grammas para as de trevo encarnado, alfafa, lentilha, couve, mostarda, cebola, repolho, etc, e 250 grammas para as sementes grandes; como as do milho, arroz, feijão, hervilha, fava etc.

Em summa, para as sementes grandes emprega-se maior quantidade e para as pequenas, menor.

PUREZA. —Determina-se a percentagem de pureza d'uma semente, da seguinte maneira: tomam-se 100 grammas de sementes v. g. e separam-se as impurezas que são pezadas a parte.

Si v. g. encontramos 10 grammas de impurezas em 100 grammas d'uma certa semente, teremos uma percentagem de pureza de 90 %.



Rubens, puro sangue, raça *Red Lincoln*, de propriedade do Dr. Eduardo Cotrim. Fazenda *Campo Bello*, situada na estação do mesmo nome da E. Central no Estado do Rio.

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16 17

FACULDADE GERMINATIVA. — Determina-se procedendo a germinação das sementes

Nos laboratorios de Physiologia vegetal, a germinação é feita em estufas apropriadas, com v. g. a de Schribaux, mas, para a nossa pratica de reconhecer si uma semente presta ou não, podemos praticalo em simples papel grosso, de filtro, que se dobra em quatro. As sementes são postas dentro das dobras do papel, que é mantido sempre humido.

Si v. g., em 100 sementes encontramos 20 sementes germinadas, teremos que a faculdade germinativa será de 80 %.

GENUIDADE. — A determinação da GENUIDADE, nem sempre é facil, conforme dissemos, dependendo ás vezes de certos conhecimentos botanicos, do parallelo com sementes PADRÃO, e, até si preciso fôr, a semeadura, para depois comparar os caracteres vegetativos das plantas.

DURAÇÃO DO EXAME — E' muito variavel, sendo v. g. de 10 dias para os cereaes, alfafa, etc. podendo attingir até 40 e mais dias para as coniferas e quasi todas as arvores.

VALOR CULTURAL DAS SEMENTES — Chama-se valor cultural das sementes, o producto dividido por 100, da faculdade germinativa pela percentagem de pureza. Assim, si uma certa semente accusou 90 % de pureza e 80 % de faculdade germinativa o seu valor cultural será dado pela formula:

$$V = \frac{P \times G}{100}$$

P — percentagem de pureza.

G — faculdade germinativa.

Substituindo, temos:

$$V = \frac{90 \times 80}{100} = 72 \%$$

é pois, 72 % o valor cultural da semente.

ENERGIA GERMINATIVA. — Chama-se ENERGIA GERMINATIVA, o tempo que a semente leva para germinar. Uma bôa semente deve germinar dentro do prazo normal e com igualdade, sendo melhores as que germinam mais depressa.

ENERGIA GERMINATIVA DE ALGUMAS SEMENTES. — Cereaes, alfafa, hervilha etc., 3 dias; cucurbitaceas, espinafres, etc., 4 dias; beterraba, serradella, algumas gramineas, etc., 5 dias; cenoura, esparcetta, sorgho, etc., 6 dias: grande parte das gramineas, 7 dias: coniferas e outras arvores, 40 dias e mais.

Geralmente as sementes que mais depressa perdem a faculdade germinativa são as oleaginosas, como as do cacáu, mamona, girasol, etc., por conterem oleos que em contacto com o ar se alteram, formando acidos organicos que deterioram o embryão.

As sementes de cacáu devem ser conservadas dentro dos proprios fructos e só devem ser retiradas na occasião de serem plantadas.

Peso absoluto — E' a quantidade de sementes contidas em 1 kilogramma.

O peso absoluto fornece-nos tambem criterio sobre o valor das sementes, pois, sabemos, as sementes melhores são as mais pezadas. Assim o peso absoluto d'uma boa semente de trigo é de 23.300, isto é, 1 kilo de sementes deverá conter 23.300 grãos. Si a semente contiver mais grãos, será mais leve, e por conseguinte de qualidade inferior.

Existem tabellas indicando a pureza, faculdade germinativa e pezo absoluto das diversas sementes, e que servem para o cotejo dos exames procedidos.

Para terminar estas linhas, assignalamos, que uma das fraudes mais communs no commercio de sementes, consiste na mistura de sementes velhas, sem poder germinativo, com sementes novas, de boa qualidade.

Para mostrarmos até que ponto chega esse genero de fraude commercial, citamos o que diz o agronomo G. Minsen, em sua «Noções elementares de Agricultura», que vio n'um catalago d'uma casa de sementes por atacado, o seguinte annuncio: «Sementes velhas sem poder germinativo, para misturas» !!

Rio — Março — 1911

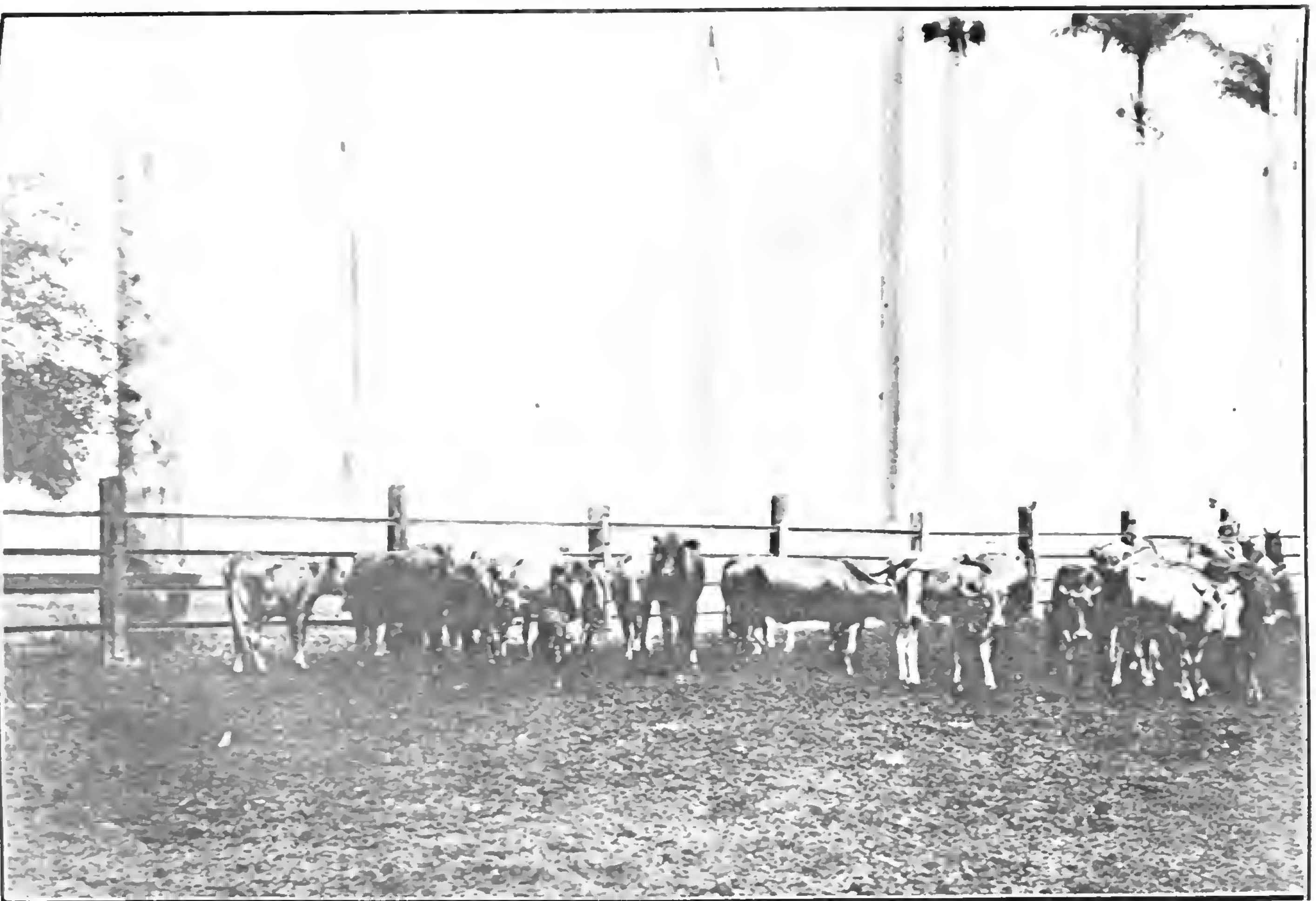
Henrique Vaz.

A Refertilização do Solo

Dentre os factores que produzem nas raças modificações permanentes, devemos mencionar um cuja influencia é preponderante — a alimentação. E' proverbio entre os inglezes que as «raças se formam pela bocca»; e um velho mineiro, cujos porcos causavam admiração aos circumvisinhos, repetia sempre: «a raça dos meus porcos está no meu paiol!»

O que seria de uma vacca hollandeza, produzindo diariamente quarenta litros de leite e vendo-se em algum dos nossos cerrados, acossada pelos bernes e pelos carrapatos, sem o conforto que lhe ministram os in-

Estado do Rio. Municipio de Campos



Manada de Red Polled e Polled Angus
Fazenda da *Loanda*, de propriedade do Sr. Dr. Nilo Peçanha, ex-Presidente da Republica.


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

dustriosos agricultores da sua terra? Naquelle paiz, o gado não sabe abaixar a bocca para apanhar o alimento, porque este lhe é ministrado, bem cozido, em tachos de cobre do mais apurado asseio; nem mesmo sahe ao pasto sem cobertura para que não o magôe o sol ou o vento! Por essa causa retribue em torrentes de leite o cuidado que se lhe ministra e indemniza generosamente o agricultor com o preço que lhe alcança na praça.

Sujeitar um animal desses ás condições precarias em que vivem os nossos seria dislate tão grande como pretender-se que um homem habituado a todos os requintes da vida civilizada, fosse viver vida selvagem. A infeliz da nossa criação, por unico refrigerio, por unico trato, tem apenas o boccado de sal que de anno em anno se lhe atira na terra, ou a cinza que vae lamber das queimadas!...

A industria pastoril do Brazil necessita começar bem do principio: tem de abondonar os campos extensissimos, mas esterilizados e resequidos pelo fogo, para encerrar-se em prados pequenos, cuidadosamente tratados, onde se possa operar a separação e selecção das raças.

Foram pequenas as pastagens, puderam reformar-se sem fogo, com o auxilio do arado especial que para esse fim existe, o qual, sem revolver o pasto da superficie do solo, afofa a terra subjacente ás raizes. A criação ganharia em intensidade, vigor e belleza, o que perdesse em extensão.

O fogo no campo é a mais exacta expressão da nossa preguiça ingenita e da nossa imprevidencia louca. Como o menor de seus males podemos referir a dissociação dos compostos azotados, cujo azoto, transformado em gazes, se evola para a atmosphera. O azoto, diz um dos maiores chimicos contemporaneos, «é elemento de vital importancia para os seres vivos; é elle que serve de alimento ao solo e ás plantas. Sem azoto perecem os cereaes e o trigo não póde crescer» (Francis G. Beltzer, *La Chimie Industrielle Moderne*, vol I, pag. 313).

E' assim que, com a nossa imprevidencia e com a criminosa tolerancia de nossas auctoridades, lançamos no ar o principal elemento de vida de nossa terra, para depois nos vermos na contingencia de importar adubos de outros paizes!

A chimica moderna tem como um de seus problemas de vital interesse para a humanidade a captação do azoto atmospherico para restituil-o ao solo está; porém, longe ainda de uma solução industrial.

«Na natureza essa volta do azoto ao solo produz-se de varios modos: ella realiza-se accidentalmente, sob a fórma de azotato de ammonio durante as tempestades, e talvez de um modo continuo, sob a acção da electricidade atmospherica.

Emfim, e este é o facto mais importante, as plantas designadas pelo nome de *leguminosas* têm a singular propriedade de, sob a influencia de um microorganismo que se desenvolve em suas raizes, assimilar o azoto livre e restituil-o ao solo».

(H. Gauthier et G. Charpy, *Leçons de Chimie*, pag. 300.

Em um artigo publicado na *Review of Review*, dizia o redactor que «a humanidade jamais saberia, e mesmo, jamais poderia agradecer condignamente o Dr. Botomby por essa importante descoberta scientifica».

Elle provou experimentalmente, que as nodosidades tuberculosas que se observam nas raizes do feijão, da ervilha, da alfafa e de outras leguminosas, são produzidas por umas bacterias que fixam o azoto atmospherico e o ministram ao solo e ás plantas, exercendo a funcção de verdadeiros adubos animaes. Dahi a conveniencia de plantar-se alfafa, não já para colher-se a preciosa forragem, mas, para enterral-a no solo outra vez! E assim no praso de tres ou quatro annos as terras aridas e cançadas tornar-se-ão tão bôas como as melhores.

Está plenamente provado que o Brasil póde produzir alfafa, pois ella mesma cada vez mais enriquece o solo em que germina.

Mas o mais notavel é que *nós temos a nossa alfafa brasileira*, boa, rustica, resistente, verdadeiro *matapasto*, e com as mesmas propriedades nutritivas da alfafa européa é o *matapasto cabelludo*!... Esta utilissima leguminosa tem, como as outras, a propriedade de criar em suas raizes as preciosas bacterias, e, portanto, a de enriquecer a terra em que viceja!

A essa planta, destinada a tornar-se, nas mãos de outro povo que não o nosso, um poderoso factor de prosperidade, referiu-se o Dr. J. Nogueira Paranaguá nestes termos:

«Dentre as *leguminosas*, citaremos, em primeiro lugar o *matapasto cabelludo*, por julgarmol-o equiparavel, sinão superior á luzerna ou alfafa...» Temos cultivado forragens recommendadas como preciosas em algumas regiões; mas fundados na observação aconselhamos o *matapasto cabelludo*, notavelmente rustico, vicejando com admiravel vigor, tanto nas varzeas como nos terrenos altos. Quando secco (melhor seria, *fenado*) o gado cavallar, vaccum, caprino e ovino comem-n'o com verdadeira voracidade».

Dr. J. Nogueira Paranaguá, *Do Rio de Janeiro ao Piauhy*, pags. 130 e 131.

Matapasto! Note-se bem! E' a designação de uma planta forte, resistente, que se assenhoreia da terra onde é lançada, que mata os outros pastos e elimina as pragas! Sua folha é tenra, e em seu vico attinge a dous metros de altura!

Estado do Rio — Municipio de Resende, Estação Engenheiro Passos, Estrada de F. C. do Brazil.



Vista geral de um banheiro para vaccuns e cavallares atacados de carrapato e lanigeros de sarna
Fazenda Valparaiso, de propriedade do [illegible] criador Roberto C[illegible] B[illegible].


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16 17

Quando se commette o crime (o crime!) de lançar-se fogo nessa riqueza, leva ella tres annos para refazer-se, mas refaz-se completamente!...

Nesse pasto a criação de gallinhas poder-se-ia fazer sem dispendio de um grão de milho! A quantidade de perdizes e cordonizes que nelle prolifera o attesta.

O Dr. Botomby veiu dar a razão scientifica desse importante facto!

Saberemos nós aproveital-o? Haverá no Brasil quem queira medir o alcance e a importancia da indicação que aqui deixamos lançada?

Para tudo isto ha, porém, um obstaculo cuja só menção nos faz tremer: Como conseguir-se que esta raça indolente se disponha a trabalhar nos campos?

Gente capaz de soffrer as maiores miserias, á beira de regatos auriferos, só de preguiça de bater um pouco de areia para retirar o ouro; acostumada a atravessar o pampa a todo o galope, deixando atraz de si o rubro clarão do incendio; gente ignorante e convicta até a superstição de que o unico tracto que se deve dar a criação é o costeio a laço e a bóla, como comprehenderão as vantagens da criação moderna?

Conseguir-se-á alguma cousa com premios e incentivos? Sahirá algo da propaganda nas escolas, nos gymnasios, nas penitenciarias?

Na culta Suissa o governo manda ministrar aos sentenciados ensino de Agronomia e Zootechnia. Em S. Paulo, no grupo escolar da Faxina (da Faxina!...) iniciou-se com admiravel successo o ensino da Agronomia.

Mas, nosso povo é ainda barbaro, é selvagem, é mesmo feroz no tracto dos animaes. E' barbaro, quando nas ilhargas do boi arquejante sob o peso do carro crava-lhe o aculeo ferrão da guiada; é selvagem, quando a laço, espora e relho estraga, na domação os cavallos; e é feroz, quando nas brigas de gallo e nas touradas se diverte com o derramamento do sangue dos animaes que nos são mais uteis.

Emquanto nossos costumes não se reformarem a este respeito nenhuma esperança ha para a criação nacional.

(Capitulo 7º da Conferencia que o autor pronunciou sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, no dia 5 de Agosto de 1910.)

ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA.

A Bananeira

XI

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DE COLUMBIA, A 17 DE MARÇO DE 1908

CUIDADOS. — Em uma plantação de bananeiras bem tratada, dá-se a primeira irrigação depois da semeadura para estimular a formação das raizes e despertar as demais funcções da planta; e esta operação se repete quantas vezes se torne necessario até que chegue a estação das chuvas.

As limpas devem alternar com as irrigações, pois estas são de pouco proveito quando applicadas sós.

Regularmente se limpa tres a quatro vezes no primeiro anno, e depois as que se julgem indispensaveis para desembaraçar a plantação de hervas damninhas que lhe roubam a luz, o ar, calor e elementos nutritivos.

A ferramenta costumeira para a limpa é, no *Cauca*, a *pala*, em Antiochia e outros Departamentos, o alvião, na *Costa*, o *Machete*, sendo indiscutivel a vantagem dos dous primeiros sobre o segundo para a commodidade do trabalhador, o rendimento do trabalho e seus effeitos sobre a terra.

Amontoam-se as hervas damninhas no sentido do eixo dos corredores do bananal, afim de que sequem melhor e apodreçam.

Preparar o terreno convenientemente, de modo que as chuvas não formem charcos, é tão conveniente á saude da plantação como a do proprietario e seus trabalhadores, porque é sabido que as aguas detidas não só damnificam o bananal como nellas encontra o mosquito transmissor da febre o meio que lhe convem.

Um elemento ao qual, no cultivo da banana, não se dá toda a attenção que elle merece, é o das estacas ou forquilhas para escorar os troncos que trazem cacho.

Sem esse sustentaculo, elles se inclinam ao peso da carga desproporcionada que os verga, e caem por terra ao soprar do vento, ou espontaneamente nos terrenos frouxos, perdendo-se então o fructo por não haver chegado ao seu completo desenvolvimento.

Por conseguinte, os cultivadores de banana que queiram deixar a rotina, deverão ter em conta a necessidade das forquilhas, reservando,

por occasião das derrubadas, as varas mais rectas e de melhor madeira, e isso em numero não menor de 1000 a 1500 por hectare de cultura á razão de duas para cada touceira, admittindo que só dous troncos fructifiquem.

O bom senso e a economia agricola aconselham, para augmentar a duração dessas varas, pintal-as de breu ou de outro preservativo.

Adubos. A bananeira é uma planta que exige grande quantidade de potassio, pois, segundo Muntz e Marcano, e pelas analyses chimicas já consignadas, os troncos contêm 55 % de potassio.

Sem duvida, a riqueza das terras que cruza o ferro carril de Santa Marta, se deve á grossa camada de humos arrastada da Serra para as avenidas, misturada com areias e arjillas fortemente saturadas de potassio.

De sorte que, quando alli se fizer notar o esgotamento e não se queira lançar mão do sensivel remedio da rotação de culturas, pode-se appellar para a applicação dos adubos de potassio, cujos resultados estudei em um dos meus escriptos do Chile, e que é facil e barato importal-os da Allemanha.

Para corrigir-se o defeito de tornarem-se as bananas inchadas, ou seja o engrossamento do cordão interno das sementes, basta o emprego da cal, pulvilhando-a sobre o terreno, na proporção de 100 libras por hectare, o que tambem contribue para matar as hervas damninhas.

A applicação de fertilizantes chimicos puros, não parece por emquanto necessaria, e só seria possivel se a sua introducção fosse declarada livre de direitos.

Renovação. Renova-se uma touceira de bananeira, diz o Dr. Castañeda, quando sua terceira cepa está em via de dar cacho, ou quando começa a dal-o.

Para este effeito, supprimem-se todos os filhos que deveriam dar a quarta cepa, e põe-se semente nova, segundo as prescripções da semeadura anterior, collocando-a no meio da que foi antiga avenida.

A semente que se impõe neste caso é o *purgón* de agulha bem desenvolvida, porque a renovação tem que ser feita á sombra da guiné primitiva, e o *orelhão* e a cepa succumbiriam nessas condições.

Aos quarenta ou sessenta dias de realizada a semeadura, quando as plantas novas estão presas, se cortam todos os tallos, troncos velhos, deixando unicamente os que tenham cacho.

Apesar desta mutilação geral que permitte a acção dos agentes atmosphericos, basta a escassa sombra que a bananeira antiga projecta sobre a nova, para que esta retarde sua producção trez ou quatro mezes além do natural.

E é logico: assim como o trigo exige 2.000 grãos de calor, accumulados desde o nascimento até á maturação do grão, o milho 2.500 grãos e a uva 3.900, a banana necessita de 9.000 grãos e sua producção se adia si, por diminuição da temperatura, não alcança armazenar em sua economia essa quantidade de calor.

Abandonados a colheita e a vida do velho bananal, fica a nova plantação a descoberto, e sujeita as operações já indicadas.

Com quanto, segundo o Dr. Garcia, haja no valle do Canon, muitos bananaes de 40 a 60 annos, sem outros cuidados que o das limpas annuaes a facão, é de bom conselho replantar de seis em seis annos nos terrenos mais ferteis.

ENFERMIDADES E ACCIDENTES

A bananeira, por sua constituição aquosa, parecia que poderia desafiar os parasitas que perseguem ás outras, plantas e, sem embargo, assim não acontece, pois, além de uma especie de escaravelho, ávido de acido tannico, que lhe perfura o bulho, tem outros inimigos.

O Dr. Castañeda menciona dous vermes que se apresentaram nas plantações de Rio frio: um que percorre toda a medulla desde o pé até ao cimo, deixando o rastro de seu trabalho destruidor e causando a morte á planta, ferida, póde dizer-se, no coração; e outro que determina a enfermidade chamada *estria*, porque róe a base do tronco na altura do nó vital, e vae desprendendo lentamente as capas superpostas, até chegar á medulla.

Cae então a planta por seu proprio peso, e deixa na cepa a imagem de um pinhão estriado e de má apparencia.

Quando estas novidades começam, convém extirpar totalmente os troncos atacados, queimal-os e tirar os despojos doentes.

Capitula-se de enfermidade e produz effeitos commerciaes a amarellidão parcial do fructo chamada *ponta amarella*.

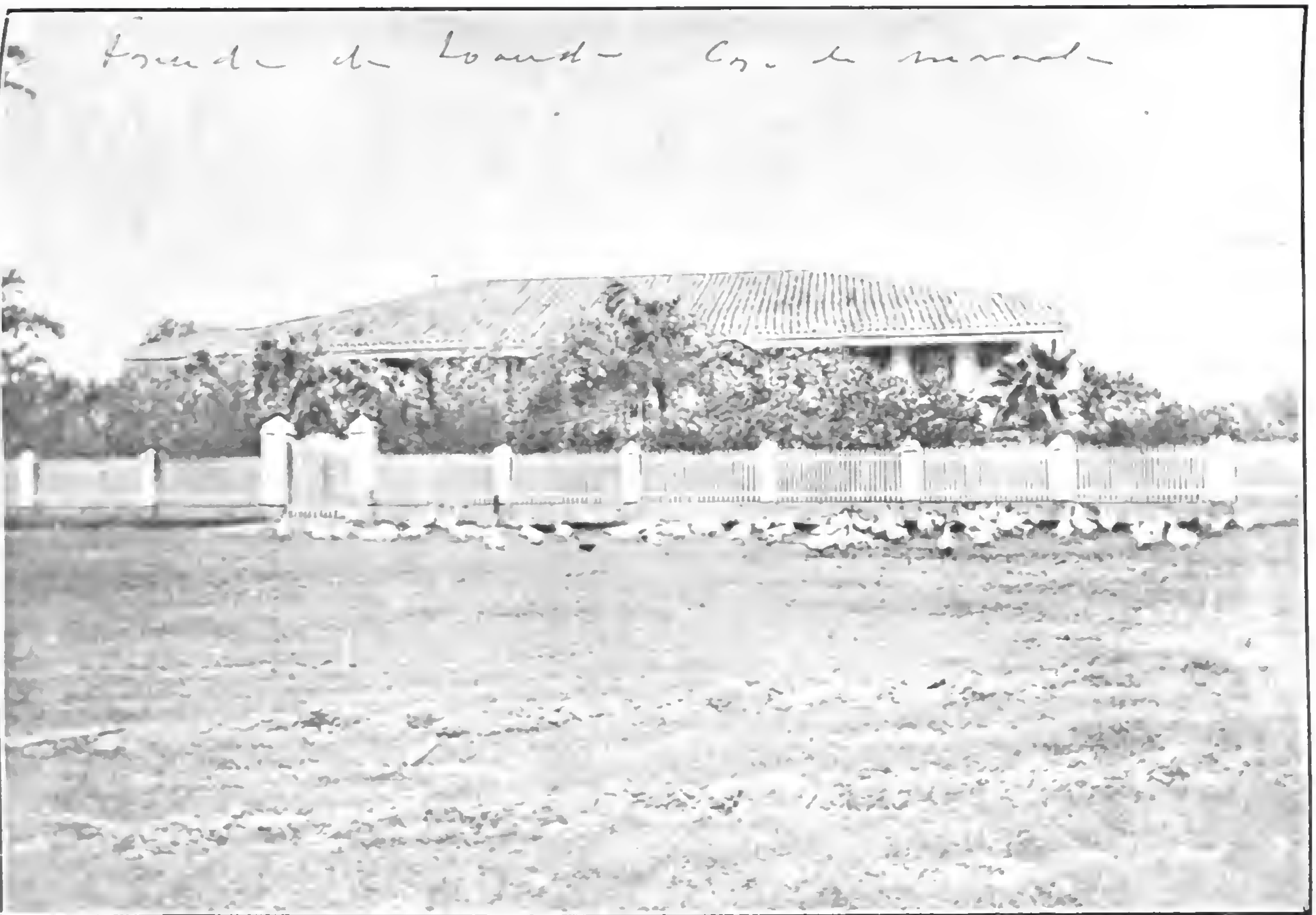
E' um phenomeno caracteristico da época de transição do inverno ao verão, que se processa na casca do fructo unicamente.

As vezes amarellece tambem o cacho quando está exposto ás intemperies, nos solos arenosos ou faceis de se seccarem de prompto.

Cobrindo-se o cacho com suas proprias folhas, torna novamente á sua cor verde, o que demonstra que o accidente é superficial.

Desde que se regularisam as irrigações, desapparece pouco e pouco o phenomeno amarello que, como fica dito, em nada affecta á polpa do fructo, porém, o deprecia com notavel prejuizo dos agricultores.





A casa de morada da Fazenda da *Loanda* de propriedade do Sr. Dr. Nilo Peçanha, ex-Presidente da Republica


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Uma vespa negra, chamada *mapaitera*, róe superficialmente á casca do fructo verde, deixando uns rastros escuros, de hieroglypho.

Os cachos que recebem esta pequena alteração, por formosos que que sejam e por poucas linhas que apresentem, tão pouco os acceita o commercio, não obstante a integridade da polpa.

Com respeito ao perigo da *langosta*, que é o mais ameaçador, não só para as emprezas de bananeiras senão tambem para toda especie de culturas, a defesa tem que ser de caracter geral, appellando para rigorosas e constantes medidas nacionaes, isto é, que abranjam todo o paiz.

Basta attender á estructura delicada da folha da bananeira, diz o Dr. Garcia, para se notar que esta frondosa planta nasceu na selva virgem, movida apenas pelas brisas.

Onde os ventos fortes despedaçam em franjas as grandes folhas da bananeira, estas não preenchem suas funcções physiologicas, e os cachos que produz o bananal são pequenos e de pouco valor nutritivo.

Além disso, a disposição das raizes, adverte sua falta de resistencia ás perturbacões atmosphericas, e a necessidade de cultivar a bananeira em sitios abrigados dos ventos.

Quando isto não seja possivel, devem, ao fazer o bananal, conservar faixas de selva, como cortinas protectoras, constituidas por arvores arbustas nas margens da sementeira; ou, se já se destruiram formar essas cortinas artificialmente com eucalyptus ou com arvores fructiferas de bastante crescimento, como mangueiras, abacateiros, laranjeiras, etc.

A multiplicação dos espeques é outro remedio contra os furacões, pois dando ao tronco um ponto solido de apoio, diminue o movimento de oscillação communicado pelo vento e impede que o proprio peso do cacho convertido em alavanca desfaça o tallo que o sustém.

Logo que se vê um bananal com folhas pallidas e amarelladas, como tocadas de anemia, pode-se assegurar que o está suffocando a herva *pará*.

E' tão difficil de extirpal-a quando invade qualquer plantação, que nunca será excessivo todo cuidado no sentido de tel-a longe, arrancando-a bem e pondo os tallos fóra da plantação.

Quanto ao phenomeno local do salitre, que tanto prejudica ás em·presas de bananeiras na provincia de Santa Marta, escreve o Dr. Castanheda:

Succede a miudo que em terreno apparentemente perfeito em sua constituição, não dá resultados satisfactorios na pratica, por haver em excesso alguns principios mineraes que o esterilisam.

O chlorureto de sodio ou sal marinho, vulgarmente chamado *salitre*, é um delles; o mais frequente e o mais damninho nas terras ao largo do ferro carril de Santa Marta. Sua presença é a causa da esterilidade nos lençóes ao sul de Ciénaga, de Gaira, e de outras localidades aonde apenas vegetam cactos, pequenas leguminosas, umas poucas gramineas e plantas maritimas.

Até perto de Riofrio apparecem os filões salgados que são o desespero dos agricultores.

A causa da presença deste mineral é contemporanea da formação das terras de alluvião do pé occidental da Serra Nevada, e se explica facilmente pela lucta entre o mar e os detrictos que baixavam da cordilheira.

Ao retirar-se o mar, rechassado pelos transportes de rochas soltas, area e lodo que vieram constituir a terra plana, deixou na intimidade molecular das camadas mais profundas o veneno da vegetação actual.

Não obstante, o chlorureto de sodio se torna inoffensivo, quando, averiguada sua presença, se o reduz a sua justa proporção.

Basta saber-se que nos solos frescos podem existir uns 2 °/₀ sem causar damno; todavia 1 °/₀ produz a absoluta esterilidade dos terrenos seccos.

A explicação do facto é tambem sensivel: o sal contido primitivamente nas planicies baixas, ao longo da costa, ou que estiverem cobertas pelo mar, sobe por capillaridade durante as seccas, sobre tudo onde o solo não é sombreado, e impede a vegetação, Sobrevindo as chuvas dissolvem e arrastam o sol ao sub-solo e ahi fica de espreita até que os calores do verão o fazem tornar á superficie.

Este phenomeno é analogo ao que occorre em uma lampada de petroleo: póde o liquido durar indefinidamente no deposito desde que a lampada permaneça apagada; porém, se á accende, o petroleo sobe pela torcida. O sal é o petroleo; a torcida o terreno e o calor do sol, a chamma.

Hoje não temos outro alivio contra o sal senão o desaguadoiro com regos proximos e profundos.

Quando, porém, as condições economicas da producção permittam installar os drenos, o sal ficará eliminado, como acontece nos *polders* da Hollanda, e então todas nossas terras igualarão seu indice de producção.

Accresce que nos terrenos visinhos de *Fundación*, por se acharem mais para o interior, isto é, longe do mar, o salitre desapparece quasi por completo, ao mesmo modo que alli já se não fazem sentir os damnos dos furacões.

(Continúa)

Galeria

SENADOR VERGUEIRO

NICOLÁO PEREIRA DE CAMPOS VERGUEIRO

Esse, de que a *A Lavoura* estampa hoje o retrato, e que no convivio social e na vida publica se chamou Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, foi uma figura notavel no nosso paiz e um desses espiritos de eleição, voltado como esteve para o bem e engrandecimento moral e material deste Brazil, que elle acceitou como sua propria patria.

Nascido em terras luzitanas, em Valporto, termo da cidade de Bragança, a 20 de dezembro de 1778, Campos Vergueiro, ainda joven, revelou dótes intellectuaes de raros moldes; e assim, pelo estudo abnegado, subiu rápidamente no conceito dos seus pares, no Imperio, na regencia provisoria pelá abdicação de Pedro I, ora no Senado, ora na organização de ministerios, como em 1833 e 1847.

Talvez compenetrado de que a politica mais patriotica e nobre, é a do trabalho intelligente e proveitoso, o Senador Vergueiro, recolheu-se á vida privada, dedicando-se á lavoura.

Foi dono da fazenda *Ibicaba*, municipio de Limeira, na então Provincia de S. Paulo.

Nessa fazenda da *Ibicaba*, iniciou elle o *trabalho livre pelo colono europeu*. E, si gryphámos este facto é porque revelava a alta, nitida e perfeita comprehensão que elle tinha das necessidades da agricultura. E não só implantou o trabalho livre, como tambem lhe coube a gloria de ter sido o primeiro que introduziu na lavoura paulista o systema de trabalho de parceria, ou, como melhor diremos, « em participação », — fórma essa em que o trabalhador e o proprietario encontram a mais justa e equitativa retribuição dos seus esforços.

E tantas são as vantagens da participação, que os colonos allemães que Vergueiro introduziu engajados por esse nobre systema de trabalho, que hoje quasi todos elles são fazendeiros em Limeira e em outros municipios proximos a esse.

Os proventos reaes dessa maneira de trabalho agricola já foram relatados por Dario de Barros, no seu artigo *Parceria agricola*, inserto na *A Lavoura* de julho de 1909, pag. 143.

Si todos os lavradores paulistas tivessem, naquella época, imitado Vergueiro, o Estado de S. Paulo não teria soffrido a grande crise de que acaba, felizmente, de sahir.

E, refrisando este ponto, trasladamos para aqui as linhas da Revista do Instituto Historico, Geographico e Etnographico do Brazil, de 1859, e que rezam assim:

« Comprehendendo que a mais grave da nossas questões da actualidade e do futuro, que o mais difficil problema a resolver no Brasil é a colonização, e que desse problema depende a sua prosperidade e a sua riqueza, — Vergueiro consagrou seus ultimos annos de estudo á experiencia dos diversos systemas de colonização, e foi um dos primeiros que praticamente demonstrou os proveitos immensos, que della se póde colher. »

Modestissimo, portador de grande descortino mental, de probidade incontestavel, Vergueiro, era, além de estadista de escól, um criterioso scientista. Na expressão de quem lhe teceu o elogio *post-mortem*, — « desceu ás profundezas da terra, esmerilhando os segredos das suas entranhas. »

Finou-se Vergueiro aos 80 annos da idade, depois de ter perlustrado os mais altos departamentos do paiz, e lhe são devidas algumas memorias historicas e de interesse geral.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Saneamento da baixada

Com o titulo supra, em o numero correspondente ao mez de fevereiro do anno proximo findo, dissemos aos nossos leitores algo de promissôr pertinentemente ao proposito em que se tinha o governo findo a 15 de novembro proximo passado de cuidar com real interesse da apaúlada zona da baixada do Rio.

Hoje, com grande prazer o dizemos, largas noticias sobre factos palpaveis e positivos ligados ao assumpto podemos trazer á lume, certos de que toda ella só poderá despertar intensos louvôres, para quem num



SENADOR VERGUEIRO

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

momento de iniciativa felicissima, entendeu tornar real medida de tão grande alcance.

Ao *O Paiz* pedimos permissão para transcripção da desenvolvida noticia que em uma de suas edições de Março foi publicada:

« Com a entrada ante-hontem, do vapor « Lynrowan », procedente de Antuerpia, começou a firma Gebrueder Goedhart A. G. de Dusseldorf, a fazer chegar á nossa bahia de Guanabara, o material destinado á execução das obras da commissão fiscal do saneamento e desobstrucção da baixada do littoral da bahia do Rio de Janeiro, a qual compete realizar um dos serviços decretados na operosissima administração passada, que mais relevantes beneficios poderá trazer, não só ao Estado do Rio, que reconquista uma area de cerca de 3.000 kilometros quadrados, como á capital da Republica sujeita aos miasmas deleterios, dessa vasta area pestilencial, fóco perenne de germens, das pirexias palustres, nas suas diversas modalidades.

Problema quasi secular, tentado por differentes vezes nas administrações provinciaes e estaduaes do Rio de Janeiro, não tinha sido até agora abordado por um espirito pratico e decisivo, como o do ex presidente da Republica, que reuniu em um só golpe de vista a confecção da obra, na formação de uma commissão de estudos, indispensavel e inadiavel e a sua realização pratica, abrindo concurrencia publica para contratar os differentes e interessantes serviços de dragagem, rectificações, faxinas, desobstrucções e restabelecimento de sulcos abundantes, hoje completamente obstruidos e factores exclusivos da ruina e da miseria da outr'ora opulenta baixada fluminense.

A area da baixada, que o governo passado resolveu arrancar ao morbus destruidor do impaludismo, estende-se das margens do rio Merity, nos limites com o Districto Federal, ás do rio Guaxindiba nos limites do municipio de S. Gonçalo, visinho do de Nictheroy. Possue tres grandes bacias, as dos rios Iguassú, Estrella e Macacú, e outras menores, como as dos rios Merity, Sarapuhy, Guia, Mauá, Guará, Suruhy, Irity, Magé e Guaxindiba.

Os municipios do Estado do Rio, beneficiados pelo saneamento dessa baixada, são os de Iguassú, Magé, Sant'Anna de Japuhyba e Itaborahy, onde antigamente prosperaram extraordinariamente a antiga e hoje abandonada villa da Estrella e o entreposto denominado Porto das Caixas.

Passagem obrigada para as principaes cidades fluminenses, onde os estrangeiros vivem gozando as bellezas naturaes, como Petropolis, Therezopolis e Friburgo, é uma afronta á sua travessia, cuja impressão desoladora faz lembrar os horrores da tão decantada « Campina romana », capaz de eliminar a vida humana, só na travessia pelos seus dominios, apáulados e alagados.

Constituida a primeira phase da commissão de estudos sob a chefia do operoso engenheiro Marcellino Ramos da Silva, que não póde assistir á iniciação dos serviços, a que tanto se dedicava, o governo federal não achou difficuldades em abrir logo concurrencia e em contractar os serviços, por um preço vantajosissimo, com uma firma, cujo criterio é garantido pelos documentos apresentados e o valor da suas obras.

A firma Gebrueder Goedhart A. G. domiciliada em Dusseldorf, já fez a rectificação dos rios Humber, na Inglaterra; Rheno, Vistula, Elba, Oder e Schiei, na Allemanha; actualmente executa trabalhos de conquistas de terrenos, nos baixios do mar do Norte, em Wilhelmshafen, e construcção dentro dos mesmos terrenos do novo porto militar; terminou as dragagens para a execução das novas comportas do mar e do porto de Papemburg; aprofundou um trecho de 3.500 metros do canal de Erft, na cidade de Neuss, executou no correr de dez annos o maior volume de dragagens no districto da inspectoria real das obras hydraulicas de Leer, da Companhia du Canal Maritimo de Suez; dragou 1.300.000 metros cubicos para o estaleiro imperial de Kiel, em tempo menor do que o tratado, executou serviços de dragagem em Copenhague, para as obras hydraulicas de Logator e Linfjord, construiu o ancoradouro de Schnintenlake, em Dantzig, onde removeu cerca de 2.000.000 metros cubicos, por dragas de sucção; realizou trabalhos de colmatagem em Galveston, Texas e Mexico.

Possue uma esquadrilha em serviço de duzentas embarcações.

Contratado o serviço a firma fez immediatamente a encommenda do material, já tendo chegado dois lanchões denominados « Erna » e « Macacú », tres pontões e estão a chegar quatro dragas, sendo tres de alcatruzes e uma de sucção, dois rebocadores e cinco chatas.

Com o fallecimento do primeiro chefe da commissão, foi nomeado para substituil-o o conhecido e illustre engenheiro Dr. Fabio Hostilio de Moraes Rego que encetou a sua direcção com um quadro de pessoal technico adequado ás circumstancias e uma verba sufficiente para o avançamento dos estudos.

Assim já fez elle ampliar os serviços de campo, de modo a terminar os estudos já muito adiantados da bacia do Estrella, sem prejuizo ou

demora para os empreiteiros e pensa em installar mais uma turma na bacia do Iguassú, ainda pouco conhecida.

A commissão apresenta grande área de estudos já promptos, apesar do pouco tempo que tem de serviços, por ter se utilizado das plantas do archivo fluminense, as quaes foram levantadas pela extincta commissão estadual de estudos do saneamento da baixada e com a segurança da confiança do governo, autonomia e firmeza nos creditos votados, em poucos annos nos está reservada a transformação de um pantanal sem fim, no celleiro da Capital Federal, onde a pequena lavoura e as variadas especies de cultura crearão na zona fluminense o mercado das cidades vizinhas e um entreposto consideravel para exportação.

Problemas como esse da baixada fluminense, não devem ser mais adiados, uma vez que a população nova anceia por uma existencia mais sã e mais confortavel, do que as gerações antanhas, maximé quando a capital se ergue em cidade de palacios ao lado de um pantano pestilencial, indefinido.

Os serviços contractados pelo governo serão valiosos para a nossa cultura de povo civilisado, mas a confecção dos trabalhos que não póde ser muito celere, devendo á natureza do local, representa uma grande dedicação dos nossos patricios, engenheiros e auxiliares, que arrastam a inclemencia do clima e as condições perigosas da salubridade da zona.

A commissão procura, no entanto, cercar os seus funccionarios do confôrto exigido, fornece-lhes todos os cuidados hygienicos, por meio de desinfecções, petrolizações, medicamentos e tambem de agua potavel, muita vez mandada vir de logar distante dos acampamentos.

O estado sanitario das turmas de serviço, por isso, não tem sido desolador.

O inicio da execução dos trabalhos será na bacia do Estrella, que é formada pelos rios Inhomerim e Saracuruna, cortado pelas linhas da Leopoldina, do Norte e Grão Pará, abrangendo uma área, de 450 kilometros quadrados, que representará dentro em pouco para o Estado do Rio, na phrase feliz do eminente Dr. Nilo Peçanha, « um novo Estado ». »

O Chá de Ouro Preto

Acerca desse chá cuja cultura é dirigida pelo Sr. Dr. João B. Ferreira Velloso, em sua Fazenda perto de Ouro Preto, os jornaes de Minas tecem os mais calorosos elogios.

Entre outros, o *Minas Geraes*, noticiando a offerta de uma amostra ao Dr. Hydeio Simotomai, professor cathedratico da Universidade Imperial de Tokio, servida na mesa do Sr. Dr. Costa Senna, esse chá mereceu de tão notavel apreciador os mais francos elogios, sendo louvado em uma carta graciosamente endereçada ao Sr. Dr. Velloso, na qual fôra classificado como igual aos melhores que se cultivam e bonificam no Japão.

Por muito, pois, diz ainda o *Minas Geraes*, que poderamos recommendar o bello mimo devido ao Dr. Velloso, o nosso juizo estaria vencido pelo do distincto scientista, competente como deve ser pela sua fina educação na alta sociedade do Imperio do Sol.

Entretanto, se é certo que o chá figura sobre os mais opulentos artigos da industria japoneza, não menos certo é que invejamos a sua riqueza commercial, pois desejavamos que no Brasil tal genero agricola, collocando-se em boa ordem sobre nossos progressos, satisfizesse ao menos uma parte do consumo, que o requer.

A importação delle, em 1908, foi de 235.223 kilos, no valor official de 572:833$, e no de 1909 de 281.180 kilos, no valor de 660:554$ por onde se vê que lhe é dada uma grande margem tendente ao seu desenvolvimento para Ouro Preto, cujas terras e clima estão reconhecidos como proprios e aptos ao seu plantio e colheita.

O chá de facto, que ali foi introduzido ha cerca de 70 annos prosperou e floresceu de modo sufficiente a se tornar nativo, e já mereceu, na exposição de Vienna, ha mais de 30 annos, a medalha de ouro, conferida ao primeiro barão de Camargos.

Não importa aqui relacionar as causas pelas quaes esse producto decahiu e se retirou do commercio. Basta que se diga, sem mais nem menos, que, sendo uma lavoura acondicionada para o trabalho livre, não podia ter outra sorte emquanto perdurou o regimen escravo.

Foi este, aliás, tambem o destino que tiveram as demais pequenas industrias quando, por outro lado, lhes faltou o amparo da lei prohibitiva das distancias.

O que convém agora é reconhecer que a economia entrou no principio normal da divisão de trabalho e da distribuição das riquezas, deven-

Estado do Rio — Municipio de Campos



Um garrote Red Polled *de 2 annos de edade*

Fazenda da *Loanda*, de propriedade do Sr. Dr. Nilo Peçanha, ex-Presidente da Republica


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

do-se, em Minas animar particularmente as industrias que estão renascendo, fortalecidas pela experiencia de uma exploração já provada. O chá está neste numero.

Attendendo-se que é elle entre nós uma bebida ainda sumptuaria, devido ao preço elevado, em que se mantém, cumpre que seja produzido em tal quantidade, que o torne menos aristocratico, ou seja posto mais ao alcance das classes laboriosas. Se o café, o chá,e outros alimentos da poupança succedem com vantagem as bebidas alcoolicas, manda a boa politica proteger taes culturas, que não degradam os consumidores, nem produzem os males reconhecidos ao vicio. Ora, o maior consumo do chá, necessariamente se hade dar quando como já dissemos, se tornar mais barato ou antes, quando se tornar mais abundante, augmentando-se-lhe a producção.

Este problema, que a primeira vista parece dificil, simplifica-se assás nas condições em que se acha no Ouro Preto, onde a planta está inteiramente naturalizada, e offerece nos varios quarteirões em que foi cultivada as sementes e mudas necessarias para uma vasta renovação.

A terra alli está reconhecida, o meio ambiente comprovado.

No antigo Jardim Botanico, hoje em ruinas completas, no Passa-dez, no Contra, nos Creoulos, em Catharina Mendes, subsistem plantações, que poderiam com vantagem fornecer as folhas para uma fabrica central, que é o que falta.

E acima de todos esses nucelos contempla-se com prazer, a plantação do Dr. Velloso no Thesoureiro, verdadeiro jardim, contendo 70 mil arbustos, especiosa ternstremiacea, mais rica do que o café.

E' uma cultura para mulheres e crianças no campo; e erro seria renovar com ella os soberbos latifundios da velha lavoura.

Em cada quintal poder-se-iam formar os mais bellos canteiros, e destes se conduzir a folhagem para a fabrica, producto que todos os mezes se colhe e todos os mezes daria dinheiro, um bom salario.

Além disso o chá exige por condição um ambiente aromatico para a respiração das folhas, e mais delicioso sabor da bebida.

Está condição se alcança, entretanto, com arvores promiferas, e flores olorosas, que se plantam, matizando os arruamentos do terreno, e dando ás leiras um grande encanto para se ver.

Industria, porém, e ainda correlata e necessaria ao cultivador do chá, consiste nas abelhas, trabalhadoras lucrativas do mel e da cêra que sugam das flores.

O Dr. João Velloso não tem feito pouco em restabelecer com ingentes sacrificios a velha industria de Ouro Preto, e justissimo foi o grande premio que lhe foi conferido na ultima exposição nacional de 1908.

Cabe, porém, ao governo animar esses esforços, fazendo por Ouro Preto o mais que não está ao alcance de particulares.

Se é verdade que o governo empenha-se em novos nucleos coloniaes pelo desenvolvimento da agricultura, cremos que com muito menos sacrificio poderá sustentar os velhos povoados, os quaes fenecem exhaustos á mingua das industrias desapparecidas.

E' preciso infundir um sangue novo nesses corpos empobrecidos; e com isso não se deixará extinguir e perder o immenso capital erigido pelos antigos e representado nas grandes obras e grandes edificios dessas povoações.

Além disso, a sociedade moralmente lucrará por não se dispersar, nem decair á falta de meios educativos.

Conhece-se e já se admira o alevantado pensamento do actual Sr. ministro da agricultura, e não duvidamos que de accôrdo com o governo estadoal, cada um tirará de seu poder os meios que realizem as nossas esperanças, servindo ao povo do que elle mais necessita, e saberá agradecer.

A gloria de accorrer ás angustias do povo é a unica recompensa digna de um governo democratico.

Deve-se accrescentar que o introductor do chá em Ouro Preto foi o famoso botanico brazileiro frei Conceição Velloso, fundador do Jardim Botanico da antiga capital de Minas e antepassado do Dr. João Velloso, que hoje procura com tanto carinho desenvolver a velha industria ouropretana, tão florescente outr'ora.

Escola Agricola da Bahia

Por um acto do Governo da União, digno dos mais altos louvores, acaba de ser avocada pelo mesmo ao antigo Instituto Agricola da Bahia.

Instituição de ensino mais antigo do seu genero em todo o paiz, creada por um grupo de patriotas dedicados á causa do ensino agricola, um pouco antes do ultimo decenio de regimen monarchico, e, muitos

annos depois, se a memoria nos não trahe, entregue ao Governo do mesmo Estado,— della tem sahido um grande numero de engenheiros agronomos que se têm dessiminodo por todo o Brasil, salientando-se alguns por um preparo muito digno de nota, a ponto de poderem correr parelhas com alguns mestres estrangeiros de auctoridade conhecida.

O Governo da União avocando a alludida Escola e remodelando-a, presta um relevantissimo serviço ao paiz digno dos mais calorosos applausos.

A alludida Escola, segundo sua graduação, é média ou theorico-pratica, e o seu Regulamento acaba de ser publicado para conhecimento dos interessados.

Acham-se abertas as inscripções para os exames de admissão no primeiro anno da referida escola, os quaes constarão das seguintes materias: portuguez, francez, arithmetica, geographia geral e especialmente do Brasil, e historia do Brasil e serão feitos na capital do Estado da Bahia.

Os candidatos á matricula, que se fará até a vespera da abertura da escola, deverão satisfazer as seguintes condições:

1ª. Certidão de idade ou documentos equivalente que prove ter o candidato a idade minima de 17 annos e maxima de 21 annos;

2ª. Attestado de vaccinação e revaccinação;

3ª. Certificado de que não soffre molestia contagiosa ou infecto contagiosa;

4ª. Exame de admissão ou certificado do 3º anno do curso gymnasial, com additamento do exame de historia do Brasil;

5ª. Certificado dos titulos ou diplomas que possuir;

6ª. Identidade de pessoa.

As petições para os exames de admissão deverão ser dirigidas ao director da escola, o Dr. Henrique Devoto, sendo encaminhadas nesta capital, pela directoria geral de industria animal, e na Bahia, por intermedio da Inspectoria Agricola.

A Lavoura, ainda uma vez, felicita o Governo da União por mais esse patriotico serviço prestado ao ensino agricola do paiz.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

O café brasileiro na Europa

A revista *La Economia Nacional*, de Barcelona, assignala a expansão do consumo do café brasileiro na Europa, ponderando que ha alguns annos nelle apenas se fallava, era um quasi anonymo na Europa, hoje por toda parte se abrem estabelecimentos para a sua venda exclusiva, em grosso ou á retalho.

Na Italia contam-se por milhares as casas que só servem á sua clientela café proveniente do Brasil e, ainda ultimamente, 120 *bars* comprometteram-se a esse serviço, rigorosamente exclusivo.

Na Suissa todos os povoados, mesmo de mediana importancia, tem os seus *Café do Brasil*, além de muitos que, sem ostentar o nome, fazem constar que o vendem puro e sem mistura.

Até na Hespanha se está accentuando a mesma preferencia: em Barcelona ha nove estabelecimentos que vendem café do Brasil; em Madrid ha quatro, em Saragoza quatro, em Valencia quatro, em Valladolid um etc.

Il Sole, de Milão, informa que vai augmentando dia a dia a importação na Italia do café do Brasil. Segundo os dados publicados pelo ministerio das finanças, nos nove primeiros mezes de 1910, foram importados 137.553 quintaes de proveniencia brasileira, ao passo que, no mesmo periodo de 1909, foram apenas importados 120.358 quintaes e, em 1908, 112.849.

Emquanto, de 1 de janeiro a 30 de setembro de 1910, entraram 137.553 quintaes de café brasileiro, das demais procedencias, como Porto Rico, S. Domingos, America Central etc., apenas foram importados 49.190 quintaes.

A hevea brasiliensis na Africa

A *Agriculture Pratique des Pays Chauds* publicou um curioso estudo sobre os resultados até hoje observados com as tentativas feitas



O apparelho desarmado. Recepiente funicular e cylindro protector.
Leia a noticia sobre: *Hygiene e Commercio do Leite.*

(Cliche da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

para a adaptação da *herea brasiliensis* em algumas das possessões da costa oeste-africana.

Nesse estudo o autor, formulando, em face dos esplendidos resultados obtidos com a cultura da *herea* em Ceylão e nos *Straits Settlements*, a hypothese de uma presumivel e perniciosa concorrencia para os actuaes paizes productores de borracha, dado que o consumo mundial não caminhe parallelamente a esse progresso enorme e incessante da producção, opina pela fraca possibilidade da realisação de tal profecia, considerando que os bosques naturaes são muito mais resistentes e duradouros que os de plantação. Na porfia entre a seringueira nativa, no seu *habitat*, e as culturas em solo e clima, que não são os de sua origem, as victorias destas, provavelmente, se demonstrarão precarias.

O autor informa que em Camayena (Guiné Francez) a *herea* apenas rendeu algumas grammas no 8º anno, embora vegetando normalmente; em Dabon (Costa do Marfim) 13 grammas no maximo por arvore; em Porto Novo (Dahomé) um exemplar de 6 annos, muito bem desenvolvido, produziu apenas um total de 10 grammas, em 30 sangrias, de mediocre borracha.

Lembra que em Aburi, possessão ingleza, e em Lagos os rendimentos da *herea brasiliensis* têm sido muito fracos, e conclue:

«A hevea, em toda a costa occidental africana até ao golfo de Benim inclusive, dá resultados quasi nullos.»

Não acredita que na continuação das sangrias a *herea* venha, como alguns suppõem, a dar maiores rendimentos.

Segundo Savarian, director do serviço da agricultura em Porto Novo, existem quatro ou cinco pés da *herea* na propriedade *Medeiros* que fornecem 800 a 1.000 grammas de borracha por anno e por arvore, quando as arvores existentes no Jardim de Ensaios, dão quantidades insignificantes. Savarian procura explicar as desigualdades productivas com o facto de vegetarem estas em terreno arenoso de alluvião e espalharem as raizes na camada banhada pelo lençol de agua existente a uma pequena profundidade, emquanto que aquellas crescem em solo compacto, de má qualidade e em grande altura acima do nivel aquifero.

Essa opinião, muito suffragada, encontra contradictores de grande autoridade:

A revista *La Caoutchouc et la Gutta-Percha* informa: «Em razão dos conhecimentos parcialmente inexactos que se possuiam então sobre a natureza dos solos proprios á vegetação da *herea*, uma grande parte

das arvores foi plantada em terrenos muito humidos. Nestas condições, um grande numero desappareceu rapidamente, tendo, afinal, vingado apenas 400, dentre as 1.000 plantadas em 1898. As melhores adaptadas são as que se encontram nas encostas.»

Não é tão certa a ruina dos seringaes nativos da *hevea brasiliensis*, como emphaticamente proclamam os seus jovens concurrentes.

Seda selvagem

As exigencias da industria tem determinado a procura de sedas grossas para materia prima de muitos artefactos.

São numerosas as especies de lepidopteros cujas larvas tem casulos com fios que produzem seda grossa, *sonie sauvage* ou *tussah*, como é conhecida nos mercados europeos.

Dessas distinguem-se: a *antheroea mylitta* da India; *antheroea pernyi* e a *yama mai* do Japão; a *assama* da India; a *saturnia pury* da Europa; a *attacus cynthia* da China, do Japão e da India; a *attacus atlas* da China e do Japão; a *lasiocampa otus* de Madagascar etc.

Pode-se avaliar o valor commercial dessas sedas grossas, lembrando que a producção total é actualmente de 22 milhões de kilos de casulos; o preço de um kilo de casulos oscilla entre 15 a 25 francos; pela media de 20 francos, esse total orça por 279.400:000$ da nossa moeda.

Tambem possuimos um bicho de seda indigena, lagarta do lipidoptero bombycineo saturnideo *attacus hesperus*, ou mariposa de espelho, que dá seda grossa, mas, de grande valor commercial, não inferior as da *antheroea pernyi*.

Informa o chefe do laboratorio de Entomologia Agricola do Museu Nacional, que ha mais de 200 annos que se fizeram no Brasil experiencias com a seda da lagarta do *attacus hesperus*, existindo no referido Museu uma fita tecida com um fio dessa especie, com 30 centimetros de comprimento e 26 millimetros de largura.

A lagarta, considera o mesmo profissional, alimenta-se principalmente de folhas de mamona, quer na planta, quando nella criada, quer colhida, quando em domesticidade; tambem come folhas de cajaseira e de cafeeiro.

« Esta especie é tri e mesmo quadrivoltina, isto é, dá tres a quatro gerações por anno. As femeas põem cerca de 300 ovos. As lagartas que destes sahem são verdes, com cinco tuberculos de um vermelho laranja collocados transversalmente em cada segmento e o verde claro, que predomina, varia de matiz nas diversas partes do corpo; alcançam uns 13 centimetros de comprimento e, quando chegam ao termo do estado larval têm um casulo, em que encrysalidam, suspenso por um longo pedunculo á planta em que viveram.

Os casulos têm uns oito a nove centimetros de comprimento e dois de diametro maximo, são fusiformes e o pedunculo póde ter 19 centimetros de comprimento; os casulos desembaraçados da borra têm cinco a seis centimetros de comprimento e um meio de diametro maximo.

São necessarios daquelles 900 mais ou menos para um kilo, e destes 1.000; são de côr de palha aloirados mais ou menos escuros e o fio é mais grosseiro do que o da lagarta do « Bombix mori » ; o tecido feito com o fio do casulo do *Attacus hesperus* não é tão fino como o da seda commum, é fosco, sem brilho, mas muito resistente e leve.

Logo que a lagarta tenha terminado de tecer o casulo e se transformado em crysalida é necessario matal-a em estufa á temperatura de 75 graus centigrados durante 15 minutos.

Si se destinam á exploração, os casulos devem ser postos a seccar em grades de madeira guarnecidas de panno, em salas bem ventiladas. Para serem doubados são mergulhados em solução alcalina quente.

Os casulos de que tenha sahido a mariposa ficam inutilisados.

A mariposa femea, maior do que a do sexo masculino, póde attingir 17 centimetros de envergadura. As azas têm junto ao corpo uma mancha triangular ou rectangular castanha, segue-se-lhe uma área castanha mais escura com uma porção central triangular trasparente, as azas inferiores têm depois desta mancha castanha escura uma faixa rosea avermelhada com uma lista parda, a borda externa depois da faixa é castanha mais escura na parte central e junto ao bordo externo ha uma série de manchas escuras ellipticas; nas azas superiores ha, no bordo superior, junto ao angulo externo uma mancha semi-elliptica rosea avermelhada, junto a esta ha duas maculas ellipticas castanhas, não tendo as ditas azas a série das manchas desta natureza que existem nas azas inferiores. O corpo da mariposa é castanho com uma ou duas faixas brancas

que, passando pela cabeça por tráz das antennas, se estendem pelos flancos do abdomen.

A face inferior das azas é mais ou menos egual á superior, faltando nas azas superiores a mancha triangular junto do corpo.

O macho pode attingir 16 centimetros da envergadura, seu colorido geral é semelhante ao da femea, ás vezes mais escuro. A creação da *attacus hesperus* é mais facil do que a do *bombix mori*, por ser uma especie indigena, muito sadia, forte e pouco exigente. »

A industria pastoril na Argentina

O ultimo recenceamento pecuario dá á Argentina o numero de 222.174 estabelecimentos ruraes occupando uma área de 1.167.955 kilometros quadrados, onde pastam 29 milhões de bovinos.

Esses estabelecimentos, possuem cercas de arame para divisão de pastagens na extensão de 1.017.500 kilometros.

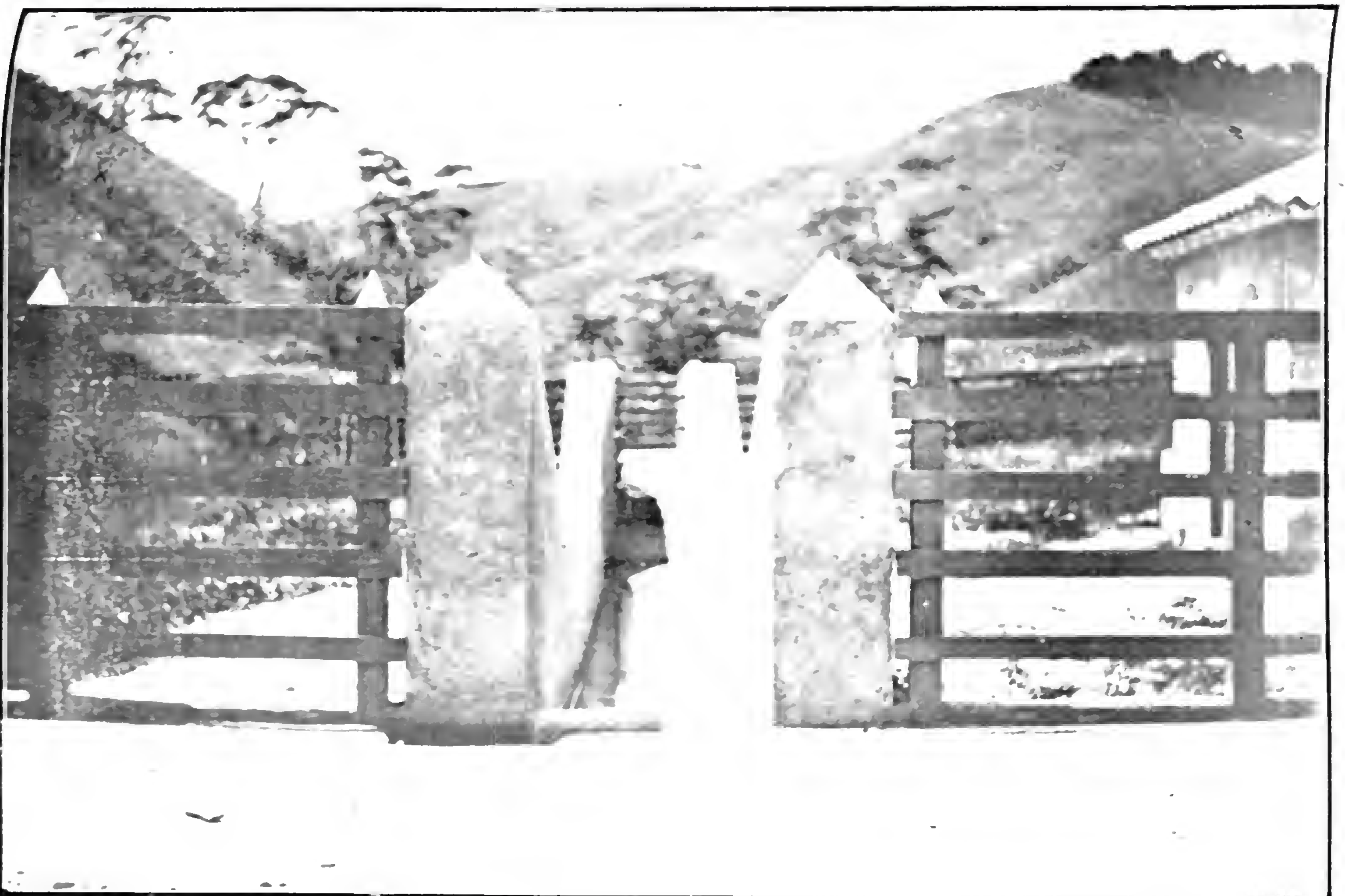
O valor official das terras occupadas pelos estabelecimentos acima é de 6.495 milhões de pesos papel que representam approximadamente nove milhões de contos de réis ! ! ... sendo o valor dos animaes ahi existentes 1.479 milhões de pesos papel ou perto de dois milhões de contos, além de 880 mil contos empregados em construcções e melhoramentos de caracter permanente e 260 mil contos em machinas e utensilios !...

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que



Vista interna do banheiro para gado e cavallo.

Fazenda *Valparaiso*, de propriedade do joven criador Roberto Cotrim Berla.

Cliché da «A Lavoura»


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonado.



NOTICIARIO

Dr. Souza Reis — No paquete *Asturias*, da *Royal Mayl Steam Pacquet Cy.*, de 8 de fevereiro pp., embarcou, em companhia de sua ex^ma^ consorte, com destino a Pernambuco, o nosso laborioso Secretario Geral desta Sociedade e Director da Secção Technica, Dr. Francisco Tito de Souza Reis. S. S. que ali fôra não só por motivos que interessam á sua profissão de engenheiro, aliás tambem por outros que falavam de perto aos seus sentimentos affectivos, aqui deixara, n'um periodo de curta ausencia, no meio dos que muito o extremecem, um vacuo, uma sensação positivamente de saudade.

Essa se dissipou, porém, com a grande satisfação que elle deu com a sua volta a esta cidade no dia 12 de março, a bordo do *Amazon*, alegre, forte e activo para as grandes luctas a que de bôa vontade se tem entregado.

A Lavoura, jubilosa, apresenta ao seu digno director as suas mais sinceras expressões de bôas vindas que são tambem extensivos a sua ex^ma^ esposa.

Propaganda Agro-Pecuaria. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgam completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecua-

---

rios do paiz, deseja divulgar, tudo que de interessante o util exista pelos Estados da Republica, sobre a agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despeza* para os interessados: photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes e veterinaria, etc., etc.

Essas photographias deverão vir acompanhadas de todos os esclarecimentos.

Assim, por exemplo, si fôr vista de uma fazenda, deve ser declarado o Estado, Municipio e estação, onde a mesma está situada, o nome do proprietario, as culturas que são exploradas ou as especies de animaes criados.

Porém, si a photographia a enviar fôr a de um animal, deve a mesma, vir acompanhada de todos os dizeres, referentes ao nome, raça, côr, altura, comprimento, preço, lugar em que nasceu o animal, o nome do criador e da fazenda, a estação ferrea e que serve á mesma, etc. Si o animal fôr importado, deve ser declarada a procedencia, o dia, mez e anno que chegou ao paiz, etc., etc.

Centro Economico do Rio Grande do Sul—Este centro enviou á Sociedade Nacional de Agricultura, o seu Relatorio apresentado á Assembléa Geral de Socios em 15 de fevereiro de 1911 abrangendo o decurso de 1º de Julho de 1909 a 30 de Junho de 1910.

A' pagina 3 desse bem elaborado relatorio se lê a respeito do presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, as seguintes linhas:

«DR. WENCESLÁO BELLO—O Rio Grande do Sul teve o prazer de agasalhar, com o maior carinho, seu illustre filho, o Exm. Sr. Dr. Wenceslao Alves Leite de Oliveira Bello, durante alguns dias dos mezes de Junho e Julho do anno vigente.

O Sr. Dr. Wenceslão Bello, tendo deixado seu Estado natal ainda menino, a elle voltou depois de uma longa ausencia, durante a qual illustrou-se e tornou-se um cidadão benemerito, laureado pelos muitos relevantes serviços que vai prestando a patria.

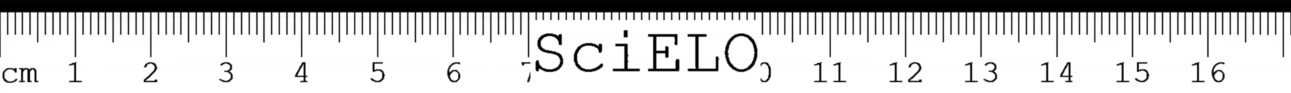
S. Ex. veio ao Rio Grande do Sul, accedendo gentilmente ao convite que lhe fez o Centro Economico, para presidir os trabalhos do 1º Congresso da Federação das Associações Ruraes Rio-Grandenses.

Alli no Congresso, já pela competencia com que dirigio os trabalhos, já pela proficiencia e largo descortino com que discutio as interessantes theses economico-sociaes que alli foram tratadas, como pelos ensinamentos profícuos que emanavam de seus discursos, o Sr. Dr. Wenceslao Bello, o illustre e infatigavel Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o distincto Rio-Grandense e grande patriota, conquistou novos lauréis para sua já elevada benemerencia.

O Sr. Dr. Bello visitou as cidades do Rio Grande e Pelotas e, depois de encerrado o Congresso, percorreu as colonias até a cidade de Caxias e atravessou todo o centro do Estado e parte do Sul, desde Porto Alegre até Uruguayana e desde Pelotas até Santa Maria, tendo assim ensejo para estudar as condições do progresso economico-social do mesmo.



O Sr. Dr. Nilo Peçanha, ex-Presidente da Republica, lavrando na sua fazenda da *Leandia*, num arado *Red Island*


SciELO

As vantagens decorrentes da visita de S. Ex. ao Estado, já se manifestam a favor desta pelas noticias e divulgações veridicas e interessantes sobre o seu progresso economico-social e sobre os processos postos em acção para expandil-o ainda mais, que tem apparecido, aqui e alli, na imprensa carioca.

O Centro Economico guarda grata e indelevel recordação da visita desse seu socio benemerito.

Dr. Christino Cruz. — No paquete nacional *Bahia* embarcou-se com destino ao glorioso Estado do Maranhão, de que é dilecto e distincto filho, o Dr. Christino Cruz.

S. S. que é representante do alludido Estado em uma das casas do nosso Parlamento — a Camara — sempre se tem posto em destaque pelo seu perenne esforço em prol das bôas causas do nosso paiz, pelo seu talento, senso pratico e reconhecido patriotismo.

Espirito de escól, convenientemente educado e vasado nos grandes moldes que a admiravel Confederação Suissa offerece, foi S. S. quem tenaz e galhardamente se bateu pela creação do Ministerio de Agricultura cuja utilidade hoje se vai pondo de manifesto pela serie prolongada de serviços reaes e valiosos prestados à agricultura e industrias correlatas.

A sua obra grandiosa e patriotica ahi está produzindo os fructos de que se havia mister, e, S. S., vendo-os, ha de sentir a sua alma de brasileiro expandir-se de envaidecido e justificado jubilo.

As falhas, e os senões, que por ventura tisnem a perfeição desse utilissimo apparelho, hão de desapparecer em breve, com o aprimorar lento e gradual dos elementos que lhe são proprios, pela intelligencia cultivada e o amor patrio dos que forem chamados a conduzil-o e manejal-o.

O Dr. Christino Cruz vai ao Estado do Maranhão visitar os seus numerosos amigos, maxime os da zona Caxiense onde o seu prestigio é culminante.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que se fez representar no seu embarque por uma commissão de membros de sua Directoria, reitera ao seu digno socio honorario os votos de boa viagem e feliz permanencia no seio da terra que se orgulha de o ter como filho.

Fazenda da Loanda. — A intuição de nossa época inclina as intelligencias para o terreno fecundo das preoccupações economicas, comprehendidas nellas a polycultura, a pecuaria e as industrias ruraes.

Já não estamos no tempo da rethorica palavrosa e improficua que desvia o espirito da orientação pratica, que é a que governa e domina (nos tempos de hoje,) em todas as manifestações de actividade do homem.

Sempre vem a proposito a consideração expressa em um livro de Sergi quando procurou assignalar o valor do trabalho humano differenciado conforme a raça é: latina ou saxonica.

Não acha o lucido sociologo italiano um só ponto de inferioridade apreciavel entre a caprichosa combinação mechanica de um tear das grandes tecelagens da Inglaterra em confronto com uma epopéa litteraria, por mais celebre que seja.

Inteiramente felizes seremos no dia em que este conceito se apresentar em todo o rigor da verdade que encerra.

Ha a influenciar o pensamento do nosso paiz a contiguidade dessa grande Republica Norte Americana, o maior nucleo do mundo de actividade intensa, onde os presidentes se dedicando aos assumptos agro pecuarios, dão-nos o exemplo desse Jefferson illustre que se entregava ás praticas da lavoura, chegando a taes minucias ao ponto de introduzir modificações em um arado, modificando-lhe a aiveca, dando-lhe a fórma ellipsoidal.

Estas considerações nos occorrem a proposito da fazenda da *Loanda* de propriedade do Sr. Dr. Nilo Peçanha ex-Presidente da Republica e socio honorario da Sociedade Nacional de Agricultura.

Pelos *clichés* que estampamos no presente numero póde-se avaliar da cuidadosa assistencia do Dr. Nilo Peçanha á conservação e desenvolvimento da nossa industria agro-pecuaria da qual depende a grandeza de nossa Patria, encaminhando-a ao entendimento da phrase sabia de Cromwell : — Proteger e desenvolver a Agricultura é engrandecer a minha patria.

Syndicato Agricola e Pastoril de Caruarú, Pernambuco. — Em 30 de janeiro de 1911, recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura, daquelle syndicato fundado na cidade de Caruarú (Pernambuco) o officio abaixo :

A Benemerita Sociedade Nacional de Agricultura.

Tenho a honra de communicar-vos que, em 14 do expirante, fundou-se nesta cidade um Syndicato Agricola e Pastoril, cuja administração ficou assim constituida :

Presidente — Coronel Manoel Rodrigues Porto.

Vice-Presidente — Capitão João Tiburcio da Silva Lameira.

1º Secretario — Vicente da Silva Monteiro.

2º Secretario — Major João Clementino Americo do Rego.

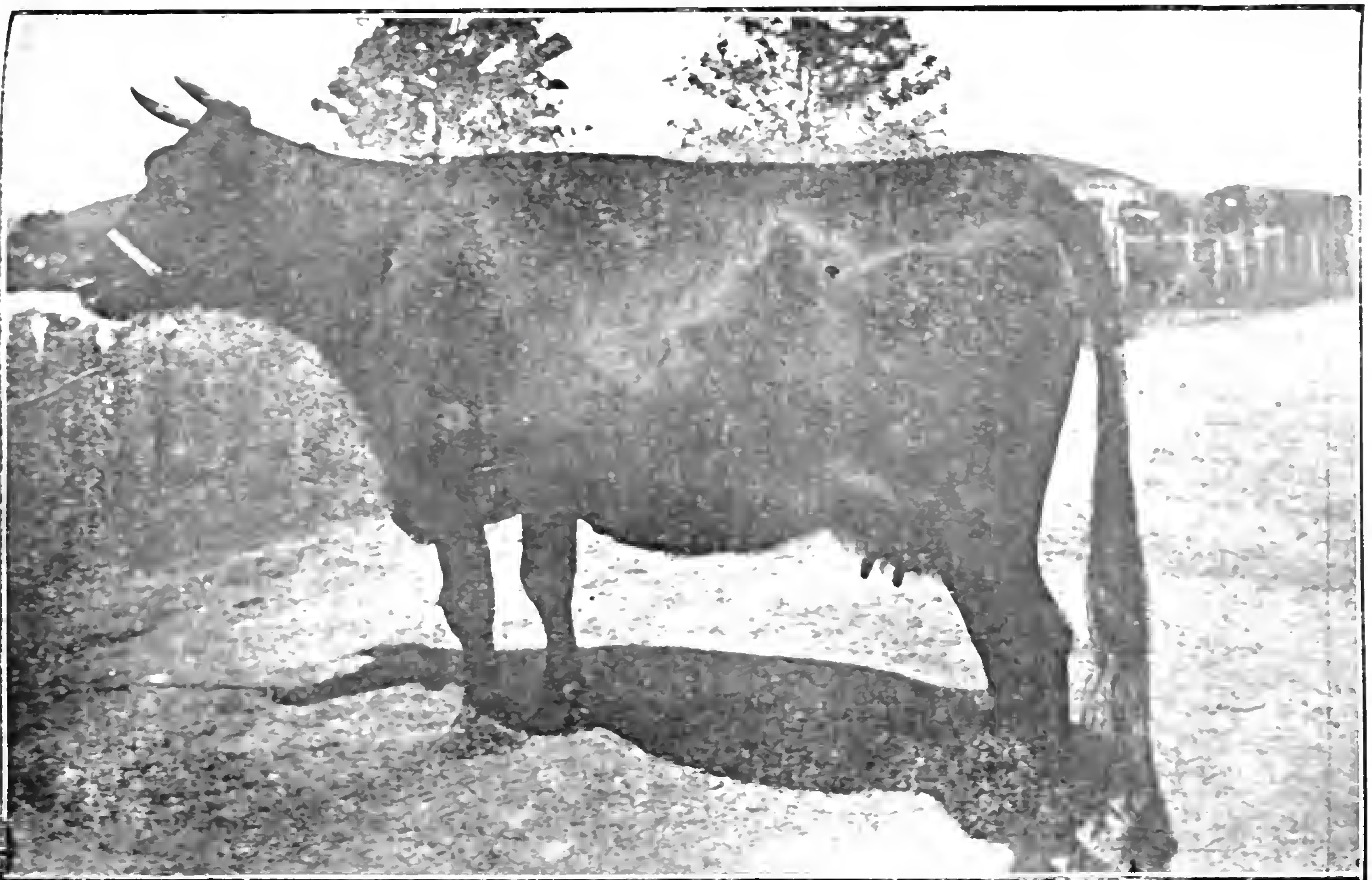
Thesoureiro — Coronel João Guilherme de Pontes.

Conselho Administrativo — Coronel Francisco José dos Santos, major Bento Ferraz de Azevedo, capitão João Coriolano de Oliveira, Coronel Manoel Alves da Silva e Manoel Pedro de Oliveira Mello.

O 1º Secretario. — *Vicente da Silva Monteiro.*

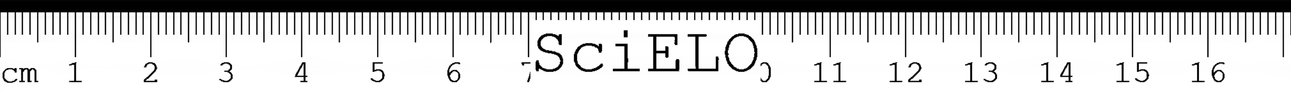
A Lavoura felicita em seu nome e em nome da Sociedade Nacional da Agricultura nos fundadores de tão util associação.

Frieira do gado — O Sr. José Dias de Gouvêa, fazendeiro e criador em *Machadinho*, (Sul de Minas), teve a gentileza de enviar á Sociedade Nacional de Agricultura, uma receita para a cura da frieira do gado.



Rubia. — Puro sangue. Raça *Red Lincoln*. Propriedade do Dr. Eduardo Cotrim. Fazenda Campo Bello, situada na estação do mesmo nome, da E. de F. C. do B. Estado do Rio.

(Clichê da «A Lavoura»)


SciELO

A titulo de curiosidade publicamos a dita receita, que nos remetteu o referido Senhor, que tão interessado se mostra na propagação do processo que refere, para o combate das enfermidades que perseguem sua creação.

Eis a

RECEITA PARA A CURA DA FRIEIRA DO GADO VACCUM

Cortam-se duas veias na perna ou mão da rez, 24 centimetros mais ou menos acima da frieira, sendo uma das veias na parte de dentro e a outra na parte de fóra, descarnam-se as veias, descobrindo-as bem, atando-as com uma linha forte e em seguida corta-se a parte de baixo, esvaindo todo o sangue destas; infallivelmente a frieira terá de seccar e o tempo secco é o mais proprio para esta operação.

Com este processo tenho curado para mais de 30 rezes sem falhar um só caso.

Outra receita infallivel para Diarrheia dos bezerros:

Salmoura de sal de cosinha numa quantidade de meio copo dagua, dando-se trez vezes no espaço de 36 horas.

A raça «Red Lincoln» na fazenda Campo Bello—A fazenda «Campo Bello» na estação do mesmo nome da E. de F. C. do B. (Estado do Rio) de propriedade do Dr. Eduardo Cotrin explora ha pouco mais de tres annos a esplendida raça leiteira ingleza «Red Lincoln.»

Aqui apresentamos em photographias alguns especimens daquelle gado em criação na alludida fazenda.

E' um gado que se tem revelado extremamente rustico e resistente em pleno campo, sem outros cuidados mais do que os dispensados em geral ao nosso gado nacional.

As vaccas são excellentes leiteiras, muito mansas e de pello luzidio vermelho escuro. Uma dellas — Rubia — produziu na 2ª cria em duas ordenhas, diariamente 22 litros de leite.

A fazenda Campo Bello está pois se tornando um centro muito importante de creação dessa magnifica raça leiteira, de animaes de bellissima cor, grande corpulencia e pello sedozo. O seu proprietario tem recebido grande numero de encommendas de reproductores, recommendados pela robustez que ali tem mostrado a todos quantos visitam aquelle estabelecimento modelo de criação aperfeiçoada.

Dr. Miguel Calmon — No dia 6 do corrente mez, chegou a esta Capital, após uma ausencia de dois annos, pouco mais ou menos, o illustre Dr. Miguel Calmon, ex-ministro da Viação e socio honorario da Sociedade Nacional de Agricultura.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Durante a sua ausencia o Dr. Calmon, viajou, em companhia de S. Ex.ma esposa por diversos paizes da Europa, em excursão de estudos e recreio.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, que chegou a bordo do *Amazon*, teve uma numerosa e brilhante recepção.

A S. Ex. a *A Lavoura*, tem a honra de apresentar, com o maximo prazer, os seus cumprimentos de bôas vindas.

Sociedade Pastoril Industrial de Jaguarão — Datado de Jaguarão em 1 de janeiro de 1911, recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura o officio abaixo :

Sr. Presidente da Sociedade Nacional da Agricultura.

Temos a honra de levar ao vosso conhecimento que hontem foi empossada a seguinte Directoria, eleita em sessão de Assembléa Geral realisada em 27 do p. p.

Presidente — Zeferino Lopes de Moura.

Vice-Presidente — Dr. Faustino Corrêa.

1º Secretario — Adalberto de Azevedo e Souza.

2º Secretario — Decio Bastos de O. Enygdio.

Thesoureiro — J. Rolando Silvera.

Directores — Manoel Amaro Junior, P. Frederico Rache, Vicente Villas-Boas, Bernardino T. Silva, Soriano Rodrigues, Antonio Olegario de Mattos, João Basilio Dutra, Francisco de Paula Alves, Mauricio Dutra, Innocencio Pereira Nunes.

Nos subscrevemos com a mais alta estima e consideração. — *Zeferino Lopes de Moura*, presidente. — *Adalberto Azevedo Souza*, 1º secretario.

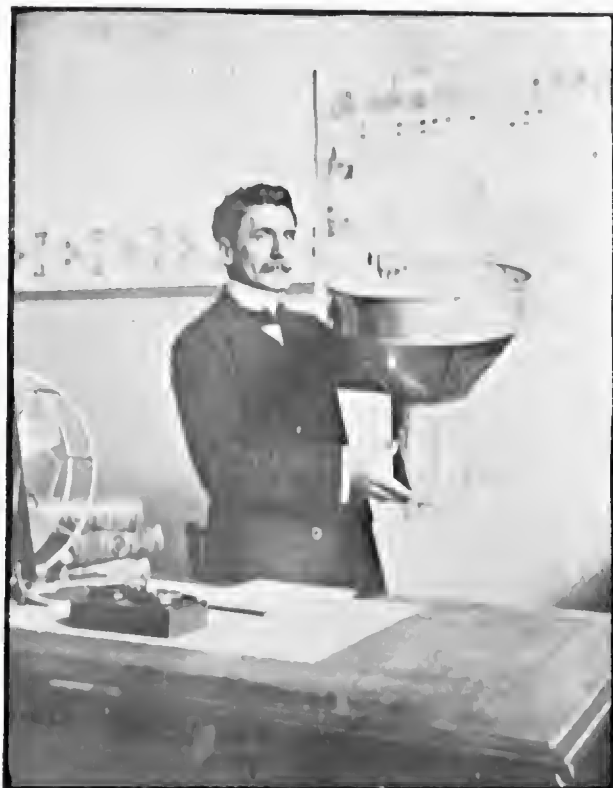
A Lavoura felicita em nome da Sociedade Nacional de Agricultura e no seu proprio aos novos directores desejando-lhes e ao syndicato muitas felicidades.

Commercio e Hygiene do Leite — No dia 18 do corrente, a Sociedade Nacional de Agricultura teve o prazer de receber a visita do illustre industrial de lacticinios Sr. Castro Brown.

Este Senhor, que é um especialista e professor da sua especialidade e é estabelecido na Estação do *Commercio*, (Estado do Rio) E. de F. C. do B., onde dirige a importante *Usina Alliança*, estabelecimento de lacticinios a vapor, entreteve, com os directores desta Sociedade util e instructiva palestra sobre o filtro para leite, de sua invenção e denominado «systema Castro Brown»

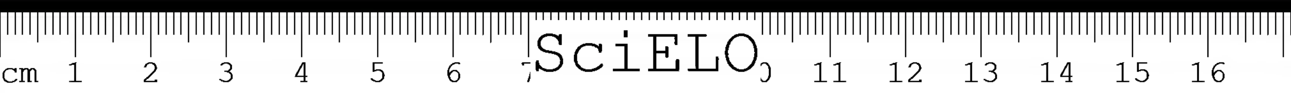
Esse filtro destina-se á filtração e desinfecção do leite para uso domestico e grandes industrias.

O leite, como sabemos, contem sempre detritos de toda especie (parcellas de materias fecaes, pello etc.) provindos da vacca que se agita constantemente durante o ordenho.



O apparelho *Castro Brown* armado prompto para funccionar

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Esses detritos permanecem em deposito o qual torna-se necessario retirar-se immediatamente.

Habitualmente faz-se passar o leite por uma tella, que detenha a maior parte das impurezas ou pelos filtros de areia ou centrifugo.

Mas isso constitui um processo muito elementar e absolutamente insufficiente e os outros dispendiosos e prejudiciaes a integridade do leite. Urgia, portanto, a creação de um apparelho que satisfizessem de um modo mais ou menos completo e economico essa lacuna.

O apparelho *Castro Brown* é destinado a essa tão importante operação, isto é, da desinfecção e filtração do leite no ponto de vista hygienico.

Compõe-se o filtro de um recipiente de forma cylindro-funicular, em cujo fundo pendem tubos dos quaes se acham presas as velas ficando tudo envolvido por um cylindro preso exteriormente ao fundo.

As velas são de vidro ou de outra qualquer substancia propria a esse mister; no seu interior acha-se collocada a materia filtrante caracteristico principal do apparelho.

Esta compõe-se dos seguintes elementos:

Algodão, esponjas e uma tella finissima de ferro estanhado adaptado a parte inferior da vela.

Como desinfectante a vela cylindrica é munida, no seu interior, de tabletes de carvão vegetal, previamente preparado para esse fim.

A filtração é finalmente uma excellente pratica para a hygiene do leite, e para a boa marcha dos trabalhos fabris em que elle é utilizado como materia prima.

O referido apparelho do qual damos quatro clichês, acha-se nesta Sociedade onde póde ser visto pelos Srs. proprietarios de leiteria, pelos Srs. fornecedores de leite da capital e do interior, proprietarios de hoteis e demais interessados.

Pela perfeição, grande utilidade e barateza do apparelho recommendamos a todos aquelles Srs. industriaes e commerciantes de lacticinios a uzal-o.

O citado apparelho presta-se tambem perfeitamente para á filtração da agua.

Ao illustre Sr. Castro Brown, director technico da Usina «Alliança» e membro effectivo da Federação Internacional de Leiteria da Belgica, especialista notavel na industria de lacticinios a *A Lavoura* agradece, mais uma vez, a sua honrosa visita e a remessa da sua importante Memoria *A Industria de Laticinios no Rio de Janeiro*, apresentada ao 1° Congresso Medico Latino-Americano e o seu opusculo sobre a *Galo-da*, o seu magnifico preparado, combinação de leite em pó com a fecula de milho branco, e que é um alimento lacteo poderoso para crianças, e preparado pelo processo privilegiado pela patente numero 396.

No proximo numero teremos ainda o prazer de nos referir aos trabalhos do Sr. Castro Brown.

Dr. Veiga Filho — No dia 9 do corrente, falleceu na capital de S. Paulo, o illustre Dr. Veiga Filho, secretario geral da Sociedade Paulista de Agricultura.

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha.

Era natural da cidade de Campanha (Minas), onde nasceu a 18 de maio de 1862. Nesta cidade fez o curso de preparatorios tendo-se diplomado em direito em S. Paulo, no anno de 1886.

Na Sociedade Paulista de Agricultura, distinguiu-se pelos seus trabalhos em favor da agricultura dentre os quaes se destaca, o sobre a « Divida Agricola de S. Paulo ».

Ao Dr. Veiga Filho deve-se, em grande parte, a conservação do serviço agronomico do Estado de S. Paulo.

Sempre que na Camara Estadual dos Deputados se ventilavam questões agro. pecuarias e economicas, a sua esclarecida intelligencia se manifestava, trazendo ensinamentos.

Foi um dos mais enthusiasticos propagandistas da fundação da Escola de Commercio «Alvares Penteado».

O Dr. Veiga Filho, deixou entre outras as seguintes obras:

« Preliminares do Direito Commercio — Estudo academico 1881; O voto e a eleição estudo academico, 1885; Armazens alfandegados — Folheto 1388; Synopse commercial de S. Paulo — Avulso, 1891; O proteccionismo — Dissertação, 1893; Programma do curso de sciencia das finanças — Approvado pelo congregação da Faculdade de Direito, 1894; Relatorio da Praça do Commercio, 1895; *Estudo economico e financeiro sobre o Estado de S. Paulo*, 1896; *Tarifas aduaneiras* — Monographia, 1896; Assistencia medica gratuita — Parecer apresentado á Municipalidade de S. Paulo (folheto), 1897; *Cultura de algodão* — Indicação á Municipalidade de S. Paulo (folheto), 1897; *Premios á cultura intensiva* — Considerações sobre um projecto apresentado á Municipalidade de S. Paulo (folheto), 1897; Reparação dos erros judiciarios — Monographia 1897; Programma do curso de historia do direito e especialmente do direito nacional — Approvado pela congregação da Faculdade de Direito, 1898; Abastecimento de carne no municipio — Parecer apresentado á Municipalidade de S. Paulo, 1898; Manual de sciencia das finanças, 1898 e 1906; Convenio financeiro do Brazil — Monographia, 1899; O patrimonio municipal — Exposição e projecto de lei apresentado á Municipalidade de S. Paulo, 1900; *A crise agricola* — Discursos no Congresso legislativo do Estado de S. Paulo 1900; *A condição legal dos syndicatos agricolas* 1894, e *Relatorio da exposição preparatoria do Estado de São Paulo*, 1950.

A Sociedade Nacional de Agricultura, ao ter noticia do doloroso acontecimento, enviou a sua co-irmã, a Sociedade Paulista, um telegramma de pezames.

A ex.ma Sr.a D. Mariola Araujo da Veiga, a dignissima viuva ao seu distincto filho Dr. Jorge da Veiga, «A Lavoura», tem a honra de apresentar as suas profundas condolencias.

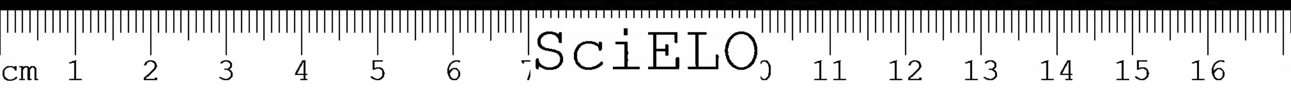
Ascurra Basse Cour — O interessante jornal avicola, inglez, *Feathered World*, de 27 de janeiro p. p., e recentemente chegado de Londres, traz algumas photographias da *Ascurra Basse Cour*, com muitos elogios e referencias muito gentis ao seu proprietario Dr. Calmon Vianna, a quem pede alguns dados sobre a criação de gallinhas no Brazil.

Em artigo intitulado *Poultry Farmingin The Tropicos*, falla na ultima viagem do Dr. Calmon Vianna a Londres e das novas acquisições que fez de aves e



O apparelho com as velas collocadas. Leia a noticia sobre: *Hygiene e Commercio do Leite.*

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16

apparelhos para a *Ascurra Basse Cour*, referindo-se com carinho ao facto de todos os reproductores e apparelhos empregados na *Ascurra Basse Cour*, serem de origem ingleza.

O Dr. Calmon Vianna contratou para gerente Mister Rogersand Seud, chefe *poultryman* da casa Lord, Sumuray, cerca de 10 annos, da casa Cook and Idu, onde esteve tres annos e da casa Bell S. Leonards Poultry Farm quatro annos.

Exposição de 1908 — Sociedade Nacional de Agricultura — São convidados os Srs.: Oscar Guanabarino Junior, Pereira de Brito, D. Thereza Moser Lietz, D. Martha Relcher, Dr. Jayme de Abreu, Dr. Francisco de Castro, Antonio Rodrigues Pinto, D. Maria Resende da Silva, Bernardo Souto, D. Emilia Alves e Domingos Baroni a virem receber os diplomas dos premios que lhes foram conferidos por esta Sociedade pelos productos expostos em seu Pavilhão no recinto da Exposição.

Rio, 17 de março de 1911. — *Lima Mondêllo*, director 1º secretario.

A propaganda de S. Paulo nos Estados Unidos. — Em conferencia que teve o sr. William F. Wendet, presidente de La Hacienda Company, de Buffalo, com o sr. Luiz da Silva, representante geral no Estado de S. Paulo daquella Companhia ficaram assentados varios melhoramentos que serão feitos na revista de «La Hacienda», bastante conhecida no Brasil e de grande circulação no referido Estado.

O sr. Luiz da Silva ficou autorisado a mandar tirar photographias de todos os importantes melhoramentos que se façam no Estado, principalmente vistas das culturas adiantadas, das quedas d'agua, de usinas etc., assim como de tudo quanto possa demonstrar os elementos que possuimos para desenvolvimento de um grande progresso. Este sr. receberá placas especiaes para serem tiradas photographias coloridas das cousas que a seu juizo mereçam especial publicação, como fructicultura, floricultura, etc.

Todas as vistas serão acompanhadas de descripções capazes de patentear os nossos adiantados recursos no que diz respeito á agricultura, e servir de incentivo aos lavradores que caminham ainda na vereda da rotina.

Devemos dizer que «La Hacienda» é talvez no genero a revista de maior circulação no mundo, publica-se em varias linguas, tendo no Brasil, approximadamente 10.000 assignantes.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar à Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Syndicato Agricola e Pastoril de Garanhuns. — Deste syndicato no Estado de Pernambuco, recebeu a Sociedade Nacinal de Agricultura :

Illm. Sr. Dr. Presidente e mais membros da Sociedade Nacional de Agricultura.

Em nome deste Syndicato, tenho a satisfação de communicar a essa Illustre Sociedade que demos o primeiro passo para a fundação, nesta zona sertaneja, de um Aprendizado Agricola, effectuando a compra do terreno necessario, sendo lavrada a respectiva escriptura no cartorio do Tabellião Luiz de Barros Correia Brazil.

A Directoria do Syndicato Agricola e Pastoril de Garanhuns, almeja todo o auxilio da Sociedade Nacional de Agricultura, para execução de seus fins.

Pedimos revistas e sementes, para distribuição. A guia da outra remessa, ha tempos remettemos.

Saude, Paz e Prosperidade. — O Secretario geral, *José Calasans de Figueiredo.*

Agradecendo a communicação a « A Lavoura » felicita effusivamente o Syndicato de Garanhuns, pela sua patriotica iniciativa.

Congresso de Ensino Agricola. — Por iniciativa do Governo do Estado de S. Paulo, realisar-se-ha brevemente na capital paulista, um congresso de ensino agricola, em que tomarão parte os lavradores do Estado e tambem aquelles que fóra delle, se interessam pelos pelos assumptos agricolas.

O eminentissimo Sr. Dr. Assis Brasil, foi convidado pel Dr. Padua Salles, Secretario da Agricultura, para presidir os trabalhos.

O convite foi acceito pelo Dr. Assis Brasil, que respondendo ao Dr. Padua, escreveu o seguinte topico, que destacamos: — " Quanto ao convite que me faz V. Ex, em relação ao projectado congresso de ensino agricola, é desses a que é impossivel offerecer recusa, sem mesmo com o pretexto verdadeiro de falta de competencia. Estou ás suas ordens, e ficar-lhe-hia duplamente agradecido se pudessemos combinar a reunião para abril ou maio, tempo em que terei de ir ao Prata, de onde estenderia a excursão até S. Paulo. O assumpto não poderia ser-me mais caro, nem cousa alguma poderia fazer-me maior desvanecimento que esta prova de apreço partida da mais sabia das nossas administrações.»



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

VISITANTES DO « HORTO DA PENHA », DURANTE O MEZ DE MARÇO DE 1911

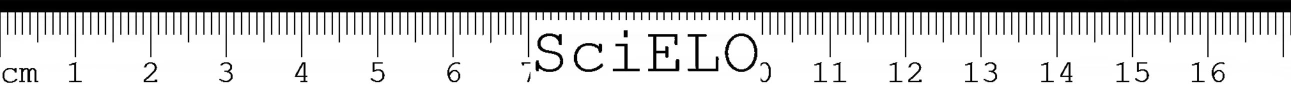
Antonio de Lima e Silva,
José Candido da Trindade
Joaquim Barroso.

HORTO DA PENHA



Officinas

(Clichê da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Dr. João Fulgencio de Lima Mindêllo.
Dr. Gastão Braga.
Dr. Victor Leivas.
Dr. Dolphim A. Correia.
Dario de Barros.
Dr. Adalberto Eifey.
Dr. W. Bewan.
José A. de Almeida.
G. Legay. (Engº. agronomo)
Paul Barrére. (Engº. agronomo)
Dr. Hemeterio dos Santos.
Coronel João Victorino e senhora.
Aristides Hemeterio.
D. Elvira Pilar da Silva Guimarães.
D. Francisca Rocha.
D. Nathalia Pereira de Lima.
D. Noemia Pereira Lima.
João Silveira. Engº agronomo.
Mario Spinola Teixeira.
Francisco de Borja Mandacaralú Araujo.

Ovos recolhidos durante o mez de março de 1911

White Wyandotte	7
Hamburguez	18
Plymouth	24
Orpington	18
Leghorn	10
Wyandotte Perdiz	35
Faverolle	17
Dorking	4
Fazendo um total de	133

Media dos ovos:

White Wyandotte	1,7
Hamburguez	3,4
Plymouth	1,2
Wyandotte Perdiz	3,5
Orpington	6
Dorking	2
Leghorn	5
Faverolle	7

No dia 5 do corrente incubaram-se os seguintes ovos:

White Wyandotte	7
Hamburguez	11
Plymouth	45
Wyandotte Perdiz	18
Orpington	19
Dorking	8
Leghorn	12
Faverolle	6

No dia 28 deu-se a eclosão, tendo sahido 9 pintos, dos quaes:

Wyandotte Perdiz	2
Orpington	7

Durante o corrente mez morreram 22 pintos e uma franga.

Sahiram as seguintes aves:

Cinco frangos.

Seis frangas.

Quatro gallinhas.

Importação de Gallinhas

Um Terno Plymouth.
Um » Leghorn. (branca)
Um » Faverolle. (salmon)
Um » White Wyandotte.

Vieram da Inglaterra no dia 14 de dezembro de 1910, por intermedio da casa Hopkins, Causer and Hopkins.

Aprendizado Agricola

Exames

1º Anno

1º Semestre

Luiz Cavalcanti — Plenamente.

2º Semestre

Thomaz Coelho Junior — Distincção.

Trajano Colombo — Distincção.

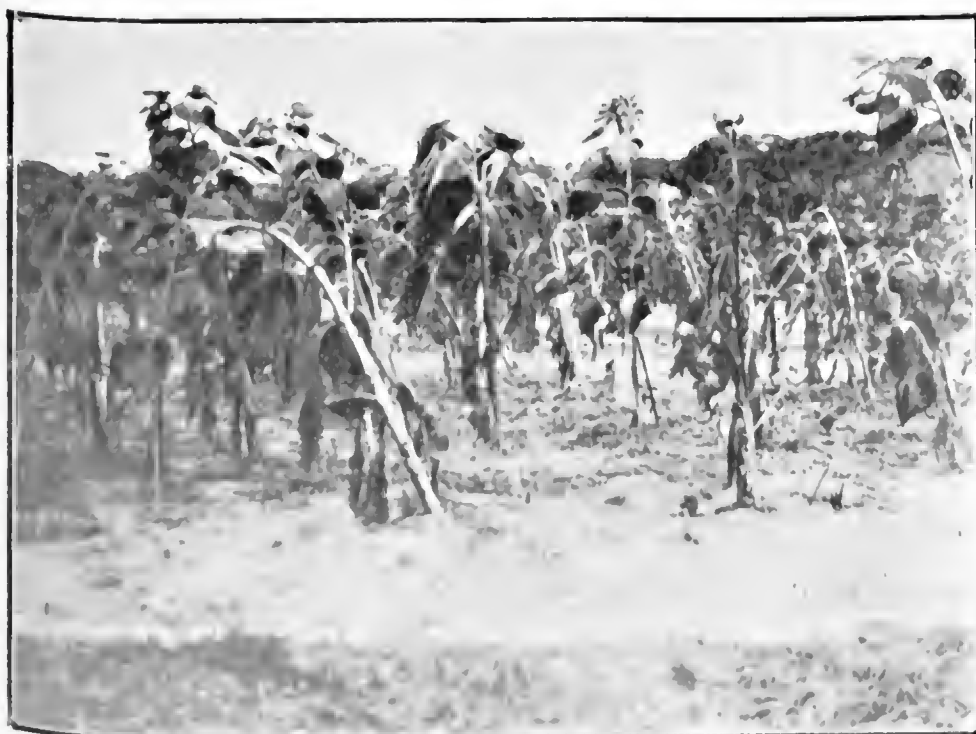
Alcides Franco — Plenamente.

Os exames constaram do seguinte: Da parte theorica (noções de botanica, agrologia, chimica, physica — levantamento de planta); a parte pratica constou de lavragens, capinação, semeação, destorramento e enxertia.

Os examinadores foram os Drs. engenheiros Lima Mindêllo, Gastão Braga e os agronomos Victor Leivas e Paulino Cavalcanti.

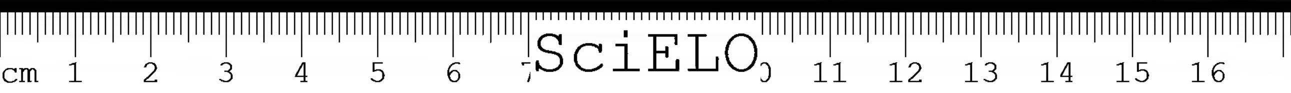
Os exames realisaram-se no dia 7 do corrente mez.

HORTO DA PENHA



Gyra-sol da Russia

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Posto Meteorologico do Horto da Penha

Observações feitas durante o mez de março de 1911

DIAS	PRESSÃO MÉDIA	TEMPERATURAS		
		Maxima	Minima	Média
1	766	32	21	26,5
2	766	34	21	27,5
3	762,5	30	23	26,5
4	761	39	24	31,5
5	759	32	23	27,5
6	756	34	22	28
7	756,5	38	23	30,5
8	764	34	23	28,5
9	761	24	21,5	22,75
10	763,5	32	21	26,5
11	761	33,5	25	29,25
12	760	33,5	23,5	28,5
13	772	30,5	23	26,75
14	762,5	34	24	29
15	761,5	31	24	27,5
16	761,5	34	22,5	29,25
17	764,5	30,5	22,5	26,5
18	765	33	22	27,5
19	763	34	22	28
20	760	39	24	31,5
21	762,5	34	24	29
22	764,5	25	23	24
23	766,25	24,5	21,5	23
24	766	24	21	22,5
25	765	26,5	20,5	23,5
26	764	33	21	27
27	762,5	31	22,5	26,75
28	762,25	27,5	24	25,75
29	762	32	23	27,75
30	763,75	32,5	22,5	27,75
31	764	33	24	28,5

O alumno encarregado, *Trajano Colombo*.— Visto, — *M. Paulino Cavalcanti*.

Impressões deixadas no "Livro dos Visitantes" do Horto da Penha

Após nove mezes de ausencia, voltando hoje a este estabelecimento, deixo aqui registrada com prazer a optima impressão que tive pelo progressivo desenvolvimento que vão tendo os serviços aqui iniciados, resultado da dedicação e esforço que a sua profissão e ao cumprimento do dever tem o zeloso superintendente, engenheiro Paulino Cavalcanti.

Penha, 19 de setembro de 1909. — *Francisco Tito de Souza Reis.*

Deixo aqui registrada, com prazer a agradavel impressão que me causaram a ordem e boa orientação dos serviços do Horto da Penha, confiados a tão distincto quanto modesto Dr. Paulino Cavalcanti, que com rara dedicação justifica dia a dia a feliz escolha feita pela Sociedade Nacional de Agricultura, do director dos serviços do mesmo Horto.

Em 23 de setembro de 1909. — *Sylvio Rangel,* Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Correndo todas as partes da fazenda da Penha, da Sociedade Nacional de Agricultura, achamos muito bem organizado, bem dirigido, pratico, sem luxo, todas as quaes nos agradou muito.

Outubro 8 de 1909. — *Benjamin Connecuti,* Escola Agricola de Lavras.

Na minha ignorancia creio que a obra da nossa Sociedade, é um apostolado da civilisação e progresso. E' consolador o que aqui se observa.

Rio, 10 de outubro de 1909. — *Jacintho Magalhães.*

Ricardo M. Belgrano, Delegado do Ministerio da Agricultura no Territorio do Acre.

Após minuciosa visita no Horto da Penha, constatei vêr o mesmo dirigido com uma orientação pratica que corresponde perfeitamente ao fim pelo qual foi creado, produzindo excellente impressão.

18 de dezembro de 1909.

E'-me grato registrar a grande satisfação que tive na visita que hoje fiz ao Horto da Penha, pelo criterio e orientação dados neste departamento da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo seu illustre e competente director o engenheiro Paulino Cavalcanti.

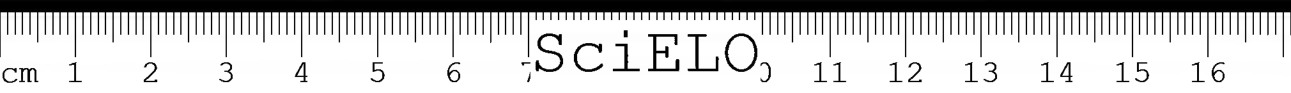
15 de janeiro de 1910. — *Antonio Guedes Nogueira,* Presidente da Sociedade de Agricultura Alagoana.

HORTO DA PENHA



Bomba para irrigação

(Cliché da «A Lavoura»)


SciELO

A sciencia e trabalho fazem do pobre rico terreno. E' que com prazer vi neste Horto.

Abril, 28 de 1910.— *Francisco A. de Queiroz Botelho.*

Levo para Pernambuco a mais agradavel impressão do que observei neste estabelecimento. O asseio e a boa orientação dos serviços mostram que este estabelecimento está confiado a um competente. Ha mais o Dr. Paulino Cavalcanti, seu director tem uma qualidade que muito recommenda a todo aquelle que deseja estabelecimentos como este: é muito gentil para os visitantes. Parabens á Sociedade Nacional de Agricultura.

Em 9 de junho de 1910.— *Manoel N. Ferreira Castro.*

Deixou-nos excellente impressão a visita que fizemos a este estabelecimento de ensino profissional, sob a competente direcção do Sr. Dr. Paulino Cavalcanti.

28 de junho de 1910.—Dr. *Teixeira de Souza.*

Visitei este estabelecimento afim de exercitar-me na moldagem da cêra para apicultura.

13 de junho de 1910.— *Manoel Gomes de Pinho.*

Não podemos calar a bella impressão que levamos da visita hoje feita ao Aprendizado da Penha, sob a intelligente e capaz direcção do Dr. Paulino Cavalcanti.

E' um attestado significativo do esforço de um homem e de uma Sociedade auxiliada pelo Estado e que deve ser animado por todos os modos.

15 de julho de 1910.— *Lyra Castro.*

Vou completamente satisfeito pelo que acabei de presenciar no Horto Fructicola da Penha, magistral e sabiamente dirigido pala indiscutivel competencia do Dr. Paulino Cavalcanti eminente apostolo da remodelação da lavoura do paiz.

Penha, 1 de agosto de 1910.— *Jacintho Bruno de Godoy.*

Apraz-nos registrar a magnifica impressão que nos causou o Horto Botanico da Penha, cuja creação é um dos maiores serviços á nossa patria prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura e cujo exito é principalmente devido a compe-

tencia e dedicação do seu director Dr. M. Paulino Cavalcanti, a quem apresentamos os nossos sinceros parabens.

Rio, 4 de agosto de 1910.— Dr. *Samuel Hardman*, Inspector Agricola do 4º districto.

Levo deste Horto a melhor impressão da sua utilidade, depois de assistir a demonstração pratica do preparo dos seus alumnos e pelo methodo de ensino, digno de ser propagado por todos que desejam no Brasil a boa agricultura pratica.

13 de agosto de 1910.— *Dias Martins*.

Subscrevo-me pressurosamente a opinião do distincto mestre.

13 de agosto de 1910.— *Alberto Ravache*.

Ao visitar este estabelecimento, me é grato consignar a magnifica impressão causada em meu espirito pelo que vi, attestado do muito que já tem feito a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, pela evolução agricola do meu amado paiz. Não posso deixar, sem o que commetteria grave injustiça de manifestar a minha admiração pelo director deste Horto, cujo serviço a causa do ensino agricola neste recanto do Districto Federal, são a prova cabal do muito que póde uma vontade forte ao serviço de uma nobre causa.

Hannibal Porto, Presidente honorario da Praça de Manáos.

Visitamos o Horto da Penha e tenho o prazer de consignar a boa impressão que tive pela disposição do serviço a elle entregue. Infelizmente os poucos recursos dados pelo governo, não permittem o ensino com mais amplidão e mesmo mais conforto. E' mais de esperar que este estabelecimento ha de occupar um logar importante entre os congeneres, prestando assim relevantes serviços, aos que se dedicam a agricultura.

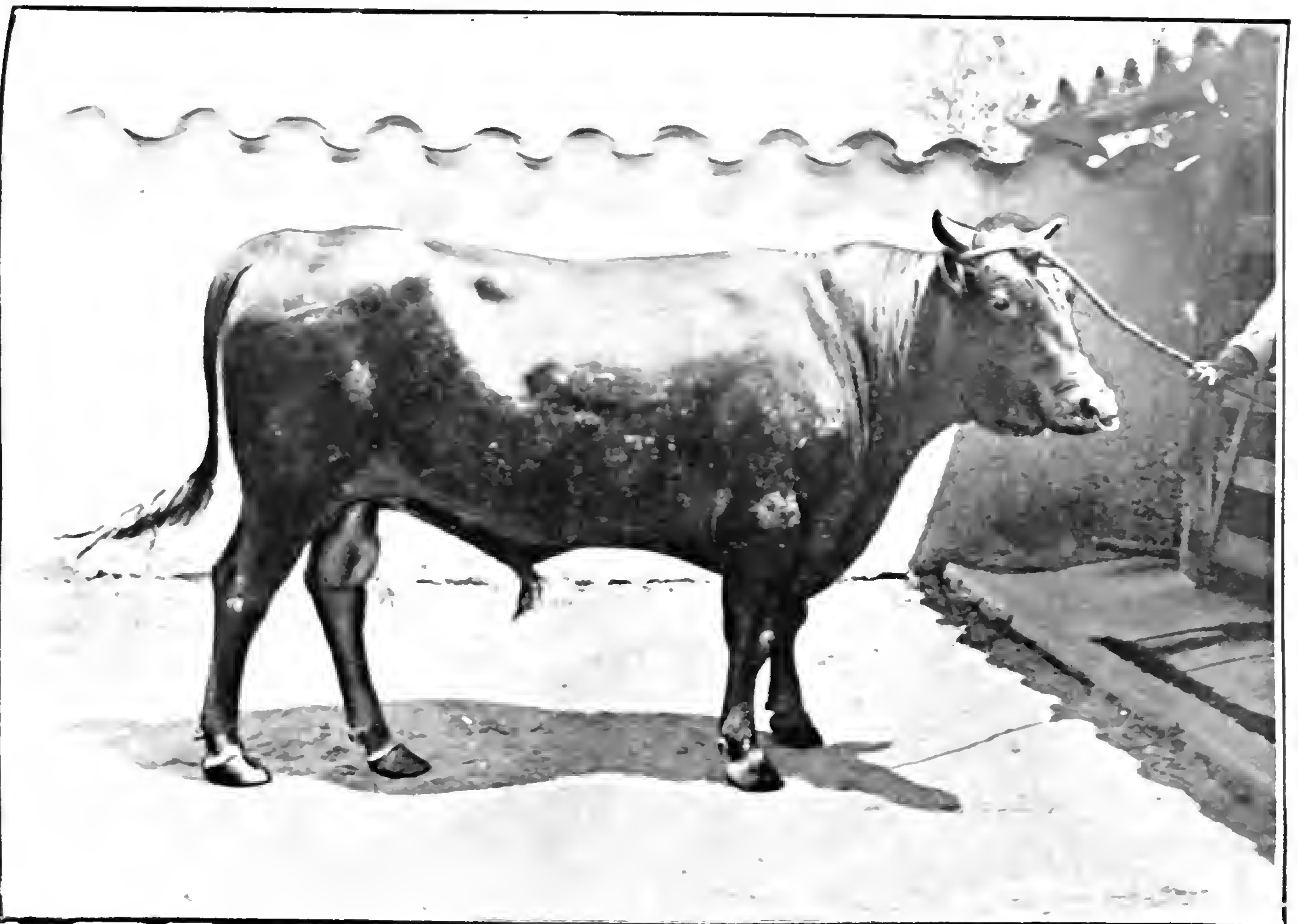
Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1910.— Dr. *José T. Portugal*.

Visitando este estabelecimento, em que se harmonisa com intelligencia da theoria uma sábia pratica, levamos a grata impressão da boa disposição do serviço com uma ordem admiravel e intelligente disposição do conjuncto. A affabilidade e gentileza com que nos recebeu o seu administrador Dr. Paulino Cavalcanti, e as explicações instructivas que nos deu, captivou-nos bastante e edificou-nos.

Nossos agradecimentos em voto de louvor a tão boa iniciativa com o Governo da Republica vai incrementando em ensino pratico e theorico da agricultura e industria, ligadas á mesma.

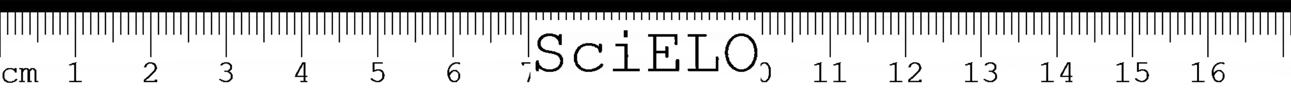
Horto Fructicola da Penha, em 23 de setembro de 1910.— Bacharel *Diogenes Celso da Nobrega*.

FAZENDA — [illegible], Propriedade do Dr. Eduardo Cotrim



Garrote meio sangue, *Red Lincoln* 2 ½ annos de idade

Cliché da «A Lavoura»


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Feliz a visita que fizemos hoje ao Horto da Penha, que se póde dizer brilhante e promettedor de lisongeiro futuro para o nosso querido Brasil. Dirige-o um espirito tão culto, quanto pratico, Dr. Paulino Cavalcanti que o torna dia a dia um campo de demonstração para o ensinamento e progresso dos brasileiros.

Assim encantados despedimo-nos, para mais, agradecidos a gentileza do mesmo senhor, da sua distinctissima senhora e familia e sympathicos alumnos. Deixamos pois, nestas breves linhas a impressão do nosso enthusiasmo, tambem do nosso brado de louvor.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1910.— *José Balthazar Ferreira Pacó.*

Guardo da minha visita ao Horto Agricola da Penha e do Aprendizado Agricola, annexo ao mesmo a melhor e a mais grata impressão, ambas estas emprezas de grande valor para o futuro do Brazil e representam o esforço, o trabalho, o espirito pratico e a boa orientação do seu operoso director, que sendo um digno auxiliar da incansavel Sociedade Nacional de Agricultura, procura, com a sua actividade de profissional dedicado, dar um cunho pratico ao trabalho racional da terra e uma orientação digna de imitação na tarefa do ensinamento da agricultura pratica. Exemplos como este é que devem ser imitados, trabalhos reaes destes é que reclama o Brazil. — *Willman V. Coelho de Souza*, ajudante do 2º Districto.

Levamos do Horto Agricola da Penha a impressão agradavel de quem, custumado a percorrer o deserto da ignorancia nacional, achou aqui um oasis de sciencia. Possa a multiplicação de nucleos como este a, concorrer para arrancar a patria das garras da rotina.

Penha, 16 de dezembro de 1910. — *Juvenal Gonzaga.*

Visitando hoje o Horto da Penha, verifiquei o grande, extraordinario serviço que vem de prestar á agricultura brazileira a patriotica Sociedade Nacional de Agricultura. Percorri as diversas secções de culturas e outros ramos de experiencias notando em tudo o cuidado que o seu director dispensa a cada um desses estudos. Acho que o serviço que a Sociedade presta é um dos mais importantes que o Brazil recebe dos seus filhos. Parabens aos iniciadores de tão nobre tentamen, parabens aos que continuam a mantel-o e ao Brazil, que conta com elementos tão distinctos para o levantamento da agricultura, pedestal solido em que o nosso paiz ha de entronisar-se com toda a sua colossal magestade. Aos alumnos do

Horto confesso-me summamente grato pelas attenções que me dispensaram, incitando-os a continuarem nessa grandiosa senda de ser util a si, prestando serviços á patria.

Penha, 11 de janeiro de 1911. — *Agostinho M. de Oliveira.*

Tive uma agradavel impressão ao visitar hoje o Horto Agricola da Penha, habilmente dirigido pelo Dr. Paulino Cavalcanti.

Em tudo nota-se ordem, asseio, criterio e dedicação. Sente-se que a direcção é bem orientada e competente.

No systema de administrar o estabelecimento nota-se o intuito patriotico. Ha experiencias praticas e uteis, tentativas louvaveis, orientadas e proveitosas.

Encantou-me a experiencia de criação de gallinhas, serviço modelar e que deve ser conhecido de todos os avicultores brazileiros.

A applicação das incubadoiras de ovos é um progresso espantoso na avicultura.

Manuseei um mappa agricola do Brazil, organisado pelo Dr. Paulino Cavalcanti, que me parece é o trabalho mais completo que temos sobre a geographia agricola do nosso paiz.

As plantações, os viveiros de arvores fructiferas, tudo está prospero e onde tudo é animador.

Perguntando quantas mudas o Horto distribuio nos ultimos annos, respondeu-me o seu illustre director que 9.000 em 1908 e 15.000 em 1909.

E' quanto basta para ver que isto aqui não é uma casa de vadiagem e sim um posto de trabalho util e fructuoso.

O Dr. Paulino Cavalcanti é um dos profissionaes mais competentes da nossa agricultura. Felicito-o pela sua habil direcção e a Sociedade Nacional de Agricultura pelos optimos resultados que vai colhendo com tão util estabelecimento. Tudo isso, é de notar, tem-se obtido com pouco dispendio, pois o governo só subvenciona o estabelecimento com 20:000$000.

Horto, 29 de janeiro de 1911. — *Lindolpho Xavier.*

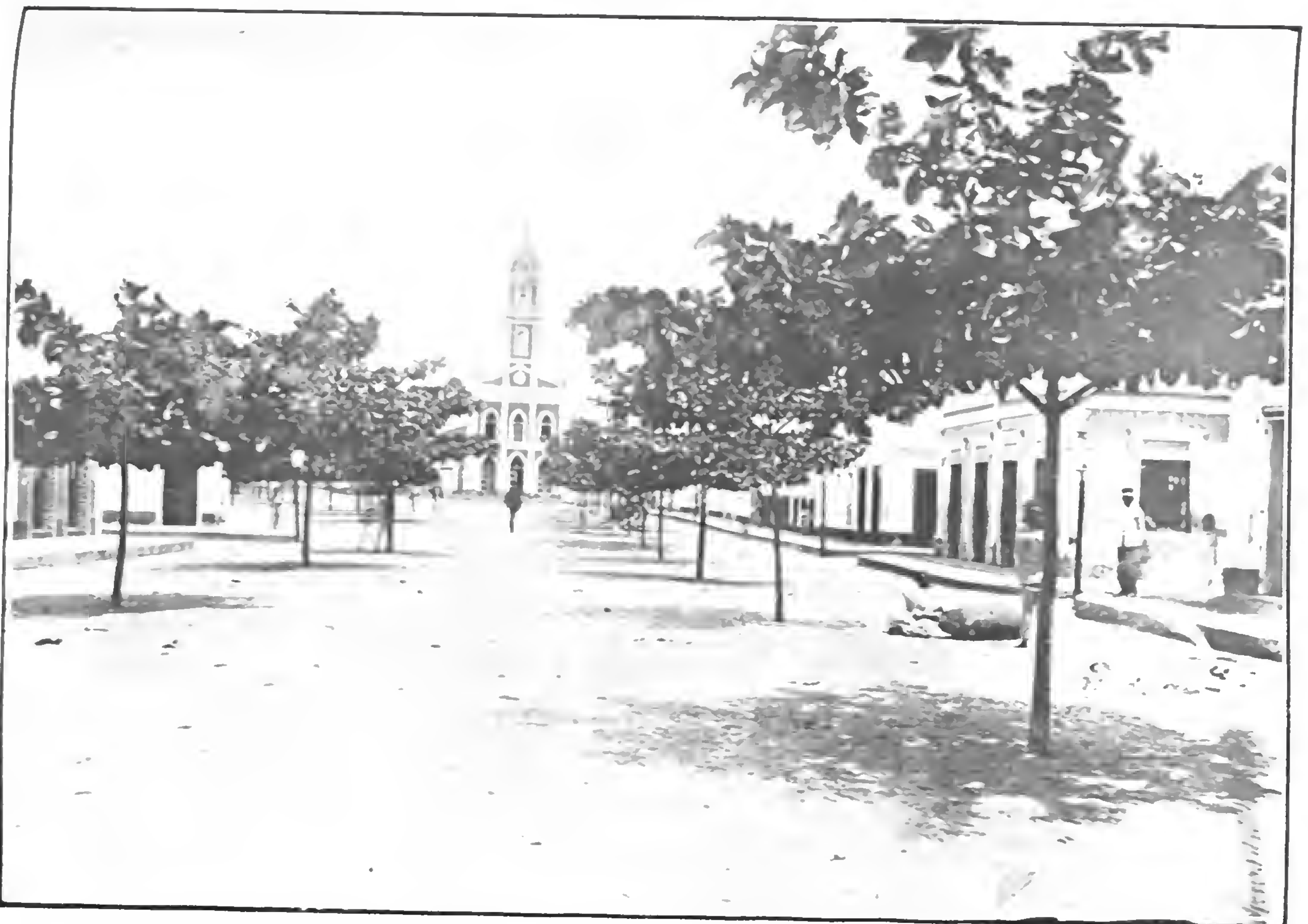
O Horto da Penha é um estabelecimento que se recommenda como um centro de esforço, actividade e reunidas as altas qualidades intellectuaes e administrativas do seu gerente.

Penha, 11 de fevereiro de 1911. — *Lauro Castello Branco.*

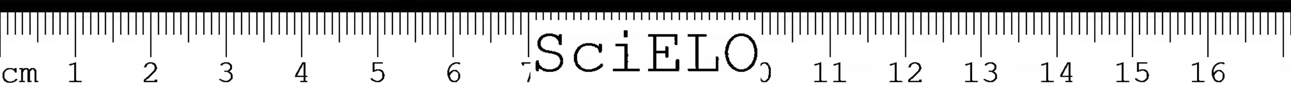
Levo boa impressão de quanto vi no Horto da Penha, estabelecimento que honra a Sociedade Nacional de Agricultura, prestando magnificos beneficios á agricultura brazileira.

Horto Agricola da Penha, 27 de fevereiro de 1911. — *Dr. Isaias Pereira Soares*

ITABAIANA. — PARAHYBA DO NORTE



Avenida Dr. Heraclito Cavalcanti. Note-se a caprichosa arborisação


SciELO

Visitámos com immenso contentamento e real proveito o bem organisado Horto da Penha, utilissima creação da Sociedade Nacional de Agricultura.

Rio, 12 de março de 1911. — *Antonio de Lima e Silva.*

Visitamos hoje o Horto da Penha, e, como sempre, só temos palavras de elogio para o seu competente superintendente Dr. Paulino Cavalcanti.

Rio, 7 de março de 1911. — *João Fulgencio de Lima Mindello, Gastão Braga Victor Leivas, Dario de Barros.*

Folguei de ver a orientação dos meninos que se acham alegres na vida que abraçaram, e donde ha de promanar o futuro do paiz, nossa patria.

17 de março de 1911. — *Hemeterio dos Santos.*

Visitando o Horto da Penha, com satisfação registramos as nossas impressões pela organisação dos diversos serviços, feição pratica e economica que os preside e estão dando resultados tão patrioticos, merecem, pois, os applausos dos que conhecendo as difficuldades de trabalhar em nosso meio, consignam aqui ser valioso o esforço de seu operoso director, que a todos acolheu com grandes attenções.

Horto da Penha, 21 de março de 1911. — *João Silveira*, Engenheiro Agronomo.

Secretaria

MEZ DE FEVEREIRO DE 1911

Correspondencia recebida

Cartas	412
Officios de Governos	12
» a diversos	3
Telegrammas	9
Circulares	22
Total	458

Correspondencia expedida

Cartas	342
Officios a Governos	13
Telegrammas	30
Circulares	15
Distinctivos	320
Boletim *A Lavoura*	2.062
Total	2.782

2362

Secção de fornecimentos aos socios

MEZ DE FEVEREIRO DE 1911

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos		117
Rolos de 40 kilos	4.857	
» » 26 »	2.695	7.552
Metragem		2.372.400
Kilos de grampos		4.323

CUSTO

No mercado	100:532$540
Fornecido pela Sociedade	73:076$500
Economia realizada pelo socio lavrador	27:456$040

Além destes artigos, a Sociedade forneceu a seus socios lavradores com desconto de 3 a 20 %, mais os seguintes generos:

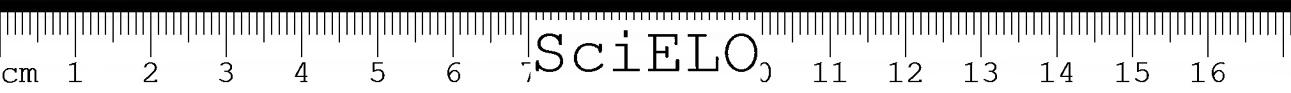
Enxadas de diversas marcas	1.984
Foices	240
Cavadeiras	21
Machados	25
Esticadores	3
Arados	2
Alcool, litros	414
Gallinhas de raça	8
Bebedouros	3
Creolinas diversas, litros	126
Coalho, kilos	9
Correntes, kilos	45
Cannos de ferro, metros	104 1/2
Debulhadores de milho	11
Enxofre, kilos	1
Escovas para animaes	30
Formicida diversas, litros	12
Mercurio, kilos	240
Phosphatose	3
Pó para gosma de gallinhas, latas	1
Remedio para boubas de gallinhas, vidros	1
Saloxo, kilos	1
Sal Touro	465
» amargo, kilos	1.800
» de Glaubert, kilos	5
Sulfato de ferro, kilos	20
Seringa para injecções	30

FAZENDA. — CAMPO BELLO E. de F. C. do B. Propriedade do Dr. Eduardo Cotrim.



Novilha *Red Lincoln*, de 10 mezes de idade.

Cliché da «A Lavoura»


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Vaccinas, doses.	150
Tesouras para tonzar animaes	3
» » podar.	2

Lacticinios

Lacto densimetro	1
Escala.	1
Latas para leite	3
Garrafas esterelizadoras.	2
Desnatadeira.	1
Batedoiras.	1
Expremedeiras	1

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, 18 de Março de 1911. — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda durante o mez de fevereiro de 1911

Foram feitas 2 exhibições com apparelhos de illuminação a alcool durante 2 noites, sendo: uma em arrabalde e outra em suburbio desta Capital, consumindo 20 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 178 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de fevereiro 198 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de mais de 1.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3$400 cada um
Varotas para as cercas.	$150 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
Esticadores com moitões	5$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$600	1$500	1$580
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$680	1$900	1$700	1$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de Rs. $600, $670, $730, $800, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 56$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

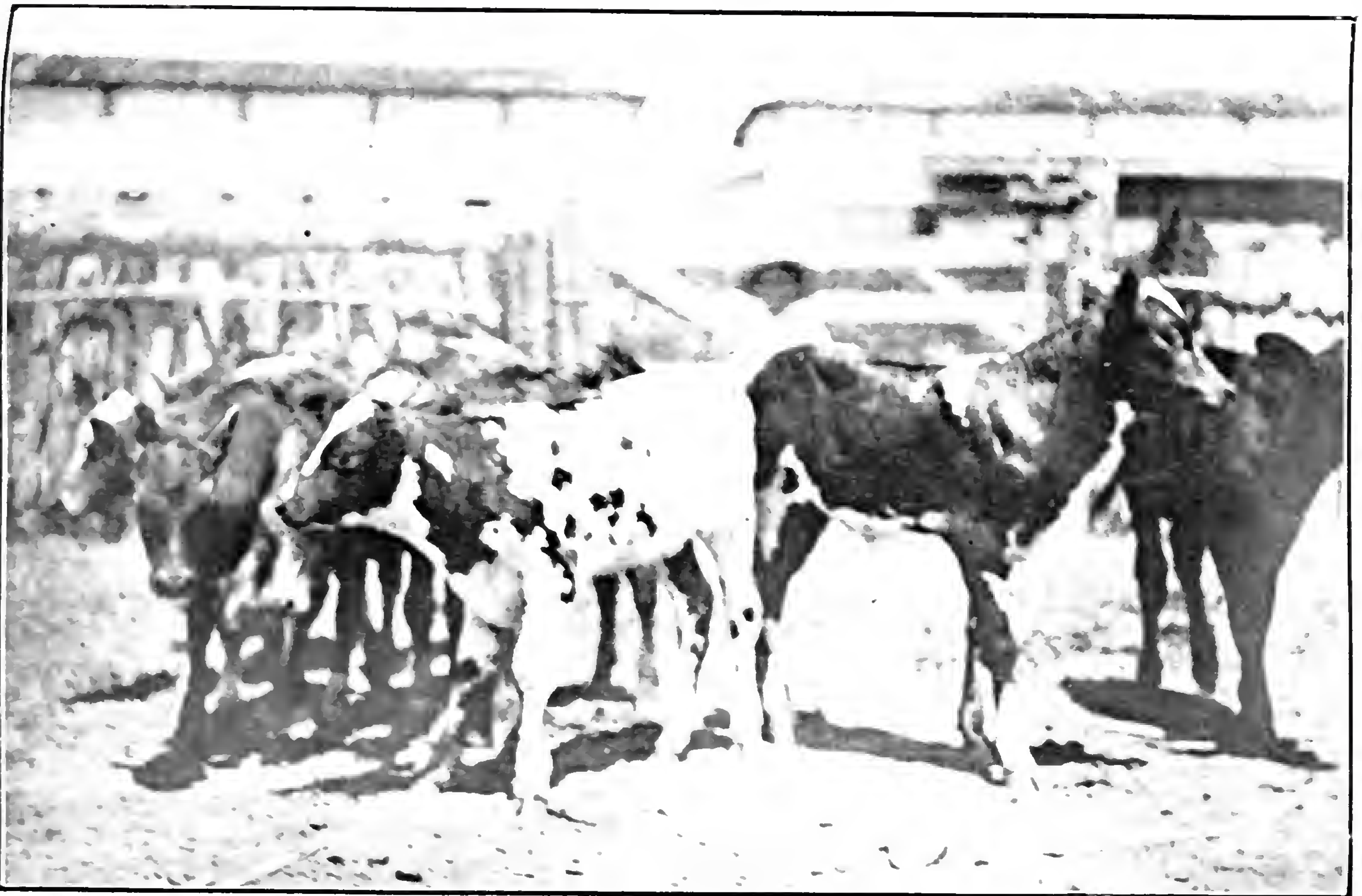
Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 por 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 90$ n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

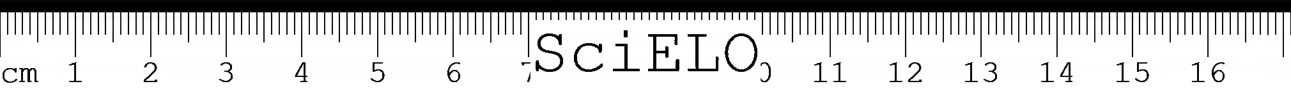
Debulhadores de milho:

Coloniaes	5$200
Black.	8$600
Clinton	21$000
Aguia.	40$000

Estado do Rio. Municipio de Rezende. Estação de Engenheiro Passos. Estrada de F. C. do Brazil



Fazenda Valparaiso, propriedade do Sr. Roberto Cotrim Berla. Um grupo de bezerros 1/2 sangue *Red Lincoln Shorthorn*


SciELO

Arados americanos — N. O, 18$; n. OO, 20$; n. B 1, 26$; n. A 1 1/2, 33$ n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200

Para *café* — 3 £ — 1$300; 3 1/2 £ — 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%, de 1,000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 $^1/_2$ litro cada uma. . . . . . . 22$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson. . . . . 2$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Werneck. . . . . . . 1$100 » lata »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas. . . . . $500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* — especifico recommendado	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro	»	$250
Sal amargo menos de 60 kilos.	kilo	$250
» » mais de 60 kilos	»	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	»	$230
» » » mais de 60 kilos.	»	$150
Enxofre em flor	caixa	11$000

Mercurio marca bol — caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700 ; com 200, 3$100 ; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500 ; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$500 ; n. 116, 10$500 ; n. 117, 11$500.

Thesouras:		
Para podar, n. 27.	uma	4$200
Para tonzar animaes	»	4$200
Machina:		
Para tonzar animaes	»	4$500
Raspadeiras:		
Com aza	uma	4$300
Com cabo.	»	4$100
Reforçadas	»	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950 ; 3/16, kilo $850 ; 1/4, kilo $770 ; 5/6, kilo $730 ; 3/8 kilo $680 ; 17/16, kilo $660 ; 1/2, kilo $650 ; 5/8, kilo $640 ; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780 ; 1/4, kilo $750 ; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em bôas condições algumas chocadeiras e criadeiras cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 °/o.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e procederá do igual modo, quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fôra feito com intuito de commercio, destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes a plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados para a Sociedade Nacional de Agricultura no mez de fevereiro de 1911

Etienne Esberard, agricultor e criador. (Minas.)
Coronel João de Oliveira Vermelho, agricultor e criador. (Minas).
Camara Municipal da cidade de Santa Barbara. (Minas).
Major Joaquim José de Rezende, agricultor. (Minas).
Capitão João Rodrigues de Souza Campos, agricultor. (Minas).
Cooperativa Agricola Municipal de Carangola. (Minas).
Major Annibal Ferreira Marques, agricultor e criador. (Minas).
Domingos Rodrigues da Silva, agricultor. (Minas).
Antonio Olyntho da Fonseca, agricultor e criador. (Minas).
Coronel José Caetano da Silva Guimarães, agricultor e criador. (Minas).
Aristides de Paula Ferreira, agricultor e criador. (Minas).
Coronel Joaquim Dias Ferraz, lavrador. (Minas).

Coronel Tertuliano Penna, agricultor e negociante. (Minas).
João Augusto Junqueira, agricultor. (Minas).
Gabriel Leite Teixeira de Barros, agricultor. (Minas).
Capitão Jacintho Alves da Silveira, agricultor. (Minas).
João da Motta Figueiredo, agricultor e criador. (Minas).
Capitão Carlos de Oliveira Penna, agricultor. (Minas).
Coronel Olympio Dias Corrêa, agricultor. (Minas).
Tenente-coronel João Januario de Magalhães, agricultor. (Minas).
Tenente-coronel Osorio Modesto de Faria, agricultor. (Minas).
Capitão Emilio Ferreira de Castro, criador e industrial. (Minas).
Avelino de Moraes Sarmento, agricultor e criador. (Minas).
Capitão Antonio Garcia de Souza, agricultor. (Minas).
Capitão Francisco Pimenta de Oliveira, agricultor e negociante. (Minas).
Cornelio Lacerda, agricultor. (Minas).
Olympio Osorio de Souza, agricultor. (Minas).
Virgilio Ribeiro de Carvalho, agricultor. (Minas).
José Ignacio da Silva, agricultor. (Minas).
Americo Amarante, agricultor. (Minas).
Manoel Fernandes Aleixo, criador. (Minas).
Frederico Manso Vieira, agricultor e criador. (Minas).
Silvestre da Silva Machado, agricultor e criador. (Minas).
Francisco Vargas Pereira, agricultor e criador. (Minas).
D. Maria Rita de Faria Bernardes, agricultor. (Minas).
Capitão Erasmo Cypriano Freire, agricultor e criador. (Minas).
Francisco Raul Gonçalves, agricultor. (Minas).
Francisco Cabral, agricultor e criador. (Minas).
João Domingos de Sampaio, agricultor e industrial. (Minas).
Dr. José de Rezende Fortes. (Minas).
Coronel Carlos Martins Ferreira Leite, agricultor e criador. (Minas).
Herculano Pedrosa, agricultor. (S. Paulo).
Miguel Angelo Immediato, lavrador e agricultor. (S. Paulo).
Lucas Corrêa, agricultor. (S. Paulo).
Dr. João Manhães Barreto, agricultor. (Estado do Rio).
Capitão Justino Rodrigues Carvalho, agricultor e criador. (Estado do Rio).
Coronel Olympio Cunha, agricultor e criador. (Estado do Rio.
Francisco Alves Ribeiro, agricultor e criador. (Estado do Rio).
Eugenio Lumbreiras, agricultor e criador. (Estado do Rio).
Major Francisco Antonio Tinoco, agricultor e criador. (Estado do Rio).
Jorge Comprido da Silva, agricultor e criador. (Estado do Rio).
Antonio Custodio Fernandes dos Santos. (Estado do Rio).
Dr. Xisto Jorge dos Santos. (Estado do Rio).
José Mazza, agricultor. (Estado do Rio).
Carlos Magno de Moraes Barreto, agricultor. (Estado do Rio).
José de Lima Carneiro da Silva, agricultor. (Estado do Rio).
Coronel Antonio Geraldo da Rocha, agricultor e criador. (Bahia).
Raphael Senna, agricultor. (Espirito Santo).
Dr. Izidro Gomes da Silva. (Parahyba do Norte).

Coronel Francisco Honorato Vergara. (Parahyba do Norte).
Antonio Leite de Campos. (Matto Grosso).
Dr. Oscar Chaves Faria, medico. (Nesta).
Aristides Hermeterio dos Santos, funccionario publico. (Nesta).
Manoel Sony, negociante. (Nesta).

O Distinctivo de Socio da Sociedade Nacional de Agricultura

No mez de Junho do anno proximo passado, o Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dirigiu, aos associados da mesma a seguinte carta:

« Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

« Fica creado um distinctivo da Sociedade Nacional de Agricultura, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se lêm o nome e a data da fundação da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *Viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão usar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A'directoria considera o uso do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é, de seu portador haver prestado o apoio de seu nome e de seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideaes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira porque se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brazileira.

O distinctivo será pago no acto da acquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que fôr destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao Fundo de Patrimonio da Sociedade.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realisando commettimentos que excedam hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não póde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absolvida pelas despesas essenciaes de sua existencia ; empenhando-se a directoria, com o maior ardor, desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda:

A directoria pode e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo *um valor de estimação* acima do que foi estipulado, aproveitem a opportunidade de auxiliar o *fundo de patrimonio*, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade».

Embora facultativo, o alludido distinctivo, tem sido entretanto, concedido até a presente data, pelo valor minimo de 10$, porém, attendendo ao desenvolvimento que esta Sociedade tem dado aos serviços de fornecimento que facuita aos seus associados e com o intuito ainda de auxiliar a creação do seu patrimonio, resolveu a Directoria em sessão do dia 19 do corrente marcar a importancia de 20$ (*vinte mil réis*) como minimo valor do distinctivo, exigindo a subscripção do mesmo para os fornecimentos que tão grande economia proporciona aos socios.

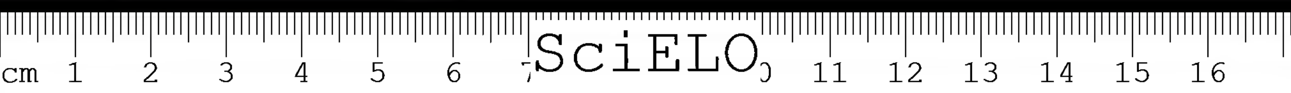
LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O DISTINCTIVO DE SOCIO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1911

Dr. Antonio Celestino dos Santos	25$000
Octavio Octaviano Pereira	25$000
Herculano Pedroso	25$000
Dr. João Severiano Rodrigues Cunha	25$000
João Epiphanio Pereira	20$000
Dr. Augusto Ferreira Ramos	20$000
Campos & Irmão	20$000
Fernando Gaffré	20$000
João José Dias	20$000
Azarias Marinho Queiroz	20$000
Ribeiro S. Junqueira	20$000
João de Oliveira Vermelho	20$000
Brandão & Comp.	20$000
Coronel Alfredo Moreira Rezende	20$000
Capitão Agostinho Gonzaga	20$000
Sergio Pio de Moura e Silva	20$000
Candido Theophilo Terra	20$000
Padre Joaquim José da Silveira	20$000
Francisco Rodrigues Oliveira	20$000
Capello & Comp.	20$000
José Barbosa de Castro e Silva	20$000
Estune Esterard	20$000
Arthur Teixeira Carvalho	20$000
Coronel Christiano dos Reis Meirelles	20$000
Coronel José Caetano da Silva Guimarães	20$000
Antonio de Lima Castello Branco	20$000
Dr. João Manhães Barreto	20$000
Alberto Amarante	20$000
Miguel Angelo Immediato	20$000
Martiniano Fernandes Carvalho	20$000



Avenida Monsenhor Walfredo Leal. Observe-se a cuidadosa arborisação

(Cliche da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Dr. Samuel Hardman.	20$000
Francisco de Paula Retto Junior.	20$000
Manoel Joaquim Braz.	20$000
João José Vianna Filho	20$000
José Furtado de Souza.	20$000
Joaquim Machado Abreu	20$000
Alberto Pio da Silva Dias (mais).	15$000
Urcecino de Aguiar.	10$000

Livros novos

Merece mais, muito mais do que o simples registro na Secção da Bibliotheca, o bello trabalho *A Cultura do Eucalyptos nos Estados Unidos*, pelo Sr. Edmundo Navarro de Andrade.

E' um bom livro de 108 paginas em papel superior e mandado publicar pelo Dr. Antonio da Silva Prado, presidente da Companhia Paulista.

O Sr. Navarro de Andrade fez uma viagem em Commissão aos Estados Unidos da America do Norte, afim de alli estudar a cultura do Eucalyptus e conhecer o resultado da applicação da sua madeira na parte referente ás estradas de ferro. Agora escreveu o presente relatorio, que é um trabalho minucioso, illustrado com 72 photographias differentes sobre a plantação dessas arvores.

Em primeiro lugar o Sr. Navarro de Andrade faz o historico do Eucalyptus na America do Norte, falando depois dos processos culturaes, sementeira, especies cultivadas na America, principaes plantações na California (Santa Barbara), Estação Florestal de Santa Monica, Eucalyptus Corporation, Santa Fé Railroad Comp.. Universidade da California, Eucalyptus Culture Company, North American Hardwood Timber Comp., Sacramento Valley Improvements Comp., Plantação de Adolpho Sutro, Presidio Reservation, Madeira de Eucalyptus, Pixley, Marcenaria, Construcções Civis, Dormentes, Lenha, Estacaria, Postes, Regeneração e Desenvolvimento do Eucalyptus.

E' assim um trabalho de interesse directo para os estudiosos, porque em seus varios capitulos a questão é estudada sob differentes aspectos.

Temol-o em nossa Bibliotheca à disposição de todos quantos desejem consultal-o.

A' Companhia Paulista levamos os nossos agradecimentos por tão valiosa offerta.

Sem duvida a livraria J. B. Baillière et Fils, de Pariz, é uma das mais operosas em materia agricola. Raro é o mez que esta secção da *Lavoura* não accusa o recebimento de um livro novo da importante casa editora.

Temos presente a obra *Machines de Récolte*, de Gaston Coupan.

Livro de 456 paginas está destinado, certamente, a um grande successo pelas suas excellentes qualidades, tratando desenvolvidamente do assumpto que lhe dá

o titulo. O Sr. Gastão Coupan possue qualidades de um pratico, assim como de um professor erudito. Assim a sua nova obra não é um simples manual descriptivo. E' um livro eminentemente instructivo e de muito valor, illustrado com mais de 300 gravuras, desenhadas pelo autor ou especialmente reproduzidas para esta obra.

O livro é dividido em tres partes: a primeira é consagrada á colheita das forragens e dos cereaes; a segunda trata especialmente da colheita dos tuberculos e das raizes; e a terceira é dedicada á preparação das colheitas.

E' pois, um livro de actualidade, constituindo um magnifico trabalho para o estudo dos agricultores brasileiros.

Do Gaston Coupan a nossa bibliotheca possue tambem um outro livro *Machines de culture*, que é um grosso volume de 420 paginas de excellente leitura.

A' Livraria J. B. Baillière et Fils as nossas saudações e agradecimentos.

Revista di la Faculdad de Agronomia y Veterinari da Universidad Nacional de la Plata, tomo 7.

Boletim do Muséo Commercial do Rio de Janeiro, anno 2 N°s. 7 a 9.

Boletim de Estatistica Demographo-Sanitaria, Rio, anno XVIII, N°s. 10 e 11

Experiment Station Record, Washington, Vol. 24, N°. 1.

Annales de l'Ecole Nationale d'Agriculture de Mont Pellier, tomo 10, Fasc. 3

L'Agriculture Pratique des Pays Chauds, Pariz anno XI, N°. 94

Rêvue Aricole, Pariz, anno XXI, N°s. 2 e 3.

Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia, anno XXVI, N.° 35.

Revista de la Associatiòn Rural del Uruguay, anno XL, Montevidéo, N.° 1

Revista di Agricoltura, Parma, anno XXVII. N.° 5.

O Fazendeiro, S. Paulo, anno IV, N.° 1.

Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Pariz, anno XXIV, N°. 567.

Boletin da Sociedad Agricola Mexicana, tomo 35, N°s. 3 e 4.

Paraná Moderno, Curityba, anno II N°. 13.

RELATORIOS

Relatorio apresentado á Assembléa Geral de Socios em 15 de fevereiro de 1911 abrangendo o decurso do 1° de julho de 1909 a 30 de junho de 1910.

DIVERSAS

Machinés de Recolte, G. Coupan, Edição da Livraria J. B. Bailliére & Fies, Pariz.

A Cultura do Eucalyptus nos Estados Unidos, por Edmundo Navarro de Andrade, S. Paulo.

HOMENAGEM

O nosso querido presidente, Sr. Dr. Wenceslão Bello, acaba de receber uma significativa homenagem da importante revista agricola « A Fazenda », que se publica nesta capital sob a brilhante direcção dos Srs. J. A. Barbosa e E. O. Santos.

O n. 8 do II anno publicou em a sua primeira pagina o retrato do Dr. Wenceslão Bello, acompanhado das seguintes referencias que pedimos permissão para transcrever:

« Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, illustre e operoso presidente da benemerita e patriotica Sociedade Nacional de Agricultura. A mais eloquente provad e valor que se pode dar do nosso illustre homenageado, o Dr. Wenceslão Bello, é fazer-lhe a ligeira resenha dos cargos sempre em boa hora confiados á sua capacidade reconhecida e a serviço do mais abnegado patriotismo. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, lente da Escola Polytechinica e Gymnasio Nacional, presidente do primeiro Congresso da Federação das Associação Ruraes do Rio Grande do Sul, presidente da Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, presidente da Commissão Julgadora da Exposição de Bello Horizonte de 1909, presidente da Cooperativa Italo-Brasileira de Consumo. etc. Juntamente á estes cargos tem o nosso notavel patricio desempenhado não menos valiosas missões, assignalando-se entre outras os trabalhos arduos da revisão das Tárifas, onde firmou mais vez a reputação que gosa de trabalhador infatigavel. Como presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, tem o Dr. Wenceslão o mais consentaneo direito da nossa admiração pelos inestimaveis serviços prestados á Agricultura Brasileira.

Attendendo a taes e tão relevantes serviços a «Fazenda» presta a reverencia a que tem jus irrefutavel este eminente brasileiro, estampando-lhe o retrato em a sua pagina de honra, como prova de sincera homenagem.

Agradecemos á illustre collega os honrosos conceitos dispensados ao nosso estimado chefe.

§

SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura tem actualmente em distribuição gratuita, álem de outras publicações, o valioso trabalho Industria Pecuaria, conferencias do Sr. Dr. Eduardo A. Torres Cotrim e que acabam de ser reunidas em volume.

E' um livro muito importante que despertará, certamente, um grande interesse em todos quantos se dedicam ao estudo deste momentoso assumpto.

A Sociedade attenderá, com prazer, aos pedidos de acquisição do referido livro, quer sejam seus associados ou não.

§

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura está franqueada ao publico diariamente, das 10 horas da manhã ás 5 horas da tarde.



Bibliotheca

O movimento de recebimento de publicações na Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de fevereiro, proximo findo, foi o seguinte:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Resumen de Agricultura, Barcelona, anno XXIII, N.os 265 266.
Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, 1911.
Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, Recife, anno IV. No. 9.
Rèvue de Viticulture, Paris, tomo XXXV Nos. 890 a 894.
La France Coloniale, Paris, anno XVI, Nos 1 a 3.
Revista Vitivinicola Argentina, Mendoza, anno VIII, No 1.
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XVI, Nos. 784 a 787.
Der Tropenpflanzer, Berlim, No. 1, de janeiro de 1911.
The American Review of Tropical Agriculture Mexico, Vol. I, N.os 8 e 9.
The Southern Cultivator, Atlanta, Vol 69, N.o 1.
Mar e Terra, Rio, anno II, No. 10
Boletin de la Union Panámericana, Washington, N.o de dezembro de 1910.
La Hacienda, Buffalo, janeiro 1911.
Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, N.o 728.
The Louisiana Planter, New-Orléans, Vol. XXXXV, No. 1 a 4
Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo, Habana, No. 6.
Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manáos, anno III, N.o 31
Perú To-Day — Lima, Perú, dezembro 1910.
Liga Maritima Brasileira, Rio, anno IV, No. 42.
Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, 15 janeiro, 1811.
Rèvue de Viticulture, Paris, anno XVIII, Nos. 891 e 892.
Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo 35, Nos. 1, 2.
Giornale D'Ippologia, Pisa, anno XXIV, Nos. 2 e 3.
Boletim d'Alfandega do Rio de Janeiro, anno 25, No. 2.
Bulletin de Séances de la Société Nationale de France, Paris, anno 1910, N.o 10.
L'Apiculteur, Paris, anno 55, No. 1.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, janeiro, 1911.
Brasil Ferro Carril, Rio, anno II, No. 1.
A Fazenda, Rio, Vol. I N.o 8,
A Lavoura Paraense, Belem, anno IV, Nos. 29 e 30.
Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, Manguinhos, tomo II, Fasciculo II, 1910.
Récueil de Medicine Veterinaire, École d'Alfort, tomo 88 Nos. 1 e 2, Paris.
Bulletin de Séances de la Societé de Agriculture de France, tomo 70, No. 10
Annales de l'Institute Agronomique, Moscow, anno XVI, Livro N.o 3.
La France Coloniale, Paris, anno XVI, No. 2.
Die Ernährung der Pflanzer, anno VII, No. 2.

La Propaganda, Montevidéo, anno IX, N°s. 207 e 208.
Revista Vitivinicola Argentina, anno VIII, Mendoza.
Rèvue de Viticulture, anno XVIII, N°. 893, Pariz.
Medicina Militar, anno 1, N°. 8, Rio.
La Quinzaine Coloniale, anno XV, N°. 1, Pariz.
Boletin de Estadistica Agricola, anno 2, N°. 1, Roma.
La Viticultura Argentina, anno I, tomo 2, N°. 8, Mendoza.
Revista di Agricultura, anno XVII, N°. 4.
Le Courrier du Brésil, Pariz, anno VI, N°s. 226 e 227.
Bulletin de la Societé Vigneronne, N°. 115, Baune.
Chambre de Commerce Francaise, anno II, N°. 23, Rio.
The Agricultural Journal, anno 37, N.° 6, Cape of the Good Hope.
Revista Nacional de Agricultura, anno V, serie 6, N°s. 5 e 6, Bogotá.
Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, anno 62, N°. 1, Santiago.
Il Movimento Agricolo, anno 17, N°. 1, 3 e 4, Milano.
Tropical Life, anno VII, N°. 1. Londres.
Chacaras e Quintaes, Vol. III, N°. 2, S. Paulo.
Journal d'Agriculture Tropicale, anno XI, N°. 115 Paris.



PARTE COMMERCIAL

Mez de março de 1911

Café

Durante o mez em estudo o mercado de café apresentou oscillações bruscas.

Ao começar a primeira quinzena o mercado abrio frouxo, entretanto as cotações para o typo 7, por arroba, foram de 11$000 a 11$100. Nos ultimos dias da quinzena os preços cahiram a 10$700 por arroba para o typo 7.

No primeiro periodo da 2ª quinzena os negocios realizados foram a base de 10$800 a 10$900, porém, no encerramento, a 31 do corrente, os preços eram de 10$600 e 10$700.

Entraram durante o mez 95.109 saccas. Venderam-se 106.000. Os embarques sommaram 99.820, sendo o *stock* no dia 31 de 658.306 saccas.

Preços :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6.	10$700 a 11$200	7$285 a 7$421
» 7.	10$600 a 11$100	7$277 a 7$353
» 8.	10$500 a 11$000	7$149 a 7$245
» 9.	10$100 a 10$600	7$081 a 7$217

Algodão em rama

O mercado permaneceu indeciso durante todo o mez, tendo se dado ligeira baixa, na segunda quinzena, em algumas procedencias, tendo, entretanto, os possuidores do Norte sustentado os seus preços.

	Fardos
Existencia no dia 31	17.549
Entrados	28.121
Sahidas dos trapiches	25.660

Preços:

Pernambuco	12$000 a 12$800
Rio Grande do Norte	11$600 a 12$600
Ceará	12$000 a 12$500
Parahyba	11$500 a 12$800
Penedo	11$200 a 12$800
Sergipe	10$800 a 11$800

Aguardente

Na primeira quinzena do mez corrente, os preços deste artigo permaneceram estacionarios, porém firmes.

Na segunda quinzena porém, os preços obtiveram alta, fechando o mercado firmo e com franca perspectiva para subirem ainda os preços.

Estes, por pipa, base de 20°, foram os seguintes:

	Minimo Maximo
Paraty	105$000 a 115$000
Angra	100$000 a 110$000
Campos	85$000 a 100$000
Bahia	80$000 a 90$000
Maceió	90$000 a 100$000
Sul	85$000 a 95$000
Pernambuco	80$000 a 90$000
Aracajú	80$000 a 95$000

Entradas mensaes 568 pipas.

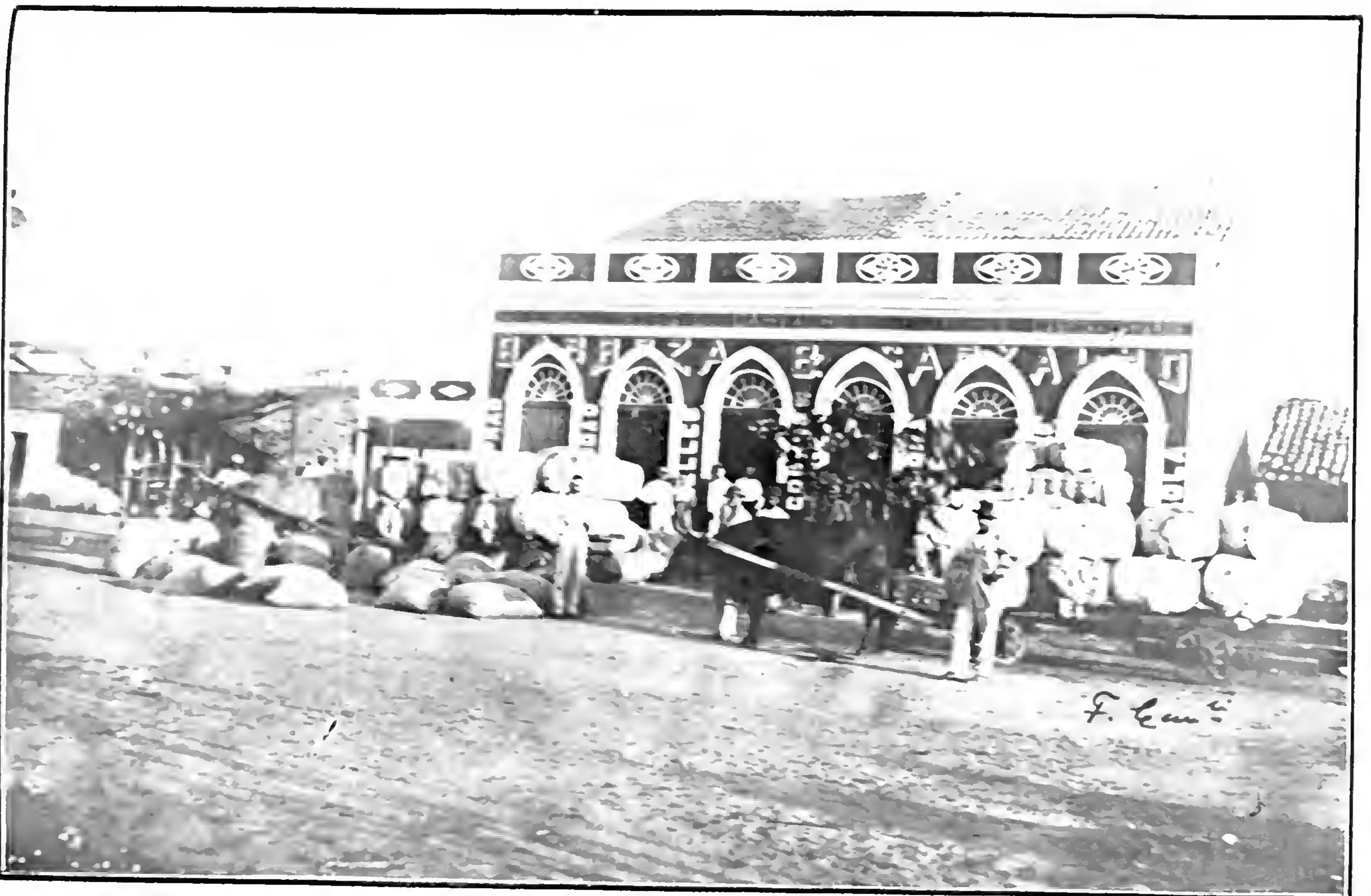
Alcool

Na primeira quizena o mercado fechou com regular posição. Na segunda quinzena tendo diminuido as entradas, houve em coincidencia da procura que tambem se accentuou alta nos preços e o mercado fechou firmo com tendencia para maior alta.

Ao mercado chegaram, de diversas procedencias,947 volumes, cujas cotações, por 480 litros, sem o casco, foram as seguintes:

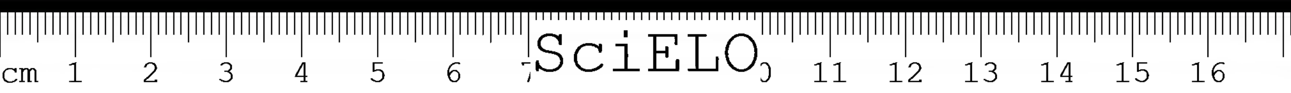
40 grãos	160$000 a 170$000
38 »	145$000 a 150$000
36 »	135$000 a 140$000

ITABAIANA. — PARAHYBA DO NORTE



Um armazem de algodão

Clichê da «A Lavoura»


SciELO

Assucar

Na primeira quinzena o mercado esteve em franca movimentação, e apezar das entradas serem grandes, todas as qualidades melhoraram de preço, fechando firme.

Na segunda quinzena, os preços tiveram uma alta rapida e grande devido a reunião assucareira, realizada na séde da Sociedade Nacional de Agricultura e á grande alta de preços em Pernambuco.

Os supprimentos cotaram de 223.139 de diversas procedencias, e a existencia no dia 31 estava computada em 622.180 saccas.

Os preços, por kilogramma, foram, como se segue:

Branco usina	Não	ha.	
Branco crystal	$230	a	$300
Dito 3ª sorte	$225	a	$280
Crystal amarello	$170	a	$220
Mascavinho	$160	a	$240
Somenos	$160		—
Mascavo bom	$140	a	$170
Dito regular	$130		$160
Dito baixo	Não	ha.	

Sergipe :

Branco crystal	$230	a	$280
Crystal amarello	$170	a	—
Mascavinho	$160	a	$240
Mascavo bom	$135	a	$170
Dito regular	—	a	$160
Dito baixo	—	a	$140

Campos :

Dito branco crystal	$235	a	$300
Dito 2º jacto	—		—
Crystal amarello	Não	ha	
Mascavinho	Não	ha	

Bahia:

Branco crystal	$240	a	$320
Dito 2º jacto	$200		—
Mascavinho	—		—

Santa Catharina :

Mascavinho	—	a	$200
Mascavo bom	—	a	$170
Dito regular	—		—
Dito baixo	—		—



Arróz

Entraram durante o mez por cabotagem, 7.100 saccos, 6.137 pela Estrada de Ferro Central do Brazil e 4.525 pela *Leopoldina Railway*

As cotações por sacco de 60 kilogrammas foram as seguintes:

Superior	26$500 a 30$000
Inferior.	18$500 a 20$500
Do Norte.	18$500 a 20$000
Dito rajado.	16$000 a 17$000

Alfafa

Receberam-se 3.065 fardos por cabotagem, que se cotou de 210 a 220 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram 150 saccos pela Estrada de Ferro Central e 254 pela *Leopoldina Railway*, que se cotou de 180 a 220 réis por kilogramma:

Banha

Entraram por cabotagem, 7.458 volumes e 509 pela Estrada Ferro Central e 63 pala Leopoldina.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos)	1$040 a 1$000
Dita (2 kilos).	$960 a 1$040
Minas (latas grandes).	$940 a 1$000
Dita (2 kilo)	$940 a 1$000
Laguna.	$960 a 1$000
Itajahy (2 kilos).	1$100 a 1$130

Batatas

Chegaram ao mercado 344 volumes por cabotagem, 18.421 pela Estrada de Ferro Central, e 2.177 pela Estrada de Ferro Leopoldina Railway e 1014 pela Companhia Therezopolis, que se cotou ao preço de 120 a 200 réis o kilo.

Borracha

Entraram 6 volumes por cabotagem e 39 pela Estrada de Ferro Central.

Cacáo

Vieram 219 volumes por cabotagem.

Cangica

Vendeu-se de 220 a 250 réis por kilogramma.

Cebolas

Receberam-se 86.900 resteas, por cabotagem, que se vendeu de 2$ a 2$800, o cento conforme a qualidade. Entraram tambem 453 volumes.

Carne de porco

As entradas constaram de 676 volumes por cabotagem, 1.171 ditos pela Estrada de Ferro Central, 387 pela Leopoldina Railway e 72 pela rêde Sul Mineira, que se cotou de 400 a 800 *réis* por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Entraram 2.110 fardos por cabotagem.

Os preços regularam, por kilogramma :

Systema platino	$660	a	$700
Dito idem, mantas novas.	$700	a	$820

Charutos

Entraram 170 volumes por cabotagem.

Couros

Entraram 169 volumes e 1.300 pelles por cabotagem, 122 volumes pela Central e 4 pela Leopoldina.

Farinha de mandioca

As entradas constaram de 13.906 saccos, por cabotagem, 467 pela Estrada de Ferro Central, 1.561 pela Leopoldina Railway, 258 pela Therezopolis e 126 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilos foram :

Especial	12$000	a	13$000
Fina	10$500	a	12$000
Peneirada	8$300	a	8$500
Grossa	6$000	a	7$000

Farelo

No mez cotou-se o do Moinho Inglez de 9$500 a 9$800 e o do Moinho Fluminense de 9$500 a 9$800 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 100 a 170 réis o kilogrammo, conforme a qualidade.

Feijão

Estrarm 30.059 saccos, por cabotagem, 13.026 pela Estrada de Ferro Central, 885 pela Leopoldina Railway, 305 pela Theresopolis, 10 pela Rêde Sul Mineira e 32 pela Companhia Cantareira.

Os preços, por sacco de 60 kilogrammas, foram os seguintes :

Porto Alegre, superior	20$000 a 23$500
Santa Catharina, superior	— —
Manteiga	19$500 a 24$000
Enxofre	18$000 a 19$000
Terra	— —
Mulatinho	17$500 a 19$000
Branco	15$000 a 18$000
Cores diversas	— —
Amendoim	18$500 a 19$500
Vermelho	— —

Fumo

As entradas foram, por cabotagem 1.619 volumes, pela Estrada de Ferro Central 19.299, 605 pela Leopoldina e 7 pela Rêde Sul Mineira.

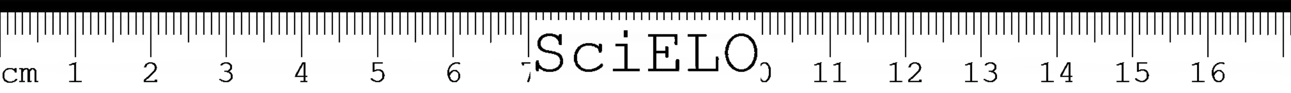
Os preços foram :

De Minas, especial	1$000	a	1$100
Dito superior	$900	a	1$000
Dito 2ª	$800	a	$900
Dito ordinario	$700	a	$800
Goyano especial	2$000	a	2$200
Dito superior	1$600	a	1$800
Baixo	1$300	a	1$500
Rio Novo, especial	1$300	a	1$500
Dito superior	1$000	a	1$100
Dito 2ª	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Pomba, superior	1$000	a	1$100
Dito 2ª	$900	a	1$000
Dito, baixo	$800	a	$900
Carangola	1$000	a	1$100
Piedá, especial	2$000	a	2$100
Dito 1ª	1$600	a	1$700
Dito 2ª	1$200	a	1$300
Bahia	1$600		—



O Sr. Castro Brown, collocando o cylindro protector, no seu apparelho para a filtração do leite.

(Cliche da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Linguas

Entraram 126 volumes por cabotagem, cuja cotação foi de 1$200 a 1$600, uma lingua.

Manteiga

Entraram 102 volumes por cabotagem, 11.248 pela Estrada de Ferro Central, 46 pela Leopoldina Railway e 716 pela Rêde Sul Mineira.

Preços por kilogramma :

Minas	2$200 a 2$800
Sul	1$500 a 2$200

Milho

Chegaram 554 saccos por cabotagem, 8.455 pela Estrada de Ferro Central, 36.870 pela Leopoldina Railway, 35.033 pela Rêde Sul Mineira e 339 pela Cantareira.

Preço por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello	5$700 a 6$200
Dito misturado	5$000 a 5$500
Norte	Não ha

Matte

Chegaram 455 volumes por cabotagem, que se cotou de 460 a 600 réis por kilogramma.

Polvilho

Receberam-se 92 volumes por cabotagem, 533 pela Estrada de Ferro Central, 37 pela Leopoldina Railway, e 1 pela Rêde Sul Mineira, que se cotou de 260 a 300 réis por kilogramma.

Queijos

Receberam-se 11 volumes por cabotagem, 10.252 pela Estrada de Ferro Central, 1.355 pela Leopoldina Railway e 1.532 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Vieram ao mercado 1.579.028 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilogrammos.

Tapioca

Chegaram 25 volumes por cabotagem que se vendeu de 160 a 240 réis por kilogramma conforme a qualidade.

Toucinho

Chegaram 57 volumes por cabotagem, 4.952 pela Estrada de Ferro Central, 48 pela Leopoldina Railway e 389 pela Rêde Sul Mineira.

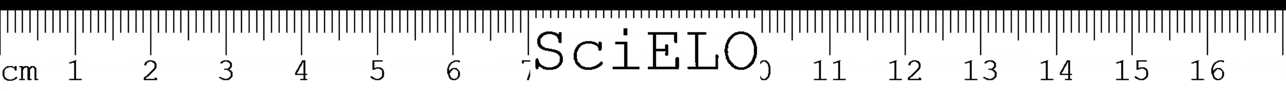
Preços, por kilogrammas :

Superior	$860	a	1$060
Inferior.	$700	a	$940

Vinhos

Entraram 7.111 quintos por cabotagem, que se cotou de 130$ a 150$ a pipa.

2362 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1911




cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16 17



DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.
Fallecido nesta capital, a 11 de Abril de 1911


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17



Anno XV — N. 4 Rio de Janeiro Abril de 1911

A LAVOURA

DR. WENCESLÁO BELLO

Chacun vaut en proportion de l'œuvre
à laquelle il consacre sa vie.

E. Renan.

Após dilatados e cruciantes penares entretidos por minaz molestia que, mofando dos altos recursos da medicina, lhe combalira o organismo, finou-se ao entrar da noite de 11 do andante, por entre lagrimas e soluços de sua extremosa familia e as de intenso e sincero pesar de amigos seus, quem, durante a sua peregrina passagem por este mundo, se chamou Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, ou simplesmente — Dr. Wencesláo Bello.

Tão luctuosa nova ecoou em nosso meio, digamos mesmo em todo o Brazil, como um som plangente de um tremendo infortunio, como uma verdadeira desgraça, uma perda irreparavel para os parentes e amigos que o estremeciam, e, maxime, para os interesses do paiz ligados á patriotica causa da lavoura nacional a que se dedicára desde muitos annos com uma abnegação rara e inconfundivel.

Alheio, por completo, ás lides tentadoras da politica a que nunca quizera incorporar-se e com um pendôr natural para as cousas agricolas, deixou-se absorver por ellas de tal modo que o mais aprimorado de suas cogitações, o melhor de suas energias, o maximo de suas actividades, tudo era consagrado com uma prodigalidade inaudita ao revivescimento d'aquella que tem sido em todos os tempos e para todos os povos a base fundamental de adiantamento, bem estar e riqueza.

Esse acendrado amor, esse acume de dedicação pela causa mais nobre, transcendente e util que ainda se agitou no novo regimen politico-social inaugurado a 15 de novembro de 1889, deram-lhe um alto e merecido destaque, uma aureola de benemerencia dentro do Brazil e mesmo fóra delle, como o provam eloquentemente as expressões de profundissimo pesar, de diversas origens, por occasião do seu infausto passamento, e que mais adiante havemos de pôr de manifesto.

Não lhe parecendo muito possivel ou facil ao seu sempre ponderado raciocinio, o que é natural, a crystalisação rapida de seus idéaes respeito

dos magnos problemas que gravitavam e ainda gravitam em torno da agricultura nacional, desde que se mantivesse em unidade, isoladamente, mal iniciava os seus primeiros passos a Sociedade Nacional de Agricultura fundada a 16 de janeiro de 1897 por um pequeno grupo de brazileiros incontestavelmente patriotas, elle logo a ella se filiára convicto de que a celebre divisa *viribus unitis* que a mesma associação acabava de insculpir no pavilhão por ella desfraldado, havia, e muito, de facilitar a consecução dos planos arrojados que lhe borbulhavam na mente, de estimular perennemente o encorajamento de suas crenças e o avigorar de sua fé nos grandes destinos a que está de certo fadado, mercê do amanho intelligente e scientifico da gleba, este bello e rico paiz onde primeiro e por ultimo vira a luz do dia, e de que se orgulhava de ser filho.

Ahi, então, entre companheiros cujos corações batiam em perfeita isochronia de sentimentos e de enthusiasmo, que tinham um só programma, perfeitamente irmanados, identificados com os fins a que todos se impuseram, começou elle de pôr em evidencia os finos lavôres de sua intelligencia ricamente cultivada, por uma longa serie de valiosissimos trabalhos vindos a lume, neste Boletim, em folhetos avulsos, em jornaes do paiz e do extrangeiro, ferindo e desenvolvendo sempre assumptos do mais acuminado interesse agricola puramente, ou economico, sendo que alguns delles, senão a sua maioria, constituem as mais escorreitas monographias que a respeito se conhecem.

Dispondo de uma capacidade de trabalho verdadeiramente assombrosa, servida como já foi dito por uma cerebração pujante ; possuidor de uma força de vontade inquebrantavel, de um caracter de tempera damasquina, de modos simples, lhanos, delicados, attrahentes, e, tudo isso de envolta com uma bondade captivante, mas natural, sincera espontanea, estava de molde, de feição para as multiplas e arduas funcções determinadas pelos cargos que na Sociedade Nacional de Agricultura fôra occupando a partir de 1899 para cá.

De simples socio foi o saudoso extincto, mercê do seu real e inconteste merecimento e justiça de seus pares, guindado pouco e pouco ás preeminencias de Secretario geral (1899-1900), director de propaganda (1901), 2º Vice-presidente (1902-1904), Presidente de 1905 até agora, quando a morte o arrebatou para sempre ainda em pleno vigor, cheio de vida e de enthusiasmo pela causa que defendia e a que se devotára sem medir sacrificio, privando-nos para sempre dos seus sabios e valiosos conselhos, da sua benefica e segura orientação.

Na afanosa e exhaustiva funcção de Presidente desta Sociedade durante um largo estadio de quasi sete annos, em virtude de reelei-

ções successivas, sabem todos o que elle foi e o que fez, pois, as suas iniciativas sempre luminosas e felizes, visavam systematicamente o engrandecimento real da agricultura brasileira e os meios de tornar a Sociedade que dignamente representava, directa ou indirectamente prestadia e, sobretudo, de exuberante utilidade ao lavrador, ao criador e a quantos se interessam por assumptos de tal quilate.

Dest'arte, mediante a larga messe de subjectivos e objectivos beneficios que fazia disseminar do norte ao sul do paiz, com uma meticulosidade e criterio inexcediveis, a Sociedade Nacional de Agricultura ia cada vez mais se impondo no conceito publico e chamando sobre si a benemerencia da Nação.

A propria viagem que elle fez aos grandes centros do velho e do novo continente em 1907, outro fim não teve senão o de observar, estudar e colher quanto n'elles houvesse de melhor e de mais util para, após uma remodelação racional e conveniente, poder adaptar vantajosamente ao nosso meio.

A esse respeito falla mui alto o seu bem elaborado plano de ensino agricola, entregue aos poderes constituidos da Nação.

Sob a sua sabia e criteriosa direcção a Sociedade Nacional de Agricultura tomou um incremento jámais visto desde a sua fundação; e os seus ingentes esforços n'essa directoria tiveram de facto transcendente e auspiciosa compensação.

Essa compensação, que lhe muito dulcificava o espirito dos travos proprios do aprimorado desempenho de quaesquer funcções de alta valia, traduzia-se ora pela subida confiança com que honravam á Sociedade os nossos poderes publicos encarregando-a de missões delicadissimas e de summo valor; ora pela expontaneidade com que corporações respeitaveis procuravam haurir no seio da Sociedade a orientação mais acertada e os conselhos mais convenientes a um dado e determinado assumpto, á solução de um embaraçoso problema, e, se valiam da sua influencia para allianar empeços, obices que se punham de diante de collectividades ou particulares trilhando a mesma senda que ella; outras vezes, pelas maneiras dignas e elogiosas por que, aqui, como alli e acolá, em todo o Brazil, os jornaes se referiam aos resultados sensiveis que da mesma iam dimanando; outras vezes, pela justiça que o paiz inteiro lhe fazia como um dedicado insuperavel, um luctador possante e infatigavel dentro das balisas que limitam o departamento onde estancêa, e age fecundamente a Sociedade Nacional de Agricultura.

Ainda não ha muito tempo, quando membro da Commissão de Revisão de Tarifas, a sua acção foi das mais efficazes e productivas que

lá se fizeram sentir, attento o grande cabedal de que se achava apercebido mercê de longos e porfiados estudos que lhe aclararam o rumo a tomar em tal conjunctura, onde tudo devia ser resolvido de accôrdo com os interesses reaes do paiz.

Os factos a que ainda vamos alludir confirmam á evidencia quanto mais acima deixamos como grande verdade.

Foi sob a sua sabia presidencia que esta Sociedade tomou parte no grande certame de 1908 —a Exposição Nacional— apresentando-se condignamente com uma exposição de productos agricolas, fructos, flores, passaros, horticultura, avicultura e productos extractivos, alcançando uma medalha de ouro e nove grandes premios outorgados pelo Jury; que tiveram lugar o 2.º Congresso Nacional de Agricultura e a 3.ª Conferencia Assucareira realizados em agosto do mesmo anno de 1908 no *Palacio Monroe*, Congresso esse inaugurado e encerrado com a honrosa presença do Exm. chefe da nação e a do Sr. ministro da Industria, Viação e Obras Publicas; que se fizeram as exposições de apparelhos a alcool em Florianopolis, Porto Alegre e Pelotas nos annos de 1905, 1906 e 1907; que se augmentou notavelmente a distribuição de plantas e sementes, entre os agricultores, que se enriqueceu á bibliotheca da mesma Sociedade com mais 1770 volumes; que se effectuou a transformação radical deste Boletim, dando-se a elle uma feição mais moderna, util e bella; que se introduziram os grandes melhoramentos no Museu Agricola; que se augmentaram e multiplicaram as publicações de propaganda agricola e se deu á lume a *Legislação Agricola do Brazil* desde 1808 a 1889; que foi editada a *Geographia Agricola do Brazil*, grande e bem feita collecção de mappas onde se acham assignalados, por emquanto os mais completos subsidios geologicos, agrologicos, physicos, climatologicos e demographicos, e, mais ainda, sobre todas as culturas do paiz e suas respectivas zonas etc.; que se deu a metarmophose admiravel da antiga Fazenda da Penha, transformada hoje no *Horto da Penha*, magnifico estabelecimento de ensino agricola sob o ponto de vista pratico, com todos os requisitos que a sciencia determina; que se iniciaram e desenvolveram os fornecimentos, em condições vantajosas, de objectos proprios para a lavoura aos socios desta Sociedade, que os favoreceu de 1906 a 1910 com uma economia de 440:225$010 sobre os preços correntes da praça, além de outros serviços de real merecimento, como a organização da grande *Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil*, que, deixamos aqui de referir porque em tempo opportuno e lugar de feição, todos elles hão de ser devidamente demonstrados e aquilatados.

* * *

O Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, nasceu em Porto Alegre a 20 de novembro de 1857.

Diplomado pela Escola Polytechnica onde logo relevou a sua lucida intelligencia e muito amor ao trabalho, teve como primeiro cargo o de engenheiro da Estrada de Ferro Pyrahyense, no trecho que demora entre *Sant'Anna* e *Passa Trez*.

Exerceu o logar de substituto interino do antigo «Collegio Pedro II», sendo, mais tarde, provido, por concurso, na cadeira de historia natural do mesmo estabelecimento de ensino secundario.

Foi tambem substituto interino e effectivo, por concurso, da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, passando a cathedratico pela jubilação do Dr. José de Saldanha da Gama.

Desempenhou os logares de director e professor da Escola Normal Livre, de director da Companhia Promotora de Industrias e Melhoramentos, de presidente da commissão julgadora da Exposição de Bello Horizonte (1909), do 1º Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul (1910), socio honorario da Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes, presidente da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, da Cooperativa de Consumo Italo-Brazileira e da Sociedade Nacional de Agricultura de que era tambem socio benemerito.

Dentre innumeros trabalhos esparsos na imprensa que de prompto não nos é possivel a sua exacta concatenação, podemos no emtanto assignalar os seguintes: *Acção dos agentes physicos sobre os orgams vegetaes* (these de concurso), *O matte*, *A borracha*, *O preparo do sólo*, *Relações commerciaes do Brazil com Portugal*, *A Presidencia e o Credito Agricola*, *Relatorio sobre o Congresso Agricola de S. Paulo*, (1903) *Valorisação do Café*, *Exploração de madeiras*, (de collaboração com o Dr. J. R. Monteiro da Silva, *Manifesto á Lavoura — Syndicatos Agricolas* (de collaboração com o Dr. Antonino Fialho), *Historico dos Trabalhos da Sociedade Nacional de Agricultura durante o anno de 1899* (1900) e varios relatorios da mesma Sociedade.

Alem de tudo isso, ha ainda digno de alta menção o seu trabalho inedito sob titulo, *Curso de Botanica Systematica especialmente do Brazil*, por onde se pode aquilatar o seu grande preparo n'aquelle ramo da historia natural. Os primeiros capitulos consagrados á philosophia da biologia e á critica das differentes classificações são de uma bellesa incomparavel e de uma profundeza pouco commum.

A Lavoura, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura agradece profundamente a todos que a confortaram em tão doloroso

transe e apresenta á Nação e á Exma. familia do illustre morto as suas mais sinceras e profundas condolencias pela perda de tão denodado patriota, de um filho tão distincto e prestadio, de um ente tão caro e prestimoso.

• • •

A directoria da Sociedade logo que teve conhecimento do infausto passamento de seu benemerito presidente reuniu-se e resolveu prestar todas as homenagens a que tinha direito o illustre extincto; e, assim, determinou se fizesse a expensas do cofre social o seu enterramento, tomar luto por oito dias, depositar sobre o tumulo uma grinalda e promover a celebração dos officios funebres no setimo dia de seu fallecimento, como se vai ver da acta da mesma sessão que passamos a transcrever

Aos onze dias do mez de Abril de mil novecentos e onze, ás 10 horas da noite, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, achando-se presentes, em virtude da convocação extraordinaria, os membros da directoria Srs. Drs. Sylvio Ferreira Rangel, José Ribeiro Monteiro da Silva, Antonio Pacheco Leão, Francisco Tito de Souza Reis, João Fulgencio de Lima Mindello, Benedicto Raymundo, Alberto Jacobina, Victor Leivas, Carlos Raulino e João Pedreira do Couto Ferraz Junior, o Sr. Dr. Sylvio Rangel, 1º vicepresidente da sociedade, assumindo a presidencia pronunciou as seguintes palavras:

Senhores Directores: — O rude e prematuro golpe que, ha apenas alguns instantes, cahiu impiedoso sobre nossas cabeças, não nos tira sómente a calma, não perturba apenas a nossa faculdade de reflectir e pensar; obscurece-nos o espirito, eclypsa por completo a nossa intelligencia, priva-nos, por assim dizer, de qualquer outra manifestação de surpresa e de dôr, que não seja a abundancia e o calor das lagrimas que ora vertemos.

Não fosse um imperdoavel olvido, deixar em silencio a angustia incomparavel de uma mãi carinhosa, a afflicção indefinivel de uma esposa amante e desvelada, a desolação, emfim, de uma familia inteira de quem o nosso querido Wenceslão Bello era, não só o amigo dedicado e affectuoso, mas o guia prudente e solicito e, pelos seus peregrinos dotes moraes e intellectuaes, o orgulho, e eu reclamaria para nós, os seus companheiros da Sociedade Nacional de Agricultura, a prioridade na dôr immensa que a todos vem ferir o seu prematuro fallecimento.

Para nós aqui reunidos, não se faz mister traçar o panegyrico do querido morto.

A historia da Sociedade Nacional de Agricultura, que todos nós conhecemos é a historia, dia por dia, hora por hora, da abnegação do esforço pertinaz e confiante, do trabalho intelligente e fecundo, que elle, o morto inesquecivel, jamáis lhe regateou ; é a historia da fé ardente e sempre juvenil, da esperança inabalavel que aquella alma pura e patriotica depositava na cooperação de nossos modestos esforços em prol do futuro e da almejada grandeza da patria estremecida.

Para nós, em particular, Srs. directores, Wenceslão Bello não foi simplesmente o chefe escolhido para dirigir os nossos trabalhos, para systematisar os nossos esforços e realizar as nossas aspirações ; foi mais do que isto, porque, á força de intelligencia e de trabalho, elle chegou a ser, porque não dizel-o ? a encarnação de nossa associação.

E, hoje, se não nos empolgar o desanimo, se não esquercermos os seus exemplos memoraveis de dedicação inquebrantavel á santa causa que defendemos, se quizermos, em summa, continuar esta obra de benemerencia e de abnegação patriotica, não teremos mais a fazer do que seguir o caminho por elle traçado, buscar inspirações e conforto nos seus exemplos fecundos; levantando, qual labaro santo, para nos guiar na longa jornada, o seu venerado e, para nós, glorioso nome.

Assumindo, neste momento, em obediencia á sua lei organica, a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, não dissimulo as graves responsabilidades que vão pezar sobre todos nós e especialmente sobre meus debeis hombros, no periodo que resta á nossa administração.

Enquanto, porém, a mãos habeis não fôr confiada esta ardua funcção, espero, Senhores Directores, que, com a vossa provada competencia e merecida dedicação á causa que nos tem congregado, á sombra benefica da bôa e leal amizade que, felizmente, nos une, e inspirando, dia por dia, nossa conducta nos exemplos de probidade e patriotismo, de amor ao trabalho e abnegação do nosso inolvidavel Presidente, conseguiremos, senão com o mesmo brilho, pelo menos com os mesmos nobres intuitos, continuar a servir a grande causa da lavoura nacional, considerando, além disso, para manter redivivo, com a perpetuidade da obra a que elle deu o melhor de sua intelligencia e esforço o nome benemerito de Wenceslão Bello.

Essa reunião foi convocada disse ainda o Sr. Sylvio Rangel, para o fim especial de ser consultada a Directoria sobre as homenagens que deverá prestar a Sociedade Nacional de Agricultura ao illustre morto, e eu, julgando interpretar a opinião e o sentir dos dignos collegas, tomei a liberdade de formular o seguinte projecto, que sujeito a sua deliberação:

(Lê) — A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura profun-

damente desolada com a morte prematura do seu benemerito Presidente, o Dr. Wenesláo Alves Leite de Oliveira Bello, e tendo em consideração os relevantes e inegualaveis serviços que o inolvidavel morto vem prestando, em particular á mesma Sociedade desde a sua fundação e, em geral, á agricultura e ás industrias ruraes do paiz, e certo de que interpreta o sentimento geral de todos os seus associados resolve:

1º — Tomar a cargo dos cofres sociaes todas as despezas com o enterramento do seu malogrado Presidente, e bem assim, mandar celebrar as missas de setimo dia.

2º — Depositar sobre o esquife uma corôa em nome da Sociedade Nacional de Agricultara.

3º — Cerrar as portas da séde social tomando a Directoria luto por oito dias.

4º — Autorizar ao Sr. Director Thesoureiro a fazer as despezas necessarias ao cumprimento destas deliberações.

— São estas, Srs. Directores, as resoluções de caracter urgente que julgo devem ser desde já tomadas, sem exclusão de outras que possais lembrar, e das que mais tarde venham permittir-nos, de accôrdo com o nosso desejo unanime, perpetuar no nosso gremio a memoria do saudoso e insubstituivel companheiro.

Está em discussão a proposta.

Pedindo a palavra o Dr. Souza Reis, Secretario Geral, pronunciou as seguintes palavras:

«Sr. Presidente reunidos que estamos para tão triste e doloroso fim, me seja permettido querer que na acta dessa secção fique este simples preito de homenagem, sem forma nem pretenção litteraria, que entendo dever prestar á memoria de um amigo que foi de todos nós, agora roubado ao convivio dos nossos trabalhos.

Wenceslão Bello foi nesta casa o centro de actividade que lhe deu alma e corpo, que a fez viver, atravez da messe volumosa de obstaculos, da sinuosidade da trilha accidentada, representativas dos dias que passaram.

Recordar esta lucta em que se empenhou com a tenacidade de um convencido e a dedicação de um crente, recordar a sua obra, as suas alegrias, as amarguras e, uma a uma, as decepções e victorias, é recordar a historia de hontem, desnecessaria, porque todos nós a conhecemos.

Basta lembrar que do amor á causa a que dedicára a sua vida, resultou a força e as raizes que constituem a base da Sociedade Nacional de Agricultura, obra que honrará sempre a sua memoria.

Basta lembrar que nos embates encarniçados em que por vezes se empenhou sahiu sempre impolluto, altivo e honrado.

Se grande foram os seus serviços a essa Sociedade, não menores foram os prestados á Agricultura Nacional. Rara foi a reforma em que a sua acção não fosse sentida, onde elle não surgisse defendendo as questões de interesse vital da lavoura e não raro soffria as contrariedades que a sua conducta recta occasionava quando defendendo a causa agricola era obrigado a subjugar os interesses pessoaes que se levantavam contrarios.

Não se afastava porém da direcção geral que traçara e se variantes houve eram curtas e bem depressa eil-o de novo na mesma picada visando o mesmo ponto. Na organisação agricola do Paiz foi um forte collaborador que desappareceu sem ter recebido dos altos poderes a sagração a que tinha direito. Espirito observador, cheio de saber e de longa meditação, nunca se envolveu na politica e dahi certamente a sua ausencia na suprema direcção para a execução do programma da organisação do serviço agricola no Brazil. Meditemos Srs. na obra de Wenceslo Bello e veremos que na surdina do seu trabalho, elle foi um dedicado, um incansavel luctador para o bem da lavoura nacional.

Com a sua morte não perdemos somente nós um amigo dedicado, nem a Sociedade Nacional de Agricultura um dos maiores esteios da sua existencia; perde a lavoura um desinteressado pugnador da sua causa, perde a Patria um filho dilecto, honrado e virtuoso, que muito trabalhou para vel-a rica, poderosa na sua força economica, firmada na sua agricultura.

Descança em paz Wencesláo Bello, luctador que não descançaste; filho que tanto amaste a tua Patria.

Não havendo mais quem pedisse a palavra, o Sr. Presidente submetteu a votos a proposta, que foi unanimemente approvada.

O Sr. Presidente convidou, em seguida, a Directoria a, incorporada, ir dar pezames a familia do illustre morto e pedir o seu consentimento para tomar a cargo da Saciedade os seus funeraes de accordo com a resolução votada, declarando finalmente levantada a sessão.

* * *

O enterramento do nosso sempre lembrado presidente teve logar no Cemiterio de S. João Baptista, ás 5 1/2 horas da tarde do dia 12, sahindo o feretro da rua Conde do Bomfim 172, com acompanhamento dos seguintes senhores:

Dr. Sergio de Carvalho, por si e pelo Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura; Fabio Bueno Brandão, representando o Dr. Francisco

Salles, ministro da Fazenda; coronel Jayme Esteves e Dr. Alberot Velho, representando o director da Imprensa Nacional e secção central; Dr. Gonçalves Junior, director do Povoamento do Sólo; Carlos Caranta, por si e pelo Dr. Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial e secretario da commissão executiva da secção brazileira da exposição de Turim-Roma; senador Quintino Bocayuva, Dr. Ozorio de Almeida; deputado Christino Cruz, Dr. Mello Mattos, director do Externato Pedro II; commissões de directores e de alumnos da Escola Polytechnica, Drs. Sylvio Ferreira Rangel, J. R. Monteiro da Silva, Francisco Tito de Souza Reis, João Fulgencio de Lima Mindello, Benedicto Raymundo da Silva, Antonio Pacheco Leão, Carlos Raulino, Alberto Jacobina, Victor Leivas, João Pedreira do Couto Ferraz Junior, directores da Sociedade Nacional de Agricultura; Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, superintendente do horto fruticola e aprendizado agricola da Penha; 1º tenente Luiz de Oliveira Bello, D. Edelvira de Oliveira Bello e filhas, coronel José de Lima Carneiro da Silva, Alberto Gomes de Mattos, Dario Leite de Barros, por si e pelos Drs. Bueno de Miranda e João Baptista de Castro Junior, José Accioly Monteiro, tenente Carlos de Souza Reis, Octavio Campos da Paz, Oscar Lacerda, Antonio Mendonça, Domingos Ferreira Mendes, Dr. Carlos da Silva Loureiro, capitão Antonio Cornelio Leingruber, Raul de Mello e Alvim, Guilherme Peixoto Filho, por si e por seu pae, Dr. Guilherme Peixoto; Samuel Pacheco, Pedro Minervino de Oliveira, Carlos A. Franco, Leopoldo Demaria, J. P. Costa Sobrinho, Eduardo Cotrim Filho, por si, pelo Dr. Eduardo Cotrim e pela redacção da *Fazenda*; A. Vasconcellos, Roberto Dias Ferreira, por si e pelo Dr. João Baptista de Castro; Joaquim Duarte Filho, Antonio Jorge C. Santos, Ubaldino da Silva Duarte, Joaquim Augusto Nogueira, Manoel Joaquim Sant'Anna, Dr. Pio Benedicto Ottoni, Paulo Alfredo Schilik, Pedro Minervino de Oliveira, representanto o Gremio Litterario Tobias Barreto, de Macahyba; A. Petra, Mario Pulcherio da Silva, Severino Vignalack, Carlos de Castro Pacheco, Octavio Galvão, por si e pelo Jardim Botanico do Rio de Janeiro; Dr. De Stephano Paternó, por si e pela Cooperativa de Consumo Italo-Brazileira; Dr. Victor Leivas, pela Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil; Antonio Edmundo Falcão, Eduardo Falcão, Dr. Nerval de Gouveia; Alexandre A. R. Sattamini, Luiz Barbosa da Silva, Miranda Outeiro & Irmão, Luiz Moraes, Dr J. B. Ottoni Monteiro, Dr. João Carneiro Povoas, Antonio Leite da Silva Garcia, Dias Garcia & C., Dr. João de Carvalho Borges Junior, Paschoal Vaz Ottero, Dr. Bulhões Pedreira, F. Cabrita, Dr. Rodolpho Pimenta Velloso, Romualdo José do Espirito Santo, Dr. Luiz

Felippe de Sampaio Vianna, Dr. J. Carlos Travassos, Dr. Augusto Ramos, Joaquim Francisco Gonçalves Junior, professor Dr. Meschick, F. Brito, Hime & C., Eickhoff, Carneiro Leão & C., L. R. Vieira Souto, Dr. Augusto Bernacchi, coronel Cornelio de Souza Lima, Leovigildo Pires Simões, Dr. Julio Benedicto Ottoni, Dr. Christiano Benedicto Ottoni Junior, Dr. Antonio Gomes do Carmo, chefe da Bibliotheca do ministerio da Agricultura; Isidoro Diaz de la Vega (padre), Joaquim de Freitas Lima, Julio H. Jorge, Centro Agronomico de S. Paulo, representado pelo Dr. Manoel Paulino Cavalcanti; tenente Wenceslão de Oliveira Bello, João Alfredo Pereira Rego, representando a *Gazeta de Noticias*; Dr. Joaquim de Souza Breves, Victor Bello de Souza Breves, George Lobé, Dr. Joaquim Breves Filho, Manoel Gonçalves Correia, Joaquim de Oliveira Bello, Francisco de Oliveira Bello, Joaquim de Lima e Castro Pacheco, Raul dos Guimarães Peixoto e muitas outras pessoas cujos nomes não nos foi possivel tomar nota.

Cobriam o coche funebre innumeras coroas, entre as quaes notámos as seguintes:

União eterna de sua desolada esposa; Ao seu benemerito presidente, a Sociedade Nacional de Agricultura; Ao querido amigo Wenceslão Bello, os seus companheiros de directoria da Sociedade Nacional de Agricultura; Ao inesquecivel chefe e amigo, Dr. Wenceslão Bello, homenagem dos empregados da Sociedade Nacional de Agricultura; Ao querido amigo Wenceslão Bello, gratidão eterna de Benedicto Raymundo e familia; Ao idolatrado filho, saudade eterna de sua mãi; Saudade e gratidão de Liloca e Accioly; Saudade e gratidão de sua irmã, viuva Franco de Sá; Ao querido tio, saudade dos sobrinhos Joaquim, Gloria, Rodolpho, Juju, Lulú, Emiliana, Victor e Wenceslão; Ao idolatrado Dr. Bello, o Minervino; Homenagem da Cooperativa Italo-Brazileira; Homenagem da familia Souza Reis; Homenagem da Casa Hortulania; Ao Dr. Wenceslão Bello, homenagem de Dias Carneiro & C.; Ao nosso caro tio, saudades de Carmen J. Cornelio; Georges e Lili, Charles e Eugenia, saudade eterna dos estremosos enteados; All'indimenticabile amico Dott. Bello, il dottore Steffano Patternò: Ao nosso querido Daian, ultimo adeus de suas sobrinhas Lali, Cecilia, Maria Eulalia e Evangelina; Ao querido irmão, saudades do Breves e Zizi; Ao grande mestre e amigo, Dr. Wenceslão Bello, eterna gratidão de Paulino Cavalcanti e familia; Ao Wenceslão, Carlos Pacheco e familia; Ao Dr. Wenceslão Bello, homenagem da Casa Flora; Saudade eterna do Mario e filhos; Ao Dr. Wenceslão Bello, saudades do amigo grato Gomes do Carmo; Preito de amizade, de Pio B. Ottoni; Homenagem de Merino & C., e muitos *bouquets*

de flores naturaes, *corbeilles* de rosas, palmas e ramos artisticamente ornados.

A viuva e familia do Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello e e a Sociedade Nacional de Agricultura receberam os seguintes telegrammas:

« Apresento a V. Ex. sentidos pesames. — *Marechal Hermes.* »

« Pesames pela grande perda acaba soffrer essa digna corporação prematuro fallecimento seu illustre presidente. — *Pedro de Toledo.* »

« Acceite sinceros pesames cruel perda, por doente não vou pessoalmente leval-os. — Senador *Oliveira Figueiredo.* »

« A Sociedade Protectora dos Animaes envia sinceros pesames. — Pela directoria, Dr. *Carlos Costa.* »

« Profundo pesar do infausto passamento Dr. Wenceslão de Oliveira Bello, digno presidente dessa sociedade, apresento V. Ex. sentidas condolencias. — *Candido Mendes*, director do Museu Commercial. »

« Acceite sinceras condolencias grande perda querido irmão meu prezado amigo transmittindo á desolada viuva e familia. — *Sergio de Carvalho.* »

« Sinceros e dolorosos pesames. — *Paulo Vianna* e familia. »

« Apresentando sentidos pesames fallecimento Dr. Wenceslão Bello, lamentamos prematura perda desse illustre esforçado coöperador da grandeza e prosperidade da Patria. — *Manoel Miranda* e *Alipio Bandeira.* »

« Consternado irreparavel perda presidente, grande patriota e professor Dr Wenceslão Bello, sentidos pesames. — Coronel *Augusto Ramos*, agricultor. »

« Sinceros pesames. — *Antonio Leite Gama.* »

« Apresento V. Ex. sinceros pesames passamento benemerito amigo vosso dedicado esposo. — *Luiz Dantas.* »

« Sinceros pesames. — Dr. *Gaston Ruch.* »

« Acompanho a sua justa dor. — Dr. *Alfredo Rocha.* »

« Acceite sinceros pesames. — Dr. *João Nery.*

« Sinceras condolencias toda familia. Agricultura nacional perdeu um dos mais devotados amigos. — Dr. *João Baptista de Castro.* »

« Apresento condolencias. — Dr. *Ernesto Antonio Lassance Cunha.* »

« Sentidos pesames. — *Dias Garcia & Comp.* »

« Lamentando rude golpe, apresento sinceros pesames. — Dr. *Joaquim Mariano de Oliveira Bello.* »

« Sentidos pesames. — *Bina* e *Lulu.* »

« Sentidos pesames. — *Luiz Presses* e senhora. »

« Sinceras condolencias da Sociedade Paulista de Agricultura; deploramos morte Dr. Wenceslão Bello, benemerito presidente dessa sociedade, suspendemos nossos trabalhos, tomando luto por oito dias. — *Silva Telles*, presidente. »

« Associo-me de coração profundo pesar fallecimento Dr. Bello. — *Enéas Pinheiro*. »

« Apresento sociedade pessoa V. Ex. sinceras condolencias fallecimento benemerito brazileiro distincto amigo Dr. Wenceslão Bello. — *Luiz Dantas*. »

« João de Pino Machado, director da *Revista Commercial e Financeira*, envia sentidos pesames pelo doloroso passamento do illustre presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o eminente Dr. Oliveira Bello. »

« Carlos Lix Klett, consul geral de la Republica Argentina: saludo con toda consideracion ao Sr. secretario de la Sociedad de Agricultura y le ruego quiera ser mi interprète ante la comision directora de la institucion espresando á dichos señores el profundo sentimiento que me ha causado el fallecimento del Dr. Wenceslão Bello, digno presidente y amigo. »

« A Sociedade Protectora dos Animaes conservará eternamente a saudade que deixa o seu socio honorario e infatigavel presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, com a qual partilha em seu luto. — *Theodoro Langard*, 1º secretario. »

« No meu e no da directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro cumpro o doloroso dever de apresentar a V. Ex. a expressão do mais profundo pesar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão de Oliveira Bello, illustre presidente dessa benemerita sociedade. — *Barão de Ibirocahy*, presidente. »

« Porto Alegre — Consternou-me profundamente dolorosa noticia inesperado fallecimento illustre Dr. Wenceslão Bello, operoso Rio Grandense, que tanto se notabilizou como presidente dessa importante associação, á qual deu o melhor de seus trabalhos, talentos e esforços. Envio-vos por isso a expressão do maior pezar por sua perda tão sensivel. — *Carlos Barbosa*, presidente do Estado. »

« Rio — Com meus respeitos a V. Ex., envio sinceros pezames infausto passamento do illustre brazileiro que tantos beneficios prestou classe agricola. — *Rodrigues Peixoto*, director da Agricultura. »

« Rio — Apresento a V. Ex. a expressão de meu pezar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, que assignalados serviços prestou á classe. *Dias Martins*, director da Defesa Agricola. »

« Bello Horizonte — Pessoa V. Ex. transmitto á Sociedade Nacional de Agricultura sentimentos profundo pezar grande perda acaba soffrer

morte seu digno presidente Dr. Wenceslao Bello, esforçado benemerito propagandista causa agricultura nosso paiz. — *Fidelis Reis*, presidente Sociedade Mineira de Agricultura. »

« Maranhão — Lavoura maranhense compartilha dôr irreparavel perda eminente Brasileiro. Saudações. — *Dias Vieira*, presidente do Syndicato Agricola. »

« Ponta Grossa — Representando Sociedade Agricola Pastoril Central do Paraná, envio sentidos pezames passamento Dr. Wenceslão Bello, benemerito presidente dessa sociedade. — *Trajano Madureira*, presidente. »

« Bagé — Pezames prematura morte Dr. Wesceslão Bello, vosso benemerito presidente. — *Anselmo Garastazú*, presidente da Associação Rural de Bagé. »

« Bagé — Profundamente contristado inesperado fallecimento Dr. Wenceslão Bello, apresento vosso intermedio nossa Sociedade sinceros protestos pezar grande perda, rogando-vos tornal-os extensivos á illustrada familia illustre morto. — *Berthaldo Maia*. »

Jaraguá — Syndicato Agricola Alagoas profundamente sentido passamento Dr. Wenceslão Bello, valoroso batalhador interesses agricultura nacional, credora tão relevantes serviços, roga vosso intermedio apresentar sinceros pezames Exma. familia e a todos os collegas da directoria. — *Francisco Leão*, presidente. — *Carneiro Tiririca*, secretario »

« Rio — Aceite essa sociedade a expressão do meu profundo pezar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello. — *Miguel Calmon*. »

« Dous Corregos — Acceitai sentidas condolencias transmitti familia Oliveira Bello. — *Getulio das Neves*. »

« Rio — A' Sociedade e ao seu coração de amigo desvelado, os meus pezames. — *Christiano Franco*.

« Rio — Sentidos pezames. — Viuva Silva e filhos. »

« Bello Horizonte — Meu nome e Sociedade Mineira de Agricultura apresento V. Ex. sinceros pêzames morte saudoso inolvidavel Dr. Wenceslão Bello. — *Fidelis Reis*, presidente. »

« Petropolis — Digne-se V. Ex. receber a expressão do meu profundo pezar pela irreparavel perda que acaba de soffrer. — *Antonino Fialho*. »

« Bello Horizonte — Apresento Sociedade sentidas condolencias passamento preclaro director Dr. Wenceslão Bello. — *Francisco Mattos Vieira* »

« Campos — Acceitai sincero pezar irreparavel perda vosso incansavel digno presidente. — *João Tavares*, inspector agricola do Estado do Rio. »

« Maceió — Condolencias fallecimento illustre compatriota Wenceslão Bello. — Engenheiro *Arruda Beltrão*. »

« Jaraguá — Sentidos pezames pela immensa perda que acaba de soffrer a nossa Sociedade. Ausente e tendo lido tarde a triste noticia, senti não comparecer ou fazer-me representar.— *Antonino Fialho.*»

« Pelotas — Acceite expressão mais profundo pezar motivo passamente eminento patricio Dr. Wenceslão Bello, benemerito paladino do progresso economico paiz. Compartilhando grande dor vos opprime, Associações Ruraes Rio Grande do Sul, que tinham no illustre morto um devotado amigo, vos pede depositar flores sobre seu tumulo como homenagem de saudade e gratidão.— *Joaquim Luiz Osorio*, presidente Federação Rural. »

« Rio — Dr. Jorge Lossio pede do Rio Grande para apresentar V. Ex. sinceros pezames.—*Souza Reis.*»

« Cabo — Sociedade Auxiliadora condolencias.— *Salgado.* »

« Rio — Weiszflog Irmão, de S. Paulo, apresentam sinceras condolencias. »

« Curityba — Esta Inspectoria envia pezames fallecimento illustre presidente dessa sociedade Dr. Wenceslão Bello.—*João Muruey*, inspector agricola. ».

« Porto Alegre — Centro Economico, profundamente commovido pelo fallecimento vosso illustre presidente, apresenta-vos dolorosas condolencias por infausto acontecimento que roubou ao paiz um dos seus maiores patriotas.— *Alvaro Nunes Pereira*, presidente. »

« Jaraguá — Sociedade de Agricultura Alagoana, sinceramente penalizada pelo fallecimento vosso Illustre presidente Dr. Wenceslão Bello, apresenta-vos a expressão do seu maior sentimento e pede para em seu nome sentimentar a familia benemerito extincto. — *Accacio Umbelino*, secretario geral.

Porto Alegre. — Apresento-vos profundas condolencias fallecimento vosso illustre esposo, meu grande amigo e grande patriota.—*Alvaro Nunes Pereira*, presidente do Centro Economico. »

« Rio. — Queira acceitar expressão nosso profundo pezar doloroso golpe acaba soffrer. —*Miguel Calmon.*

« Porto Alegre.—Lamentando morte Dr. Wenceslão Bello, envio seus companheiros sentidos pezames pela perda denodado servidor agricultura brazileira. Saudações cordiaes. —*Euclydes Moura*, inspector agricola. »

« Manáos.—Pezames enormes patria e agricultura nacional fallecimento Dr. Wenceslão Bello. — Sociedade Amazonense de Agricultura. »

« Jaguarão — Lamentando profundamente fallecimento Dr. Wenceslão Bello, nosso illustre patriarcha, pedimos obsequio apresentar

Exma. familia nossas sinceras condolencias. — *Zeferino Moura*, presidente Pastoril Agricola Industrial. »

« Recife — Lavoura Pernambuco associa-se profundo pezar irreparavel perda incansavel batalhador grande amigo Dr. Wenceslão Bello. — *Unisynagri*. »

« Nictheroy — O Instituto Historico e Geographico Fluminense enlutado com o trespasse do seu pranteado socio Dr. Wenceslão Bello, vae pedir á dignissima Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura que se digne acceitar os testemunhos de profundo e sincero pezar. Conforme prescrevem os nossos estatutos, realizar-se-ha uma sessão funebre á qual eu vos convido desde já. Essa homenagem publica effectuar-se-ha aos 17 de maio, ás 7 1/2 da noite, no salão nobre da Sociedade Amparo Operario, Avenida Rio Branco n. 151. Peço-vos a fineza de nos enviar a lista das pessoas que devemos convidar, e tambem notas biographicas (retrato, lista das obras, etc.), que possamos archivar no Instituto. Saudações respeitosas. — *Etienne Brazil*, secretario.

« Rio — O Centro Industrial do Brazil recebeu com profunda magua a noticia do fallecimento do pranteado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, com quem tivemos ensejo de mais uma vez collaborar em assumptos de grande interesse para o paiz. Tendo conhecido de perto os raros dotes de sua intelligencia e a sua esmeradissima educação, que tanto o faziam estimar, como os que mais o possam fazer, posso avaliar a perda que soffreu essa illustre associação, a quem pedimos que VV. SS. se dignem transmittir as sinceras condolencias do Centro Industrial do Brazil. — *Jorge Street*, presidente. »

Rio — Na qualidade de socio e como brazileiro, venho trazer-lhe por esse meio a expressão sincera do meu pezar pela fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, pedindo que seja delle interprete perante a nobre Directoria dessa benemerita Sociedade, da qual foi elle prestimoso presidente. — *Annibal Pinto*, delegado da Associação dos Empregados no Commercio Pará. »

« Rio — A Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes de ha muito avaliando o alto merito do cidadão que em vida chamou-se Wenceslão Leite de Oliveira Bello, deveria sem duvida soffrer, com toda a Patria, a perda irreparavel do seu querido filho que sem cessar soube prestar-lhe os mais acrysolados serviços; ainda mais, a Protectora dos Animaes conservará eternamente a saudade que deixa o seu socio honorario o infatigavel presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, com a qual partilha seu luto. — Pela Directoria, *Theodoro Langard*, 1º secretario. »

« Petropolis — Acompanhando sempre a vida agricola brazileira, no meu retiro voluntario, não posso esquecer os lutadores devotados que mais salientaram-se durante certo periodo, e dentre elles, o Dr. W. A. de Oliveira Bello, presidente desta sociedade, revelou-se, sem contestação, um trabalhor infatigavel, um emerito propagandista, perdendo a nossa infeliz agricultura um dos seus melhores amigos. Nem sempre estivemos de accôrdo; mais não posso deixar de reconhecer os meritos proprios das pessoas com as quaes lidei no desempenho de tarefas collectivas, e o Dr. W. Bello, era bom companheiro e tinha para essa sociedade verdadeiro amor. Assim, pois venho trazer-lhe as minhas condolencias, compartilhando dos vossos pezares aos quaes de coração associo-me. Com a mais distincta consideração amigo e criado obrigado. — *João Baptista de Castro*, engenheiro industria por Gand. »

« Rio — O Centro Paulista, profundamente consternado com o fallecimento do Exm. Sr. Dr. Wenceslão Alves de Oliveira Bello, o illustre, esforçado e digno presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, envia a V. Ex. os seus mais sinceros e sentidos pezames pelo lutuoso acontecimenmento. Queiram, outrosim, acceitar VV. EEx. os protestos de nossa mais elevada estima e distincta consideração. — *Rocha Lima*, 1º secretario. »

« S. Fidelis — Por intermedio destas linhas, venho embora tardiamente apresentar meus sinceros pezames pelo fallecimento do distinctissimo presidente Dr. Wenceslão Bello. Rogo mais a fineza de transmittil-o a familia do digno extincto, de quem sempre fui apreciador. — *J. Alves de A. Faria*, agricultor em Santo Amaro. »

« Carvalhos — Na qualidade de socio effectivo e agenciador da importante Companhia Agricola Nacional, lamento profundamente o prematuro passamento do Exm. Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, dignissimo presidente da referida sociedade. A' Exma. viuva do distincto morto envio as minhas profundas condolencias. Saude e fraternidade. — *Antonio Freitas*.

« S. Joaquim da Gramma. — Dolorosamente sorprehendido com a noticia do prematuro fallecimento do illustre presidente, envio sentidos pezames, lamentando não ter tempo material para poder chegar tomar parte no enterro. — *José Strera*, engenheiro civil. »

« Rio — Leuzinger & Comp., enviam respeitosas e sentidas condolencias. »

« Rio — A Directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro apresenta a expressão do seu profundo pezar por motivo do falleci-

mento do Dr. Wenceslão Bello, inesquecível presidente dessa benemerita sociedade.»

« Estado do Rio — Quissaman. Envio sentidos pezames pelo fallecimento do illustre presidente Sr. Dr. Wenceslão Bello.— *Visconde de Quissaman.*»

« Macuco — Envio á directoría da Sociedade Naciedade de Agricultura pezames pelo passamento do Dr. Wenceslão Bello.— *Maria Lannes.*»

Rio — Cumprimento e envio sentidos pezames pelo doloroso passamento do illustre presidente o eminente Dr. Oliveira Bello.—*João de Dino Machado*, director da *Revista Commercial e Financeira*.»

« Rio — Pezames.—*B. Piquet Carneiro.*»

« Rio — Saludo con toda consideracion al Sr. secretario de la Sociedad de Agricultura y le ruego queira ser mi interprete ante la Comision Directora de la Institucion, expresando a dichos señores el profundo sentimiento que me ha causado el fallecimento del Dr. Wenceslão Bello, digno presidente y amigo del que suscrebe y tomo parte a ton doloroza perda e me suscrebo. — *Carlos Lix Klett.*

« Campos. — Acceitai sincero pezar irreparavel perda vosso incansavel digno presidente. — *João Tavares*, inspector agricola do Estado do Rio. »

« Maceió. — Condolencias fallecimento illustre compatriota Wenceslão Bello. — Engenheiro *Arruda Beltrão.* »

Exposição Turim Roma

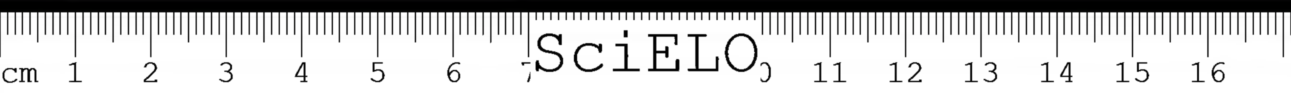
VISITA PRESIDENCIAL

No dia 4 do mez actual, ás 2 ½ horas da tarde, foi a Sociedade Nacional de Agricultura honrada com a visita do Exm. Chefe da Nação, Marechal Hermes da Fonseca, dos Srs. Dr. Pedro Toledo, ministro da agricultura, commercio e industria, General Percilio da Fonseca e Capitão tenente Cunha de Menezes da casa militar do Presidente, e de outras pessoas gradas que acompanhavam a primeira auctoridade do paiz.

S. Ex. vinha ver as collecções de productos da industria agricola e animal preparadas por esta Sociedade e de accôrdo com a Commissão Executiva da Secção Brazileira na Exposição Internacional de Turim, que é presidida pelo Sr. Dr. Pedro Toledo.

Recebido pela directoria da Sociedade, excepção feita do nosso sempre lembrado presidente Dr. Wenceslão Bello, então chumbado ao leito por pertinaz molestia de que infelizmente não houve escapar, — S. Ex.

S. Ex. o Exm. Marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, em companhia do Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, General Pereira da Fonseca, Dr. Carlos Travassos e Conde Mendes de Almeida, em visita á Sociedade Nacional de Agricultura. No grupo vêem-se tambem os Directores e funccionarios da Sociedade, jornalistas e mais pessoas gradas.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

deu inicio a sua observação pela secção de plantas, sementes, raizes e fructos conservados.

As plantas medicinaes, em numero por alem de duzentos, achavam-se competente e scientificamente classificadas, catalogadas, e separadas por grupo conforme as applicações. Assim se viam plantas — depurativas, expectorantes e aromaticas, estimulantes, vomitivas, purgativas, tonicas amargas, diureticas e oleoginosas.

Quanto ao processo de acondicionamento, a Sociedade procurou resolvel-o do modo mais adequado e pratico, collocando o producto em caixas um tanto originaes e de feição, de sorte a não occultar todos os dados que podessem ser colhidos pelo tacto, vista, olfacto, etc. A forma da caixa é de agradavel esthetica e resguarda quanto possivel a planta de certos agentes predisponentes ou determinantes de fermentação.

Cada producto apresentava um artistico cartão com o titulo da Exposição, o nome da Sociedade sua séde etc, e o da planta (em vulgar e scientifico) com suas propriedades e applicações, dosagem, procedencia, área e preço por kilogramma, em lingua italiana. Alem disso, cada etiqueta tem um numero correspondente no respectivo catalogo onde se encontram informes mais desenvolvidos.

No tocante ás plantas taniferas, a porcentagem se acha indicada e estamos certos de que a sua riqueza culminante de 48% ha de chamar a attenção dos interessados.

Ao lado dessa materia prima apresenta-se o extracto secco, muito procurado pela industria de cortume.

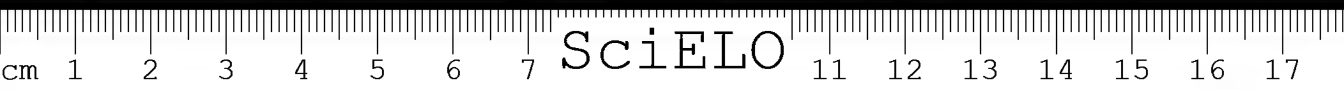
A da cellulose destinada á pasta de papel vai ricamante representada por numerosos specimens da nossa flora, sendo que tambem a respectiva porcentagem ha de, pelo seu acume, causar admiração aos que exploram tão importante industria.

Parallelamente a isso, ficam as competentes pastas para indicar como se deve dar começo ao commercio da cellulose no Brazil: em vez de se remetter a materia bruta, ella vae já em meio preparo, proporcionando melhor lucro ao exportador, poupando trabalho ao industrial que importa a materia um tanto bonificada.

A industria textil tem magnifica representação como o exige a abundancia do que possuimos neste genero.

Fibras diversas, chapeos, artefactos variados, cestas, cabazes, luvas, escovas, e uma estonteante cordoalha de todos os calibres e de todos os matizes.

Os nossos cipós de formas caprichosas, bizarras e coloração em tonalidades infinitas, lá vão tambem para mostrar, á exuberancia, quanto



possuimos nesse genero com applicação a moveis toscos para jardins e parques. Nesse grupo ha cousas de pasmar pelo exquisito capricho que a natureza lhes deu.

Grande numero de frascos elegantes guarda no seu bojo oleos vegetaes, seivas medicinaes, entre muitas, sobresahindo a do jatobá tão conhecida pelas suas incontestes propriedades sobre o apparelho respiratorio.

O cebo da bicuiba, que tanto se presta ao fabrico da vela e é mesmo muito usado no norte, tambem se apresenta em vaso de feição.

Ao lado de tudo isso uma collecção de orchideas em 30 variedades e 150 typos, plantas vivas ornamentaes em numero de 500, plantadas em cestos de taquara, e varias amostras de madeira de lei.

Essa parte, ou secção foi organisada pelo Dr. J. R. Monteiro da Silva, cuja competencia é por demais conhecida.

O digno Chefe da Nação examinou muito attentamente specimen por specimen, sendo-lhe prestadas tadas as informações, de que ás vezes carecia, pelos directores que o acompanhavam.

Terminada a observação dessa importante secção, passou-se S. Ex. para um outro salão onde se achava installada a que comportava a representação da nossa fauna.

O mostruario dos peixes, rico, numeroso, apresentava um aspecto muito de impressionar não só pela belleza dos typos como tambem pelo modo por que se áchavam conservados de maneira a não prejudicar todos os caracteres que lhes são proprios.

No mesmo salão viam-se ainda crustaceos admiravelmente preparados, aves, alguns vertebrados e insectos, principalmente orthopteros e lepidopteros de belleza incomparavel.

O illustre Chefe de Estado, como na outra secção a que nos referimos acima, examinou tudo detalhadamente, deixando transparecer o seu vivo interesse de patriota por tudo aquillo que no estrangeiro ia, ainda uma vez, pôr em relevo a riqueza de nossa patria e os grandes recursos de que podemos dispôr.

Annexa ainda a essa parte, achavam-se ninhos de aves, casas de maribondos, couros de reptis e pelles de alguns animaes selvagens muito estimados pelo seu pello e colorido.

Terminado esse exame, foi S. Ex. convidado a visitar as differentes secções da Sociedade Nacional de Agricultura, demorando-se na de publicação onde S. Ex. teve occasião de ver o album contendo 49 mappas agricolas do paiz, organizado pelo funccionario da casa o engenheiro agronomo Manoel Paulino Calvacanti que superintende os trabalhos do Horto da Penha; photographias do edificio da Sociedade; collecções com-

pletas de seu boletim *A Lavoura* e de suas numerosas publicações de propaganda; photographias ainda do aprendizado agricola da Penha, de suas installações, campos de experiencia, viveiros, cultura etc.

Em ultima analyse, S. Ex., bem como o seu digno Ministro Dr. Pedro Toledo, depois de ter visto e admirado as materias e cascas taniferas; materias fibrosas e textis; pelles, penas e ovos; exemplares numerosos da fauna maritima das aguas do sul do Brazil; amostras de rochas e de terras que dessas derivam; cartas agronomicas; collecção de sementes de cereaes e leguminosas, plantas industriaes, plantas proprias para fabricação de papel; algodão, palhas para chapéos e respectivos artefactos; plantas taniferas, tinturiaes, oleoginosas, aromaticas, officinaes e ornamentaes; vegetaes e animaes nocivos e uteis ás plantas: collecção entomologica a mais variada; amostras de farinhas, de cereaes; de arroz, leguminosas, tuberculos, etc.; fructas frescas, conservadas, seccas ou diversamente preparadas; oleos de nozes, linhaça, ricino, etc. *manifestou-se agradavelmente impressionado pela exposição preparatoria e louvou os benemeritos serviços que a Sociedade Nacional de Agricultura tem prestado á lavoura, lamentando a ausencia, por molestia, de seu presidente, Dr. Wenceslão Bello.*

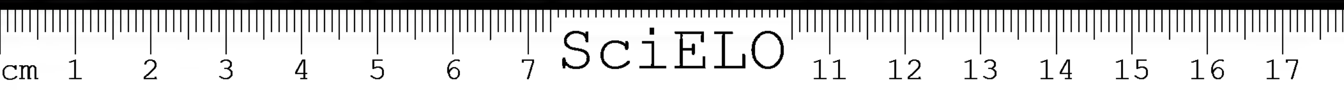
S. Ex. retirou-se ás 3 e meia horas da tarde, acompanhado até a porta pelos Directores da Sociedade presentes, e *A Lavoura* em nome da mesma associação agradece penhorada a S. Ex. a alta honra com que a distinguio.

O Ensino Agricola e as Escolas D. Bosco, de Cachoeira do Campo

Ora que começa a penetrar nas populações ruraes a convicção da necessidade que têm os lavradores de se instruir e de promover a instrucção de seus filhos; ora que começam todos a se convencerem que para ser lavrador é necessario ter saude, intelligencia, actividade, instrucção e pratica, pelo menos, dos rudimentos de todas as mais profissões, é de actualidade algo dizer sobre as Escolas D. Bosco, de Cachoeira do Campo, Estado de Minas Geraes, destinadas unicamente a educar e instruir os filhos de agricultores pobres e remediados.

São ellas, no genero e a meu ver, o mais completo e perfeito dos estabelecimentos de educação agricola existentes nos tres Estados do centro: S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

Os institutos officiaes desses Estados, installados em geral com luxo e commodidades exaggeradas, descuram por demais da parte pratica, de



fórma que os rapazes nelles educados serão no futuro bons bachareis em agronomia, mas nunca lavradores, porque, embora habilitados ao serviço do campo, desdenharão o trabalho manual.

O local hoje occupado pelas Escolas D. Bosco foi em principio um quartel de cavallaria, fundado em 1770, mais ou menos, com um campo para criação de animaes destinados á remonta das tropas coloniaes.

Ainda hoje vêem-se grandes extensões dos muros de pedra secca que circumdavam o dito campo. Durante longos annos estiveram construcções e campos inteiramente abandonados, até que, sendo presidente do Estado de Minas Geraes o fallecido Dr. Affonso Penna, ahi creou elle uma colonia agricola para immigrantes hespanhoes.

Não tendo sido possivel ao Governo do Estado levar a bom terreno esse emprehendimento, foram por elle offerecidos aos Salesianos, cêrca do anno de 1894, todos os terrenos da colonia, inclusive os restos do velho quartel, então em ruinas,cobertos de alta vegetação, para que ahi installassem uma escola de artes e officios e aprendizado agricola.

Acceito o offerecimento, tomaram elles posse da doação em novembro de 1895 e em março de 1896 inauguraram officialmente as Escolas D. Bosco, então divididas em curso gymnasial e curso pratico de agricultura.

Tendo ficado resolvida a suppressão do curso gymnasial, para tornar-se unicamente uma escola agricola, foi essa resolução levada a effeito pelos Salesianos em 1905, e, facto curioso num paiz como o Brasil e especialmente num Estado como o de Minas Geraes, que todos proclamam como essencialmente agricola, essa medida fez dispersar a quasi totalidade dos alumnos, baixando a matricula, de cêrca de trezentos, á insignificancia de trinta e poucos ! ! !

Em poucos annos foram as ruinas do antigo quartel transformadas em vasto edificio de fórma quadrangular, cujas quatro alas acompanhadas internamente por espaçosas varandas, formam um vasto pateo arborisado destinado ao recreio dos alumnos. E' esse edificio illuminado a acetylene, tendo agua canalisada de excellente qualidade e abundante, installações sanitarias, enfermarias, vastos dormitorios e grandes salas para aulas e estudos, tudo muito hygienico e ventilado.

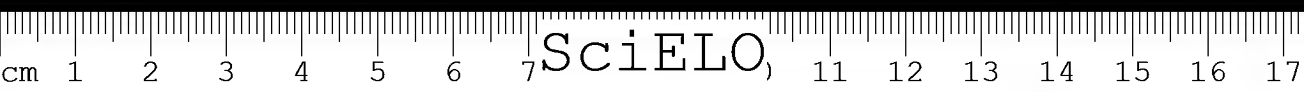
Em redor do mesmo, numa extensão de quasi dez alqueires, ou cincoenta hectares approximadamente, foram os terrenos, anteriormente cheios de pedras, brejos e sáfaros, transformados em magnificos campos de cultura, cortados symetricamente em ruas arborisadas com arvores fructiferas e drenos proficientemente bem feitos, para escoamento das aguas pluviaes do sub-solo.

ESCOLAS DE DOM BOSCO



O saudoso e immortal João Pinheiro, quando Presidente de Minas, visitando as Escolas de Dom Bosco.

Cliché da «A Lavoura»


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

Actualmente esses campos, outr'ora imprestaveis, produzem regularmente milho, feijão, batatas, canna, mandioca, fructas de varias especies, sem contar uma magnifica e extensa horta e um vinhedo que permitte fabricar uma média annual de 2.500 litros de bom vinho de mesa.

A alguma distancia da casa acima descripta e nas proximidades do corrego que corta a propriedade em toda a sua extensão, em outro grande edificio de construcção antiga, estão installados o engenho de serra e os apparelhos para fabricação de farinha de mandioca, polvilho, vinho de uva, assucar, alcool, moinho para café, dito para fubá e manteigaria, todos funccionando.

Em installação acha-se actualmente a officina de latoaria, para o aproveitamento das fructas para conservas.

Todo o serviço agricola é feito pelos alumnos, auxiliados nos trabalhos mais pesados ou pouco saudaveis por camaradas do logar; começam pela enxada e aos poucos vão passando para os machinismos, até chegarem aos mais aperfeiçoados, de que possuem as Escolas uma boa collecção, como sejam: arados, grades, capinadeiras, semeadeiras, ceifadeiras, etc.

A par dos trabalhos praticos, não é descurada a parte intellectual, e nas diversas aulas é ministrado aos alumnos o ensino de portuguez, francez, geographia, arithmetica, noções de physica e chimica, historia natural, geometria, botanica, agrimensura, zootechnia, etc., de forma a preparal-os para a vida do campo, ensinando-os a alliarem a pratica á theoria e assim poderem delle auferir as maiores vantagens possiveis.

O clima local é extremamente secco e saudavel, achando-se as Escolas a 1.100 ms. de altitude, em terreno secco, local muito ventilado, a tres kilometros do arraial de Cachoeira do Campo e a seis da Estação de Hargreaves, do Ramal de Ouro Preto da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Possuem ainda as Escolas em torno dos terrenos de cultura vastas pastagens subdivididas, que servem de alimento á regular quantidade de gado, hoje, pela simples selecção, tornado o melhor daquelles arredores.

Existe tambem a criação de suinos de muito bom typo, aves domesticas e abelhas.

O curso collegial é de tres annos, o enxoval modesto e a annuidade modica, porquanto apenas se eleva a quatrocentos mil réis annuaes, inclusive roupa lavada.

De seis annos a esta parte é director das Escolas o Rev. padre Domingos Zatti, italiano de nascimento, brasileiro de coração, agronomo competente, que occupou cargo identico em uma escola da Republica do Uruguay, e que só por si é um penhor valioso do quanto poderão lucrar

os rapazes que forem enviados a aprender nessa casa de educação e dignificação do trabalho agricola.

Escrevendo estas linhas não pretendo fazer propaganda commercial das Escolas D. Bosco, mas tão sómente indicar aos lavradores e criadores um estabelecimento ao qual, com despeza modica, poderão entregar a educação de seus filhos, certos de que elles a receberão completa sob o ponto de vista moral, intellectual, physico, theorico e pratico, no que concerne á agricultura, pecuaria e industrias correlatas.

Mais alto que minhas palavras falla o procedimento do Governo de Minas que, não só subvenciona as Escolas D. Bosco com a quantia annual de dez contos de réis, como tambem tem aproveitado os alumnos dellas sahidos para instructores das fazendas-modelo e aprendizados agricolas que tem creado ultimamente.

Tambem foi alumno das Escolas o actual director do serviço agricola do Estado do Espirito Santo.

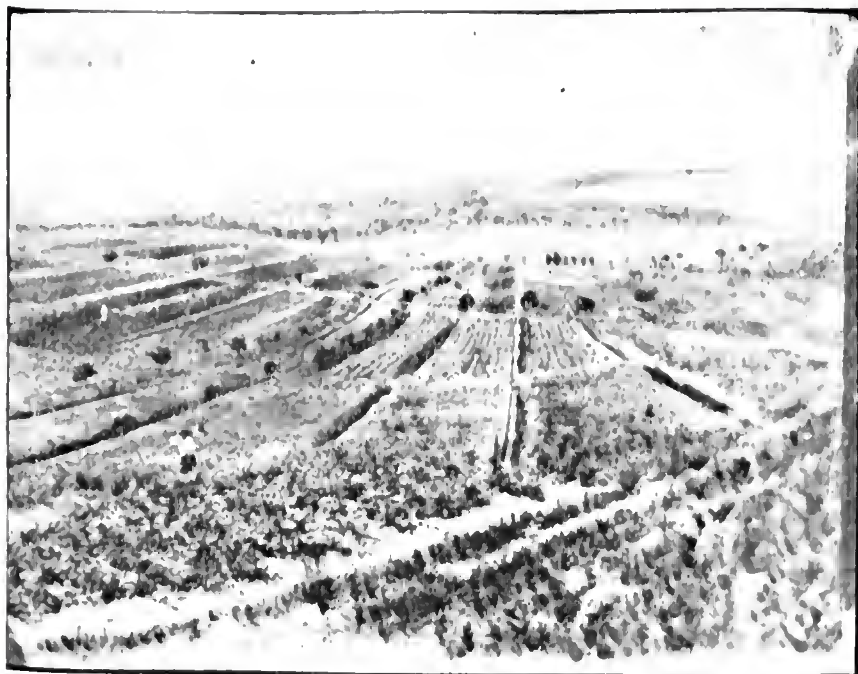
JOÃO DALE.

Valorisação do Assucar

No dia 28 de março p. p., a 1 hora da tarde, reuniram-se no grande salão da Sociedade Nacional de Agricultura varios delegados da lavoura de canna, afim de que tivessem começo os trabalhos pertinentes ao novo plano de solução da crise de tão importante producto agricola, qual é, de feito, o assucar.

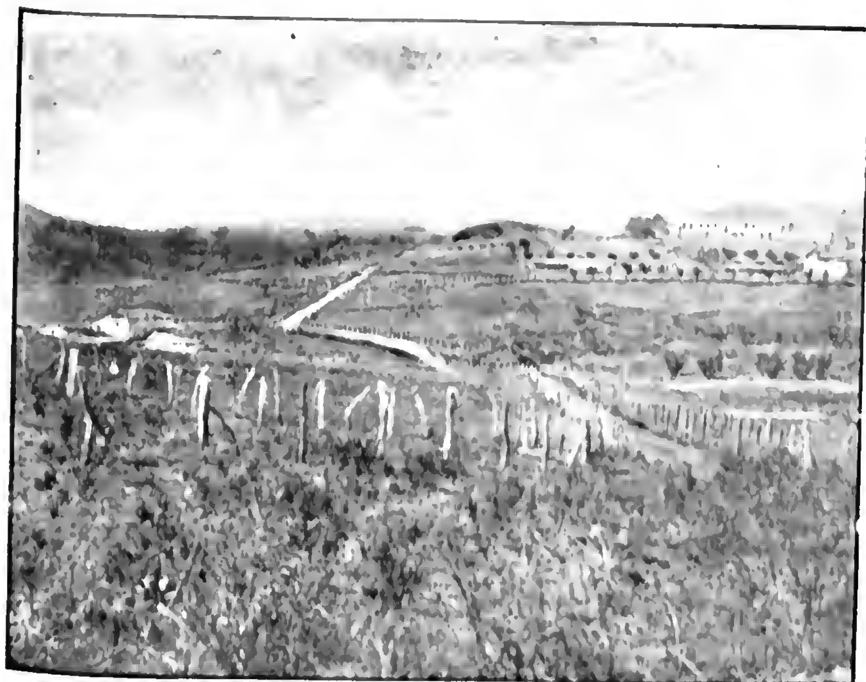
Assumindo a presidencia, o Dr. Sylvio Rangel, 1.º vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e convidando para secretariar ao dr. Souza Reis, secretario geral da referida associação, declarou que, em virtude do melindroso estado de saude do Dr. Wenceslão Bello, seu presado amigo e digno presidente, estava este impedido de comparecer áquella reunião, pelo que, na qualidade de 1.º vice-presidente tinha a honra de abrir a sessão.

Historiando o facto que determinára a convocação dos interessados na questão referente á crise assucareira, assignala que a Sociedade Nacional de Agricultura fôra procurada pelos drs. Alfredo Cabussú e José Bezerra, seus dignos socios e cidadãos de reconhecida auctoridade nos assumptos que interessam á lavoura da canna, para o fim de prestarlhes a mesma Sociedade, o seu concurso no sentido de ser promovida uma reunião de representantes dos Estados e das associações interessadas



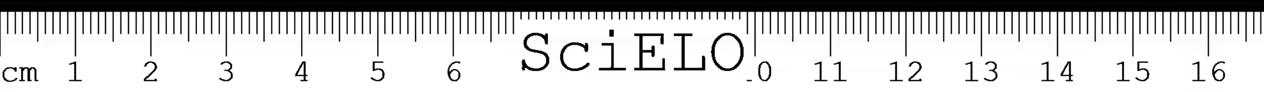
Campos de cultura.

ESCOLAS DE DOM BOSCO



Edificio das Escolas.

(Clichés da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

na mesma lavoura, para ser estudado um projecto por elles elaborado e de actual opportunidade.

Não só em attenção áquelles dous distinctos socios, como tambem em obediencia a um dos pontos capitaes do seu programma, qual é o de promover a aggremiação das classes productoras agricolas para o estudo e a defeza dos seus legitimos interesses, a Sociedade Nacional de Agricultura promptificou-se de bom grado a collaborar com os auctores do projecto, dirigindo os respectivos convites para a reunião e pondo á disposição dos delegados dos Governos e associações convidadas, as suas salas e pessoal da Secretaria e os objectos necessarios ao expediente, emquanto durarem os trabalhos respectivos.

Aos dignos delegados, diz ainda o Dr. Sylvio Rangel, caberá a tarefa de examinarem, estudarem e resolverem sobre o projecto que, está certo, será encarado sob o duplo ponto de vista dos interesses geraes do paiz e da lavoura, interesses que para serem legitimos precisam ser harmonicos.

Feitas essas considerações que julga necessarias em homenagem aos auctores do projecto, caberá á Sociedade acatar o que fôr resolvido pela competente e auctorisada assembléa que o vai estudar e que de seu seio deverá tirar a Mesa Directora dos seus trabalhos.

Communica tambem que a Sociedade recebeu, já tarde o seguinte telegramma de Pernambuco : *grande reunião agricultores hoje realisada, foi resolvido Pernambuco só mandar representante Rio, dado adiamento oito dias. — Herculano Bandeira.*

Terminada a leitura do telegramma, diz o Dr. Silvio Rangel que se tratando do Estado de Pernambuco cuja importancia na industria assucareira e cuja opinião no assumpto em questão, deve inquestionavelmente ter grande influencia nas deliberações a serem tomadas, acha conveniente o adiamento reclamado, certo de que os representantes presentes com elle concordarão.

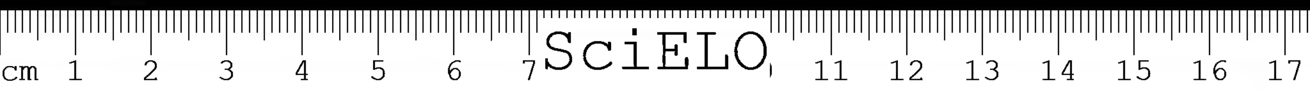
Como preliminar, consulta, pois, aos Srs. representantes se concordam com o adiamento por 8 dias, isto é, para terça feira, 4 de abril.

Falla a respeito o Dr. José Bezerra, entendendo que o adiamento merece approvação, não só porque o Estado de Pernambuco é o maior productor de assucar, senão tambem, porque, adiada a reunião, a delegação pernambucana poderá aqui chegar, dentro em breve, pelo vapor Aragon. Acham portanto que a reunião deveria recomeçar no dia 4 de abril.

O Sr. Dr. Cambussú apoia as considerações feitas pelo Dr. Bezerra.

Passa em seguida, o Sr. Secretario a ler a proposta do Dr. José Bezerra, concebida nos seguintes termos :

« E' verdade bem conhecida que sendo, *em média*, de quatro e



meio milhões de saccas a safra annual de assucar no Brazil, e o consumo interno de tres milhões, é precizo exportar para o *estrangeiro*, annualmente, um e meio milhões de saccas de assucar *a qualquer preço*, afim de evitar-se o aviltamento do preço *no total da safra* e permittindo que o assucar seja vendido abaixo do seu custo de producção.

Realizada a exportação para o extrangeiro, o assucar destinado a consumo interno carece ser defendido, contra a anarchia commercial e sómente permitte a elevação dos preços, (sendo demasiada no fim da safra pouco aproveitamento ao productor) quando a grande escassez de assucar violentamente a determina.

Sendo materialmente impossivel o accôrdo entre mais de quatro mil fabricantes de assucar disseminados em oito Estados, para a exportação para o estrangeiro, em proporção rigorosamente exacta com a safra de cada um, de impossivel *prévia* avaliação exacta, bem como a organização commercial dos membros para defeza do assucar destinado aos mercados nacionaes, proponho:

1°. Que nos orçamentos, sejam os impostos de exportação de assucar, para os mercados nacionaes e estrangeiros, elevados a mais 20 %.

2°. Que por uma lei ordinaria o Governador fique autorizado a auxiliar uma cooperativa agricola, syndicato ou firma commercial que se proponha a assegurar um preço minimo para todo o assucar produzido no paiz tendo sua séde no Rio de Janeiro, com filiaes nas praças dos Estados productores, podendo o Governador dispôr do producto dos impostos de exportação sobre o assucar, e abrir os creditos necessarios.

O syndicato se obrigará a pagar Cif — Rio, por todo o assucar que lhe fôr offerecido os preços seguintes por kilogramma:

Usina, $320 a $350; crystal branco, $300 a $330; dito amarello, $240 a $280; branco de Banguê, $260 a $300; somenos, idem, $220 a $250 e mascavos, $160 a $200.

O syndicato terá em cada praça productora de assucar, uma agencia onde pagará, pelos preços acima, abatidas as despezas para o Rio, todo o assucar que lhe fôr offerecido.

O Governador entregará ao syndicato no dia 2 de cada mez, a importancia correspondente a 20 %, sobre o valor total do assucar que fôr exportado para os mercados nacionaes e extrangeiros, sendo a pauta semanalmente feita de accôrdo com os preços que vigorarem para o agricultor em cada Estado, não sendo, porém, entregue a referida importancia quando provado judicialmente que o syndicato não cumprio o seu contracto.

O contracto será por 10 annos, com o mesmo syndicato, e pelo menos nos cinco principaes Estados productores.

Decorridos quatro annos, provando o Syndicato que a producção annual excede de cinco milhões de saccas, de 60 kilos cada uma, fica o mesmo syndicato com o direito de rescindir o seu contracto com os Estados, a menos que possam entrar em accôrdo que permitta a conveniencia da continuação do mesmo contracto.»

Terminada a leitura, o Dr. Lebon Regis, representando o Estado de Santa Catharina, pede a nomeação de uma commissão para estudar a proposta e dar parecer, ao que retruca o Dr. Cabussú achando não se dever fazel-o em virtude da falta da representação de Pernambuco, lembrando, porém, a conveniencia da Mesa verificar os diversos poderes dos representantes das zonas assucareiras.

O Sr. Dr. Sylvio Rangel, passa então ao Sr. Secretario os officios e telegrammas diversos e a relação dos nomes dos Srs. representantes organisada pela Secretaria.

O Sr. Secretario procede a leitura da seguinte relação:

Estado de Alagôas — Senador Araujo Góes.

Estado da Bahia — Dr. Alfredo Cesar Cabussú.

Estado da Parahyba do Norte — Deputado Prudencio Milanez.

Estado do Rio Grande do Norte — Senadores Drs. Tavares de Lyra e Ferreira Chaves.

Estado do Rio de Janeiro — Dr. João A. de Oliveira Guimarães.

Estado de Sergipe — Senador Oliveira Valladão.

Estado de Santa Catharina — Dr. Lebon Regis.

Syndicato Assucareiro da Bahia — Dr. Alfredo Cesar Cabussú.

Sociedade Alagoana de Agricultura — Hans Meyer.

Sociedade Catharinense de Agricultura — Dr. Lebon Regis.

Sociedade Sergipana de Agricultura — Dr. Curvello de Mendonça.

Sociedade Paulista de Agricultura — Dr. Henrique Santos Dumont.

Usina Quissamã — Visconde de Quissamã e Dr. José Ribeiro de Castro.

Reunião dos Fabricantes de Assucar — Drs. Enéas de Castro, Luiz Tinoco, Izidoro Pamplona, Raphael Chrysostomo e Coronel Ernesto Lima.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente convida os Srs. delegados a comparecerem á segunda reunião que se effectuará a 4 de abril proximo.

• • •

No dia 4 de abril, em presença dos Srs. senador Oliveira Valladão, representante do governo de Sergipe; deputado Prudencio Milanez, representante do governo da Parahyba do Norte; Izidoro Pamplona, do Estado do Rio; Henrique Santos, de S. Paulo; Davino Portugal, de Pernambuco; L. Lombard, de S. Paulo; Lebon Regis, de Santa Catharina; Curvello de Mendonça, representante da Sociedade Sergipana de Agricultura; João Antonio Guimarães, delegado do governo fluminense; Luiz A. F. Tinoco, do Estado do Rio; Alfredo Cesar Campos, representante do governo da Bahia e do Syndicato Assucareiro da Bahia; J. G. Pereira, Lima de Pernambuco; coronel Ernesto Lima, do Syndicato Agricola Campista; Rafael C. de Oliveira, do Syndicato Agricola Campista; visconde de Quissamã, do mesmo Syndicato; José Ribeiro de Castro, do mesmo Syndicato; Hans Meyn, do Syndicato Agricola de Alagôas; Enéas da Costa, do Syndicato Agricola Campista, e Santos Dias Filho, da Usina União e Industrias de Pernambuco, realiza-se na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, a reunião assucareira, convocada pelo deputado José Bezerra.

A' essa hora, o Dr. Sylvio Rangel, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura em exercicio, assume a presidencia da mesa directora dos trabalhos, fazendo ler por essa occasião a acta da sessão anterior.

Em seguida, depois de consultar a assembléa sobre o modo pelo qual devia ser feita a eleição definitiva da mesa, dirige algumas palavras de agradecimento aos membros da reunião assucareira, indagando tambem sobre si a acta dos trabalhos anteriores merecia ou não rectificações, sendo esta approvada unanimemente.

O Dr. Sylvio Rangel concede então a palavra ao deputado José Bezerra que, depois de agradecer o comparecimento dos representantes de todas as classes interessadas no assumpto, apresenta para presidir os trabalhos iniciados, o visconde de Quissamã.

Este nome é recebido com applausos pela assembléa, que o elegeu presidente effectivo das reuniões.

Assumindo a presidencia, o visconde de Quissamã convida, sob acceitação geral, para secretarios da mesa, os Srs. Dr. Curvello de Mendonça, delegado da Sociedade Sergipana de Agricultura e coronel Ernesto Lima, representante do Syndicato Agricola Campista.

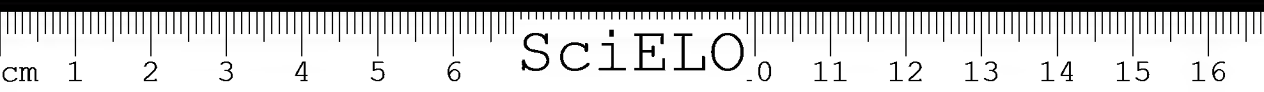
O Dr. Curvello de Mendonça passa a ler diversas communicações entre as quaes uma do senador Araujo Góes e outra do Dr. Herculano Bandeira.

VIGIA, (RIO GRANDE DO SUL)



Colmeal do Sr. Jacob Bender. — Fig. 4.

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

O visconde de Quissamã manda, em seguida, que se dê inicio á discussão do projecto de valorização apresentado pelo deputado José Bezerra, o mesmo acima publicado.

Levantando-se, o senador Oliveira Valladão apresentou um parecer da Sociedade Nacional de Agricultura Alagoana, afim de servir de estudo sobre o projecto de valorização do assucar, e concebido nos seguintes termos:

«E' fóra de duvida, que a desvalorização do assucar nos mercados nacionaes é devida a um excesso de producção sobre o consumo.

Assim, calcula-se que a producção em todo o Brazil seja de quatro e meio milhões de saccos de assucar e o consumo de tres milhões.

E' necessario que este excesso de um milhão e meio de saccos de assucar seja vendido a qualquer preço nos mercados estrangeiros para se valorizarem os tres milhões consumidos no Brazil.

Daqui resulta que, actualmente, o Brazil só consome 77 % do que produz, o que precisa ser valorizado.

Para valorizar o assucar, isto é, para mandar 33 % da sua producção para o estrangeiro só resta um meio pratico, efficaz e de facil realização.

E' organizar uma companhia ou um *trust* que disponha dos capitaes necessarios para realizar com successo esse grande *desideratum* de que dependem a vida e o progresso da lavoura de canna.

Esta companhia ou *trust*, que se organizar, tendo que recorrer a avultados capitaes, postos ao serviço de sua organização, precisa tirar delles uma compensação.

Pelo projecto apresentado á Sociedade de Agricultura Alagoana parece-nos pedir-se 20 % sobre o valor dos direitos de exportação, ou diga-se 5 a 6 % sobre o valor do assucar, o que equivale a pagar-se 400 réis de imposto e 80 réis de sobre-taxa.

Em troca desse premio ou dessa sobre-taxa, que o *trust receberá*, elle garante ao productor o preço minimo de 1$500 a 1$600 por 15 kilos de assucar bruto, de 3$ a 3$200 por assucar branco.

Isto me parece muito razoavel, pois, si apparecesse, entre nós, uma companhia seguradora contra a baixa do assucar, e que, para garantia de sua valorização, exigisse do agricultor uma taxa de 6 % sobre o valor da mercadoria segurada contra a baixa, não deixaria de fazer immediatamente o seguro de seus productos, e não acharia exaggerada a taxa pedida.

Si, em vez de um *trust*, se organizasse uma companhia seguradora e esta fizesse, com todos os agricultores, o seguro da sua producção,

estou certo de que ninguem diria que isso era um monopolio, nem que pessoa alguma ficasse com a sua liberdade de commercio tolhida.

Pois bem, si em vez da companhia seguradora receber, parcellada mente, de cada um a sua taxa, recebesse-a do Estado, que pagaria por todos, recebendo de todos no acto da exportação, ninguem teria motivo para reclamar, só tendo que agradecer a acção mediadora do Estado.

Portanto, a acção do *trust*, que é o mesmo que a companhia seguradora, si esta seria recebida com applausos, tambem deve ser a do *trust*, desde que produza os mesmos effeitos e traga os mesmos beneficios á lavoura.

Estes não são pequenos; pois o agricultor, em troca da taxa de 6 %, que paga *ad valorem*, fica garantido contra a baixa, para menos de 1$500, e ainda habilitado com a alta, quasi certa, para não dizer certa, a tirar um resultado compensador do seu trabalho.

A alta concorre, não só para maior rendimento por parte do Estado, mas ainda para beneficiar o commercio importador e melhorar a situação das classes trabalhadoras.»

Passa a ler, depois, na integra, uma proposta, que foi dirigida á Sociedade de Agricultura Alagoana, a qual foi approvada, como se verá abaixo.

E' a seguinte:

« Proponho:

1º. Que a Sociedade de Agricultura Alagoana dê todo o apoio e adhesão á uma empreza, *trust*, ou companhia de seguros contra a baixa do assucar, que procure garantir o productor, assegurando-lhe a cotação minima de 1$500 para o assucar bruto, depositado em Jaraguá, e de 3$ para o assucar branco, nas mesmas condições; uma vez que essa empreza, *trust* ou companhia seguradora não cobre mais de 5 a 6 % *ad valorem* e offereça os inequivocos requisitos de idoneidade.

2º. Que se nomeie uma commissão para estudar a melhor fórma de organizar, em cada um dos cinco principaes Estados assucareiros uma companhia asseguradora contra a baixa do assucar, da qual façam parte todos os exportadores e interessados no negocio de assucar.

Uma vez organizadas estas cinco companhias, as suas respectivas directorias formarão um *trust*, que se incumbirá da exportação do excedente da producção sobre o consumo, da valorização e regularização de todos os negocios referentes ao assucar.

3º. Que, na impossibilidade de se organizar um *trust* nas condições expostas, a Sociedade de Agricultura Alagoana apoiará um *trust*, embora organizado por outra forma, comtanto que valorize de uma ma-

neira certa e positiva o mercado de assucar e não exija do agricultor mais de 4 a 6 °/o do valor do assucar.

Jaraguá, 24 de março de 1911.—(Assignado) *Acacio Ubaldino Pereira Pinto*.

Approvado em assembléa geral da Sociedade de Agricultura Alagoana, na data acima.

Maceió, 24 de março de 1911. — *Joaquim Ignacio Loureiro*, director de propaganda, servindo de secretario.»

A seguir tem a palavra o Dr. Pereira Lima, representante do Estado de Pernambuco, e que proferiu o seguinte discurso:

« O projecto apresentado á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura para a valorização do assucar não é um artificio commercial. Seu objectivo é a acção collectiva dos productores agricolas, combinada para a defesa dos interesses communs.

Não somente se deve melhorar os methodos de producção para reduzir o seu custo, mas urge tambem organizar o mercado dos productos, para resistir ás fluctuações insolitas dos preços, de tão nociva repercussão.

A theoria da liberdade ampla e da concurrencia sem limites tem sido combatida pela observação attenta dos factos.

Ha um valor minimo de despezas geraes que é preciso ser coberto, sob pena de ruina, na exploração industrial.

A liberdade de concurrencia não garante os preços modicos e prejudica a equidade dos lucros, facilitando a victoria dos fortes sobre os fracos.

O proprio Stuart Mill, que tanto preconiza o regimen livre, concorda em que os intermediarios absorvem uma parte extravagante do labor social. E' uma luta baseada no egoismo, á qual é preciso contrapôr a cooperação que assenta sobre a solidariedade.

Trata-se da organização de um syndicato destinado a reagir contra os excessos da concurrencia. Não se deve confundil-o com o *trust*, que, tendo por origem as mesmas causas, visa entretanto fins diversos.

O syndicato é um tratado de alliança entre os productores, tem por fim harmonizar os interesses e apresenta um caracter parlamentar. O *trust*, ao contrario, é uma integração de emprezas da mesma categoria, no intuito de impôr ao mercado vontade unica; é uma manifestação autoritaria e imperialista.

A primeira instituição é defensiva, a segunda é aggressiva. Uma é essencialment e federativa, outra é essencialmente unitaria.

O syndicato do assucar seria formado não para conquistar a fortuna por um golpe rapido e violento, porém, para erguer lentamente

uma industria compromettida por exaggerada concurrencia ou para lhe dar uma existencia estavel.

Com uma producção media annual de 4.500 000 saccos, póde se estimar em 1.500.000 a parte ainda fabricada nos primitivos engenhos, com rendimento industrial de cerca de 4,5 % do assucar contido na canna, quando as usinas, embora carecendo de melhoramentos, offerecem uma extracção normal de 8 %.

O campo de acção das grandes fabricas tem-se dilatado sensivelmente nos ultimos tempos, mas, ainda larga margem offerece á expansão da industria, a necessidade de substituir os engenhos rudimentares.

As usinas de assucar entre nós exercem uma influencia excepcional de conjuncto, que realiza na zona interessada o cyclo completo da actividade agricola. Ao mesmo tempo que ellas facultam os seus poderosos machinismos para tratar a materia prima, assentam-se linhas agricolas para o transporte da canna e adeanta-se o capital do movimento necessario á fundação, tratamento e colheita das lavouras.

São as perturbações commerciaes que estorvam desordenadamente a evolução de nossa secular industria. Os resultados economicos do trabalho estão á mercê de caprichoso accôrdo, não ha previsão possivel, os emprehendimentos tornam-se temerosos, porque ninguem sabe si poderá honrar amanhã os mais solemnes compromissos.

A producção assucareira soffre os effeitos de profunda anarchia commercial e de um anno para outro, no intervallo de um mez ou alguns dias apenas, os preços variam entre limites extremos, sem que se possa descortinar o motivo.

Agora mesmo, sem que nenhuma alteração soffressem os stocks visiveis, observa-se uma alta violenta e extranha nos preços do genero, attribuida pela Junta dos Correctores desta capital, ao projecto de valorização. E' o que se póde chamar um effeito prematuro, constituindo um facto auspicioso.

Infelizmente a grande safra actual do norte toca o seu termo. Para os productores essa alta será apenas um incentivo para cuidarem das culturas, já em começo de abandono, e que assim fornecerão outra futura messe á especulação, jámais saciada.

E' nisso justamente que consiste o grande mal do regimen livre, cujas crises se distinguem, segundo Juglar, pelos caracteres seguintes: "Grande prosperidade, grande movimento de negocios, alta de preços; parada brusca, interrupção das trocas, baixa dos preços, liquidação das casas que succumbiram e das que estavam muito sobrecarregadas; eis a evolução completa".

Os quadros em seguida, relativos ao mercado do Rio de Janeiro e abrangendo o longo periodo de 1900 a 1910, dão as entradas totaes de assucar e especificadamente para o crystal branco, os preços medios mensaes e bem assim os preços maximos e medios, por anno.

PREÇOS MENSAES MEDIOS DO ASSUCAR CRYSTAL BRANCO

(Sacco de 60 kilogrammas)

1900 — Janeiro, 41$100; fevereiro, 44$400; março, 42$; abril, 40$200; maio, 39$400; junho, 34$200; julho, 28$500; agosto, 27$200; setembro, 26$400; outubro, 22$800; novembro, 19$500; dezembro, 21$900;

1901 — Janeiro, 23$400; fevereiro, 22$200; março, 18$; abril, 17$400; maio, 17$100; junho, 18$; julho, 17$400; agosto, 18$; setembro, 16$800; outubro, 14$700; novembro, 14$400; dezembro, 14$400;

1902 — Janeiro, 15$; fevereiro, 14$700; março, 21$600; abril, 14$100; maio, 14$100; junho, 21$300; julho, 33$; agosto, 27$; setembro, 18$600; outubro, 18$300; novembro, 18$600; dezembro, 18$600;

1903 — Janeiro, 23$600; fevereiro, 27$; março, 27$300; abril, 26$100; maio, 25$500; junho, 24$600; julho, 24$900; agosto, 24$600; setembro, 21$600; outubro, 20$700; novembro, 20$400; dezembro, 21$900;

1904 — Janeiro, 22$800; fevereiro, 22$500; março, 22$800; abril, 22$200; maio, 23$400; junho, 22$500; julho, 23$700; agosto, 23$100; setembro, 19$800; outubro, 20$100; novembro, 21$800; dezembro, 21$000;

1905 — Janeiro, 22$200; fevereiro, 22$350; março, 21$600; abril, 21$300; maio, 20$700; junho, 16$800; julho, 18$; agosto, 17$400; setembro, 15$300; outubro, 13$800; novembro, 12$900; dezembro, 14$100;

1906 — Janeiro, 12$900; fevereiro, 12$600; março, 12$750; abril, 12$300; maio, 12$; junho, 12$300; julho, 13$200; agosto, 12$420; setembro, 13$420; outubro, 12$300; novembro, 12$150; dezembro, 13$500;

1907 — Janeiro, 21$300; fevereiro, 23$700; março, 22$200; abril, 23$400; maio, 24$; junho, 23$400; julho, 33$; agosto, 35$100; setembro, 31$800; outubro, 30$; novembro, 30$; dezembro 30$000;

1908 — Janeiro, 27$250; fevereiro, 36$300; março, 33$; abril, 31$500; maio, 32$700; junho, 30$; julho, 31$200; agosto, 31$500; setembro, 30$600; outubro, 30$600; novembro, 26$400; dezembro, 22$800;

1909 — Janeiro, 23$500; fevereiro, 24$500; março, 17$100; abril, 18$300; maio, 15$900; junho, 16$200; julho, 18$900; agosto, 15$900; setembro, 15$300; outubro, 15$300; novembro, 18$300; dezembro, 18$600;

1910 — Janeiro, 16$800, fevereiro, 17$400; março, 18$; abril, 17$100; maio, 16$500; junho, 15$900; julho, 15$500; agosto, 15$900; setembro, 14$550; outubro, 14$100, novembro, 13$800; dezembro, 15$000.

ENTRADAS TOTAES DE ASSUCAR E PREÇOS ANNUAES CRYSTAL BRANCO

1900 — Entrada total, 1.122.687; preços: maximo, 41$400; minimo, 19$500, e médio, 32$210.

1901 — Entrada total, 1.058.161, preços: maximo, 23$400; minimo, 14$400, e médio, 17$650.

1902 — Entrada total, 1.039.575; preços: maximo, 33$; minimo, 15$100, e medio, 19$570.

1903 — Entrada total, 1.145.004; preços: maximo, 37$300; minimo, 20$400, e médio, 24$100.

1904 — Entrada total, 1.098.536; preços: maximo, 23$400; minimo, 19$800, e médio, 22$070.

1905 — Entrada total, 1.305.301; preços: maximo, 22$350; minimo, 14$100, e médio, 18$037.

1906 — Entrada total, 1.138.134; preços: maximo, 13$500; minimo, 12$, e médio, 12$570.

1907 — Entrada total, 1.259.004, preços; maximo, 35$100; minimo, 21$300, e médio, 27$325.

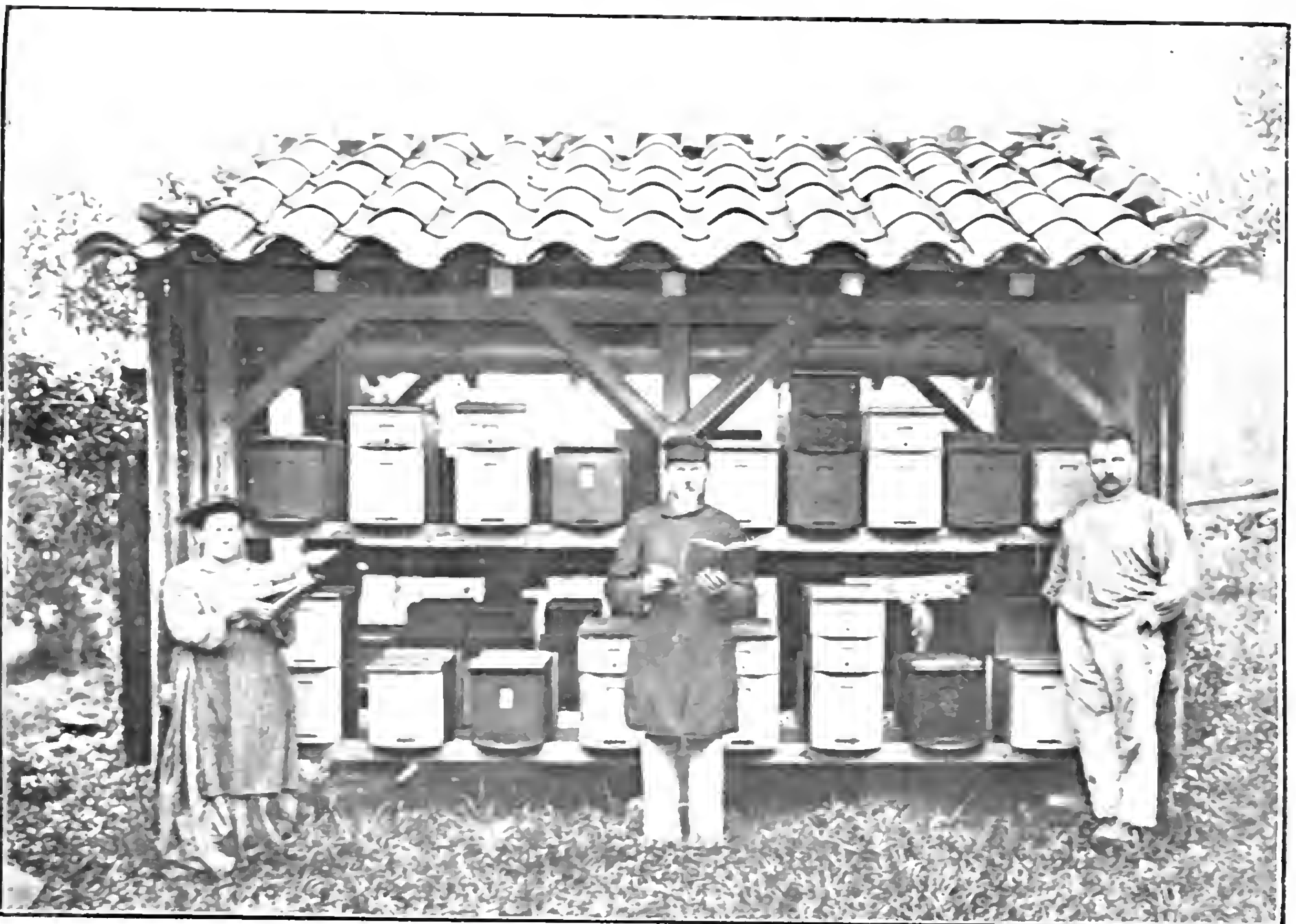
1908 — Entrada total, 1.062.319; preços: maximo, 36$300; minimo, 22$800, e médio, 30$320.

1909 — Entrada total, 1.300.623; preços: maximo, 25$500; minimo, 15$300, e médio, 18$325.

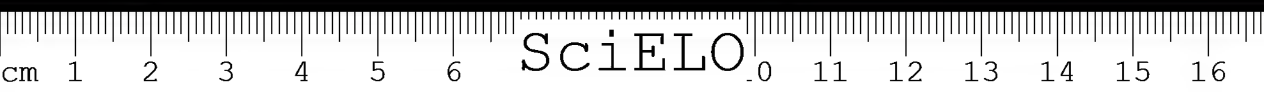
1910 — Entrada total, 1.250.351; preços: maximo, 18$; minimo, 13$800, e médio, 15$887.

A média da entrada annual é de 1.172.712 saccos, em face de um minimo de 1.059.575 e de maximo de 1.390.627. A differença entre as entradas extremas é de 331.052 saccos com o intervallo de sete annos; o que traduz um augmento de consumo pequeno, considerando o grande desenvolvimento desta capital e dos centros que nella se abastecem.

DOIS IRMÃOS. Rio Grande do Sul



Colmeal de Jacob Schneider. — Fig. 2.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Observa-se, por exemplo, que em 1.901, para uma entrada annual no Rio de Janeiro, de 1,068,161 saccos, o preço médio, foi de 17$650; sete annos depois, em 1908, a entrada foi quasi a mesma, de 1.062.319 saccos e o preço attingiu a 30$320.

Em 1900 ha 1.122.827 saccos com o preço médio de 32$210, contra em 1906, uma entrada de 1.138.134 saccos a 12$570.

As variações dentro de um mesmo anno, são egualmente bruscas, com frequencia,

Não será licito ao productor todo o esforço para combater esse phenomeno, que torna impossivel a vida de qualquer industria? E a resignação a esse facto, o abandono da defeza, acaso constituirão um proveito para a classe dos consumidores? E' evidente que não, porque a cultura da canna, sendo annual, o aviltamento dos preços traz como consequencia immediata o decrescimento da producção, com o sacrificio dos mais fracos, para succeder-se nova alta no valor da mercadoria, provocando outra superproducção.

E, com uma vida precaria, além da sobrecarga decorrente dos penosos impostos de exportação e interestaduaes, e da carestia da circulação dos productos, como pretender que a industria assucareira se desenvolva e progrida, de modo a poder vantajosamente concorrer no mercado mundial!

O quadro em seguida dá o movimento da exportação geral do assucar do Brasil para o exterior, com os respectivos valores do genero a bordo, no periodo de 1901 a 1910.

EXPORTAÇÃO GERAL DE ASSUCAR DO BRASIL.

1901 — Quantidade em kilos, 187.168.134; valor total, posto a bordo, 32.445:919$, por kilo, $173.

1902 — Quantidade em kilos, 136.757.25; valor total posto a bordo, 19.003:536$; por kilo $138.

1903 — Quantidade em kilos, 21.888.998: valor total posto a bordo, 4.032:255$; por kilo, $184.

1904 — Quantidade em kilos, 7.881.450; valor total posto a bordo, 1 769:259$, por kilo, $224.

1905 — Quantidade em kilos, 37:745.510; valor total posto a bordo, 6.375.021$; por kilo, $168.

1906 — Quantidade em kilos, 84.048.346; valor total posto a bordo, 9.162:785$; por kilo, $167.

1907 — Quantidade em kilos, 12.857.899; valor total posto a bordo, 2.149:198$; por kilo, $167.

1908 — Quantidade em kilos, 31.577.304: valor total posto a bordo, 4.884:461$; por kilo, $154.

1909 — Quantidade em kilos, 68.483.331; valor total posto a bordo, 10.707:234$; por kilo, $156.

1910 — Quantidade em kilos. 58.823.682; valor total posto a bordo, 10.605:248$; por kilo, $180.

A quantidade exportada varia entre os extremos de 187 milhões de kilogrammas e 7 milhões e 800 mil kilogrammas.

O maior preço de 224 réis correspondeu à menor exportação de 7.864.450 kilogrammas; ao preço minimo de 107 réis foram em 1906, exportados 84.948.346 kilogrammas. Tambem ahi se patenteia a nossa falta de estabilidade productora, pois não são as condições meteorologicas que explicam esse desordenado movimento.

E facto é que esse ramo de nosso commercio exterior, representa um sacrificio para os productores.

São bem conhecidas as tentativas de accôrdo para regularizar esse negocio e as causas de seu fracasso. O que se procura é remediar essas causas e manter os preços internos em limite minimo que permitta o aperfeiçoamento da industria, de modo que ella possa supportar a concurrencia universal.

E' um artificio? Mas como repellir esse ou outro qualquer que seja suggerido, si se deixa permanecer todos os outros artificios, internos e externos que esmagam o trabalho nacional?

Foram os premios que fizeram a pujança da industria assucareira européa, além de todos os recursos do credito e da technica que faltam ao Brasil.

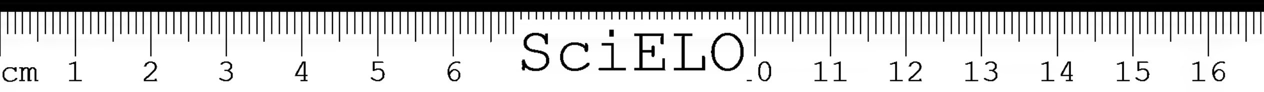
O mercado de Portugal nos está fechado, por um convenio commercial que protege o assucar allemão. A Republica Argentina só nos compra quando a sua producção protegida é escassa. Resta-nos o grande mercado consumidor da Inglaterra, onde soffremos a viva concurrencia da poderosa industria européa e das colonias inglezas e o grande mercado dos Estados Unidos no qual é protegida a producção de Cuba. E não nos encontramos assim em face de outros tantos artificios, que tornam a luta desegual para nós?

Desde 28 de dezembro de 1903 o assucar de Cuba é admittido nos Estados Unidos com o beneficio de 20 % sobre a tarifa, representando para o assucar de 96° de polarização o valor de francos 3.85 por 100 kilogrammas. Ao passo que o consumo total de assucar nos Estados



Um pinheiral. A riqueza florestal do Estado.

Cliché da «A Lavoura»


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Unidos passou de 2.549.712 toneladas em 1903 a 3.350.350 toneladas em 1910, tendo assim augmentado de 800.712 toneladas ou 31,4 por cento, as quantidades importadas de Cuba elevaram-se de 890.000 toneladas a 1.640.182, o que representa um augmento de 750.142 toneladas ou 84,2 por cento.

Considera-se uma safra exorbitante a producção nacional superior a 5.000.000 de saccos o que dá lugar ao desvariamento das transacções commerciaes e resultante penuria dos productores.

Entretanto é bem edificante o que se passa em Cuba, segundo suggestivas informações de um relatorio, do qual se occupou o *Journal des Fabricants de Sucre*, ns. 32 e 33 de 10 e 17 de agosto de 1909.

A producção do assucar em Cuba, no presente anno, é avaliada em 1.765.000 toneladas o que corresponde á cerca de 29.500.000 saccos de 60 kilogrommas. A area cultivada cresce constantemente e calcula-se que para o anno vindouro a colheita será de dous milhões de toneladas de assucar ou 33 milhões de saccos. A estatistica demonstra que a producção na Europa diminue de anno para anno, ao passo que o consumo mundial do genero augmenta consideravelmente. Assim, os paizes de clima e terreno favoraveis á cultura da canna estão indicados para supprir o *deficit* da producção européa e o augmento das necessidades do consumo universal.

As provincias de Santa Clara, Camarguey e Oriente são as mais importantes de Cuba, relativamente á industria assucareira.

Na ultima dellas foram montadas as tres mais possantes usinas, entre as quaes a de Chaparra que é a maior do mundo.

A producção dessas ultimas, nas ultimas safras, em saccos de 60 kilos, foi :

Usina de Chaparra, em 1908, 617.389; em 1909, 1.183.878 ; em 1910, 1 190.190.

Usina de Boston, em 1908, 520.618; em 1909, 921.523 ; em 1910, 1.055.220.

Usina de Preston, em 1908, 299.753 ; em 1909, 703.601 ; em 1910, 932.520.

Total: em 1908, 1.437.760; em 1909, 2.809.002; em 1910 3.177 930.

Assim, só a producção de uma usina, a de Chaparra, é quasi igual á safra, em anno escasso, de todo o Estado de Pernambuco, o maio, productor de assucar nacional.

Aquella grande usina, venceu em março deste anno o *record* do mundo, fabricando em um só dia 13.658 saccos !

Em 1910 a producção da Usina Chaparra teve um augmento de 92,8 % sobre a de 1908; o augmento da Usina Boston foi de 102,7 % e o da Usina Preston de 210,2 %; a média das tres fabricas expressa-se por 120,9 %.

Esses resutados são convincentes, pois, si a cultura da canna não fosse altamente remuneradora, as plantações não teriam tomado o enorme desenvolvimento que mostram.

Das 186 usinas de Cuba, 76 são hoje propriedade de inglezes, francezes e hespanhoes, produzindo 34 % do assucar total; 72 pertencem aos cubanos e concorrem com 33 %; 38 são de americanos, entre as quaes as tres maiores, e fabricam tambem 33 % do total.

Na Europa, a producção do assucar está condemnada a retrogradar, porque a população augmentando notavelmente de anno para anno, a necessidade de cereaes adquirirá uma importancia crescente. O cultivo do trigo, em razão do augmento do consumo, das tarifas das alfandegas e dos preços altos, tornar-se-ha mais remunerador que o da beterraba, que não poderá supportar o preço da renda das terras e da mão de obra, mais elevados na Europa.

Todas essas circumstancias são favoraveis a Cuba e nos outros paizes productores de canna.

O lucro que essa cultura produz em Cuba é tal que em tres annos o capital empregado é mais que restituido, sendo no primeiro triennio de 50 % o juro annual médio e de cerca de 70 % nos seguintes.

Um hectare de boa terra para canna custa de 312,5 a 625 francos; o preparo do terreno, a plantação e as limpas 468,75 francos; de sorte que o capital empregado é, no maximo, de 1.093,75 por hectare.

Basta plantar a canna em Cuba uma vez e ella dá 15 a 20 colheitas sem ser necessario replantar, adubar ou cuidar muito da terra.

E' inutil a permanencia do trabalhador e todos os serviços são feitos por empreitada. Geralmente o pessoal é contratado entre os hespanhoes que todos os annos emigram para Cuba para o trabalho da safra e regressam depois á sua terra. O salario é de francos 4,92 a 6,15 por dia.

Si, de facto, o apparelhamento das usinas é muito aperfeiçoado, em compensação são ainda rudimentares os meios de transportes da canna, do campo para as fabricas ou para a estação mais proximas das estradas de ferro, o que muito encarece o custeio agricola.

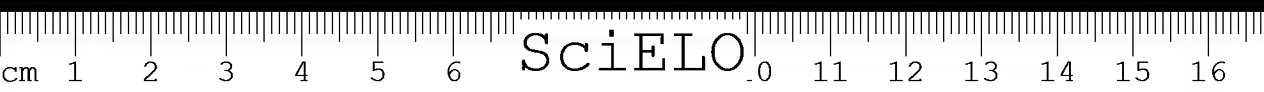
As cannas são pagas de accôrdo com a riqueza saccharina e os preços do assucar bruto em Nova York, tocando a metade do valor á usina e

UM BANANEIRAL PARA EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL



Propriedade do Sr. Alberto Cert. Estado da Parahyba do Norte.

Cliché da A Lavoura


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO .0 11 12 13 14 15 16

metade ao agricultor. As despezas a cargo do agricultor até a entrega final da canna são as seguintes por tonelada :

Pelo corte da canna	Fcs.	2,50	a	3,15
Transporte á usina ou á estrada de ferro. . .	Fcs.	3,50	a	4,05
Despezas geraes	Fcs.	1,00	a	1,35
Somma.	Fcs.	7,00	a	8,55

ou seja no maximo, 9 francos por tonelada.

Estima-se que o capital empregado na cultura, renda em média, nos tres primeiros annos, 51 %.

Quanto á fabricação, o juro dos capitaes empregados nas usinas, varía de 30 a 35 % por anno e o lucro liquido é de fcs. 6,33 por sacco de 60 kilogrammas.

Ora, tendo sido computado em 1.765.000 toneladas de assucar a producção de 1910, ao preço médio de fcs. 31,20 por 100 kilogrammas, que vigorava no principio do anno, resulta que o valor da safra attinge a 558.675.000 francos, dos quaes 500 milhões para a exportação e o resto para o consumo interno.

A *americanisação* de Cuba progride sempre e mais de 837 milhões de rancos de capital dos Estados Unidos, se acham actualmente ali empregados em estradas de ferro, bancos, telegraphos, fabricas de assucar, plantações de fumo e fructas, fazendas de criação, etc.

Do exposto se collige que, não obstante todas as vantagens á favor de Cuba, a despeza cultural de uma tonelada de cannas, attinge a nove francos, correspondendo ao cambio de 16 d., a 5$400 de nossa moeda.

Ora em Pernambuco, o custo de 5$000, é considerado como o limite maximo, a média geral póde ser computada em 4$500 e já alguns agricultores adeantados produzem a tonelada por menos de 3$000.

O salario do trabalhador em Cuba, é de cerca de seis francos ou 3$600 quando no norte do nosso paiz, elle é apenas de 1$000 a 1$200.

A carestia do capital, a taxação excessiva que pesa sobre os productos, a carestia dos transportes, a falta de organização commercial, além dos males o do proteccionismo e do papel-moeda, são os elementos que nos collocam em plano inferior.

Como aperfeiçoar ainda mais, e promptamente a nossa industria de assucar e desenvolvel-a, de modo a substituir-se os engenhos coloniaes por fabricas poderosas, si nem ao menos o proveito regular do trabalho, nos é assegurado?

O projecto apresentado á Sociedade Nacional de Agricultura, é uma combinação de defeza, que se procura oppôr aos numerosos arti-

ficios antagonicos. O seu intuito é garantir ao producto um preço minimo, que cubra o custo da producção.

E si esse desideratum fosse conseguido no periodo visado de dez annos, o assucar do Brazil poderia vantajosamente reconquistar uma posição saliente no mercado universal.

O problema é digno da melhor solicitude, pois, o surto da industria assucareira, interessa a uma vasta região do paiz e a muitos milhões de brazileiros.»

Ao terminar, o delegado de Pernambuco, o seu discurso, levanta-se o Sr. Hans Meyn, para entrar em rapidas considerações sobre uma proposta do coronel Ernesto Lima, primando pela organização de commissões de differentes Estados, as quaes se incumbiriam de dar parecer sobre a questão, apresentando-o depois, á consideração de uma assembléa. Diz o orador :

« Si nós nos reunimos, é para trabalhar e não para perdermos o tempo vagamente. Estamos aqui todos, e daqui só devemos sahir, levando alguns interesses á lavoura.»

O Dr. Davino Pontual pede a palavra, dizendo querer sómente explicar a attitude da Sociedade de Agricultura de Pernambuco, pedindo o adiamento da reunião.

E para isso lê as razões debatidas em Recife, pelo *Diario de Pernambuco*, de 24 de março do corrente anno, onde se baseia para fazer algumas considerações, méramente particulares sobre o projecto de valorização do assucar, do deputado Bezerra.

Analysando o projecto tal foi elle recebido e divulgado, em Pernambuco, o Dr. Pontual conclue, dizendo que o seu espirito ainda não se satisfez plenamente.

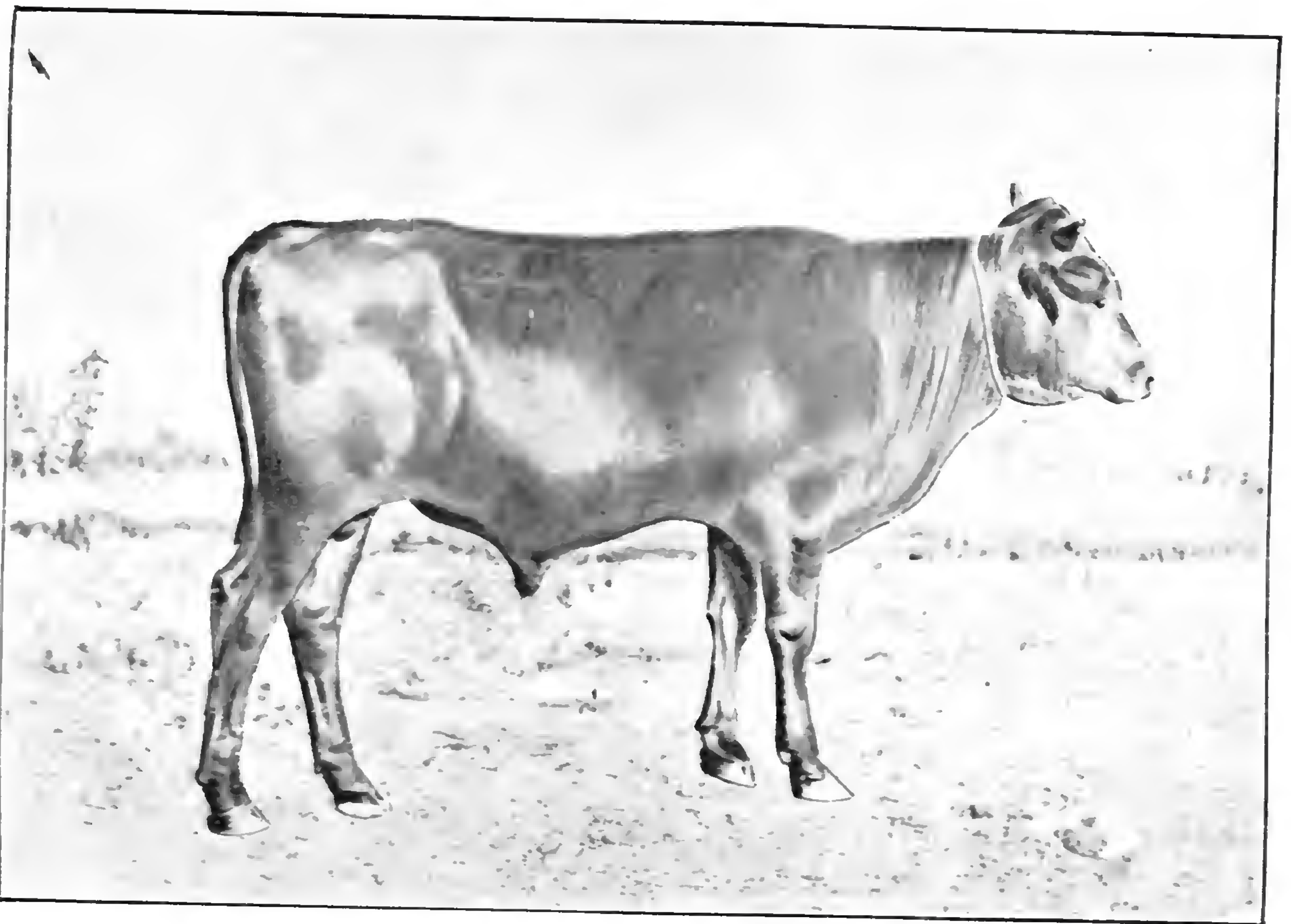
(Trocam-se apartes entre o orador, o Dr. José Bezerra e o Sr. Hans Meyn).

O orador continúa : o espirito que dominou, pela primeira vez, em Pernambuco, a noticia do projecto da valorização do assucar foi como um absurdo, que se tivesse imaginado, não acceitando as conveniencias das partes interessadas.

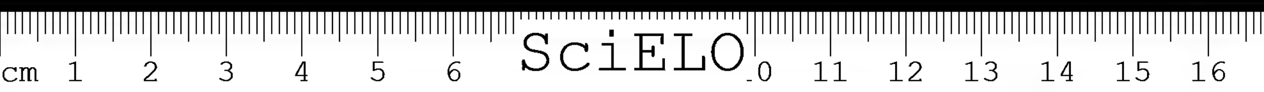
Explicando o seu parecer sobre o projecto de valorização, o orador conclue pedindo explicações mais detalhadas, dizendo discordar das bases do projecto.

Entra o autor do projecto em explicações.

Começa elucidando as partes em que tratou mais cuidadosamente da questão : explica, em seguida, as crises da lavoura, comparando os lavradores da Europa aos do Brazil, tirando dahi varias conclusões logicas.



Aymoré. Um anno de idade. — Meio sangue *Lincoln Red*. Fazenda «Cachoeira», propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel, situada na Estação da *Concordia*, Estrada Central, Estado do Rio.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Fala na organização das classes, lembrando que a brilhante organização da lavoura européa, tem os seus interesses ligados, e a sorte directamente unida ao commercio. Refere-se largamente aos aperfeiçoados processos da lavoura, na Allemanha, França e Austria.

O presidente chama a attenção para a feição de palestra que estavam dando aos debates.

Nessa occasião, o Dr. Pontual declara não possuir, na verdade, dotes oratorios. O visconde de Quissamã entra em explicações, terminando o Dr. Pontual, que aparteara frequentes vezes o Dr. José Bezerra, por declarar positivamente:

— Não comprehendo ainda o plano da valorização. Quero um estudo minucioso.

Fala o Dr. Alfredo Cabussú, representante da Bahia, propondo a organização de uma commissão, encarregada de apresentar um parecer, lavrado pelos representantes de cada um dos Estados productores de canna.

Approvada a proposta, foi nomeada a seguinte commissão.

Pernambuco — Dr. Davino Pontual.

Sergipe — General Oliveira Valladão.

Alagoas — Hans Meyn.

Bahia — Dr. Cabussú.

S. Paulo — H. Dumont.

Parahyba — Prudencio Milanez.

Rio Grande do Norte — Dr. Tavares de Lyra.

Santa Catarina — Lebon Regis.

Sobre a materia do assumpto, fallaram, a seguir, o Dr. Augusto Ramos e o Sr. João Antonio Guimarães, delegado do Estado do Rio.

O Dr. L. Lombard, representante de São Paulo, apresentou, por fim, algumas emendas ao projecto do Dr. José Bezerra, as quaes foram levadas em consideração, para serem discutidas.

Não havendo mais quem quizesse a palavra, o deputado José Bezerra, fez um discurso de despedida aos seus amigos de reunião, por ter de partir para a Europa, onde vae acompanhar a sua familia, accrescentando que levará, além das saudades da terra, a convicção plena de que todos saberão concorrer efficazmente para o engrandecimento do paiz.

Em seguida, foi encerrada a sessão, sendo marcada nova reunião, no mesmo local.

* * *

No dia 7 do mesmo mez, a 1 hora da tarde realizou-se outra reunião assucareira, comparecendo os srs.; visconde de Quissamã (Campos), dr. Cunvello de Mendonça (Sergipe), dr. Lebon Regis (Santa Catharina), Hans Meyn (Alagoas), Raphael C. d'Oliveira (Campos), dr. L. Lombard (S. Paulo) dr. José Ribeiro de Castro (Campos), coronel Ernesto Lima (Campos), Prudencio Milanez (Parahyba do Norte) Oliveira Valladão (Sergipe), dr. Henrique Santos Dumont (S. Paulo), dr. J. G. Pereira Lima (Pernambuco), dr. Davino Pontual (Pernambuco), dr. Alfredo Cabussú (Bahia) e dr. Augusto Ramos (E. do Rio).

Aberta a sessão pelo presidente, visconde de Quissamã, procede-se á leitura da acta, que foi approvada por unanimidade, sendo depois annunciado que o dr. Augusto Ramos ia ler o parecer da commissão encarregada de fundamentar um projecto de valorização do assucar, baseado no do dr. José Bezerra.

Em seguida, a mesa directora dos trabalhos fez distribuir, para conhecimento dos interessados, a circular seguinte:

«Os representantes abaixo assignados dos Estados e productores directamente interessados na industria assucareira nacional, apresentando á assembléa geral o presente projecto declaram que o elaboraram exclusivamente como simples bases para estudos e resoluções das classes productoras e respectivos governos, a que devem ser enviadas e de quem solicitam que se pronunciem no mais breve prazo possivel. (Seguem-se as assignaturas)».

Era justificativa com que os membros da commissão pretendiam lançar o parecer do dr. Augusto Ramos, relator do projecto, evitando as intransigencias com que forçosamente o debateram alguns delegados do norte.

E foi realmente o que se verificou mais tarde com as considerações que os drs. Davino Pontual e Pereira Lima apresentaram contra certas decisões contidas nas bases do convenio.

Reinava o mais vivo interesse quando o presidente da sessão convidou a commissão geral para dar parecer sobre o resultado dos seus estudos ao projecto lançado do dr. José Bezerra e ás emendas ao mesmo apresentadas pelo delegado paulista, dr. L. Lombard.

A's ultimas palavras do visconde de Quissamã, na sala se fez o mais absoluto silencio.

Pede a palavra o dr. Augusto Ramos, que começa agradecendo o honroso convite que lhe foi feito pelos seus collegas, incumbindo-o de relatar em nome da commissão nomeada para tal fim, o parecer sobre o projecto de valorização do assucar.

O parecer é o seguinte:

A causa fundamental e decisiva da ruinosa depressão dos preços do assucar nos mercados nacionaes preside, como sempre presidio, na superabundancia do genero nesses mercados em virtude de ser elle produzido em quantidade superior ás necessidades de consumo.

Contra esse mal, só dois remedios existem; reduzir a producção até os limite de consumo ou exportar o excesso do genero produzido.

O primeiro meio, além de quasi impraticavel é prejudical ao paiz, sobretudo porque precisaria ser permanente á vista da permanencia da situação nacional, em relação ao assucar.

Resta o 2° meio: exportar o excesso do assucar produzido, sobre o assucar consumido.

Sendo, porém, baixo e insufficiente o preço do assucar, no mercado exterior, é evidente que só a elle recorrerão os interessados, quando tambem insufficientes e baixos estiverem os preços no mercado interno, isto é, quando o productor estiver perdendo em toda a linha e em franca marcha para ruina.

Está patente, diante do exposto, o remedio que cumpre applicar; é indispensavel offerecer aos exportadores compensações que os indemnizem dos prejuizos inevitaveis á que se vêm condemnados ou — o que equivale ao mesmo — é indispensavel que alguem intervenha e adquira por preços compensadores e por conta propria exporte, a quantidade de assucar capaz de desafogar o mercado interno, de modo a elevar a cotação do artigo até um preço conveniente.

O primeiro processo que, foi dito, consistia em offerecer compensações directas e immediatas a quem quer que exportasse, vigorou por largos annos na Allemanha, França, Austria, Russia, etc. caracterisando o chamado «regimen dos premios», e representou a vara magica e bemdita que naquelles paizes elevou a industria até o seu estado actual de maravilhoso adeantamento e nos arremessou de derrota em derrota ao abandono dos mercados estrangeiros e á triste e humilhante situação de crise permanente em que nos achamos e na qual nos querem eternizar os irreductiveis adversarios da intervenção official, na solução dos grandes problemas de nossa defesa economica.

O 2° processo, isto é, o da intervenção directa no mercado com o fim de adquirir e exportar o genero superabundante, pode produzir os mesmos resultados; mas, evidentemente, exigirá as mesmas compensações pelos prejuizos soffridos.

Essas compensações podem provir de taxas impostas ao genero pro-

duzido nos Estados assucareiros, escolhendo-se a fórma mais pratica e efficaz de lhes arrecadar as importancias,

Assegurado, por este modo, o fundo financeiro necessario, o projecto deve limitar-se a defender o assucar contra a baixa excessiva de preços, abstendo-se de provocar a alta e operando de modo a deixar completamente livre o commercio do genero, em todos os seus movimentos.

O meio mais simples e efficaz de conseguir tal resultado é manter sempre em aberto, no mercado, um preço determinado—preço minimo capaz de cobrir, com pequeno lucro, o preços do custo da producção. E' O JUSTO PREÇO.

Qualquer abaixamento de semelhante preço traria evidentemente a ruina do productor e o abandono da fabrica : dahi a necessidade de o defender.

Qualquer elevação do «justo preço», por meio de uma intervenção proposital ao mercado, não sómente provocaria a retração e sacrificio do consumidor, como exigiria do interventor um excessivo dispendio de capital ; é, portanto, uma situação difficil, sinão impossivel de ser mantida.

Si, defendido o «justo preço», contra a baixa, as circumstancias occasionaes e imprevistas determinarem uma alta qualquer do producto, ficará livre o campo aos interessados — productores, commerciantes e consumidores — para operarem como entenderem, tirando cada um o partido que puder de seus recursos e habilidades.

O systema funccionará automaticamente, produzindo os desejados effeitos, como é facil apreciar.

Si a safra é escassa, os preços internos se mantêm naturalmente elevados, como sempre tem acontecido, e ninguem buscará aproveitar-se do preço fixo em aberto («justo preço»).

O systema não precisará movimentar-se, porque não apparecerão vendedores.

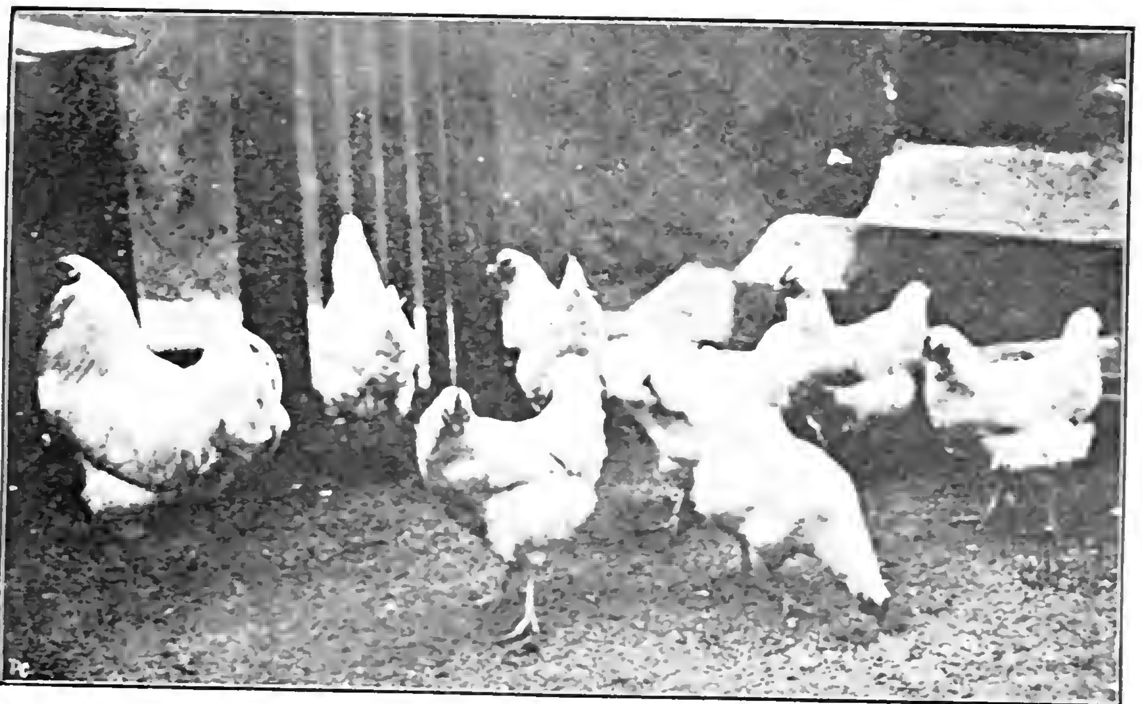
Os interessados terão o campo livre para, em um regimen de arte, negociarem como lhes convier.

O interventor; não tendo como objectivo negociar em assucar, acompanhará contemplativo as transacções em um meio todo favoravel ao producto, que nesse caso, não carece, tão pouco, de quem o defenda e ampare.

Si a safra é grande, baixem os preços intimos, até attingirem o «justo preço», sem que lhes acuda o interventor.

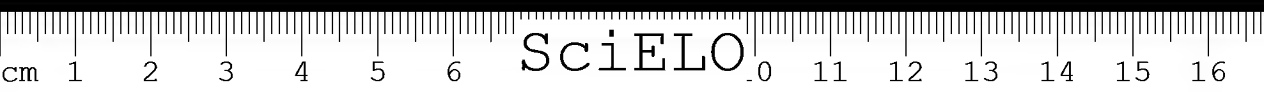
Si, porém, a depressão tende á accentuar-se, o productor não mais se utiliza das offertas dos consumidores, mas busca o interventor e lhe vende pelo justo preço o genero que não logrou encontrar fóra melhor cotação.

LESTE BASSE-COUR (RUA MATTOS RODRIGUES 36) — RIO



«Plymouth Rock Branco». Propriedade do Maestro Dr. Delgado de Carvalho.

Cliché da «A Lavoura»


SciELO

E, como o interventor mantém as compras indefinidamente, a elle recorrerão quantos possuam assucar e o busquem collocar.

Mas, a producção tem limite e, dentro em pouco, vendido ao interventor o excesso produzido, começa a escassear o genero, e, naturalmente sóbem os preços. Torna-se superior ao «justo preço», o preço do mercado interno, e ninguem mais recorre ao interventor, que volta ao seu estado contemplativo, assistindo á luta dos interessados nos mercados em plena liberdade.

Quaes os resultados de semelhante intervenção?

Cessam, dentro em pouco, as perniciosas oscillações de preços, que se fixarão natural e forçosamente em um nivel muito vizinho ao «justo preço.»

Com effeito, vendo «sempre» remunerado o seu trabalho, os productores buscarão augmentar a capacidade de suas fabricas, e as safras crescerão lentamente, porém, incessantemente.

A exportação se dará, pois, inevitavelmente, todos os annos, em escala ascendente, e como o preço de exportação será apenas e sempre o «justo preço», é evidente que este dará o tom do mercado, onde os consumidores se abastecerão, e coberto, dahi em deante, dos altos e incommodos preços que, de tempos em tempos, com intervallos quasi uniformes, os têm flagellado.

Os industriaes encontrarão, desde esse momento, o credito ou os recursos necessarios para reformar e modernizar a sua apparelhagem e os seus processos, e, dentro em pouco, ficará dotado o paiz com uma industria adeantada e solida, que nada terá a invejar á de Cuba e Java, que hoje tão em destaque põem a nossa impotencia e incapacidade.

Eis o unico caminho da prosperidade, e pelo qual chegaram os europeus á pujante e incomparavel situação em que se encontram.

Conhecidas as linhas geraes do seu plano esboçado e a logica do seu funccionamento, é mistér, antes de lhe estudar os detalhes, fixar os seus pontos basicos e directores.

Qual o «justo preço» a estabelecer?

E' intuitivo que se lhe deve dar por ponto de referencia o custo de producção, majorado, como foi dito, de um pequeno lucro, indispensavel a quem quer que trabalhe e faça applicação de seus haveres.

Por outro lado, insinua-se, naturalmente, a necessidade de se attender á variedade de typos e valor dos assucares, habitualmente fabricados, escolhendo-se para a tributação taxas proporcionaes e convenientes.

A commissão entende que o «justo preço», o preço de defeza, deve

ser o de 150 réis por kilo de assucar baixo e 200 réis por kilo de assucar Demerara, typo para a exportação.

A esses preços corresponde para o assucar crystal branco o preço de 240 a 250 réis por kilo.

Eis o modesto nivel de defeza a que se limita a commissão e ninguem poderá acoimal-a de exaggerada.

A não serem as formidaveis usinas de Cuba, Porto Rico, etc., é sabido que em todo o mundo, para a canna como para a beterraba, em nenhum paiz se produz assucar por menos de 180 a 200 réis o kilo, tomando-se ainda por base muita vez, nesse calculo, o crystal amarello.

Pois bem, junte-se a esse preço um lucro modesto e indispensavel á vida do productor e ver-se-á que a base de 240 réis, pelo crystal branco, representa um limite minimo escasso e de pura defeza, para conservação industrial.

Na realidade esse lucro é muito inferior ainda ao figurado, porque no Brazil não nos achamos tão bem apparelhados como o estrangeiro, e em innumeros estabelecimentos é bem mais elevado o nosso custo de producção.

Para fazer face ao *deficit* inevitavel da operação, resultante do baixo preço alcançado pelo producto no mercado externo, a commissão propõe a creação de um imposto de 55 réis por kilo sobre os assucares de qualquer typo, de cada um dos Estados productores.

Essa taxa é indispensavel para enfrentar as exigencias das compras para a exportação, e foi calculada pelo minimo reconhecimento, como capaz de garantir o exito do plano concebido.

Nem póde ser ella arguida de aggravar a sorte do consumidor, porque, addicionado ao justo preço, defendido pela commissão, (equivalente a 240 réis por kilo para o crystal) elevará este ultimo preço a 300 réis o kilo, que ninguem, de boa fé, deixará de reconhecer razoavel e de facil acceitação pelo consumo.

Em França, por longos annos, sob a ferrea taxa de 60 francos por 100 kilos, não era possivel comprar-se assucar por preço inferior a 600 réis. E ainda hoje, após enormes reducções na tributação fiscal, não se consegue obter por menos de 400 réis o kilo de assucar, porque não menor do que esse é o custo da producção, accrescido dos demais impostos e outras despezas.

Na Allemanha, Austria, etc., não differem consideravelmente as condições, e paizes existem na Europa, como a Italia e outros, onde muito mais elevado é o preço do producto offerecido no mercado.

Não seria justo nem exequivel exigir-se de uma industria atrazada, desorganizada e empobrecida como a nossa, preços inferiores aos que serviram de base ao plano da commissão.

Lá chegaremos sem duvida, quando cessar esse flagello de preços ruinosos que invariavelmente nos teem perseguido, cada vez que o sólo trabalhado nos favorece com safras de certo vulto.

Na distribuição do imposto lembrado, tentou a commissão desdobral-o em tantas taxas, quantos os typos de assucar consagrados nas transacções commerciaes.

Viu-se, porém, coagida a recuar para não complicar o mecanismo da tributação e cobrança, em face da multiplicidade de typos a classificar, de difficil differenciação, gerando quiçá, irritantes controversias e incommodas reclamações.

A muitos parecerá erroneo tambem, tributar com uma só taxa as varias qualidades do assucar, pelas repartições fiscaes dos Estados productores; no emtanto, é essa fórma adoptada, como tambem acontece com o café que, contendo oito a dez typos differentes, encontra na pauta uma só taxa incidindo sobre todos elles, sem distincção.

Pensa a commissão que a séde da associação deve ser fixada nesta cidade do Rio de Janeiro, deixa, entretanto, á commissão executiva a liberdade de resolver como julgar conveniente sobre esse detalhe.

Razões de varias ordens parecem indicar não só a conveniencia sinão a necessidade imperiosa ou absoluta de se fixar nesta Capital, o centro director do vasto movimento economico, que em suas diversas modalidades se deve produzir em torno da industria assucareira.

Sob o ponto de vista da producção, é exacto que o centro de gravidade se localisa no norte, em Pernambuco, ainda assim não é menos certo, entretanto, que dous fortes productores — Rio e S. Paulo — acham-se ao lado mesmo da nossa grande metropole.

Em relação ao consumo a força inclina-se toda para o sul, de modo incontestavel. Basta lembrar que sómente Rio e S. Paulo consomem cerca de metade de todo o assucar brazileiro. E ainda mais para o sul se encontram dous Estados consumidores.

Mas não é para o consumo nem para a producção que devemos olhar na solução que buscamos. Razões de outra ordem infinitamente mais importante, reclamam a primazia para o Rio.

E' elle o centro de todo o movimento economico, politico e bancario de todo o paiz e basta reflectir sobre a importancia da industria, em seus amplos dominios do sul a norte, para se admittir a emergencia de se ver coagida a directoria, a todo o momento a entender-se com o go-

verno central, com um ou mais Bancos, com as emprezas de navegação, as fabricas de apparelhos, etc., com o fim de se habilitar com uma providencia qualquer reclamada pelas circumstancias.

Todos os Estados teem aqui, sinão agentes especiaes, numerosos representantes no Congresso, que poderão por meio delles, entender-se de prompto com a directoria da Associação, prestar-lhe mão forte ou lhe pedir informações.

Não ha Estado que aqui não encontre quem bem o represente na directoria; no emtanto, fixada a séde em qualquer outra cidade, é o inverso que terá logar: surgirão em diluvio difficuldades e inconvenientes.

Em materia de credito as razões são decisivas e irrespondiveis.

Os banqueiros residem aqui e não se conformam, para operações de certa natureza, em tratar com quem lhe fica longe das vistas.

Pensa a commissão que a fixação da séde na Capital é um forte elemento de successo para o plano delineado e não é de bom aviso, aos que começam, desprezar factores aproveitaveis de onde quer que se apresentem.

PROJECTO DE CONTRACTO

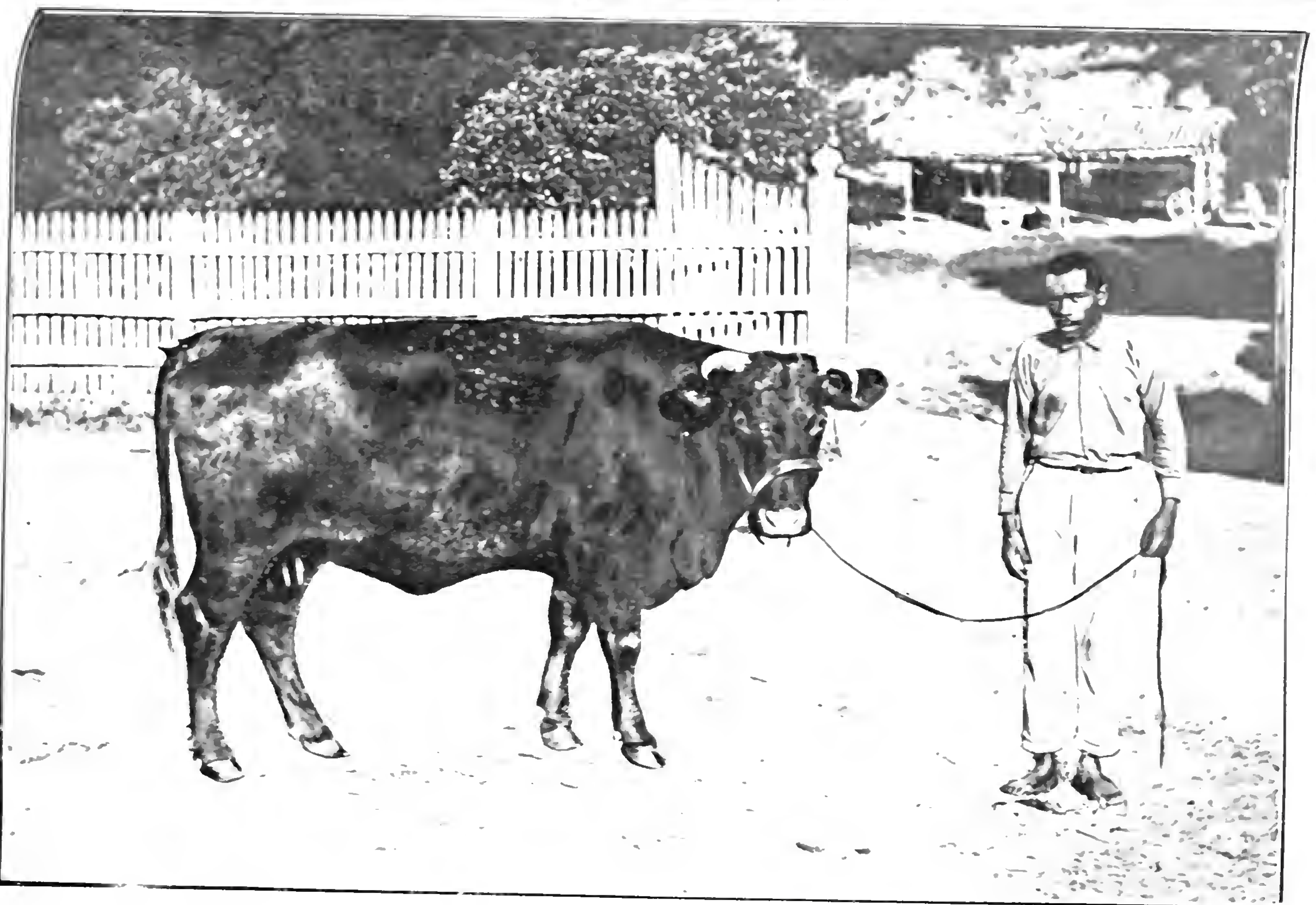
Entre os Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Santa Catharina e sob os auspicios do Governo Federal, será lavrado sob o titulo de *Convenio Assucareiro do Brazil* um contracto tendo por fim defender os interesses da industria assucareira nacional e de promover o seu aperfeiçoamento cultural, fabril e commercial.

1.ª A execução deste Convenio caberá aos governos dos referidos Estados na parte referente á tributação e arrecadação dos impostos da clausula 2ª adeante mencionada e a uma commissão de productores dos ditos Estados em tudo mais que constar do presente projecto.

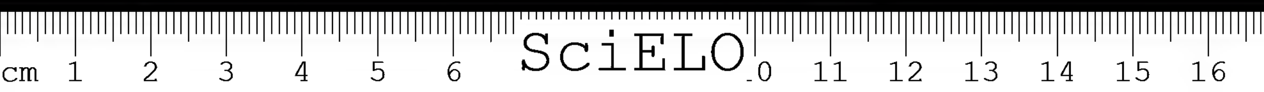
2.ª Os governos dos Estados crearão um imposto de 55 réis por kilo de assucar que dos mesmos fôr exportado para o paiz estrangeiro e depositarão semanalmente em um estabelecimento bancario o producto arrecadado, á ordem da commissão directora do Convenio.

3.ª O producto do imposto previsto no artigo anterior será applicado exclusivamente á compra do assucar nos termos da clausula... depois de deduzida a verba de 3 % prevista na clausula...

4.ª Para dar cumprimento ao programma do *Convenio Assucareiro do Brazil* na parte reservada aos productores, fica creada uma commissão



Vacca D[illegible] *Ruby*, Idade 5 annos. Raça puro sangue *Lincoln Red Dairy Shorthorn*, importada da Inglaterra para a fazenda Cachoeira do Dr. Sylvio Ferreira Rangel.



executiva composta de dous representantes do Estado de Pernambuco e um representante de cada um dos mais Estados acima referidos.

5.ª A commissão executiva elegerá por maioria de votos os membros da commissão directora.

6.ª A commissão directora do Convenio, ficará composta de tres membros e tres supplentes, todos com residencia na séde da commissão. Entre os eleitos da commissão directora, deverá contar-se um dos representantes de Pernambuco.

7.ª A séde da commissão directora será escolhida pela commissão executiva no mesmo dia em que fôr eleita.

8.ª Os eleitos para a commissão directora, escolherão entre si, os cargos de presidente, secretario e thesoureiro. No caso de ser fixada na Capital Federal a séde da commissão, caberá de direito a sua presidencia ao representante eleito de Pernambuco.

9.ª O presidente da commissão directora perceberá os honorarios de 36:000$ por anno. Os dous outros directores perceberão 24:000$ cada um.

10. Os membros da commissão, quando chamados á séde para serviço, perceberão 2:000$ por mez.

11. Para fazer face ás despezas com a séde, com a remuneração da directoria e delegados, com a organização da estatistica, publicações e outros trabalhos de real proveito para a industria, poderá a commissão despender até 3 % do total do imposto arrecadado.

12ª — A commissão manterá em aberto, no mercado, permanentemente, para comprar assucares baixos e Demeraras, para a exportação, um preço fixo invariavel de 150 réis por kilo, para os primeiros e 200 réis para os segundos, sendo estes preços para o agricultor nas praças do Recife, Maceió, etc.

13ª — A commissão executiva fará as compras mencionadas no artigo anterior, com os recursos fornecidos pelos impostos especiaes arrecadados pelos Estados ou com outros obtidos a credito, com antecipação da receita proveniente das mesmas fontes.

14ª — Todos os assucares exportados devem ser remettidos para o estrangeiro dentro do prazo de 15 dias, salvo quando occorrerem motivos imprevistos e de alta relevancia, que deverão ser conhecidos immediatamente, por todos os membros da commissão executiva.

15ª — Quando para os assucares armazenados, aguardando embarque, se apresentar qualquer licitante que se proponha adquiril-os por preços superiores ao do custo, a transacção deve ser aceita, podendo voltar o genero ao consumo interno.



Neste caso o facto deve ter, sem demora, a maior publicidade.

16ª — O producto da venda dos assucares comprados deve voltar á caixa da associação para ser applicado a novas compras.

17ª — As compras e vendas ao estrangeiro poderão ser feitas directamente pela commissão directora ou por agentes ou casas commerciaes de primeira ordem mediante commissão nunca superior á que habitualmente vigorar na praça.

18ª — A commissão directora poderá fazer as operações de credito que julgar convenientes, dando em garantia a renda dos impostos, assim como o assucar que adquirir.

19ª — A commissão directora se entenderá com o governo de S. Paulo sobre a fórma de arrecadação da quota desse Estado, para a caixa do Convenio.

20ª — O prazo da duração do Convenio será de 10 (dez) annos.

21ª — A commissão directora pedirá ao governo federal que reduza de 25 % o imposto actualmente pago pelo assucar importado do estrangeiro.

Terminada a leitura do parecer, pediu a palavra o Dr. Pereira Lima, que começou dizendo não ter objecção nenhuma a apresentar, de momento, sobre a exposição que acaba de ser feita brilhantemente pelo Dr. Augusto Ramos: lhe parece mesmo que a unica solução seria approval-a.

Mas, continúa o orador, trata-se de um assumpto de extrema delicadeza, e, perdendo-se a sua opportunidade, provavelmente soffre a agitação natural da campanha, por que se vem batendo com os seus companheiros.

Confessa, pois, que tem alguma cousa a observar, no parecer que acaba de ouvir.

Desejaria saber qual a importancia commercial que a citada commissão executiva do convenio daria ao Estado de Pernambuco.

Referindo-se a um ponto do parecer que indica a cidade do Rio de Janeiro para séde da commissão executiva do convenio, o Dr. Pereira Lima diz receiar que essa escolha seja a causa do fracasso da tentativa.

(Trocam-se vivos apartes entre o orador e os delegados da Bahia, S. Paulo e Rio, estabelecendo-se, por alguns minutos, energica polemica).

O Dr. Pereira Lima e o Dr. Davino Pontual defendem a observação, emquanto o Dr. Cabussú faz ver que o parecer ainda é uma base de estudos sobre o assumpto e por isso julga inopportunas as considerações unicamente locaes dos representantes de Pernambuco.

O Dr. Pereira Lima, accrescenta, em sua defeza que, de todos os Estados do Brazil, confrontados com Pernambuco, Alagôas concorreu com uma média de 19 a 14 % sobre a taxa de exportação do assucar.

Passa a ler o seguinte quadro comparativo.

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR DO BRAZIL PARA O EXTERIOR

ANNO DE 1907

Total, 12.857.899; Pernambuco, 9.390.490 ou 73.0 % do total; differença, 3.467.409; Alagôas, 1.035.268 ou 8.0 % do total; outros Estados, 2.432.141 ou 19.0 % do total.

Valor — Total, 2.149:198$; Pernambuco, 1.659:360$ ou 77.2 % do total; differença, 489:838$; Alagôas, 146:495$ ou 6.8 % do total; outros Estados, 343:343$ ou 16.0 % do total.

ANNO DE 1908

Total, 31.576.709; Pernambuco, 23.324.557 ou 74.5 % do total; differença, 8.252.152; Alagôas, 5.352.279 ou 16.9 % do total; outros Estados, 2.899.873 ou 9.6 % do total.

Valor — Total, 4.884:116$; Pernambuco, 3.447:527$ ou 70.6 % do total; differença, 1.436:934$; Alagôas, 951:886$ ou 19.2 % do total; outros Estados, 485:048$ ou 10.2 % do total.

ANNO DE 1909

Total, 68.483.331; Pernambuco, 48.295.455 ou 70.5 % do total; differença, 20.187.876 ou 16.1 % do total; outros Estados, 9.143.436 ou 13.4 % do total.

Valor — Total, 10.707:234$; Pernambuco, 7.635:301$ ou 71.3 % do total; differença, 3.072:933$; Alagôas, 1.652:655$ ou 15.4 % do total; outros Estados, 1.420:278$ ou 13.3 % do total.

Em seguida, o Dr. Augusto Ramos entra em explicações, sobre o seu parecer, dizendo que o mesmo não passa ainda de um estudo.

Por fim, o Dr. Cabussú levantando-se, declara que vae fazer uma proposta, que pede seja posta logo em discussão.

Propõe que seja nomeada uma commissão, composta de representantes dos Estados, residentes nesta capital, a qual se encarregará de fornecer minuciosas informações dos seus trabalhos sobre o projecto de

valorização do assucar, aos delegados estadoaes, na séde dos seus respectivos governos; convocando, desde já, uma grande reunião, para o dia 24 de maio proximo, na qual serão apresentados a discussões finaes, os estudos referentes ao assumpto.

Posta em votação a proposta do representante da Bahia, foi ella unanimemente approvada, sendo nomeada uma commissão composta dos Drs. Augusto Ramos, Prudencio Milanez, Lebon Regis, Curvello de Mendonça, Tavares de Lyra, senador Araujo Góes e general Oliveira Valladão.

A's 4 1/2 horas é encerrada a sessão.

Fundação de um Colmeal

(Continuação)

QUE COLLOCAÇÃO DAMOS ÁS ABELHAS

Depois de ter-me, sob *f)*, externado no ultimo numero sobre o *logar* da armação, vamos agora tratar do modo.

Temos o colmeal ao ar livre e a casa de abelhas commum, fechada. Encaremos num golpe de vista rapido, as vantagens e desvantagens de um e de outro systema, tanto do ponto de vista do apicultor como do das abelhas.

Lá fora, no matto nunca encontramos tantos enxames reunidos como num horto apicola. Frequentemente bem distantes uns dos outros as familias habitam separadamente as arvores. Quanto mais tratamos de reunir abelhas num espaço limitado tanto mais nos afastamos das intenções da naturesa. No matto não é possivel que uma abelha mestra, voltando do vôo nupcial, vá por engano parar num enxame visinho como sóe acontecer em nossos colmeaes. E' impossivel que as abelhas se desviem medeando entre os enxames uma distancia tão grande.

O colmeal ao ar livre, como por exemplo o mostra a figura ao lado, reune tambem, é verdade, muitas abelhas num espaço limitado, mais em todo caso estarão ellas mais separadas do que numa casa commum. Alem disto não ha fileiras de colmeas sobrepostas, o que difficultaria ainda mais a orientação ás abelhas e rainhas.

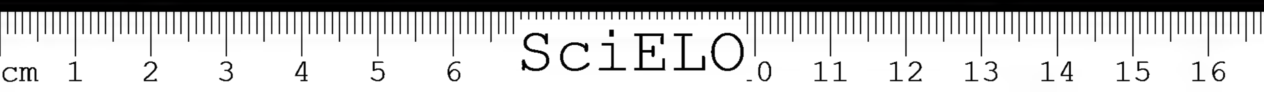
Mas se deve ter o cuidado de não formar, ao ar livre, filas por demais compridas e monotonas, sem signaes carateristicos que sirvam para orientar as abelhas. O cliché do meu antigo colmeal em conôas nos

CANÔAS, PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL)



Colmeal de Emilio Sckenk.

Cliché da «A Lavoura»


SciELO

indica como devemos proceder. Numa banca só acharam collocação oito enxames.

Si bem que assim poderemos trabalhar á vontade sem estorvos, num colmeal ao ar livre; do outro lado é precizo reconhecer que as horas de trabalho são muito limitadas. Isto porque nem sempre poderemos trabalhar no sól, sem sermos protegidos pela sombra. Na canicula provavelmente só de manhã cedo e a tardinha poderemos, por curto espaço de tempo, dedicar ás abelhas a nossa actividade, para não prejudicar a nossa saude o que se daria si trabalhassemos expostos aos raios de um sol inclemente.

Um colmeal collocado assim ao ar livre, com as suas caixas pintadas de branco engastadas no verde esmeralda da naturesa, offerece um aspecto encantador, é uma graciosa pequena communa de abelhas, regida pelo snr. prefeito, o apicultor.

Si, porém, é preciso annualmente pintar caixas e telhados, os gastos não são poucos. Outrosim, os telhados feitos de madeira de pinheiro so servem, no maximo, 5 a 6 annos. Naturalmente as caixas numa casa commum se conservam por mais tempo, por não poderem as intemperies destruir tão rapidamente a pintura.

Talvez estejam as abelhas nominadamente nas regiões mais quentes do Brazil, por demais expostas aos raios solares, por que os telhados não podem ter tamanho tal que as possam sempre abrigar do sol. Seriam de aspecto desgracioso e lembrariam muito os chapéos de senhora actualmente da moda, os quaes muitas vezes são grandes demais para as damas que os trazem.

No meu tratado «O Apicultor Brasileiro», tenho mostrado um systema de armação mixto, combinação dos dois systemas referidos.

Quem quizesse construir uma casa commum deveria procurar reunir as vantagens dos dois systemas, tanto quanto fôr possivel. Para este fim, não se colloque muito perto os enxames, não se construa a casa por demais comprida e monotona e nunca se construa mais que dois andares, si não houver meio de evital-o.

O colmeal do snr. Jacob Schneider, Dois Irmãos, (vide a figura 2) poderá, neste sentido, servir de modelo. Mas notamos-lhe uma falta. O telhado deveria saltar mais para fóra, bem como deveria ter gotteira que apare a agua da chuva, livrando dest'arte dum grande perigo as abelhas que voltam do campo.

Como se deve fazer para proteger mais ainda do sol e da chuva a fila inferior, nol-o demonstra o colmeal do snr. Carlos Schneider, na Taquara. (fig. 3)

Uma tal casa offerece uma morada bem agradavel e o apicultor pode trabalhar a qualquer hora do dia. Alem disto não se apanha tantas ferroadas, porque as abelhas sempre estão inclinadas para sahir para fora da casa.

O que, infelizmente, offerece não pequenas difficuldades, é a construcção do segundo andar, porque se necessita dum movel (mesa etc.) em que se trepe para chegar a fileira superior.

Uma simples escada não se presta, porque nella não nos poderemos movimentar desembaraçadamente, mas sim levar uma queda.

Não faltando os meios, construa-se a casa de maneira que se possa collocar uma fila de cada lado. Neste caso é recommendavel a maior simplicidade possivel na construcção, como se a observa no colmeal do amigo Bender em Vigia, de cujo colmeal damos aqui uma estampa. (fig.)

Quanto mais largo fôr na casa o espaço entre as filas anteriores e as posteriores, tanto melhor é; 1,50 m. de largura é o minimo que se deve exigir

Sobrepondo-se duas filas, deixe-se espaço bastante entre a fila inferior e a superior, pois devemos lembrarmo-nos que as caixas são tratadas de cima.

A facilidade e commodidade no tratamento das abelhas no colmeal ao ar livre não acharemos na casa, si estiverem sobrepostas duas filas.

Eu mesmo já tenho experiencias praticas das duas maneiras de collocar as abelhas. Depois de ter tido, nos ultimos annos um colmeal ao ar livre, resolvi reunir numa casa commum pelo menos parte das minhas abelhas.

Como se protegem as abelhas contra as formigas, descreverei no proximo numero, esclarecendo o assumpto com illustrações.

(Continúa)

EMILIO SCHENK.

Dados Historicos

DA COLONIZAÇÃO PARTICULAR

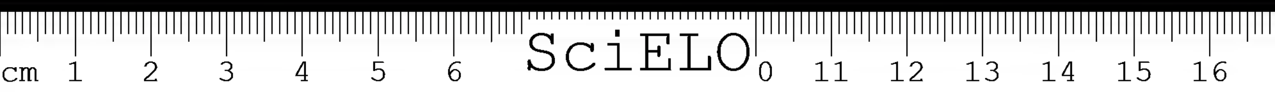
Não houve, antes da Republica, anno mais rico de colonias novas, no territorio paulista que o de 1855, pois si o anterior teve dez, este viu juntarem-se ás já existentes mais vinte nucleos coloniaes, alguns dos quaes começaram logo com pessoal avultado.

TAQUARY — (RIO GRANDE DO SUL)



Colmeal do Sr. Carlos Schneider. — Fig. 3.

(Cliché da «A Lavoura»)


SciELO

São as seguintes e foram fundadas em ligeiros traços, como segue:

— «Nova Germania», janeiro, em Parahybuna, por Carlos Kruger, pelo «regimen da locação de serviço», com 90 colonos allemães;

—«Morro Grande», janeiro, no Rio Claro, por D. Anna Joaquina Nogueira de Oliveira, pelo «regimen de parceria», com mais de 80 allemães;

—«Santo Antonio», maio, 18, em Constituição (Piracicaba), por Elias da Silveira Leite, pelo «regimen de parceria», tendo tido cerca de 50 colonos;

—«Sitio Novo», junho, 4, em Campinas, por Antonio Rodrigues Barbosa, pelo «regimen de parceria» e com 28 portuguezes;

—«Palmeira», junho, 18, em Campinas, por Antonio Roiz Barbosa, pelo «regimen de parceria», e em 1857 tinha 36 colonos;

—«Pouso Alegre do Jahú», julho, 2, em Araraquara, por Francisco Gomes Botão, pelo «regimen de parceria» e com mais de 40 colonos portuguezes;

—«Angelica», julho, no Rio Claro, pela casa Vergueiro e Companhia pelo «regimem de parceria», com 137 suissos, allemães e portuguezes;

—«Canoitinga», julho, no Rio Claro, com o «regimen de parceria» e com 69 colonos allemães;

—«Independencia», agosto, 7, em Taubaté, por Monteiro e Filhos, pelo «regimen de parceria» e com 32 portuguezes;

—«Sertão de Araraquara», agosto, 24, no Rio Claro, por Domingos José da Costa Alves, pelo «regimen de parceria» e com 56 portuguezes;

—«Getubá», setembro, 1, em São Sebastião, pelo commendador Manoel José Vieira de Macedo, pelo «regimen de parceria», com 32 allemães;

—«Bôa Vista», setembro, 1, tambem em São Sebastião e pelo commendador Manoel José Vieira de Macedo, mesmo regimen, e com allemães;

—«Florence», setembro, 20, em Campinas, por Hercules Florence, «regimen de parceria», com 36 allemães;

—«São Francisco», setembro, 20, em Campinas, por Francisco de Camargo Penteado, «regimen de parceria» e com 41 suissos;

—«Bôa Vista», setembro, 22, em Campinas, por Floriano de Camargo Penteado, «regimen de parceria» e com 61 suissos;

—«Paraiso», outubro 28, em Taubaté, por Monteiro e Filhos, pelo «regimen de parceria» e com 27 portuguezes;

—«Nova Olinda», dezembro, em Uberaba, pelo major Francisco José de Castro, com o «regimen de parceria» e com 91 suissos;

—«Perequê-mirim», idem, idem, idem, e idem com 173 allemães;

—«Cabussú», dezembro, em Santos, por Manoel Joaquim Ferreira Netto, «regimen de parceria», com 43 portuguezes;

—«Itamombuca», em Uberaba, pelo tenente-coronel Luiz Antonio Pereira, com o «regimen de parceria».

A este anno, brilhante na historia da colonisação paulista, segue-se o de 1856 seu immediato na chronologia e na importancia, dahi em deante e tanto assim foi que elle viu estabelecerem-se mais dez colonias agricolas, que foram as seguintes, como segue:

—«Martirios», fevereiro, no Amparo, por Francisco Mariano Galvão Bueno, «regimen de parceria» e com 4 familias suissas;

—«Senador Queiroz», (Santa Barbara), maio, no municipio da Limeira, pelo senador Francisco Antonio de Souza Queiroz, «regimen de parceria» como o da colonia do mesmo nome fundada em 1852, a que, rigorosamente, esta ficava pertencendo, embora constituisse um nucleo á parte;

—«Laranjal», julho, em Campinas, por Luciano Teixeira Nogueira «regimen de parceria», com 175 belgas e suissos francezes;

—«Palmira», novembro, 1, em Limeira, por Lourenço Franco da Rocha «regimen de parceria», com 26 colonos;

—«Bom Retiro», dezembro, na Limeira, pelo capitão Joaquim da Silva Diniz, «regimen de parceria», e que chegou a ter mais de 120 colonos;

—«Matto Dentro», dezembro, em Lorena, por José Novaes da Cunha, «regimen de parceria», com 60 suissos;

—«Senador Queiroz», (Espandonga), na Limeira, pelo senador, Francisco Antonio de Souza Queiroz e «regimen de parceria», como a colonia de egual nome já atrás referida, de que esta, de resto, ficava sendo um nucleo de colonos nacionaes;

—«Santa Cruz», em Uberaba, por Luiz Octavio Pereira e com o «regimen de parceria»;

—«Bôa Esperança», em Campinas, por Antonio de Camargo Campos, «regimen de parceria», fundada com colonos allemães;

—«Sorocaba», em S. Vicente, por Henrique Porchat, «regimen de parceria», com 40 colonos.

O anno de 1857 só teve quatro colonias novas, e nenhuma dellas foi grande; mas convém conhecel-as, para registrar os nomes de seus fundadores, principal fim do estudo que tenho feito nos artigos sobre este assumpto. Foram as seguintes:

—«Itaúna», outubro, no Rio Claro, por Ignacio Xavier de Negreiros, «regimen de parceria», fundada com colonos sahidos de outras colonias;

—«São Luiz da Bôa Vista», novembro, 17, em Amparo, por Luiz Pinto de Souza Aranha, «regimen de parceria», fundado com 43 portuguezes;

—«Varador», em Santa Isabel, pelo capitão Joaquim Antonio Mendes de Andrade, «regimen de parceria», com 48 portuguezes;

—«Corcovado», em Ubatuba, pelo conde de Galard Geár e mr. Vernejoul, não existindo actualmente mais dados conhecidos sobre esta colonia, que existia em 1857, mas cuja data certa de fundação não se conhece.

Mais escasso que o anno de 1857 foi o de 1858, que só deu ao territorio paulista duas colonias novas:

—«Bom Jardim», maio, em Capivary, pelo capitão Salvador Nardi de Vasconcellos, «regimen de parceria» fundada com 48 allemães;

—«Bôa Vista do Tatú» junho, na Limeira, por Odorico e Camargo, «regimen de parceria» fundada com 36 portuguezes.

Em 1859, tambem não se fundaram mais de duas colonias agricolas novas:

—«Araras», nos principios do anno, na Limeira, fundada por José da Silva Franco, pelo «regimen de parceria» e com 13 allemães e portuguezes; e

—«Grauvinha», na Limeira, por Antonio de Almeida, pelo «regimen de parceria», com 14 allemães e portuguezes.

O anno de 1860, só viu fundarem-se duas colonias, e de nenhuma dellas se possuem informações sobre o seu pessoal. Foram as seguintes:

—«Monte Alegre», estabelecida por João Ferreira de Camargo; no municipio da Limeira; e

—«Lagôa Nova» no mesmo municipio, pelo capitão Joaquim Franco do Amaral.

Em 1861, fins:

—«Iguape ou Pariquéra», pelo governo imperial, no municipio de Iguape, pelo «regimen da pequena propriedade», com familias nacionaes.

Em 1862, agosto, 31:

—«Cananéa», pelo governo imperial, pelo «regimen de pequena propriedade», com 58 suissos, idos de Campinas.

Os tres annos immediatos em nada contribuiram para a colonização de São Paulo, mas o de 1866 deu uma:

—«Cafeeiral», que foi fundada pelo barão de Porto Feliz, no municipio de Rio Claro, pelo «regimen de locação de serviços», com allemães, portuguezes e brazileiros.

J. Amandio Sobral.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Estatutos das Escolas Dom Bosco

A Pia Sociedade Salesiana que se dedica, ha muitos annos, á educação e instrucção da mocidade pouco abastada ou mesmo desvalida, em muitos Estados do antigo e do novo continente, conseguiu, graças á nobre e generosa protecção do Congresso e do Governo do Estado de Minas, abrir em março de 1896, em Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto, um collegio sob a denominação de ESCOLAS DOM BOSCO, com o fim de dar aos meninos, juntamente com a educação moral e religiosa, uma instrucção proporcionada á sua condição e assim formal-os cidadãos virtuosos e preparados agricultores.

O collegio está situado numa das mais amenas e saudaveis localidades do Estado de Minas, a 1.100 metros acima do nivel do mar, e consta de uma serie de vastos edificios adaptados a todas as necessidades e conveniencias de uma Escola Agricola modelo: commodas salas, vastos e bem arejados dormitorios, espaçosos e arborisados recreios, perfeitos banheiros, agua excellente e abundante, optima luz a gaz, etc.

Dispõe de extenso campo de cultura, magnificas hortas, pomares, jardins e parques.

Possue numeroso e selecto gado adaptado ao clima e pastagens da zona.

Para o amanho das terras utiliza-se das melhores machinas agricolas; arados antigos, de disco, cultivadores, grades semeadeiras, adubadores, segadeiras mecanicas, ancinho mecanico, etc., etc.

Para transformar os productos tem em actividade os apparelhos para o fabrico de manteiga, de vinho de uva, alcool, assucar, farinha, de mandioca, polvilho, etc.

O engenho de serra fornece abundante taboado para facilitar a exportação dos productos. Brevemente estará completa a fabrica de latas e a officina de ferreiro e carpinteiro.

Para o ensino das sciencias physicas e naturaes dispõe o collegio de laboratorios e gabinetes cuidadosamente organizados, sob as vistas do Exmo. Sr. Dr. Costa Sena.

ESCOLAS DE DOM BOSCO



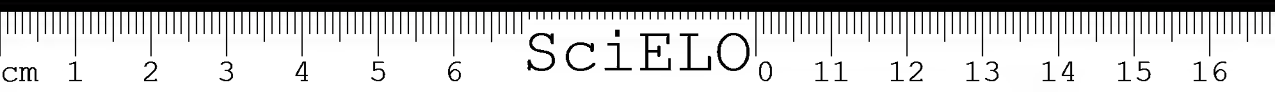
Apiario

ESCOLAS DE DOM BOSCO



Um alumno trabalhando no campo.

(Clichés da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

O alumno para ser admittido deverá apresentar:

a) Certidão de baptismo e de vaccinação.

b) Deverá ter de 10 a 16 annos de idade.

c) Certificado de que não soffre molestia contagiosa e que a sua saude o habilite a seguir os trabalhos praticos do curso.

A pensão será de 100$000 por trimestre, incluida a lavagem.

As despezas, porém, de livros, medico, pharmacia, etc., correrão por conta da familia ou tutores. No dia da entrada pagarão uma joia de 20$000.

O pagamento deve ser feito por trimestres adiantados.

Não se fará abatimento nem reposição alguma no pagamento feito, caso o alumno seja retirado ou devolvido á familia.

Cada alumno terá na capital federal ou estadoal, ou em Ouro Preto, um correspondente que se responsabilise pelo pontual pagamento da pensão e demais despezas, obrigando-se a receber o seu correspondido em caso de doença grave, que não possa ser tratada no collegio.

O atrazo no pagamento e o descuido em prover do necessario ao alumno, ou outros graves inconvenientes por parte dos encarregados, serão motivos sufficientes para que se lhes solicite a retirada do menino.

O mez começado considera-se vencido.

O collegio fornecerá aos alumnos os instrumentos para aprenderem a trabalhar em seu officio.

Depois do segundo anno o Director fará algum abatimento em favor dos que o tiverem merecido pelo seu procedimento exemplar e se acharem na impossibilidade de pagar a pensão inteira.

O alumno deverá trazer o enxoval seguinte:

1 colchão de 1m,70 de comprimento e 0m,70 de largura.

1 travesseiro.

2 cobertores.

4 fronhas.

2 colchas brancas.

6 lençóes.

6 camisas = 2 ditas de dormir.

6 ceroulas.

8 pares de meias.

8 lenços.

3 toalhas de rosto — 2 ditas para banho.

2 gravatas.
2 pares de sapatos.
1 par de botinas.
1 chapéo.
3 ternos de roupa.
2 saccos para roupa.

Escovas para roupa, sapatos e dentes; pentes e tezouras.

Todos os objectos deverão ser marcados com o numero de matricula designado ao alumno. O collegio não responderá pelos objectos não marcados, ou pelos deixados no estabelecimento, si não forem reclamados no prazo de tres mezes.

Todos os alumnos deverão conformar-se inteiramente com o regulamento interno. A *immoralidade*, a *insubordinação incorrigiveis* e a preguiça habitual serão motivos de expulsão.

Os alumnos não poderão conservar em seu poder objectos de valor, canivetes, nem gastar o dinheiro que receberem de suas familias; o Director do Collegio o terá em deposito e o irá dando á medida que o alumno delle precisar.

O numero de logares gratuitos será proporcionado aos meios que a caridade publica e a Providencia Divina fornecerem.

PROGRAMMA DE ENSINO

O ensino ministrado pelas Escolas Dom Bosco consta dos seguintes cursos: *primario* ou de *adaptação, secundario* e *complementar*.

O primario dura dois annos e destina-se a preparar os alumnos para o secundario e complementar ou cursos theoricos de agricultura. Ao primario pertencem os aprendizes mal preparados e pouco instruidos e que não tenham estudado as seguintes materias, que formam o programma do curso de adaptação: primeiras letras, religião, calligraphia, arithmetica pratica, elementos de grammatica, de geographia, de historia sagrada e patria.

O secundario, ou agronomico, consta de dois annos e abrange as materias seguintes: religião, portuguez, arithmetica superior, geometria, Desenho, Contabilidade, Geographia, Botanica, Physica, Chimica-agronomica, culturas especiaes para o nosso clima, arboricultura, horticultura, etc., apicultura, adubos organicos e chimicos, aula de musica vocal e instrumental, de civilidade e declamação.

O curso complementar comprehende as seguintes disciplinas: algebra, francez, religião, mechanica, mineralogia, geologia, cosmogra-

phia, zoologia, zootechnia, veterinaria, agrimensura, engenharia rural, industrias agricolas, contabilidade agricola.

Por curso pratico entende-se o exercicio diario de todos os trabalhos correspondentes ao movimento de uma fazenda modelo, quer com instrumentos simples como com todas as machinas agricolas e industriaes. O trabalho exigido pelo regulamento consta de duas horas antes do almoço e duas horas depois da merenda.

O tempo empregado para as aulas e os estudos é de 6 horas.

Frequentarão as officinas de carpinteiro e ferreiro os aprendizes do curso complementar.

O anno lectivo principia no dia 15 de fevereiro e acaba no dia 15 de dezembro, durando as férias dois mezes.

Os pedidos para admissão dos alumnos deverão ser dirigidos ao

Director das Escolas Dom Bosco

CACHOEIRA DO CAMPO.

Minas — Ramal de Ouro Preto.

Uva Sabalkanskoy

Esteve em exposição na vitrine do *Estado de São Paulo*, no dia 24 de março proximo passado um cacho de uva «Sabalkanskoy». Acompanhando-o, escreveu áquella Redacção a seguinte carta o Sr. Dr. Amador da Cunha Bueno, a cuja chacara pertence o producto exposto:

O bello cacho de Sabalkanskoy, que tenho o prazer de offerecer-lhe, é producto da minha collecção de uvas de luxo e tem o merito de demonstrar quanto é propicio o nosso clima á viticultura, que, se ainda não occupa o lugar que lhe compete na lavoura paulista, não é por culpa da natureza, mas do homem.

A Sabalkanskoy, originaria da Bulgaria, habituada ás condições atmosphericas daquelle clima ideal para a videira, é uma planta delicada fóra do seu «habitat», difficilmente poderá medrar e frutificar, mesmo em regiões vinhateiras. E, se em São Paulo, sem os processos complicados de que nos falava o eminente e patriotico propagandista Dr. Barretto, já se consegue a adaptação até de videiras dos Balkans, produzindo

exemplares como esse de perfeita maturação, sem o menor signal de desavinho, com um admiravel colorido, forçoso é convir que, no clima de nossa terra, não cultivará a bella ampelidea só quem não quizer.

Em São Paulo, infelizmente, as variedades européas para a mesa tão cedo não farão carreira, porque o paladar do publico já está algum tanto estragado pela invasão da americana «Niagara», uva de carregação, sem esthetica, sem attractivo, enjoatíva, anti-hygienica e com o sabor avulpinado, «foxé» das americanas que os não entendidos chegam a a confundir com o delicado «bouquet» das muscateis européas.

Ora, desde que a «Niagàra» encontra boa acceitação e produz excessivamente, quasi sem trabalhos culturaes, dando assim grandes lucros ao productor, é claro que a uva européa, ainda que incomparavelmente superior, ha de ser desterrada por muito tempo para os jardins dos amadores.

Com a uva para vinho succede a mesma infelicidade: ninguem planta senão a americana «Izabella», a abominavel «Izabella», como muito bem a qualificava o Dr. Barretto; entretanto, a experiencia nos tem mostrado que a «Izabella» só póde produzir essa beberagem intragavel e indigesta, que por ahi anda com o nome de vinho nacional.

E, si se indagar por que não se cultiva a Gamay, a Aramon e a Pinot e outras viniferas, que vão muito bem no nosso clima, logo nos respondem que a «Izabella» produz muito mais e sem trabalho. Resultado: emquanto vingar este systema de original economia, jamais havemos de ter uvas que possam figurar em um «dessert» delicado, nem vinho nacional que possa concorrer com o estrangeiro.»

Cirurgia agricola

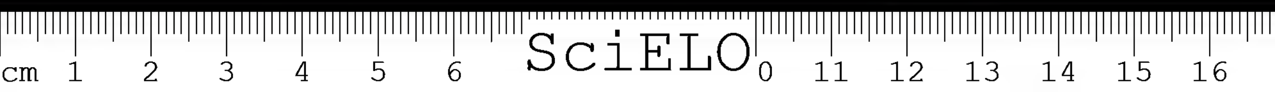
O Sr. Capitão Gabriel Alves de Paiva acaba de fazer á imprensa a communicação seguinte:

«Teremos brevemente o nosso mercado enriquecido de fructa sem caroço e para chegarmos a esse resultado a operação é simples e está ao alcance de todos. O pecegueiro, por exemplo, quando novo, ripam-se todas as folhas e abre-se a haste em duas partes até á raiz e com cuidado tira-se todo o amago ou miolo de uma e outra parte, ligando-se em seguida de baixo para cima com embira, como se pratica nos enxertos, e collocando na ponta da haste uma bola de cêra virgem, afim de não deixar penetrar o ar no orificio, devendo a referida haste ficar amparada em uma estaca de



O Sr. Alberto Cerf e familia em sua residencia de campo annexa á sua exploração, no estado da Parahyba do Norte.

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

madeira para não oscillar durante o tempo da ligação, abrigando-se do sol e da chuva por espaço de quarenta dias, tempo esse em que, estando as duas partes ligadas, tira-se a atadura e deixa-se ao tempo e o tronco começa a brotar. Esses brotos já nascem sem a influencia do amago e os fructos que derem são formados sem caroço, porque o que influe para a formação do caroço na fructa é o amago da haste.

A' laranja da Bahia, por exemplo, ponto principal de meus estudos, attribue-se que na ligação dos primitivos enxertos que então eram de garfo, aconteceu que, não ligando o âmago do gallho-enxerto ao amago do tronco, ficou este esterilisado por faltar-lhe a ligação com o amago do tronco que lhe dava contacto com a terra. Ahi temos que, por uma méra coincidencia, começou á colher-se a laranja sem caroço; portanto, está claro que tudo é obra do acaso.

Assim pensando, peço aos Srs. fructicultores que façam experiencia em todas as fructas, afim de, contrariando a Natureza, com a cirurgia agricola, como se tem praticado com a cirurgia humana, podermos enriquecer o nosso mercado de fructas sem caroço.

Em tempo declaro aos Srs. fructicultores que essa operação deve ser feita no mez de junho, pois que nesse signo as plantas têm seiva bastante para resistir a qualquer operação.

Nutro a esperança de que o resultado será lisonjeiro.

Rio, 14 de março de 1911».

Irrigação

O major Bento Ferreira, illustre e competente auxiliar do Inspector Agricola, na zona da cidade de Leopoldina, Estado de Minas, preparou, em terrenos da vargem do Desengano, trabalhados pelo Dr. Francisco Botelho, diversos diques para o plantio de arroz com irrigação.

O terreno assim preparado levou 5 litros de planta.

O plantio foi feito tardiamente, pois o preparo do terreno, por falta de instrumentos proprios, foi algum tanto demorado e mais caro do que devia ser.

Apezar de ter sido tardia a plantação e de não ter sido a irrigação feita como desejava o digno funccionario, por faltar ás vezes agua, o arrozal está lindo que faz gosto.

Ao lado, em terreno perfeitamente igual, o Dr. Botelho fez grande plantação, em época apropriada.

O arrozal que ahi nasceu e que, até certa época, esteve de uma exuberancia encantadora, foi victima do terrivel veranico que nos assolou e deu uma producção quasi nulla.

O pequeno arrozal plantado em diques pelo major Bento Ferreira está tão lindo, com tão boa carga, que os entendidos calculam a sua producção minima em 40 alqueires.

Dada essa colheita, teremos uma producção equivalente a 320 alqueires por um, o que é assombroso.

Feita a colheita, voltaremos ao assumpto, com os dados relativos ao custo e valor da producção.

O que queremos agora é aconselhar aos agricultores daquella zona que visitem esse pequeno arrozal do Desengano, no qual encontrarão ensinamentos de alto valor, e pedir ao Ministerio da Agricultura que habilite o major Bento Ferreira com os instrumentos indispensaveis para que possa nos diversos municipios de sua circumscripção, dar lições dessa natureza.



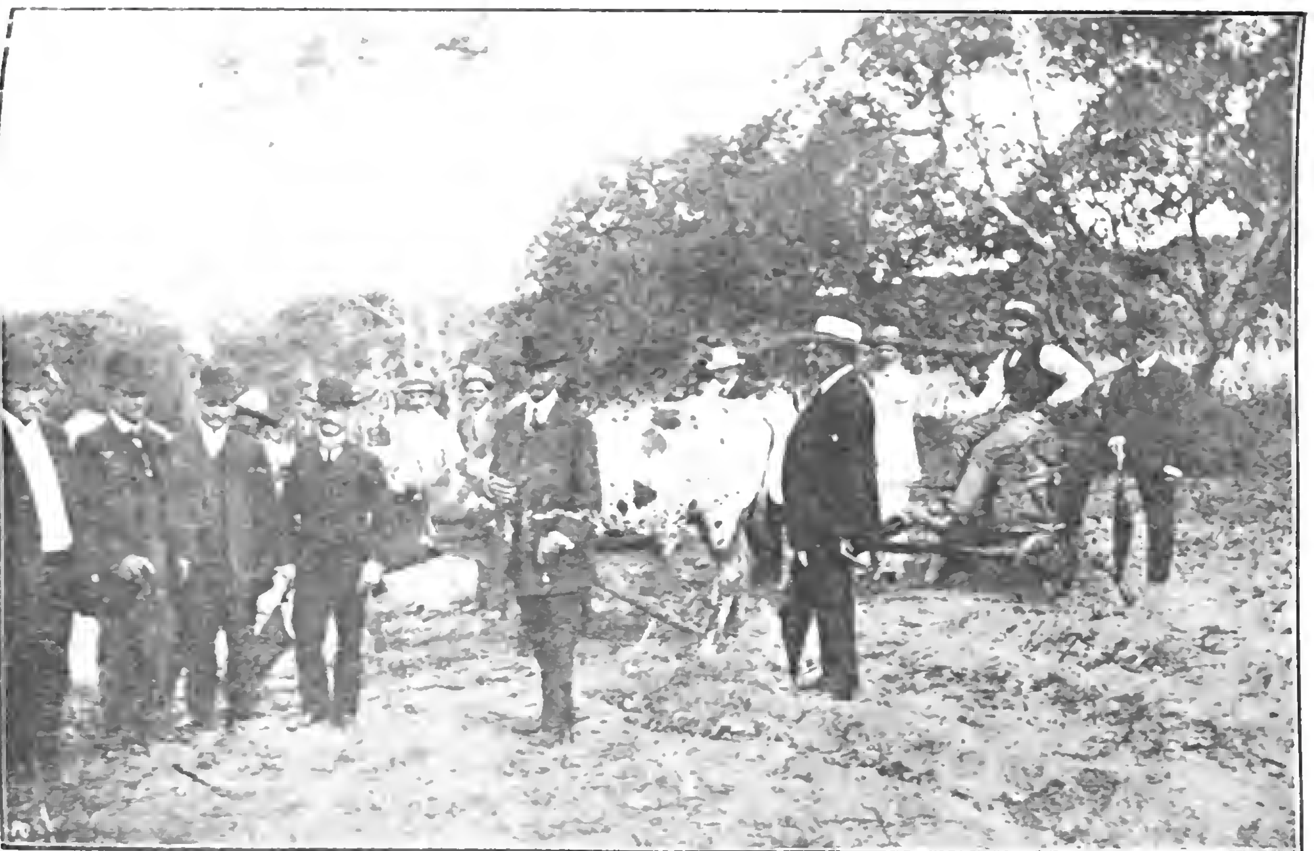
A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A lavoura secca

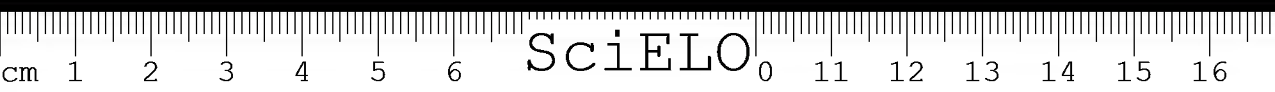
Por muito interessante e de utilidade evidente para extensas regiões do Brasil, voltaremos ao assumpto da *lavoura secca*, já tratado summariamente nesta secção.

Tomaremos á *Revista Agricola Industrial e Commercial Mineira* que, pelo orgão proficiente do Dr. Baeta Neves, se empenhou em activa propaganda dos congresssos norte-americanos de '*Dry Farming*, mais algumas informações.

Na lavoura secca não se tenta plantar e colher sem agua, mas procura-se racionalmente conservar e aproveitar esse elemento essencial embora vindo ao solo em pequena quantidade.



Estação agronomica da Imbiribeira. Visitantes observando o funccionamento do arado de discos. — Na boléa vê-se o director, engenheiro agronomo Dr. Affonso Christino.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

Ella não applica methodos, ideias ou instrumentos especiaes, vale-se dos processos agronomicos communs, das machinas agricolas usuaes, fitando armazenar directamente no solo as poucas chuvas das regiões aridas e fazel-as servir ás culturas.

No oéste americano onde se considerava impossivel uma lavoura sem irrigação, a *Dry Farming* conseguiu explendidas culturas, approveitando a chuva annual inferior a oito polegadas ou duzentos milimetros.

A lavoura secca passou da California para os Estados de Oregon e Washington, ha cerca de vinte annos. Nesses Estados ficou provado que o solo, profundamente arado e convenientemente cultivado, póde armazenar humidade dous annos para uma grande colheita.

Assim, estabeleceu-se o systema biennal de lavoura, consistindo em ter metade do terreno sob cultura, emquanto a outra parte, propriamente trabalhada, armazena a humidade necessaria á vida da planta.

Em relação ao desenvolvimento da lavoura secca no Estado de Wyoming, póde-se dizer que ella vem de uns quatro annos passados, depois que os trabalhos do Dr. Cooke provaram as suas grandes possibilidades, destruindo os effeitos do insuccesso que em 1880 tiveram os povoadores do oéste de Kansas e Nebraska nas suas tentativas de estabelecimento de agricultura com os velhos methodos trazidos do extremo léste, onde as chuvas são abundantes.

No extremo oéste, com o systema de rotação biennal, ha longo tempo se pratica a lavoura secca, sob condicções de chuva muito mais desfavoraveis do que no Wyoming, quer em relação a quantidade, quer em relação ao tempo de queda.

Nesse Estado, entretanto, notadamente na fronteira de léste, e no angulo nordeste, fazendeiros ha que de alguns annos a esta parte tem vivido da agricultura sem nenhuma irrigação, usando dos principios ora methodizados pelo Dr. Cooke; mas, a divulgação da lavoura secca deve-se principalmente á iniciativa do club commercial de Cheyenne, que ha cinco annos passados, em cooperação com a commissão de irrigação e a estação experimental do Estado, obteve fundos e sob a direcção do Dr. Cooke estabeleceu uma fazenda de demonstracção nas visinhanças daquella cidade. Fundou-se tambem uma companhia particular para o desenvolvimento e exploração dos mesmos processos, e com os mesmos fins, em 1907; o poder legislativo votou 5.000 dollars, que foram entregues ao Governador B. B. Brooks.



O anno passado houve tambem a consignação de mais 10.000 dollars postos á disposição de uma commissão de tres membros para proseguimento do trabalho.

A essa obra de cooperação das sociedades não officiaes com os poderes publicos de Wyoming, para o desenvol vimento agricola dos arredores da cidade de Cheyenne, junta-se o esforço individual de muitos cidadãos, que, como o proprio Dr. Cooke, têm fazendas particulares cujos resultados animam bastante aos que começam, e, por qualquer inobservancia de principios, não conseguem desde logo os resultados que esperavam colher.

De Cheyenne, onde tambem ha uma estação experimental do governo nacional, dirigida por mr. O.W. Briant, do Reclamation Service, e mr. John H. Gordon, um fazendeiro pratico, representante do departamento de agricultura, partiu a orientação segura dada á lavoura sem irrigação que tem valorizado de uma forma extraordinaria grande parte dos terrenos do Estado.

Existem ainda em Wyoming, fóra de Cheyenne, muitas outras fazendas experimentaes de lovoura secca, e a Universidade de Laramie, do mesmo Estado, mantêm um bello Campo pratico de demostração, provando a excellencia dos methodos da referida lavoura, quando propriamente applicados.

A fazenda do governo federal é dividida em duas partes: uma, exclusivamente destinada á Dry Farming ou lavoura secca, e a outra para experiencias com a pequena irrigação por meio de poços e moinhos de vento, usando economicamente a agua elevada do subsolo.

Nessa fazenda procura-se fazer a combinação intelligente dos systemas de agricultnra arida, comprehendendo a irrigação e lavoura secca, e obtem-se com pouca agua ou chuvas escassas bellas colheitas de cereaes, melões, batatas, pequenos productos de mercado e alfafa.

Em 1906 o Dr. Cooke colheu cerca de 21 hectolitros de cevada (beardless barley) e 14 hectolitros de trigo por acre ou menos de meio hectare, além de grande quantidade de aveia e alfafa, em terrenos julgados antes improprios para taes plantações.

O anno passado o referido professor, segundo esperava, deve ter obtido nas suas ultimas colheitas cerca de 125.000 «bushels» ou 44 hectolitros de batatas por acre, crescidas sob menos de doze pollegadas ou trezentos millimetros de chuva; elle tinha plantações de beterraba, feijão, sorgo, cevada, aveia, alfafa e outras especies cultivadas no oéste, de tudo esperando muito bons resultados.

E' facto conhecido no oéste que nas fazendas officiaes do Wyoming,

e nos estabelecimentos particulares, directa ou indirectamente dirigidos pelo Dr. Cooke, nenhuma falha ou insuccesso de plantações ainda houve, a não ser as falhas propositalmente deixadas para demonstrações de falsos methodos ou occasionadas por tempestades ou furacões.

CULTURA DO ANANAZ

Na America Central e em outras regiões a cultura do ananaz tem assumido grande desenvolvimento, constituindo opulenta fonte de renda, mercê da procura, cada dia mais activa, não só dos mercados americanos como dos europeus.

Em Cuba uma poderosa companhia foi organizada para essa exploração, com o capital de £ 400.000; cultiva exclusivamente essa preciosa *bromeliacaa* em 1.600 geiras de terreno de sua propriedade. Em 1908 colheu 206.312 caixas, exportando para os Estados Unidos 650 toneladas de abacaxis frescos, que alcançaram excellentes preços, o que determinou para os accionistas um dividendo de 12 %.

Varias companhias se estão organizando no Hawai e outras ilhas, todas sob os melhores auspicios. O Mexico encetou tambem essa cultura em grande escala.

O Estado de S. Paulo já começa a exportar ananazes, mas, por ora, em pequena quantidade; no entanto, como ponderou recentemente uma revista: « clima, terrenos adequados, facilidade de cultura, producção certa e isenta de contratempo, emfim, todos os elementos que podem assegurar exito o convidam a tirar partido de um mercado já adquirido, (o Rio da Prata) e susceptivel de tomar progressivo incremento. »

O CARVÃO VEGETAL COMO ALIMENTO

Recentes experiencias, no estrangeiro, demostraram a utilidade do carvão vegetal como alimento, não só para as aves, como para os suinos e mesmo para o gado em geral.

Já era preconisado o merecimento dessa substancia como coadjuvante digestivo e precioso desinfectante do organismo humano; ultimamente

seu uso se generalizou nos parques avicolas inglezes, e M. de Courcy, em França, experimentou-a nos palmipedes e nos suinos.

Os palmipedes foram distribuidos em tres grupos; ao primeiro não foi dado carvão vegetal; ao segundo deu-se delle á discripção; ao terceiro foi administrado carvão pulverizado, na razão da quinta parte do total das rações.

Em quatro semanas o augmento de peso verificado foi de 906 kilos, para o segundo grupo e de 962 kilos para os do terceiro; quanto aos do primeiro apenas attingiram, na média, 186 kilos, sendo o maximo 593 kilos.

Os resultados quanto aos suinos foi indentico, conseguindo o carvão pulverizado determinar quasi o dobro do peso.

A CULTURA DO COQUEIRO EM CEYLAO

E' em Ceylão que o coqueiro é explorado com mais solicitude e em maior escala, constituindo farta fonte de renda.

Em meiados do seculo passado começou a ser exportado o producto dessa cultura. Já em 1860 existiam alli em plena producção cerca de 20 milhões de coqueiros em uma superficie de 100.000 hectares.

As estatistica inglezas de 1909 avaliavam em 60 milhões as palmeiras dessa ilha, produzindo annualmente 890 milhões de côcos, cuja metade para consumo local, talvez para a confecção do oleo, que ella exporta em grandes quantidades, além do alcool ou *arcak*, cuja producção orça por 12 milhões de francos, tambem annualmente. Varias industrias do coqueiro têm tido grande desenvolvimento e são exploradas por emprezas europeas, assáz prosperas.

Ceylão exporta na média 90 mil toneladas de productos do coqueiro; avalia-se que essa exportação vale cerca de 35 milhões de francos, ou 19 mil contos, assim distribuidos:

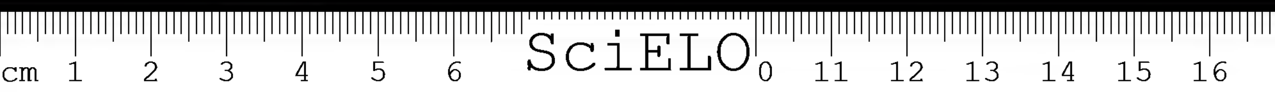
Oleo	14.500.000
Coprah	12.500.000
Cairo	2.500.000
Poonac	1.550.000
Arack ou alcool	750.000
Coconut	3.000.000

MUNICIPIO DE S. CARLOS (ESTADO DE S. PAULO)



Fazenda «Paineira» do Sr. Victor Leite de Barros.

(Cliche da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

A cultura progride sempre, como se vê da seguinte estatistica em que se compara a producção, em kilos, de 1891 a 1903.

	1891	1903
Coprah	2.319.528	36.087.000
Oleo	20.803.666	33.800.000
Poonac.	9.767.268	15.238.000
Cocunut	642.447	7.938.000
Côcos	6.699.703	7.646.000
Cairo	7.067.937	11.474.000

Em 1861 o valor da exportação apenas attingia a 3.162.960 francos ou 1.900 contos; em 1903 excedeu de 35 milhões de francos ou 19 mil contos.

Convenientemente preparado o cairo alcança mesmo em Ceylão 300$ por tonelada, ou 300 réis por kilo. Essa parte fibrosa da casca do côco tem grande procura para fabricação de cabos, esteiras, tapetes, escovas e outros artefactos.

Em 1904 essa fibra obteve em Londres 500 francos por tonelada e as qualidades superiores attingiram a 650 francos.

Ora, em parte alguma o coqueiro prospera como no Brazil, que, aliás, quasi não exporta côcos!



NOTICIARIO

Dr. Ignacio Tosta. — No dia 30 de março p.p. seguio para Londres, a bordo do *Pará*, em companhia de sua ex.ma esposa e filhos, o illuste Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta.

O Dr. Tosta, que foi assumir o alto cargo de Delegado do Thezouro Brazileiro na capital da Inglaterra, vae ter mais uma vez ensejos de prestar assignalados serviços á Patria.

Nos varios cargos, quer politicos quer de pura administração que exerceu no Paiz, os seus serviços são grandes, e basta lembrar, entre outros, o de Director dos Correios e deputado federal pelo seu glorioso Estado, a Bahia.

Como deputado o Dr. Tosta notabilisou-se pelos trabalhos sobre Syndicatos e Cooperativas Agricolas e bateu-se com denodo ao lado de Cristino Cruz e Wencesláo Bello, pela creação do Ministerio da Agricultura.

Ao eminente Dr. Tosta, que é presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura, a «A Lavoura» apresenta os seus cumprimentos de boa viagem, fazendo votos pela completa felicidade de S. S. no velho mundo.

Sociedade Brasileira para a Animação da Agricultura. — Esta Sociedade, com séde em Paris, no Boulevard Beauséjeur n. 31 (provisoriamente), enviou á Sociedade Nacional de Agricultura, com data de 2 de janeiro proximo passado, a circular seguinte:

« Exmo. consocio — Tenho a honra de communicar, á V. Ex., que, em assembléa geral realizada a 20 de dezembro de 1910, foi eleito o seguinte conselho director para o anno social 1910-1911, 16º anno da existencia desta sociedade.

Presidente — Dr. J. F. de Assis Brazil ;

Vice-Presidentes — Barão do Rio Branco, Dr. Gabriel de Piza, Dr. Olyntho de Magalhães, Luiz Fernandez e Dr. A. L. de Mello Vieira ;

Secretario geral (interino) — E. Ferreira Cardoso ;

Secretarios — J. Eudoxio de Vasconcellos e J. Lévêque.

Aproveito á opportunidade para informar á V. Ex., que esta Sociedade foi distinguida com um Diploma de Honra, na Exposição de Bruxellas de 1910, á qual concorreu com suas publicações e diplomas, tendo sido, tambem, honrada com a adhesão do Ministerio da Agricultura do Brazil, que é seu socio fundador desde dezembro de 1910.

No exercicio, que ha pouco encetamos, a Sociedade foi encarregada das compras de animaes para o Posto Zootechnico Federal assim como para os governos dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, que se mostraram satisfeitos com o desempenho dado as commissões que nos forem confiadas.

Felicitando o digno consocio e felicitando-me por esses factos, que tanto engrandecem a nossa obra de patriotismo, tenho a honra de apresentar á V. Ex. a expressão de meu elevado apreço e distincta consideração. — O secretario geral, *E. Ferreira Cardoso*, thezoureiro.

BRINDE AO DR. ASSIS BRAZIL

A Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, com séde em Paris, no n. 31 do Boulevard Beauséjour, em reunião de assembléa geral, realizada em 20 de dezembro do anno proximo passado, votou, a offerta de uma medalha ao digno presidente da Sociedade, Sr. Dr. J. F. de Assis Brasil, que ser-lhe-ha entregue depois de haver figurado na Exposição de Turim, em Maio proximo, e que uma reducção da mesma será cunhada para ser distribuida no Brasil e na referida Exposição.

Ficou resolvido que essa despeza não correrá pelo cofre social, mas, que será dado, aos socios, aviso dessa manifestação afim de poderem á ella contribuir aquelles que desejarem um exemplar da medalha.

Os correspondentes daquella Sociedade nos Estados, darão a respeito, todas as informações necessarias, e poderão arrecadar as subscripções. »

A Sociedade Nacional de Agricultura, opportunamente se associará e com o maior prazer a essa justa homenagem que a nossa distincta collega, vae prestar ao eminente Dr. Assis Brasil.

Sociedade Paulista de Agricultura.— De accôrdo com a convocação, reuniram-se no dia 29 de março, p. p., em assembléa geral, os membros da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria.

A's 8 horas da noite, achando-se presente numero legal de associados, assumiu a presidencia o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, que, dirigindo a palavra á assembléa, disse ser com pesar que occupava esse lugar devido ao luto que ainda cobria a cadeira da presidencia. Quiz a fatalidade privar a Sociedade Paulista de Agricultura, da real dedicação do seu presidente, o Dr. Manoel Pessoa de Siqueira Campos, e logo depois prival-a ainda do seu trabalhador incançavel, o Dr. João Pedro da Veiga Filho, seu secretario geral.

Interpretando os sentimentos da Sociedade, propunha que na acta da presente assembléa fosse lançado um voto de profundo pesar pela falta de tão prestimosos directores. Sendo consultada a assembléa, esta approvou unanimemente essa proposta.

Quando o secretario, coronel Arthur Diederichsen, ia dar leitura do relatorio, foi pelo Dr. Eduardo Cotching solicitada a sua dispensa, em vista do mesmo achar-se impresso.

Foram approvadas as contas e todos os trabalhos da administração passada, assim como um voto de louvor pelos bons serviços prestados.

Devendo-se proceder á eleição da directoria e conselhos, o presidente convidou para presidir aos trabalhos o Sr. Luiz Bueno de Miranda, que acceitou e chamou para seu secretario o Dr. Eduardo Cotching.

Annunciando-se a eleição, o Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos pediu a palavra e disse que, de accôrdo com os estatutos, propunha que a eleição fosse feita por acclamação, e indicava os seguintes nomes: para presidente, o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles; para vice-presidente, Dr. Jorge Tibiriçá, coronel José Paulino Nogueira e coronel Virgilio Rodrigues Alves; para secretario geral, Dr. Francisco Ferreira Ramos; para primeiro e segundo secretarios, Dr. Horaco M. Lane e coronel Arthur Diederichsen; para thesoureiro, Dr. Raul de Rezende Carvalho; para segundo thesoureiro, Alexandre Siciliano; para membros do conselho fiscal, Dr. Gabriel Dias da Silva, Dr. José Carlos de Macedo Soares e Dr. Dario Ribeiro; para membros do conselho consultivo: conselheiro Dr. Antonio da Silva Prado, Dr. Antonio Candido Rodrigues, coronel Antonio Carlos da Silva Telles, Dr. Carlos Paes de Barros, Dr. Francisco A. de Souza Queiroz, coronel Francisco Schmidt, Dr. Januario F. Pereira de Barros, Dr. Sergio Meira, Dr. Antonio de Souza Queiroz, Dr. Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, Dr. Carlos A. Pereira Guimarães, Dr. Francisco F. Ramos de Azevedo, Dr. José Alves Guimarães Junior, Dr. Joaquim Miguel Martins de Siqueira, Dr. Antonio de Padua Salles, Dr. Plinio da Silva Prado, coronel Antonio de Lacerda Franco, Dr. Paulo Nogueira, Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, coronel Bento Quirino dos Santos, Dr. Alfredo Ellis, commendador Antonio A. Mendes Borges, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, Dr. Luiz Leite Junior, e mais por proposta do Sr. Cotching, o mesmo Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos.

Sendo a casa consultada a respeito, manifestou-se unanimemente favoravel.

O presidente convidou os directores eleitos a tomarem os seus logares, ficando immediatamente empossados.

O Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos solicitou a palavra, fazendo diversas considerações sobre os trabalhos prestados á agricultura e á Sociedade, na pasta da Agricultura do Estado, pelo Dr. Antonio de Padua Salles, e propoz que lhe fosse concedido o titulo de presidente honorario, sendo esta proposta approvada pela assembléa.

Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu o comparecimento dos associados, e declarou encerrada a sessão.

Sociedade Mineira de Agricultura.— A proposito da definitiva installação da «Sociedade Mineira de Agricultura», realisada a 11 de março p. p., em moderno palacete á Avenida Affonso Penna, recentemente construido, lemos na brilhante revista *Vida Mineira* de 8 de abril, o seguinte :

« O luxuoso edificio obedece aos rigores de uma architectura elegante, erguendo-se magestoso na bella avenida ; á noite da solemnidade, era deslumbrante o seu aspecto, estando magnificamente illuminado e ornado de bellissimas flores naturaes, que emprestavam ao ambiente uma aromatização inebriante e delicada.

O seu mobiliario é de fina confecção e acha-se artisticamente disposto, pendendo ao centro da sala principal o retrato do Dr. Eduardo Lopes—homenagem ao infatigavel fundador da sociedade. A solemnidade foi das mais imponentes que se têm realizado nesta Capital e teve a assistil-a grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

Alli esteve o Governo do Estado pelos seus legitimos representantes, comparecendo tambem os Exmos. Srs. Drs. Francisco Salles e Pedro de Toledo, ministros da Fazenda e Agricultura, então na Capital.

Presidiu á sessão o Dr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura, que a encerrou com bella e substanciosa allocução, tendo antes, usado da palavra os Drs. Fidelis Reis e Lourenço Baeta Neves, presidente e vice-presidente da Sociedade.

O Dr. Nelson de Senna, que representava na solemnidade a Exma. esposa do Dr. Eduardo Lopes, fez-se tambem ouvir em magistral discurso, desempenhando-se brilhantemente da honrosa incumbencia que lhe fôra commettida.

Gentilissimas senhoritas e distinctas familias deram tambem o brilho de sua presença á reunião, a que compareceram representantes de varias associações desta Capital.

. . .

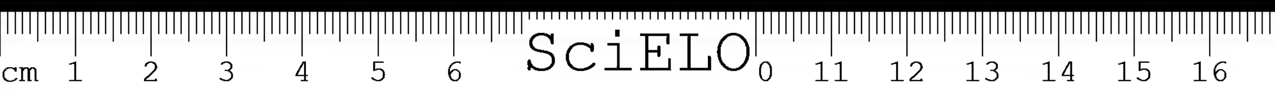
A «Sociedade Mineira de Agricultura» está, pois, definitivamente installada, e tem como seus principaes orientadores, hoje, os jovens engenheiros de que fallámos acima, e que empregam o maximo de sua energia de molde a tornal-a capaz de fornecer seguras informações aos Srs. agricultores do Estado sobre toda e qualquer industria ou cultura.

UMA GENTILEZA DE S. M. O KAISER



O Imperador da Allemanha, observando o carneiro enviado pelos Srs. Lozano.

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

Como orgam de publicidade da associação, existe a «Revista Agricola, Industrial e Commercial Mineira», brilhantemente redigida, de elegante confecção e que dispõe de luminoso corpo de collaboradores.

Eis a directoria da «Sociedade Mineira de Agricultura» :

Presidente: Dr. Fidelis Reis ; 1º vice-presidente, Dr. Aureliano Magalhães ; 2º vice-presidente, Dr. Lourenço Baeta Neves ; 1º secretario, Dr. Pedro Demosthenes Racho ; 2º secretario, tenente coronel Christiano Alves Pinto ; thesoureiro, coronel Emygdio Germano.»

«A Lavoura», felicita effusivamente a «Sociedade Mineira de Agricultura», por esse importante melhoramento.

Emporio Brazileiro do Oriente.— Por uma carta do Sr. Nicolas J. Debbane, estabelecido no Cairo, dirigida ao Sr. Dr. Castro Barbosa, sabemos que, graças aos intensos esforços do mesmo senhor, o commercio do café brasileiro vae tomando um desenvolvimento digno de menção.

O Sr. Debbane que, segundo somos informados, é um homem de iniciativa e de rara tenacidade, tem vencido airosamente as difficuldades que sóem apparecer em tentativas dessa natureza, e continua, cheio de fé, a fazer propaganda no Oriente de outros productos nossos ainda não muito conhecidos alli.

A Lavoura folga de reconhecer os altos sentimentos patrioticos que levam o Sr. Debbane a tão util propaganda, e faz sinceros e ardentes votos pelo feliz exito della.

Importação de Reproductores.—O sr. José Venancio A. de Godoy, domiciliado em S. Sebastião da Estrella, Minas, onde possue a sua *Fazenda da Iracema*, remetteu á Sociedade Nacional de Agricultura photographia de um reproductor de raça Lincoln Red, de nome Crimson, filho de Well Beauty 4ª e Crimson Champion, de côr vermelha sanguinea.

Ao ser photographado tinha 2 1/2 annos; está perfeitamente acclimado, solto no pasto e já conta muitos filhos, inclusive um puro sangue obtido com a novilha que o acompanhou.

Nasceu a 36 de março de 1908; está inscripto sob o n. 5952; foi adquirido do creador S. Crawley, por intermedio da casa Hopkins, Causer & Hopkins, tendo chegado ao Brazil no dia7 de março de 1909. Tem 65 centimetros de largura e mede 12 palmos de comprido.

O Rambouillet Argentino. — Quando se realizou a Exposição Internacional de Agricultura, em Palermo, chamou a attenção dos representantes

do Governo Allemão, um carneiro Rambouillet, (reproductor), da criação Plomer, propriedade dos Srs. Narciso e José Maria Lozano. Os delegados do Governo Allemão manifestaram desejos de adquirir o referido reproductor para offerecel-o ao Imperador Guilherme.

Informado os proprietarios dos desejos dos delegados, aquelles apressaram em offerecer, directamente o lindo animal. O carneiro tinha obtido a mais alta distincção do jury, e demonstrava o progresso a que attingiu a selecção da especie.

O dito carneiro foi pois embarcado com todos os cuidados da sua alta categoria para a Allemanha, onde deu entrada na fazenda real.

O Imperador Guilherme se manifestou muito grato ao gentil presente, pois é um enthusiasta da raça e um grande competente, para apreciar a excellencia do producto.

A photographia que junto publicamos, representa o Imperador mostrando a um grupo de amigos o grande carneiro argentino, e foi remettida pelo proprio Imperador aos obsequiadores Srs. Narciso e Lozano.

Deve-se notar que os carneiros Rambouillet argentinos provêm de avós allemães e francezes, e que na Exposição Argentina que foi internacional, apresentaram-se carneiros daquellas nações que foram vencidos pelos descendentes.

Lavoura secca — Acceitando a honrosa e patriotica tarefa de cooperar com os americanos do norte na systematização dos processos racionaes da agricultura, fundado na conservação e aproveitamento dos recursos naturaes de cada região da terra, a Sociedade Mineira de Agricultura julga prestar um serviço a todo o paiz, pedindo o apoio das sociedades de agricultura e da imprensa do Brasil para a idéa da organização de uma secção brazileira do «International Dry Farming Congress», que dos Estados Unidos se vae irradiando por todas as nações ora preoccupadas com a lavoura das zonas de agua escassa ou de chuvas irregulares. Fórma o Congresso de «Dry Farming» uma perfeita sociedade scientifica mundial, de maior alcance pratico, para o estudo cooperativo da agricultura, procurando resolver o problema do augmento da capacidade productiva do sólo. Seu nome, que traduzido, significa congresso de lavoura secca, é ainda conservado pela sua origem historica e será talvez algum dia substituido por outro que melhor traduza, em toda a extensão, o seu nobre fim,

Na sua elevada missão de maior alcance social e economico para nossa patria, a secção brasileira que crear do congresso americano, obedecerá, em tudo aos intuitos humanitarios da instituição internacional de que deriva, seguindo um programma que adeante resumimos.

A secção brasileira do Congresso «Dry Farming», com escriptorio geral na Capital de Minas, todo anno, em tempo e logar préviamente determinados em um de nossos Estados, reunirá representantes das sociedades agricolas nacionaes, fazendeiros e interessados no problema economico do Brasil, para colher na lição pratica da experiencia de muitos o remedio necessario para os males de cada um, no que diz respeito ás difficuldades que teem retardado o desenvolvimento agricola de muitas de nossas regiões.

Mantendo estreitas relações com aquelle Congresso, que resume a experiencia de todos os povos, tirará da comparação de methodos e resultados do trabalho agricola, de accordo com as condições especiaes de cada zona, os conselhos praticos e proveitosos a toda a lavoura nacional, para conseguir com successo a cultura dos terrenos seccos do Brasil. Resumindo e publicando periodicamente informações seguras sobre o «Dry Farming», que significa obter colheitas embora com pouca agua ou chuvas regulares, o novo congresso prestará um serviço directo ao fazendeiro nacional, mesmo na chamada zona do Brasil, ensinando-lhe a conservar a humidade no sólo, para evitar a perda que se costuma dar de culturas promissoramente iniciadas, se um veranico mais prolongado vem surprehender a planta antes de seu completo desenvolvimento.

Em cooperação mais conseguiremos, fazendo uma propaganda systematica e efficaz em beneficio do desenvolvimento agricola de nossa terra, trabalhando para o ensino dos principios basicos da lavoura scientifica nas escolas publicas, estreitando as relações do fazendeiro com estabelecimentos officiaes de ensino agricola, tratando da obtenção de fundos para creação e custeio de postos de experimentação e demonstração de processos racionaes de agricultura, combatendo a exploração irregular de terras publicas, organizando mappas e informações seguras sobre terras devolutas dos Estados, para sua melhor utilização por meio de concessões regulares dos respectivos governos; finalmente, o congresso facilitando essa tarefa, concorrerá para a methodização do trabalho agricola, promovendo a creação de agencias de immigração em todos os Estados onde ellas não existem, e, com o Congresso Internacional do «Dry Farming», tudo fará para que se reduzam terra, as partes despovoadas de nossa, conquistando para a vida regiões desertas do Brasil.

Sociedade Mineira de Agricultura em Bello Horizonte, 1911.

Presidente — Fidelis Reis.
1º Vice-presidente — Aurellano Magalhães.
2º Vice-presidente — Lourenço Baeta Neves.
1º Secretario — Pedro Demosthenes Rache.
2º Secretario — Christiano Alves Pinto.
Thesoureiro — Emygdio Germano.
Consultor-technico — Alvaro da Silveira.

NOTA — A Sociedade Mineira de Agricultura pede á imprensa a transcripção deste manifesto, esperando que as adhesões, com quaesquer suggestões relativas ao assumpto do mesmo, sejam enviadas ao Dr. Lourenço Baeta Neves, vice presidente do Internacional do Congresso de Lavoura Secca, nos Estados Unidos, residente nesta cidade de Bello Horizonte, Minas Geraes, Brasil.

O Dr. Baeta Neves está encarregado pela sociedade desse serviço especial.

Classificação Official do Café em Santos

	Uma lata de 450 grammas pode conter: Grãos pretos	Admitte mais: Grãos imperfeitos, verdes, quebrados, etc.
TYPO 1	0	0
» 2	6	6
» 3	13	25
» 4	29-30	40
» 5	57-58	50
» 6	115-118	70
» 7	200	
» 8	450	
» 9	850	

O aspecto influe na classificação.

Equivalencia aproximada dos grãos imperfeitos:

3	conchas	é igual a	1	defeito,	(grão preto).
5	verdes	» »	1	»	»
5	quebrados	» »	1	»	»
2	ardidos é	» »	1	»	»
2	chôchos »	» »	1	»	»
1	pedra grande	é igual a	2-3	defeitos,	(grão preto),
1	» regular »	» »	1	»	»
2-3	» pequenas	» »	1	»	»
1	pao grande é	» »	2-3	»	»
1	» regular »	» »	1	»	»
2-3	paos pequenos	» »	1	»	»
1	casca grande	» »	1	»	»
2-3	» pequenas	» »	1	»	»
1	côco	» »	1	»	»
2	marinheiros	» »	1	»	»

Propaganda Agro-Pecuaria. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgam completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre a agricultura e criação.

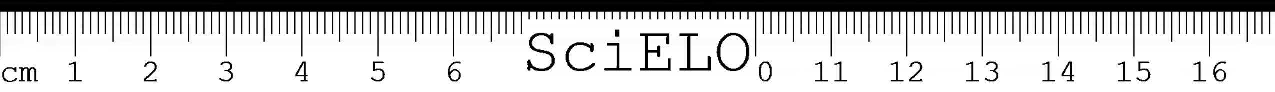
Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despesa* para os interessados : photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes e veterinaria, etc., etc.

Essas photographias deverão vir acompanhadas de todos os esclarecimentos,



Crimson, de raça *Red Lincoln*, de 2 ½ annos, importado por Hopkins, Causer and Hopkins, para o Sr. José Venancio de Godoy, de *S. Sebastião da Estrella*, Estado de Minas.

(Cliché da «A Lavoura»)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Assim, por exemplo, si fôr vista de uma fazenda, deve ser declarado, o Estado, Municipio e estação, onde a mesma estiver situada, o nome do proprietario, as culturas que são exploradas,ou as especies de animaes criados.

Porem, si a photographia a enviar fôr a de um animal, deve a mesma, vir acompanhada de todos os dizeres, referentes ao nome, raça, côr, altura, comprimento, preço logar em que nasceu o animal, o nome do criador e da fazenda, a estação ferrea e que serve á mesma, etc. Si o animal fôr importado, deve ser declarada a procedencia, o dia, mez e anno que chegou ao paiz, etc., etc.

Dr. Paulino Calvalcanti. — No dia 27 do corrente mez, seguiu para Pernambuco a bordo do vapor *Bahia*, o illustre engenheiro agronomo Paulino Cavalcanti, superintendente do *Horto Fructicolo da Penha*, durante quatro annos e Director do *Aprendizado Agricola* annexo ao mesmo Horto.

O illustre professor e scientista que partio para aquelle grande estado a convite do Governo Estadoal, alli vae organizar o serviço agronomico e reger uma cadeira de lente da Escola Agricola de Jaguatão, da qual foi tambem nomeado director.

O adiantado governo pernambucano não podia ter feito melhor escolha, pois, Paulino Cavalcanti além de competentissimo tem larga pratica adquirida aqui na Sociedade Nacional de Agricultura, em S. Paulo e na Colonia Correccional de Dois Rios, (Estado do Rio) da qual foi, tambem director. E' elle o auctor consagrado do *Mappa da Geographia Agricola*, obra que obteve o grande premio da Exposição de Bruxellas e a menção honrosa do Congresso de Geographia realizado o anno passado, em outubro, na capital paulista.

Nesta resumida noticia de despedida, nos abstemos de enumerar todos os seus trabalhos dos quaes, parte delles estão já citados na « A Lavoura » de março proximo passado, pg. 202.

Entretanto, para bem se ajuizar do alto merito de Cavalcanti, basta repetir a phrase da saudação que o nosso saudoso, eminente e inolvidavel Mestre e Presidente, Dr. Wencesláo Bello, pronunciou no *Horto da Penha*, no dia 20 de novembro do anno passado.

Nesse dia, data natalicia do nosso sempre lembrado Presidente Dr. Wencesláo Bello, nós, os funccionarios, directores, amigos e admiradores seus, promovemos em sua homenagem uma festa campestre.

Então, saudando o Dr. Paulino Cavalcanti, o Dr. Bello disse: « Paulino Cavalcanti é desses funccionarios que não se encontra quando se quer, mas sim, quando se tem a felicidade de encontrar. »

Foram a bordo despedir-se do Paulino Cavalcanti, o presidente, directores e funccionarios da Sociedade Nacional de Agricultura e grande numero de amigos e Exmas. familias.

A « A Lavoura », almeja, para o seu prezádo ex-companheiro, todas as felicidades de que é, por todos os titulos, merecedor.

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha.

Mr. Georges Lion — Mr. Georges Lion, distincto jornalista, director-proprietario da *Evolução Agricola*, importante revista agricola que se publica em S. Paulo, deu-nos neste mez o agradavel prazer da sua visita.

Homem do trabalho intenso e fecundo, dotado de uma lucida intelligencia, Mr. Georges Lion proporcionou-nos deliciosos momentos de palestra cordial.

Folgamos em registrar esta nota e agradecemos a Mr. Georges Lion a honra de sua visita.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

VISITANTES DO «HORTO DA PENHA», DURANTE O MEZ DE ABRIL DE 1911

Antonio Domingos Quintas.
Coronel João Victorino.
Adriana de Souza.
Nathalia Pereira Lima.
Carlos Ribeiro.
Francisco Gonçalves.
Paschoal Ribeiro Pedreira.
Clovis de Freitas.
Manoel Cunnighan.
Wanda Silva.
Debora Silva.
Ottilia da Silva Cunnighan.
Nina de Moura.
Damaso de Moura Junior.
Waldimir Bivar.
Akbar da Silva.
Carlos S. de Bivar.
Guilherme Augusto da Silva.
Oscar de Freitas.
Mario Mattos de Barros.
Gil Martins Gomes Ferreira.
João da Rocha Cabral.
Paulo Cabral.
Bertha Cabral.
Carlos Travassos.
Pedro Porto Junior.
Jorgo Lober.

Antonio Laranjeira da Silva.
José Dantas.
Sylvio Ferreira Rangel.
Victor Leivas.
João Tavares de Mello.
João L. Franco.

Ovos recolhidos durante o mez de abril de 1911

Hamburgueza	7
Plymouth	40
Orpington	27
Leghorn	20
Wyandotte Perdiz	28
Faverolle	8
Fazendo um total de	130

Durante o mez findo, morreram 12 pintos, 2 frangos e 1 gallo Cochinchina. Sahiram: 1 frango e 2 frangas White Wyandotte e 1 gallo Wyandotte Perdiz. Actualmente existem as seguintes aves:

Gallos	17
Gallinhas	34
Frangos	40
Frangas	24
Pintos	34

MÉDIA DOS OVOS DAS GALLINHAS DE RAÇAS

Hamburgueza	7 %
Plymouth	3,4 %
Orpington	13,5 %
Leghorn	10 %
Wyandotte Perdiz	3,5 %
Faverolle	4 %

Posto Meteorologico do Horto da Penha

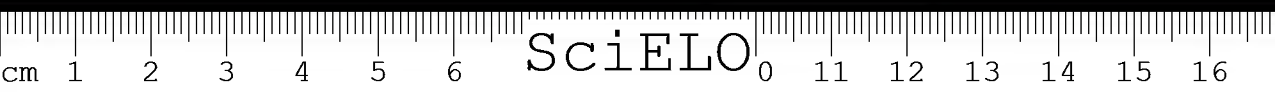
Observações feitas durante o mez de abril de 1911

DIAS	PRESSÃO MÉDIA	TEMPERATURAS		
		Maxima	Minima	Média
1.	760	36	23,5	28,75
2.	758,5	34	22	28
3.	763	28	20,5	24,25
4.	764,5	30	21,5	25,75
5.	764,5	31	22	26,5
6.	762	34	21	29
7.	761,5	36	24	30
8.	765,5	25	21,5	23,25
9.	769,5	25	21	23
10.	769,5	28,5	20,5	24,5
11.	767,75	35	20,5	27,75
12.	765,75	30,5	19	24,75
13.	765	29,5	19,5	24,5
14.	763,5	32	19	25,5
15.	762,5	32	25	28,5
16.	762,5	34	20	27
17.	765,5	35	21,5	28,25
18.	766,25	30	21,5	27,75
19.	766,5	30,5	20,5	25,5
20.	768	23,5	21	21,25
21.	769,75	25	19,5	22,25
22.	769,25	27	17	22
23.	766,5	29	22	25,5
24.	750,75	30	21	2[illegible],5
25.	757,5	35	23,5	29,25
26.	762,5	28	21	24,5
27.	768	23	19	21
28.	769,5	23	17	20
29.	769,25	23	17	20
30.	769,5	28	17	22,5
31.	—	—	—	—

O alumno encarregado *Trajano, Garcia Colombo*.— Visto.— *M. Paulino Cavalcanti*.



Riqueza florestal. — Um pinheiral. No bosque nota-se um pinheiro que é uma *taça esmeraldina*


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Secretaria

MEZ DE MARÇO DE 1911

Correspondencia recebida

Cartas	556
Officios do Governo	19
» de particulares	12
Telegrammas	37
Circulares	37
	661

Correspondencia expedida

Cartas	372
Officios a Governos	13
Telegrammas	64
Circulares	521
Monographias diversas	641
Boletim «A Lavoura»	5.561
	7.172

Secção de Fornecimento

MEZ DE MARÇO DE 1911

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos		145
Rolos de 40 kilos	7.650	
» » 26 »	3.000	10.650
Metragem		3.555:300
Kilos de grampos		5.537

CUSTO

No mercado	138:091$650
Fornecido pela Sociedade	107:087$950
Economia para os socios lavradores	31:003$700

Além destes, a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, mais os seguintes com economia de 3 a 20 %, sob os preços do mercado :

Enxadas, diversas marcas	1.080
Foices	60
Cavadeiras	7
Machados	49
Sulfato de cobre, kilos	30
Esticadores	4
Arame liso, kilos	1.320
Estacas e moirões para cercas	22
Arados	13
Accessorios para os arados, peças	14
Alcool, litros	216
Animaes de raças, frangos e gallinhas, — cabeças	16
Creolina Pearson e Werneck, litros	97
Coalho Minerva e Estrella, kilos	9
Chocadeiras	1
Correntes, kilos	40
Cannos de ferro, metros	70
Debulhadores para milho	6
Enxofre, kilos	60
Formicidas diversas marcas, litros	422
Moinhos	4
Mercurio, kilos	4
Saloxo, kilos	2.820
Sal marca Touro, kilos	5.200
Sal amargo, kilos	187
Sal de Glauber, kilos	325
Seringas para injecções	7
Vaccinas contra a peste de manqueira, doses	520
Sarnol liquido, litros	137
Varetas para cercas	62

Lacticinios

Thermometro	1
Mamadeira para bezerro	1
Balde para leite	1
Lactometros	2
Desnatadeiras	2
Expremedeiras	1

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 18 de abril de 1914 — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Secção das applicações industriaes do alcool, movimento de propaganda no mez de março p. p.

Foram feitos fornecimentos de 13 latas de 18 litros cada uma com alcool de 40°.

Total do alcool fornecido 234 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido do seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de de mais de 4.000 socios, esta Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, forneceu até 31 de desembro de 1910, alem de grande quantidade de generos de utilidade para a lavoura, com descontos entre 3 e 20 %, a somma de 955:165$950, em arame farpado e grampos, proporcionando em 4 1/2 annos de installação dessa secção, aos socios lavradores, a economia de 440:225$010.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e do frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Marcas — Minerva e Radiante

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a . . . . 7$000
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a . . . . 11$000

ARAME LISO

Rodas de 30 e 60 kilos:

Ns. 7, 8, 9, e 14, — $300, $300, $320, $360 por kilo, respectivamente.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$350 o kilo
Moirões de ferro com 1,90 metro de altura . .	1$400 cada um
Estacas com 1,90 metro, para os cantos. . . .	2$800 cada um
Varotas para as cercas.	$160 cada uma
Esticadores com manivela	5$000 cada um
Esticadores com moitões	5$000 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$450	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$550	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$650	1$500	1$600
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$750
de 4 libras	1$680	1$950	1$700	1$950

ENXADÕES

Americanos — N. 3 1$500, n. 3 1/2 1$700.

FOICES

Limadas portuguezas:

Ns. 00, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 — $500, $550, $600, $670, $730, $800, $900, 1$000, 1$100, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

Nickeladas — Marca Raio:

Ns. 19 e 20 — 2$300 e 2$600

Especiaes — para limpar pastos por 2$500

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos. . . . . 38$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 37$; de 4, duzia 40$; de 4 1/2, duzia 44$; de 5, duzia 47$; de 5 1/2, duzia 50$; de 6, duzia 52$000.

DIVERSOS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 30$; n. 8 por 34$; n. 10 por 40$ n. 12 por 48$; n. 14 por 58$, n. 16 por 60$; n. 18 por 67$000.

Marca Fry — N. 6 por 47$; n. 8 por 50$; n. 10 por 67$; n. 12 por 77$; n. 14 por 90$; n. 16 por 112$; n. 18 por 122$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5$000
Black.	8$500
Clinton	20$000
Aguia.	36$000

Arados — Com disco reversivel e outros apparelhos agrarios, preços diversos, conforme o fabricante e o numero.

Pás — de bico e quadradas n. 4. Uma 2$100, duzia 21$000.

Cavadeiras

Para *tirar terra*:

Americanas, com 2 pás, uma. . . . . 10$000

Para café:

. . . . . N. 3 1$300; n. 3 1/2 1$400

Pulverisadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

São applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

A sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará do abatimento de 3 % a 10 %, sobre os preços de catalogo.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pelas casas Hopkins Causer, Arens e Schloback, com abatimentos de 3% a 5% sobre os preços de catalogo.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro proprio para alimentação do gado, economico e asseado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as balas ou logares onde são collocados e sem desperdicio.

Preço até 500 ks. . . . . 200 réis
do de 501 a 1.000 . . tem 5 % de desconto
do de 1.001 para cima. . » 10 % » »

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . . . 15$200

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma . . . . 22$000

Americano:

Caixa com 6 latas de 2 litros cada uma . . . . . . 16$000
» » 25 » de 1 » » » . . . . . 45$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson, lata com um litro	1$900
Crésolina Werneck, lata » »	1$000
Raiolina . . . . . » » »	1$900
Electro Sanitas, litro	$500

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira é de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* — lata.	1$200
Sulfato de cobre — para tratamento de plantas, kilo .	$600
Sulfato de ferro, kilo	$250

Conlho — Marca Estrella:

Em pó — caixa c/ 100 vidros	330$000
Liquido — caixa c/ 100 grfs. c/ 250 grammas . . .	220$000
Caixa 450 garrafas de 500 grammas.	200.000

Nota. — Esses preços são para fornecimento de uma caixa para cima; menor quantidade não tem desconto.

Conlho — Marca Minerva — Liquido — em garrafas de 250 grammas 2$200.

Sal amargo menos de 60 kilos.	Kilo	$250
» » mais de 60 kilos	»	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos	»	$230
» » » mais de 60 kilos	»	$150
Enxofre em pó	»	$400

Mercurio marca boi — caixa com 50 grammas 1$000; com 100, 1$700; com 200, 3$100; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$600; n. 116, 7$600 — por duzia.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$500; n. 116, 10$300; n. 117, 11$600 por duzia.

Thesouras:

Para podar, com podão. . . . Ns.	23 / 3.400,	25 / 3.800,	27 / 4.200	
Para tonzar animaes			uma	5$000
Para tonzar carneiros.			»	6$000

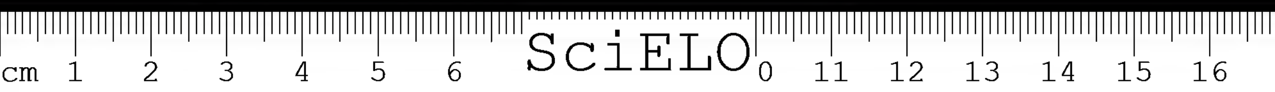
Machina:

Para tonzar animaes	»	4$000

USINA PARA PREPARAÇÃO DA FIBRA DA BANANEIRA



Nesta construcção, Estado da Parahyba do Norte, se acham installadas uma desfibradora, escovas, estufas e prensas. Propriedade de Alberto Cert.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

Raspadeiras:

Com aza	»	4$200
Com cabo	»	4$000
Reforçadas	»	7$800

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo 950; 3/16, kilo 850; 1/4, kilo 770; 5/6, kilo 730; 3/8, kilo 680; 17/16, kilo 660; 1/2, kilo 650; 5/8, kilo 640; 3/4, kilo 640.

Elo comprido 3/16, kilo 780; 1/4, kilo 750; 5/16 kilo, 730.

Os lavradores que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar; o que representam economias de 3 a 20 %.

A economia proprocionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado é respectivamente de 2$500 e de 6$000 para os rolos de 26 a 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1910, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos importou em 440:225$010.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª. Ser socio quites da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª. Ser agricultor, apresentando disso provas bastante a juizo da Directoria da Sociedade;

3ª. Formular o pedido á Sociedade e por escripto;

4ª. Pedir somente para o seu proprio consumo indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª. Enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento *a quem peça ou tenha pedido* para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e *destituirá de seus direitos* o socio que tiver feito pedido com *intuitos commerciaes*.

Socios entrados no mez de março de 1911

A saber:

Tenente coronel Albino Costa, criador (Rio).

Eugenio Schlobach, negociante (Rio).

Major Dr. Augusto Vespasiano Moreira (Estado do Rio).
Capitão José Ribeiro de Carvalho (Estado do Rio).
Francelino Augusto do Nascimento (Estado do Rio).
José Alves Cyrino (Estado do Rio).
Dr. José de Miranda Valverde, agricultor (Estado do Rio).
Abel de Jesus Gonçalves, agricultor (Estado do Rio).
Capitão Jovelino Bonifacio de Cerqueira (Estado do Rio).
José Rodrigues Lado, agricultor (Estado do Rio).
Joaquim Belizario da Silva, apicultor (Estado do Rio).
José Luiz Homem, agricultor criador (Estado do Rio).
Dr. Francisco Ribeiro França (Estado do Rio).
Manoel Ignacio de Carvalho (Estado do Rio).
Augusto Ribeiro da Silva, agricultor e negociante (Minas).
João Medeiros Silva, apicultor e criador (Minas).
Evaristo Marques Pereira, agricultor e criador (Minas).
Capitão Joaquim Cardozo da Cruz, agricultor e criador (Minas).
Abilio Corrêa de Lima, agricultor e criador (Minas).
Francisco Antonio Rodrigues, agricultor (Minas).
Antonio Alvares Fernandes Filho (Minas).
Fortunato da Silva Botelho (Minas).
Rodolpho Bohrer, agricultor e industrial (Minas).
Candido Theodoro da Costa, agricultor e criador (Minas).
José Gonçalves Bortido, agricultor e criador (Minas).
Caixa Escolar do Campo Escolar D. Francisca Botelho (Minas).
Capitão Afonso Alves da Cunha, agricultor e criador (Minas).
Capitão Targino Olyntho Nogueira, agricultor e criador (Minas).
Major Alfredo Mendes de Carvalho, apicultor e criador (Minas).
Manoel Quintiliano Guerreiro, apicultor e criador (Minas).
Gustavo Epiphanio Pereira, agricultor e criador (Minas).
Capleville Baptista, agricultor (Minas).
Coronel Arthur Terra, negociante e agricultor (Minas).
Roberto Soares de Oliveira, agricultor (Minas).
Leopoldo Vieira, agricultor (Minas).
Coronel Francisco Ribeiro dos Santos, agricultor (Minas).
Coronel Eduardo Souto, agricultor e criador (Minas).
Guilherme Travassos, agricultor (Minas).
Luiz Ramos de Lima, agricultor (Minas).
Francisco Leoncio Rodrigues Rolla, agricultor e criador (Minas).
José Hydio da Silva Perdigão, agricultor e criador (Minas).
Capitão Adolpho da Costa Pereira, agricultor e criador (Minas).
Antonio Corrêa Gomes, apicultor e criador (S. Paulo).
Companhia Agricola Fazenda S. Martinho, agricultura (S. Paulo).
Lumirio Affonso de Almeida, agricultor (Goyaz).
Angelo Cribaré, apicultor (Espirito Santo).
Gabriel Silveira, agricultor (Espirito Santo).
Dr. João Nepomuceno de Mello Rocha, engenheiro agronomo (Estado da Parahyba).

Dolfino A. Corrêa, criador (Matto Grosso).
Dr. Arlino Andrade (Matto Grosso).
Jorge Polysu, agricultor (Paraná).
Dr. Miguel Ribeiro Talha, apicultor e criador (Bahia).
João Camillo de Mattos, apicultor e criador (Bahia).
Coronel Amelio de Brito Gondé, apicultor e criador (Bahia).
Antonio da Rocha Barbosa (Bahia).
Major José Avelino da Silva (Manáos).
Major Gastão do Castro (Manáos).
Engenheiro Agronomo Arthur Mesquita Barbosa (Rio Grande do Sul).

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O DISTINCTIVO NO MEZ DE MARÇO DE 1911

A saber :

Cornelio de Lacerda	50$000
Gabriel Rodrigues Rezende	40$000
Tertuliano Penna	35$000
Antonio Mendes	30$000
Manoel Americo Amorim	30$000
Miguel Laroca	30$000
Francisco Gomes da Cruz Junior	30$000
Governo M. da Villa de Santa Izabel (Espirito Santo) .	30$000
T. W. Bevan	20$000
Theophilo Ribeiro da Fonseca	20$000
Satyro Ribeiro de França	20$000
Abilio Machado Faria	20$000
Eduardo de Sá Fortes Junqueira	20$000
Raul dos Guimarães Peixoto	20$000
Felix Martins de Castro	20$000
Leovigildo Bueno Fonseca	20$000
Francisco Anacleto Fonseca	20$000
Tenente Coronel Albino Costa	20$000
Antonio Alvares Fernandes Filho	20$000
Dr. Gabriel Teixeira	20$000
Edmundo Bernardes Carneiro	20$000
Joaquim Tiburcio Junqueira	20$000
Joaquim Ribeiro Junqueira	20$000
Urbano Justiniano da Silva	20$000
Josephino Lorêlo	20$000
José Fernandes dos Reis	20$000
Gustavo Epiphanio Pereira	20$000
Justino Rodrigues Carvalho	20$000
Capdeville Baptista	20$000
Augusto Ribeiro da Silva	20$000

José Alves Cyrino	20$000
Nabor Moira de Vasconcellos	10$000
Manoel Joaquim de Bastos.	10$000
Dr. José de Rezende Tostes	10$000

Livros novos

Temos a registrar nesta secção este mez o apparecimento de trez livro sobre a industria pecuaria. Asseguramo lhes, porém, leitores amigos, que todos trez são dignos de attenta leitura.

Não ha quem não conheça o nome do Dr. Eduardo Cotrim, como mestre nestes assumptos de pecuaria. E' pois, com satisfação que annunciamos o apparecimento de dois trabalhos seus: um editado pela Sociedade Nacional de Agricultur, e outro pela Secretaria dos Negocios Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo.

O trabalho editado pela Sociedade Nacional de Agricultura são quatro conferencias que se realisaram no Salão de Honra da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Observador arguto e perspicáz, o Dr. Eduardo Cotrim foi a Republica Argentina especialmente para estudar os systemas de criação, tratamentos e methodos de defeza e animação da industria pecuaria. Dois mezes de profundos estudos deram ao Sr. Dr. Cotrim elementos seguros para formar o seu competente juizo sobre o importante assumpto. Assim o engenheiro illustre, tratou successivamente nas suas quatro conferencias, « A Bovino-Pecuaria na Argentina » — « Perspectiva da Industria no Brazil » « A Industria da Carne na Republica Argentina » — « A Situação Actual do Brazil em relação á mesma » — « A Industria do Leite na Republica Argentina — Sua posição actual e futura no Brazil » — e finalmente — « A Defeza Pecuaria. »

Visitando o Dr. Cotrim as mais importantes emprezas do leite da capital Argentina teve por isso occasião de colher dados interessantissimos que estão reunidos na terceira parte do seu livro.

Cada uma das quatro partes deste trabalho constitue uma fonte valiosa de investigações e ensinamentos. O livro contém 117 paginas, 4 mappas e é prefaciado pelo Dr. Manoel Bernardez.

A Sociedade Nacional de Agricultura commissionando o Dr. Eduardo Cotrim para estudar tão gigantesco assumpto e reunindo agora em volume o trabalho do distincto conferencista, presta, certamente, um relevante serviço aos criadores brazileiros que terão occasião de adquirir gratuitamente uma utilissima obra de estudo e propaganda.

Outro trabalho que não merece menos louvores é o que acaba de publicar a Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo. Subordinado ao mesmo titulo *«Industria Pecuaria»* — e do mesmo autor, Dr Eduardo Cotrim, são 12 artigos que foram publicados pelo grande orgão de S. Paulo « Correio Paulistano», sobre impressões da viagem ao Rio da Prata.

Neste trabalho o autor trata dos seguintes assumptos:

A Exposição Pecuaria de Buenos Ayres.

O Mercado de Gado e o Matadouro Municipal de Limieros.

A Escola Veterinaria] de Montevidéo.

O Instituto Agronomico e a granja Modelo de Montevidéo.

La Frigorifica Uruguaya, os Saladeros e o Mercado de Gado em Montevidéo.

A Cabana Santa Maria e os Polled Angus.

A Cabana Loraine e o Gado Devon.

El Arbolito e o Gado Melhorado em Pleno Campo.

Aspecto Economico da Republica Oriental do Uruguay.

O Far-West Paulista.

O Gado Nacional.

O Gado Estrangeiro.

Cada um desses artigos é illustrado com esplendidas photographias que dão optima impressão a esta obra. A iniciativa da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo publicando neste livro os artigos do Dr. Cotrim, merece todos os encomios e nós aqui o deixamos com a lealdade e o enthusiasmo que sempre tivemos pelos trabalhadores em pról da mesma causa que abraçamos.

Ainda da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo recebemos o magnifico Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Antonio de Padua Salles, Secretario da Agricultura, pelo Dr. Nicoláo Athanassof.

O Relatorio é um estudo muito bem feito sobre o gado Caracú.

Todos os dados colhidos sobre o gado Caracú relativamente á conformação, caractéros, ás aptidões, á origem, etc., estão reunidos aqui neste livro, e illustrados com excellentes photographias que dão uma empolgante demonstração de tudo quanto vem descripto no volume. O Dr. Nicoláo Athanassoff tratou do assumpto com verdadeiro interesse e competencia.

E', pois, uma obra de grande valor, tratado o assumpto com muito desenvolvimento, tornando-se por isto particularmente, uma copiosa fonte de informações extremamente uteis.

« Meteorologia Agricola » — é o titulo de mais um livro editado pela conhecida livraria J. B. Baillière et Fils, de Paris. O livro contém 520 paginas, illustradas com 147 figuras pretas e coloridas.

A agricultura está sob uma dependencia directa com as condições atmosphericas. Seguindo quaes são as favoraveis ou desfavoraveis, as colheitas são bôas ou más, as operações culturaes faceis ou difficeis.

O agricultor por mais que não dê importancia, tem interesse em conhecer a causa dos diversos phenomenos meteorologicos, os meios de prevel-os, sua influencia sobre a vegetação e os meios de lucta contra elles, em uma palavra: possuir conhecimentos tambem em meteorologia agricola.

Tambem os Directores da Encyclopedia Agricola, Srs. Régnard e Wery, desejaram que a meteorologia agricola fosse representada na sua collecção afim de que

esta fornecesse um todo completo e encarregaram o Dr. Paulo Klein de realizar es o desideratum.

Seus titulos de engenheiro agronomo e aggregado das sciencias physicas, designando tudo particularmente por este titulo, dão uma idéa perfeita do que é este trabalho de que vimos tratando. Sua obra é dividida em oito partes: as cinco primeiras relatam a meteorologia geral e tem por objecto o estudo dos phenomenos geraes da atmosphera.

O Dr. Paul Klein expõe successivamente as causas astronomicas dos phenomenos meteorologicos, as propriedades geraes da atmosphera (composição, temperatura, propriedades opticas do ar, pressão, humidade, electricidade atmospherica) a origem dos ventos, das correntes geraes da atmosphera, as differentes sortes de condensação aquosas (chuva, neve, etc.), as perturbações dynamicas que, sob o nome de depressões, cyclones, trombas, etc., transtornam o equilibrio atmospherico.

A sexta parte trata da previsão do tempo. O Dr. Klein indica os meios de que se dispõe actualmente para fazer esta previsão de curto prazo, na medida onde ella é possivel, depois os ensaios tentados na vista de prever o tempo de longo prazo.

As duas ultimas partes tratam das influencias meteoricas sobre a vegetação. O A. examina ainda os modos de acção dos diversos phenomenos meteorologicos, distinguindo assim isoladamente os meios de lucta contra elles, até deixarem de ser nocivos, depois a influencia combinada dos diversos phenomenos meteorologicos donde juntamente constitue os climas.

Esforçou-se o A. de tratar no texto claro e conciso tudo quanto possivel e adoptou os modos de exposição e de demonstração mais comprehensivel, não necessitando da parte do leitor os conhecimentos elementares de mathematica e physica.

Esta obra prestará, sem duvida, grandes serviços aos agricultores instruidos, aos quaes é especialmente destinada e tambem a todos que se interessam pelos phenomenos atmosphericos.

Do Sr. Emilio Schenk, recebemos a terceira edição do seu trabalho — « O Apicultor Brazileiro ». Já conheciamos a primeira edição deste bello trabalho publicada em 1907. Agora o livro, como o diz o proprio autor, soffreu augmento consideravel e vem ricamente illustrado.

Destina-se, portanto, a nova edição a um grande successo, dado o maior desenvolvimento do livro e a competencia do seu autor nesta especialidade. Assim o seu trabalho tomou uma feição mais pratica para consulta dos Srs. apicultores brazileiros.

Agradecemos o exemplar recebido.

Bibliotheca

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Durante o mez de março a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu as seguintes publicações:

Der Tropenflanzer, Berlin, fevereiro 1911.

Revista Vitivinicola Argentina, Mendoza.

Bulletin of Miscellaneous Information, N. 1, 1911.

Associacion Salitrera de Propaganda, Iquique, circular trimestral N. 54.

Boletin de la Camara Agricola de Tortosa, anno XX, N. 222.

Agros, Montevidéo, anno II, Ns. 8 e 9.

Revista di Agricoltura, Parma, anno XVII, Ns. 6, 7, 8.

A Marinha Civil, Rio, anno II, N. 3.

Journal e la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XII, Janeiro.

L'Apiculteur, Paris, anno 55, fevereiro.

India Rubber World, New York, volume 43, fevereiro.

Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza, Lisbôa, volume XIII outubro a dezembro de 1910.

Revista Agronomica, Lisbôa, volume VIII, novembro.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, fevereiro 1911.

La Quinzaine Coloniale, Paris, N. 3.

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisbôa, setembro e outubro de 1910.

O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, dezembro de 1910, anno VI, janeiro 1911.

The Louisiana Planter, New-Orléans, fevereiro 1911.

Art del Pagès, Barcelona, 928 e 929.

Liga Maritima Brazileira, Rio, anno IV, n. 43.

Perù To Day, Lima, janeiro, fevereiro.

La France Coloniale, Paris, anno XVI, N. 4

Revista Maritima Brazileira, Rio, anno XXX, Ns. 6 e 7

Le Courrier du Brésil, Paris, Ns. 229, 230 e 231.

Boletim d'Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXXV, N. 4.

El Heraldo Agricola, Mexico, fevereiro.

Boletin de la Union Panamericana, Washington, janeiro 1911.

Boletin del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, N. 6.

Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, 568.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, 15 fevereiro 1911.

Giornale D'Ippologia, Pisa, anno XXIV, N. 5.

Bulletin du Bureau des Renseignements Agricoles e des Maladies des Plantes, Roma, anno II, N. 1.

Revista di Agricoltura, Parma, anno XVII, N. 78.

O Semeador, Lisbôa, anno I, N. 1.

O Zoophilo Brazileiro, Rio, anno III, Ns. 11 e 12.

Boletim de Agricultura, S. Paulo, anno de 1910, N. 12.

Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, fevereiro.

Rèvue de Viticulture, Paris, anno XVIII, N. 896.

Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, fevereiro.

Revista Nacional de Agricultura, Bogotá anno V, N. 7.

O Avicultor Brasileiro, Santos, anno I, N. 6.

Gazeta das Aldeias, Porto, anno XVI, Ns. 790 e 791.

Memorias e projectos de açudes, publicações Ns. 8, 9 e 12. Do Ministerio da Viação e Obras Publicas, Inspectoria de Obras contra as Seccas, Rio, 1910.

A Fazenda, Rio, vol. II, N. 9

Chacaras e Quintaes, S. Paulo, Vol. IV, N. 3.

Mar e Terra, Rio, anno II, N. 11.

La Hacienda, Buffalo, Vol. VI, N. 5.

Correio Agricola, Bahia, anno, II, N. 2.

Bulletin des Séances de la Société Nationale de Agriculture de France,, anno de 1911, N. 1.

La Propaganda, Montevidéo, anno IX, N. 210.

Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo, Habana, anno V, N. 1.

Chambre de Commerce Française, Rio, anno XI, N. 124.

Rèvue de Viticulture, Paris, tomo XXXV, N. 897,

Revista Argentina de Ferro-Carrilis, Buenos Ayres, anno XVII, N. 359.

Annaes do Primeiro Congresso de Geographia, no Rio, de 7 a 16 setembro, 1909 Vol. IV, V, VI e VII.

Direccion General de Defensa Agricola, Republica Argentina, boletins, de outubro a dezembro de 1910.

Boletin de la Direcion de Fomento, Lima, Perú, anno VIII, Ns. 10, 11 e 12.

Recueil de Médicine Vetérinaire, Paris, N. 4.

O Fazendeiro, S. Paulo, anno IV, N.º 2.

Dados Climatologicos, do anno de 1909. Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas, S. Paulo, boletins Ns. 12 a 15.

L'Agriculteur Pratique des Pays Chauds, Paris, anno XI, N. 95.

A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II, N. de fevereiro.

Paraná Moderno, Coritÿba, anno II, N. 17.

Revista do Instituto Historico e Geographico Parahybano, anno II, N. 2.

Contributions from the United States National Herbarium, Washington, Vol. XV.

Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno XI, N. 116.

Medicina Militar, Rio, N. de março.

El Buen Agricultor, Rosario, anno III, Março.

RELATORIOS

Relatorio da Direcção no anno de 1910 da Associação Commercial do Porto, apresentado á Assembléa Geral, em sessão de 14 de janeiro de 1911.

Relatorio Balanço e Contas da Cooperativa Agricola Municipal Pontenovense do anno de 1910, Ponte Nova, Minas Geraes.

Relatorio da Directoria do Banco de Custeio Rural de S. José do Rio Pardo. Nesse Relatorio é feita uma exposição completa do movimento do Banco, sendo ao mesmo apensos diversos mappas e estatiscas.

Estatistica do Porto de Santos, com os Paizes estrangeiros. Importação e Exportação, janeiro a dezembro — 1909 — 1910.

DIVERSOS

Estudo sobre o gado Caracu, Relatorio apresentado ao Dr. Antonio de Pádua Salles, Secretario da Agricultura, pelo Dr. Nicolão Athanassof. Esta publicação é da Secretaria dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo, 1910.

O Apicultor Brazileiro, — por Emilio Shenk.

Météorologie Agricole, Peul Klein, Livraria J. B. Bailiere et Fils.

Industria Pecuaria, impressões de viagem ao Rio da Prata por Eduardo Cotrim.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura está aberta diariamente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, rua da Alfandega 108.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonados.



PARTE COMMERCIAL

Mez de abril de 1911

Café

Não foi estavel o mercado desse genero no decurso do mez, agora em revista.

Assim foi que, no começo da primeira quinzena, as cotações que pareciam ter uma certa estabilidade sob a base de 10$700 para o typo 7, começaram em francas oscillações, baixando e subindo (nunca além do maximo acima referido) até que na segunda quinzena a baixa se accentuou beirando os 9$900 para o mesmo typo 7, fechando, porém, o mercado em 30 do mez com nova alta.

As entradas attingiram a 66.037 saccas, os embarques a 127.263, as vendas a 83.000 durante o mez, sendo a existencia em saccas, no ultimo dia do mesmo periodo, de 266.079.

Os extremos das novas cotações foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6.	9$900 a 10$700	6$470 a 7$285
» 7.	9$800 a 10$600	6$672 a 7$217
» 8.	9$600 a 10$500	6$536 a 7$149
» 9.	9$400 a 10$400	6$400 a 7$081

Algodão em rama

Havendo reapparecido a procura para o estrangeiro, por preços superiores aos offerecidos por esta praça, firmou-se o mercado desse producto.

Máo grado as especulações dos interessados na baixa, propalando inverdades, o *stock* no Recife é de cerca de 40.000 fardos e diminuta a quantidade de algodão disponivel nos demais mercados exportadores do Norte. Por esta razão os seus possuidores se acham firmes e exigindo preços elevados ; tanto mais quanto, em virtude da falta de chuvas a perspectiva da safra futura se apresenta pouco favoravel.

O movimento geral foi o seguinte :

	Fardos
Existencia em 31 de março.	17.549
Entradas.	17.414
	34.963
Sahidas	18.606
Existencia no dia 30	16.357

Preços:

Pernambuco	12$000 a 13$000
Rio Grande do Norte	11$400 a 13$000
Ceará	12$000 a 12$800
Parahyba	11$500 a 12$500
Penedo	11$200 a 12$200
Sergipe	Nominal.

Alcool

A despeito das volumosas entradas, verificadas na segunda quinzena, o mercado desse liquido que já era de firmeza no inicio do periodo em revista, assim se manteve por todo o mez, fechando firme.

Os supprimentos recebidos constaram de 1.349 volumes de diversas procedencias, e as cotações por 480 litros sem o casco foram as seguintes:

40 gráos	205$000 a 235$000
38 »	190$000 a 220$000
36 »	170$000 a 210$000

Aguardente

O mercado deste producto esteve durante todo o mez em magnificas condições: augmento de procura, negocios regulares e, para o fim, alta nas cotações.

As entradas orçaram por 914 pipas de diversas procedencias, cujas cotações por pipa, base de 20 gráos, assim se fizeram:

	Minimo	Maximo
Paraty	125$000 a	140$000
Angra	120$000 a	135$000
Campos	115$000 a	130$000
Bahia	110$000 a	125$000
Maceió	115$000 a	130$000
Pernambuco	115$000 a	125$000
Aracajú	110$000 a	120$000
Sul	110$000 a	125$000

Assucar

Na primeira quinzena o mercado apresentou-se mais calmo, havendo as cotações do norte declinado; na segunda quinzena, as sahidas foram bem regulares, tendo os preços de todas as qualidades melhorado, fechando o mercado muito firme e com diminuição regular no *stock*.

Os supprimentos vindos ao mercado constaram de 90,804 saccos de diversas procedencias.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Branco usina	Não ha.
Branco crystal	$260 a $280
Dito 3ª sorte	$250 a $270

Crystal amarello.	$170	a	$210
Mascavinho	$180	a	$220
Mascavo bom	$155	a	$165
Dito regular.	$140		$150
Dito baixo.	$140	a	$145
Campos :			
Branco crystal.	$260	a	$280
Sergipo :			
Branco crystal	$250	a	$280
Crystal amarello.	$200	a	$210
Mascavinho	$170	a	$200
Mascavo bom	$150	a	$160
Dito regular.	$140	a	$150
Bahia:			
Branco crystal	$270	a	$300
Dito 2º jacto.	$270	a	$220
Mascavinho	$200	a	$210
Santa Catharina :			
Mascavinho	$180	a	$190
Mascavo bom.	$150	a	$160
Dito regular.	—		8150
Dito baixo	$140	a	$145

Arrôz

Durante o mez entraram 7.577 saccos por cabotagem, 4.560 pela Estrada de Ferro Central e 1.913 pela *Leopoldina Railway*.

Os preços por unidade regularam assim :

Superior	24$500 a 28$000
Inferior.	18$000 a 20$000
Do Norte.	16$000 a 19$000
Dito rajado.	15$000 a 16$000

Alfafa

Vieram ao mercado 3.065 fardos, que se cotou de 200 a 220 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Amendoim

Receberam-se 59 saccos pela Estrada de Ferro Central, 45 pela *Leopoldina Railway*, que se vendeu de 180 a 190 réis por kilogramma.

Banha

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 1.464 volumes por cabotagem, 402 pela Estrada Ferro Central, 231 pela *Leopoldina Railway*, um pela Rêde Sul Mineira e um pela Estrada de Ferro Therezopolis.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos)	1$160	a	1$200
Dita (2 kilos).	1$120	a	1$200
Minas (latas grandes).	1$060	a	1$100
Dita (2 kilo)	1$100	a	1$160
Laguna.	1$050	a	1$150
Itajahy (2 kilos).	1$160	a	1$220

Batatas

Entraram 27 volumes por cabotagem, 18.212 pela Estrada de Ferro Central, 3.175 pela Leopoldina Railway e 709 pela Therezopolis, que se cotou de 180 a 240 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Cacáo

Vieram 696 volumes por cabotagem.

Cangic

Vendeu-se a razão de 240 a 250 réis por kilogramma.

Cebolas

Chegaram 278 volumes e 47.700 resteas por cabotagem, que se cotou de 2$800 a 3$700 o cento.

Carne de porco

Os supprimentos recebidos constaram de 398 volumes por cabotagem, 1.311 pela Estrada de Ferro Central, 338 pela Leopoldina Railway, 65 pela Rêde Sul Mineira, que se cotou de 600 a 800 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Vieram ao mercado 10.040 fardos por cabotagem, cujos preços, por kilogramma, regularam como se segue:

Systema platino	$700	a	$820

Charutos

Entraram 136 volumes por cabotagem.

Couros

Receberam-se 37 volumes e 538 pelles por cabotagem e dous volumes pela Leopoldina Railway.

Farinha de mandioca

As entradas constaram de 31.014 saccos por cabotagem, 779 pela Estrada de Ferro Central, 2.538 pela Leopoldina Railway, 396 pela Therezopolis e 200 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes :

Especial	11$000 a 12$900
Fina	9$500 a 12$000
Peneirada	7$600 a 8$200
Grossa	6$600 a 7$000

Farelo

Cotou-se o de Moinho Inglez de 9$500 a 9$800 e do Moinho Fluminense de 9$500 a 9$800 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 090 a 170 réis por kilo, segundo a qualidade.

Feijão

Os supprimentos recebidos constavam de 11.996 saccos por cabotagem, 16.261 pela Estrada de Ferro Central, 533 pela Leopoldina Railway e 646 pela Therezopolis.

Os preços, por sacco de 60 kilogrammas, fizeram-se assim :

Porto Alegre, superior	20$000 a 21$000
Santa Catharina	19$000 a 20$000
Manteiga	20$000 a 24$000
Enxofre	17$000 a 19$000
Mulatinho	17$000 a 18$500
Branco	15$000 a 20$000
Amendoim	18$500 a 21$000

Fumo

Vieram ao mercado 955 volumes por cabotagem, 16.047 pela Estrada de Ferro Central e 496 pela Leopoldina Railway.

O mercado esteve movimentado maximé na segunda quinzena, não havendo alteração de preços e fechou firme.

As cotações por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial	1$000 a 1$100
Dito superior	$900 a 1$000
Dito 2ª	$800 a $900
Dito ordinario	$700 a $800
Goyano especial	2$000 a 2$200
Dito superior	1$600 a 1$800
Baixo	1$300 a 1$500
Rio Novo, especial	1$300 a 1$500
Dito superior	1$000 a 1$100
Dito 2ª	$900 a 1$000
Pomba, superior	1$000 a 1$100
Dito 2ª	$900 a 1$000
Dito, baixo	$800 a $900
Carangola	1$000 a 1$100

Picú, especial.	2$000 a 2$100
Dito 1ª	1$600 a 1$700
Dito 2ª	1$200 a 1$300
Balna	— 1$600

Manteiga

Chegaram ao mercado 192 volumes por cabotagem, 18.964 pela Estrada de Ferro Central, 136 pela Leopoldina Railway e 1.215 pela Rêde Sul Mineira.

Preços por kilogramma:

Minas	2$500 a 3$000
Sul	1$800 a 2$200

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 321 saccos por cabotagem, 3.297 pela Estrada de Ferro Central, 55.789 pela Leopoldina Railway e 321 pela Cantareira.

Preço por sacco de 60 kilogrammas:

Terra amarello.	5$800 a 6$000
Dito misturado	5$300 a 5$500
Norte	Não ha

Matte

Entraram 408 volumes por cabotagem, que se cotou de 600 a 800 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

Chegaram 6 volumes por cabotagem, 429 pela Estrada de Ferro Central, 23 pela Leopoldina Railway, que se vendeu de 260 a 280 réis por kilogramma, segundo a qualidade.

Queijos

Vieram 5 volumes por cabotagem, 11.746 pela Estrada de Ferro Central e 2.643 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 9.004.071 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilos, conforme a qualidade.

Toucinho

As entradas constaram 32 volumes por cabotagem, 5.081 pela Estrada de Ferro Central, 57 pela Leopoldina Railway, 202 pela Rêde Sul Mineira e 2 pela Cantareira.

Preços, por kilogramma, foram :

Superior	$760	a	$800
Inferior.	$660	a	$700

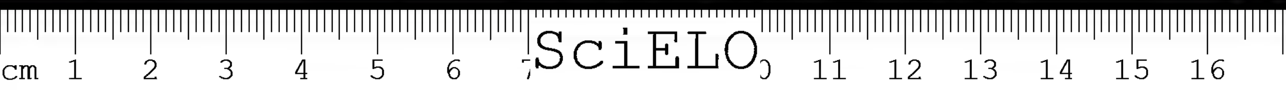
Tapioca

Entraram 16 volumes por cabotagem, 4 pela Estrada de Ferro Central, que se cotou de 160 a 240 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Vinho

Entraram 100 caixas e 270 quintos por cabotagem, sendo a cotação de 130$ a 150$ por pipa.

3150 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1911



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RIO DE JANEIRO

MAIO 19[illegible]



AO





SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

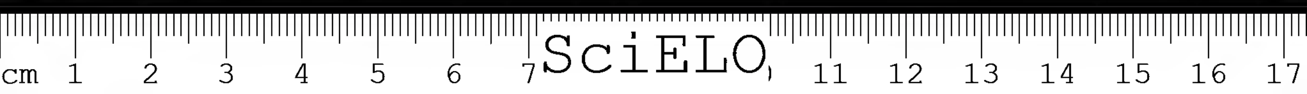
E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tiragem 5.000 Exemplares

Publicação Mensal

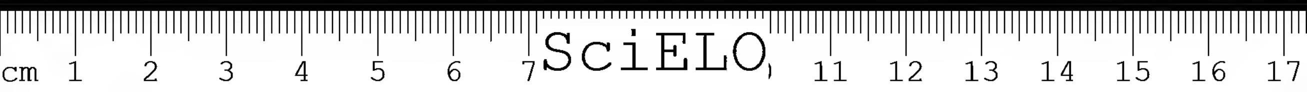
SUMMARIO

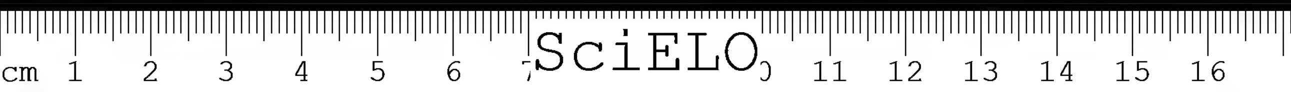



cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17



Dr. WENCESLÃO BELLO


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 11 12 13 14 15 16
SciELO

Anno XV — N. 5 Rio de Janeiro Maio de 1911

A LAVOURA



Dr. Wenceslão Bello

A Lavoura junta hoje as suas modestas homenagens ás que tão expressivas quanto espontaneas têm sido prestadas á memoria querida do benemerito Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, prematuramente roubado ao affecto carinhoso da familia, dos amigos, ao apostolado dos ideaes patrioticos, que foi a caracteristica de sua laboriosa existencia no seio desta associação.

Seria para nós tarefa tão facil pela multiplicidade das fontes, quão difficil pela extraordinaria abundancia de material, resumir aqui, em poucas linhas, a chronica dessa vida de abnegação admiravel, de fé inquebrantavel, de ardor patriotico ao serviço da propaganda em prol da instrucção theorica e pratica do agricultor, da reforma dos velhos processos da agricultura exhaustiva e devastadora, da agremiação das forças vivas da lavoura para o estudo e defesa de seus legitimos interesses, moraes e economicos, desde a cooperação dos esforços para crear os recursos necessarios ao productor, para reduzir o custo da producção e augmentar, pela venda em commum e sem intermediarios onerosos, os proventos legitimos do lavrador, libertando-o da especulação impiedosa dos

mercados, até a creação desse novo e tão almejado instituto. o Ministerio da Agricultura, no qual, estamos certos, a experiencia e o tempo concentrarão as forças propulsoras do progresso e desenvolvimento definitivo da agricultura nacional.

Bastará, porém, a leitura das paginas desta revista em que, ha 15 annos, vinha Wenceslão Bello, com a serenidade e pertinacia de um verdadeiro missionario, propagando a nova fé, a cujo influxo se abrirão vastos horizontes ás industrias ruraes do paiz, para julgar-se da obra ingente do patriota invejavel, do propagandista intemerato, que a Fatalidade impiedosa nos arrebatou.

Abrindo espaço para as manifestações insuspeitas que, a seguir, inserimos, a redacção d'*A Lavoura* presta a homenagem devida á memoria sagrada do inolvidavel cidadão.

A Redacção.

A ESTATUA DO TRABALHO



Este bronze foi offerecido ao Dr. Wenceslau Bello, no dia [illegible] de Novembro de [illegible].

Em carta particular que o Dr. Wenceslau Bello deixou ao seu irmão Dr. Oliveira Bello, dizia a esse seu illustre irmão que pedisse á Directoria, para que a Estatua do trabalho que me foi offerecida pelos meus amigos, os excellentes funccionarios da Sociedade Nacional de Agricultura, seja collocada sobre a mesa do Presidente.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Dr. Wencesláo Bello

Na ultima exposição agro-pecuaria, realizada nesta Capital, tive ensejo de conhecer pessoalmente o Dr. Wenceslão Bello e de com elle trabalhar na commissão julgadora, na parte relativa á pecuaria que era por elle, pelo Dr. Alvaro da Silveira e por mim constituida.

Já o conhecia, ha muito, através de seus trabalhos e da sua acção permanente como presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, em pról dos interesses mais vitaes da nossa patria. Foi naquella occasião, porém, em que estivemos, durante dias em um convivio quasi continuo, trocando e discutindo idéas, tendo em vista um só objectivo, que pude apreciar todas as qualidades de homem particular e publico, a sua intelligencia e cultura, o seu trabalho honesto e já fecundo que ia fazendo por amor ao progresso do nosso paiz.

Via-se que era um homem de fé, daquelles que, por seu exemplo, muito concorrem para implantar na nossa terra os verdadeiros principios que fazem feliz o povo e que constituiam o lábaro do immortal João Pinheiro : « ensinar a trabalhar com proveito, distinguir os homens só pelo seu merecimento, confiar nas suas proprias aptidões,... »

Apezár da sua modestia, descobria-se sempre nas suas palavras fluentes, mas despretenciosas, a sua grande e variada illustração, principalmente em assumptos que se prendiam á agricultura, industria e o commercio.

Sentindo, como todos que se interessam pelo progresso da nossa patria, que tinha na pessoa do Dr. Wencesláo Bello um filho extremoso e um servidor dedicado, e compartilhando sinceramente das homenagens que se prestam á sua memoria, deixo aqui consignado o meu voto de pezar e a lembrança de que devemos, como elle, trabalhar com convicção para vermos, quanto antes, o Brazil attingir á grandeza agricola e industrial que lhe está reservada.

Bello Horizonte, 4 de maio de 1911.

Carlos Prates.

Wenceslão Bello

A morte impiedosa vem de ceifar mais uma vida cara ao paiz e especialmente ao mundo agricola brazileiro.

O desapparecimento de Wenceslão Bello é um d'esses acontecimentos crueis que enlutando uma familia, estende o seu manto de crepe sobre uma sociedade inteira.

Com a saudade que deixa no coração de seus amigos vae envolto a magua que enluta a patria consternada.

Quem, como eu, privou na intimidade de companheiro desde os bancas da Academia, quem compartilhou de suas horas de labor em proveito da industria mater de sua terra natal, quem teve a fortuna de sentir bem perto de seu peito o pulsar de um coração amante das glorias do seu paiz, de ouvir de seus labios todo o louvor ao trabalho em prol da grande causa de que se fez paladino e em cujo posto de honra desapiedadamente tombou, quem conheceu a grande alma do amigo, a cabeça dirigente do administrador e a coragem forte do lutador, bem póde aquilatar do vacuo enorme que se faz hoje em torno da Sociedade Nacional de Agricultura.

Que sirvam ao menos de lenitivo ás saudades pungentes de seus amigos e á grande perda de sua patria, os nobres exemplos de acendrado patriotismo que sua memoria nos legou.

Que a semente fecunda do trabalho em prol da Agricultura brazileira encontre, nos seus amigos, continuadores embora opacos, mas inspirados pelo menos nas grandes lições que a patria herda, com orgulho, dos seus filhos queridos.

O nome de Wenceslão Bello já constitue verdadeiro patrimonio da Sociedade Nacional de Agricultura e o seu exemplo, na presente hora de amargura, é seguro estimulo para os combatentes que ficam a servir á sua obra patriatica, que é sem duvida immoredoura.

Com esta ultima lagrima de saudade, aqui deixo a expressão de um respeitoso reconhecimento ao malogrado amigo.

Campo Bello, 24 de abril de 1911.

Eduardo Cotrim.

Wenceslão Bello

Conhecidos de longos annos, approximamo-nos e juntos lidamos quando, por occasião da crise determinada pelo abandono da Sociedade Nacional de Agricultura, solidario com o Dr. Moura Brazil, retirou-se com esse presidente e seus companheiros de directoria, no governo Campos Salles.

Acephala, a Sociedade, nem por isso um pequeno grupo de amigos devotados á causa da lavoura nacional, desamparou totalmente a instituição, que A. Bernacchi, W. Bello, Sergio de Carvalho e outros, ampararam nesse critico periodo.

Então, com Antonino Fialho, José Carlos de Carvalho e outros bons companheiros, secundados pelo grupo em questão, coube-nos a tarefa de continuadores da obra já encetada por Ennes de Souza, Campos da Paz, Jacy Monteiro e outros mais paladinos da Santa Cruzada.

W. Bello, ao lado desses companheiros, nunca cessou de acompanhar-nos, tomando com elles parte activa nos nossos trabalhos.

Coube-me, particularmente, mais de perto aprecial-o, quando por iniciativa minha, apresentei á Sociedade, como solução unica aos males da nossa flagellada agricultura, a propaganda dos Syndicatos Agricolas.

A' sua intelligente perspicacia, não podia escapar toda a belleza e grandeza desse admiravel corpo de doutrinas de ordem economica, moral e social, tornando-o um dos mais ferventes apostolos dessa memoravel campanha, de incessante propaganda que encetamos e tantos novos apostolos conquistamos, trazendo os resultados que hoje se patenteiam aos nossos olhos, do Rio Grande do Sul ao Pará, de Pernambuco a Matto-Grosso, com as numerosas associações agricolas cooperativas existentes.

Dois Estados, sobretudo, mais se salientaram na adopção dessas idéas —Minas Geraes e Rio Grande do Sul— onde os governos se esforçaram por pôl-as em pratica, á guisa de programma, consagrando-as officialmente.

W. Bello, teve a ventura e justa recompensa de ir assistir, em pessoa, aos triumphos desse trabalho no seu Estado natal — Rio Grande do Sul, recebendo dos seus conterraneos as homenagens merecidas.

Em Minas, o prematuro passamento de João Pinheiro, outro benemerito, os alicerces foram lançados pelo seu governo, fóra dos moldes

traçados pelo memoravel Congresso Agricola de Bello Horizonte, com os fundamentos da reversão da sobre-taxa do café. Apezar, porém, de uma tutéla inconcebivel, injustificavel, que se arrogou o governo, na vida intima das associações cooperativas agricolas, a vitalidade dos principios é tal, que, embora os embates oriundos dessa nefasta tutéla, as mais irrefutaveis provas officiaes evidenciam todas as nossas previsões, de resultados fecundos que taes instituições soem proporcionar aos agricultores associados.

Em summa, se fossemos enumerar todos os trabalhos desse benemerito, durante a sua passagem pela Sociedade Nacional de Agricultura, longuissima seria a lista dos inestimaveis serviços prestados á santa causa da agricultura nacional, aquella que só attrahe as almas bem formadas, dotadas de acendrado patriotismo, porque é a causa dos fracos dos opprimidos, dos mais injustamente tributados, relegados pelo interior, sem conforto nem garantias, em luta perenne com os elementos da natureza e a injustiça gananciosa dos homens.

Mais uma vez repito, nem sempre estivemos de accôrdo em tudo ; o que não impede de alistar-me entre aquelles que glorificam merecidamente o valor de um brazileiro illustre que soube honrar ao seu paiz, devotando-se a nobres causas — W. Bello é um delles, e, estou certo, na historia da nossa infeliz agricultura, o seu nome terá sempre o logar proeminente a que soube fazer jús.

J. B. DE CASTRO

Dr. Wencesláo Bello

Th. Carlyle, no seu bello livro *Heroes and Heroworship*, exaggera, sem duvida, o papel dos *great men* na direcção dos acontecimentos humanos, enfileirando formosos paradoxos para provar o principio de que a Historia é a biographia dos grandes homens.

Não ha negar, todavia, a influencia preponderante que tem um homem eminente na consecução de um dado fim, a que elle applica a sua acção intelligente, com sinceridade, firmeza e desinteresse.

Poderia apresentar mancheias de exemplos illustrativos do asserto, mas nenhum, talvez, mais frisante do que o do homenageado de hoje, o saudoso brasileiro Dr. Wencesláo Bello.

A efficiencia do seu esforço no levantamento da lavoura nacional não pode ser, por momentos, contestada.

Conheci-o pessoalmente em 1909, quando, a convite da Commissão Central da Exposição Agro-Pecuaria, viera a Bello Horisonte, como membro do jury superior, encarregado do julgamento dos animaes expostos no grande certamen estadoal.

A primeira impressão que tive, ao visital-o no hotel em nome dos companheiros da Commissão Central, foi a de uma irresistivel sympathia. Raros homens possuirão, em mais elevado gráo, o divino dom de attrahir e inspirar confiança, ao primeiro encontro e pelo só prestigio de seus dotes pessoaes.

D'ahi por deante, no convivio de dias inteiros, em afanosos trabalhos e versando, em palestra, varios assumptos economicos, a primeira impressão foi se confirmando cada vez mais até se transformar em amizade e admiração pelo vulto notavel que, com tanta superioridade, presidia á Sociedade Nacional de Agricultura, estudando com carinho e dedicação todos os principaes problemas agricolas do nosso paiz.

Era um estudioso e um doutrinador. Tinha a qualidade preciosa de escutar complacentemente as opiniões alheias, por mais erroneas que as julgasse, oppondo-lhes, *sine ira*, a sua contestação, sem querer impôr o seu modo de pensar, mas visando antes esclarecer o espirito do interlocutor, apresentando-lhe factos, exemplos e resultados da experiencia propria.

Vinha d'ahi um dos encantos da sua illustrada palestra. E era um prazer conviver-se com um homem de tão esmerada educação, solidos estudos e vasta experiencia que ensinava, docemente, sorrindo, com um fulgor tranquillo nos olhos muito claros...

A modestia era uma das suas qualidades caracteristicas.

Não havia nelle o mais leve indicio de charlatanismo, tão commum em nossa época de ruidosas egolatrias e gritantes preconicios.

Fazia a propaganda dos processos racionaes de cultura do solo e da criação de animaes, expunha as suas idéas, com a convicção e a sinceridade de um apostolo, mas sem as demasias dos vulgares evangelisadores que, ordinariamente, estragam a obra de propaganda e vulgarização com o entono pedantesco das palavras e os ares dogmaticos dos escriptos.

Wenceslão Bello era um crente sincero na reorganização do trabalho agricola em nosso paiz, esforçava-se pela consecução desse *desideratum* com o «amor dos predestinados».

Elle entendia, com João Pinheiro, que o problema da producção era o principal problema nacional. Para a sua solução contribuiu com todas as energias da sua vontade, com todas as forças da sua intelligencia e com todas as veras do seu coração.

Colhido no meio da batalha, ficou o seu exemplo como um nobre incentivo para que outros continuem a sua cruzada santa, lembrados da palavra austera de Platão: «o combate é bello e a esperança é grande».

B. Horisonte, I-V-911.

DANIEL DE CARVALHO.

O bom amigo Dr. Bello

Foi em Gargahú, uma serena praia de banhos, que me foi dado o immenso prazer de sua convivencia.

E, antegozando as delicias de uma temperatura amena n'aquelle retiro saudoso, convenci-me de seu caracter immaculado ao lado de uma alma pura e benevola.

Enthusiasta abnegado da lavoura, como elle se deliciava com a feira agraria, examinando todos os productos agricolas e procurava animar áquella boa gente do campo no amanho intelligente de terra !..

Elle sentia-se bem entre lavradores simples, que faziam da agricultura que elle tanto amava, a sua unica preoccupação.

O praiano admirava a sua bondade espontanea, a sua delicadeza extrema e o seu coração magnanimo, tantas vezes em evidencia.

Em qualquer logar onde se abrigava a desdita, ali estava o Dr. Bello com sua caridade natural a suavisar a miseria.

Amigo extremado, companheiro fiel, de uma illustração solida e um espirito bem orientado, não conhecia difficuldades que resistisse a sua vontade herculea e sabia resolver de um golpe questões delicadas e assumptos complicados.

De um caracter impolluto, na defesa da justiça e do direito não media sacrificios e desprezava conveniencias sociaes para ir ao seu encontro.

Justamente, quando elle mais se animava com o progresso da Agricultura, pela qual dedicou todos os seus esforços e actividades, sem outro escopo que não fosse o seu desenvolvimento como base da riqueza nacional, veio a terrivel morte e apagou de um golpe uma existencia tão util.

A agricultura nacional perdeu um defensor e propagandista tenaz, a familia um chefe exemplar e os seus companheiros um amigo dedicado.

Se o seu physico esboroou-se pela decomposição, o seu espirito perdurará para todo o sempre em nossos corações.

O nome de Wenceslão Bello não morre

MONTEIRO DA SILVA

Dr. Wenceslão Bello

Em um dos seus bons livros sobre as coisas americanas, Theodoro Roosevelt assignala dois grupos distinctos de cidadãos honrados e dignos, tanto uns como outros, porém de valor e merecimento desiguaes e quiçá antagonicos, em se tratando do meio social em que giram.

Em um dos grupos figurados formam os cidadãos cuja conducta civica se exterioriza pela mais patente passividade, sempre pontuaes no cumprimento dos deveres de chefes de familia, escrupulosos, meticulosos em todos os seus actos, cumprindo fielmente as leis da republica e os mandamentos das seitas a que pertencem, boas pessoas em synthese, porém máos cidadãos, por isso que incapazes do menor acto de reacção activa contra os desmandos publicos — *são os cidadãos commodistas e passivamente civicos.*

No outro grupo antithetico ao que se vem de desenhar enfileiram-se os *cidadãos activamente civicos*, que se inspiram em ideaes de abnegação em prol da causa commum, agindo em beneficio da sociedade, embora tendo de acotovelar-se frequentemente com sujeitos de moral dubia e convivio pouco desejavel, mas sabendo fazel-o com bonhomia, desde que contam com o concurso do alliado occasional para a realização de uma obra meritoria e de utilidade geral. Essa descripção com que a razão equilibrada de Roosevelt pinta o cidadão modelar da republica quadra a melhor não poder ao nosso saudoso biographado, o Dr. Wenceslão Bello, por quanto esse foi em vida um bom cidadão activamente civico. Alimentado por puros e altos ideaes, o Dr. Bello (que é como os seus intimos o appelidavam), quando mistér se fazia, desenvolvia, com uma maestria e com um geito muito seu, os recursos da sua culta intelligencia em captar as sympathias do alliado necessario, até fazel-o amigo devotado e combatente imperterrito da causa por elle afagada. A par desse dom inestimavel, sobravam-lhe outros requisitos preciosos para quem como elle tomava a si o pesado encargo de uma obra social, como effectivamente era aquella a que consagrou os melhores dias de sua preciosa existencia. A sua tactica era admiravel e distincta por maneiras amenas que captivavam ainda aos que delle se distanciavam em crença e aspirações.

Onde essas suas raras qualidades mais se patentearam, foi quando teve a seu cargo a direcção da Sociedade Nacional de Agricultura, porquanto aquelle logar, que, parece, deveria ser um remanso bonancoso de calma bucolica, é, pelo contrario, um posto irricado de aculeos perigosissimos, por isso que ás mais das vezes trazem em si o veneno traicoeiro da calumnia e da dissimulação. Foram de dissabores e provações varias os primeiros annos da fertil administração do benemerito Dr. Wencesláo Bello e tão difficeis foram, que outro menos prudente, arguto e paciente certamente teria succumbido acceitando a luta em momento inopportuno, em que lhe faltava a precisa cohesão entre os elementos que delle se acercavam. E, si o Dr. Wencesláo Bello houvesse sido vencido em tal occasião, bem talvez a util instituição que hoje o pranteia não mais existisse. O seu grande merecimento está precisamente em ter sabido sopitar as revoltas intimas de sua consciencia de homem puro, porque assim era preciso que o fizesse, já que a realização dos altos ideaes a que se consagrára taes provações exigia.

E' meia victoria uma retirada opportuna! E foi assim prudentemente que o habil tactico, que foi o Dr. Bello, pôde atravessar dias tormentosos até afinal conseguir cercar-se de companheiros devotados e leaes que juntamente com elle collocaram a Sociedade Nacional de Agricultura no pé de prosperidade moral e material em que se acha.

A obra dessa util instituição durante a administração honrada e intelligente do Dr. Wencesláo Bello é de tal modo vasta, que não é exagero affirmar-se que toda essa agitação agrophilica que se sente de um extremo a outro deste vastissimo paiz nada mais é do que a resultante sua. São forças varias, de potencialidades differentes, que soffreram, que receberam o impulso partido d'aqui! Quem ha por ahi que leia, que pense, que soffra em synthese a influencia do nosso meio, que tenha escapado á acção da propaganda tenaz e ininterrupta da nossa sociedade durante a fructuosa administração do Dr. Wencesláo Bello ?!

O movimento grandioso que se operou na consciencia nacional em favor das coisas agricolas, sendo como é, em parte magna, o producto dos doutrinamentos partidos da Sociedade Nacional de Agricultura, si de facto existe patente e indiscutivel, muito e muito deve á habilidade com que o nosso pranteado Presidente soube attrahir elementos valiosos, no mesmo tempo que, sem estardalhaço e inutil ostentação de honradez, ia afastando, mansamente, civilmente, os que na sua arguta intelligencia reconhecia como desnecessarios ou pouco desejaveis.

As breves linhas aqui estampadas, acreditamos, espelham fielmente a alma grande, nobre e generosa do Dr. Wenceslao Bello, a quem não faremos elogio immerecido dizendo que nelle se encarnou o *cidadão activamente civico* desenhado pela vigorosa penna do maior dos americanos dos dias hodiernos, o Sr. Theodoro Roosevelt.

A. Gomes Carmo

A AGRICULTURA NACIONAL

E' justo o pesar que enlucta um dos mais vastos e dos mais importantes departamentos da vida nacional, diante da morte inesperada do saudoso Presidente da Sociedade de Agricultura, Dr. Wenceslao Bello.

Da phalange destemida dos modernos propagandistas de nossa civilização rural, elle é uma das primeiras e mais eminentes figuras que desapparece, não diremos sem deixar substituto — porque os homens se succedem sempre na evolução collectiva das classes e das patrias — mas deixando o exemplo eloquente de uma actividade fecunda e util, em nosso paiz quasi sempre victimado pela dispersão e anarchia dos principios e das energias individuaes.

Somente aquelles que de perto acompanham a rude e dolorosa via sacra do movimento intellectual em favor das nossas classes agricolas, nos derradeiros tempos, podem sentir com intensa e viva sinceridade o desapparecimento desse bom luctador, incansavel, persistente, cheio de amor e patriotismo, que foi Wenceslão Bello.

Entanto, não são os seus dignos cooperadores e collegas da primeira de nossas sociedades agricolas, que podem attestar o contingente de nobres esforços que o illustre morto de hontem desenvolveu por todo o immenso campo de nossa variada actividade productora. Cumpre lembrar, nesta hora de saudade e de merecida homenagem, que a vida intellectual da lavoura brasileira é presentemente um phenomeno constatado pelo successo na maior parte dos Estados, repercutindo nos mais longiquos sertões, na extremidade de nossas fronteiras, onde o grito de progresso e de soerguimento da classe agricola echoou como a mais justa das causas, a mais imperiosa das necessidades, a que cumpria e cumpre ir dando satisfação effectiva, real, e não simplesmente as promessas e as mystificações habituaes no tempo do imperio e nos primeiros annos do governo democratico.

A lavoura nacional era uma força abatida e ludibriada, um rebanho de carneiros tosquiados a bel prazer dos politicos e das classes parasitas das cidades, sobretudo das capitaes e da grande capital absorvente e orgulhosa. Com aquella força contavam — e ainda contam apenas — os orçamentos de receita, auferindo a riqueza, o producto, o imposto impiedoso e vexatorio. Para a educação e o ensino, não só o technico, mas a propria leitura e a instrucção primaria; para o auxilio efficaz na hora das calamidades; para a garantia do trabalho e da propriedade; para a extirpação do parasitismo dos campos, para a correcção dos vagabundos e depredadores que alli viçejam; para a organização dos transportes, a abertura

de estradas, de communicações maritimas e fluviaes; para a organização do credito e singela execução das regalias constitucionaes; para tudo, em uma palavra, que representasse solicitude do poder publico, a lavoura era apenas um immenso zero, a que os politicos e administradores federaes, estaduaes ou municipaes não tinham necessidade de prestar a minima consideração.

Hoje, não diremos que essa situação esteja radical e completamente transformada, que a lavoura tenha adquirido, enfim, os direitos de cidades que lhe competem como a mais productora e benemerita das classes, a classe nacional por excellencia, aquella que não parasita na teta dos orçamentos, aquella que não faz governos e não faz revoluções, aquella que trabalha e paga, pedindo tão somente a paz serena dos campos, a sua civilização humanitaria e mansa, eternamente paciente e eternamente honrada. Sim. Não logramos ainda e não lograremos tão cedo a victoria. Mas, em verdade, o caminho foi já aberto ás reivindicações da classe agricola. Falta muito a grande victoria; mas não faltam as pequenas victorias conquistadas, a despeito das immensas difficuldades e, acima de tudo, a despeito das mystificações politicas que tudo estragam e tudo deturpam escandalosa e impudentemente.

Poderiamos falar aqui da creação do Ministerio da Agricultura, obra pura da lavoura, pelos seus representantes intellectuaes nos comicios, nas conferencias, nos congressos regionaes, de Bahia, Recife, Campos e Rio de Janeiro; nos jornaes e nas revistas agricolas, que ora se encontram por toda parte deste paiz flagellado pelo analphabetismo. Mas o novo ministerio saido dessa inaudita campanha não teve ainda a felicidade de ser orientado por aquelles que primeiro delinearem a sua organização, Christino Cruz e Ignacio Tosta, por exemplo. Uma vez installado, tornou-se rodagem e apparelho politico burocratico, com a rara collaboração de um ou outro amador ou conhecedor sincero das cousas agricolas do paiz. Não admira, pois, que, exceptuados os serviços das escolas de artifices, de protecção dos indios e localização dos trabalhadores nacionaes, o novo departamento seja uma serie de secretarias, de directorias e de secções fixadas no Rio de Janeiro, alheadas da grande vida do paiz, custeando escolas superiores e doutoraes de agricultura, cujas lições, certamente admiraveis e excellentes, não se sabe ainda onde e como são ministradas.

Eis ahi um pouco das mystificações acima referidas para dar uma idéa do ludibrio em que ainda vive a lavoura. Mas o que documenta as conquistas da campanha agricola é o já mencionado espirito de associação que formou os seus intellectuaes e directos representantes. Cooperativas, syndicatos agricolas, associações de credito e outras, sob varias denominações, adstrictos a differentes misteres, são encontrados hoje no interior dos Estados, realizando os milagrosos effeitos da solidariedade e do apoio mutuo, até então inexistentes. A lavoura aprendeu muito a defender-se, a estudar as suas necessidades, a resistir ás mystificações dos politicos e dos seus governos.



A mesa da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. — Em pé o Dr. Floriano de Britto, ao começar o seu discurso.


SciELO

Quando, como succedeu recentemente a proposito da valorização do assucar apparece uma idea, um plano que lhe diga respeito, os agricultores e as associações ruraes estudam previamente o assumpto e resolvem por si, triumphando da indifferença e da critica maldosa dos seus adversarios e de todos os parasitas da cidade.

O periodo do ridiculo, que se atirava aos primeiros movimentos intellectuaes da agricultura nacional, está transposto definitivamente. Resta muito a fazer. Por isso, justamente, é pena ver tombar um pioneiro da causa magnanima, um daquelles que se fizeram respeitados e conhecidos pelo seu aprofundado estudo das questões economicas e financeiras, nas quaes era ouvido pelos governos, comprehendendo emfim que taes problemas foram sempre mal postos e mal resolvidos, porque não se levavam em conta os interesses precipuos do mais importantes dos factores da economia nacional.

Disso mesmo que temos visto, resulta que Wenceslao Bello pode ser e será substituido. Aquelle que justamente tem estado, nos ultimos mezes, á testa da Sociedade de Agricultura, o illustrado Dr. Sylvio Rangel, assignalou-se bastante pelo estudo com que esclareceu brilhantemente o nosso problema economico. Mas a tarefa do luctador que se foi é ainda palpitante e nelle se concretizou como em um dos mais dignos factores do triumpho da causa agricola. E' justo que, desde já, embora pallida e rapidamente, tributemos essa singela homenagem, vibrando a nota sentida que hoje percorre os arraiaes dispersos da agricultura nacional.

Curvello de Mendonça.

(Do *O Paiz* de 13 de Abril)

MANIFESTAÇÕES DE PEZAR E HOMENAGENS POSTHUMAS

Missas

No dia 11 do corrente mez, tiveram logar na igreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas da manhã, as missas pelo eterno repouso do Dr. Wenceslão Bello, mandadas celebrar pela familia e pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Officiaram os revs. padres Ramiro Vieira de Mello, Emilio Galdi e Luz Castanheira.

Assistiram a essa cerimonia piedosa as seguintes pessoas:

Affonso Celso, Parreiras Horta, Saul Bello, por si e pelo Dr. Francisco Salles, Ministro da Fazenda; Gilberto Fonseca, J. Venancio Filho, Odilon da Motta Portinho, Ruy P. de Castro, Dr. Daniel Henninger, dr. Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, Sebastião de Barros Barreto, J. P. de Azevedo Sodré, Eugenio Silva Maya, Estanisláo Luz Bousquet, E. Mager, coronel Augusto Ramos, dr. Benoni da Veiga, coronel José de Lima Carneiro da Silva, conselheiro Narciso Fernandes da Silva Neves, Maria Eugenia Castelloes de Freitas, por si e sua filha Palmyra de Freitas; Leovigildo Pires Simões, Cornelio de Lima, Manoel Gonçalves Corrêa, dr. Paulino Cavalcanti, por si e sua familia; Francisco de Paula Leivas Junior, Domingos Dias Vieira e senhora, Abelardo Pallares, Constança Marcondes de Andrade, Lenzinger & C., Pascoal Vaz Otero, Antonio José Ferreira, Alexandre Cirne, Rita Nora da Silva Pereira, Eduardo Cotrim Filho, por si e pelo dr. Eduardo Cotrim e pela *Fazenda*; dr. Luiz Augusto de Carvalho e Mello e senhora, dr. Sylvio Ferreira Rangel, dr. Monteiro da Silva, dr. Antonio Pacheco Leão, dr. Souza Reis, dr. Victor Leivas, dr. Benedicto Raymundo, Alberto Jacobina, Carlos Rinlino, dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior, dr. João F. de Lima Mindello, cap. Minervino de Oliveira, João Garcia de Almeida e familia, Daniel Ribeiro Eickhoff, Carneiro Leão & C., Miguel Faustino do Monte, Abelardo Bueno de Carvalho, Guilherme Herculano de Abreu, Manoel Joaquim Pimenta Velloso, dr. Carvalho Borges Junior, Arthur Hermann Scholobach, Weisflog Irmão, José Luz Mendes Diniz, dr. Abilio Peixoto, Tobias L. Figueira de Mello, Carlos H. Pereira de Souza, marquez de Paranaguá, baroneza de Loreto, Maria Argemira Paranaguá Moniz, Horacio Teixeira e Souza, Merino & C., Oscar J. Lacerda Junior, Leopoldo de Maia, Antonio Mendonça, por si e por Napoleão Bordini; Carlos A. Franco por si

e Raul Franco; Mello Souza Reis, dr. Jorge Lossio e familia, Centro Agronomico de São Paulo, representado por Paulino Cavalcanti; Olympio de Sá e Albuquerque, Mario Pulcherio da Silva, Luiz Freitas Oliveira, dr. Galdino do Valle, dr. Monteiro da Silva, Julio H. Jorge, Trajano Bracet, Dario de Barros, José Bodé, Alcides Franco, Thomaz Coelho Filho, Trajano Colombo, Luiz do Rego e Ricardo Honduca, alumnos do Aprendizado Agricola da Penha; Francisco Telles, Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, Carlos Walter Souza, Arthur Leite de Vasconcellos, Gonçalves Zenha & C., Antonio Gonçalves Reis, C. A. Carneiro Leão, familia Luna Mindello, Antonio Leite da Silva Garcia, Dias Garcia & C., dr. João Teixeira Soares, dr. Manoel Rodrigues Peixoto, dr. Bernardo José de Figueiredo, Carlos Custodio Nunes, dr. José Carlos de Abreu e Silva, dr. Luiz Nunes Ferreira, tenente-coronel Seraphim Simões, Heine & C., Edward E. Hine, Walter Heine, Ernesto Ascoly, L. R. Vieira Souto, Heraclito Moreira, engenheiro Nuno Duarte, Lassance Cunha, deputado Henrique Borges, A. Calaça, João Duprat, por si e sua mãe, viscondessa de Duprat; Carlos Duprat, Zelia Pedreira de Abreu Magalhães, Maria Adelaide Sebastiana Guedes, J. S. A. da Silva e familia, M. J. de Queiroz Ferreira, dr. Augusto Bernacchi, Alvaro Bucksher, Christiano Franco, Mario Schtile, Candido José Pinheiro, José Accioly Monteiro, Agliberto Xavier, Candido Ferreira Trancoso, Joaquim de Freitas Lima, João Bento Nery Cadaval e senhora, Miguel Joaquim de Castro Silva, Christiano B. Ottoni, Joaquim Augusto Nogueira, Manoel Santa Anna, John A. Finlay, Antonio Machado e familia, Carlos de Castro Pacheco, F. A. Raja Gabaglia, por si e pelo engenheiro Raja Gabaglia; Otto de Alencar Silva, Roberto Dias Ferreira, dr. G. Aquino e Castro, dr. Elias Antonio de Moraes, Luiz F. G. Presser, tenente Octaviano Felix, Raul Monteiro Filho, Pedro Affonso Satamini dos Santos, Miranda Outeiro & Irmão, João Lopes, Delphim da Camara, major Paulo Vianna, dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Raul de Mello e Alvim, coronel Feleciano Benjamin de Souza Aguiar, Arthur de Mello e Alvim e senhora, José Martins Pollo, João Pedreira do Couto Ferraz Netto, por si e pelo dr. Eugenio de Barros; dr. Alfredo Rocha, Trajano de Moraes, engenheiro Raul dos Santos, dr. L. Mattos Junior, Pedro de Alcantara Silveira, dr. Arthur Cezar de Andrade, dr. Paulo de Frontin, Humberto Antunes, coronel José Moniz, dr. J. Dunham, dr. J. de B. Raja Gabaglia, dr. Luiz Van Erven, dr. Carlos Loureiro, dr. Joaquim Figueira de Mello, Antonio Carlos de Araujo Machado, por si e por seu pae, Carlos Machado; Affonso Campos, por si e representando o dr. Sergio de Carvalho; Pedro Luiz Soares de Souza, Belizario Augusto Soares de Souza, Raul Guimarães Peixoto, major José J. de Miranda, Elpenor Leivas, A. Cornelio Leingruber, dr. João B. da Silva Pereira, Armando S. Baptista, F. Franco de Sá, por si e sua familia ausente; Antonio C. Franco de Sá, dr. Miguel Calmon, Caetano Sylvestre

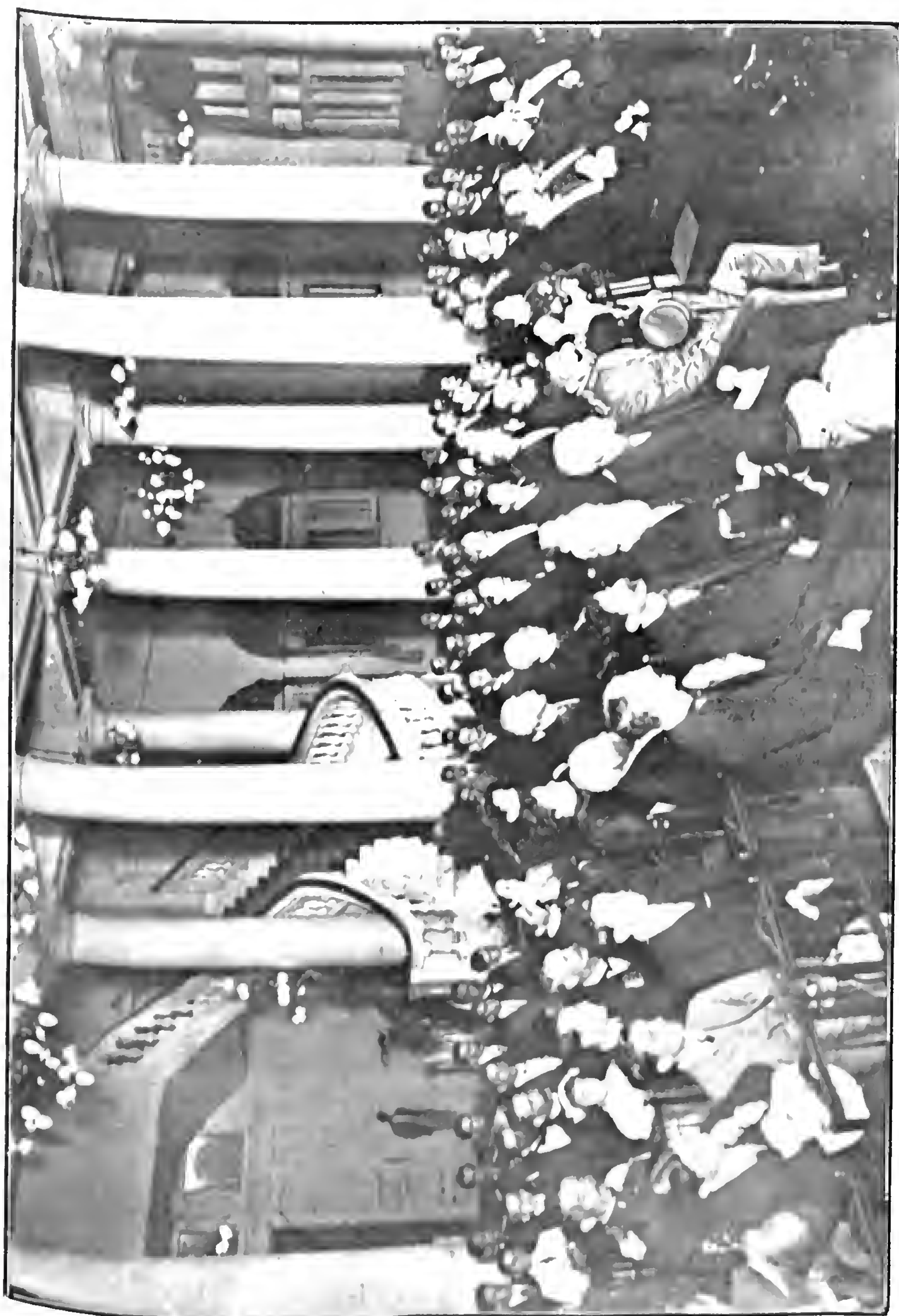
de Almeida, Domingos Ferreira Mendes, desembargador Bulhões Pedreira e senhora, Luiz Augusto Gomes, J. B. Magno de Carvalho, Benjamin Machado Coelho de Castro, João Baptista de Castro, por si e pelo dr. Antonino Fialho; Henriqueta Amaral de Oliveira Bulhões, Joaquim Egas Moniz, Antonio Edmundo Falcão e familia; coronel Manoel do Couto Ribeiro, Carlos Pereira Carauta, por si e pelo dr. Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial e secretario geral da commissão executiva da secção brasileira na Exposição Internacional de Turim; Luiz Silva Porto, Cyrillo J. dos Santos, Dr. Francisco Avelar Figueira de Mello, J. B. Ortiz Monteiro, Fernando A. da Silva, Augusto S. da Silva Diniz, José Agostinho dos Reis, Augusto Guimarães Peixoto, Alcino José Chavantes, Christino Cruz, Santos Moreira & C., José Caetano Ribeiro da Silveira, Antonio Fernandes dos Santos, Cleto Alves de Mello, Hopkins Causer & Hopkins, Virgilio Vidal Leite Ribeiro, Alfredo Bernardes da Silva, V. de Paula Ramos, Gualter de Freitas, Flavio Rodrigues Peixoto, Francisco Barboza de Rezende, Braz Carneiro Nogueira da Gama, barão de Santa Cruz, Dr. Otto Ribeiro, Everardo Backenser, Pio B. Ottoni, engenheiro Bernardo Ribeiro de Freitas, commissão de alumnos da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, Mario Baptista Nunes, Eduardo Antonio Falcão, Charles Causer, José Americo Machado, Alfredo Ford, Samuel Pacheco, Dr. José Arthur Boiteux, Dr. Xavier da Silveira, Luiz Bello de Souza Breves, João Farinha dos Santos, José Mattoso Sampaio Corrêa, Alberto Silva, Briani Junior, J. P. Costa Sobrinho, por si e pelo capitão Alvaro Guimarães; A. C. Petra de Barros e Eduardo Cruz, pel'*A Imprensa*, e a inconsolavel familia do illustre morto.

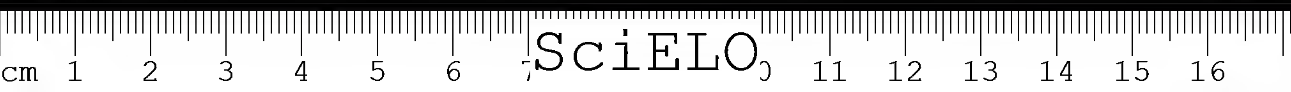
Sessão Civica no Palacio Monrõe

— No dia 11 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, no Palacio Monrõe, a Sociedade Nacional de Agricultura, em sessão civica, quiz render ainda á memoria do seu eminente e saudoso presidente extincto, mais um preito de saudade, mais uma homenagem pelos seus extraordinarios serviços á causa da lavoura que é a mesma por que sempre se tem batido a referida Sociedade.

O Palacio Monrõe, fartamente illuminado, regorgitava de damas e cavalheiros que, levados e unidos por um só sentimento, iam ainda uma vez attestar eloquentemente com suas presenças quanto era merecedora daquella e outras tantas manifestações de admiração e de saudade, a memoria do grande e infatigavel defensor da causa agricola.

Constituida a mesa, pelos Srs. Dr. Sylvio Ferreira Rangel, presidente; Alberto Ferreira Jacobina, Drs. Victor Leivas, João Pedreira do Couto Ferraz




SciELO

Junior, João Fulgencio de Lima Mudello, Souza Reis, Benedito Raymundo da Silva e Carlos Travassos, declara aberta a sessão o Dr. Sylvio Rangel e profere o seguinte discurso:

« A Sociedade Nacional de Agricultura presta hoje ao seu malogrado presidente, o Dr. Wenceslão Bello, uma dessas homenagens a que só tem direito aquelles que, na vida, souberam pôr em contribuição para a conquista da benemerencia entre os seus concidadãos, a probidade immaculada, o trabalho pertinaz e fecundo, o patriotismo intelligente e sincero, escoimado de todo o interesse subalterno.

Não cabe a nós, a directoria desta Sociedade, de que o inolvidavel morto foi o companheiro intemerato, o guia prudente, o chefe incontestado e sempre querido e acatado, dizer-vos, neste momento, em que ainda sentimos as faces aquecidas pelas lagrimas da saudade, quem foi, em vida, Wenceslão Bello, esse operario incansavel do progresso, tão grande e nobre na dedicação á causa de que foi um apostolo, quanto modesto em suas aspirações pessoaes.

Deixando a outros esta tarefa na qual a nossa palavra poderia ser suspeitada de parcialidade, prestamos ainda uma homenagem ao caracter delicado e puro do nosso pranteado companheiro e inolvidavel chefe.»

Concluidas que foram tão singelas quão tocantes palavras, coube a vez ao Dr. Floriano de Britto, orador official escolhido para aquella solemnidade, que disse:

« Minhas senhoras, meus senhores — Máo grado a sua invencivel e fatal omnipotencia, a morte nem tudo destróe na vida. Posta ao serviço constante e necessario da conservação da materia, que um genio excelso traduziu na mais fecunda e simples das leis, ella vai cumprindo o seu fadario inexoravel. Indifferente á miseria dos humildes e ao fastigio dos poderosos, é surda aos appellos dos desgraçados, que a invocam, e sofrega em interromper a ventura dos felizes, que não a esperam. Absurda, trucida criancinhas que nem se tinham communicado com o mundo, e prolonga o incontavel supplicio dos lazarentos, que se desfazem em podridão. Monstruosa, apaga a scentelha que fulgia no cerebro de um pensador ou de um sabio, e deixa convulcionar-se ainda a perversão, que allucina os loucos e os delinquentes. Crudelissima, inventa a tortura cruciante de todas as Niobes e vibra o punhal sacrilego de todos os matricidas. Miseranda, crucifica o justo e deixa impune o traidor. Abjecta, esporeia a cavalgada horrifica das pestes e poupa o amontoamento asqueroso das prisões. Inconsequente, devasta ninhos implumes e respeita o rastejar das serpes.

Mas, alguma cousa existe, contra a qual nada póde a sua invencivel e eterna fatalidade; alguma cousa existe superior, de muito, a todo o seu infindo e malefico poder de destruição, de anniquilamento, de desbarato, de excidio e de ruina.

E' a lembrança dos nossos mortos, é o culto dos grandes homens, é a perpetuação dos benemeritos da sciencia, é a immortalisação dos poetas, é a eternização dos artistas, é a rememoração perenne dos apostolos do altruismo e do bem; guar-

dadas e transmittidas religiosamente, como um sacratissimo thesouro, de homem a homem, de familia a familia, de aldeia a aldeia, de povo a povo, de geração a geração, pela indestructivel, consoladora e tocantissima continuidade humana. E' a gratidão propiciatoria do presente fazendo reviver o passado inteiro, no que teve de grandioso, alevantado e justo, para o confiar ao futuro, que se avizinha celere.

Negue-o o scepticismo, contradigam-no quantos se deixaram abater pela descrença; o passado rege-nos os destinos, possue-nos e domina-nos, incorporando-se ao nosso moral, ás nossas vontades e aos nossos corações.

De um estylista incomparavel, cuja perfeição de fórma só é igual ao poder enervante dos seus paradoxos, ha em uma obra de satira mordente, affirmado e garantido, este doloroso apophtegma: «*Nous sommes presque assurés que, grands et petits, l'indifférence de l'avenir nous réunira dans l'oubli et répandra sur nous tous l'egalité paisible du silence*. Jámais tão impeccavelmente se disse tão revoltante inverdade.

O futuro não esquece, o futuro não repudiará o presente, como este não renega o passado e se lhe faz sempre o legatario submisso e respeitoso. A humanidade é sempre reconhecida. Sóe acontecer, ás vezes, que se não faça a devida justiça, no momento, ao merito e ao valor. Mas pouco importam á historia esses erros de hontem, porque a acção reparadora da posteridade, inflexivel e inappellavel nos seus juizos, virá cultuar a memoria luminosa daquelles que passaram despercebidos aos contemporaneos ou foram sacrificados aos seus odios e preconceitos. S. Paulo foi martyrisado em Roma. Oito seculos, porém, depois a sua visão messianica de altruismo, de piedede humana, de regeneração dos costumes e de redempção social transformou-se na mais bella, na mais completa e na mais harmonica das religiões theologicas.

Máo grado a sua invencivel e fatal omnipotencia, a morte nem tudo destroe na vida.

A prova é que nos reune aqui, num mesmo synchronismo de culto, não o enthusiasmo que desperta a victoria de uma causa politica, não o fremito de applausos com que se recebem os poderosos e os triumphadores, não o antegoso intellectual, que precede as exhibições da arte; mas o recolhimento piedoso, com que se invoca um morto bem amado e a genuflexão carinhosa, com que se curva a saudade ante a lembrança dos que já se foram.

Sim! No meio deste deslumbramento, ante esta orgia de luz e esta plethora de vida, é um morto que vai surgir, é um morto que vai passar; deixando por instantes, pela evocação do nosso affecto, o gelido mysterio do tumulo, para conviver comnosco, para nos ouvir lhe abençoarmos amorosamente a memoria inesquecivel.

Não fosse até absolutamente impossivel esta suprema ventura e irrealizavel de todo a volta material dos mortos; acreditariamos que cheio de vigor e de vida

ia levantar-se agora entre nós o vulto de Wenceslão Bello, na insinuante e fidalga distincção de sua pessoa e de seu trato.

Minhas senhoras e meus senhores!

A's vezes, é em volta de uma impressão menos valiosa, que se nos vão agrupando no cerebro os elementos com que apreciamos e medimos depois uma certa personalidade. Tudo quanto eu conheci, já homem, do espirito privilegiado e da alma bonissima de Wenceslão Bello, está dentro em mim subordinado a um delicioso encantamento da minha meninice.

Era no antigo Collegio Pedro II, no lendario casarão do Engenho Velho, já muitos annos se passaram. Substituto interino de physica e chimica, somente depois das aulas do curso apparecia alli Wenceslão Bello, muito moço ainda, a repetir a materia já ensinada aos alumnos do 5º anno.

Do laboratorio, durante as repetições, vinha um vozerio alegre de franca e fraternal camaradagem, de envolta com fumarada e cheiros exquisitos. Eram as experiencias de chimica. Tudo aquillo aguçava-me, mordia-me a irriquieta curiosidade de creança. Para mim, deviam-se passar alli dentro scenas curiosissimas nunca vistas, e realisar-se milagres espantosos.

Alumno do 1º anno então em 83, era-me defeso dirigir-me ao laboratorio. Mas eu queria ver e foi-me bem maior o desejo que o receio de castigo. Luctei muito contra a obsessoria tentação, succumbi e, de uma feita, tremulo como um criminoso, a coser-me com as paredes do pateo, na perigosa imminencia de ser descoberto por um inspector, cheguei, emfim, á janella da sala prohibida. O que vi excedeu a minha ingenua e santa ignorancia.

O substituto lançara umas moedas de cobre numa pequena cuba de vidro, derramando-lhes por cima um liquido incolor. Formaram-se logo vapores densos, de onde sahiam linguas de fogo, e todo o liquido, de incolor que era, fez-se azul, lindamente azul, inesquecivelmente azul.

Nos semblantes dos alumnos e do mestre havia um contentamento communicativo. Para mim, porém, devia ter-se realizado alli algo de mysterioso e sobrehumano. Vieram-me á lembrança historias de genios e de fadas. E o mestre insinuante e louro, ganhou na minha imaginação infantil as proporções phantasticas de um alchimista de antanho, de um ser a parte no mundo que eu habitava.

Depois, quando cresci e fui trocando a minha innocente ingenuidade pelos conhecimentos positivos da sciencia, desfez-se-me o mysterio, desencantou-se-me o alchimista e fiquei sabendo que aquella maravilha era a reacção do acido azotico sobre o oxydo de cobre, com a formação trivialissima e commum do azotato desse metal.

Mas a primeira impressão ficou; e depois, na approximação da amizade e no convivio do magisterio, eu via sempre, ao lado do companheiro amigo, a imagem desdobrada do outro Wenceslão Bello, insinuante e moço, que fizera, diante dos meus onze annos inexpertos, aquelle mirifico milagre.

E' que no nosso grande e querido morto, o scientista e o sabio destacavam-se com um relevo e nitidez inconfundiveis.

O amor pela sciencia, o culto pelo conhecimento das leis eternas da materia e do mundo, era-lhe o *pabulum vitæ*, empolgava-o, dominava-o, absorvia-o exclusiva e soberanamente. Podiam desvia-lo do estudo preoccupações passageiras, interesses fallazes e tentativas enganosas. Dada, porém, a desillusão, abandonado o projecto e mal surtido o plano; era nos livros que elle ia procurar o primeiro lenitivo, era para sua sciencia predilecta que se voltava desde logo o seu lucido e excepcionalissimo talento.

Um instante houve em que Wenceslão Bello pensou em ser argentario: como a quasi toda a gente, excitou-o a nevrose do *encilhamento*. Ficaram para um lado os seus companheiros de meditação e descuraram-se-lhe as preoccupações scientificas, na miragem estonteante da fortuna. O seu talento, porém, apezar da pasmosa facilidade com que se especializava em qualquer assumpto, era theorico de mais para só se absorver na seccura das cifras e na avidez dos negocios. O sonhador incorrigivel, que mora dentro de cada intellectual, prejudicara o *bolsista*. E Wenceslão, desfeito o pesadelo, retirou-se daquelle sorvedouro mais pobre do que entrara. Mais pobre, mais convencido ainda de que sómente na sua bella e dilectissima sciencia estavam o seu destino e a sua missão.

O seu caracter intransigente e nobre, esse o não maculára o contacto de todas as miserias e torpezas daquella nefanda época de eclipses moraes. Traço definitivo de sua rara fidalguia, foi dos seus parquissimos vencimentos de professor, que retirou elle, durante muitos annos ainda, os recursos com que vinha amortizando as dividas do *encilhamento*. Radical e incorruptivelmente honesto, foi dos poucos que tomaram a serio os compromissos daquella derrocada de jogatina, em que se iam perdendo de vez a honra e as finanças da nação.

Este fracasso, que o não abateu, longe de lhe ser um mal, foi um bem para elle, para o ensino e para a causa visceral da agricultura, em que veio a cooperar depois com todo enthusiasmo do seu patriotismo, todo o ardor da sua actividade e toda a vastidão do seu talento. Aperfeiçoaram-se nelle, então, o homem de sciencia e o professor.

O seus meritos excepcionaes de mestre tiveram uma solemne comprovação no concurso, com que foi nomeado lente cathedratico no antigo Gymnasio Nacional. Docente na Escola Polytechina da mesma cadeira, sem duvida, bem mais desenvolvida alli; regia interinamente Wenceslão Bello a cathedra de sciencias naturaes no Gymnasio, quando lhe exigiu o Governo novo concurso para a nomeação definitiva. Num paiz em que tanta nullidade tem sido dispensada dessa exigencia, em que o nepotismo se tem feito muita vez o melhor attestado para o exercicio do magisterio e em que ha professores improvisados, incapazes de supportar o mais benevolo e superficial dos exames na propria disciplina; obrigou-se o mestre laureado a uma nova e desnecessaria exhibição!

Só um candidato, e de real merecimento, ousou competir com o provecto professor. A luta ia ser porfiada, pois vinha precedido esse concurrente de uma justa fama de especialista na materia. Wenceslao Bello, porem, sahiu-se galhardamente desse memorabilissimo torneio de talento e de saber.

Um instante houve, entretanto, em que tememos pela victoria da sua candidatura quantos lhe seguimos carinhosamente o concurso: nas ante-vesperas da prova oral adoecia com certa gravidade o amigo e mestre. Prostrado no leito, requeimado por febre incessante, eram-lhe impossiveis a consulta de qualquer livro e a meditação de qualquer assumpto. Passaram-se longos dias nessa espectativa. Por fim, debulhou-se a molestia. Mas foi muito debilitado e abatido que se apresentou o scientista á continuação das provas.

Durante a prelecção ninguem o dissera combalido pela molestia. O seu admiravel talento e a responsabilidade do proprio nome vencera-lhe a prostração, despertara-lhe forças novas, foram-lhe como uma poderosa excitação galvanica contra a fraqueza da convalescença. E foi empolgantissima essa prova do concurso.

Emquanto o seu competidor, habilitadissimo aliás, se demorava em minucias e se detinha em promenores; no feitio especial de um espirito affeito ao microscopio e sacrificando o desenvolvimento do ponto a particularidades descabidas; Wencesláo Bello encarou o assumpto do alto, desenvolveu-o didacticamente, fel-o comprehendido de todos e o enfeixou em uma synthese magistral.

A mim, naquella prova, revelou-se uma face desconhecida do polymorpho talento do egregio scientista,— a sua tersa, polida e formosissima eloquencia. Raras vezes, como naquelle dia memoravel, ouvi eu exposta e ensinada a sciencia em linguagem tão castiça, com tanta perfeição de fórma e tão primorosa elegancia no dizer. De uma nobre e numerosa familia, em que já havia um grande orador, tambem lhe coubera em partilha esse dom privilegiado e raro.

Onde, porém, sobrelevam todos os seus meritos, onde culmina toda a sua obra, é no afan com que se dedicou á vossa Sociedade Nacional de Agricultura, —a benemerita, utilissima e patriotica instituição a quem daqui envio o meu mais fervoroso reconhecimento pela immerecida gentileza e pela errada confiança com que me incumbio de estudar a personalidade luminosa de seu inesquecivel director. Pelo que concluira de suas elocubrações, pelo que observara em differentes paizes extrangeiros e pelo que de illogico e doloroso se lhe impuzera ao espirito no estudo da nossa situação economica e financeira; estava acertadament,e profundamente, inabalavelmente convencido Wenceslao Bello de que só na agricultura está o remedio, está a salvação para a crise, que nos vem conturbando ha tantos annos e já produziu o absurdo de um paiz de mendigos e despecuniados diante da inexhaurivel, da interminá riqueza da nação.

Para elle, é no arrotear dos campos uberrimos, no cultivo do terra opima, no semear das searas dadivosas e na colheita das safras abundantes, que es-

tão o *sézamo* da nossa fortuna e o esconjuro contra a nossa indigencia secular.

Não que sonhasse Wenceslão Bello para o Brasil, a plutocracia dos argentarios e nababos, dos Cresos e billionarios americanos, que serão um dia um contrasenso nas sociedades harmonicamente organizadas. Seu ideal era bem mais humilde, porém muito mais humano.

O que elle queria, e isto se póde obter, e nisto empenhou elle todo o seu cerebro, a sua vastissima sciencia, a sua assombrosa operosidade, os melhores anhelos de sua alma de eleição; o que desejava ardentemente, e já o tem conseguido a vossa benemerita Sociedade, era a cultura intensiva do sólo, que bastará para emprego ás actividades do decuplo da nossa população e para encher de pão, alegria e saude milhões e milhões de lares.

O que elle tanto anhelava era o sonho deslumbrante de um Brasil salvadoramente plantado do norte ao sul, em uma polycultura liberta dos processos rotineiros, apropriada a cada clima, adequada a cada zona e servida pelos multiplos recursos das sciencias e industrias modernas.

O que antevira, em um futuro radioso, era a uberdade plethorica da terra transformando a nossa Patria, pela intervenção de uma lavoura intelligente e progressista, no celleiro colossal de todas as nações.

O que antegozava, era o espectaculo innominavel de todo o calor bemdito e toda a luz vivificante do sol a encontrarem sempre, ao longo de cada meridiano de nosso intermino territorio, uma sementeira a fecundar e uma colheita a amadurecer.

O que elle achava na alma era uma *laus perennis* á agricultura fecundando a fertilidade material da Terra, que, nesta porção do planeta, é mais do que em todas as outras, generosa e prodiga!

Para tanto, não poupou esforços e sacrificios. A sua saude, a sua vida, os seus lazeres, o seu direito aos gozos da existencia, deu-os a esta causa, deu-os em holocausto á vossa meritissima Sociedade, em uma suprema oblata de amor e de carinho.

Noites e noites de vigilia, preterição de deveres imperiosos e abandono de interesses prementes, quanto podia a sua dedicação, quanto previa o seu saber e quanto creava o seu talento; tudo offereceu e dedicou á victoria da cruzada salvadora.

Como na lenda das *Mil e uma noites*, elle teve tambem a sua ladeira de encantamentos e muita vez lhe embargavam a subida para a conquista do talisman sagrado o desanimo de uns e a indifferença de outros, ameaças e tentações, gritos de desespero e brados de soccorro, rilhar de dentes e uivos de agonia. Elle, porém illuminado e impávido, intemerato e convencido, olhos postos na sua missão e alma retemperada pela fé no proprio destino, não vacillou nunca e não esmoreceu jámais. Não esmoreceu, lutou muito, impoz-se emfim, fez proselytos, creou adeptos e deixou discipulos!

Demais, foi um homem completo, sem falhas e sem defeitos, de uma rara e absoluta inteireza moral. Só lhe eram tão grandes como o caracter, de tempera do aço e de translucidez do diamante, á vastissima cerebração e a meiguissima alma, feita só de bondade e de apêgo.

Vós todos, que privastes com elle e tivestes a ventura indizivel de sua intimidade e convivencia, bem sabeis quanto foi digno, quanto foi nobre, quanto foi puro e quanto havia de util, de proveitoso, de patriotico e de desinteressado em toda a sua obra ingentissima e fecunda.

E bastou o acaso de uma infecção, — como são pequeninos os gigantes! — para aniquilar tudo isso, para extinguir toda aquella vida no pleno vigor dos 53 annos, para apagar todo aquelle talento de fulgurações geniaes, para precipitar todo aquelle sonho tão luminoso e tão alto no vortice medonho, no barathro tremendo, na pavorosa e irreparavel destruição de um tumulo.

Ao entrar-lhe na sala mortuaria, no dia do enterro, pareceu-me impossivel que fossem por elle e para elle todo aquelle entrecortar de soluços abafados, aquelle porejar de lagrimas não contidas, aquelle balbuciar de preces que mal se ouviam. Mas era dolorosamente verdade e o pensador alli estava inerte e morto, na rigida e apavorante indifferença dos que não voltam mais.

E, quando a mão piedosa de alguem lhe afagou o rosto, nesse suggestivo impulso de fetichismo que nos faz acariciar os mortos; o que me acudiu á lembrança, conturbada por aquelle quadro de angustias sem nome, foram as palavras, as unicas palavras com que fizeram o elogio funebre de Bichat, apontando-lhe para a cabeça genial: — «*Como está frio este vulcão!*»

Como se tinha enregelado aquelle cerebro, que não cessára nunca de pensar e de agir!

Mas, não foi o homem inteiro que morreu. O cadaver seguiu o definitivo caminho do Campo Santo, porem a sua memoria está viva, está religiosamente guardada em nosso culto, está aqui entre nós, commungando comnosco nesta hora solemnissima de saudade e de preito, que é apenas o antejuizo da Posteridade inflexivel e austera.

Nem podia morrer a sua obra, que ainda ficastes vós, os confidentes da sua fé, os discipulos do seu ideal, os iniciados do seu evangelho e os continuadores do seu apostolado!

Não podia morrer porque só se destróe o que é destructivel, e o que faz alguem de util ao progresso humano e á conquista social, deixa de ser do individuo para pertencer á humanidade. E a humanidade não morre nunca, é eterna como o planeta, é eterna como as leis que regem o mundo.

Não morreu, porque, quando mesmo a procurassem destruir a maldade dos invejosos ou o olvido dos indiffrentes, ficámos ainda de pé na refrega nós, os seus amigos, para relembral-a e revivel-a a cada instante!

Não morreu, emfim, porque aqui estamos todos, quantos lhe conhecemos a alma, o talento, o patriotismo e o caracter, a lhe cultuar a imagem e a lhe transmittir o nome aos vivos e aos posteros!

Vivo, abatel-o-hia a velhice, prostral-o-hiam os desgostos e se lhe iriam desfallecendo a combatividade e o talento. Morto, elle se fez bem maior, divinizou-se em nosso caminho e libertou-se das contingencias da materia, para todo o sempre no vigor em que o fulminou a molestia, para todo o sempre no ardor da sua fé e na sua deslumbrante antevisão de um Brasil feliz e prospero!

Minhas senhoras e meus senhores — Nas suas «Narrativas e elegias», conta-nos François Coppée a historia de dous tumulos. Num, repousavam os restos de Djinghiz-Khan, o sanguinario vencedor da China; no outro, sonhava o derradeiro sonho Tirdusi, o maviosissimo poeta persa.

O herôe dera a sua vida aos horrores da guerra, á embriaguez do sangue, a ferir e a trucidar orgiacamente, como se fosse a propria encarnação da morte, o genio diabolico do mal.

O rhapsodo vivera dentro de um halo de encantamentos e de extasis, a cantar o amor, a justiça, a amizade, as crianças, os perfumes, a musica e a belleza, quanto existe de poetico e suggestivo, quanto ha na terra de vaporoso, delicado e tenue, quanto faz valer a vida a pena de ser vivida.

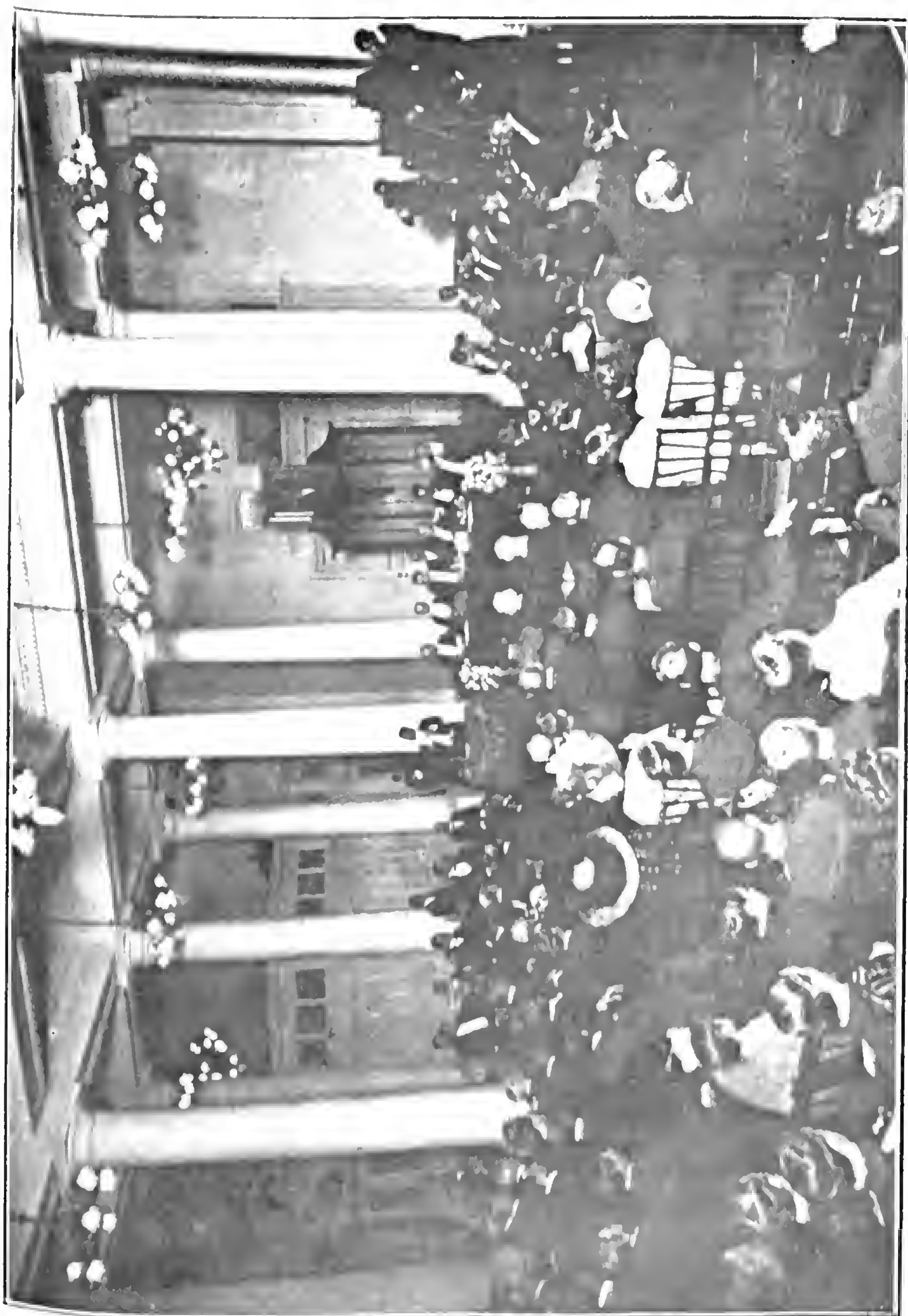
Djinghis-Khan é o typo representativo dos que vencem pela força bruta, pelo exterminio e pela destruição, só deixando de sua passagem lagrimas e lucto, maldições e blasphemias, ruinas e desgraças. Tirdusi personifica os que põem a sua missão numa obra toda de amor e de bondade, os que dão toda a sua alma à causa da ventura humana, os que são piedosos e altruistas tão natural e espontaneamente, como os passaros chilreiam, as flores rescendem e as fructas amadurecem.

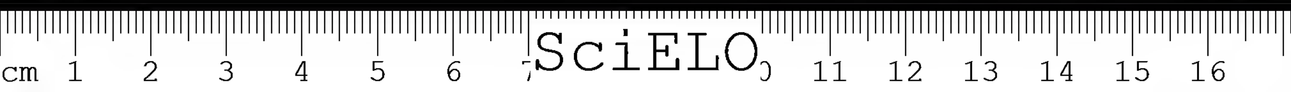
Um dia Timúr-Leng, conquistador da Persia e da India, passando por um cemiterio, *l'esprit plongé dans quelque rêve austère*, quiz vêr o que poderia restar de um guerreiro e de um sonhador.

Timúr foi a Kara-Korum, na Tartaria, e mandou abrir o tumulo de Djinghis-Khan, guardado num vasto e pezadissimo templo de bronze:

On souleva devant l'illustre pélerin
Tombé sur les genoux et courbant son échine,
Le marbre qui couvrait le vainqueur de la Chine.
Mais Timour detourna la tête en frémissant
La tombe du despote était pleine de sang!

Horrorizado ante o pavor e o prodigio, dirigio-se Timúr á cidade de Thus, onde vivera, amara e tinha morrido Firdusi, meiguissimo poeta. Timúr-Leng foi vêr se tambem se achariam transformados em sangue os despojos do sonhador.




cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Il alla visiter sa tambe au cimetière,
Et comme un charme étrange attirait son esprit
Vers cette sépulture, il voulut qu'on l'ouvrit :
Le cercueil du poete etait jonché de roses !

E são estas rosas, symbolicamente immarcessiveis e eternamente perfumadas na frescura das petalas vermelhas e na exuberancia das corollas turgidas ; são estas rosas cheias de olor e de viço, de glorificações e de bençãos, que daqui atiro carinhosamente, em braçadas e braçados sobre a memoria de Wenceslão Bello, — a memoria translucida e immortal do nosso grande e querido morto !»

Após alguns momentos de profundissimo silencio e ainda quando se não haviam amainado as emoções produzidas por tão eloquente e sentido discurso, começou o Sr. Dr. Stefano de Paterno a sua oração que para aqui transladamos :

L'uomo nasce con l'impronta delle virtú della terra che gli fu Madre.

Laggiú, in quello Stato di Rio Grande del Sud, la di cui terra é magnifica per la sua flora, il di cui clima é temperato e nella ondulazione del suolo contrasta il monte con la vallata, serpeggiata da acque cristlline che irrompono dai monti e corrono sino al mare, a quell'Oceano maestoso che il cuore allieta perchè i Popoli xunisce.

Laggiú, in quello Stato di Rio Grande la ridente natura fà gagliardo il lavoratore e rende ospitalissima la gente e in tanta flora e sotto un limpido cielo, nacque Wenceslão Bello che della natura ebbe il sorriso stampato sul labbro, la bontà suel cuore e il pensiero vasto per la grandezza de la Patria quanto l'orizzonte che non tiene confine dalle cime dei monti Rio Grandensi.

Ed egli giovinetto ancora comecanse un colonbo di pace, spiccio il volo dalla terra natia, posandosi in Rio, cuore della Republica.

Lo studio lo resete savio e della scienza predilesse il ramo che piú giova agli: altri l'agricultura.

Tentó divenire commerciante, ma il commercio non gli fu amico, giacché sentiva nel fondo del su animo troppo altruismo per corazzarní di quell, intransigente egoismo, ch'é la bussola del commerciante.

Nella politica militante non appartenne con ardore a questo o a quel partito, ma Lui soguando una Patria ricca e grande, ebbe profonda convinzione che questa giovine e grande Patria non potrá mai raggiungere la felicitá, senza il *benessere* del suo Popolo e quindi senza che il popolo prosperi nel lavoro e divenga agricoltore, essendo l Agricoltura la base fondamentale della richezza e della civilitá.

E all'agricoltura il Dr. Venceslão Bello dedicó la gagliardia del pensiero premiero, la nobilitá del cuore.

Essa, costitui il suo programma, dedicandosi con entusiasmo ai mezzi per farla maggiormente progredire.

Quindi non fu semplicemente un banditore di teorie, un empirico studioso, ma un lottatore, divenendo egli il sostenitore più valoroso e abnegato della classe degli agricoltori, che come noi sappiamo, è la piú negletta fra tutte le classé sociali, nos solamente nel Brasile, ma in tutti i Paesi.

E in veritá, dove e quali sono le instituzioni che facilitino gli agricoltori nella loro marcia sudata di lavoro? quali le leggi che loro dispensinoro considerazioni?

La sorte dell'agricoltore nella lotta fra lui, la terra e gli elementi del cielo, dipende dalla buona stella del caso, ma in un *qualsiasi* sinistro resta inesorabilmente vittima, giacchè al di fuori della cerchia dei suoi lavori, venendo nella cittá, non trova una mano amica e resta lui confuso in meso all'usura, all'esplotazione, e al bisogno che come fantasmi gli ballano attorno una ridda di perdizione.

Quale il rimedio? infondere nella coscienza onesta degli agricoltori, lo spirito di associazione che forma la lega di resistenza fra i produttori agrari.

Da qui sorse l'apostolato del Dr. Bello, propugnatore del Cooperativismo nel Brasile.

Questa grande istituzione, che nel vecchio mondo ha preoccupato e preoccupa gli uomini di Stato e i Sociologi, nella giovine Nazione Brasiliana è indispensabile come la Scuola che combatte l'ignoranza; come la religione che alimenta una fede; come lo Stato che garentisse l'ordine; essa ha un alto fine sociale, giacchè educa allo spirito di associazione, anima della Umanitá, infonde lo spirito di economia, indispensabile mezzo per la conservazione della ricchezza, rende forte il lavoro garantito e perfezionato dal mutualismo d'interessi.

« Applicate il Cooperativismo all'agricoltura, scrisse il Dr. Bello, e avete l'agricoltore garantito nei suoi interessi, libero dalle rappresaglie di tutti gli speculatori che lavorano per la svalorizzasione dei prodotti agrari; avete l'agricoltore emancipato dall'usura slibratrice del lavoro, giacché il Cooperativismo agricola solidificato, si concreta *nell'organizzasione bancaria*, affermazione di mutualitá d'interessi. »

Il Dr. Wenceslão Bello compreno dell'alta missione della Societá Nationale di Agricultura che presiedeva, inalberando la bandiera del cooperativismo, organizzó la *cooperativa centrale fra i Produtori agrari del Brasile.*

Fatalitá di eventi!

In questo mese di Maggio nell'occasione di una data memorabile di festa Patria, aveva lui, il Presidente, stabilito una solenne inaugurazione ed qui si celebrano nel mese di Maggio i funerali civili di Wenceslão Bello!!

* * *

Applicate il cooperativismo al commercio dei prodotti di consumo e avete ridridotto il costo caro della vita, oggi in balia di speculatori ingordi che rincariscono sempre piú i prodotti e li solisticano.

A questo traffico che arrischisce gl'individui e che immiserisce la collectività protestó Wenceslao Bello e coerente al suo programma con unanime la Società Nazionale de Agricoltura si fundó la Cooperativa di Consumo Italo Brasileira.

Ed a questa organizzazione il Dr. Bello diede anche l'impronta del suo alto pensiero, interpretando il sentimento patrio nella vastita del suo concetto, non potendosi manifestare proclive a questo o a quell'altro paese.

« Venga il Cooperativismo Italiano a stabilirsi nella nostra Patria per il primo, noi gli stendiamo la mano, dise il Dr. Bello nell' Assemblea dell' Agosto 1910 — e quando il Cooperativismo Belga, o Alemanno, Portoghese, o Francese verrá a noi, ci troverá solidali nel lavoro in nome della solidarietá dei Popoli » E fu con questo Programma di Cooperativismo internazionale che noi organizammo la prima Sessione Italo Brasileira.

O anima bella di Maestro, la gioventu, nuova era di progresso patrio, amaste, perché essa rapresenta la vita nuova, i nuovi orizonti. I giovani d'ingegno e di cuore si ricorderanno di voi e ricordandosene, diranno avianno un esempió di cittadino savio, modesto, tutto dedicato con abnegazione nobile alla maggiore grandeza della Madre Patria.

La Societa Nazionale de Agricoltura perdette il Presidente, ma nel pensiero di tutti resterá impressa la memoria del capo della benemerita, Istituzione, con la efficacia del suo Programma, tendente al miglioramento agricola del Paese e della classe dei produttori agrari. Gli Agricoltori perdettero un valoroso sostenitore dei loro dritti, ma essi ricordandosi del Dr. Wenceslao Bello pensieranno che solamente il Cooperativismo potrá assicurargli quel progresso e quelle garenzie alle quali aspirano.

La Cooperativa Centrale dei Produttori agrari e la Italo-Brasileira perdettero nel nascere il savio e costante duce, ma qual sarà e dovrá essere il nostro dovere di superstiti ?

I savio, i benemeriti dell'Umanita non muoiono ma il seme delle loro opere germaglia e cresce.

A noi che fummo i suoi amici, i suoi ammiratori incombe il dovere col idealizato nome del Dr. Wenceslão Bello, seguire la marcia del lavoro, giaché solamente onorandone la memoria, renderemo un tributo a questa Patria orbata di un figlio prediletto la di cui opera. Essa vuole che si prosegua per che utile alla felleita del suo Popolo e al suo progresso.

Signori !

In questo magnifico monumento, ché il di cui nome indica l'alta idealita dell unione Americana si commemora degnamente l'illustre cittadino che si chiamó Wenceslao Bello.

Egli, uomo savio e devoto alla Patria amò l'America tutta dalla stretto di Bhering alla stretto di Magellanes, ma molto amo anche l'Europa e fra tutte le cittá predilesse Roma, la vetusta e gloriosa Madre dei latini. Cittadino d' Italia,

interpetro certamente il sentimento di dolore di Roma, *mater urbis*, che vide un benemerito figlio latino tramontare e in nome di Essa saluto il Dr. Bello all' Italia devoto e degl' Italiani amico sincero e protettore.

Saluti : il Dr. Bello in nome della Cooperative Italiane.

Em seguida, teve a palavra o Sr. ALBERTO FERREIRA JACOBINA que pronunciou o seguinte discurso :

Minhas Senhoras ! meus Senhores !

Ao interprete dos sentimentos de gratidão da Sociedade Nacional de Agricultura, junto áquelles que por sua palavra concorreram para o brilho d'esta solennidade, nada resta que vos diga de mais bello e commovente do que tudo o que acaba de ser dito...

E', portanto, um agradecimento penhorado que me cabe dirigir por ella aos oradores, que, para os fieis do culto sacratissimo que hoje nos reune n'esta casa, vieram traduzir as emoções que nós mesmos sentiamos, sem até pouco atinar, ao determos o nosso pensamento na surpreza pungente com que a natureza nos acaba de abater a razão e a coragem, deixando findar-se a existencia preciosa de Wenceslão Bello.

Designado pelos caros companheiros de Directoria, meus autorizados mestres, para que agradecendo em seu nome, rendesse o preito de saudade que elles devem e tributam, como eu, ao inolvidavel chefe e amigo, bem comprehendo que o guia exclusivo que os levou á escolha de meu nome, foi a lembrança ainda vivaz, de ter sido eu do numero dos mais fieis á amizade, dos mais attentos ás lições, dos mais cheios de fé nos resultados da obra que Wenceslão Bello alicerçou n'aquella casa, com o raro vigor de sua tenacidade, a bella maestria de sua intellgencia e a acabada competencia de suas luzes.

Dirigida entretanto a nossa gratidão para aquelles, cuja palavra nos acaba de enlevar e commover, lembremos ainda uma vez, num osculo irreprimivel, a saudade que nos deixa o malogrado extincto...

Não é sem duvida um officio funebre a que viemos assistir comparecendo a esta sessão ! !

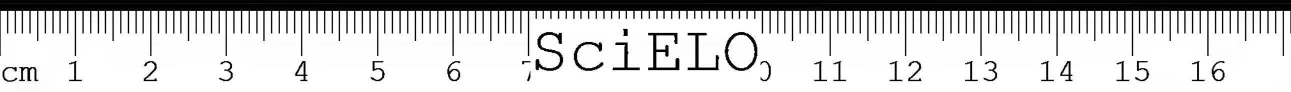
Não póde ser funebre a reunião que tem por fim proclamar entre os vivos a gloria de que se cobrem aquelles que já deixaram de existir ! !

Acceitae, portanto, o aspecto festivo que foi dado a este recinto no dia de hoje e vêde nas palavras com que o presidente da Sociedade Nacional da Agricultura encerrará dentro em breve estes trabalhos a expressão fatal e logica da grande satisfação com que todos devemos accompanhar o espirito de Wenceslão Bello no vôo gigantesco que o acaba de lançar á immortalidade.

« Onde estão os mortos ? », pergunta Schopenhauer, o mais pessimista dos philosophos. — « Aqui, entre nós », elle proprio responde. . . e accrescenta que



O Dr. Wenceslau Bello, ladeado a esquerda, pelo Dr. Benedicto Raymundo e a direita pelos Drs. Victor Leivas e Lima Mindello, directores da Sociedade Nacional de Agricultura. E mais os seguintes Srs., ao lado do Dr. Benedicto Raymundo, o Dr. Luiz Bello. Em pe de brim branco, ao lado do Dr. Mindello, o Dr. Paulino Cavalcanti, Superintendente do Horto da Penha e Director do Aprendizado Agricola e actual Director e lente da Escola Agricola Jaguatão, Pernambuco. Em pe atraz do Dr. B. Raymundo, os Capitães Pedro Minervino de Oliveira e Carlos de Castro Pacheco; Contador e Chefe de Secretaria. Na frente sentados os alumnos do Aprendizado Agricola do Horto da Penha; atraz, em pe os funccionarios da Sociedade.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

" apezar da morte, a despeito da decomposição, elles e nós nos sentimos unidos ". . .

Por essa commovida synthese quiz o mestre de Dantzig tornar palpavel a harmonia da perpetuidade da materia com a perpetuidade do espirito; da que produz as fórmas cada dia mais perfeitas com a que fornece as obras cada dia mais duraveis. . .

E' que a morte, senhores, não extingue, não elimina, não destróe nada que o espirito humano haja creado. . .

E' que morrer não é apenas desapparecer, e ter sido; — é mais ainda: é ter fornecido elementos para que outros possam existir depois de nós.

Sinto, meus senhores, que não direi de Wenceslão Bello tudo quanto devera vos dizer, porque, mesmo no restricto quadro, cujos limites me tracei: — o de sua influencia e acção no circulo de seus companheiros de trabalho e de sua familia — é tão vasta a sua obra e alevantados os intuitos, que impossivel ser-me-hia condensal-a sem diminuil-a, resumil-a sem deformal-a.

Que detalhes vos poderiam interessar depois do que acabastes ha pouco de ouvir? . . .

Que acções e que tendencias de bondade e de nobreza vos poderiam agora sorprehender, depois das descripções que ainda nos enchem de sentida emoção?. . .

Sinto-me entretanto impellido por instincto a insistir, fallando nelle, na indicação piedosa da qualidade que lhe mais notei e que oxalá se propague sempre mais e mais entre os homens: A bondade. A bondade de Wenceslão Bello, podia não ser infinita, (elle era um homem) mas a ninguem, que eu saiba, ainda que mais intimo, a limitação dessa virtude se fez jamais sentir com relação a elle.

Eu tive a ventura de o conhecer na intimidade; na intimidade do seu lar e na intimidade dos amigos. . .

No lar, vós o sabeis todos, elle foi um sacerdote exemplar da dedicação e do amor. . . do amor que a todos domina; a todos empolga; a todos captiva; que estreita no mesmo amplexo a esposa dedicada e amantissima, a mãe veneranda e idolatrada; o irmão e amigo inseparavel; as irmãs, cuja vida e cuja prole estavam na sua idéa constante; e que reune assim, suavemente e sem rumor, em torno de sua grande figura moral; pela força unica do poder hypnotico do seu immenso altruismo, toda uma grande familia, tradição e esperança de nossa terra; orgulho e renome de nossa raça.

Conheci-o no vasto circulo de seus amigos, em que a sua acção bemfazeja de meigo e sincero diplomata produzio os milagres a que todos assistimos.

Tenho gravado na retina o riso insinuante, modesto e sobrio com que apresentava sempre aos companheiros as mais bellas de suas idéas; as mais sabias e profundas de suas lições; dando-lhes sempre a impressão de uma permuta equilateral de pensamentos que a sua bondade somente podia muitas vezes tolerar. Os discipulos que tiveram a ventura de haber a sua sciencia, podiam julgar-se muitas

vezes, sabedores provectos da lição que ouviam, tal o estylo original em que elle a ministrava; tal a emulação resultante do seu modo de ensinar.

Wenceslão Bello falleceu muito cedo para que pudesse deixar estampada num volume a imagem de sua dedicação ao ensino da sciencia; mas lá está, entre as mãos de sua esposa estremecida, o manuscripto da obra que esboçou sobre o ensino da botanica.

O governo da Republica, na funcção que lhe incumbe de zelar pelo progresso da instrucção publica nacional prestaria á causa do ensino de nossos filhos assignalado serviço consentindo e protegendo a publicação, pelo Estado, desse trabalho sem par.

Nós esperamos com grande fé que o nosso voto se realize e aguardamos, confiantes a boa vontade dos nossos estadistas, manifestada de sobejo de ha muito na animação de varios ramos da actividade nacional.

Meus senhores.

Wenceslão Bello, dizia eu, desconhecia a maldade!. . . mais que isto: elle ignorava o proprio rancor!!

De uma feita, julgando-se arredado e perseguido, parecia conformar-se com a adversidade e o ostracismo.

Para combater era preciso destruir, dada a violencia dos ataques que o visavam; e elle, o constructor por excellencia, repellia esse recurso.

Estavam em causa os interesses da Sociedade Nacional de Agricultura.

A' sua alevantada orientação liberal se antepunha outra corrente, honrada e respeitavel, sem duvida, mas que a todos parecia por demais reaccionaria.

Como discipulo juvenil e ardente que delle se julgava, suggerio-lhe alguem o appello aos juizes que podiam de facto decidir a contenda: o voto de nossos consocios seria o laudo arbitral dos destinos sociaes. . .

O recurso era pacifico, liberal, democratico, e, uma vez aceito, iniciou-se a contenda.

Fui o seu humilde secretario privado durante essa campanha memoravel, em que o braço e a penna do escrivão inexperiente, dirigidos pela idéa e o prestigio do mestre insigne, conseguiram a mais significativa e eloquente prova de vitalidade que esta casa jámais deu de si propria antes do dia em que estamos.

Pois bem, em todo esse combate intelligente e elevado, eu não sei o que mais admirar; se a clarividencia da sua direcção, se a franqueza de seus actos ou se o cuidado com que fazia evitar todas as causas possiveis de melindre para os seus adversarios.

Combatendo, dizia elle, eu peço somente justiça; e pouco mais tarde, volvida que se achava a Sociedade Nacional de Agricultura á calma habitual de seus trabalhos, era elle o primeiro que lembrava e propunha a inclusão de seus suppostos desafectos na lista dos benemeritos servidores da agricultura nacional.

Bem haja portanto essa alma de escol, cujo exemplo tão fundo se gravou na memoria de todos que a seu lado trabalhavam e cujo espirito deveria pairar sobre a cabeça da geração que desponta.

Essa geração que elle via, como grande e consciencioso docente, com toda a ternura de sua poderosa capacidade de sentir, deve ter voltado para elle a sua face adolescente, para bem conservar-lhe os traços moraes; para bem copiar-lhe o feitio espiritual.

E' pois em nome dos companheiros de trabalho de Wencesláo Bello que eu saudo agradecido áquelles cujo espirito, elevado pelo sentimento de gratidão e de applauso ao esforço benemerito em que se esgotou a existencia do grande trabalhador, attestam com sua palavra edificante que a morte não interrompe a vida dos que souberam ser uteis; que da mesma forma que a terra recolhe todos os atomos do corpo, os vivos se encarregam do piedoso dever de recolher todos os pensamentos, todos os actos, todas as idéas que constituem o esforço sempre crescente do individuo em completar a propria evolução; que a consciencia cada vez mais profunda e arraigada de que a hereditariedade das capacidades crea seres progressivamente mais aptos e melhores, bane o terror do aniquilamento final que perturbava as sociedades primitivas, e convence de que, pela herança conservadora e pelo proprio aperfeiçoamento individual, o individuo attinge á immortalidade da acção, melhor e mais bella do que a immortalidade antiga, porque ella se traduz na perpetuidade do ser pelo prolongamento de sua existencia atravez da obra que crear, das idéas que propagar, da acção que imprimir, no que tiverem de nobre, de generoso e de alevantado.

Saudemos, pois, ao terminar, entre palmas de alegria, a gloriosa passagem de Wencesláo Bello pelos humbraes da posteridade!! »

Após terem sido applaudidos todos os oradores, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Dentre innumeras pessoas cujos nomes nos não foram fornecidos, podemos notar os Senhores:

Dr. Augusto Bernechi, major dr. Moreira Guimarães, pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; dr. Mario Salles, Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina; Frederico Cavalcanti, José da Rocha Leão, Francisco Werneck de Castro, dr. João Cancio Povoas, da Escola Polytechnica; Herminio Torres Braga, pela Sociedade Rio de Janeiro; P. Winmann Filho, Luiz Moraes, Antonio Pesses, por si e pelo deputado dr. Pedro Doria; dr. Oliveira Bello, 1º tenente Luiz de Oliveira Bello, José Oscar de Araujo Coelho, deputado dr. Monteiro de Souza, pelo governador do Estado do Amazonas; Domingos Sergio de Carvalho, por si e pela União dos Syndicatos de Pernambuco; dr. Carlos Tavares, Cornelio de Souza Lima, por si e pelo dr. Dias Martins, director geral da Defesa Agricola; Antonio José da Silva Brandão, Salvador Ferreira Fontes e Manoel Rodrigues Alves, pelo Conselho Municipal;

dr. André Cavalcanti, representando a Sociedade de Agricultura do municipio de Cabo, Pernambuco; capitão Joaquim Antonio Brilhante, pelo Chefe de Policia; Laurindo Lengruber, representando o Ministro da Viação; deputado dr. Augusto de Lima, pela Sociedade Mineira de Agricultura; barão Homem de Mello, deputado João Simplicio Alves de Carvalho, por si e pelo presidente do Estado do Rio Grande do Sul, dr. Carlos Barbosa Gonçalves; dr. Sidenak, secretario da Société des Agriculteurs de France; Miguel Gustavo Ribeiro, Arthur Tiré, J. Barbosa Rodrigues Junior, M. Antunes de Carvalho Aranha, conselheiro Antonio Augusto da Silva, Dario Leite de Barros, F. A. Raja Gabaglia, pelo engenheiro dr. Raja Gabaglia; deputado José Maria Tourinho, representando o governador da Bahia; dr. Theodurelo Nascimento, por si e pela Sociedade Sergipana de Agricultura; João C. da Rocha Cabral, pelo governador do Estado do Piauhy, pela Sociedade de Agricultura do Piauhy e pela Liga Maritima Brasileira; Alvaro Barbosa, Caetano Vieira Baptista, por si e pelo sr. Henrique Gastão de Oliveira; deputado Sergio Saboia, pelo presidente do Ceará e pela bancada cearense da Camara dos Deputados; major Delphim da Camara, Alfredo G. V. do Amaral, Luiz Antonio de Lima, Tristão Alves Camara, Oscar J. Lacerda, José A. Monteiro, Carlos Franco, Augusto Saraiva, commendador Luiz Francisco Moreira, vice-presidente da Associação Commercial; A. J. de C. Costa Ferreira, dr. D. Stefano Paternó, pela Société Italo-Brasileira; Djalma Hermes, pelo ministro da Fazenda; cav. Giuseppe Sapuppo, vice-consul do Paraguay; dr. Carlos Jordão, Camillo Cristaldi, Plinio de Souza Brito, Luiz Bueno de Miranda, por si e pela Sociedade Paulista de Agricultura; dr. Almir Maria Teixeira, pelo director do Museu Commercial; Curocilo de Mendonça, representando a Sociedade de Sergipanos de Agricultura; dr. Otto de Alencar Silva, Eduardo Antonio Falcão, Manoel Miranda, Olympio de Accioly Monteiro, 2º tenente Paes Brasil, Eduardo Reis da Gama Cerqueira, representando o ministro da Agricultura; Manoel Gonçalves Corrêa, Augusto de Azevedo e Silva, Andrade Neves, sub-secretario da Escola Polytechnica; Nelson Moreira, representando o corpo de alumnos da Escola de Guerra; senador Severino Vieira, Alberto de Lucce, João de Menezes Freitas, Augusto dos Guimarães Peixoto, tenente-coronel J. B. Cruz Sobrinho, pelo ministro da Justiça; Augusto de Castro Segond, Affonso Aranha Parga Nina, Raul dos Guimarães Peixoto, Joaquim de Freitas Lima, Arthur Marques, Octavio Campos da Paz, A. Cornelio Lengruber, Luiz Freitas Oliveira, Leopoldo Demaria, J. C. Costa Sobrinho, Bento Soares, dr. Miguel Calmon, Alfredo Soares dos Santos, Eduardo Monteiro de Barros, Alberto Dias dos Santos, A. D. Magalhães, Pedro Maia, Aristides Moraes, Antonio Moraes, Dr. Ramalho Pinto, dr. Antonio Carlos Simões da Silva, João de Souza Laurindo e Arinos Pimentel do *Jornal do Brasil*, e *Revista da Semana*, Alfredo de Figueredo, pelo 5º anno do Collegio Pedro II; Henrique Costa, Admar Morpurgo,

Raymundo Pinna, Francisco Luiz Loureiro de Andrade, Waldemar Tinoco, André Mamano, engenheiro Silva Maya, engenheiro Pedro F. Vianna da Silva, pelo presidente de Goyaz; engenheiro Carvalho Borges Junior, representando o Instituto Polytechnico Brasileiro, Abdon Baptista, representação do Estado de Santa Catharina; F. Canella, Carlo Pareto, Giulio M. A. di Roma, Elpenor Leivas, padre Etienne Brasil, pelo Instituto Historico e Geographico Fluminense, Joaquim Breves de Oliveira Bello, dr. Joaquim Breves Filho, Wencesláo Bello de Souza Breves, Francisco Bello, dr. Christino Cruz, Joaquim Duarte Filho, dr. Leonardo B. Collares, Mansueto Pereira Lima Guimarães, Antonio Luiz de Souza Mello, Euphrasio Cunha Filho, Abrahão Lincoln Teixeira, Hime & Comp., Roberto Dias Ferreira, por si e pelo dr. João Baptista de Castro, Samuel Pacheco, Mario Pulcherio da Silva, P. Minervino de Oliveira e dr. Augusto Ramos, representando o Syndicato Assucareiro da Bahia.

Sessão Funebre em Nicteroy

O Instituto Historico e Geographico Fluminense, tambem quiz homenagear á memoria do nosso sempre lembrado Presidente, com uma sessão funebre que teve logar na séde da Sociedade Amparo Operario, no dia 17 do actual, e com as presenças das seguintes pessoas:

Senhoritas Edméa Regazzi, Celina J. de Moura e Joanna de Moura e as Exmas. Sras. D. Adelaide Sampaio Pereira Leite e Isabel Sandim Regazzi; Drs. Balthazar Bernardino, José Geraldo Bezerra de Menezes, Angelo Miranda Freitas, Alcides Miranda, pela familia da Exma. viuva do mallogrado Alexandre Moura; Eduardo da Gama Cerqueira, pelo Ministro da Agricultura; o menino Heleno A. Moura, filho de Alexandre Moura, por si e por sua illustre progenitora; Eduardo Dias de Moura, Joaquim de Oliveira Bello, por si e por seu pai enfermo, Dr. Oliveira Bello; Wencesláo Bello de Souza Breves, por si e por seu pai Dr. Joaquim Breves; Francisco de Oliveira Bello, padre Etienne Brasil, coronel Fidelis dos Santos Amaral Junior, capitão Pedro Tinoco do Amaral, professor Antonio Vieira da Rocha, J. M. de Oliveira Bello, Orivenirbo de Sá Carvalho e Luiz Gonçalves, sobrinhos do Dr. Wencesláo Bello; Irurá Mario Vianna, por si e por seu pai; Dr. Mario Vianna; João Baptista Regazzi, James Schofield e familia, Luiz Ildefonso Gomes de Pinho, capitão João Martins Rabello, Carlos Augusto de Figueiredo, por si e pela irmandade de S. Domingos; Adriano Messias dos Santos, por si e pela Sociedade Beneficente Vinte e Oito de Abril; Wiggbert Menezes, Antonio Moderno, por si e pelo Gremio de Soccorros Mutuos á Memoria da Viscondessa de Moraes; Irinen Rodrigues Chaves; Heitor Vaz Pinto, major José Mascarenhas e Souza, João Peregrino Freire Ferraz, por si e pela Sociedade União Beneficente Nictheroyense; tenente José Silveira da Rocha, Pedro de Lima, Joaquim Freitas Barbosa de Lima, José Eduardo do

Amaral, Agostinho Sampaio Pereira Junior, representando o conselheiro Dr. Joaquim de Oliveira Machado; commissão do Congresso Beneficente á Memoria do Almirante Saldanha da Gama, composta dos Srs. José Cardoso Pires, Joaquim do Amaral Vieira, Oscar Henrique Ferreira, Ricardo Barbosa, Leonardo F. C. de Souza e Arthur de Carvalho.

Aberta a sessão pelo Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira, que a presidia, foi dada a palavra ao Dr. Alfredo Caldas que, em phrases repassadas da maior saudade, memorou a obra patriotica do Dr. Wencesláo Bello.

Terminada que foi a bella e eloquente oração, seguiu-se com a palavra a talentosa senhorita Edméa Regazzi que, em linguagem arrebatadora, descreveu em longos traços a vida e os feitos do illustre extincto.

Em seguida teve a palávra o representante da Sociedade Nacional de Agricultura que, commovido, agradeceu aquella homenagem tributada ao ex-presidente da mesma, e pediu constassem da acta os agradecimentos por parte da mesma Sociedade.

Sessão Civica em Pelotas

Segundo telegramma que abaixo publicamos, *A Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul* vai em 28 do andante realizar uma sessão civica tambem em homenagem á memoria do illustre morto pelos relevantes serviços por este prestados á *causa do progresso economico* do *paiz*.

Em tempo apportuno, daremos noticia circumstanciada a respeito.

Eis o telegramma:

« Attendendo relevantes serviços prestados inesquecivel dr. Wenceslão Bello causa progresso economico do paiz e a dedicação com que acompanhava desenvolvimento *Federação Associações Ruraes Estado*, esta Federação promove 28 corrente sessão civica homenagem illustre morto para cuja ceremonia temos honra convidar benemerita Sociedade Nacional, se fazer representar.

Saudações. — *Joaquim Luiz Osorio*, presidente.»

PEZAMES

Exmo. Sr. Dr. Carlos Rezende. — Peço gentilesa representar Sociedade Paulista Agricultura, enterro Dr. Venceslão Bello. — *Silva Telles*, presidente.

. . .

Augusto Moura — Agente Executivo em Sete Lagôas. — Venho trazer a essa Sociedade os meus sentidos pezames pelo fallecimento do illustre Dr. Wenceslão Bello, que mais serviços prestou á causa publica e muito particularmente á Sociedade Nacional de Agricultura.

. . .

Diogenes Antonio Ribeiro. — Tem este o fim levar á Sociedade Nacional de Agricultura os meus mais sinceros votos de pezames pelo fallecimento do Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, M. D. presidente que foi dessa Sociedade. E que sejam os meus votos de pezar extensivos á Exma. familia do illustre morto.

Saúde e fraternidade.

. . .

M. Pereti da Silva Guimarães.— Pezames.

. . .

Antonio Lopes Fonte Bôas.— Neste momento surprehendeu-me a leitura de um telegramma para o *Diario de Minas* noticiando, sem pormenores a morte do Dr. Wesceslão Bello, sympathisado presidente dessa Sociedade.

A palavra morte, é como disse um escriptor, tem algo de horror, e muito principalmente quando leva em seu bojo, individualidades como o Dr. Wenceslão Bello!

Não tive a honra de conhecer pessoalmente o Dr. Wenceslão Bello, porém o seu retrato estampado em um dos numeros do boletim "A Lavoura", guardo-o com todo o cuidado e agora que elle já não existe, o conservarei em homenagem á sua memoria.

Terminando Sr. Presidente, levo á essa Sociedade os meus sinceros pesames pela morte do grande patriota que em vida se chamou Dr. Wenceslão Bello.

. . .

Dr. Benjamim Machado C. de Castro. — Pezames.

. . .

B. Piquet Carneiro.— Pezames.

. . .

Centro Agricola "Luiz de Queiroz".— «Em nome do Centro Agricola Luiz de Queiroz», venho respeitosamente pedir á V. Ex. a fineza de transmittir á Sociedade Nacional de Agricultura os protestos de intenso e profundo pezar, pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, que tão relevantes e preciosos serviços prestou á

essa Sociedade, tornando-se, por esse motivo, credor da consideração e do respeito de todos aquelles que se esforçam pela prosperidade e pelo engradecimento da Patria.

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Ex. os meus protestos de elevado apreço e consideração. — *Carlos de Souza Duarte*, secretario.

* * *

Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes. — A Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes, de ha muito avaliando o alto merito do cidadão, que em vida se chamou Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, deveria sem duvida soffrer com toda a Patria, a perda irreparavel do seu querido filho que sem cessar, soube prestar-lhe os mais acrysolados serviços; ainda mais, a Protectora dos Animaes, conservará eternamente a saudade, que deixa o seu socio honorario e infatigavel presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, com a qual partilha seu luto.

Pela Directoria. — *Theodoro Langgaar*.

* * *

Antonio Martins de Andrade Silva. — Tendo tido conhecimento, pelos jornaes, da morte do illustre presidente dessa Sociedade, o Dr. Wenceslão Bello, venho compungido dar os pezames a essa Sociedade pela grande perda que acaba de soffrer.

Concidadão, agricultor e socio dessa Sociedade triplamente acabrunhado uno-me a todas as manifestações de pezar com que a Directoria quizer honrar a memoria do illustre extincto.

Do socio e adm^or^. obrig^o^.

* * *

Francisco de Azevedo —. Tem esta o fim especial de trazer á Sociedade de que sois mui digno 1º secretario, os meus sentidos pezames, pelo infausto passamento do digno presidente Dr. Wenceslão Bello, perda esta sentida em todo o paiz e a nós em particular.

Sem mais motivo, com elevada estima e consideração subscrevo-me e — Amg^o^. obrg^o^.

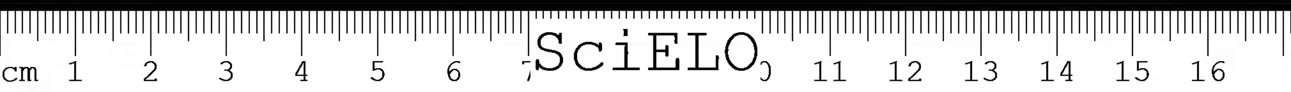
* * *

Colonia Rodrigo Silva. — Associando-me á justa dor que ora opprime os corações patrioticos pelo lamentavel passamento do distincto brasileiro, Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Bello, que tão dignamente exerceu o honroso cargo de presidente dessa util e operosa Sociedade, apresento á mesma, por intermedio de V. Ex., as expressões sinceras do mais profundo pezar.

Saúde e fraternidade. — *Amilcar Savassi*, chefe de agricultura.



Grupo dos funccionarios da Sociedade. Photographia tirada na sala de Redacção da "A Lavoura" no dia 5 de Abril, por occasião da visita de S. Ex. o Sr. Marechal Hermes, Presidente da Republica.


SciELO

* * *

Instituto Historico e Geographico Fluminense. — O Instituto Historico e Geographico Fluminense enlutado com o trespasse do seu pranteado socio, Dr. Wenceslão Bello, vem pedir á dignissima Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, se digne acceitar os testemunhos de profundo e sincero pezar.

Conforme prescrevem os nossos Estatutos, realisar-se-ha uma sessão funebre, á qual eu vos convido desde já.

Essa homenagem publica effectuar-se-á aos 17 de maio ás 7 1/2 da noite, no salão nobre da Sociedade Amparo Operario, Avenida Rio Branco 151.

Peço-vos a fineza de nos enviar a lista das pessoas que devemos convidar e tambem notas biographicas, retrato, lista das obras, etc., que possamos archivar no Instituto.

Saudações respeitosas. — *Etienne Brazil*, Secretario.

* * *

Antonio Freitas. — Na qualidade de socio effectivo e agenciador de importante companhia Agricola Nacional, lamento profundamente o prematuro passamento do Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, dignissimo presidente da referida sociedade.

A' Exma. viuva do illustre morto envio as minhas profundas condolencias.

Saude e fraternidade.

* * *

J. Streva. — Dolorosamente surprehendido com a noticia do prematuro fallecimento do illustre presidente, envio sentidos pezames lamentando não ter tempo material para poder chegar a tomar parte no enterro.

* * *

J. Alves de A. Faria. — Por intermedio destas linhas, venho embora tardiamente, apresentar meus sinceros pezames pelo fallecimento do distintissimo presidente, Dr. Wenceslão Bello.

Rogo a fineza de transmitil-os á familia do digno extincto de quem sempre fui apreciador.

* * *

A. Candido Rodrigues. — A' Benemerita Sociedade Nacional de Agricultura o abaixo assignado, profundamente commovido, apresenta sinceras condo-

lencias pelo fallecimento de seu digno e dedicado presidente, Dr. Wenceslão Bello.

. . .

Francisco Azarias de Queiroz Botelho. — A' Sociedade Nacional de Agricultura apresento os meus pezames, pelo fallecimento do seu illustre presidente, Dr. Wenceslão Bello.

. . .

Jorge Muce. — Apresento na qualidade de socio dessa digna corporação os meus sentidos pezames pela grande perda do seu honradissimo e dignissimo presidente, Dr. Wenceslão Bello.

Humilde criado obrigado.

. . .

William Souza. — Ajudante Agricola 3º Districto. — Como membro dessa operosa associação, como agronomo e por consequencia ligado á Agricultura Brazileira, venho reunir meu profundo sentir, ao pezado luto que pesa sobre a Lavoura Nacional e á nossa digna Sociedade.

Quedou-se ao tumulo a figura brilhante do seu digno presidente Dr Wenceslão Bello, incansavel lutador pela causa da Agricultura Nacional, homem, cuja operosidade todo o Brazil conhece, e que tão habilmente dirigiu por muitos annos os destinos da Sociedade Nacional de Agricultura, elevando-a ao nivel superior que lhe competia.

Portanto não é só á sociedade, á Agricultura, é ao Brazil inteiro que a sua morte acabrunha.

As homenagens que se tem rendido ao eminente morto, nada mais representa do que um justo preito a quem merece.

E assim é que nesta carta eu reuno aos da Sociedade Nacional de Agricultura, a viva expressão do meu sentido pesar pelo fallecimento do nosso digno operoso e incansavel presidente, Dr. Wenceslão Bello.

. . .

Paulo de Amorim Salgado. — Confirmada a triste noticia do fallecimento do benemerito Dr. Wenceslão Bello enderecei por telegramma á Sociedade Nacional de Agricultura, da qual era tão digno presidente, os sentimentos da Sociedade Auxiliadora e do Syndicato Agricola do Cabo.

Em sessão da Superintendencia acabo de ser autorisado a officiar á Directoria que na acta foi lavrado um voto do mais profundo pezar deliberando-se egualmente suffragar o 30º dia com missa, para a qual vae ser convidada a classe agricola,

que, inestimaveis serviços deve áquelle cidadão, tão dedicado á causa da lavoura.

Pela minha parte, como socio da Sociedade Nacional de Agricultura, participo da grande magoa, tributando á memoria do nosso preclaro presidente, a homenagem de immorredoura saudade e profunda gratidão.

Com muitos protestos da maior gratidão, etc.

* * *

Associação Commercial do Rio de Janeiro. — Em meu nome e no da Directoria desta Associação, cumpro o doloroso dever de apresentar a V. Ex. a expressão do mais profundo pezar pelo fallecimento do Exmo. Sr. Dr. Wencesláo de Oliveira Bello, illustre presidente dessa benemerita sociedade. — *Barão de Ibirocahy*, presidente.

* * *

Dr. E. Jacy Monteiro. — Pezames

* * *

Irineu Werneck Passos. — A' Patriotica Sociedade Nacional de Agricultura, A' illustrada redacção da «A Lavoura», aos continuadores de sua obra nos campos da Penha, apresenta pezames pelo desapparecimento de seu presidente, o Dr. Wencesláo Bello.

* * *

Dr. Galdino do Valle. — Pesames

* * *

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. — A' Sociedade Nacional de Geographia a Directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, apresenta a expressão do seu profundo pezar por motivo do fallecimento do Dr. Wencesláo Bello, inesquecivel presidente dessa benemerita sociedade.

* * *

Visconde de Quissaman. — A' Sociedade Nacional de Agricultura, na pessoa do illustre vice-presidente envia sentidos pezames, pelo fallecimento do illustrado Presidente, o Sr. Dr. Wencesláo Bello.

* * *

Amador da Cunha Bueno. — Apresenta á Sociedade Nacional de Agricultura as mais sentidas condolencias pela morte de seu benemerito presidente Dr. Wencesláo Bello.

3954

* * *

José Francisco Ribeiro de Mendonça.—Ao Illm. Sr. Dr. Sylvio Rangel, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, pede acceitar e transmittir á digna directoria os mais sentidos pezames pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello.

* * *

Maria de Lannes.—A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, pezames pela morte do Dr. Wenceslão Bello.

* * *

Georges Lion.—Director Proprietario da « Evolução Agricola ». Sinceramente affectado pelo fatal desenlace apresenta-vos os seus pezames.

* * *

João Baptista Tavares.— Apresenta á Sociedade Nacional de Agricultura sentidos pesames pela morte de seu eminente presidente, Dr. Wenceslão Bello.

* * *

Charles Causer.—British Vice-consul — São João del Rey —A' Sociedade Nacional de Agricultura apresenta sentidas condolencias pelo prematuro passamento do seu infatigavel e benemerito presidente, o illustre Sr. Dr. Wenceslão Bello.

* * *

Manoel da Silva Castro.—Aos dignos membros da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, envia sentidos pezames pela irreparavel perda que acaba de soffrer.

* * *

Victorio da Costa.—Pesames sinceros.

* * *

José Pinto Villela.—A' Sociedade Nacional de Agricultura, aprezenta sinceros pezames pela morte do seu presidente, o Dr. Wenceslão Bello de saudosa memoria.

* * *

Luiz Bueno de Miranda.—Apresenta sentidos pezames pela morte de seu presidente.

* * *

Fidelis de Paula Xavier.—A' Illma. Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, envia seus mais sentidos pezames pelo passamento do illustre presidente dessa benemerita Sociedade, que tanto soube animal-a e eleval-a, como só elle, o nosso mestre e o nosso maior amigo e defensor, o Dr. Wencesláo Bello.

* * *

Theophilo Coelho de Magalhães.—Apresenta pezames pela morte de seu presidente, Dr. Wencesláo Bello.

* * *

Joaquim Pedro de Moraes.—Envia pezames pela perda irreparavel de seu presidente, Dr. Wencesláo Bello com quem teve a honra de privar particularmente.

* * *

Manoel Pinto Carneiro da Silva.—Sentidos pezames.

* * *

Antonio Soares de Souza.—Compartilhando na justa e profunda magoa, pela perda sensivel do Sr. Dr. Presidente, sinceros pezames envia...

* * *

Jorge B. de Araujo Ferraz.—Sinceros pesames.

* * *

Antonio Candido de Ferreira Paula.— Devido ao incommodo de saude posso desobrigar-me do triste dever de apresentar minhas magoas pelo prematuro passamento do nosso querido chefe, inolvidavel apostolo da lavoura, Dr. Wencesláo Bello.

* * *

João Giffoni.— Envia sentidissimos pezames pelo fallecimento e irreparavel perda de seu illustre Presidente Dr. Wenceslão Bello.

* * *

Cyrillo Dias Maciel.— Envia sentidos pezames pelo fallecimento do Exm. Sr. Dr. Wenceslão Bello.

* * *

Dr. Isaias Pereira Soares.— A' Sociedade Nacional de Agricultura, representada pelos seus dignos directores apresenta sentidas condolencias pelo passamento de seu illustre presidente Dr. Wenceslão Bello.

* * *

Francisco José Bolina.— Envia sentidos e sinceros pezames pelo fallecimento do benemerito Dr. Wenceslão Bello.

. . .

Jarbas Guimarães.— Envia pezames pelo fallecimento de seu inolvidavel Presidente.

. . .

Alfredo de Oliveira Leite.— Envia sinceros pezames.

. . .

Luiz Freire.— Apresenta aos illustres Directores da Sociedade Nacional de Agricultura, as suas sentidas condolencias, pela irreparavel perda por que acabam de passar com a morte do incansavel batalhador Dr. Wenceslão Bello, pedindo tornal-as expansivas á Familia, á Patria e á Lavoura.

. . .

Carlos Lix Klett, Consul General de la Republica Argentina.—Saludo con toda consideration al Sr. Secretario de la Sociedad de Agricultura y le ruego quiera ser mi interprete ante la Comision Directora de la Institucion espresando á dichos Señores el profundo sentimiento que me ha causado el fallecimento del Sr. Dr. Wenceslão Bello digno presidente y amigo del que suscrebe. Tomo parte á tan dolorosa perdida y me suscrebe...

. . .

Dr. Joaquim de Avellar Figueira de Mello.— A' Sociedade Nacional de Agricultura, envia pezames pela morte de seu mallogrado presidente.

. . .

João de Pino Machado, Director da Revista Commercial e Financeira.— Envia á Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura sentidos pezames pelo doloroso passamento do illustre presidente o eminente Dr. Wenceslão Bello.

. . .

Charles Causer (representante).— A' Sociedade Nacional de Agricultura, apresenta sentidos pezames pela morte prematura do seu preclaro presidente o Exm. Sr. Dr. Wenceslão Bello.

. . .

Marechal Pires Ferreira.— Levo á essa Associação pezames pelo passamento do illustrado e incansavel Dr. Oliveira Bello.

TELEGRAMMAS E CARTAS

Dr. Jorge Lossio pede do Rio Grande para apresentar V. Ex. sentidos pezames.— *Souza Reis.*

. . .

João Muricy, Inspector Agricola.— Esta inspectoria envia pezames fallecimento illustre presidente essa Sociedade Dr. Wencesláo Bello. Saudações.

. . .

Leão Irmãos.— Sentidos pezames familia Dr. Wenceslão Bello.

. . .

Figueira Mello.— Por ter seguir Fribnrgo deixo assistir missa setimo dia infausto fallecimento Dr. Wenceslão Bello, saudoso presidente essa sociedade. Associo-me homenagem justa prestada.

. . .

Carlos Barbosa.— Consternou-me profundamente dolorosa noticia inesperado fallecimento Dr. Wenceslão Bello operoso rio grandense, que tanto notabilisou como Presidente dessa importaute associação, a qual deu o melhor de seus trabalhos, talentos e esforços. Envio-vos por isso a expressão do maior pezar por sua perda tão sensivel.

. . .

Weiszflog Irmãos, de S. Paulo — Apresentam sinceras condolencias.

. . .

João Tavares, Inspector Agricola Estado do Rio.— Acceitae sincero pezar irreparavel perda vosso incansavel digno presidente.

. . .

Dr. Arruda Beltrão.— Condolencias fallecimento illustre patriota Wenceslão Bello.

. . .

Antonino Fialho — Sinceros pesames pela immensa perda que acaba de soffrer a nossa Sociedade, ausente e tendo lido tarde a triste noticia senti não comparecer ou fazer-me representar.

. . .

João Vianna — Pezames fallecimento presidente.

. . .

Euclydes Moura, Inspector Agricola — Lamentando morte Dr. Wenceslão Bello envio seus illustres companheiros sentidos pezames pela perda denodado servidor Agricultura Brasileira.

. . .

Dias Vieira, Presidente Syndicato Maranhense de Agricultura — Deputado Christino Cruz, nome lavoura maranhense pede sentimentar familia Bello, representando nos funeraes.

. . .

Manoel Freire — Pela irreparavel perda preclaro presidente sinceros pezames fasendo-os extensivos familia illustre morto.

. . .

Fernando Abbot — Abatido inesperada morte Dr. Wenceslão Bello grande brasileiro, apresento sinceros pezames utilissima Sociedade de que foi digno presidente.

. . .

Dr. Samuel Hardman, Inspector Federal Agricola — Estando ausente, somente agora posso enviar-vos sinceras condolencias desapparecimento nosso illustre presidente. Saudações.

. . .

Dr. Tosta — Peço apresentar pezames Sociedade, familia Bello, representar ceremonias religiosas.

. . .

Dias Vieira, Presidente Syndicato Agricola Maranhense.

Lavoura Maranhense compartilha dor irreparavel perda eminente brasileiro. Saudações.

. . .

Francisco Mattos Vieira — Apresento Sociedade sentidas condolencias passamento preclaro director Wenceslão Bello.

. . .

Augusto Guimarães Peixoto — Associo-me immensa dor que acabrunha antigos companheiros prematuro passamento bom amigo Dr. Bello.

. . .

João Cruz, Presidente Syndicato Agricola Caxias — Sinceras condolencias fallecimento Dr. Wenceslão Bello, estremo defensor Agricultur Nacional.

. . .

Alvaro Nunes Pereira, Presidente Centro Economico, profundamente commovido pelo fallecimento vosso illustre presidente apresenta-vos dolorosas condolencias por infausto acontecimento que roubou ao paiz um dos seus maiores patriotas.

. . .

José Marques, Inspector Agricola 3º Districto — Funccionarios desta Inspectoria apresentam sinceros pezames pelo fallecimento vosso illustre presidente.

. . .

José Reis — Presidente Syndicato Assucareiro Bahia envia sentidos pezames morte do benemerito presidente dessa Sociedade.

. . .

Fidelis Reis, Presidente Sociedade Mineira Agricultura — Pessoa V. Ex. transmitto Sociedade Nacional Agricultura sentimentos profundo pesar grande perda acaba soffrer morte de seu digno presidente Dr. Wenceslão Bello, esforaçado benemerito propagandista causa agricultura nosso paiz.

. . .

Trajano Madureira — Presidente Sociedade Agricola Pastoril Central Paraná envia sentidos pezames passamento Dr. Wenceslão Bello, benemerito presidente dessa Sociedade.

. . .

João Luiz Osorio, Presidente Federação Rural — Acceite expressão mais profundo pesar motivo passamento eminente patricio Dr. Wenceslão Bello, benemerito paladino progresso economico paiz. Compartilhando dor vos opprime associações Ruraes Rio Grande Sul que tinham no illustre morto um devotado amigo vos pedem depositar flores sobre seu tumulo, como homenagem verdadeira gratidão.

. . .

Salgado — Sociedade Auxiliadora Syndicato Cabo — Condolencias.

. . .

Anselmo Garrastazu, Presidente — Pesames prematura morte Dr. Wenceslão, nosso benemerito presidente e bom amigo.

. . .

Syndicato Agricola Alagôas, profundamente sentido passamento Dr. Wenceslão Bello valoroso batalhador interesses Agricultura Nacional, devedora tão revelantes serviços roga vosso intermedio apresentar sinceros pezames Exma. fa-

milia e a todos collegas. Directoria: *Francisco Leão* — Presidente *Carneiro* — *Tiririca* Secretario.

. . .

Accacio Umbelino — Secretario Geral. — Sociedade de Agricultura Alagoana sinceramente penalisada pelo fallecimento vosso illustre presidente Dr. Wencesláo Bello apresenta-vos a expressão do seu maior sentimento e pede em seu nome sentimentar a familia benemerito extincto.

. . .

Zeferino Moura — Presidente Pastoril Agricola Industria. — Lamentando profundamente fallecimento Dr. Wencesláo Bello nosso illustre patriarcha pedimos obsequio apresentar familia nossas sinceras condolencias.

. . .

Unisynagri. — Lavoura Pernambuco associa-se profundo pezar irreparavel perda incansavel batalhador grande amigo Dr. Wencesláo Bello.

. . .

Sociedade Amazonense de Agricultura. — Pezames enorme perda Patria e Agricultura Nacional fallecimento Dr. Wencesláo Bello.

. . .

Miguel Calmon. — Acceite essa Sociedade a impressão do meu profundo pezar pelo fallecimento do Dr. Wencesláo Bello.

. . .

Christiano Franco. — A' Sociedade e ao seu coração de amigo desvelado os meus pezames.

. . .

Bertholdo Maia. — Profundamente contristado inesperado fallecimento Dr. Wencesláo Bello apresento vosso intermedio nossa Sociedade sinceros protestos pezar grande perda rogando-vos tornal-os á enlutada familia illustre morto.

. . .

Diogenes Antonio Ribeiro. — Cordiaes Saudações. Pelo *Diario de Minas* de 12 do corrente, tive a triste noticia da morte do Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello, si bem que eu não tivesse o prazer de o conhecer pessoalmente já era para mim um nome sympathisado, por isso não posso deixar de apresentar os meus sentidos pezames tanto á Sociedade Nacional de Agricultura que muito perde com essa morte, como á Exma. Familia do illustre morto.

Concluindo sou com estima e consideração de V. S.

* * *

Sociedade de Agricultura de Thomazina.— A Sociedade de Agricultura de Thomazina dá pezames á Sociedade Nacional de Agricultura pelo inesperado fallecimento do seu illustre Presidente Dr. Wenceslão Bello.

Durante tres dias a bandeira em funeral no edificio da Sociedade.— *Tacito Correia*, Presidente.— *Joaquim Thomaz Ribeiro da Silva*, Vice-presidente.— *Octavio Meirelles Fortes*, 1º Secretario — *Alcides Moraes e Silva*, 2º Secretario. — *Moysés Antonio Chovire*, Thesoureiro. — *Fidelis de Franco*, Conselho Fiscal.— *Joaquim Carlos da Silva*, Conselho fiscal.

* * *

Leuzinger & Comp.— Enviam respeitosas e sentidas condolencias.

* * *

Dr. João Baptista de Castro. — Acompanhando sempre a vida agricola brazileira, no meu retiro voluntario, não posso esquecer os lutadores devotados que mais salientaram-se durante certo periodo; e dentre elles, o Dr. W. A. L. Oliveira Bello, presidente dessa Sociedade, revelou-se sem contestação, um trabalhador infatigavel, um emerito propagandista, perdendo a nossa infeliz agricultura um dos seu melhores amigos.

Nem sempre estivemos de accôrdo; mas, não posso deixar de reconhecer os meritos proprios das pessoas com as quaes lidei no desempenho de tarefas collectivas, e o Dr. W. Bello era bom companheiro e tinha para essa sociedade verdadeiro amor.

Assim pois, venho trazer-lhes as minhas condolencias, compartilhando dos vossos pesares aos quaes de coração associo-me.

Com a mais distincta consideração.— Amg. Cr. Obr. — *João Baptista de Castro*, Engenheiro Industrial por Gand.

* * *

Hamilton Porto. — Na qualidade de socio e como brazileiro, venho trazer-lhes por este meio a expresão sincera do meu pezar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, pedindo que seja delles interprete perante a nobre Directoria dessa benemerita Sociedade, da qual foi elle prestimoso presidente.

* * *

Centro Paulista. — O Centro Paulista, profundamente consternado com o fallecimento do Exm. Sr. Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, o illustre, esforçado e digno presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, envia a VV. EEx. os seus mais sinceros e sentidos pesames pelo luctuoso acontecimento.

Queiram, outrosim, acceitar V. Exas. os protestos da nossa mais elevada estima e distincta consideração. — *Rocha Lima*, 1º Secretario.

* * *

Centro Industrial do Brasil — O Centro Industrial do Brasil recebeu, com profunda magoa, a noticia do fallecimento do pranteado Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, com que tivemos ensejo de mais de uma vez collaborar em assumptos de grande interesse para o paiz.

Tendo conhecido de perto os raros dotes de sua intelligencia e a sua esmeradissima educação, que tanto o faziam estimar, podemos, como os que mais o possam fazer, avaliar a perda que soffreu essa associação, a quem pedimos que V.V. S.S. se dignem transmittir as sinceras condolencias do Centro Industrial do Brasil.

* * *

Dr. Heitor de Sá — Acabo de ler a noticia do fallecimento do bene merito presidente dessa Sociedade e apresso-me, na qualidade de socio honorario e ex-director, a coparticipar do sentimento de pesar que existe no meio dessa Sociedade.

Por ter de perto trabalhado com o distincto finado, posso dar o testemunho de quanto deve a Sociedade aos seus incansaveis esforços em prol do seu engrandecimento.

Rogo que se juntem ás da Sociedade as minhas sinceras condolencias á Ema. Familia, pelo que ficaria muito grato.

* * *

Reunião Agricola — Na grande reunião agricola, para a valorização do assucar, que se effectuou na séde da União dos Syndicatos, á rua 15 de Novembro n. 14, em Pernambuco, no dia 11 de Maio, sob a presidencia do Dr. Costa Maia, foi tomada a seguinte deliberação: Abrindo a sessão, o Presidente declara que suppõe interpretada a vontade dos agricultores de Pernambuco fazendo inserir na acta um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. Wencesláo Bello, Presidente da «Sociedade Nacional de Agricultura». (Do *Jornal do Recife* 12-5-911.)

* * *

Centro Alagoano — O Centro Alagoano, agradecendo a gentileza do convite que recebeu, para assistir a sessão solemne, realizada no dia 11 do corrente, no Palacio Monroe, em homenagem á imperecivel memoria do digno e operoso presidente dessa instituição, Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, o faz enviando-vos o testemunho sincero do seu pesar, pelo consideravel prejuizo nacional, com a justificativa da falta de sua representação na referida solemnidade, por ter recebido tardiamente o referido convite.

Saúde, paz e prosperidade. — *A. Cavalcanti*, 2º Secretario.

* * *

Sociedade Mineira de Agricultura — Cumpro o dever de communicar á V. Ex. que, em sessão desta Sociedade, de 21 do corrente, foi, por proposta do consocio Dr. Lourenço Baeta Neves, lançado em acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, o saudoso brasileiro á quem tanto deve a lavoura do paiz.

Rogo á V. Ex. dar conhecimento do occorrido a essa douta aggremiação, de que foi o extincto benemerito presidente.

Saúde e fraternidade. — O Presidente, *Fidelis Reis.*

* * *

Dr. Ubaldino do Amaral — A Sociedade de Agricultura de Thomazina, no Estado do Paraná, incumbiu-me de represental-a na sessão solemne em homenagem á memoria do benemerito Dr. Wenceslão Bello.

Infelizmente a communicação, embora datada de 8, só me chegou ás mãos ás 9 horas da noite de 11, quando já não me era possivel comparecer á sessão que a essa hora se celebrava no Palacio Monroe.

Lamentando o incidente, espero que será desculpada a involuntaria falta.—Respeitosas saudações.

* * *

Arthur Evaristo de Souza França — Cumprimenta e agradece o convite enviado por essa distincta Sociedade, afim de assistir no Palacio Monroe a sessão solemne em homenagem ao seu ex-Presidente, Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, pede desculpas de não ter comparecido a tão honroso convite, que foi enviado com tanta amabilidade ; se deixei de comparecer foi devido a achar-me adoentado.

* * *

Urbino de Souza Vianna. — Coparticipando comvosco do golpe doloroso e inesperado do fallecimento do nosso illustre e devotado presidente, venho trazer-vos a affirmação do meu grande pesar. Patriota e devotado brasileiro á causa que tomamos para apanagio da nossa vida publica terá em meu coração um lugar condigno de respeito, amor e saudade.

* * *

J. M. Silva Mattos. — Affectuosas saudações.

Levo ao conhecimento de V. S. que sinto profundamente o fallecimento do Exm. Sr. Dr. Wenceslão Bello, perca irreparavel tanto á familia como á Sociedade, e a Sociedade Nacional de Agricultura perdeu um grande benemerito que tanto pugnou pelo seu engrandecimento. E' bem difficil obter um substituto,

Deus o permitta que sua alma esteja em paz, e aos membros da referida Sociedade e á Exma. familia apresento sinceros pezames.

* * *

Joaquim Dias de Castro Moreira.— Profunda e sinceramente, sinto e tomo parte no luto trajado por essa tão illustre corporação pelo infausto e prematuro passamento do seu muito digno e illustre director, Dr. Wencesláo Bello, gloria e grande vulto brasileiro, tão cedo emmudecido na noite eterna dos finados.

Com a devida consideração e respeito a todos dessa illustre corporação e Exma. familia do distinto fallecido, peço a V. Ex. fazer chegar as minhas sinceras condolencias.

* * *

Dr. José Aquino Tanajura.— A' Exma. Sociedade Nacional de Agricultura, o abaixo assignado envia uma lagrima de dor amargurada pelo prematuro traspasse do seu dignissimo glorioso presidente, o Ex. Sr. Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

* * *

José Maria Carneiro da Cunha.— A Benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, por seus dignos directores, José Maria Carneiro da Cunha, apresenta sinceras condolencias pelo fallecimento de seu digno e prestigioso presidente, Dr. Wencesláo Bello, tão cedo arrancado do seio da classe que nelle depositava as mais vivas esperanças.

A União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco e a Sociedade Auxiliadora da Agricultura mandarão suffragar ao chorado morto, no trigesimo dia do seu fallecimento.

* * *

Benjamin H. Hunnicut. — Apresento a V. Exas. os meus sinceros pezames pelo fallecimento do nosso honrado presidente e peço-lhes communical-os a sua familia.

* * *

Americo Amarante. — Como socio dessa util associação venho patentear á digna Directoria e á Sociedade em geral o meu profundo pesar pelo fallecimento do Exmo. Sr. Dr. Wencesláo Bello, que tão sabiamente presidiu essa associação.

No trigesimo dia do seu fallecimento, de accordo com outros socios daqui, mandarei celebrar missa por alma do distincto morto.

* * *

Dr. Joaquim Teixeira de Mesquita. — Lamentando com todos os patriotas a perda irreparavel de nosso presidente, Dr. Oliveira Bello, um dos mais devotados amigos da Lavoura e dedicado aos vitaes interesses da benemerita Socie-

dade Nacional de Agricultura, venho pedir-lhe a fineza de ser junto de nossos consocios o interprete do meu profundo pesar pelo passamento que tanto nos compunge o coração.

* * *

Syndicato Agricola e Pastoril de Bezerros — De ordem do presidente do Syndicato Agricola deste Municipio e em nome de todos os socios do mesmo, envio a essa Sociedade sentidos pezames pela morte do Dr. Wencesláo Bello. Na acta da primeira sessão que realizarmos será lançado um voto de pesar e mandaremos rezar missa pela alma de tão benemerito patricio.

* * *

Dr. João Benedicto de Araujo — Ao Exmo. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, cumprimenta respeitosamente e, sabendo, ao regressar de viagem, que é fallecido o nosso querido Dr. Wenceslão Bello, apresenta sentidos pezames.

* * *

Sociedade Matto Grossense de Agricultura -- Enlutada perda irreparavel Wenceslão Bello Sociedade Matto Grossense compartilha sentidamente profundo pesar classe agricola nacional. — *Virgilio A. Corrêa*, Presidente.

* * *

A ultima hora, o Sr. Dr. Sylvio Ferreira Rangel, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. Dr. Joaquim Luiz Ozorio, Presidente da Federação das Associações Ruraes do Estado do Rio Grande Sul, os seguintes telegrammas:

« Pelotas — Communicamos-vos que realizou-se hontem a sessão civica promovida por esta Federação em homenagem ao pranteado Dr. Oliveira Bello, revestindo-se de grande imponencia e tendo produzido o discurso official o Dr. Ildefonso Simões Lopes que o fez brilhantemente recordando os serviços prestados pelo illustre morto á causa da lavoura nacional. Em nome na Escola de Agronomia e Veterinaria desta cidade orou o estudante Octaciano Oliveira pronunciando palavras de saudade e reconhecimento ao eminente mestre. Fizeram-se representar na solemnidade o Ministro da Agricultura, Presidente do Estado, Secretario das Obras Publicas, Intendente Municipal, autoridades civis e militares, corpo consular, Associações Ruraes do Estado e Aggremiações locaes. Saudações — *Joaquim Luiz Ozorio*, Presidente da Federação das Associações Ruraes do Estado do Rio Grande do Sul. »

« Pelotas — Participamos-vos que a Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul, com séde nesta cidade, inaugurou hoje em seu salão o retrato do inolvidavel Dr. Wenceslão Bello. — Saudações — *Joaquim Luiz Ozorio,* Presidente da Federação das Associaçõs Ruraes do Estado do Rio Grande do Sul. »

Foram representantes da Sociedade Nacional de Agricultura na sessão civica levada a effeito por auspicios da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, os Srs. Drs. Ildefonso Simões Lopes, José Cypriano Nunes Vieira e Manuel Luiz Ozorio.

3954 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1911

ANNO XV — N. 6 RIO DE JANEIRO JUNHO DE 1911

A LAVOURA

Dr. Wenceslão Bello

MAIS HOMENAGENS POSTHUMAS

Sessão Civica em Pelotas

De um dos jornaes d'aquella cidade transcrevemos, *data venia*, a noticia que se vai ler sobre as homenagens prestadas pela Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, á memoria do nosso sempre lembrado Dr. Wenceslão Bello.

« Revestiu-se de toda a imponencia a sessão civica realisada a 28 de maio na Bibliotheca, em honra do illustre patricio cujo nome encima estas linhas, homenagem promovida pela Federação das Associações Ruraes do Estado do Rio Grande do Sul.

Aberta a sessão ás 7 1/2 horas da noite, disse o dr. Joaquim Luiz Osorio, em resumo:

« Victimado por perfida enfermidade sucumbiu, a 11 de abril p. p., no Rio de Janeiro, o eminente patricio dr. Wenceslão Bello. A noticia do seu passamento despertou, no seio das classes ruraes deste Estado, sincero e profundo pezar, pois, ainda ha um anno, cheio de vida e de enthusiasmo, o Rio Grande tinha o prazer de saudal-o, como um dos filhos mais operosos e dilectos, e o via partir para o seu posto de trabalho, nelle depositando as mais fundadas esperanças.

Orgam das classes ruraes, a Federação não podia deixar de promover esta homenagem á memoria do morto illustre, por todos os titulos credor do maior reconhecimento e da mais viva saudade.

Pela palavra polida e brilhante do distincto orador official ireis ouvir o elogio do preclaro e inesquecivel presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o mais denodado batalhador da união da familia agricola no Brasil.

Exposto assim o fim de reunião, foi dada a palavra ao dr. Ildefonso Simões Lopes, que subiu á tribuna por entre prolongada salva de palmas.

Eis o discurso do distincto orador official:

« Exmas. Senhoras! Meus senhores!

A Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul vem prestar publica homenagem de Saudade e respeito á memoria de um dos

brazileiros de maior destaque entre os diversos propulsores da producção nacional, e a quem de certo, só a morte arredaria das fileiras activas de combate, tal a envergadura de seu espirito, a consciencia de seu papel, a firmesa de seu programma e a confiança no exito absoluto da grande Campanha que chegou a ser a maxima cruzada do Brazil moderno.

Esta Associação não falla só em nome proprio ao coração e á razão das classes agricolas e ao paiz inteiro, sobre o enorme claro que se acaba de abrir na denodada phalange dos incansaveis servidores da Lavoura.

Ella é o orgam espontaneo do sentir pungente das classes operosas que labutam na ardua profissão e que, devidamente esclarecidas dos seus fundamentaes interesses, sabem aquilatar o merito dos verdadeiros paladinos da grande causa nacional.

Felizmente, para nós, já o espirito de associação, a mais brilhante synthese do maximo poderio humano, os congressos, as exposições, as revistas scientificas vão aproximando os homens e condensando as forças vivas do trabalho em torno do ideal commum !

Já não podem, para sempre, desapparecer na penumbra do indifferentismo e do silencio, as valorosas unidades da grande officina, onde se elaboram os planos, accentuam-se os detalhes e estimulam-se todas as fontes dormentes da riqueza publica e particular.

O estudo, a observação e os resultados negativos a que nos arrastaram n'este particular, durante mais de meio seculo, as retrogadas theorias das classes dirigentes, conjugadas á nossa vexatoria inferioridade ao par da vida intensa e progressista de outros povos do Planeta, fizeram um dia a luz em alguns dos espiritos superiores d'este paiz, e, um clarão benefico parece haver illuminado a trilha das conquistas fecundas pelo trabalho systematisado e intelligente.

Assim, a salutar reacção operou já nos espiritos almejado alento, gerando a esperança, promissora de uma nova era em que sahia o Brazil definitivamente do circulo vicioso de anachronicos apparelhos economicos, vasados em parciaes e odiosas subvenções, apoiadas em emprestimos onerosos, improductivos e fallazes. para o campo revigorante do real estimulo ás suas fontes productivas e da expansiva irradiação de suas variadas riquezas !

Oh ! que trabalho herculeo, esse, meus senhores, que vem ponteando as dobras da nossa evolução, desde os afastados tempos do Brazil — Colonia até os auspiciosos dias do Brazil — Republica — com a collaboração de tantos homens illustres talvez videntes convencidos de um plano salvador, mais incapazes de consubstancial-o em obra pratica de sucesso permanente, tal a força elastica da rotina, taes os embargos de diversas

ordens, promanando ás vezes de futeis convenções theoricas, inimigos vorazes do progresso de alguns povos.

O primitivo criterio, parece, era deixar, apenas, agir a natureza, tão portentosa ella se nos afigurava e capaz de anteceder em suas explosões de riqueza e beneficios no engenho humano, compendiado pela observação universal, nos sabios programmas de trabalho, geradores da força, do orgulho e bem estar dos povos da vanguarda!

E a Lavoura irrompia nos diversos recantos d'este immenso paiz, confórme o expontaneo fructo da primeira semente lançada ao acaso, pelo europeo explorador.

Aqui ou ali, em torno d'ella grupavam-se os diversos nucleos impulsionando as primeiras culturas, bafejadas pela doçura estimulante de invejaveis climas, vivificadas pela opulencia creadora de terrenos virgens cobertos de florestas bemfazejas e sulcados pelos fertilisantes rios que profusamente banham o seio prodigo e fresco das nossas terras.

O campo experimental estava feito, desde os primeiros seculos, em todos os angulos do paiz.

Não mais restava duvidas sobre a productividade assombrosa do nosso solo, sobre o qual, aliás fallaram unanimes muitos dos notaveis naturalistas que visitaram o continente sul-americano.

Quem poderia hesitar ante a magnitude soberba d'essa flora, caracterisando todos os climas, encerrando a mais variada fauna, da extensão e valôr das nossas preciosas minas, fonte inexgotavel de incalculaveis riquezas?

Quem deixaria de expolgar-se ante a amplitude enorme e a rara constituição das nossas bacias hydrographicas, ora vertendo para o litoral, ora pendendo para o coração do continente, como que para levar a circulação ao centro de vitalidade do enorme gigante, verdadeiros mares interiores, accessiveis á navegação, insinuando a todos a industria do transporte, irmã-gemea e base capital do successo de todas as outras?

Qual paiz do mundo possue maior possança hydraulica que o nosso, com a Sete Quedas, o Iguassú, a Paulo Affonso, que valem por muitos Niagara, no momento em que a ulha branca tranformada em energia electrica, veio revulucionar os segredos mais impenetraveis da industria, barateando o custo de producção, gerando novos processos, novas fontes de riqueza, multiplicando infinitamente a capacidade do trabalho humano e inundando de confôrto, de hygiene e civilisação a moderna vida dos povos?

Pois bem, senhores, não podia haver mais eloquente appello a raça, aos brios e ás energias de um povo privilegiado que esse conjuncto ma-

gestoso que lhe cercara o berço desde a infancia, a bradar bem alto aos seus ouvidos, a suggestionar os seus instinctos operosos, a confortar-lhe o sentimento de nativismo, a insuflar-lhe as nobres aspirações e o orgulho no convivo intellectual dos povos!

Tornou-se d'ahi, tradicional a phrase corriqueira mais caracteristica, com força de axioma repetida por gregos e troyanos de que o Brazil, é um paiz essencialmente agricola.

E, á sombra d' esses louros quasi gratuitamente espargidos pela portentosa natureza por sobre a estulta vaidade do indigena, fomos dormindo o somno enervante e descuidado de tão longos lustros sem conhecer o valor da terra que pisavamos, sem estudar devidamente o seu precioso clima, sem especializar as culturas, as differentes zonas sem estações agronomicas e zootechnicas, sem associações ruraes, sem syndicatos e cooperativas, sem bancos, chegando ao extremo ponto de entregarem-se os primordiaes valores de nossa grandeza agricola aos parcos recursos individuaes de alguns, sem direcção e sem apoio, sem previsão para produzir e sem orientação para comercialisar os seus productos!

Tudo nós podiamos produzir e tudo poderiamos fabricar, mas importavamos do estrangeiro até os generos de subsistencia immediata, com enorme *deficit* no nosso balanço economico.

Possuimos madeiras, cobre, ferro, mas oneravamos desde o inicio a rede ferro-viaria que devia movimentar a producção, diffundil-a e barateal-a, deixando no amago da floresta e no lethargo das entranhas da terra as valiosas madeiras e o ferro que seria o aço, o rei do mundo, relegando os estaleiros a as usinas metalurgicas para ir buscar na manufactura de alem mar, o trilho, a viga de aço, os carros e todos os apparelhos agrarios da grande industria mãe — a agricultua!

Bellissimo exemplo de previdencia e reflexão.

A suprema administração publica alheou-se quasi por completo do fundamental problema da Nacão, esquecendo-se de que os bons orçamentos se preparam mais a beira da Lavoura, fitando bem os recessos de suas complicadas exigencias que no terreno theorico das discussões estereis onde rebrilha muitas vezes o abstracto talento das concepções menos avisadas; que as Alfandegas é que falam alto no balanço internacional da riqueza publica como o supremo expoente do trabalho interno, activo e incessante, melhorando dia a dia pela perspicaz assistencia de leis adquadas e eminentemente praticas, que estimulem sem peas todos os circulos que operam sem tutella atrophiante a iniciativa propria mas sempre parallelas ao esforço individual, convenientemente integrado na obra collectiva.

A anarchia caracterisara a situação das classes agricolas do paiz, havendo até dessapparecido o *Fac simile* do ministerio da Agricultura que tivemos, sem uma repartição que o substituisse e que lograsse orientar ao menos em linhas geraes, a acção da Lavoura brasileira gravemente affectada em sua estructura organica e combalida pelas consecutivas crises financeiras e vorazes guerras intestinas

Foi este, sempre senhores, um problema de caracter essencialmente nacional, no seio dos povos cultos, quaesquer que fossem as suas formas de governo.

A descentralisação deve parar onde começam a confundir-se os supremos interesses da Patria com as dependencias autonomicas dos Estados confederados.

Impossivel era pretender-se transferir aos Estados a superior gestão de um departamento, visceralmente ligado á sorte commum do paiz e para cujo successo seriam escassas as verbas orçamentarias, porventura, disponiveis nos cofres de alguns d'elles.

E foi o que se deu.

S. Paulo, com excepcionaes recursos financeiros e que já em 1902 consagrava cerca de 1500 contos a sua agricultua, longe estava de attender como devia ao crescente passo da lavoura, a fonte primacial de sua assombrosa prosperidade.

Que diremos de outros menos felizes quanto ás riquezas naturaes?

Facil é de prever-se as difficuldades que os assoberbavam, sobretudo na parte concernente á colonisação, onde assentam as columnas principaes do edificio agricola.

Pois bem, foi em meio d'essa deserção geral, ante os magnos reclamos da lavoura, entregue apenas ás forças mais latentes em algumas das circumscripções territoriaes de nossa Patria anarchisada em seus moldes e sacrificada em seus effeitos economicos, que surgiu com denodo, um poderoso instrumento de amparo e reflexão, coordenando as conquistas do passado, remodelando os processos vigentes e norteando com firmeza a vereda do futuro, dentro das insinuações da technica moderna triumphante.

Foi a Sociedade Nacional de Agricultura.

Adstricta á orbita limitada dos recursos proprios e das subvenções votadas pelo Congresso Federal, chegou ella a ser centro principal de todo o movimento regenerador, intelligente apparelho propulsor e o fóco mais nitido da brilhante propaganda que se concretisa hoje em factos positivos, para o bem geral e invejavel gallardão de seus preclaros directores.

D'ella partiram os primeiros toques de rebate, attrahindo para um campo mais pratico e orientado os esparsos campeões da mesma fé congregando-os em torno das palpitantes theses, que resumem o escopo hodierno da economia rural dos povos cultos.

As conferencias publicas, as valiosas publicações que illustram as paginas de seu jornal agricola, as memorias em larga escala diffundidas sobre os mais interessantes assumptos da lavoura, as exposições que fomentára, os congressos agricolas levados a effeito, a creação dos campos experimentaes, distribuição de sementes e tantos instrumentos de propaganda e de ensino, deram-lhe o legitimo posto de commando e de idoneidade incontestavel, traduzida na estima e alto apreço que todos votamos a tão distinctos companheiros.

Sem embargo do merito de illustres batalhadores que na superior direcção se têm ali assignalado, a «Sociedade Nacional» teve a fortuna de collocar, um dia, á sua frente o illustre rio-grandense e modesto patriota dr. Wenceslão de Oliveira Bello, a cuja inolvidavel memoria consagramos este momento, trazendo ante o seu tumulo a mais fraterna e expressiva continencia da saudade, do respeito e da admiração.

Saudade, sim!

Aquella alma era moldada no escrinio do mais delicado arminho de pureza e de bondade!

Vêl-o, ouvil-o, prescrutal-o, era de primeira intenção querel-o.

Modesto, gentil e insinuante, tinha a austeridade que em todos infunde o respeito carinhoso.

Conhecer-lhe o passado, o talento, a illustração e o acendrado pendor pelas grandes causas, era admiral-o na plenitude de um espirito crystalino, solido e vivaz.

A Sociedade Nacional deu-lhe as insignias de chefe com que feriu e venceu combates.

Elle soube fazer rebrilhar essas insignias e a bandeira gloriosa que d'ella recebeu, deixa-a de pé e ovante, expressiva e attrahente, incrustada de novos lemmas e conquistas que concretisam velhas aspirações da classe que ha longos annos queria, mas não sabia bem o quê.

Elle soube dar corpo a alma a todo um programma de reformas, lançando as bases da futura construcção com a clarividencia dos veteranos.

Não ha funcção sem orgam respectivo, nos ensina a Natureza.

Era preciso crear para a lavoura todos os instrumentos economicos necessarios á obra harmonica e inteiriça da producção e da riqueza.

Possuido do ardente sonho de um espirito que se apaixonára pela causa, Oliveira Bello poz em jogo todas as energias de seu saber.

Amadurecidas no espirito publico as conclusões votadas nos primeiros congressos iam ellas aos poucos se impondo e se integrando na nossa legislação.

A extincção dos impostos inter-estaduaes, as leis sobre syndicatos agricolas e cooperativas foram conquistas do congresso de 1901, depois de trabalhados os espiritos pela mais cerrada e habil propaganda.

A revisão das tarifas, a fixação do cambio, a questão dos transportes e outras foram objecto dos mais completos e detalhados estudos de Oliveira Bello.

Depois de ingente campanha e após as conclusões do 2º congresso nacional de agricultura, em 1909, teve, afim, execução o plano ha tanto acariciado pelos lavradores, da creação do Ministerio da Agricultura, o acontecimento mais notavel para a sorte da Lavoura e no qual muito collaborou o illustre morto.

Senhores!

Não ha um só dos problemas economicos que houvesse escapado ás patrioticas preoccupações do saudoso compatricio.

Lisongea-nos igualmente o amor proprio, ser Oliveira Bello filho d'esta terra, o berço de tantos patriotas, a encher de gloria as nossas tradicções já no campo da guerra, ja no pacifico terreno do trabalho normal, em que se desdobram todas as actividades e aptidões.

Oliveira Bello nasceu em Porto Alegre, em 1857.

Bem joven, diplomou-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, trabalhando em seguida, em algumas commissões de estradas de ferro.

Com accentuado pendor pelo magisterio occupou por concurso a cadeira de lente cathedratico de Sciencias Physicas e Naturaes da Escola Polytechnica.

Foi director e professor da Escola Normal Livre e lente cathedratico do Gymnasio Nacional.

Presidiu a commissão julgadora na Exposição de Bello Horizonte em 1909.

Foi presidente do 1º congresso da Federação das Sociedades Agricolas do Rio Grande do Sul.

Dirigiu as Cooperativas de Consumo da Italo-Brasileira e Central dos agricultores do Brazil.

Escreveu diversas memorias, além de innumeras publicações avulsas em revistas nacionaes e estrangeiras, entre as quaes, o matte, a borracha, o preparo do gelo, relações commerciaes do Brazil com Portugal, a

previdencia e o credito agricola, valorisação do café, exploração de madeiras, a união da Lavoura sob a fórma de syndicatos agricolas, projecto regulando o ensino agronomico no Brazil.

Quando em 1909 a Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul promoveu o 1º congresso agricola em nosso Estado, fôra o dr. Oliveira Bello convidado para presidil-o. Infelizmente, porém, motivos de doença o impediram de comparecer, com grande dôr para a sua alma de rio-grandense.

N'esse momento tive a honra de receber d'elle uma carta, referente ao caso, da qual peço venia para lêr alguns topicos que demonstram o seu sentir, nas carinhosas phrases, repassadas de affecto e entranhado amôr pela terra natal.

«Confesso-lhe teria o mais intenso prazer, prazer indizivel em voltar á minha Terra, depois de 40 annos de ausencia, para collaborar em seu primeiro Congresso Agricola, a convite tão generoso e tão sympathico de meus patricios.

Se fosse vaidoso, não teria pretenção mais alta e dignificante para termo de minha vida de propagandista dos interesses agricolas de meu paiz.

Perco, seguramente, a melhor opportunidade de rever a minha Terra e conhecer os meus patricios!»

Eis em singela exposição os traços empolgantes d'esse fecundo homem de sciencia e a pallida resenha da sua vida publica, integra e cheia de uteis ensinamentos.

Senhores:

A «Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul» cumpre, estrictamente, um doloroso dever no presente momento.

Ella falla em nome de um partido que só obedece ás injuncções intimas da verdade.

Na tranquillidade serena e operosa da vida dessas classes, onde se apagam as fronteiras das rivalidades politicas em face dos momentosos problemas da vida commum, não ha praça para phantasias, nem liames que consigam desretificar o apparelho pelo qual se medem as grandezas verdadeiras dos seus notaveis servidores.

A presente reunião consubstancia já em parte o grandioso sonho de Oliveira Bello, que quizera enfeixar todos os esforços ruraes de nossa Patria na figura symbolica da «Confederação», estreitando a sua conveniencia e revigorando as suas diarias sensações, — diversos circulos concentricos, autonomos e activos, girando, celeres, em torno do mesmo objectivo,

a dynamica equilibrada, emfim, de um conjuncto de forças multiplas, sugeitas a uma direcção e a um programma definido.

Não lhe foi dado, porém, em vida, assistir ao completo espectaculo que idealisára de coroamento ao soberbo edificio da Lavoura, fórte, unida e confederada.

A primeira pedra, porém, está lançada. O Rio Grande do Sul já a tem.

Essa visão patriotica de Oliveira Bello ha de um dia, se realisar, e, então, maior surgirá do tumulo a memoria do saudoso morto, sob as benções glorificadoras da Posteridade.

Meus senhores!

Teremos, tambem, cumprido o nosso dever no concerto geral das apotheoses ao invejavel espirito d'esse illustre rio-grandense, que lega á Familia um nome sem macula e á Patria o melhor das suas energias civicas e o exemplo nobilitante da honra, da perveranca e do trabalho!

Srs. da Sociedade Nacional de' Agricultura! Os nossos pezames.

Guardae, com carinho e com recordação vivaz o soberbo espolio intellectual do nosso querido chefe.

Lembrai-vos sempre que foi elle nestes ultimos tempos o vigoroso protoplasma da robusta arvore frondosa e fertil a derramar em variegadas flôres de trabalho ingente o balsamo confortante aos insipientes organismos da moderna vida economica de nosso paiz, elevando o vosso nome e dilatando os vossos gloriosos designios, hoje radicalmente incorporados á caudalosa torrente do progresso vencedor! . . .

O Sr. Idelfonso Simeão Lopes foi muito applaudido.

Em seguida o Dr. Joaquim Luiz Ozorio deu a palavra ao applicado estudante da Escola de Agronomia e Veterinaria Sr. Octaviano de Oliveira «certo de que saberia bem realçar a dedicação do illustre morto ao desenvolvimento do ensino agronomico no paiz».

Eis a allocução do talentoso academico:

Exmas. senhoras. Meus senhores. — Lavoisier, o eminente sabio francez, estabeleceu, na mais simples e fecunda das leis, o grande circulo de acção da morte, no seu trabalho constante e necessario da conservação da materia, lei que governa a evolução continua do Universo inteiro, dizendo: Nada se perde nada se crêa na natureza. Entretanto máu grado a sua omnipotencia ella, que é um dos agentes primaciaes dessa lei invariavel nem tudo destróe.

Ha alguma cousa de pura e nobre, que tem as scintillações e a limpida transparencia do diamante, a magnificencia e a magestosa grandeza do

astro rei, quando pelas esplendidas manhãs primaveris e sem nimbos, da banda, onde habita a rubente aurora, vae subindo pela esphera azulada fecundando a terra e vitalisando as plantas.

Essa alguma cousa que existe contra a qual não póde a invencivel e eterna fatalidade é o juizo sereno, desapaixonado e criterioso da Historia, Biblia da humanidade transmittindo de homem a homem de familia a familia, de sociedade a sociedade, de nação a nação, de geração a geração os feitos e o caracter dos nossos semelhantes, rememorando e immortalisando os grandes homens, os artistas, os apostolos da sciencia do altruismo e do bem.

A ella não muito importará a justa homenagem, neste momento prestada ao grande, inolvidavel e querido dr. Wenceslao Bello, por que sobre esta consagração ainda pesa a dôr e o desespero que causa a falta do invicto batalhador dum ideal santo, nobre patriotico, que era o cultivo da uberdade extraordinaria do sólo, aparelhando a nossa Patria, pela intervenção efficaz da lavoura intelligente e progressista, a ser o celleiro collosal de todas as nações.

Meus srs. —O benemerito presidente da Sociedade Nacional de Agricultura foi desses homens que por onde passam deixam um rastro de luz.

A sua acção e contracção ao trabalho pela grandeza da nossa Patria é sem limites.

Por ella fazia todos os sacrificios.

Passava noites á fio, a mesa de trabalho, sacrificava seus proprios interesses para batalhar pela ardua missão que a si proprio desinteressadamente se tinha imposto.

A' sua acção fecunda no trabalho pertinaz e nobilitante se deve a primeira exposição no regimen republicano.

A canna de assucar passava no Brazil por uma crise tremenda, que tinha, em parte, sua origem na abolição na escravatura pela aurea lei de 13 de maio e culminava com a concurrencia offerecida pela cultura intelligente, methodica e perseverante da beterraba na Europa.

Elle comprehendeu com todo o poder previsor de seu cerebro admiravel a ruina completa d'essa parte importante da lavoura e começou uma propaganda energica, salvadora e de surprehendentes resultados a favôr do alcool.

Agitava-se no Brazil a questão agricola e encontrou nelle um batalhador fervoroso e intemerato.

Pelo que vira no estrangeiro e pelo que de doloroso e triste vira no estudo da nossa situação economica e financeira, estava seguro e inabala-

velmente convencido de que só na agricultura methodica e intelligente estava a salvação para a crise que atravessavamos e que já tinha produzido o horroroso absurdo de um paiz de mendigos diante da inexhaurivel e plethórica riqueza do sólo brazileiro.

Para elle é no arrotear das terras, no cultivo maximo do sólo, no semear das searas remuneradoras e nas colheitas abundantes que está a nossa riqueza e a solução do grande problema da miseria humana.

A modestia nada tem de humilde e a elle se referindo La Bruyère disse que é para o merito «o que as sombras são para as figuras de um quadro; imprimem-lhes força e relevo».

E o que o eminente patriota dr. Wenceslao Bello queria para o Brazil é mais modesto, pois não desejava as riquezas dos biliomrios americanos, dos Cresos e dos Rotschild, porém cousas muito mais humanas.

O que elle queria, e que em parte diminuta já está conseguido, é a cultura maxima e intensiva do uberrimo sólo da nossa Patria, que bastará para emprego facil ás actividades do quadrupulo da população do Brazil e será o bastante para encher de pão, alegria e saude milhões e milhões de lares.

O sonho anhelante que elle afagava era o Brazil exemplarmente arroteado do Amazonas ao Prata do Rio Grande ao Pará e plantado com uma polycultura liberta dos processos rotineiros e auxiiada por todos os multiplos, extraordinarios e deslumbrantes recursos das sciencias e industrias modernas.

Meus srs. os alumnos da Escola de Agronomia, partilhando d'esta homenagem civica levada a effeito pela patriotica Federação das Associações Ruraes, do Rio Grande do Sul, são impulsionados pelo sentimento de pezar que deixa nos corações bem formados a passagem da arena das luctas pela grandeza da Patria para o baratro tremendo, para a pavorosa destruição de um tumulo, de um homem da envergadura, da pujança de cerebro e força de vontade do dr. Wenceslao Bello

Prestam seu sincero e respeitoso preito de homenagem a memoria do reputado mestre do patriota exemplar do luctador infatigavel, envolto sempre no manto dignificador de uma extraordinaria modestia e nas suas futuras luctas na nobre carreira que labutam por abraçar, tel-o-ão sempre como um exemplo.

Disse.

A's 8 1/2 horas, o Dr. Joaquim Luis Osorio, presidente da «Federação das Associações Ruraes», declarou encerrada a sessão civica, agradecendo as senhoras e cavalheiros presentes a gentileza e honra da presença.

Antes de ser aberta a sessão, nos intervallos dos discursos e finda a ceremonia, a banda *União* executou trechos apropriados á solemnidade.

Ornado com muito gosto, com flores naturaes, envolto na bandeira nacional, descançando sobre um grande cavallete, via-se á direita da mesa, occupada pela direcção central da Federação, um magnifico retrato do Dr. Wenceslao Bello.

O salão da Bibliotheca achava-se repleto de cavalheiros, notando-se a presença de distinctas familias.

Compareceram os representantes do Exmo. Sr. ministro da Agricultura, da Sociedade Nacional, do eminente Dr. Carlos Barboza, digno presidente do Estado, do illustre Dr. José Barboza Gonçalves, operoso e honrado intendente municipal, nosso amigo capitão Luiz Pennafiel, do secretario das Obras Publicas do Estado, do inspector agricola, do inspector dos trigaes, coronel Pedro Osorio prestigioso chefe do partido republicano local, Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, honrado presidente do Conselho Municipal, Dr. Manoel Luis Osorio, director da Agronomia e Veterinaria, Dr. Frederico Bastos, juiz da comarca, tenente-coronel Assumpção Junior, juiz districtal, Dr. Bruno Chaves, ministro brazileiro junto á Santa Sé, autoridades civis e militares, consules, delegados das associações ruraes, socios da Sociedade Agricola desta cidade, representantes da imprensa e as pessoas gradas convidadas.

* * *

O Dr. Joaquim Luis Osorio, presidente da Federação, recebeu os seguintes officio e os telegrammas que abaixo publicamos:

Officio da Associação Rural de Bagé:

«Illmo. Sr. Dr. Joaquim Luis Osorio, d.d. presidente da «Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul». Pelotas.

Agradecemos penhorados o vosso telegramma convidando a nossa associação para fazer-se representar na merecida homenagem á memoria do provecto e eminente homem rural Dr. Wenceslao Bello, e confiamos essa missão aos nossos associados Srs. Augusto da Silva Tavares e Breno Soares da Silva, a quem nos dirigimos nesta mesma occasião. Sem outro motivo, firmamo-nos com estima e consideração, vossos att. patr. e adr.

(Assignados) *Vicente Lucas de Lima*, 1° vice-presidente da Rural. — *Pedro N. da Silva Tavares*, 2° secretario.

«Illmo. Sr. Dr. Joaquim Luis Osorio, m. d. presidente da «Federação das Associações Ruraes do Estado».

De posse do vosso telegramma de 20 do corrente cumpre-me communicar-vos que a Sociedade Agricola Pastoril de Uruguayana, com muito prazer se associa á homenagem que essa direcção pretende realizar em memoria do illustre extincto, Dr. Wenceslao Alves Leite de Oliveira Bello, benemerito presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, infatigavel bemfeitor da agricultura brazileira.

Impossibilitada, porém, de mandar representação daqui, solicita-vos a fineza de represental-a, autorizando-vos, caso não vos seja possivel fazel-o, a delegar a representação em quem julgardes acertado.

Antecipo agradecimentos e apresento-vos os protestos de alta estima e consideração. — Saude e fraternidade.

Pela Sociedade Agricola Pastoril de Uruguayana, *Pedro Ranquetat*».

Telegrammas:

Dr. Joaquim Osorio. Pelotas. Agradecendo deferencia convíte, communico intendente Dr. Barbosa representar-me-á sessão civica Federação Rural promove homenagem illustre saudoso patricio Wenceslno Bello. Saudações cordiaes. — *Carlos Barbosa*.

— Sciente vosso telegramma «Lacticinios Trabalho e Progresso», associa-se solemnidade memoria Dr. Wenceslao Bello; pedimos favor representar homenagem. Saudações. *Padre Medicheschc*, presidente M. Veneto.

— Approvamos justa homenagem grande morto e pedimos acceitar nossa representação. Saudações. — *Julio Lorenzoni*, presidente Syndicato Agricola Bento Gonçalves.

— Completamente accôrdo homenagem memoria grande patricio Dr. Bello, peço-vos representeis Centro Economico solemnidade 28 corrente. Cordiaes saudações. *Alvaro Nunes Pereira*.

— Louvando iniciativa prestar justa homenagem á memoria do illustre rio-grandense Dr. Wenceslao Bello, que tão elevados serviços prestou, concorrendo para o progresso de nossos principaes industriaes, solicitamos hoje nossos consocios coronel Pedro Osorio, Francisco Nunes, representem esta sociedade nesse momento solemne. Cordiaes saudações. *Zeferino Moura*, presidente Pastoril Agricola Industrial, Jaguarão.

— De accôrdo justa homenagem ao extincto presidente Dr. Oliveira Bello, delegamos poderes a V. Ex. representar esta nas solemnidades. Saudações. *Joaquim de Lima*, presidente. Tupaceretan.



— Não podendo comparecer sessão homenagem merecida Dr. Bello, solicito ajudante Valladares compareça e represente fiscalização trigaes. Agradeço lembrança. Saudações. *Lucio Cidade*, fiscal.

— Applaudindo iniciativa merecida homenagem Dr. Wenceslao Bello, esta sociedade adhere ideia. Amanhã segue para essa Dr. Amancio Marcillac, presidente Agricola. Saudações. *Pedro Cesarini*, secretario Pastoril Pedritense.

— Officiamos 23 solicitando-vos representar Agricola Pastoril. Saudações. *Ranquetal*, secretario Uruguayana.

— Pleno accôrdo homenagens justissimas memoria benemerito Dr. Wenceslao Bello. Pedimos representar, infatigavel e patriotico presidente Federação Rural. Congratulações victoria alcançada imposto importação gado cria. Saudações. *Dr. Becker Pinto*, vice-presidente Sociedade Agricola Pastoril Santa Maria.

— Associamo-nos bom grado homenagem memoria inesquecivel presidente Sociedade Nacional Agricultura Dr. Wenceslao Bello, rogando-vos representar-nos sessão civica dia 28. Saudações cordiaes. *Pedro Carvalho*, pelo Syndicato Agricola Cahy.

— Associamos justa homenagem memoria saudoso Dr. Wenceslao Bello. Pedimos representar « União Rio Grandense Bauernverein » sessão civica. Saudação. *Krahe*, presidente. Porto Alegre.

— Agradecendo gentileza convite tenho honra communicar pedi Dr. Pradel representar-me. Saudações. *Candido Godoy*, secretario interino Obras Publicas.

De Taquary — «Solidario justa homenagem, rogo representardes Syndicato Agricola. — *Schenk*»

Do Lageado — «Solicito-vos representeis o Syndicato Agricola do Lageado justa homenagem prestarão alli Associações Ruraes memoria illustre Wenceslau Bello. Saudação. — *Frederico Scharding Filho*, presidente.»

Rio — «Recebi agradeço vosso convite peço representar-me justa homenagem memoria Dr. Wenceslao Bello. Saudações. *Pedro Toledo*, ministro Agricultura.»

Rio — « Em nome directoria Sociedade Nacional Agricultura e no meu, agradecemos penhoradissimos manifestação promovida por essa Federação em homenagem ao nosso inolvidavel presidente Dr. Wenceslao Bello. Para representar esta Sociedade, nesta data telegraphamos Drs. Ildefonso Simões Lopes, Manoel Luis Osorio e José Cypriano Nunes Vieira. Saudações. — *Sylvio Rangel*, presidente Sociedade Nacional Agricultura.»

* * *

O retrato do Dr. Bello, foi a 29 de maio p. p. levado para a séde da Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul, sendo collocado no salão de honra, presentes a directoria da Sociedade e distinctos associados.

A Lavoura, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, agradece penhorada essas carinhosas e eloquentes homenagens tributadas á memoria do nosso ex-presidente Dr. Wenceslao Bello, abnegado defensor da causa agricola nacional.

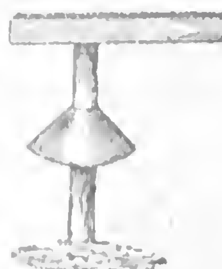
Fundação de um colmeal

(Continuação)

Como conseguimos proteger as nossas abelhas contra as formigas? Eis uma pergunta que todo aquelle que fundar um colmeal deve formular. Pois nas zonas tropicaes e subtropicaes as abelhas muito soffrem das formigas, quando não protegidas sufficientemente pelo apicultor.

Darei em seguida alguns conselhos ao principiante sobre esta protecção.

Não sendo sensivel a praga de formigas, ou tratando-se de inimigos relativamente innocuos, mais importunos do que aggressivos, basta isolar os pés da armação, como mostra a figura *a*. Uma fita de folha de flandre, estreitamente ligada ao poste, e que é dobrada para baixo em faixa larga. Collocando-se na margem inferior da folha algodão, de vez em quando embebido em kerozene, ou amarrando-se ao poste uma tira de pello de carneiro, raras vezes acontecerá conseguirem as formigas chegar até a parte virada da folha. Mas, mesmo dando-se o caso de serem vencidos os obstaculos por uma ou outra das formigas, ainda resta o maior: a folha dobrada para baixo, que difficilmente dará passagem ás formigas.


Fig. a

Na fig. *b* vimos ainda uma vasilha com agua abaixo do abrigo, (tolha,) sendo necessario verificar-se que entre a parede circular interna da vasilha e o poste não tenha nenhum espaço livre que possa ser transposto pelas abelhas. Alem disto o abrigo deve ser tão largo que não seja possivel ao vento arremessar no liquido da vasilha qualquer abelha que voltar do campo com carga pesada, o que seria para ella a morte segura.

A vasilha sempre deve conter agua em quantidade sufficiente, á qual addiciona-se um pouco de kerozene. Diariamente é preciso verificar que o liquido não contenha alguma palha, ou folha cahida, que sirva de ponte ao inimigo dispersado.

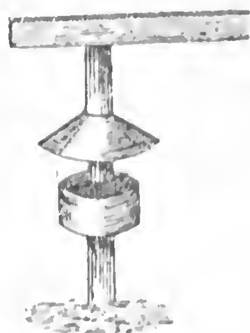


Fig. b

Si as abelhas moram em casa commum, recommenda-se construir a armação de modo que ella não esteja em contacto directo com a casa. Podem-se então proteger os pilares ou poste da maneira acima indicada. Tambem poderemos isolar os postes, isto é, cada par separadamente, por meio de canaesinhos d'agua que devem ser, de tal maneira, resguardados para que as abelhas não possam cahir nelles.

Em Curityba vi um colmeal cujo proprietario muito bem o tinha protegido contra as formigas dividindo um pequeno corrego, de maneira que formava uma ilhota na qual se achava o colmeal.

Dou em seguida o resumo duma das communicações sob a « praga das formigas », como frequentemente são feitas pelos apicultores brazileiros. Entre ellas escolhi a do sr. J. V. B. no Rio de Janeiro, para mostrar que o principiante, principalmente nas regiões tropicaes, deve tomar muito a serio as providencias contra o perigo iminente. O sr. J. V B. escreve :

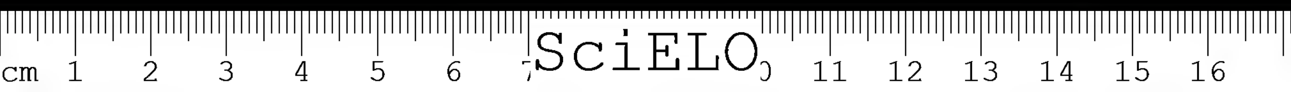
Entre tronco e peciolo das diversas palmeiras altas, em troncos ôcos e carcomidos, debaixo de pedras etc., habita uma formiga de rapina, de côr pardacente clara, quasi egual á do mel, que é em extremo inimiga da claridade, mal alcança o comprimento de 1 centimetro e tem a cabeça forte provida de formidaveis mandibulas. Só sahe á noite e gosta muito de substancias doces, principalmente de mel.

O sr. J. V. B. tinha o seu primeiro colmeal ao ar livre, pois não conhecia as formigas rapaces. Na manhã seguinte encontrou aniquilado o enxame que tinha sido bem regular ! O sr. V. B. encontrou as abelhas feridas no chão, girando em redor de si, até á distancia de 30 metros do colmeal, incapazes de levantar-se. No colmeal alguns milhares de formigas mortas, poucas centenas de abelhas ainda em lucta com as formigas ; a rainha morta, em cada cellula uma formiga. Só a criação fechada estava intacta. Mais tarde o sr. V. B. protegia as abelhas com um canal de agua em redor dos pilares de cimento. Ainda assim nem sempre foi possivel impedir a invasão das formigas.

A unica sombra no jardim do sr. B. provinha duma alameda de palmeiras, e era justamente esta alameda que abrigava as abelhas, não dei-



Abadanu, 12 mezes, puro por cruzamento filho de Noble Lord puro pedigre, importado da Inglaterra e de vacca 0304. Premiado nas Exposições de Bagé e de Pelotas. Propriedade da Viuva Dr. Gervasio & Filhos. — Bagé, 3º Districto (Estancia do Tigre)


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16

xando que as alcançasse raios inclementes do sol nas horas do dia em que mais se fazia sentir o calor. E justamente as mesmas palmeiras davam abrigo ao inimigo. Aliás é indifferente onde se colloquem as abelhas, as formigas sempre as acham !

«Basta que uma vez, só uma unica vez, deixe-se de renovar a agua, que com o calor se evapora, que caia durante a noite a folha de uma palmeira e se encoste ao colmeal, que uma palhinha seja levada á agua pelo vento, que uma folha cahida ou cortada ainda segura no tronco da palmeira, por uma fibra, toque no telhado do colmeal para que as rapaces abelhas logo penetrem na colmeia e comecem a sua obra de destruição.»

Todos estes casos foram observados pelo sr. B.

Uma vez elle perdeu desta maneira mais duas familias ; outra vez chegou a tempo ainda de salvar as abelhas.

Penetrando na colmeia sómente umas mil formigas, as abelhas vencem-nas facilmente, e 9/10 das formigas cobrem mortas o chão da colmeia. As restantes são caçadas com ardor pelas abelhas da colmeia.

Quando uma unica abelha se colloca em frente duma formiga, esta ultima terá de ceder, porque a formiga avança de cabeça erguida e mandibula aberta, e provavelmente atira-lhe acido formico, motivo pelo qual após a lucta se nota na colmeia um cheiro pronunciado deste acido.

Só duas abelhas juntas levam vantagem a uma formiga e conseguem vencel-a, atacando-a simultaneamente, de frente e de traz. As poucas formigas sobreviventes fogem, se escondem e deixam-se cahir ao chão na primeira opportunidade.

Si, porém, 2.000 a 5.000 inimigas penetrarem na colmeia, um grupo fraco e falho de coragem succumbirá ao ataque, emquanto os grupos fortes e corajosos defender-se-hão valentemente e vencerão. Uma victoria que custa caro, é verdade! Pois não é raro ter de retirar da colmeia, até 1 kilo de abelhas e formigas mortas.

Sendo as formigas atacantes em numero de 6.000 a 20.000, não ha enxame que resista. Será a sorte delle ser literalmente aniquilado, si não vier em seu socorro o apicultor...

Como bem diz o sr. V. B., não ha meio de exterminar o perigo, porque os que cahem são logo substituidos por outros que vêm do mato em grandes quantidades. O sr. B. viu «exercitos» de formigas compostos de alguns milhões de «soldados». Sómente a isolação completa e o constante cuidado do apicultor poderão proteger as abelhas.

A' completa narração do sr. B. o leitor achará nos ns. 7 e 8, anno de 1904, do Brasilianische Bienenpflege.

Antes de levar o meu colmeal a Canôas, mandei para lá um «povo» que tinha comprado. Quando eu mesmo fui lá no dia seguinte, já encontrei-o aniquilado!

Quanto fui prolixo, tratando deste assumpto, sirva de desculpa, visto ser de grande utilidade os principiantes conhecerem os perigos que ameaçam as abelhas, e entre as quaes não só se acham as formigas da especie acima referida, mas tambem outras especies, como a formiga de «correcção» etc.

E. SCHENK

Meio natural de combater as pragas de pomar

INSECTO CONTRA INSECTO

Em um artigo publicado ultimamente, se expoz o fundamento deste processo, a razão dos exitos com elle obtidos e suas positivas vantagens sobre todos os demais meios de combater os insectos prejudiciaes.

No presente artigo se dirá por que maneira este processo foi adoptado na California e os beneficios colhidos com a sua applicação.

Corria o anno de 1868, quando um agricultor californiano estabelecido no condado de S. Matheus, suburbio da cidade de S. Francisco, importou uns limoeiros da Australia.

Tal importação custou áquelle estado muitos milhões de duros, porque com as arvores australianas vieram despercebidos alguns germens de *Icerya purchasi*, insecto hemiptero da familia dos coccidios, isto é, unica especie de cochonilha.

Estes germens attingiram o seu estado completo de desenvolvimento e se propagaram lentamente por ser o condado de S. Matheus uma zona pouco abundante em arvores fructiferas.

Por esta razão chamavam pouco a attenção, não podendo ninguem imaginar que chegariam a ser causa de uma das mais terriveis pragas dos pomares da California.

Pouco tempo depois, outro agricultor dos « Anjos » introduz nas suas plantações algumas arvores infectadas, e como no sul da California, acharam os insectos condições muito mais favoraveis para multiplicação, propagaram-se prodigiosamente, invadindo os limoeiros, as laranjeiras e outras muitas arvores fructiferas e de ornamentação, a tal ponto que todo o estado apparecia como coberto de uma grande geada. As perdas foram enormes. As exportações de laranjas que haviam attingido 8.000 vagões annuaes, baixaram a 600.

Os productores sentiam-se desesperados.

Durante vinte e cinco annos ensaiaram-se todos os remedios possiveis, com absoluta inefficacia.

Começaram então a dar ouvidos aos entomólogos que aconselhavam a procura de inimigos naturaes da terrivel cochonilha que estragos fazia.

Procedendo da Australia o terrivel insecto, o *Icerya purchasi*, mandou-se áquelle paiz um sabio naturalista, o Sr. Albert Kœbele, o qual depois de pacientes investigações, descobriu outro insecto, o *Vedalia cardinalis*, coleóptero da familia dos cocinelidos e inimigo acerrimo do *Icerya*.

Colhidos na Australia varios exemplares e remettidos á California, desenvolveu-se a sua propagação em laboratorios montados para tal fim, e tão rapido quanto lhes foi possivel, distribuiram estes insectos uteis por todas as localidades onde a cochonilha *Icerya* fazia mais estragos.

Os resultados foram maravilhosos por sua efficacia e rapidez.

O bom insecto deu cabo do seu antagonista, e a praga cahiu vencida. Desde então o *Icerya purchasi* deixou de ser um terrivel inimigo dos plantadores da California.

Logo que apparecia numa plantação, se remettiam ao dono alguns exemplares do *Vedalia cardinalis* e era o bastante para não se preoccupar mais com o caso.

Durante o verão as transformações do benefico insecto são bastante rapidas.

Desde o momento em que os ovos se abrem até o estado de insecto perfeito, passando pelas metamorphoses de larva e crysalida, decorrem tão somente vinte e um dias.

No periodo de larva é quando o insecto se torna mais voraz e mais *Iceryas* destróe.

Quando esta cochonilha começa a escassear, as larvas da *Vedalia* unem-se umas ás outras; porem, por mais esfaimadas que estejam, não se alimentam de nenhum outro insecto que não o *Icerya purchasi*.

O coleóptero *Vedalia cardinalis* se pode criar e multiplicar durante todo o anno.

Posteriormente encontraram-se e introduziram-se na California outros coleópteros tão antagonistas da cochonilha *Icerya* como o *Vedalia cardinalis*. Taes são, por exemplo, as especies *Novius kœbelei* e *Novius bellus*, tambem da familia dos cocinelidos.

O *Novius kœbelei*, vulgarmente chamado escaravelho de Kœbele, procede igualmente da Australia e foi introduzido na California pelo Sr. Albert Kœbele, em sua segunda expedição ao continente oceanico.

Comquanto não tenha ainda conquistado a fama e a reputação do *Vedalia*, comtudo é tão prolifico e voraz como este, alimentando-se igualmente do *Icerya purchasi*. Procura os individuos soltos desta cochonilha com maior afinco e avidez que o *Vedalia*.

Atravessa as suas differentes metamorphoses no mesmo espaço de tempo que o *Vedalia*.

O *Novius bellus*, chamado na California *escaravelho lindo* (Beautiful lady bird), é, do mesmo modo, uma especie originaria da Australia, importada na California por Mr. Jorge Compere. E' um dos cocinelidos inimigos do *Icerya* ao qual ataca encarniçadamente. Acha-se espalhado, actualmente, por toda a California, contribuindo de maneira efficaz para opitar o desenvolvimento dos *Iceryas*.

∴

Outras muitas cochonilhas, além da *Icerya purchasi*, tem produzido damnos tremendos nas laranjeiras e limoeiros da California. Entre outros, deve-se mencionar: a cochonilha S. José (*Aspidiotus perniciosus*) a cochonilha amarella (*Aspidiotus* ou *Chrysomphalus citrinus*) e a cochonilha roxa (*Aspidiotus* ou *Chisomphalus aurantii*.)

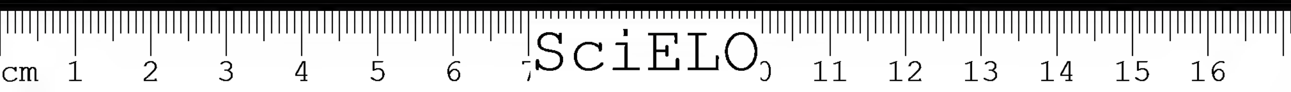
Estas cochonilhas atacam todas as arvores do genero *Citrus*, reduzindo enormemente a quantidade, corrompendo por completo a qualidade do fructo.

Tambem se experimentou para combatel-as toda especie de meios artificiaes empregando-se os mais energicos insecticidas sem resultado decisivo, até que se descobriu a existencia de certos insectos parasitas que viviam ás expensas de taes cochonilhas.

Procurou-se sem demora favorecer o desenvolvimento destes parasitas uteis, supprimindo ao mesmo tempo a applicação de insecticidas que as exterminavam, produzindo assim mais damno que beneficio.

Como insectos inimigos das alludidas cochonilhas encontrou-se o *Orcus chalibens*, que se alimenta de cochonilha amarella; o *Rizhobius toowoombae*, o *Chilocorus birulnerus* e o *Aphelinus fuscipennis*, que destróem a cochonilha de S. José; o *Aspidiotaphagus citrinus* que vive e multiplica-se a custa das supra citadas cochonilhas e varias especies do genero *Coccophoctomos* que atacam com grande voracidade á cochonilha amarella e á roxa.




cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

O *Orcus chalibens*, ou escaravelho de aço azul, assim denominado por sua côr, é um coleóptero cocinelido, trazido á California pela Commissão official de horticultura, ha alguns annos, e que ja se connaturalisou naquelle Estado, alimentando-se principalmente de cochonilha amarella (*Aspediotus citrinus*) de que consome grandes quantidades. Atacam tambem á cochonilha roxa (*Aspidiotus aurantii*.)

Igualmente é o *Orcus australagia*, inimigo da cochonilha negra (*Lecanium oleae*.)

O *Rhizobius toowoombae* ou *R. lophanta*, é outro cocinelido, descripto tambem com o nome de *Scymnus marginicollis*. Foi introduzido na California por Mister Kœbele na mesma occasião que o *Vedalia*; porém sua grande utilidade ainda não foi apreciada até agora.

Em seu estado de insecto perfeito apresenta uma côr negra de brilho metallico, com o thorax pardo. A larva é de bom tamanho, muito voraz e vive longo tempo.

Para se transformar em crysalida, esconde-se entre as folhas seccas, o excremento do gado vaccum ou outros detrictos semelhantes. Este insecto é um inimigo terrivel das cochonilhas *Aspidiotus perniciosus*, *Aspidiotus aurantii*, *Aspidiotus citrinus* e *Aspidiotus hederae*.

Tambem se verificou que é summamente efficaz contra a cochonilha purpurea (*Lepidosaphes beckii*) e contra um *afido* mui damninho.

O *Chilocorus bivulnerus* ou *Clifraternus* é um cocinelido util, indigena da California, muito voraz e que destróe muitas especies de cochonilhas, entre ellas as de S. José (*Aspidiotus perniciosus*).

O *Aspidiotophagus citrinus* é um himenoptero que vive como parasita da cochonilha amarella e da S. José, sendo dos mais efficazes para a destruição das referidas pragas. O insecto é originario do paiz.

Outro himenoptero, tambem indigena da California e que tem servido muito para impedir a praga da cochonilha S. José, é o *Aphelinus fuscipennis*, que facilmente se amolda a viver do *Aspidiotus perniciosus*, fazendo-lhe uma guerra terrivel.

Ainda outros muitos insectos, uns indigenas, outros importados, têm sido estudados, e delles se tem obtido grandes serviços.

VICENTE VERA

(Do Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana.)

Medidas contra as seccas

Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas.

Os abaixo assignados, socios do Syndicato Agricola Pastoril do Municipio de Bezerros, no Estado de Pernambuco, respeitosamente vão perante V. Ex. impetrar uma providencia de grande alcance: requerem a V. Ex. que se digne providenciar no sentido de vir uma turma de engenheiros, das encarregadas de executar os trabalhos de medidas contra as seccas, no Norte do paiz, percorrer este Municipio, afim de minuciosamente examinar as condições precarias do mesmo Municipio, maxime na zona denominada caotinga, em uma faxa de cerca de tres á quatro leguas de largura, com umas oito de comprimento, sentindo-se alli completa falta d'agua, accrescento que, naquella faxa, houve chuvas abundantes no anno de 1899, não se tendo mais lucrado lavouras, alli, daquelle anno até a presente data, succedendo que os criadores vêem-se na necessidade de retirar seus gados, porque somente tem aguada no rio Ipojuca, e esta mesma de cacimba, e os moradores de taes logares vêem-se na contingencia de vir ver agua para as necessidades domesticas, no rio, na distancia de tres e quatro leguas. O mesmo rio Ipojuca, na parte em que córta este Municipio, não è perenne, e a agua de cacimba não é de boa qualidade. Exmo. Sr. — Fazendo-se um confronto minucioso sobre as condições precarias dos habitantes d'alli com os de outros logares, onde vão ser construidos grandes açudes e portos artezianos, chegar-se-ha á conclusão de que têm elles maior necessidade de ser providos do precioso liquido, porque nas outras paragens existe agua de cacimba nos rios, e alli, apenas pequenas aguadas em reservatorios que não armazenam agua sufficiente. Para corroborar o allegado na presente reclamação, os mesmos abaixo assignados juntam a informação do Conselho Municipal e um abaixo assignado dos moradores deste Municipio.

Assim pois, confiam que V. Ex. se dignará attender, feito o necessario exame, espera-se que sejam dadas as providencias que a commissão julgar necessaria. Pedem a V. Ex. deferimento.

Bezerros, 12 de março de 1911.

Assignado por 38 socios do Syndicato.

Foi junta a informação do Concelho Municipal e um abaixo assignado nos seguintes termos:

Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas.

Os abaixo assignados, moradores no municipio de Bezerros, do Estado de Pernambuco, tendo em vista a petição que o Syndicato Agri-

cola Pastoril deste Municipio dirigiu a V. Ex. pedindo providencias no sentido de vir uma turma de engenheiros ao mesmo Municipio verificar a falta d'agua em diversos lugares, afim de serem dadas as necessarias providencias, e serem feitos açudes, poços artezianos ou outros melhoramentos que forem julgados urgentes e de summa importancia, appellam para o patriotismo de V. Ex., e confiantes esperam que sejam dadas as providencias que forem julgadas de melhor alcance, com o que fará V. Ex., um acto de verdadeiro patriotismo e de inteira Justiça.

Seguem 1.322 assignaturas.

Bezerros, 28 de abril de 1911.

Illmo. amigo Dr. Mindello.

Saudações.

Inclusa remetto-lhe a copia da petição que o Syndicato dirigiu ao Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, e bem assim de um abaixo assignado de 1.322 habitantes do Municipio. Esperamos que a Sociedade Nacional de Agricultura nos auxiliará neste *desideratum* que é de interesse para muitos. Si fôr possivel ser publicada na *Lavoura*, muito penhorados ficaremos, porque ficará sempre em lembrança a nossa reclamação.

Subscrevo-me de V. S. amigo att°. e criado obrigado

Ignacio Machado da Costa Netto.

A bananeira

XII

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAPHAEL URIBE Y URIBE PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DE COLUMBIA A 17 DE MARÇO DE 1908

Gastos e rendas—Ao chegar a este capitulo, o mais importante para estabelecer conclusões praticas, não posso deixar de advertir que me dirijo a agricultores experimentados, para quem as contas alegres não são de recibo e que devo pesar muito bem as minhas palavras, pela responsabilidade que sempre acarreta um conselho indeliberado.

Creio insufficientemente informados os que asseguram que desde o primeiro anno as touceiras de bananeiras se pagam e deixam lucro. Nada

mais facil então do que tomar-se emprestada a quantia de 50 ou 100.000 dollars, comprar uma fazenda já fundada ou estabelecer uma nova, e no decurso de 12 mezes reembolsar o capital e ficar dono de uma empreza que continuaria dando pingues rendas.

Deste modo, no negocio de bananas, teriamos descoberto uma mina para improvisar fortunas; se assim fôra, porém, outros antes de nós ter-se-iam apoderado da mina. Os ricos de Magdalena e de Bolivar e os inglezes e norte-americanos que ha tempos exploram o artigo, teriam adquirido as terras disponiveis ao longo da ferro-carril de Santa Marta, e ás cobririam de bananeiras; e toda a costa do Caribe, desde o Mexico até Venezuela e dahi até ás Guyanas e o Brazil, seria um só bananal. E como isso não se passa assim, surge a suspeita de que os desastres aniquilarão o emprehendimento quando elle não é levado com enthusiasmo.

Vou demonstrar que plantar bananeiras é um bom negocio, porém, não que se possa chamar um negocio louco; que, como todos os outros, tem seus riscos e exige capital, trabalho, sciencia, economia e prudencia, e todo aquelle que o emprehenda sem esses cinco elementos em vez de colher cachos se expõe a colher.... decepções.

Gastos— Limitando-me á região de Santa Marta, que está chamando agora a attenção, ainda que em nossa costa atlantica haja outras tão boas como ella ou melhores, os gastos para estabelecer alli um hectare de bananeiras desde a derrubada do morro até recolher o fructo, plantando a quatro metros de distancia, ou sejam 625 pés no hectare—são os seguintes nos 18 primeiros mezes:

	Dollars
Valor da terra, segundo o preço fixado para os terrenos baldios nacionaes por decreto executivo n. 472, de 30 de abril ultimo, ouro.	5
Derrubada	25
Cortar, recolher e queimar.	10
Traçar os sulcos e abrir 625 fossos a $0,05 cada um. .	31,35
Valor da semente, arrancal-a, irrigal-a transportal-a e semeal-a, a $0,05 cada pé	31,25
Estabelecimento do açude (800m de bordas etc.). . .	40
Seis capinas a $5 cada uma.	30
Podas	10
1000 espeques e sua collocação. a $0, 02 $\frac{1}{2}$ cada um. .	35
Parte proporcional em gastos de adm., cerca de. . .	10
Serviço de interesse sobre $200 em 18 mezes a 1 % .	30
Cortar e transportar 800 cachos até a estrada de ferro, a $0,025 cada um	20
Total.	267,50

Para uma plantação de 100 hectares, que é o maximo de extensão dos lotes que o governo offerece, ha que prever os gastos iniciaes seguintes:

	Dollars
Casa para habitação do proprietario ou administrador e sua familia.	500
Casas para operarios	500
Moveis, ferramentas e utensilios	500
Muares ou bois e outros animaes	1000
Remedios, gastos imprevistos, etc	250
Total.	3.250

Este calculo de gastos tem por base os preços actuaes, mas tratando-se de grandes culturas, como se pensa, a maior exigencia da mão de obra, de viveres e de outros generos, fará que tudo se encareça, quiçá de um terço sobre o presupposto.

Objectar-se-ha que alguns desses gastos poderiam, em rigor, ser dispensados ou diminuidos, como os das tres primeiras partes e a ultima do segundo presupposto, e nisso convenho. Podem o patrão e os seus empregados viver em ranchos humidos e desabrigados, comer e vestir e prescindir de todas as prescripções da hygiene tropical, e é certo que não deixarão de fazer fortuna, mas á custa da vida e da saude, e, eu não sei, sem ellas, para que serve o dinheiro.

Póde, pois, ficar assentado como regra geral que quem projecta estabelecer-se com a cultura da bananeira necessita dispor pelo menos de 250 dollars por cada hectare a semear (*) e ter tambem no minimo 3.000 dollars promptos para os gastos geraes de uma plantação de 100 hectares, pois, nem porque os desembolsos possam ser feitos paulatinamente, deve-se deixar de os incluir no computo dos presuppostos.

Para a cultura de 10.000 novos hectares seriam necessarios portanto dous milhões e meio de dollars por um lado e trezentos mil por outro.

(*) As operações de venda que em Riofrio e suas circumvisinhanças se verificam sobre o hectare plantado de bananeiras, têm regularmente por base $400, o que provaria que é baixo o preço de estabelecimento calculado mediante a consideração de que, pelo regular, quem vende a fundação é porque já se reembolsou do capital empregado nella, e, para retirar-se do negocio bem pode baixar o preço de estimativa que entra liquido ou como ganho addicional.

Si se não levar ao fim o pensamento do Sr. General Reyes de fundar em Santa Marta uma succursal do Banco Central,com recursos sufficientes para os adiantar aos emprezarios pobres, o negocio não poderá continuar, pertencendo quasi exclusivamente aos estrangeiros e aos ricos do paiz.

Talvez a Companhia Fructifera ou alguma outra estivessem dispostas a trazer capital para emprestal-o em boas condições aos cultivadores, fundando para elles uma instituição bancaria em Santa Marta. Mas, por uma parte, isso augmentaria a sujeição quasi intoleravel em que os productores se acham relativamente á Companhia Fructifera, por outra parte, se algum negocio póde fazer-se alli com o uso do credito, parece melhor que o realise um estabelecimento nacional de preferencia a um estrangeiro.

Em regra geral, todo cultivador que se vê premido compromette seus capitaes por outro contra a Companhia Fuctifera com perda de 1700 a 2000 pontos sobre a cotação do cambio, o que, levando em conta o tempo certo em que os cheques devem ser pagos, representa o monstruoso interesse mensal de 20 a 25 %.

Assim, o proveito das plantações não é para o trabalhador senão para os usurarios e agiotas.

Veja-se quanto bem faria um instituto de credito em SantaMarta,para emancipar os fazendeiros, fazendo ao mesmo tempo negocio.

Rendas— O experimentado cultivador Dr. Castañêda, ao tratar do rendimento por hectare, no estudo tantas vezes citado, diz:

«Ha annos passados um hectare de bananeiras de Guiné, em bom estado, dava 35 a 40 cachos de primeira em corte quinzenal. Hoje corta-se a fructa todas as semanas, e não se poderia fixar outro que o de 25 a 30 cachos por hectare.

Este augmento é devido á proximidade dos cortes,que não dão tempo ao desenvolvimento do fructo, e aos conhecimentos mais praticos sobre a cultura».

Isto dá uma média de 1.158 cachos de primeira em 50 semanas aproveitaveis do anno, mas num bananal em plena producção.

Tratando-se de um recem-fundado, que é do que venho cogitando, sabemos já que não dá fructo nos 10 primeiros mezes; que os da primeira cepa raras vezes alcançam o typo de 1ª classe e que os da 2ª cepa não veem todos antes dos 18 mezes, que é a base do presupposto que vamos formando.

Assim é que o calculo de 800 cachos de 1ª classe nesse tempo não deve ser considerado como inferior ao real, tendo em conta as perdas pro-

duzidas por furacões oudescuidos, os cachos que passaram dos tres quartos de maturação antes da entrega, os do consumo do bananal e os que a Companhia Fauctifera recusa por pequenos ou defeituosos.

Os demais se computam segundo a equivalencia estabelecida para reduzir os de segunda e terceira classe á primeira, e já vimos que por estes paga a Companhia 20 centavos de agosto a fevereiro, 25 em março, 35 em maio e junho e outra vez em julho, o que dá uma media de.... $02458.

Deste modo teremos:

	Dollars
800 cachos a 02458	196,64
Fructos menores	50,00
Total.	246,64

que balanceado com $267,50 de gastos, dão $ 20,86.

De sorte que em anno e meio de iniciada a plantação terá o emprezario um saldo desfavoravel de cerca de $20 por hectare e não terá reembolsado os $ 3,250 de gastos iniciaes pela fundação de 100 hectares.

Por conseguinte, necessita contar com uma reserva de fundos para enfrentar o *deficit* e os interesses e gastos do quarto semestre. Póde, porém, abrigar a esperança de que duranteelle e em todo o curso do terceiro anno, ao virem os cachos da terceira cepa, não só terá probabilidades de verificar esse reembolso e cobrir os gastos ordinarios, senão tambem de alcançar um saldo favoravel para attender ao pagamento dos $15 por hectare, que deverá abonar o governo, segundo o decreto citado.

Esse saldo, é por demais sabido, será proporcional á intelligencia e economia com que a exploração tenha sido conduzida.

Calcula-se que a exploração de um hectare de bananeiras deixa, do quarto anno em diante, um resultado liquido de $10 mensaes.

A renovação da bananeira, no fim do terceiro anno, se realizará com muito menor custo que o primitivo, pois já não ha que fazer derrubada, nem comprar e transportar semente, nem fazer alguns dos outros gastos iniciaes.

E' no quarto anno, quando existe a quasi completa segurança de que o bananal se acha garantido, que o proprietario entendido, trabalhador e judicioso terá lavrado um futuro de tranquillidade e largueza.

Tanto mais fundados serão estes calculos si, preoccupando-se desde o começo dos riscos da monocultura, se previne contra elles, intercalando caucho ou cacáo no bananal, já para augmentar os productos, já pensando em substituir este plantio com um daquelles ou com ambos; e si, por

outro lado, presta á producção da farinha de banana todo o cuidado que o assumpto merece.

Do exposto se deduz que a cultura da banana é, sem duvida, bom negocio em Columbia, onde tão poucos são os que merecem esse nome, e que é uma fortuna poder contar com uma industria na qual se póde fazer caudal em tres ou quatro annos.

Creio, portanto, que o Sr. General Reyes acerta ao chamar a attenção de seus concidadãos para esta classe de emprezas e ao dar-se ao trabalho de ir estudal-as em pessoa no terreno.

Creio assim mesmo que será um labor meritorio do governo offerecer facilidades aos que quizerem estabelecer-se nellas.

Não ha que esperar seja a cultura da banana capaz por si só de redimir o paiz da crise economica. Creará apenas algum allivio para uma secção Colombiana relativamente limitada e para as visinhas até onde irradie o movimento commercial que alli se origine.

Isto já é muito e não ha mais que pedir á banana.

Cada uma das demais secções do paiz, deverá seguir procurando sua propria melhoria naquelles outros ramos de industria que mais lhe convenham.

(*Continúa*).

Galeria

DR. JOÃO JOAQUIM PIZARRO

A nossa galeria toma hoje para alvo de sua homenagem o vulto sympathico deste saudoso consocio.

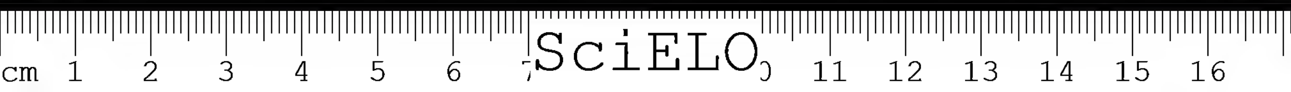
O Dr. João Joaquim Pizarro, membro do Conselho Superior desta Sociedade desde a época da fundação até o seu fallecimento, occorrido em fevereiro de 1906, foi um dos eminentes cultores das sciencias naturaes em nosso meio.

Lente cathedratico de Historia Natural medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro desde 1879, tinha elle ao iniciar a regencia dessa cadeira, adquirido grande copia de conhecimentos praticos dessa especialidade viajando como naturalista grande parte de nossas zonas do centro e sudoeste.

Ao fallecer tinha elle attingido no seio da Congregação da Fac uldade um prestigio e uma autoridade scientifica a que poucos alli têm chegado. Seus discipulos dedicavam-lhe grande enthusiasmo até que a surprehendente noticia de sua morte veio abrir um grande vacuo no professorado do curso medico brazileiro.



Dr. José Joaquim Pizarro


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Esta Sociedade lhe deve o grande incremento que elle deu ás conferencias com que ella se popularisou nos primeiros annos de sua existencia.

A assiduidade e o calor com que o professor Pizarro dirigia as suas palestras scientificas, levava á séde modesta que esta Sociedade occupava nessa época uma concurrencia que pelo seu numero e pela sua qualidade muito contribuiu para o renome social e para o exito da propaganda hoje tão adiantada.

Distinguido pouco antes de fallecer pelo Ministro da Industria de então, o conselheiro Antonio Augusto da Silva a quem esta Sociedade deve tão extraordinarios serviços com a incumbencia de dirigir o Jardim Botanico desta Capital, soube elle dar a esse estabelecimento a feição que sempre lhe parecera mais pratica e mais util e ordenou o fornecimento gratuito aos lavradores de todas as plantas uteis á Agricultura que abundam em grandes viveiros nesse jardim.

Com a cessação desse serviço é que foi creado pelo conselheiro Antonio Augusto da Silva (o ministro que primeiro distinguiu esta Sociedade com as consultas do Ministerio da Industria) o serviço de distribuição de sementes e plantas á lavoura, serviço de que se desempenhou esta Sociedade, por delegação daquelle respeitavel e sagacissimo administrador em bôa hora chamado pelo governo Campos Salles a collaborar na alta administração do paiz. E a redacção da *Lavoura*, lembrando a notavel influencia do professor Pizarro nas provas extraordinarias de honrosa distincção recebidas então do governo pela Sociedade Nacional de Agricultura, manifesta ao grande vulto que hoje adorna a nossa pagina a expressão sincera de sua grande saudade.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Valorisação do assucar

Em conformidade com o que ficara determinado pelos representantes dos Estados Assucareiros, em sessão realisada a 7 do mez de abril p. p., teve logar no dia 24 de maio do corrente anno, ainda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, uma nova reunião dos interessados na valorisação do assucar, achando-se presentes os Senhores: Visconde de Quissamã, presidente do convenio e pelos lavra-

dores do municipio de Macahé; Dr. Curvello de Mendonça, secretario do Convenio e representante da lavoura de Sergipe; Dr. Augusto Ramos, relator do parecer por indicação da assembléa de 7 de abril; Dr. D. Lombard pela lavoura de S. Paulo; Dr. Pereira Lima, director da Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco; Dr. Alfredo Cezar Cabussú, pelo governo e lavoura da Bahia; Dr. João Guimarães, pelo governo do Estado do Rio; Dr. Enéas de Castro, um dos representantes da lavoura de Campos e Dr. Prudencio Milanez, pelo governo da Parahyba do Norte.

Aberta a sessão pelo Sr. Visconde de Quissamã, assignalou S.S., a ausencia da maioria dos delegados dos Governos estaduaes interessados no assumpto, disse tornar-se necessaria uma providencia e a tal respeito consulta a assembléa.

Usando da palavra o Dr. Augusto Ramos declarou que, de accôrdo com o que ficara estabelecido na reunião de 7 de abril, se havia levado ao conhecimento dos governadores e presidentes de Estado o projecto na integra, por via telegraphica. Com surpresa, porém, não recebeu resposta alguma, tirante o Estado da Bahia, razão por que propunha se pedisse, por telegramma, resposta urgente.

Esta proposta foi approvada por unaniminidade e, pela mesa, foi endereçada aos governos de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte e Santa Catharina o seguinte telegramma:

« De accôrdo resolvido 7 de abril, reunidos hoje Commissão esse « Convenio.

« Não tendo comparecido representante esse Estado, aguardamos « pronunciamento vosso governo, afim proseguir discussão projecto va- « lorisação.

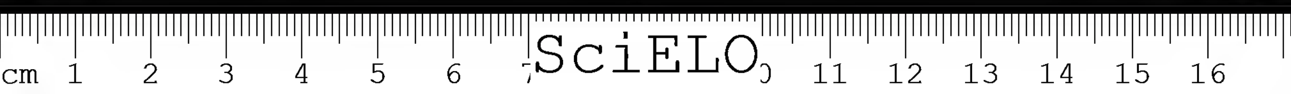
« Necessitamos resposta urgente dirigida Sociedade Nacional de « Agricultura, afim ser convocada nova reunião. — Visconde de Quis- « samã. »

O Sr. Dr. Augusto Ramos disse ainda que, tratando-se de um caso urgente, seria de grande conveniencia que os representantes conseguissem nova reunião no dia seguinte, porque era convicção sua que se as bases do Convenio não fossem então approvadas não levaria muito tempo a se fazer um accôrdo completo, como era preciso para a salvação da lavoura de canna.

Tratando da producção de assucar em S. Paulo, disse mais que o Governo desse Estado concede o abatimento de 30 % nos fretes das estradas de ferro aos productos proprios, e entendia que o accôrdo



Presidente, Visconde de Quissaman: Secretarios, á esquerda Dr. Curvello de Mendonça: a direita Coronel Ernesto Pereira Lima


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

independe de Pernambuco, que, mais tarde ou mais cedo, se convenceria de suas vantagens.

Em conversa que tivera com alguem, importante politico de Pernambuco, e a quem expusera o plano para a valorisação, esse alguem lhe dissera que Pernambuco não procuraria embaraçar a organisação do Convenio Assucareiro do Brazil é isso porque elle estava convencido de sua exequibilidade.

O Sr. Dr. Curvello de Mendonça, representante da lavoura de Sergipe, disse que no seu Estado se tornava impossivel qualquer reunião de lavradores, mas, o Sr. secretario da Sociedade de Agricultura approvou todos os seus actos de adhesão ao Convenio. Sabia, porem, que o Sr. Senador Valladão tem poderes para assignar o accôrdo desde que a maioria dos Estados o acceite.

Em seguida, o Sr. Dr. Prudencio Milanez, representando o governo da Parahyba do norte, declarou haver recebido telegramma do Governador, onde se dizia haver difficuldade em reunir os interessados na lavoura de canna, mas que elle applaudia o Convenio valorisador.

Terminando, disse estar certo de que, após a decisão de Pernambuco, nenhuma duvida teria em acceitar o accôrdo.

O Sr. Visconde de Quissamã encerrando a sessão, convidou os seus collegas a comparecerem novamente, no dia 26 do mesmo mez, a 1 hora da tarde, no mesmo local.

* * *

Não houve uma sessão no dia 26, como as demais; mas, como estivessem presentes os Srs. Visconde de Quissamã, Dr. Augusto Ramos, Dr. Curvello de Mendonça, coronel Ernesto Lima, Dr. João Guimarães, Dr. Pereira Lima, Dr. Alfredo Cabussú e Dr. Lombard, houve prolongada palestra que bem aproveitou aos interesses da valorisação do assucar, pela organisação do Convenio.

Durante a reunião com caracter de palestra, foram recebidos os seguintes telegrammas:

Da Sociedade de Agricultura de Santa Catharina: « Governador « Estado accôrdo Convenio linhas geraes reservando para assignatura con« tractos detalhes referentes diversidade portos existem Estado por onde

« sahe assucar e que difficultarão talvez acção Convenio. Tudo ficará,
« porém, dependendo poder legislativo que será ouvido e a quem com-
« pete creação imposto de que trata clausula 2ª e paragrapho 5º do Con-
« venio Sociedade Agricultura accôrdo orientação seu delegado. »

Da Sociedade de Agricultura de Brusque:

« Não tocando Convenio assucareiro interesses membros da So-
« ciedade, acho dispensavel pronunciamento a respeito cultura em Brus-
« que — Boettger, presidente. »

Em seguida, o Dr. Pereira Lima fez a leitura do resultado da reunião de 18 de maio, effectuado no Recife.

Antes de terminada a palestra o Sr. Visconde de Quissamã convidou os Srs. Drs. Alfredo Cubussú, João Guimarães e Curvello de Mendonça a irem cumprimentar o Dr. Estacio Coimbra, que era esperado no *Avon* a entrar no nosso porto no dia seguinte.

Ao Sr. Governador de Pernambuco, ás sociedades agricolas e a imprensa do mesmo Estado foram endereçados telegrammas do seguinte teôr:

« Communicamos commissão reunio hoje sessão preparatoria. To-
« mou conhecimento reunião agricultores alli effectuada 18 de maio. »

« Applaude luminoso parecer Rodolpho, brilhante carta Lins, in-
« terpretando lealmente pensamento Convenio. Salienta productores
« Sul, foram solicitados Pernambuco illustre Dr. Bezerra. »

« Todas reuniões aqui, dominou absoluto, gentil fraternidade produ-
« ctores assucar.

« Convenio não impõe qualquer Estado fabricar typos exportação es-
« trangeira, como allega Brito.

« Se essa exportação pesava somente Norte, Convenio distribuiu equi-
« dade esse sacrificio. Pouco importa quem fabricará generos para Ex-
« terior, desde que todos Estados contribuem quota compensar fabrico.

« Defesa conjuncta provem bem estar commum.

« Se Norte no regimen miseria geral pode vencer productores Sul,
« melhor faria regimen prosperidade geral.

« Metade safra Norte pertence bangués.

« Alta natural preços resultou sempre diminuição safras pelo affasta-
« mento desse bangués, que não podem supportar concurrencia usina
« preços baixos. Convenio dependerá igualmente todos productores asse-
« gurando estabilidade cotações renumeradoras, fomentará progresso in-
« dustria todo paiz, affastadas por completo idéas rivalidades regionaes —
« Saudações.

« Ficou finalmente resolvido que que só após a chegada do Dr. Estacio Coimbra, seria fixado nova reunião para proseguimento da discussão da organisação do Convenio Americano do Brazil.

* * *

No dia 12 do actual, no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura realisou-se mais uma reunião dos representantes de alguns Estados assucareiros.

Quasi ás 3 horas da tarde, foi declarada pelo Sr. presidente aberta a sessão do Convenio Assucareiro do Brazil, convocada para tomar conhecimento das resoluções de alguns dos Estados convocados.

Estavam presentes os Srs Visconde de Quissamã, presidente e representante da lavoura de Campos; Dr. Curvello de Mendonça, 1º secretario e representante da lavoura de Sergipe; coronel Ernesto Lima, 2º secretario, como presidente do Syndicato de Campos; Dr. Alfredo Cesar Cabussú, pelo governo e lavoura da Bahia; Dr. Augusto Ramos, relator do parecer e representante da lavoura do Estado do Espirito Santos; Dr. João Guimarães, pelo governo do Estado do Rio; Dr. Pereira Lima, director da Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco; coronel Carlos Raulino, director da Companhia Geral de Melhoramentos, antiga Companhia Assucareira e Dr. Prudencio Milanez, representante do governo do Estado da Parahyba do Norte.

Lida a acta, que foi approvada sem discussão, passou-se á leitura do expediente do qual faziam parte os telegrammas que acima publicámos.

Quanto aos despachos telegraphicos dos syndicatos agricolas de Pernambuco, em nada elles adiantaram, pois que apenas repetiam a resolução tomada na reunião de 30 de maio ultimo, de que a convenção já havia recebido extenso telegramma. Quanto aos outros, do Rio Grande do Norte e Alagôas, eram de ha muito conhecidos.

Terminado o expediente, pediu a palavra o Sr. Dr. Augusto Ramos (relator do parecer sobre a proposta apresentada pelo Sr. Dr. José Bezerra), que em face do telegramma do Sr. Dr. Costa Maria, presidente da reunião dos lavradores pernambucanos, declarou estranhar que só lá e não aqui onde estão reunidos os interessados de outros Estados assucareiros fosse discutido e votado o assumpto, e em summa recusada a proposta sem a menor emenda.



Disse o relator do parecer, que, tratando-se duma medida, que a lavoura de canna vem reclamando ha muito tempo, é ainda de estranhar que sobre as bases desse accordo não trouxessem os lavradores de Pernambuco algumas emendas ou medidas complementares. Os lavradores entenderam não dever prestar a sua adhesão ao Convenio Assucareiro «ou quaesquer outras combinações de caracter transitorio e effeitos duvidosos», porque dizem elles em seus telegrammas: «ficam inhibidos de adoptar medidas tendentes a desviar para os mercados estrangeiros» os seus productos e porque «a organisação não assegura «á lavoura e á industria os capitaes indispensaveis ao seu progresso». Mas, esse mesmo telegramma confessa, «que o excesso de producção verificado em cada safra» deve ser «equitativamente distribuido por todos os Estados productores». Entendem, pois, continua o Dr. A. Ramos, os lavradores de Pernambuco, que é imprescindivel a exportação, não havendo razão para dizerem que o projecto so cogitou desse ponto, devendo por isso ser recusado, como foi allegado nas duas ultimas reuniões do Recife.

Continuando, diz ainda o relator, que na organisação do Convenio não ha «trust», que o parecer so teve uma restricção a «séde», mas em qualquer dos casos Pernambuco teria representação — aqui o «presidente» e lá apenas um representante.

Depois de dizer que se torna preciso e é de interesse geral uma solução para a crise assucareira, repetiu S. S. que mais cedo ou mais tarde o accördo será vencedor e pediu licença aos seus companheiros para discutir os trabalhos da convenção pela imprensa, terminando por dizer que ninguem veiu até agora provar que o plano de valorisação não aproveita a crise do assucar.

Em seguida, o Sr. Alfredo Cesar Cabussú, pediu a palavra.

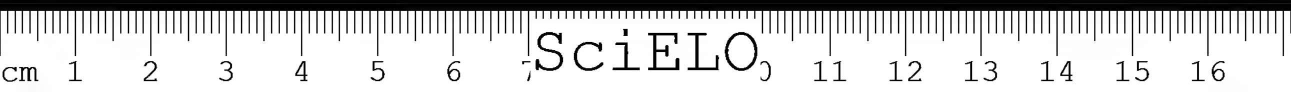
Disse que fazia suas as palavras do illustre relator do parecer, que a reunião foi promovida unica e exclusivamente pelo Sr. Dr. José Bezerra, representante de Pernambuco no Congresso Nacional e que só depois de saber que esse cavalheiro consultara alguns amigos de Pernambuco e de Alagôas é que elle consultara os lavradores e o governo do Estado da Bahia.

Em seguida fez o retrospecto dos trabalhos da Convenção e dos da commissão de que fez parte o Sr. representante de Pernambuco, dizendo que tudo devia ser estudado, por isso que se tratava de amparar á lavoura de canna, as suas bases fundamentaes mereciam, pois, discussão, emendas ou alterações; mas... recusar «in-totum» o projecto, isso é que o orador não achava curial.

VALORISAÇÃO DO ASSUCAR

[illegible]
2 Dr. [illegible]
Dr. [illegible]
Dr. [illegible]
5 Dr. [illegible]

1 Dr. [illegible]
Dr. [illegible]
[illegible]
Henrique [illegible]
[illegible]


SciELO

Por isso mesmo entende o Sr. Dr. Cabussú não dever a Convenção dar por terminados os trabalhos ; e dever a 1ª conferencia assucareira que deixou de ser realisada em 1909 incluir no seu programma a valorisação do assucar. Assim, pede, além do mais, a nomeação duma commissão permanente para tratar e estudar o assumpto até á sua proxima reunião. Repetiu, que os seus collegas de Pernambuco terão de conhecer a necessidade da valorisação e que dentro em pouco o accôrdo proposto será acceitavel

Approvada a proposta, o Sr. visconde de Quissamã nomeou para a commissão permanente os seguintes Srs.: Dr. Augusto Ramos, coronel Ernesto Lima, Dr. Pereira Lima, Dr. Curvello de Mendonça, coronel Carlos Raulino e Dr. Prudencio Milanez.

O Sr. coronel Carlos Raulino pediu dispensa da commissão e indicou para substituil-o o Sr. Dr. Mendonça Guimarães, antigo presidente da Companhia Assucareira e provecto conhecedor do assumpto. Não foi acceita a sua recusa, devendo esse cavalheiro funccionar na commissão até á chegada do Sr. Dr. Mendonça Guimarães.

Antes de suspender a sessão, o Sr. Dr. Prudencio Milanez, propoz um voto de louvor á Sociedade Nacional de Agricultura, pelos serviços prestados aos lavradores de assucar, ao Sr. visconde de Quissamã, pelo modo porque dirigiu os trabalhos e ao Sr. Dr. Augusto Ramos, pelo modo intelligente por que defendeu sempre o plano de valorisação.

Eram quasi 5 horas da tarde, quando se encerrou a sessão.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Cereaes avariados

Sabidamente, varias causas concorrem para avaria de grãos de cereaes, tornando-os improprios para uma applicação util ; entre essas causas milita a humidade, que determina a efflorescencia do mofo e outros parasitas.

Avalia-se o prejuiso decorrente, annualmente dessa avaria em mais de um milhão de contos de reis !

Eis que, revistas estrangeiras estão preconisando um processo mechanico, descoberto pelo Sr. Maxime Caudrehir, que consegue tratar os grãos de cereaes avariados e inuteis, de modo a tornal-os novamente aproveitaveis.

Esse processo foi denominado *Renovador* e consta das seguintes operações:

1ª Separação das materias extranhas (palhas, pedras etc.) por meio de um ventilador.

2ª Lavagem com agua.

3ª Segunda lavagem em que se revolvem os grãos em agua clara tirando-se as larvas dos insectos, porventura ainda encontrados.

4ª Seccagem em uma enxugadora centrifuga.

5ª Segunda seccagem em uma estufa a ar quente, para completar a primeira e destruir por uma temperatura de cerca de 60 gráos centigrados os mofos e os insectos que, no interior dos grãos, tenham resistido ás manipulações precedentes.

6ª Resfriamento pelo ar secco, antes da ensaccagem.

Os cereaes, assim tratados, só não poderão servir como sementes; como não se emprega no processo nenhuma substancia antiseptica, podem ser os grãos empregados sem perigo algum para fins industriaes e mesmo para o consumo.

O algodão caravonica

E' o algodão carovanica indigena da *North Queensland*, Australia, de onde se vai diffundindo pelos paizes tropicaes.

Cada vez mais se dilata a área de sua cultura, mesmo nas terras subtropicaes, onde a canna de assucar e as bananeiras produzem bem.

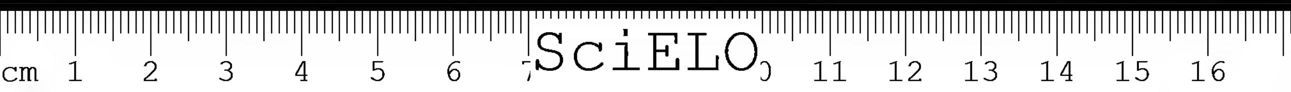
Dado o grande merecimento industrial que se lhe attribue, parece-nos interessante resumir o que a respeito do seu cultivo encontramos em uma *revista*.

O algodão caravonica attinge o seu mais luxuriante desenvolvimento quando cultivado em solos leves, seccos e bem drenados; requer muito sol e muito ar; detesta os solos encharcados e os climas humidos até mesmo a irrigação demasiada ou a excessiva infiltração da agua na terra, durante o periodo do desenvolvimento e maturação das capsulas, affecta muito as plantas e reduz as colheitas.

Devem ser evitados os solos demasiado argilosos e calcareos, pois, verificou-se que a fibra do fio do algodão nellas cultivado tem grande tendencia a enfraquecer.



Experiencia official do emprego dos *chalets* — Armadilhas na caça dos insectos nocivos á cultura do algodoeiro


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Não se devem plantar outras variedades nos logares onde a caravonica fôr cultivada, para evitar-se a infallivel hybridação, que lhe estraga as peculiaridades que a recommendam.

Ha duas variedades de caravonicas, a *silk* e a *wool*, sendo ambas estimadas entre os melhores specimens de algodão.

A *silk* é de um branco vivo e lustroso, de aspecto e tacto sedoso, com uma fibra fina e forte de 2 1/2 a 4 polegadas de comprimento; a *wool* tem côr mais amorenecida, é aspera e lanuda ao tacto, com fibra tambem fina e forte de 7 1/2 a 12 1/2 centimetros de comprimento.

A planta é perenne e de longa vida, 20 annos no minimo, exigindo muito menos trabalho cultural que o algodão annuo.

Depois da primeira colheita as plantas devem ser podadas, operação que deve ser repetida todos os annos logo após a safra, ficando para a estação immediata apenas as partes lenhosas que distam de 3 a 5 pés acima da terra.

O pyrethro

O *pyrethro*, ou planta de que se extrahe o conhecido pó empregado contra os mosquitos e outros insectos, nocivos ou incommodos, pertence ao genero do *crysanthemo* e á familia das *compostas*. Sua cultura tende a generalisar-se, attenta a actividade industrial que tem nella a materia prima do insecticida, tanto mais procurado quanto augmenta a guerra a todo transe movida contra os perigosos transmissores de mortiferas molestias.

O pó insecticida é apenas extrahido de duas variedades especiaes do *anthemis pyrethrum*, a *persa* e a *dalmata*. Com excepção da California, onde já se cultiva a preciosa planta, o mercado é suprido pelos *pyrethros* que medram espontaneos, em pleno descultivo, nas faldas das montanhas transcaucasicas, ou na Dalmacia, estes, porém, cuidadosamente tratados.

Sua cultura tem sido ensaiada com resultado pouco animador no sul da França, na Algeria e no Japão, aliás muito mais efficazmente.

A producção total está longe de bastar ás necessidades do consumo, repetimos, cada vez mais exigente.

E' uma planta perenne, de facil propagação, quer por semente, quer por secções ou rebentos lateraes; a germinação é lenta, de cerca de 40 dias, mas a seguir o desenvolvimento se accelera.

O pyrethro dalmatico é das duas variedades a que produz o insecticida mais activo, por isso deve ser cultivado de preferencia, em vista da maior procura e melhor preço.

As flores são colhidas em tempo secco, quando tem logar a fertilização, que é a occasião em que contém maior quantidade de oleo essencial, que constitue o seu especifico valor insecticida.

As plantas devem ser cultivadas á sombra, sendo necessario que não lhes falte humidade.

Acabada a florescencia, os caules podem ser cortados a uns dez centimetros da terra e, moidos com as flores pulverisadas, augmenta o producto, embora a qualidade obtida seja de cotação inferior.

O amendoim

Segundo a *Revue de Cultures Coloniales*, as fabricas francezas de oleos importam annualmente mais de 100.000 toneladas de amendoim, representando cerca de 20 milhões de francos, ou perto de 12 mil contos de réis.

O producto mais estimado é o que se exporta com a casca, já porque esse envolto natural, protegendo a semente, acautella suas reservas oleaginosas, mas ainda porque a casca serve para o fabrico de uma farinha regularmente nutritiva, utilizada como forragem.

Os principaes paizes exportadores são: Moçambique, Congo, Zamzibar, Coromandel, India, Cochinchina, as Antilhas, o Mexico e os Estados-Unidos.

Cada hectar de terra produz de 60 a 80 hectolitros de amendoim, ou a media de 70 hectolitros, pesando cerca de 2.660 kilos, que ao preço de 25 a 27 francos por 100 kilos, darão 693 francos ou 415$000.

Conforme informa o *Boletim da Directoria de Industria e Commercio*, do Estado de S. Paulo, esse producto alcança nesse mercado, por atacado, 6$000 a 6$500 por sacco de 27 a 28 kilos, o que dá mais ou menos 215 réis por kilo; nessa base, ou 2.660 kilos, que alcançariam em França 415$ obtem aqui 537$500, deixando ao productor um lucro de 50 %, sujeito ao frete que não excederá de 20$ por tonelada numa distancia superior a 500 kilometros.

Ainda assim, mesmo em S. Paulo, não se cultiva o amendoim sufficiente para o consumo, pois que, só pelo porto de Santos entram annualmente 57 toneladas desse producto.

Os norte-americanos seguem o seguinte processo nessa cultura:

Escolhido o terreno, fazem uma pequena lavra, cuja profundidade não excede de 4 a 5 pollegadas, afim de que os pedunculos, que penetram na terra até encontrar resistencia, alli acamem o fructo, tornando facil a colheita, sempre difficil e prejudicial quando ha grande profundidade. Em tempo opportuno procede se ao plantio; se a terra exige adubação, abrem-se regos distanciados de um metro uns dos outros, espalhando nelles qualquer estrume concentrado, de preferencia o superphosphato de cal; acto continuo abahulam-se as margens dos regos e sobre ellas riscam-se linhas parallelas e, á distancia de 18 pollegadas, distribuem-se duas sementes, cobrindo-as ligeiramente de terra, nunca a mais de polegada e meia de altura. Ao cabo de 15 dias, mais ou menos, as plantas começam a surgir; as falhas serão preenchidas com plantas procedentes de sementeira adrede preparada e as que sobram serão eliminadas. Faz-se a amontôa quando as plantas attingem certo crescimento com cuidado para que se não desloquem, visto ser esse o momento em que as vagens começam a formar-se debaixo da terra.

Duas semanas depois de feita a colheita, proceder-se-ha á escolha, separando-se do pé apenas o que estiver maduro e guardando-se no local onde deve ser limpo depois de completada a seccagem. Durante a operação de separar as vagens dos pés a semente corre o risco de fermentar o que se evitará remexendo-as e arejando-as constantemente.

Nos Estados Unidos a producção do amendoim é enorme e sua cultura muito estimada pelos lucros que determina.



NOTICIARIO

Visita A' Ascurra Basse Cour, do Dr. Miguel Calmon Vianna — O Dr. Pedro de Toledo a convite do Dr. Calmon Vianna, visitou no dia 7 do corrente, pela manhã, nas Aguas Ferreas, acompanhado de sua Exma. esposa e do Sr. Manoel Bernardes e senhora e do Sr. Dario Leite de Barros, secretario da *Lavoura*, a *Ascurra Basse Cour*.

As visitas ás dependencias daquelle importante estabelecimento de avicultura começaram ás 9 1/2 da manhã, finalizando ao meio-dia, hora em que o Sr. ministro e sua comitiva tomaram parte no almoço que lhes offereceu o Dr. Calmon Vianna.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Durante a visita foram tiradas varias photographias e uma fita cinematographica, que foi já exhibida no cinema Pathé.

A' 1 hora e 40 minutos S. Ex. retirou-se.

A impressão de S. Ex. devia ter sido, além de muito boa, de grande surpresa, por ter visto entre nós um estabelecimento que faria honra a qualquer paiz da Europa.

O Dr. Calmon Vianna, na sua recente viagem á Europa, visitou os melhores e mais bem montados estabelecimentos deste genero na França e Inglaterra e, depois de acurado estudo e confronto, ao aqui chegar refundiu todas as installações de seu estabelecimento de accôrdo com que viu e achou razoavel com o nosso clima, aproximando das installações europeas, na fórma, mas dando outra hygiene compativel com o nosso clima. Para isso adquiriu novos terrenos e tomou uma chacara junto, destinada tão somente á criação e reproducção. Para isso conseguir, o Dr. Calmon teve um grande trabalho com os cortes de terra, que são grandes e muitos, mas em compensação empresta ao logar um aspecto agradavel, formando uma paisagem admiravel, que foi apreciada pelo Sr. ministro e de mais pessoas de sua comitiva.

Internamente as installações dos gallinheiros são muito bonitas, pela boa distribuição de suas linhas, e ruas em accesso facil, de maneira que a visita ás installações torne-se muito facil e agradavel.

A instalação de cada *pen* ou grupo de gallinhas é espaçosa, tendo arborizado com arvores fructiferas em pleno desenvolvimento, que já dão boa sombra e fructos para as aves, que os apreciam muito.

Tivemos occasião de ver e apreciar nessas installações bons grupos de gallinhas das seguintes raças, já bem aclimadas ao nosso clima: Differentes variedades de Orpingtons, salientando-se as azues, que foram muito apreciadas, bem como as pretas, pelo seu tamanho extraordinario.

Idem de Plymouth Rocks, muito apreciadas entre nós, onde vimos um lindo gallo branco, importado dos Estados Unidos, de um branco puro.

Idem Dorkings, que são as gallinhas mais apreciadas para mesa, pela carne macia e saborosa.

Idem Conchinchinas e Brahmas, com suas pennas enormes nas patas, sendo admirado um bello specimen Light Brahma cujas pennas nas patas tinham cerca de 15 centimetros de extensão.

Idem sobre Wyandottes, de diversasas variedades, cerca de oito ou nove, sobresahindo as prateadas, columbianas e azues, côr muito recente nessas aves, que lhe dão um grande preço.

Idem Leghornes, afamadas poedeiras americanas, sendo alguns gallos filhos da *Basse Cour*, mais bonitos do que os importados da Europa.

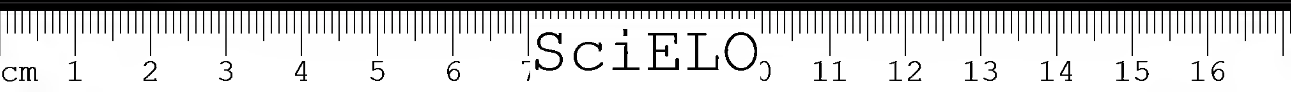
Idem Hamburguezas, sobresaindo as prateadas, de uma côr muito garrida, apreciadas como as mais poedeiras, com média de 250 ovos por anno.

Idem Andaluzas, Minorcas e Bresses, Langshans, Houdans.

Idem Padoues, de enormes topetes, sobresaindo as da variedade hollandeza, as das pretas, com o topete branco; as prateadas que são tambem muito bonitas, especialmente uma filha da *Basse Cour*, que é de uma belleza extraordinaria e seria premiada na Europa, se o seu proprietario para lá a enviasse.



[illegible] O Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura; Madame Manuel Bernárdez e Madame Pedro de Toledo. Em pé, na extremidade direita D. Manuel Bernárdez, consul geral da Republica do Uruguay, no Rio de Janeiro, na extremidade esquerda Dr. Calmon Vianna, proprietario da [illegible]. Com [illegible] no centro Dario de Barros, redactor [illegible]


SciELO

Vimos tambem muitas raças de briga, sobresaindo as indianas, que são de uma conformação muito forte e bonita. Como passa-tempo, o Dr. Calmon fez luctar dois gallos de raça Old Inglish Game, importados ha seis mezes do norte da Inglaterra, e que são de uma valentia a toda prova.

Além das raças acima descriptas, tivemos occasião de admirar uns lindos pombos da Australia, azulados, com um topete parecendo gaze machucada, que foi a admiração de todos. Vimos grupos de faisões, jacús, patos de Pekin e pequenos garnizés de muita belleza.

Muito attrahente foi a visita ao *Couvoir*, casa onde se fazem os pintos.

Alli funccionavam na occasião quatro machinas Hearson, para 120 ovos cada uma, aquecidas a gaz do encanamento.

E' interessante ver o bom funccionamento desses apparelhos, que se regulam por si mesmos, diminuindo a entrada do *gaz* á proporção que o calor augmenta na camara onde estão os ovos.

D'ahi passámos á casa dos criadores, para onde vão os pintos, depois de passar um mez. Esses apparelhos são aquecidos a kerosene por lampadas de segurança, de modo, que no caso de sinistro, o fogo não se communique á repartição onde estão os pintos. A temperatura no apparelho é igual á da gallinha quando cria os pintos. Dessa repartição passam para outras installações com criadores sem calor, onde ha um parque de relvas tenras no qual passam dois mezes.

D'ahi são divididos por sexo e vão passar dois mezes em parques muito grandes onde ficam até serem expostos á venda. Estas ultimas installações estão sendo feitas pelo Dr. Calmon.

O escriptorio e deposito de ovos estão muito bem montados, como o hospital e mais dependencias da interessante *Basse Cour*, que em boa hora o dr. Calmon Vianna resolveu fundar entre nós, dando um exemplo de trabalho e estudo digno de ser imitado por nossos compatriotas.

O Problema Nacional da Producção do Trigo — E' da lavra do nosso illustre collaborador, Sr. Dr. A. Gomes Carmo, o livro que vem de ser publicado sob o titulo que abre esta noticia.

« O Problema Nacional da Producção do Trigo » impresso nas officinas do *Divulgador Brazileiro*, tem trezentas e muitas paginas de texto compostas nos corpos 8 e 10, e traz oitenta e nove gravuras representando trigaes, instrumentos e machinismos usados na cultura e beneficiamento do nobre cereal com que se faz o pão de cada dia.

O livro do Dr. Gomes Carmo divide-se em duas partes perfeitamente distinctas, sendo a primeira dedicada á historia da cultura do trigo em nosso paiz desde os tempos mais remotos até os dias vigentes. Ainda na primeira parte estuda o auctor a importancia da cultura e commercio do trigo na economia mundial e especialmente na economia da Republica Argentina, dá interessantes quadros estatisticos e finaliza com um capitulo abundantemente documentado sobre as terras e climas das regiões brasileiras que melhor se adaptam á cultura do trigo.

Na segunda parte o Sr. A. Gomes Carmo descreve com mão de mestre a cultura formenticia; dando conselhos e regras, indica os instrumentos mais convenientes, seus preços e rendimentos, e finalmente apresenta os varios machinismos necessarios á colheita, beneficiamento e moagem do trigo.

Abrir o livro do Dr. Gomes Carmo e lel-o até a ultima pagina é cousa que se faz de uma sentada e sem interrupção, tal a cópia de dados curiosos, desconhecidos e attrahentes que o auctor soube desenterrar dos nossos archivos e até dos da antiga metropole!

São revelações sobre revelações. Os factos succedem-se em marcha harmonica e expostos com maestria tal, que a gente se deixa arrastar com enlêvo.

Na segunda parte do bello volume o seu auctor, que foi um cathedratico de renome e agricultor perito, acha-se á vontade, pois sua linguagem torna-se de tal modo clara e diaphana, que o leitor por mais leigo que seja no assumpto apprehende sem esforço os mais abstrusos preceitos da technica agricola. De resto, clareza e methodo expositivo são qualidades essenciaes dos escriptos do Sr. Dr. Gomes Carmo.

E' nossa convicção que, profusamente divulgado pelos Estados centraes e meridionaes do Brazil, o novo livro do Dr. Gomes Carmo influirá poderosamente para o reimplantação da cultura do trigo em nossa patria.

E' mais uma obra de alto alcance patriotico que o nosso collaborador presta á communhão brasileira, por isso não hesitámos em nos apropriar das palavras de Homero Baptista prefaciando «O Problema Nacional da Producção do Trigo», quando, affirma que: «Vulgarizal-o, tornal-o accessivel e conhecido—será obra de benemerencia e patriotismo; lel-o, dever de todos que se preoccupam com o enriquecimento e grandeza de nossa terra».

A Sociedade Nacional de Agricultura adquiriu esta obra para distribuil-a aos lavradores das zonas mais apropriadas á cultura do trigo.

Importação de reproductores — KATHI — Novilha de raça Schwtz, marcada n. 170, na orelha.

Nascida em 15 de setembro 1909, filha do touro *Leo*, premiado em 1ª classe em Schwtz e da vacca *Frida*, premiada em segunda classe em Kussnacht.

Adquerida por 620 francos para o criador Sr. Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães.

Inscripta no registro genealogico do Ministerio da Agricultura sob numero 1ª.

O livro de registro foi estreado com estes 4 animaes.

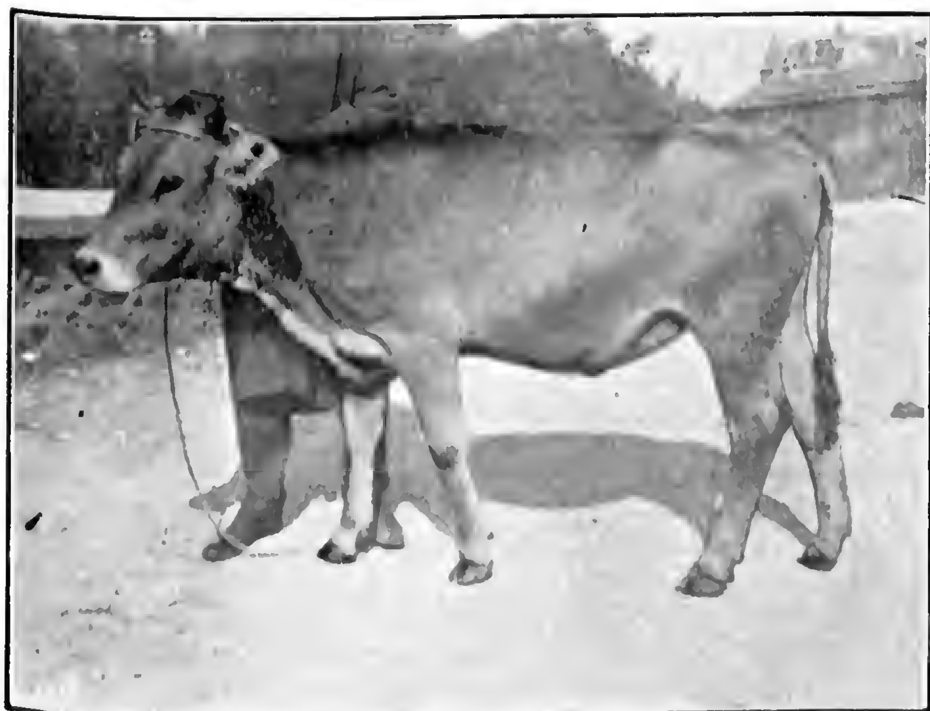
FLORA — Novilha de raça Schwtz, marcada n. 169 na orelha, nascida em 23 de setembro de 1909, filha do touro *Triston*, premiado na 1ª classe em Kussnacht, e da vacca *Zuseli*, premiada em segunda classe.

Criador Sr. J. Bulgi Grotener em Arth.

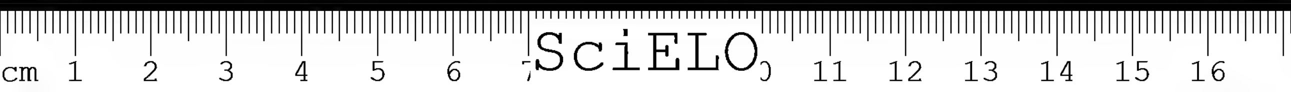
Adquirida por 620 francos para o criador Sr. Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães.

NUSSLI — Touro de raça Schwtz, n. 434 na orelha, nascido em 2 de setembro de 1909, filho do touro *Wale*, premiado em Hochdorf 1905, Pfaffikon 1906, Hilach 1907, Zug 1904, 1905, 1906, e da vacca *Maggi*, n. 274.

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Flora (2) Leia: «Importação de Reproductores»


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Criador Sociedade Maggiom Jkemptial, adquirido por 820 francos para o criador Sr. Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães.

Erim — Touro de raça Schwtz marcado n. 171 na orelha, nascido em 26 de maio de 1909, filho de touro *Erim*, premiado na 1ª classe duas vezes em Horgen e Zug, e da vacca *Masi*, premiada na 1ª classe em Horgen.

Criador : Sr. J Burgi Gretener em Arth Goelau, adquirido por 820 francos para o criador Sr. Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães, Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, Fazenda Anno Bom.

Inscripto no Registro Genealogico (Herd Book) do Ministerio da Agricultura, sob numero 4 no dia 3 de novembro de 1909. (Pedigree 4).

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonados.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Sociedade Nacional de Criação de Carneiros — 4 Mowbray — House, Norfolk Street, Strand, London, W. C. England January 7 th, 1911.

Senhor — A 20ª Conferencia Internacional do criadores do carneiros está convocada para sabbado, 24 de junho de 1911 ás 4 horas da tarde na Camara do Conselho do Governo Municipal, Norwick, Inglaterra, por benevola permissão do Lord Mayor e da Corporação da Cidade de Norwick, sendo o sabbado anterior destinado aos trabalhos da Real Expsição de Agricultura de Norwick, que se realizará na segunda-feira 26 de junho de 1911.

O assumpto para a discussão é o fornecimento de lã para a Grã-Bretanha de procedencia exterior. O Ministro da Agricultura foi convidado para honrar a conferencia com a sua presença e abrir a discussão pela leitura de um artigo sobre esse importante assumpto. O Congresso agradeceria a vinda de algum representante de vosso Governo ou Sociedade interessada na criação de carneiros e ficaria obrigado com uma prévia communicação do nome, endereço de residencia e endereço na Inglaterra do representante que fosse enviado, dirigindo-se ao endereço acima.

Estou tambem autorizado a informar que esta Associação tem poderes de accôrdo com as clausulas e artigos da Associação para admittir a filiação de estrangeiros e de Sociedades Coloniaes de Carneiros e a opportunidade, que agradecem, para dizer que tem sido já acceito por varias Sociedades. O Conselho espera que desta noticia resulte ser largamente augmentado o numero de adhesões.

O custo de subscripção para esta Sociedade é de £ 1-1 0 por anno para cada membro do Conselho designado pela Sociedade filiada com o maximo de 4 representantes para cada sociedade, sendo este o limite de representação concedida a cada Associação filiada, individual ou de outro modo.

Copias de modelos etc. serão enviadas.

Vosso obrigado, etc.

N. B. — O adresse da Sociedade será, do sabbado 24 de junho pela manhã até encerrar a Real Exposição.

The Bell Hotel, Norwick, Ogland — Telegrammas — Chapmam, Bell Hotel, Norwick.

A Pecuaria Intensiva — Copia extrahida do vol. I do H. B. U. a pagina 322 Pedigree da vacca importada da Inglaterra.

FLORA 6th. — N. 1,081 H. B. U.

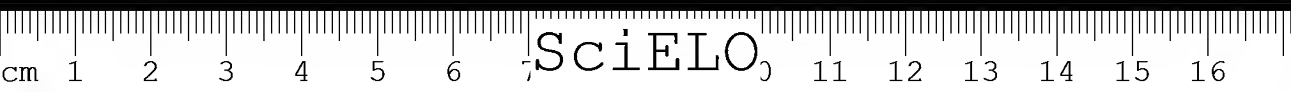
Inscripta no vol. L, pagina 583 do H. B. I.

Vermelha e branca, nascida a 17 de 11-1903. Creador: Alex Gilbert — Proprietario: Carlos Reyles, Estancia Paraiso — Durazno.

MÃE — FLORA	PAE — PRINCE OF BALNAKYLE	81.294 *H. B. I.*
2. Kitty 2nd.	por Ivanhoe.	61.021
3. Kitty Marshall	» Dandy Hope.	54.148
4. Mary O' Argyle 2nd . .	» Field Marshall	57.302
5. Mary O' Argyle. . . .	» Equinox	



Flora, puro sangue Durham. Propriedade da Sra. Viuva do Dr. Gervasio & Filhos. Bagé, 3 Districto — Estancia do Tigre)


SciELO

6. Fair Helen of Lorne. . .	» Marquis of Lorne	55,687
7. Nelly Bly.	» Scotsman.	31.816
8. Rosalla	» Diamon Duke	27.435
9. Red Rose 2nd.	» Election	30.873
10. Red Rose.	» Water King.	31.101
11. Profit.	» Magnum Bonum	13.980
12. Almond Flower. . . .	» Lochnagar	13.277
13. Eglantine.	» Holkar.	9.303
	» Brougham	4.041
	» a bull of Mr. Mason's . . .	1.746

Attesto ser copia fiel, por mim extrahida do primeiro volume do Herd Book Uruguayo da raça Durham, a pagina trezentas e vinte e duas.—*Leonardo B. Collares*, director do Registro Genealogico da A. Rural de Bagé.

Pedigree — Copia extrahida do pedigree original do touro «Noble Lord»— Short Horn.

Noble Lord, inscripto sob n. 99.781 no Herd Book inglez, sob n. 77 no Herd Book Nacional, sob n. 15, no Registro Genealogico Rio Grandense, da Associação Rural do Bagé, macho, de pello rosilho colorado, nascido a 18 de julho de 1905, criado por Mr. Henry Turner, Tapenhall, Worcester — Inglaterra.

		H.B.I.
	Pae Rural Baron.	90.011
Mae Peach Blossed. . . .	por Raby Archer.	73.342
2. d. White Blosson . . .	» Telemachus 23º.	66.421
3. d. Blosson 3ª.	» Wild Windsor Chief	62.036
4. d. Blosson	» King of Tramps.	46.558
5. d. Brunette 10ª	» Grand Duke of Geneva . . .	28.756
6. d. Brunette	» Duke of Torndale 4º	17.750
7. d. Blanche 6ª.	» Cardinal	11.248
8. d. Blanche	» Diamond	5.918
9. d. Blanche 2ª	» Norfolk	2.377
10. d. Blanche	» Belvedere.	1.706
11. d. Lapin	» Belvedere.	1.706
12. d. Tulip	» Lancaster.	360
13. d. Ruby	» Petrarch	488
14. d. Miss. Stuchinson. . .	» Major	397
15. d. Strager	» Chapman Son of Punch . . .	122
16. d. Old Roany	» Dickson's son of Punch . . .	213
17. d. Roan Heifer	» Cheeks	132
18. d. Red Sall	» R. Grimston's Bull	282
19. d. Sockburn Sall . . .	» J. Coates's Bull	148

Syndicato Agricola de Palmares — O Sr. Geroncio Borba Carvalho, secretario do Syndicato Agricola de Palmares (Pernambuco), dirigiu, em data de 30 de Maio, pp., á Sociedade Nacional de Agricultura, o officio seguinte: —

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que em sessão de 28 do corrente foram empossadas a nova directoria e Conselho Administrativo deste Syndicato, que ficaram assim constituidas:

Directoria: Dr. Lovino David Madeira—presidente, Dr. Antonio Alves da Silva Accioly— vice-presidente, Geroncio Borba Carvalho— secretario, coronel João Feliz Pereira—thesoureiro.

Conselho administrativo: Dr. Francisco da Costa Maia, Dr. João de Oliveira, Estevam de Borba Carvalho, Jeronymo de Castro Sá Barreto e José Machado Teixeira Calvacanti.

Agradecendo a communicação «A Lavoura» felicita a nova Directoria.

Cafés Paulistas — A recebedoria de rendas de Santos affixou o seguinte aviso, em 26 do mez proximo passado.

"O imposto do café será cobrado do seguinte modo:

O café até o typo 7, pagará 9°/₀ e o abaixo deste typo 20°/₀."

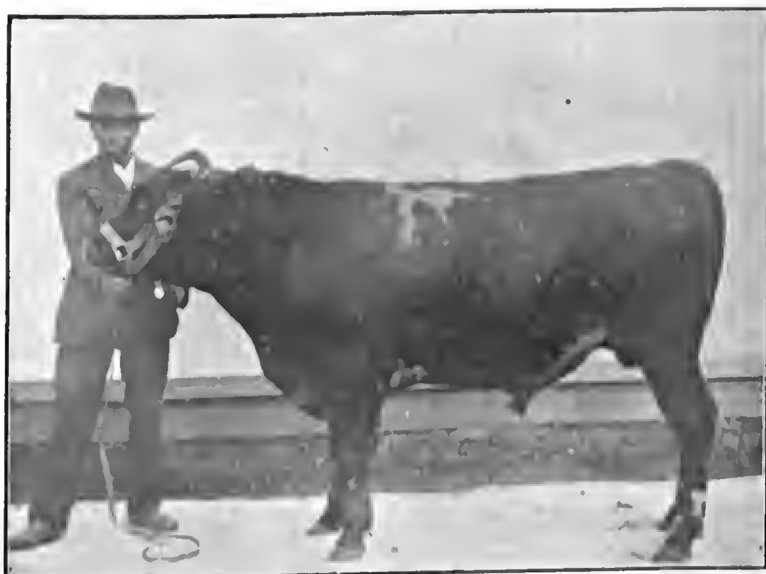
Esta medida ora adoptada pelo governo de S. Paulo e que tem em vista impedir a exportação dos cafés inferiores para o exterior, cafés que eram os unicos apresentados á venda nos mercados estrangeiros, como de procedencia brasileira, muito concorrerá para nobilitar esse nosso producto.

Por outro lado, ainda essa providencia diminuirá de 10°/₀, pelo menos, o volume dos cafés exportaveis por Santos, o que muito influirá para valorizar as qualidades superiores.

E'—nos grato referir que esta lei do imposto prohibitivo sobre a exportação dos cafés baixos, que o congresso paulista votou, foi lembrada pelo nosso consocio Sr. Luiz Bueno de Miranda, que em tempo pediu-a pela imprensa da capital paulista, quando combateu a idéa da *queima* dos referidos cafés baixos.

Nessa occasião, o Sr. Bueno de Miranda pediu tambem uma lei que abolisse os impostos inter-estadoaes, afim de facilitar o livre commercio destes cafés no interior do paiz, e outra que obrigasse a que os cafés do Brazil levassem nos saccos, para o estrangeiro, uma marca determinando a sua procedencia, afim de evitar que elles lá desembarcassem com nomes diversos.

A primeira e ultima idéa foi aceita pelo governo de S. Paulo, que as fez votar, decretou-as e as executa com rigor e, a segunda, a que abolia os impostos inter-estadoaes, foi votada e decretada pelo governo federal.



S. Gonçalo, 13 mezes, puro por cruzamento, filho de Noble Lord, puro pedigre, importado da Inglaterra e de vacca 03 64. — Premiado nas Exposições de Bagé e de Pelotas. — Propriedade da Viuva Dr. Gervasio & Filhos, Bagé, 3º Districto, (Estancia do Tigre)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

União Industrial Uruguaya. — Desta sociedade, com séde na Calle 33 — N. 157, em Montevidéo, e que tem por fim o fomento ao trabalho, recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura, o officio seguinte :

« Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. S. que o Conselho Deliberada da União Industrial Uruguaya, que funccionará no exercicio de 1911-1912, ficou constituido da seguinte fórma :

Presidente, Juan D'Lanza.

Vice-presidente, Dr. Luis C. Caviglia.

Secretario, Magdaleno J. Ibarra.

Sub-secretario, Roberto Dupit.

Contador, Gustavo Laborde.

Thesoureiro, Juan B. Bidegoray Hijo.

Vogaes — Gregorio Aznarez, Francisco Ameglio, Antonio Barreiro y Romos, America J. Beino, Alberto Brignone, Andrés Duno, Roberto Delacro, Francisco E. Graffigna, José Liard, Juan M. Lamolle, Henrique Monlul, Andrés Pedesta, Juan Pastori, Lorenzo Salvo, Dr. Gabriel Terra.

Aproveito esta opportunidade para offerecer a V. S. os serviços desta sociedade, renovando os protestos de minha maior consideração. — O presidente, *Juan Diego Lanza*. — O secretario, *M. J. Ibarra*.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

VISITANTES DO « HORTO DA PENHA », NO MEZ DE MAIO DE 1911

Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
Carlos Raulino.
Dr. Leonardo B. Collares.
Dr. Brazilio Luz.
Dr. Luiz Soares de Gouveia.
Ignacio Proença de Gouveia.
A. Cornelio Leingruber.
Francisco Ignacio de Avellar.
Dr. Licinio Pinto.
Humberto Gomes de Almeida.
José Joaquim de Andrade.
José Antonio Pereira Chouzal.
Dragomir Pinto Pereira Chouzal.
Aryelio Pinto Pereira Chouzal.
Laurenia Pinto Pereira Chouzal.

Pedro Dalilo.

José Pereira de Souza.

Julio Malta.

Da visita que acabamos de fazer ao Horto da Penha, levamos a mais grata recordação e o enthusiasmo que naturalmente desperta o trabalho efficaz e o exemplo dignificador. Elle nos mostra, em miniatura, grandeza material da Patria e o alvo principal dos que se empenham na cultura do seu solo, fontes de admiraveis surpresas e recursos infinitos. E como a cultura do solo entre nós, é ainda uma especie de alvorada, levamos a alma cheia de seus fulgores - Alipio Bandeira, Inspector do Serviço de Protecção aos Indios e Localisação de Trabalhadores Nacionaes, no Amazonas, Manoel T., C. Miranda, Sub-Director do Serviço de Protecção aos Indios e Trabalhadores Nacionaes, e José Bezerra Cavalcanti, idem, idem.

Dr. Adolpho Leite.

Adolpho Tavares.

Ovos recolhidos durante o mez de maio, de 1911:

White Wyandotte	17
Plymouth	22
Orpington	52
Leghorn	6
Wyandotte Perdiz	78
Favorolle	18
Com um total de	193 ovos

No dia 6 de maio, foram postos na incubadeira 115 ovos, dos quaes estavam fecundados 77 e 38 claros. Destes 77 ovos, sahiram a 28 deste, 18 pintos, 2 dos quaes estavam aleijados.

Morreram 3 pintos, 3 frangos e 1 franga.

Sahiram 1 casal de frangos Plimouth e outro White Wyandotte.

Levo a melhor impressão possivel da visita que fiz a este estabelecimento, destinado ao progresso e desenvolvimento do nosso paiz. — A. P. Martins e seus filhos. — 14-5-1911.

Celso Vargas.

Dr. Alberto Ravache.

Com satisfação vi hoje no Horto da Penha, a intimidade dos esforços empregados pela Directoria da S. N. de Agricultura, em vista da prosperidade do mesmo. 15 de maio de 1911. Lucie de Oliveira Bello.

Angelo Varella Santiago.

J. Varella Santiago.

José Ignacio de Carvalho.

Percorrendo com satisfação o Horto Fructicola da Penha, creado e mantido pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, deixo como testemunha de minha admiração, pelo esforço patriotico dos dignos patricios, um voto de louvor a referida Sociedade, anhelando para o Brazil, dedicações como esta.

17 de maio de 1911 — Walmor Ribeiro — (Doutorando em Medicina) — Santa Catharina — Desejando ha muito tempo, visitar o Horto da Penha, realizei hoje

este meu desejo, e digo com satisfação, fique agradavelmente impressionado por tudo quanto vi. Aqui deixo minhas felicitações á Sociedade, a que pertenço, por tão util e extraordinario emprehendimento. Em 18 de maio de 1911. — Dr. Alvaro Lopes da Cruz.

Subscrevo os preceitos acima. 18-5-1911. Pharmaceutico Antonio de Mello Muniz Maia.

Tive enorme prazer em visitar o Horto da Penha, donde levo uma consoladora impressão da iniciativa e emprehendimento agricola, que pareciam mortos na minha terra. E' uma obra, que honra a Sociedade Nacional de Agricultura.

19 — 5 — 911. — Octavio Brito — Advogado.

Faço minhas, as palavras do Dr. Octavio Brito, em companhia de quem, visitei este Horto. 19 — 5 — 1911. Americo Luiz Homem — Academico.

Pedro Maria Tiradentes Chaves.

Candido José Pinheiro.

Camillo Gomes e Souza — Lavrador — Estação de Mattosinhos — E. de Minas,

Hemeterio dos Santos.

I. Carlos Huber. — Porto Alegre.

Alberto G. Huber. — Porto Alegre.

H. Penna.

Dr. Alberto F. Moreira Machado.

Carlos Leandro Moreira Machado.

Dr. Estevão Castello.

Dr. Henrique Arthou,

Francisco de Paula Rodrigues Teixeira.

Olyntho Teixeira.

Visitantes do Horto da Penha, em junho de 1911.

Tive uma boa impressão do que vi neste Horto, e fico grato pelos ensinamentos que pude colher com o sr. director e o sr. Lober.

2 de junho de 1911. — *Euzebio Araujo de Queiroz Mattoso.*

Lucie de Oliveira Bello. — 11 de junho de 1911.

Manoel Luiz de Souza Ramos Junior. — 16 — 6 — 1911.

Paulo Aguirre Noiva. — 29 — 6 — 1911.

Tive a melhor impressão de tudo que observei neste util instituto digno de todo o apoio dos nossos governantes.

Rio, 10 — 6 — 1911. — *Luiz R. de Miranda.*

Dario de Barros. — 10 — 6 — 1911.

Posto Meteorologico do Horto da Penha

Observações feitas durante o mez de Junho de 1911

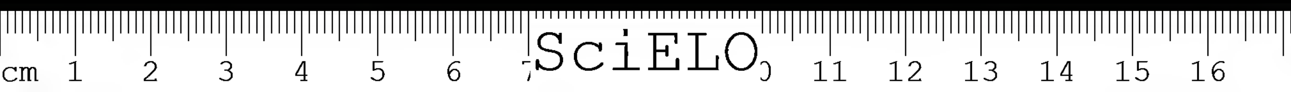
DIAS	PRESSÃO MÉDIA	TEMPERATURAS		
		Maxima	Minima	Média
1.	766,5	32	17	24,5
2.	768	29	21	25
3.	768,5	24	21	22,5
4.	771,5	22	18,5	20,25
5.	771,5	23	18	20,5
6.	771,5	25	14	19,5
7.	772,5	24,5	13	18,75
8.	772,5	25	15	20
9.	769,5	27	13,5	20,25
10.	765	29	15	22
11.	767	23	18	20,5
12.	769,75	24	18	21
13.	770,25	25,5	14	18,75
14.	770,5	25	13	19
15.	770	25	13	19
16.	766,5	28	12	20,5
17.	764,5	28	13	20,5
18.	767	31	16	23,5
19.	762	30	25	27,5
20.	768,5	22	18	20
21.	769	19	12	15,5
22.	767	24,5	17	20,75
23.	766,5	22	13	17,5
24.	770	23,5	10,5	17
25.	766,5	25,5	13	19,25
26.	765,5	26	13	19,5
27.	765	19	15	17
28.	765	27	15	21
29.	767	25	17	21
30.	766,75	24	19	21,5
31.	—	—	—	—

O alumno encarregado *Alcides Franco*

Casa Hortulan



Mesa e Salla armadas com Flores Naturaes


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Secretaria

MEZES DE ABRIL E MAIO DE 1911

Correspondencia recebida

Cartas	879
Officios de Governos	39
» de particulares	17
Telegrammas	71
Circulares	47
	1.053

Correspondencia expedida

Cartas	660
Officios a Governos	33
» » particulares	7
Telegrammas	166
Circulares	1.481
Diplomas	148
Distinctivos	27
Folheto «Bovino Pecuaria»	318
Boletim «A Lavoura»	9.360
	12.231

Secção de Fornecimento

MEZES DE ABRIL E MAIO DE 1911

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos		398
Rolos de 40 kilos	15.926	
» » 26 »	8.569	24.495
Metragem		7.741.440
Kilos de grampos		13.957

CUSTO

Preços no mercado	326:994$800
Fornecido pela Sociedade	240:053$350
Economia para os socios lavradores	86:941$450

Além destes, a Sociedade forneceu com abatimentos de 3 % e 20 % os seguintes objectos :

Arados		36
Accessorios para arados		26
Alcool, litros		126
Animaes de raças, — gallinhas		8
» » » porcos		1
Arame liso, kilos		1.020
Breu		60
Cavadeiras		7
Colmeias		1
Creolina Werneck, litros	45	
» Pearson, litros	137	182
Coalho, kilos		9
Chocadeiras e criadoiras		2
Capinadoiras		1
Correntes, kilos		35
Cimento, kilos		4.800
Cannos de ferro, metros		24
Cavadoiras		114
Debulhadores para milhó		9
Enxofre, kilos		210
Escovas para animaes		30
Enxadas		5.379
Esticadores		19
Foices		1.175
Estacas e moirões		65
Formicidas, litros		1.162
Grades		2
Moinhos		4
Mercurio, grammas		1.900
Machados		.120
Remedios para boba e gosma de gallinhas, latas		10
Raspadoiras		9
Saloxo, kilos		3.050
Sal marca Touro, kilos		16.705
Sal Cabo Frio, kilos		5.000
Sal amargo, kilos		250
Sal de Glaubert, kilos		665
Sulfato de ferro, kilos		10
Sulfato de cobre, kilos		4
Sarnol, kilos		148
Seringas para injecção no gado		3
Vaccinas para gado, doses		200
Thesoura para podar		4

Lacticinios

Garrafas de litro para leite.	12
Latas para conducção de leite.	200
Desnatadeiras	5
Batedeiras	1
Expremedeiras.	1

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 6 de junho de 1911 — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Secção das applicações industriaes do alcool, movimento de propaganda no mez de abril

Foram feitas 2 exhibições com 10 apparelhos de illuminação a alcool durante 4 noites, sendo : uma nesta Capital, (centro) e 2 nos suburbios, consumindo 48 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 96 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de abril 144 litros.

Secção das applicações industriaes do alcool, movimento de propaganda no mez de Maio

Foram feitas 2 exhibições com 8 apparelhos de illuminação a alcool durante 2 noites, sendo, uma desta Capital, consumindo 32 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 184 litros alcool de 40° a diversas.

Total do alcool consumido no mez de Maio 216 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de mais de 4.000 socios, esta Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, forneceu até 31 de de dezembro de 1910, alem de grande quantidade de generos de utilidade para a lavoura, com descontos entre 8 e 20%, a somma de 985:165$950, em arame farpado e grampos, proporcionando em 4 1/2 annos de installação dessa secção, aos socios lavradores, a economia de 440:225$010.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Marcas — Minerva e Radiante

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a . . . . 7$000
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a . . . . 11$000

ARAME LISO

Rodas de 30 a 60 kilos:

Ns. 7, 8, 9, e 14,—$300, $300, $320, $330 por kilo, respectivamente.

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$350 o kilo
Moirões de ferro com 1,90 metro de altura . .	1$400 cada um
Estacas com 1,90 metro, para os cantos. . . .	2$800 cada um
Varotas para as cercas.	$460 cada uma
Esticadores com manivela	5$000 cada um
Esticadores com moitões	5$000 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$450	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$550	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$650	1$500	1$600
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$750
de 4 libras	1$680	1$950	1$700	1$950

ENXADÕES

Americanos — N. 3 1$500, n. 3 1/2 1$700.

FOICES

Limadas portuguezas:

Ns. 00, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 — $500, $550, $600, $670, $730, $800, $900, 1$000, 1$100, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

Nickeladas — Marca Raio:

Ns. 19 e 20 — 2$300 e 2$600

Especiaes — para limpar pastos por 2$500

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos. . . . . 38$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 37$; de 4, duzia 40$; de 4 1/2, duzia 44$; de 5, duzia 47$; de 5 1/2, duzia 50$; de 6, duzia 52$000.

DIVERSOS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 30$; n. 8 por 34$; n. 10 por 40$ n. 12 por 48$; n. 14 por 58$, n. 16 por 60$; n. 18 por 67$000.

Marca Fry — N. 6 por 47$; n. 8 por 50$; n. 10 por 67$; n. 12 por 77$; n. 14 por 90$; n. 16 por 112$; n. 18 por 122$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5$000
Black	8$500
Clinton	20$000
Aguia	30$000

Arados — Com disco reversivel e outros apparelhos agrarios, preços diversos conforme o fabricante e o numero.

Pás — de bico e quadradas n. 4. Uma 2$100, duzia 21$000.

Cavadeiras

Para *tirar terra*:

Americanas, com 2 pás, uma . . . . 10$000

Para café:

. . . . . N. 3 1$300; n. 3 1/2 1$400

Pulverisadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

São applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

A sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimento de 3 °/ₒ a 10 °/ₒ, sobre os preços de catalogo.

LACTICINIOS

Installações completas para as Industrias de lacticinios pelas casas Hopkins Causer, Arens e Seitoback, com abatimentos de 3 °/ₒ a 5 °/ₒ sobre os preços de catalogo.

SALONO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro proprio para alimentação do gado, economico e asseado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio.

Preço até 500 ks. . . . . 200 réis
de de 501 a 1.000 . . tem 5 °/ₒ de desconto
de de 1.001 para cima . . » 10 °/ₒ » »

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . .	15$200

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma	16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma . . .	22$000

Americano:

Caixa com 6 latas de 2 litros cada uma	16$000
» » 25 » de 1 » » »	45$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson, lata com um litro	1$900
Cresolina Werneck, lata » »	1$000
Raiolina . . . . » » »	1$000
Electro Sanitas, litro	$500

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira é de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos as plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* — lata..	1$200
Sulfato de cobre — para tratamento de plantas, kilo .	$600
Sulfato de ferro, kilo	$250

Coalho — Marca Estrella:

Em pó — caixa c/ 100 vidros	330$000
Liquido — caixa c/ 100 grfs. c/ 250 grammas . . .	220$000
Caixa 450 garrafas de 500 grammas.	200$000

Nota. — Esses preços são para fornecimento de uma caixa para cima; menor quantidade não tem desconto.

Coalho — Marca Minerva — Liquido — em garrafas de 250 grammas 2$200

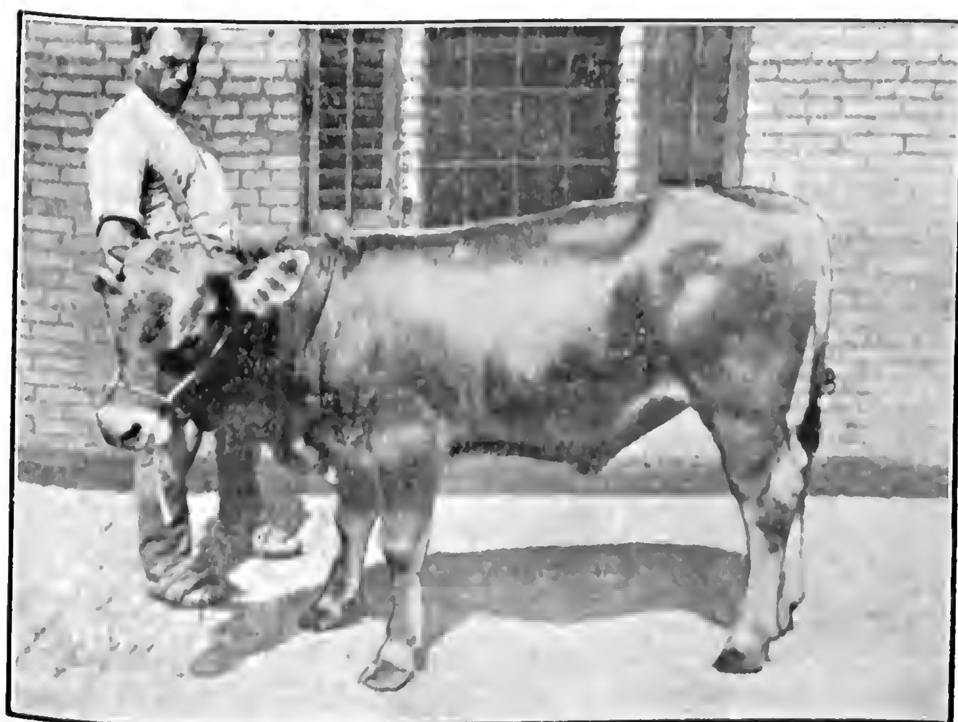
Sal amargo menos de 60 kilos.	Kilo	$250
» » mais de 60 kilos	»	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos	»	$230
» » » mais de 60 kilos	»	$150
Enxofre em pó.	»	$400

Mercurio marca bol — caixa com 50 grammas 1$000; com 100, 1$700; com 200, 3$100; com 400, 5$700.

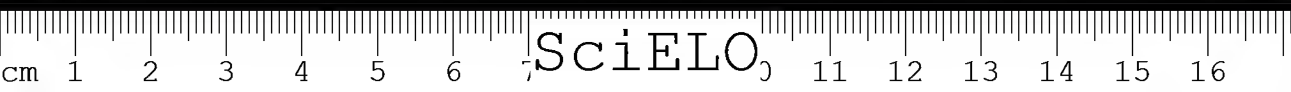
Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$600; n. 116, 7$600 — por duzia.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$600; n. 116, 10$600; n. 117, 1$600 por duzia.

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Erin (4) Leia: «Importação de Reproductores»


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Thesouras:

Para podar, com podão. . . .	N.	23 / 3.400,	25 / 3.800,	27 / 4.200
Para tonzar animaes			uma	5$000
Para tonzar carneiros.			»	6$200

Machina:

Para tonzar animaes	»	1$600

Raspadeiras:

Com aza	»	4$200
Com cabo.	»	4$000
Reforçadas	»	7$800

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo 950; 3/16, kilo 850; 1/4, kilo 770; 5/6, kilo 730; 3/8, kilo 680; 17/16, kilo 650; 1/2, kilo 650; 5/8, kilo 640; 3/4, kilo 610.

Elo comprido 3/16, kilo 780; 1/4, kilo 750; 5/16 kilo, 730.

Os lavradores que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade esta habilitada a lhes proporcionar; e que representam economias de 3 a 20 %.

A economia proprocionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado é respectivamente de 2$500 e de 6$000 para os rolos de 26 a 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1910, a economia proporcionada a lavoura com os nossos fornecimentos importou em 440:225$010.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições

1ª. Ser socio quites da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª. Ser agricultor, apresentando disso provas bastante a juizo da Directoria da Sociedade;

3ª. Formular o pedido á Sociedade e por escripto;

4ª. Pedir somente para o seu proprio consumo indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

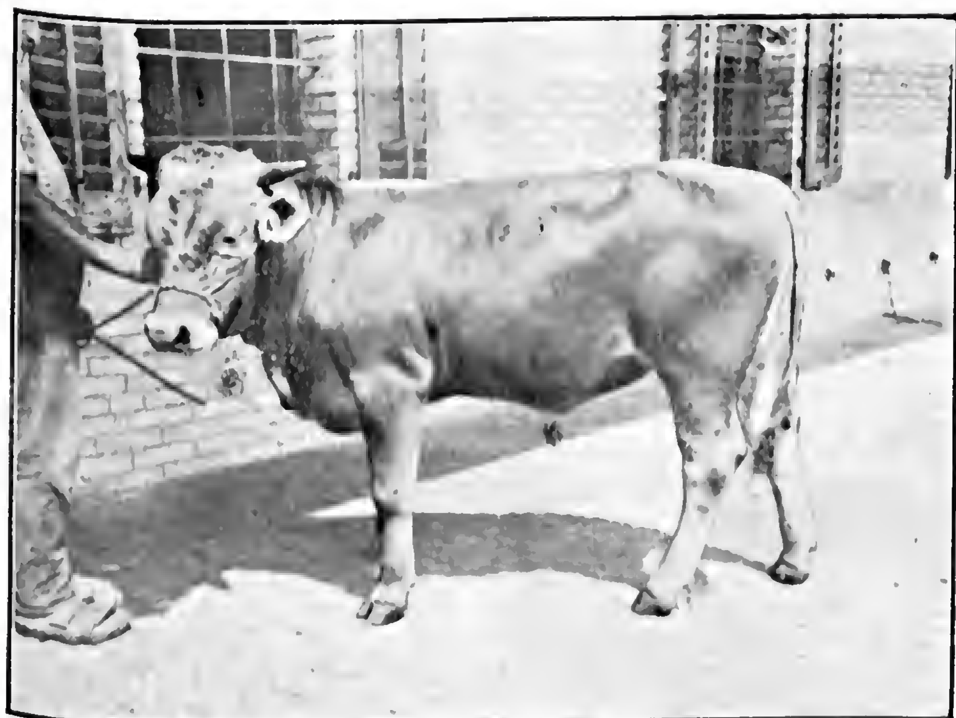
5ª. Enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento *a quem peça ou tenha pedido* para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e *destituirá de seus direitos* o socio que tiver feito pedido com *intuitos commerciaes*.

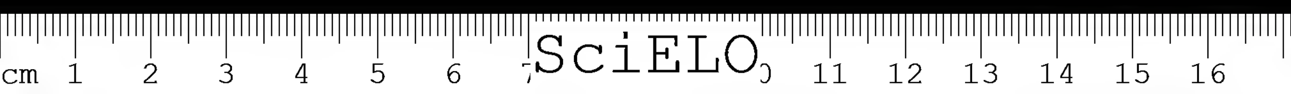
Socios entrados no mez de abril de 1911

Dr. Jaime Silvado, medico (Rio).
Luiz Baptista Lopes, industrial e agricultor (Rio).
1º tenente João Augusto Guimarães, militar (Rio).
Manoel Sergio dos Santos Mesquita, guarda municipal (Rio).
Ignacio Ribeiro de Carvalho, agricultor e criador (Estado do Rio).
Benedicto Ribeiro Venancio, agricultor e criador, (Estado do Rio).
Manoel Antonio Ferreira, agricultor e criador (Estado do Rio).
Capitão Joaquim Antão Vianna, agricultor (Estado do Rio).
Felismindo Ribeiro da Motta, agricultor (Estado do Rio).
Tenente-coronel Juvenal Xavier Botelho, agricultor (Estado do Rio).
José dos Reis Duque, agricultor (Estado do Rio).
Coronel Gabriel de Andrade Villela, agricultor e criador (Estado do Rio).
Arlindo de Andrada.
Alberto Ravache, engenheiro agronomo (Estado do Rio).
Major José da Costa Meirelles, agricultor (Goyaz).
Dr. Abilio Soares de Lima, agricultor e criador (Rio Grande do Sul).
Sociedade Agricola de Producção e Consumo, (Santa Catharina).
José Rosin, agricultor (Espirito-Santo).
Coronel Casemiro Martins dos Santos, agricultor (Minas).
Raphael Laport, industrial e criador (Minas).
Domingos Vieira e Silva Filho, agricultor e criador (Minas).
Antenor Zeferino da Silva, agricultor e criador (Minas).
Henrique Carvalho de Araujo, agricultor e criador (Minas).
Justino Alves, agricultor e criador (Minas).
João Luiz de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Major Theophilo de Andrade Reis, agricultor e criador (Minas).
José Prudente de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
José Carvalho de Araujo, agricultor e criador (Minas).
João Baptista de Sant'Anna, agricultor e criador (Minas).
Francisco Salles Barboza, agricultor e criador (Minas).
Coronel Gaspar Lourenço de Andrada, agricultor e criador (Minas).
Dr. Rufino Franklin de Lima, agricultor e criador (Minas).
Francisco Ribeiro de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Capitão Josias Alves da Fonseca Nogueira, agricultor e criador (Minas).
D. Alexandrina Henriquina Bernardes, agricultora e criadora (Minas).
José Bernardes Lobato, agricultor e criador (Minas).
Major Francisco Tavares de Souza, agricultor e criador (Minas).
João Candido Ribeiro de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
Francisco Salles de Souza, industrial (Minas).
Capitão Manoel Pacheco do Couto, agricultor e criador (Minas).
Coronel Silverio Pereira de Mello, agricultor e criador (Minas).
Coronel Romualdo José de Souza, agricultor e criador (Minas).
Antonio Ribeiro Pires, agricultor (Minas).
Arthur Curty Teuchard, agricultor e criador (Minas).
José Soares Diniz Junior, negociante e criador (Minas).

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Nussli (3) Leia: «Importação de Reproductores»


SciELO

João Alves Diniz, agricultor e criador (Minas).
Antonio Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Elias Pinto da Fonseca, negociante (Minas).
Ernesto Laborão, agricultor (Minas).
Carmindo Zeferino da Silva, agricultor (Minas).
José Ribeiro da Silva, agricultor (Minas).
Theodolindo Zeferino da Silva Junior, agricultor (Minas).
Salatiel Zeferino da Silva, agricultor (Minas).
Capitão José Joaquim Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Manoel de Oliveira Silva, agricultor e criador (Minas).
José Antonio Duque, agricultor (Minas).
Gustavo Augusto Meirelles, agricultor e criador (Minas).
Manoel Martiniano da Silva Santos, agricultor (Minas).
José de Paula Giffone, agricultor e criador (Minas).
Francisco Bastiga Martin, agricultor e criador (Minas).

Socios entrados no mez de maio de 1911

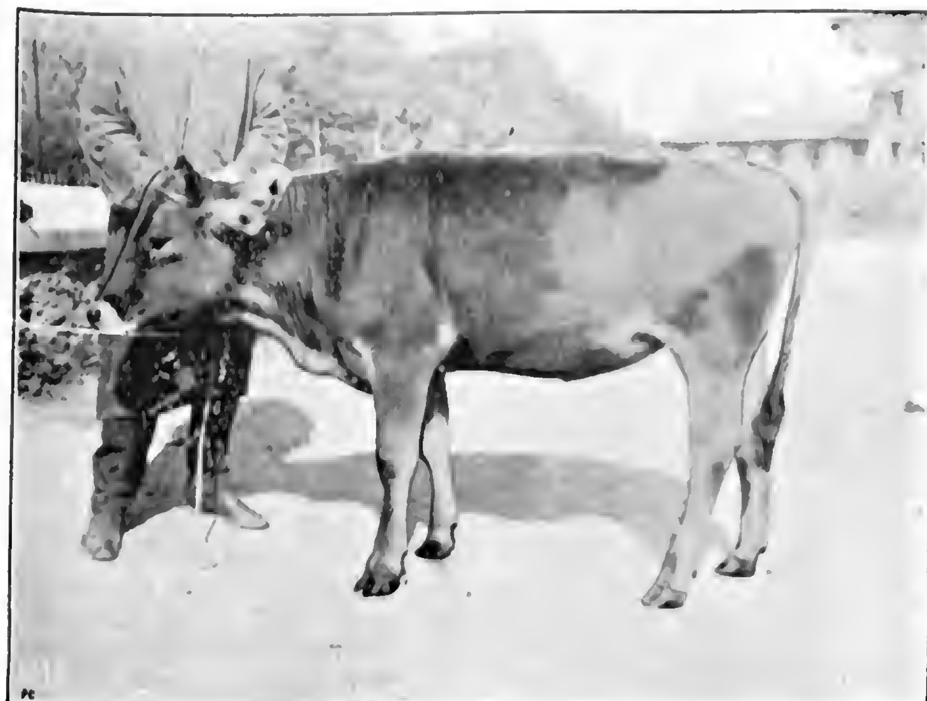
Salomão Corrêa da Costa, agricultor (Rio).
Joaquim Pedro de Rezende Costa, agricultor e criador (Minas).
Antonio dos Reis Villela, agricultor (Minas).
Pompilio Silveira, agricultor e criador (Minas).
Itagyba Alvares da Silva, agricultor e criador (Minas).
Manoel Bahia Gontijo, agricultor e criador (Minas).
Juvenal Gualberto Chaves, agricultor e criador (Minas).
Francisco Luiz de Oliveira, agricultor e criador (Minas).
Coronel José Ildefonso da Silva, agricultor e criador (Minas).
Horacio Alves Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Henrique Alves Ribeiro, agricultor (Minas).
Coronel José Maria Affonso Baeta, agricultor e criador (Minas).
Major José de Magalhães Queiroz, agricultor e criador (Minas).
Capitão João Valentim Rodrigues, agricultor e criador (Minas).
Major José de Magalhães Filho, agricultor e criador (Minas).
Major Antonio Dias Ferraz, agricultor e criador (Minas).
Major Nicolão de Souza Ferreira, agricultor e criador (Minas).
Capitão Antonio Luiz da Silva, agricultor e criador (Minas).
Altivo Ferreira Alves, agricultor e criador (Minas).
Capitão Francisco Ventura Marinho, agricultor e criador (Minas).
Jacob Dornellas de Barros, agricultor e criador (Minas).
Antonio Alves Machado, agricultor e criador (Minas).
Avelino Silveira da Rocha, agricultor e criador (Minas).
Antonio de Arantes, agricultor e criador (Minas).
José Balbino Ribeiro, agricultor (Minas).
Coronel Sebastião Augusto de Lima, agricultor e criador (Minas).
Antonio Domingues de Araujo, agricultor (Minas).
Capitão João Pedro de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Francisco de Andrade Ribeiro, agricultor e criador (Minas).

Joaquim Rabello, agricultor e criador (Minas).
Gordiano Ferreira Guimarães, agricultor e criador (Minas).
José Mario de Souza, agricultor e criador (Minas).
Miguel Grego, agricultor e criador (Minas).
João de Cerqueira Lima, agricultor e criador (Minas).
Francisco Pereira Sygmoringo, agricultor e criador (Minas).
Coronel José Maria Cardoso, agricultor e criador (Minas).
Abilio Augusto Guedes, agricultor e criador (Minas).
Capitão José Antonio Ferreira, agricultor e criador (Minas).
Capitão José Ditty, agricultor e criador (Minas).
Coronel Sergio Marques da Silva, agricultor e criador (Minas).
Genil de Mattos Pinheiro, agricultor e criador (Minas).
Marcolino de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
José Dias Coelho, agricultor e criador (Minas).
Accacio de Faria, agricultor e criador (Minas).
Manoel Silva Rama, lavrador (Minas).
Ovidio Augusto Marques Ferreira, agricultor e criador (Minas).
Coronel Virgilio Rodrigues da Cunha, agricultor e criador (Minas).
Durval Augusto da Matta, agricultor e criador (Minas).
Padre Antonio Olympio Ribeiro Souza (Minas).
Capitão Adelino Alves Ferreira Diniz, agricultor e criador (Minas).
Antonio Scarpa, criador e agricultor (Minas).
Capitão Theophilo Dias Barboza, agricultor e criador (Minas).
José Gregorio da Costa, agricultor e criador (Minas).
Abilio Marcondes de Godoy, agricultor (S. Paulo).
Major Francisco Pereira Barreto, agricultor e criador (S. Paulo).
Francisco Alves da Motta, agricultor e criador (S. Paulo).
Dr. J. Josetti, medico (Matto-Grosso).
José Pereira de Souza, agricultor e criador (Bahia).
Dr. Luiz Soares de Gouvêa, lavrador e criador (Estado do Rio).
Euclydes Volga de Moraes, agricultor e criador (Estado do Rio).
Francisco Ribeiro de Vasconcellos, agricultor e criador (Estado do Rio).
Ernesto Fernandes da Silva Neves, agricultor (Estado do Rio).
Major José da Silva Caldas, agricultor e criador (Estado do Rio)
Major João Affonso de Souza Valle, agricultor e criador (Estado do Rio).
Leoncio Chagas, agricultor e criador (Estado do Rio).
Ildefonso Paula Junior, agricultor e criador (Estado do Rio).
Polycarpo Candido do Patrocinio, agricultor e criador (Estado do Rio).
José Francisco Tinoco Carneiro da Silva, agricultor e criador (Estado do Rio).
José Marcondes, agricultor e criador (Estado do Rio).

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo

Joaquim Severiano de Carvalho	100$000
Miguel Furtado da Silva	50$000
Luiz Ramos de Lima	50$000
Companhia Agricola Fazenda S. Martinho	30$000

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Kathi (1º) Leia: «Importação de Reproductores»


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Domingos Vieira e Silva Filho	25$000
Coronel Manoel Gonçalves Moraes Carvalho	25$000
Francisco Vargas Pereira	25$000
Dr. Cazemiro Villela	20$000
Carlos Frederico Pinto	20$000
Erasmo Cypriano Freire	20$000
João de Almeida Carreiro	20$000
Lincoln de Freitas	20$000
José Gonçalves Pereira Bastos	20$000
Antonio Thomaz Barboza	20$000
Francisco Albuquerque do Campos	20$000
Francisco Antunes Duque	20$000
Coronel Oscar Augusto Machado	20$000
Antonio da Silva Gomes	20$000
João Domingues Sampaio	20$000
Joaquim Evaristo Duque	20$000
José dos Reis Duque	20$000
Raphael Sena	20$000
Geraldo Augusto Silva Rezende	20$000
Coronel Gabriel Andrade Villela	20$000
José Ignacio da Silva	20$000
Federação Cooperativa S. João Nepomuceno	20$000
Pedro Fonseca	20$000
Sertorio Coutinho	200$000
José Gonçalves Borlido	50$000
José Reisin	50$000
Manoel Martiniano Silva Santos	50$000
Ernesto Laborão	50$000
Coronel Eduardo Souto	50$000
Luiz Baptista Lopes	30$000
Polycarpo Rocha	30$000
Major José Avelino da Silva	30$000
Manoel Aurelio do Rego	30$000
Virgilio Borges	30$000
Dr. Manoel Porfirio Britto	30$000
Coronel José Maria Affonso Baeta	35$000
Elias Pinto da Fonseca	30$000
Henrique Alves Ribeiro	30$000
Antonio Ribeiro Junqueira	25$000
Camara Municipal da Cidade S. Barbara	25$000
José Eduardo Pargas	20$000
Dr. Cyro Teixeira Peçanha	20$000
Capitão Adolpho da Costa Pereira	20$000
Major Francisco Tavares de Souza	20$000
Manoel Antonio Ferreira	20$000
Americo Amarante	20$000
Capitão José Fernandes Schourrart Vieira	20$000

João Augusto Junqueira	20$000
Flavio Augusto Fernandes	20$000
Ernesto Nogueira Azevedo	20$000
José Mazza	20$000
Jacintho Alves de Moraes	20$000
Olympio Gomes de Almeida	20$000
Antonio Custodio Fernandes Santos	20$000
Hilario Rodrigues Costa	20$000
Angelo Cribary	20$000
João Baptista Dias Severts	20$000
Manoel Ribeiro de Andrade	20$000
Coronel Romualdo José Souza	20$000
Theodoro Ignacio da Silva	20$000
Juvenal Xavier Botelho	20$000
Cooperativa Agricola Carangola	20$000
Dr. Fabio Ferraz de Vasconcellos	20$000
Padre Miguel Vital de Freitas Mourão	20$000
Pretextacto Marques de Assis	20$000
Dr. Abilio Soares de Lima	20$000
Antonio Olyntho da Fonseca	20$000
Jeronymo Ferreira de Andrade	20$000
Bernardino Alves Penna	20$000
José Felicio de Oliveira	13$000
Francisco José de Avellar	10$000

PUBLICAÇÕES NOVAS

Temos em mãos os primeiros 12 numeros do boletim do Posto Experimental de Avicultura de Pinda, S. Paulo, publicados sob a competente direcção dos Srs. Ugo Leal o Mario Leal.

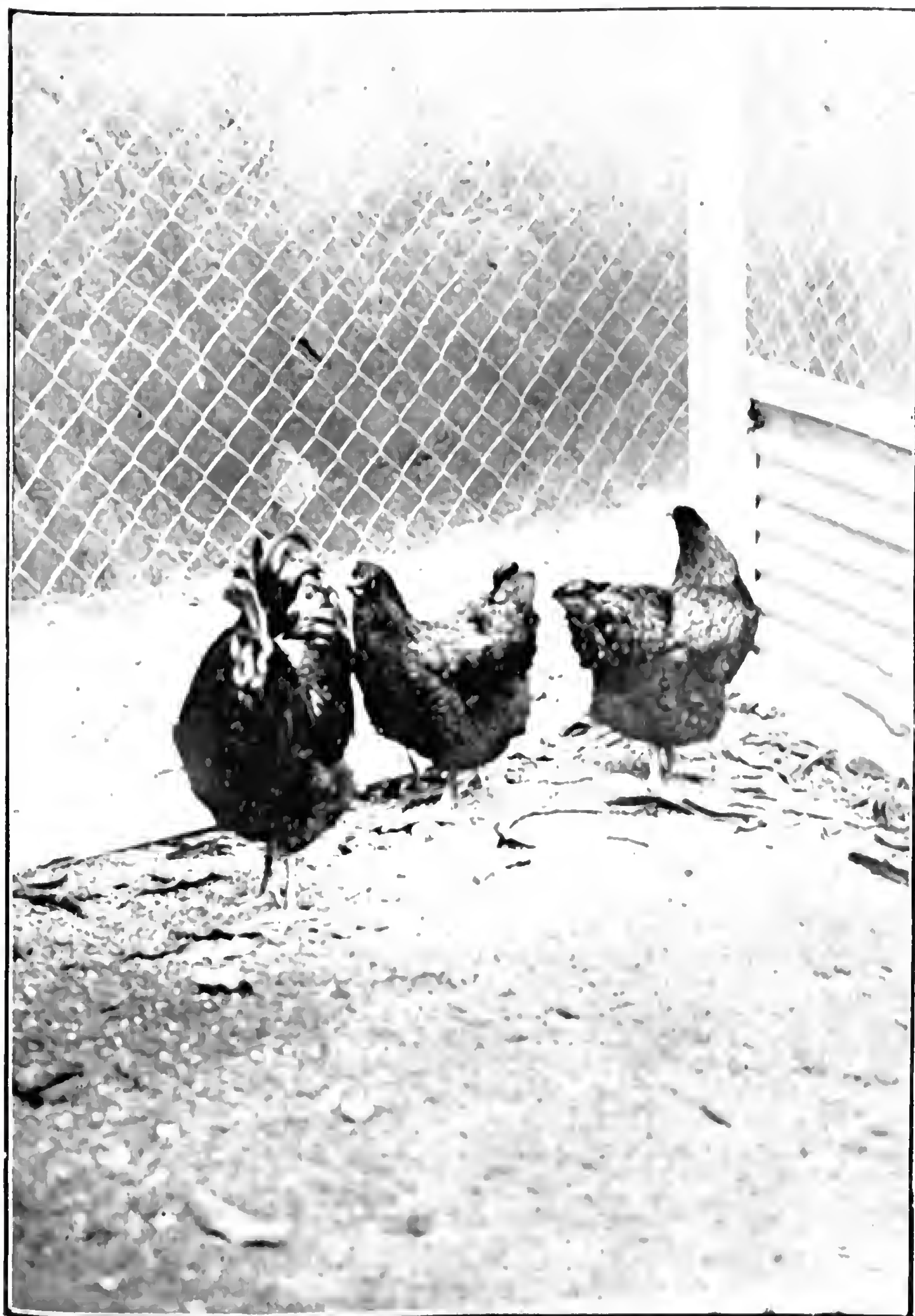
Dispondo de magnifica collaboração, a nova revista está fadada, sem duvida, a uma longa vida de proveitosas lições para todos quantosse interessam por assumptos desta natureza.

De texto muito variado e interessante, publicando grande numero de clichés, o Boletim, como modestamente elle se intitula, é uma publicação de leitura util e agradavel.

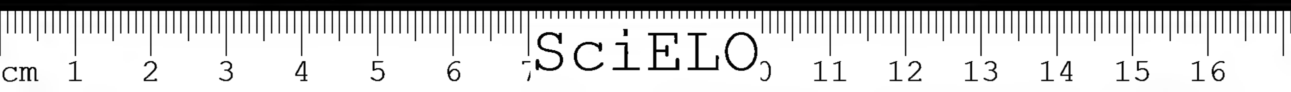
O programma a que se obriga o Posto Experimental de Avicultura, durante o anno de 1911, é o seguinte :

a) mantor um curso de Avicultura com o caracter de escola pratica, recebendo alumnos mantidos á custa da Empreza, nos mezes de abril a dezembro, fornecendo-lhes o ensino theorico e pratico indispensavel para que se habilitem a bem conhecer a industria de que se trata ;

b) fornecer, a quem requerer, aves, ovos, material para a criação, isto é, incubadores e criadeiras, bem como medicamentos e a alimentação especial, isto é, as substancias apropriadas e com a dozagem requerida, por preços muito inferiores aos do mercado, correndo o frete do transporte por conta dos compradores ,



Grupo de Orpington Preto


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

c) distribuir gratuitamente, a quem pedir, sementes, mudas, rhyzomas, tuberculos, etc., das plantas que tiverem sido selecionadas no Posto, com o fim de seu aproveitamento pela avicultura ;

d) incumbir-se de importar, livre de qualquer comissão para o Estabelecimento, qualquer especie de ave domestica util, sendo pagas ou garantidas as quantias necessarias para a compra e transporte das mesmas ;

e) prestar, por correspondencia, todas as informações solicitadas pelos avicultores brazileiros, bem como aos estrangeiros que, rezidindo no Brazil, queiram dedicar-se á avicultura ,

f) promover, de accordo, com as instrucções que forem expedidas pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio, exposições de aves domesticas nos pontos e nas épocas que forem julgadas mais convenientes ;

g) franquear a vizita do Posto a todos os que queiram examinal-o e observar os seus processos de criação artificial ;

h) editar semanalmente um Boletim de propaganda indicando o movimento e os progressos do Estabelecimento, vulgarizando por este modo seus trabalhos, emittindo conselhos e instrucções e congregando como « Avicultores-Anexos ao Posto », mediante uma annuidade de 10$, todos os criadores de aves domesticas do territorio, que por essa forma terão a preferencia de vantagens possiveis :

i) finalmente, pôr em pratica quaesquer outras medidas que, no entender do Governo possam concorrer para a propaganda da avicultura no Brazil.

* * *

O Dr. José Mariano Filho, acaba de prestar um inestimavel serviço ao paiz, com a publicação do seu magnifico trabalho « Ensaios sobre as Meliponidas do Brasil ».

Nas primeiras paginas do livro expõe o seu autor, a razão de ser do assumpto escolhido para sua thése, dando em seguida a bibliographia das obras que consultou para a elaboração do esplendido livro.

E' um livro que merece grandes louvores, dada a grande falta que existe nas bibliothecas de estudos deste genero, escriptos em portuguez. Lemol-o todo para podermos apreciar o seu bello estudo sobre as Meliponidas do Brazil.

O autor conta como poude conseguir os exemplares de abelhas para as suas observações.

Depois de ter variadas collecções em o seu apiario, foi explorar as mattas de uma parte da Baixada do Estado do Rio.

« Dispondo de abundante material vivo, cuidei em determinar as diversas especies observadas, de modo a documentar com criterio as observações anteriores, e as que eram feitas no meu apiario. Para esse penoso trabalho era mister não só o conhecimento de toda a litteratura referente á systhematica, como tambem das collecções já classificadas existentes nos Museus ».

O Dr. José Mariano Filho, depois de procurar o Museu Nacional foi ao Museu Paulista, cujas preciosissimas collecções lhe foram franqueadas pelo Sr. Dr. Hermann Ihering.

Assim, poude o illustre escriptor fazer um trabalho minucioso demonstrando o interesse que tomou em escrever um livro precioso.

E' que uma obra scientifica desta natureza precisa de ser um rico repositorio de informações uteis e sem a rethorica peculiar dos nossos escriptores.

Aqui nesta rapida noticia não vae uma critica ao trabalho do Dr. José Mariano Filho; apenas registramos o apparecimento do seu livro, agradecendo o exemplar com que gentilmente nos presenteou.

* * *

Da Sociedade Mineira de Agricultura, com séde em Bello Horizonte, recebemos varios folhetos da lavra do Sr. Dr. Lourenço Baeta Neves, 2º Vice-Presidente da mesma Sociedade.

Intitulam-se « Seccas e Florestas » — «Physica do Sólo» e um manifesto dirigido ás Sociedades de Agricultura e á Imprensa do Brazil, a proposito do Congresso Brazileiro de Lavoura Systematica, de que *A Lavoura* já deu noticia detalhada em o seu numero de Fevereiro do corrente anno e publicou na integra o referido trabalho no numero de Abril.

O livro « Seccas e Florestas » é uma conferencia de utilidade publica, realizada no salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, publicada e distribuida por ordem do Dr. Secretario de Agricultura do Estado de Minas Geraes.

O distincto engenheiro Dr. Baeta Neves, dividiu o seu bem elaborado trabalho em varios capitulos na seguinte ordem:

O Problema da Secca.

A Floresta nas Relações com a Vida.

As Florestas e a Nação.

Uma Lição das Arvores.

Fontes e Arvores nas Escolas.

O Estado e a Floresta Particular.

Medidas contra a devastação das Florestas.

Apello ás Escolas e ás Mães.

No final da sua conferencia vem publicado neste mesmo livro outro bello trabalho dedicado aos lavradores da nossa terra.

O Folheto intitulado « Physica do Sólo » é um artigo que foi publicado na *Revista Agricola*, orgão official da Sociedade Mineira de Agricultura, em que o Dr. Baeta Neves dá varios conselhos aos lavradores em relação a physica do solo, revelando mais uma vez, o seu talento de escritor moderno e vigoroso.

* * *

Temos em nosso poder o excellente livro « Flore Médicale Brésilienne » escripto pelo o nosso prezado amigo Sr. Dr. R. J. Monteiro da Silva.

E' um trabalho muito bem feito sobre as plantas medicinaes do Brazil e que constituirá sem duvida, um grande successo, visto estar escripto em francez e ser consagrado, portanto, á propaganda do Brazil no estrangeiro. A competencia do Dr. J. R. Monteiro da Silva de ha longos annos que já foi consagrada em innumeros artigos, valiosos e importantes trabalhos, publicados em todos os jornaes brazileiros e especialmente no « Jornal do Commercio», Gazeta de Noticias», e na « Lavoura ».

Mr. E. Hollender, redactor-chefe do « Messager du S. Paulo » teve uma feliz idéa em reunir alguns artigos do illustrado botanico e edital-os em volume. Fol-

gamos, pois, com este facto, porque o trabalho do distincto medico é um estudo perfeito e brilhante, um contingente de alto valor, um subsidio notavel para o conhecimento das plantas medicinaes brazileiras. Aqui ficam os nossos agradecimentos.

* * *

Temos a satisfação de accusar o recebimento do *Boletim Technico* da Secretaria do Estado dos Negocios das Obras Publicas, do Rio Grande do Sul, publicado sob a competente direcção do Sr. Dr. Guilherme Minssen, consultor technico agro-pecuario.

A nova publicação vem repleta de interessantes artigos, transcrevendo as conferencias, sobre a industria pecuaria, do Dr. E. Cotrim, publicação da Sociedade Nacional de Agricultura

Além de um texto muito variado e util, o novo *Boletim* estampa nitidas photogravuras, destacando-se : *A Laranja Satsuma*, *Lima Mc. Carby*, *Ameixa Terrell* e *Kumquat* — variedade *Nagami*.

O *Boletim Technico* será enviado gratuitamente a todas as pessôas que fizerem um pedido dirigido ao seu illustre director na Secretaria das Obras Publicas do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

Agradecidos pelo exemplar que nos foi enviado.

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de Maio findo, as seguintes publicações nacionaes e estrangeiras:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

La Hacienda, Buffalo, vol. VI, n. VIII
Recueil de Médicine Vétérinaire, d' Alfort, n. 6 7 8
Revista Commercial, Fortaleza, anno IV,n. 79
Révue de Viticulture, Paris, tomo XXXV, n. 912
L' Agriculture des pays chauds, Paris, anno XI, n. 96
Bulletin Agricole du Congo Beege, Bruxellas, vol, 1 e 11 n. 1
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, n. 798 79
Medicina Militar, Rio, n. 11
Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, n. 4
O Economista Portuguez, Lisboa anno VIII, n. 251
Revista di Agricoltura, Parma, anno XVII, n. 14
Resumen de Agricultura, Barcelona, anno XXIII,n. 268
India Rubber World, New York, n. 1
Revista de la Associacion Rural del Uruguay, Montevidéo, anno XI, n. 4
Anales Agronomicos, Santiago do Chile, anno IV, 3° e 4° trimestres de 1910, n. 3 e 4
Boletin de la Direcion de Fomento, Limaanno IX n. 1 e 2
L'Apiculteur, Paris, anno 55 n. 4
Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno 11. n. 6
Italia e Brasile, S. Paulo, anno III, n. 2

Le Courrier du Brésil, Paris, n. 237
Revista de la Sociedad Rural de Cordoba, anno XI, n. 245 e 246.
Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXV, n. 13
American Poultry World, Buffalo, vol. 11, n. 6
Révue de Viticulture, Paris, anno VIII, 904.
The Southern Cultivator, Atlanta, abril.
Revista Maritima Brazileira, Rio, anno , IV, n. 45
A Fazenda, Rio, anno. II, n. 11
A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II, n. 22 e 23.
Boletin de la Union Panamericana, Washington, março de 1911.
Bulletin do Bureau des Institutions Economiques e Sociales, Roma, anno 11, n. 3.
La France Coloniale, Paris, anno XVI, n. 8
Boletim do Posto Experimental de Avicultura, Pinda, S. Paulo, n. 1 a 12
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, n. 4
La Propaganda, Montevidéo, n. 213
Boletim das observações do Observatorio Magnetico, Meteorologico e *Sismologico*, de Zi-ka-Wei, China, tomo 33, 1907
Boletin del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, n. 8
Revista de Medicina Veterenaria, de la Escuela de Montevidéo, tomo 11, n. 3.
Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, n. 11 e 12
Boletin de la Direcion Generale de Defensa Agricola, Buenos Ayres, janeiro e Fevereiro de 1911
Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro, anno 11 n. outubro, novembro e dezembro.
Medicina Militar, Rio maio,
Peru To-Tay Lima vol, III, n. 2
Brasil Ferro Carril, Rio anno 11, n. 16
Revista Agricola da Sociedade Mineira, Bello Horizonte, vol. III, fasc. III
Boletim da Directoria de Agricultura, da Bahia, anno VIII, n. 10 a 12
Boletin del Ministerio de Agricultura da Republica Argentina, tomo XIII, n. 1 2 3
Bulletin du Bureau des Renssei gnements Agricoles des Maladies des Plantes, Roma anno 11, n. 3.
Experiment Station Record Washington, vol XXIV, 3 e 4
Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXV, n. 16 e 17
O Fazendeiro, S. Paulo, anno IV, n de abril
Revista de Chimica Pura e Applicada, Porto, anno VII n. 3 e 4
Revue Genérale Agronomique, Paris, anno VI n. 4
Revista de Medicina Veterinaria, Montevidéo, tomo II n. 4
Boletim Technico, da Secretaria das Obras Publicas, Porto Alegre anno 1, n. 1

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Estatutos do Syndicato Agricola e Pastoril de Caruaru, Pernambuco, 1911.
Relatorio do Centro de Cereaes do Rio de Janeiro, referente ao periodo de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1910, contendo os esclarecimentos e o movimento

relativos ao mesmo e os dados estatisticos organisados na secretaria do Centro.

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Dias Martins, director geral do Serviço de Inspecção e Defeza Agricolas; pelo Inspector Agricola do 5.° districto, relativo aos serviços effectuados pela mesma Inspectoria, durante o seu primeiro exercicio do anno de 1911.

Mensagem do Snr. Prefeito do Districto Federal, lida na sessão do Conselho Municipal, em 27 de abril de 1911.

O Problema Nacional da Producção do Trigo, pelo Dr. A Gomes Carmo.

Meteorologia e Climatologia do Estado do Ceará- *1896-1909*.

Ensaio sobre as Meliponidas do Brazil, pelo Dr. José Mariano Filho, bello trabalho do qual damos ligeira noticia na secção *Publicações Novas*.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, está aberta diariamente das 12 ás 5 horas da tarde.

PARTE COMMERCIAL

Mez de maio de 1911

Café

Durante o mez em revista o mercado do café soffreu algumas oscillações, sobretudo na primeira quinzena, em que o typo 7 baixou a 10$100 e mesmo 10$ por arroba; com as noticias, porém, favoraveis do estrangeiro, o mercado foi gradualmente subindo, até que nos ultimos dias do mez de maio o n. 7, alcançaram 10$700 por arroba e o mercado fechara firme.

As entradas no mesmo periodo constaram de 76.893 saccas; os embarques attingiram a 133,477; as vendas orçaram por 118.000 e a existencia no dia 31 de maio era de 204.495 saccas.

Os extremos das nossas cotações durante o mez foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6.	10$100 a 10$900	6$877 a 7$421
» 7.	9$900 a 10$700	6$740 a 8$377
» 8	9$700 a 10$500	6$604 a 7$149
» 9	9$500 a 10$300	6$468 a 7$013

Algodão em rama

Perdurou a mesma firmeza do periodo transacto, com boa procura, especialmente para o genero classificado na primeira quinzena, e restricção na segunda.

Os mercados do Norte mantêm-se em alta por serem cada vez menores as entradas e pessima a perspectiva da nova safra, pela absoluta falta de chuvas desde meiados de março.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

	Fardos
Existencia em 30 de abril	16.357
Entradas de diversas procedencias	28.737
	45.094
Sahidas dos trapiches	23.608
Existencia no dia 31	21.486

Preços:

Pernambuco	12$200 a 13$000
Rio Grande do Norte	12$500 a 13$000
Ceará	12$200 a 12$800
Parahyba	11$800 a 12$500
Penedo	11$400 a 12$000
Sergipe	Nominal.

Aguardente

Na primeira quinzena, o mercado deste liquido conservou-se muito firme, obtendo todas as qualidades novas altas nos preços. Na segunda, porém, manteve-se um tanto fraco, havendo os preços de todas as qualidades soffrido baixa de 5$ por pipa.

Os supprimentos recebidos neste periodo constaram de 843 pipas de diversas procedencias.

As cotações, por pipa, base de 20 grãos, foram as seguintes :

	Minimo	Maximo
Paraty	140$000 a	150$000
Angra	135$000 a	140$000
Campos	120$000 a	130$000
Bahia	120$000 a	130$000
Maceió	120$000 a	130$000
Pernambuco	120$000 a	130$000
Aracajú	120$000 a	130$000
Sul	120$000 a	130$000

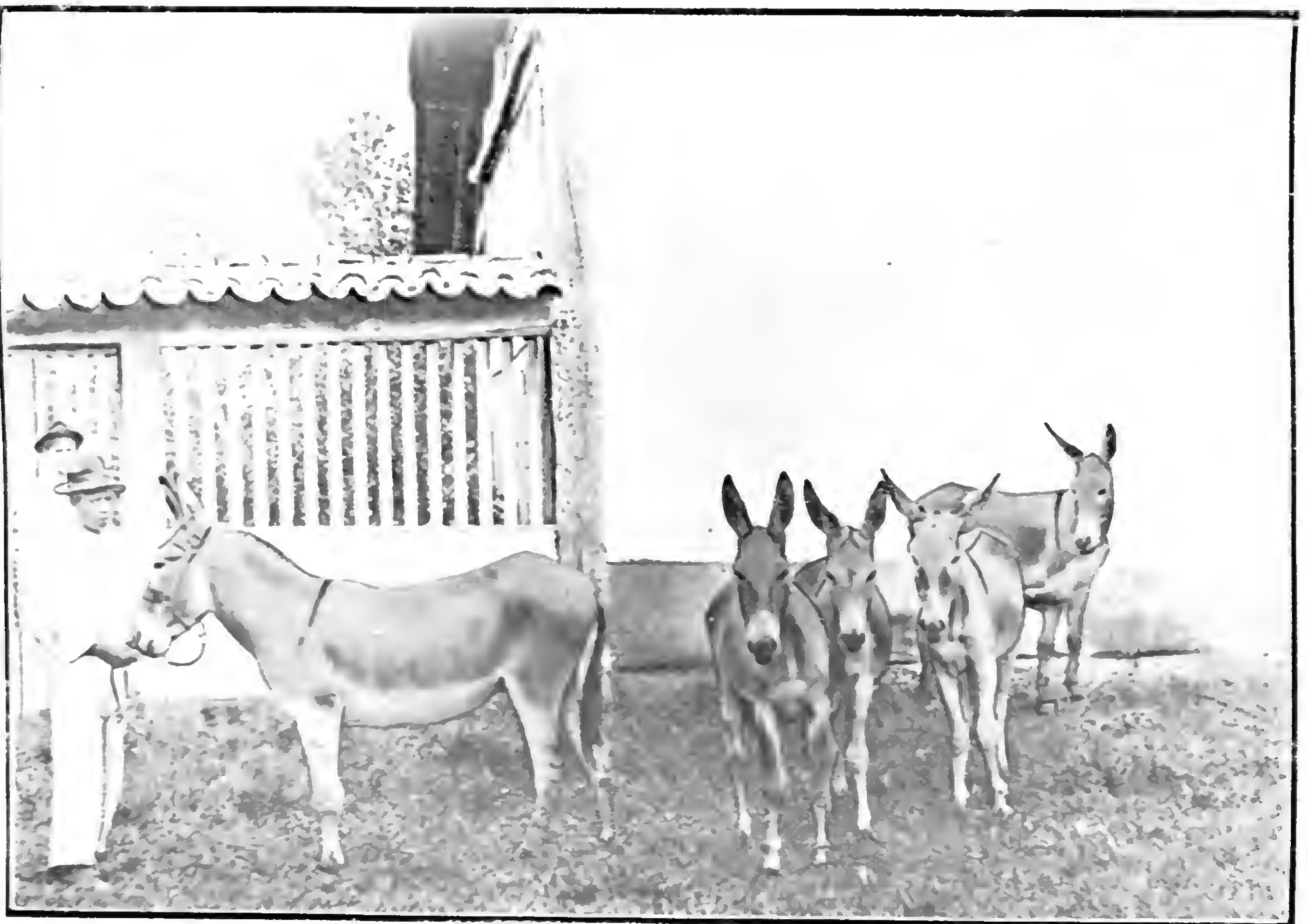
Alcool

Durante a primeira quinzena o mercado esteve firme, logrando todas as qualidades alta nos preços ; na segunda, sendo as entradas avultadas, os preços soffreram baixa, fechando, porém, firme, o mercado deste liquido.

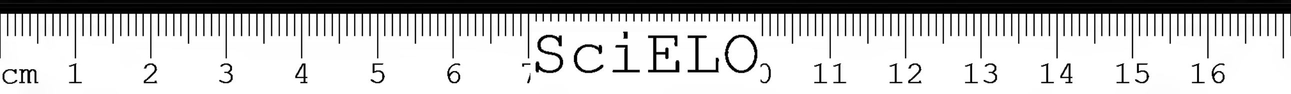
As entradas orçaram por 1.717 volumes de varias procedencias.

As cotações por 480 litros, sem o casco, regularam do seguinte modo :

40 grãos	245$000 a 250$000
38 »	220$000 a 230$000
36 »	200$000 a 230$000



Fazenda Boa Vista, propriedade do Dr. Aurelio Pires de C. Albuquerque. — Grupo de jumentos de raça Italiana, de oito mezes a anno e meio, nascidos na fazenda


SciELO

Assucar

Em virtude das grandes entradas occorridas na primeira quinzena, houve, consequentemente modificações nos preços das qualidades proprias para refinar; na segunda, o mercado esteve pouco movimentado, mantendo-se os preços quasi inalterados para todas as qualidades.

As entradas durante o mez foram a 105.251, sendo orçada a existencia no dia 31 de maio em 279.119 saccos.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma :

Branco usina	Não	ha.	
Branco crystal	$250	a	$270
Dito 3ª sorte	$250	a	$275
Crystal amarello	$190	a	$210
Mascavinho	$165	a	$200
Mascavo bom	$155	a	$160
Dito regular	$045	a	$150
Dito baixo	—		$140
Sergipe :			
Branco crystal	$240	a	$260
Crystal amarello	$200	a	$210
Mascavinho	$170	a	$200
Mascavo bom	$155	a	$160
Dito regular	$145	a	$150
Dito baixo	—	a	$140
Campos :			
Branco crystal	$250	a	$270
Bahia:			
Branco crystal	$270	a	$300
Dito 2º jacto	$200	a	$220
Santa Catharina :			
Mascavinho	$170	a	$180
Mascavo bom	$130	a	$160

Arrôz

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 3.736 saccos por cabotagem, e 1.301 pela Estrada de Ferro Central, 1.837 pela *Leopoldina Railway* e 2 pela Sul Mineira.

Os preços fizeram-se assim :

Superior	25$500 a 29$000
Inferior	18$000 a 22$500
Do Norte	17$000 a 22$000
Dito rajado	16$500 a 18$500

Alfafa

Receberam-se 5.291 fardos, por cabotagem, que se vendeu de 210 a 220 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram 131 saccos e 200 volumes por cabotagem, 360 pela *Leopoldina Railway* e 12 pela Rêde Sul Mineira, que se cotou de 170 a 180 réis por kilogramma.

Banha

Vieram ao mercado 1.165 caixas e 200 volumes por cabotagem, 614 pela Estrada de Ferro Central, 210 pela *Leopoldina Railway*, e 37 pela Sul Mineira.

Os preços, por kilogramma foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos)	1$140	a	1$200
Dita (2 kilos).	1$120	a	1$300
Minas (latas grandes).	1$000	a	1$020
Dita (2 kilos).	1$020	a	1$160
Laguna.	1$080	a	1$150
Itajahy	1$020	a	1$200

Batatas

As entradas constaram de 2.692 volumes por cabotagem, 6.780 pela Estrada de Ferro Central, 2.531 pela Leopoldina Railway e 963 pela Therezopolis, que se cotou de 160 a 260 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Receberam-se 3 volumes por cabotagem e 191 pela Estrada de Ferro Central.

Cacáo

Chegaram apenas 9 volumes.

Cangica

Vendeu-se á razão de 210 a 250 réis por kilogramma.

Cebolas

Vieram ao mercado 486 volumes e 58.000 resteas que se cotou de 3$ a 3$500 por cento.

Carne de porco

Os supprimentos recebidos constaram de 425 volumes por cabotagem, 844 pela Estrada de Ferro Central, 523 pela pela Leopoldina Railway e 64 pela Rêde Sul Mineira, que se cotou de 640 a 800 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Entraram 6.066 fardos por cabotagem.

Os preços por kilogramma regularam assim :

Systema platino	$660	a	$720

Charutos

Receberam-se 184 volumes por cabotagem.

Couros

Entraram 61.400 pelles e 28 volumes por cabotagem, 133 pelles e 9 volumes pela Estrada de Ferro Central.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 18.831 saccos por cabotagem, 613 pela Estrada de Ferro Central, 2.333 pela Leopoldina Railway, 613 pela Therezopolis e 219 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes:

Especial	9$400 a 11$000
Fina	8$000 a 9$000
Peneirada	7$000 a 7$800
Grossa	6$000 a 6$500

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9$500 a 9$800 e do Moinho Fluminense pelo mesmo preço por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 090 a 180 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

Os supprimentos vindos ao mercado constaram de 4.140 saccos por cabotagem, 12.509 pela Estrada de Ferro Central, 2,436 pela Leopoldina Railway, 43 pela Rêde Sul Mineira, 674 pela Therezopolis e 24 pela Cantareira.

Os preços, por sacco de 60 kilogammas, foram:

Porto Alegre, superior	19$000 a 21$000
Santa Catharina »	19$000 a 20$500
Manteiga	22$500 a 27$500
Enxofre	16$500 a 19$000
Mulatinho	15$500 a 16$000
Branco	19$000 a 25$000
Côres diversas	14$000 a 16$000
Amendoim	17$000 a 25$000

Fumo

Na primeira quinzena do mez em revista o mercado se manteve com as cotações anteriores; na segunda, porém, o mercado afrouxou, registrando-se baixa nos preços em quasi todas as qualidades, não só por causa das sahidas, que foram escassas, como tambem das entradas avultadas.

As cotações por kilogramma, foram as seguintes:

De Minas, especial	$900	a	1$000
Dito superior	$800	a	$900
Dito 2ª	$700	a	$800
Dito ordinario	$600	a	$700
Goyano especial	1$800	a	2$000
Dito superior	1$400	a	1$600
Baixo	1$100	a	1$300
Rio Novo, especial	1$300	a	1$500
Dito superior	1$100	a	1$200
Dito 2ª	$900	a	1$000
Pomba, superior	1$000	a	1$100
Dito 2ª	$900	a	1$000
Carangola	1$000	a	1$100
Picú, especial	2$000	a	2$100
Dito 1ª	1$600	a	1$700
Dito 2ª	1$200	a	1$300
Bahia	1$200	a	1$300

Manteiga

Entraram 229 volumes por cabotagem, 20.531 pela Estrada de Ferro Central 961 pela Rêde Sul Mineira, 101 pela Leopoldina Railway e 1 pela Therezopolis.

Os preços por kilogramma regularam assim:

Minas	2$500	a	3$000
Sul	1$700	a	2$200

Milho

Vieram ao mercado 32 saccos por cabotagem, 6.812 pela Estrada de Ferro Central, 86.338 pela Leopoldina Railway, 179 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 62 kilos foram os seguintes:

Terra amarello	6$300	a	6$500
Dito misturado	5$500	a	6$000
Norte	Não ha		

Matte

Entraram 528 volumes por cabotagem, que se vendeu de 460 a 700 reis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

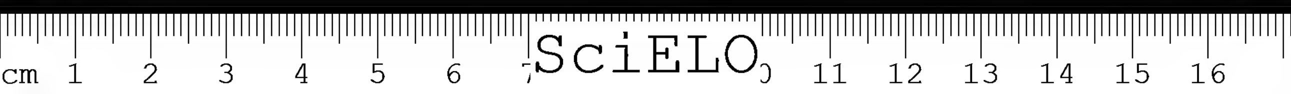
Receberam-se 150 volumes por cabotagem, 876 pela Estrada de Ferro Central, 134 pela Leopoldina Railway, que se cotou de 280 a 320 réis por kilo.

Queijos

As entradas constaram de 58 volumes por cabotagem, 13.124 pela Estrada de Ferro Central, 11 pela Leopoldina Railway e 2.292 pela Rêde Sul Mineira.



Fazenda «Bôa Vista», propriedade do Dr. Aurelio Pires de C. Albuquerque. — Grupo de jumentos de raça Italiana


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Sal

Vieram ao mercado 5.467.915 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilos, conforme a qualidade.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 62 volumes por cabotagem, 3.110 pela Estrada de Ferro Central, 41 pela Leopolpina Railway e 285 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços por kilogramma foram os seguintes:

Superior	$700 a $800
Inferior.	$600 a $700

Tapioca

Entraram 16 volumes por cabotagem, que se vendeu de 180 a 260 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Vinho

Chegaram 1.756 quintos, 36 barris e 1 caixa por cabotagem.

Negociou-se de 130$ a 150$ por pipa.

Mez de Junho de 1911

Café

O mercado do café, aparte umas ligeiras oscillações um tanto indecisas, durante alguns dias do periodo em estudo, esteve bom e tendendo francamente para a alta.

As entradas durante o mez foram de 119.257 saccas; os embarques de 142.300; as vendas 112.000 e a existencia orçada em 30 de junho foi de 176.448 saccas.

Os extremos das nossas cotações foram os seguintes:

Por arr:	Por 10 kilos.
N. 6—10$800 a 11$500.	7$357 a 7$830
N. 7—10$600 a 11$300.	7$917 a 7$694
N. 8—10$400 a 11$100.	7$081 a 7$558
N. 9—10$200 a 10$900.	6$945 a 7$421

Algodão em rama

Na primeira quinzena o mercado deste genero esteve paralysado, mas bem sustentado, em virtude da procura que tem havido no Norte para os mercados europeus; na segunda continuou inactivo, mas com ligeira baixa nas cotações.

Foram avultados os embarques no norte para o estrangeiro onde os *stocks* vão tendo rapida diminuição e serão com certeza exgotados antes da entrada do genero da nova safra, sendo de suppôr em breve uma forte reacção para alta.

O movimento foi seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 31 de Maio	21.306
Entradas, de diversas procedencias, durante o mez	17.278
	38.584
Sahida dos trapiches	16.592
Existencia no dia 30	21.992

Preços:

Pernambuco	11$300 a 12$600
Rio Grande do Norte	11$300 a 11$500
Ceará	11$200 a 12$500
Parahyba	11$000 a 12$000
Penedo	10$300 a 11$400
Sergipe	Nominal

Aguardente

O mercado deste producto esteve frouxo, havendo baixo nos preços.

As entradas attingiram 603 pipas, de diversas procedencias, e as cotações por unidade, base de 20 gráos, foram as seguintes:

Paraty	135$000 a 140$000
Angra	125$000 a 130$000
Campos	110$000 a 120$000
Bahia	110$000 a 120$000
Maceió	110$000 a 120$000
Pernambuco	110$000 a 120$000
Aracajú	110$000 a 120$000
Sul	110$000 a 120$000

Alcool

Na primeira quinzena, o mercado deste liquido continuou frouxo e com baixa nas cotações, em segunda, elle se manteve sustentado, não se registrando alterações de preços.

Os supprimentos recebidos constaram de 962 volumes, e as cotações por 480 litros, sem o casco, regularam as seguintes.

40 Gráos	230$000 a 240$000
38 «	210$000 a 220$000
36 «	200$000 a 206$000

Assucar

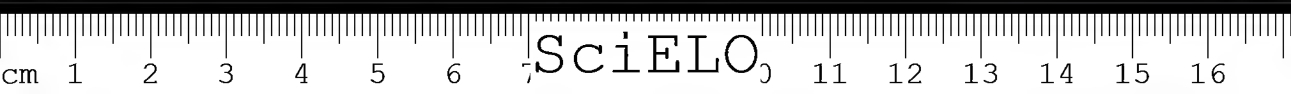
Durante o mez o mercado esteve pouco movimentado, limitando-se os negocios ás necessidades urgentes, soffrendo as cotações dos crystaes brancos pequena reducção.

Os supprimentos recebidos de diversas procedencias orçaram por 66,070 saccos e os preços regularam, por kilogramma, como se segue:

Branco Crystal	$230 a $250
3ª Sorte	$240 a $260



Tapuia 2ª, 13 mezes pura por cruzamento, filha de Noble Lord, puro de pedigre, importado da Inglaterra e de vacca 63/61. Premiada nas Exposições de Bage e Pelotas. Obteve tambem o premio de campeonato na Exposição de Bage. Propriedade da Viuva Dr. Gervasio & Filhos


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Crystal am.ª	$180 a $200
Mascavinho	$170 a $200
Somenos	$170 a $190
Mascavo bom	$145 a $150
Dito baixo	Nominal

Sergipe

Branco crystal	$220 a $250
Mascavinho	$170 a $190
Mascavo bom	$145 a $150
Dito regular	$140
Dito baixo	Nominal

Campos :

Branco crystal	$240	a	$270
Dito 2.º jacto	$200	a	$320

Bahia :

Branco crystal	$230	a	$270
Dito 2.º jacto	$190	a	$230

Santa Catharina :

Mascavinho	$160	a	$170
Mascavo bom	$140	a	$150
Dito regular	—	a	$140

Arroz

Durante o mesmo periodo as entradas importaram em 5.741 saccos por cabotagem, 949 pela Central do Brazil e 518 pela Leopoldina Railway.

Os preços regulam do seguinte modo, por peso de 60 kilos :

Superior	25$500 a 30$000
Inferior	20$000 a 24$000
Dito norte	19$500 a 23$000
Dito rajado	17$500 a 19$000

Alfafa

Vieram ao mercado 1.793 fardos por cabotagem, que se vendeu de 220 a 240 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram 40 saccos por cabotagem, que se vendeu de 190 a 210 réis por kilogramma.

Banhas

Os supprimentos recebidos constaram de 13.088 volumes por cabotagem, 802 pela Central do Brazil e 77 pela Leopoldina Railway.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes :

Porto Alegre (20 ks.)	1$120	a	1$200
Dito (2 ks.)	1$100	a	1$250

Minas (latas gr.).	1$000	a	1$040
Dita (2 ks.)	1$000	a	1$100
Laguna.	1$040	a	1$100
Itajahy.	1$180	a	1$220

Batatas

Entrrram 9.188 volumes por cabotagem, 3.103 pela Central do Brazil, 1.111 pela Leopoldina Railway e 428 pela Therezopolis, que se cotou de 160 a 200 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Chegaram 3 volumes por cabotagem, 385 pela Central do Brazil e 2 pela Leopoldina Railway.

Cacáo

Receberam-se 664 volumes por cabotagem.

Cangica

Os preços regularam de 200 a 260 réis por kilogramma.

Cebola

Entraram 778 volumes e 175.026 resteas por cabotagem, 5 volumes pela Central do Brazil, que se cotou de 3$000 a 3$500 o cento.

Carne de porco

Vieram ao mercado 1.076 volumes por cabotagem, 667 pela Central do Brazil 336 pela Leopoldina Railway e 26 pela Rêde Sul Mineira, que se vendeu de 600 a 800 réis por kilogramma.

Carne sêcca

As entradas verificadas foram de 13.054 por cabotagem.
Os preços por kilogramma regularam assim :

Systema platino	$660	a	$760

Charutos

Chegaram 123 volumes por cabotagem.

Couros

Entraram 96 volumes e 1.000 pelles por cabotagem, 58 volumes e 210 pelles pela Central do Brazil, 22 pela Leopoldina Railway e 4 pela Rêde Sul Mineira.

Farinha de mandioca

Vieram ao mercado 17.680 saccos por cabotagem, 334 pela Central do Brazil, 1.062 pela Leopoldina Railway, 345 pela Therezopolis e 223 pela Cantareira.

O mercado esteve indeciso, havendo baixado os preços de algumas qualidades.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes :

Especial	8$000 a 10$400
Fina	7$000 a 8$600
Peneirada	6$000 a 7$000
Grossa	4$500 a 5$500

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez e o do Fluminense de 8$800 a 9$500 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 100 a 200 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

As entradas constaram de 3512 saccos por cabotagem, 21.672 pela Central do Brasil, 40.591 pela Leopoldina Railway, 20 pela Rêde Sul Mineira, 202 pela Therezopolis e 66 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 60 kilos, foram os seguintes :

Porto Alegre, superior.	Nominal
Santa Catharina, superior.	Nominal
Manteiga	12$500 a 17$000
Enxofre.	10$500 a 14$000
Terra.	10$000 a 14$000
Mulatinho	11$500 a 12$000
Branco.	10$000 a 14$000
Côres diversas	10$500 a 13$000
Amendoim	15$000 a 16$000

Fumo

Os supprimentos recebidos constaram de 1431 volumes por cabotagem, 18.693 pela Central do Brasil, 87 pela Leopoldina Railway, 26 pela Rêde Sul Mineira e 1 pela Cantareira.

O mercado manteve-se com as cotações sustentadas e desprovido de grandes negocios.

As cotações por kilogramma foram as seguintes :

De Minas especial.	$900 a 1$000
Dito superior	$800 a $900
Dito 2ª	$700 a $800
Dito ordinario.	$600 a $700
Goyano especial.	1$800 a 2$000
Dito superior.	1$400 a 1$600
Baixo.	1$100 a 1$300
Rio Novo especial.	1$300 a 1$500
Dito superior.	1$100 a 1$200
Dito 2ª	$900 a 1$000
Pomba superior.	1$000 a 1$100

Dito 2ª.	$900 a 1$000
Carangola.	1$000 a 1$100
Pirú especial.	2$000 a 2$100
Dito 1ª.	1$600 a 1$700
Dito 2ª.	1$200 a 1$300

Manteiga

Chegaram ao mercado 342 volumes por cabotagem, 18.217 pela Central do Brazil, 79 pela Leopoldina Railway e 1133 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços regularam os seguintes por kilogramma:

Minas	2$800 a 3$200
Sul.	1$800 a 2$100

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 900 saccos por cabotagem, 9087 pela Central do Brazil, 59.866 pela Leopoldina Railway, 56 pela Rêde Sul Mineira e 203 pela Cantareira.

As cotações por preços de 62 kilos foram as seguintes:

Terra amarello.	6$000 a 7$200
Dito misturado	5$600 a 7$000

Matte

Receberam-se 856 volumes por cabotagem, que se vendeu de 460 a 600 réis por kilo, conforme a qualidade.

Polvilho

Entraram 161 volumes por cabotagem, 551 pela Central do Brasil, 87 pela Leopoldina Railway e 4 pela Cantareira, que se cotou de 220 a 260 réis por kilo.

Queijos

Vieram ao mercado 83 volumes por cabotagem, 10.132 pela Central do Brazil, 4 pela Leopoldina e 2711 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 8.099.206 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilos.

Toucinho

Entraram 106 volumes por cabotagem, 2278 pela Central do Brazil, 88 pela Leopoldina Railway, 157 pela Rêde Sul Mineira e 5 pela Therezopolis.

Os preços por kilo foram.

Superior.	$860 a $960
Inferior	$760 a $860

Tapioca

Receberam-se 58 volumes pela Central do Brasil, que se vendeu de 180 a 260 réis por kilo.

Vinho

Vieram do mercado 506 quintos e 34 caixas por cabotagem.

A cotação foi, por pipa, de 130$ a 135$000.

4627 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1911


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

ANNO XV — N. 7 RIO DE JANEIRO JULHO DE 1911

A LAVOURA



Caroá

(BROMELIA VARIEGATA, ARR.)

O caroá ou caruá é uma planta textil, na mais larga e verdadeira accepção da palavra. Por isso mesmo é que elle vem de ha muito se impondo ás vistas de quem quer que o observe. Sejam profissionaes ou simples *dilettantes*, nacionaes ou estrangeiros, já não são poucos os que lhe tem dedicado paginas e mais paginas, fazendo a apologia de suas utilissimas fibras. Entre os quaes porém, seja-nos permittida a franca manifestação da verdade, alguns ha que sem a menor cerimonia mudaram-lhe o nome indigena, vulgar, trocaram-lhe a familia e emprestaram-lhe as mais inadmissiveis classificações. E' assim que atiraram-no da familia das bromeliaceas para a das cactaceas, e em vez de caroá deram-lhe a denominação impropria de *croá*, que é como todos sabem o fructo de outra planta aliás bem differente, sob todos os pontos de vista. Felizmente, o sabio naturalista parahybano, dr. Manuel de Arruda Camara, que sacrificou até a propria vida na ancia sublime de investigar os incalculaveis thezouros de nossa riquissima flora, legou-nos os esclarecimentos precisos neste assumpto de que ora nos occupamos. Verifica-se dos manuscriptos do grande patricio, em parte, recolhidos e aproveitados carinhosamente por Almeida Pinto, no seu valioso *Diccionario de Botanica Brazileira*, ser esta *herbacea dos sertões*, uma das varias especies da familia das bromeliaceas.

Acha-se prodigiosamente disseminado pela vasta região das seccas, que é o mesmo que dizermos pela maior parte dos sertões nortistas, onde, a despeito do reconhecido rigor das estações, vemol-o se desenvolver de um modo admiravel. Nas catingas da zona cariryense, neste Estado, elle viceja e floresce de tal forma a nos fazer suppor terem sido nellas desde os tempos primitivos o seu berço. Ahi nos logares compostos de terrenos silicosos e principalmente calcareos o caroá se nos apresenta em toda a sua pujança de herbacea vivaz e rustica, matando a fome e a sede dos animaes nos annos escassos. Nasce quasi sempre pelos sitios os mais inacessiveis, debaixo das arvores rasteiras, por dentro das moitas de xique-xique e palmatoria, e até mesmo nas estreitas fendas das rochas, produzidas pela força inaudita dos agentes atmosphericos.

Formada a touceira principal trata logo de ir conquistando as clareiras proximas, e vae-se extendendo por toda a parte, onde quer que possa encontrar os necessarios meios de subsistencia. Dos rhizomas que lhe servem de cólo ou nó vital descem para o centro da terra os filamentos delgados, as raizes, em quanto sobem do lado superior para os ares as folhas cylindricas, esguias, as quaes muitas vezes attingem mais de um metro de altura. Suas folhas sendo como são bordadas de espinhos curtos e recurvados, e tendo a côr cinzento-esverdeada, dão-nos a singular apparencia de um comprido espinhaço do reptil conhecido pelo nome de camaleão. Durante a estação da secca as referidas folhas, como é natural, ficam privadas dos alimentos precisos ás suas regulares funcções de nutrição, emmurchecem e se contraem, permanecendo nesse estado a que os botanicos chamam de *reserva alimentar*, até que o inverno venha de novo dar-lhes seiva nos depauperados tecidos. E' nesse periodo de seccura e entorpecimento, o qual poder-se-hia qualificar de periodo de hybernação, que as suas fibras tomam o verdadeiro logar de honra nas industrias; porque é justamente nesse tempo que as delicadas fevoras adquirem mais alvura, flexibilidade e consistencia, tornando-se por isso mesmo eguaes ou superiores as filaças das demais plantas congeneres. As procuradas fibras de agaves, araminas, urticarias, etc., não lhe excedem as suas qualidades incomparaveis. Entretanto, parece-nos inacreditavel, a fibra de caroá acha-se completamente desconhecida nos centros manufactores, e em o seu proprio *habitat* os poucos que vivem dessa industria ainda se servem do barbaro e rotineiro processo deixado pelos selvicolas. A cousa é feita de um modo tão simples que podemos descrevel-a em duas palavras. Vão ao matto, ás vezes no aceiro do pateo da habitação, arrancam-lhe os feiches de folhas que julgam se prestarem ao fim a que destinam, e trazem-nos para em casa serem descascadas, maceradas e enxutas ao sol. Depois desta ligeira operação as fibras estão promptas e podem ser levadas a um engenho rudimentar afim de serem emendadas e enroladas, entrando em seguida na confecção de cordas, chapéos, rêdes, esteiras, mantas para sella, cestos, aiós e outros insignificantes objectos. Isto no fim de conta significa nem mais nem menos a destruição quasi total de uma materia prima que utilisada por outros processos, por outros methodos, faria a fortuna deste povo. E nem se diga que os machinismos annunciados por toda a parte custam sommas consideraveis. Elles, ao contrario, são baratissimos. Qualquer empreza que se levantasse para beneficiar a preciosa fibra, nessa vastissima região, onde o hectare de terreno inculto, indiviso e desvalorisado custa uma ninharia, por certo, havia de colher bons lucros. Somos dos que pensam e pensam talvez com


Gerben, Hollander.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

seguro descortino que ao caroá está reservado um futuro bastante prospero. Ao lado do algodoeiro que sómente póde ser cultivado nos melhores trechos desses terrenos safaros e com um sem numero de sacrificios, elle necessariamente alargaria o circulo da industria fabril, trazendo mais uma poderosa fonte de riqueza ao paiz. Não nos seria difficil provar que o producto do algodoeiro na zona do caroá é bem inferior ao de outras do Estado, maxime as de serra acima. Aqui o plantador da ambicionada malvacea vê-se em lucta sem treguas contra a natureza rebelde do solo adusto das catingas, e a maior parte das vezes, deixa-se ficar preso nas malhas do desanimo. Havendo inverno regular *situa-se* o algodoeiro com pouco trabalho, mas, lá vêm os neblineiros de junho a setembro e a safra em perspectiva fica prejudicada. Não havendo, porém, inverno regular, segundo tem succedido de certos annos para cá, morre o que estava *situado* e não podem *situar* outro. Assim nos tem demonstrado a experiencia, tratando-se mesmo, sem excepção, das aclimadas ē resistentes qualidades *upland* (de *caroço verde*) e *sea island* (chamada aqui *algodão mocó*), não fallando nas inadaptaveis variedades *junel* e *ganga* egypcias.

Portanto, ao lado do algodoeiro, o caroá, que é a nossa planta textil nativa, seria o nosso futuro *henequen*, essa famosa agave que tem feito do *deserto americano*, das terras aridas de Yucatan, no Mexico, um grande centro de conforto e opulencia.

FAUSTINO CAVALCANTI.

O Coqueiro

Planta vascular, do grupo das Phanerogamicas, do ramo das Angiospermicas, da classe das Monocotyledoneas, da ordem das Juncineas e da familia das Palmeiras.

Suas raizes em cabelleira, caule de conformação cylindrica do typo estype ou, espique, magestoso porte, elevando-se até uns 30 metros de altura, tendo uns 60 centimetros de diametro, coroado de palmas que teem o nome de frondes ou ollas. Das axillas das folhas inferiores sahem umas espathas ou bainhas que se abrem, e dão sahida a umas espadices ou cachos, cheios de pequenas flôres masculinas e femininas, que, suspensas a um eixo commum, pendem em cordões nodosos. O fructo conhecido pelo nome de côco, é uma drupa oval ou elliptica, trigonea, de epicarpo coriaceo, mesocarpo fibrôso e endocarpo osseo, furado de tres pequenas cavidades, imitando uma bocca e dois olhos, razão porque os Portuguezes deram a este fructo o nome de «côco» pela semelhança com

a cabeça dos «côcos», nome dado a um genero de macacos da America do Sul.. A amendoa é ôca munida na base de uma cavidade onde se aloja o embryão.

A Asia foi o berço d'esta planta e, o seu grande cultivo entre nós é feito sem methodo nem orientação.

Innumeras são as variedades de côcos, sob nomes os mais differentes; occupar-me-hei, porém, somente do côco commum ou côco verde e tambem do côco vermelho ou caboclo.

Quem pretende explorar esta palmeira, tem de attender aos seguintes pontos: 1.º) escolha das sementes; 2.º) clima; 3.º) plantio; 4.º) adubação etc. e etc.

Sementeira: — Deve se dar preferencia a escolha de côcos, cujas palmeiras mais se tenham distinguido em sua producção. Para este fim os côcos devem estar em pleno estado de maturação, empregando-se somente os que tiverem attingido completo desenvolvimento.

Clima: — E' planta que requer clima quente, resistindo ás maiores sêccas, como verdadeira arvore privilegiada, preferindo as costas do mar, para respirar os vapores salitrosos e quentes do oceano, porque pela maior evaporação das folhas, estabelece-se uma intensa circulação da seiva, fortalecendo o tronco da palmeira.

Plantio: — Dois são os processos aqui conhecidos, a saber: 1.º) o processo em leiras, cuja transplantação se faz pouco antes do meiado da estação chuvosa; 2.º) o processo definitivo, este consiste na plantação do côco no lugar onde tem de germinar, crescer e frutificar, sendo os mezes de janeiro á fevereiro os escolhidos para este plantio

Reputo-o muito superior se bem que em certos casos que a pratica melhor aconselhará tenha de se recorrer ao processo antecedente, como me tem acontecido. E' aconselhavel fazer-se uma cavidade um pouco profunda, afim de que fique ao redor da nova palmeirinha uma depressão onde se possam acumular por maior tempo, os beneficos resultados daschuvas.

A transplantação deve ser effectuada no mesmo dia que se extrahirem as mudas.

Em lugares expostos a ventania constantes, se as mudas tiverem attingido grande desenvolvimento, é necessario amarra-las a uma estaca.

A primordial questão no plantio, para mim se afigura a distancia e esta não pode absolutamente ser inferior de 10 a 12 metros em disposição quadrilatera ou de preferencia triangular.

Adubação: — Não ha prosperidade possível nem compensadora sem o esmerado trato; assim pensando acho conveniente attender ao seguinte: —Que dois á tres metros em redor do tronco do coqueiro, a terra esteja

limpa de hervas e grammas, para evitar que estas absorvam os elementos nutritivos que poderiam ser uteis ao coqueiro. Após este trabalho passar cuidadosamente o ancinho sem offender as raizes, porém descobrindo-as; ahi, então, se fará applicação do adubo, podendo ser usado com grande vantagem o estrume de curral, a casca da mandioca, a lama de mangue e as cinzas, espalhando-as a uma certa distancia (no maximo um metro) em torno do tronco da palmeira.

Em falta d'estes adubos e contando com recursos pecuniarios poder-se-ha lançar mão dos adubos chimicos.

Feita a adubação deve-se com o mesmo ancinho fazer o arrastamento das hervas e grammas para ao redor do tronco da palmeira, collocando-as sobre o adubo, o que coadjuva a estrumação.

Depois, para terminar este serviço, deve-se levantar uma camada de terra no ponto em que terminar a estrumação e em redor da palmeira, formando assim uma bacia, que ajuntará maior quantidade d'agua o que muito contribuirá para a infiltração do adubo por todo o systema radicular, com a maxima presteza.

Producção: — Esta questão prende-se intimamente á adubação.

A producção varia de accôrdo com a natureza do terreno, o clima e o modo de cultura, como por estes mesmos motivos varia a idade para fructificação de um palmar.

Alguns opinam que o coqueiro só produz fructos aos dez annos, outros porém dizem que aos quatro; eu estou de accôrdo com aquelles que pensam que a media de fructificação de um coqueiro, oscilla entre seis e oito annos.

Nos primeiros annos de vida de um coqueiro o seu crescimento é mais rapido, descrecendo gradativamente conforme a idade que attinge.

Quanto a producção, muito variadas são as opiniões e estas são as mais desencontradas possiveis; ha quem dê ao coqueiro uma producção annual de quatrocentos a quinhentos côcos, verdadeira utopia; outros, porém, calculam em cem, cento e cincoenta e duzentos côcos, a colheita annual por palmeira.

Aqui, porém, não se observam estas immensas vantagens, que poderiam de certo sobrepujar riquissimas minas de ouro.

Um coqueiral produz em media vinte á vinte e cinco côcos; este numero eleva-se de trinta á quarenta mediante um cuidadoso trato, quero mesmo acreditar que em terras privilegiadas n'este Estado e, com esmeradissimo cuidado se possa chegar a uma media de cincoenta côcos annualmente por palmeira.

Inimigos: — Os coqueiros como todos os seres vivos, são victimas de perseguições; d'entre estas destaco as que conheço, para alguma das quaes, posso ministrar alguns remedios, a saber:

A palmeira na sua tenra idade é atacada pelas formigas saúvas, que lhe fazem uma guerra sem treguas, e é este o maior flagello que tenho conhecido, porque até aqui se tem empregado muitos processos para minoral-o, porém o debellamento ainda não foi conseguido e, acredito mesmo que o não será, pois, se este acarretar grandes despezas, não poderá ser posto em pratica diante das immensas difficuldades que nos cercam.

O coqueiro é ainda atacado nos seus primeiros annos, por uma barata esbranquiçada, que se aloja de preferencia junto do novo olho ou palmito rendando todas as suas palmas; o lavrador cuidadoso com um estylete poderá tiral-a conseguindo completa eliminação.

Ha uma especie de besouros que crestam o olho ou palmito do coqueiro, como se fosse um corte feito por um ferro em brazas; contra isso tenho empregado com exito tres á quatro grammas de iodoformio para uma garrafa de azeite de peixe, unta-se com uma brocha os lugares affectados, conseguindo afugental-os.

Ha ainda uma outra molestia de que os palmares aqui são atacados; apparece em todo o espique do coqueiro pequenas perfurações, devido á penetração de animalculos, em virtude dos quaes se verifica uma fermentação exosmotica, (de dentro para fora) atravez dos pequenos orificios, resultando o definhamento da palmeira, e as vezes á morte, maxime quando n'este interim os pica-páos, com os seus perfurantes bicos de aço, atacam-n'a em perseguição aos pequenos animaes, deixando grandes ulceras.

Para este mal estou empregando o pixe nos lugares affectados e tenho obtido resultados satisfactorios.

Irrigação: — Sou de opinião que trará beneficos resultados a um coqueiral, e estou propenso a acreditar que esta sendo feita d'agua salgada será vantajosa, tanto assim a que estou empregando.

Colheita: — Esta aqui é feita por dois processos, a saber:

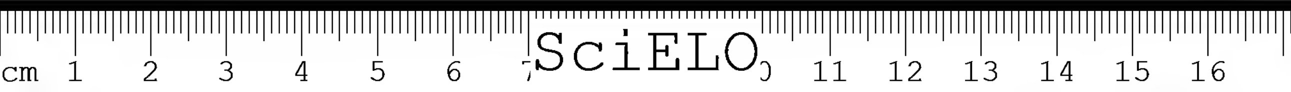
1.°) no coqueiral velho o melhor processo aqui adoptado é a subida com auxilio de duas cordas em forma de laço tendo isto a grande vantagem de ficar no estipe a pessôa que vai colher os côcos e d'ahi effectuar a derrubada, fazendo juntamente a limpeza, sem precizar passar para cima dos cachos, que, pelo peso que soffrem, cahem sem chegar ao estado preciso de maturação, acarretando assim prujuizos ao proprietario;

2.°) no coqueiral novo faz-se a derrubada por meio de um gancho de ferro em forma de meia lua engastado na extremidade de uma vara;

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Touro de 20 mezes, importado por Herm Stoltz & Comp


SciELO

esse processo é inferior ao antecedente, trazendo porem, como vantagem a economia.

Descascamento: — A fibra é extrahida do endocarpo, (cherêta) por meio de uma enxada adaptada a um cêpo, conservando o primitivo processo. N'isto ha homens tão praticos que chegam a descascar mil quinhentos á dois mil côcos por dia.

Idade: — A media da vida de um coqueiro é cincoenta annos, attingindo alguns a um seculo.

Usos e Industrias: — Multiplas e variadissimas são as applicações do côco e do coqueiro em todo o mundo.

Desde a saborosa manteiga e o finissimo oleo empregado na fabricação de velas e sabão, até os bens manufaturados cabos, capachos, vassoras, pinceis, botões etc. e etc.

Muito proveitoso seria para nós e para quem as empregasse a applicação de capitaes estrangeiros, afim de desenvolver-se as multiplas e importantes industrias d'esta preciosa planta, como tambem para o seu maior cultivo, que encontrará aqui vastissimos terrenos desoccupados, e feitos pela Natureza como que exclusivamente para tal fim.

Ilha do Veiga, Sergipe —

LUIZ FREIRE.

Cooperativas Mineiras

AGENCIA DA SECÇÃO DE CAFÉ DO ESTADO DE MINAS GERAES

Boletim semanal

SEMANA DE 9 A 15 DE JULHO DE 1911

CAFÉ

Exceptuando-se o ultimo dia da semana, no qual o mercado se manteve em absoluto contraste com o que observamos nos demais dias, notamos a maior firmeza e certa animação promissora de grande movimento de negocios. Esta espectativa do mercado desappareceu diante das ultimas noticias do exterior bastante desanimadoras, baixando os preços á base de 11$400, para o typo 7, no dia 15, contra os de 11$600 a 11$700, que haviam vigorado anteriormente.

Os negocios para exportação realizados na semana que revistamos, montaram a 26..461 saccas, tendo os preços regulados aos extremos de 11$400 a 11$700 para o typo 7. Para os mokas e lavados, vendidos durante a semana vigoraram os preços de 11$800 a 12$500 por arroba.

ENTRADAS

As entradas durante a semana finda, sommaram 43.135 saccas de café, sendo:

	saccas
Pelas estradas de ferro	38.694
Por via maritima	4.441
	43.135

EMBARQUES

Os embarques attingiram, durante a semana finda, a 32.321 saccas, assim distribuidas:

	saccas
America do Norte	12.004
Europa	13.640
Rio da Prata	3.475
Pacifico	200
Cabotagem	3.002
	32.321

EXISTENCIA

A existencia no dia 15, era calculada em 163.496.

COTAÇÕES

As cotações para setembro, eram no dia 15, ultimo da semana, as seguintes:

New York	11.45	contra	11.29	no	sabbado anterior
Havre	70.75	»	70.75	»	» »
Hamburgo	57.50	»	57.50	»	» »

COOPERATIVAS

Movimento — O movimento das cooperativas foi o seguinte:

	saccas
Existencia em 8	4.597
Entradas durante a semana	5.333
	9.930
Vendas durante a semana	1.639
Existencia em 15	8.291

CEREAES E OUTROS GENEROS

Este mercado pequenas alterações soffreu durante a semana finda. Parece estar extincta a supposição de que as primeiras remessas de feijão

preto, enviadas para o Rio Grande do Sul, só tinham como objectivo forçar os agricultores daquelle Estado a concorrer ao mercado pelor preços actuaes. Os continuos pedidos, embora com preço limitado, fazem suppor que a existencia no Sul não é tão grande como se suppunha e que o artigo deve melhorar de posição e sahir do estado anormal em que o temos visto ultimamente. As ultimas entradas de milho fizeram com que o mercado estremecesse um pouco, tendo-se dado uma pequena baixa. As entradas foram mais do que regulares, como em seguida demonstramos:

MOVIMENTO DA AGENCIA

A agencia teve o seguinte movimento:

Venda para a praça:

Feijão preto	40	saccos	a	12$000
» »	9	»	»	11$500
» »	30	»	»	11$000
» »	66	»	»	10$700
» »	50	»	»	10$500
» » regular	20	»	»	10$000
» » mofado	43	»	»	8$500
» » velho	13	»	»	8$000
» branco.	7	»	»	9$000
» » graudo.	2	»	»	13$020
» manteiga.	3	»	»	14$000
Milho	38	»	»	8$000
Manteiga mineira.	10	latas kilo	»	2$700

ENTRADAS DE 9 A 15

Arroz:

	saccas
E. F. C. do Brazil.	257
E. F. Leopoldina	266
Portos do Sul	853
» » Norte.	3.605
	4.981
Hamburgo.	2.000
Total.	4.181

Batatas:

	volumes
E. F. Central do Brazil	117
E. F. Leopoldina	74
Portos do Sul	4.256
	4.447
Lisboa.	6.990
Nova Zelandia	1.750
Total.	13.187

54.30 2



Carne de porco:

E. F. Central do Brazil	258
E. F. Leopoldina	20
Rede Sul Mineira	10
Portos do Sul	485
Total	773

Cereaes diversos:

	saccos
E. F. Central do Brazil	175
E. F. Leopoldina	462
Total	637

Feijão:

	saccos
E. F. Central do Brazil	2.555
E. F. Leopoldina	5.423
Portos do Sul	40
Total	8.018

Farinha:

	saccos
E. F. Central do Brazil	28
E. F. Leopoldina	86
Portos do Sul	15.845
Total	15.959

Milho:

E. F. Central do Brazil	6.520
E. F. Leopoldina	9.071
Portos do Norte	70
Total	15.661

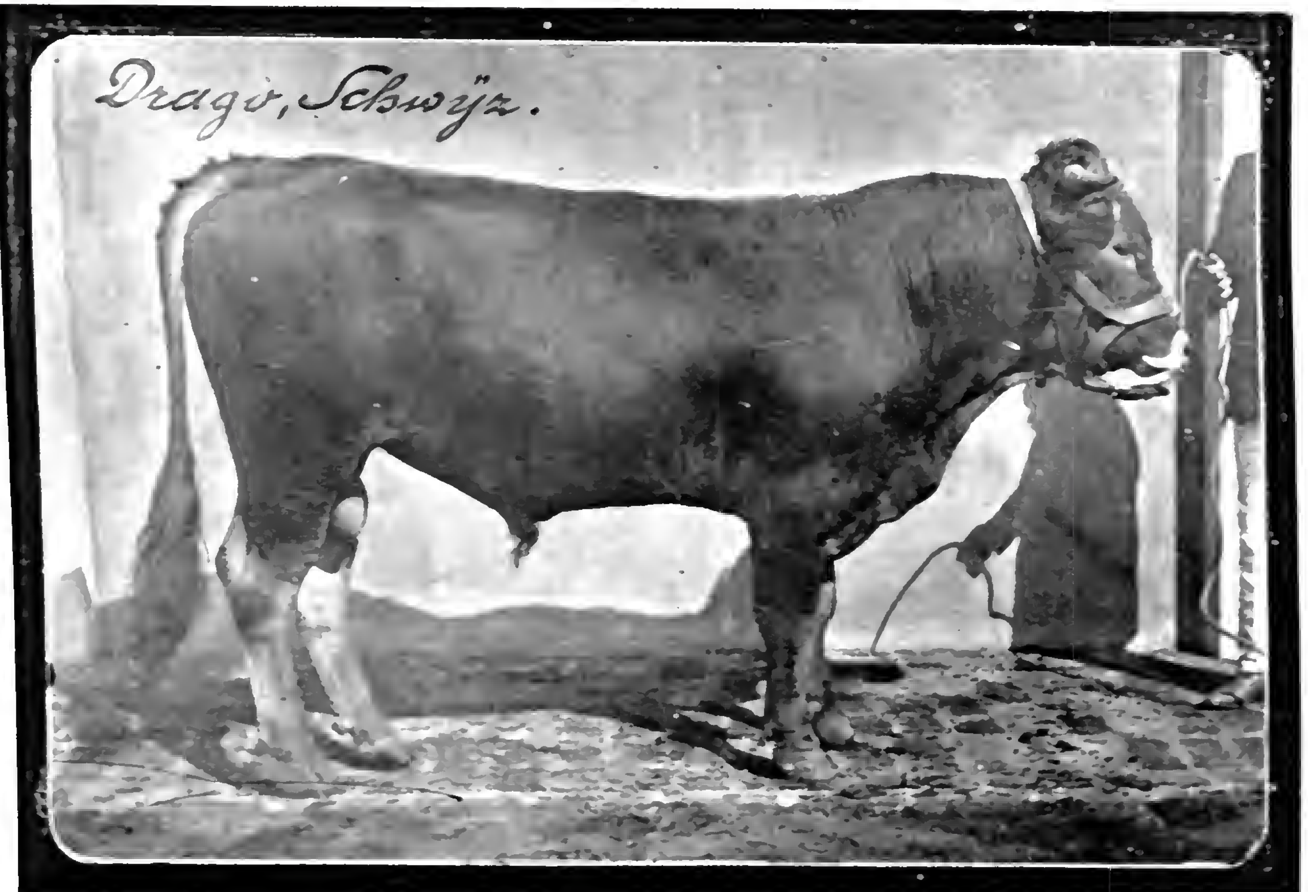
Manteiga:

	latas	caixas
E. F. Central do Brazil	5.726	107
E. F. Leopoldina	—	26
Rede Sul Mineira	31	38
Portos do Sul	—	10
» » Norte	—	11
Havre	—	400
Total	5.757	592

Toucinho:

	volumes
E. F. Central do Brazil	647
Rede Sul Mineira	76
	723

POSTO ZOOTECHNICO DE S. CARLOS - S. PAULO



Drago — Touro Schwyz


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

PREÇOS CORRENTES

Arroz:					
Superior	60	kilos	27$000	a	29$000
Regular	»	»	23$000	»	25$000
Do Norte	»	»	21$500	»	23$500
Rajado	»	»	17$000	»	19$000
Batatas:					
Nacionaes	1	»	$160	»	$180
Carne de porco:					
Superior	»	»	$900	»	1$000
Regular	»	»	$700	»	$800
Feijão:					
Preto mineiro	60	»	11$000	»	12$000
Manteiga	»	»	13$500	»	14$000
Branco	»	»	9$000	»	9$500
Enxofre	66	»	11$000	»	11$500
Mulatinho	60	»	11$500	»	12$000
Cores diversas	»	»	9$000	»	11$000
Milho:					
Amarello superior	62	»	7$600	»	8$000
Misturado	»	»	7$000	»	7$200
Farinha:					
Especial	45	»	9$000	»	9$500
Fina	»	»	8$000	»	8$500
Entrefina	»	»	7$000	»	7$500
Grossa	»	»	5$200	»	5$500
Manteiga:					
Mineira	1	»	2$700	»	2$800
Do Sul	»	»	1$700	»	2$000
Toucinho:					
Superior	»	»	$800	»	$900

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1911.— O agente official, *Arthur Rezende*.

Tugurio

A quem percorre a estrada de rodagem de Barbacena ao Pomba, as quatro primeiras légoas deixam uma profunda impressão de desalento e tristeza.

Solo ingrato, eriçado de quartzo, onde mal despontam umas pastagens rachiticas, annualmente lambidas pelo fogo, alternando-se com alguns raros capões e com o masssiço de extensos candeiaes, cuja folhagem verde-cinza mais augmenta a melancolia da paizagem ; ou, então, os chapadões de terra preta, de onde repontam aqui e alli, esbranquiçados cupins, feitos daquella mesma argamassa negra, que uma secreta propriedade dos minusculos e activos habitantes clarifica á maneira da cal.

Até o vento vibra alli a sua nota de tristeza : é uma toada lugubre e continua, apenas entrecortada, de quando em quando, pelo pio plangente das codornas.

Um deserto ás portas da mais encantadora cidade mineira.

Nenhuma habitação que atteste o conforto do lar humano ; apenas um sitiosinho bem junto de uma cachoeira e nas aguas desta, á sombra de pinheiros seculares, um moinho ruidoso a trabalhar.

O mais, são apenas uns ranchos de tropa, florescentes no tempo em que aquella estrada se animava com o toque dos sincêrros dos peitoraes e cabeçadas, ao passarem os lotes carregados.

De subito, porém, ao passar a Bocaina do *Alto do Sapateiro*, o viajante sente de chofre a transfiguração repentina do scenario : á sua vista deslumbrada se offerece agora um amontoado de sêrros azulados que se estendem para léste, um esplendido panorama.

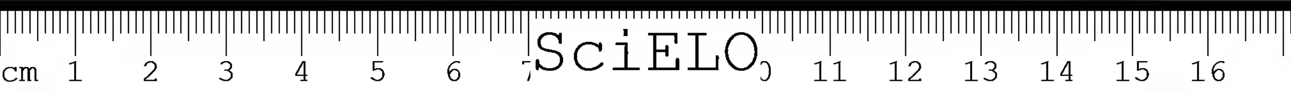
Alli se divide Minas : para trás os *geraes* das lendas sertanejas, o passado, as *bandeiras*, os Inconfidentes ; pela frente, a *Matta*, o trabalho e a industria, o presente e o porvir. E' o divisor da terra e é o divisor da historia.

Tudo mudou. A vegetação é outra.

O observador nota, como si fôra uma obra artificial e caprichosa, a fronteira de duas flóras. A's aroeiras, candeias e mangues, baixotes e tortuosos, succedem-se agora os curatarys (jequitibás) imponentes e direitos, as cesalpineas elegantes, os palmitos, os ingás e páos-de-lixa, attestando, no dizer dos praticos, a fertilidade do solo ; na frescura das grotas, por entre escombros de pedreiras, do chão até os troncos, como si a terra não bastasse o produzir tanta seiva, a vegetação rasteira e a vegetação epiphyta — as begonias, as bromelias, os adianthos, os polypodios.

NUCLEO COLONIAL JOÃO PINHEIRO




SciELO

A' esquerda, a cavaleiro do observador ergue-se o ponto culminante da serra, o triplice *divortium aquarum* das bacias dos rios Chopotó, Pomba e das Mortes, ou, respectivamente, das vertentes dos grandes collectores — rio Doce, rio Parahyba e rio Grande.

Si attentar para a direita, ouvirá, de sob as crissiúmas, o rumor de pequenissima cascata. São os primeiros rumores das aguas do caudaloso Pomba, que logo na raiz da serra é já consideravel em volume, rico em varias especies de peixes, que os dynamiteiros vão extinguindo ou afugentando.

Descendo a serra, duas legoas de caminho que tem apenas, sem exagero, um palmo de largura, (como acontece ás nossas mais necessarias estradas do interior) chega-se ao pequeno mas florescente arraial de Santa Barbara do Tugurio. Começam então a apparecer terrenos a que vaticino futuro brilhante na agricultura. São os extensos vargedos (alluvião do Pomba) dos *Fernandes*, *Tugurio*, *Aboboras*, *Picador*, *Bom-Retiro*, *Degráos*, e *Villarinho*, fertilissimos, naturalmente nivelados e facilmente irrigaveis pelo rio. Nelles já se cultiva o arroz, a canna e cereaes, com excellente resultado, embora pelo processo rotineiro. Tomei o encargo de propagar naquelle meio laborioso e virgem ainda de dissentimentos partidarios, a pratica racional da cultura. Glorio-me de haver introduzido alli o primeiro arado reversivel e de haver ensinado o primeiro trabalhador que com elle rasgou o primeiro sulco naquelle sólo abençoado. Tenho ainda muito que fazer e, em primeiro logar, associar aquelles lavradores á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura como directora intellectual e benemerita da agricultura.

E' o meio que a consciencia me indica de cumprir o meu dever filial para com aquella terra onde passei os primeiros annos de minha vida.

Pomba, 1911.

JOÃO BENEDICTO DE ARAUJO.

A bananeira

XIII

Conferencia lida pelo Dr. Rafael Uribe y Uribe perante a Sociedade Nacional de Agricultura de Columbia, a 17 de fevereiro de 1908.

CULTURAS INTERCALLARES E COMPLEMENTARES. Em a minha conferencia sobre o caucho aconselhei, como regra geral, a combinação de culturas para repartir os gastos, os riscos.

Insisto hoje n'isso e chamo particulamente a attenção para as vantagens que se derivariam da collocação do caucho ou cacáo como plantações permanentes nas avenidas dos bananaes, fora da cultura do milho, jucá, feijões, inhame e outros que no primeiro anno se poem no mesmo terreno, e para os quaes se deve reservar nos annos seguintes um lote especial no fundo.

Desde que os braços não faltem para a exploração principal da bananeira, outros lotes poderiam destinar-se ao algodão e as porções seccas á pinha, pois a exportação desta fructa conta com mercados tão seguros com os da banana.

Para isso poder-se-ia trazer semente de Ayapel que, junto a Taboga e Lebrija, é o logar que produz as melhores pinhas conhecidas.

Orçam por milhões as pinhas exportadas das ilhas Sandwich para os Estados Unidos a via California.

Nos primeiros declivos da Serra Nevada poderiam ser plantados cafesaes com indubitavel bom exito.

Pelo que diz respeito ao cacáo, o Dr. Castañeda aconselha depositar a grossa semente no proprio logar onde a planta tem de ficar dando como razão que sua raiz penetra nas camadas profundas do solo, aonde toma compostos nitrogenicos e mineraes uteis, existentes alli como um deposito inaccessivel ás raizes superficiaes da bananeira.

Absorvidos pelas dos cacaueiros voltam ao solo activo em forma de folhas mortas, ramos, capsulas viciadas, etc., de sorte que quanto a bananeira tira ao solo com sua vejetação rapida e exigente, o cacaueiro o restitue mediante seu incessante trabalho de siphão.

Em todo caso, as forças vivas do terreno se conservam indefinidamente, porque as duas plantas irão disputar os elementos de assimilação, por causa de serem distinctas as zonas em que se nutrem.

Grande parte d'esses bons effeitos se perde quando ao tomar as mudas dos pequeninos cacaueiros se lhes cortam propositalmente ou por descuido a raiz *pivotante*, que desce verticalmente até ao sub-solo, obrigando, então, a arvore a viver das raizes rasas ou mais superficiaes.

Mas, como o grão e a planta tenra do cacáo teem muitos inimigos, se de uma vez se os collocar num logar onde a arvore tiver de crescer, obviam-se ambas as difficuldades pondo a semente em pequenos cestos de bambú, isto é, para cada semente um cestinho cheio de bôa terra, e quando já a arvoresinha tem um palmo, se a transporta para a cova correspondente, onde o cestinho se rompe ou apodrece.

Seja como fôr, é prudente prever as demais contingencias de que mais tarde fallarei, e preparar-se de antemão a emancipar-se com a acqui-

sição que resultará quasi gratuita de um cacaoal ou um cauchal que exigem menos cuidados e têm menos inimigos.

ESTATISTICA. Desejando completar meus proprios numeros sobre o commercio da banana, fui solicitar dados á Secretaria de Estatistica, e é um dever de justiça, que cumpro gostosamente, patentear a impressão agradavel que causou o progresso realisado n'este ramo, cuja reorganisação methodica data de muito pouco tempo entre nós e se deve á presente administração executiva.

Para que a repartição alcance todo seu desenvolvimento e se colloque na altura dos grandes serviços que está chamada a desempenhar, só falta que se lhe autorise a publicação de um Boletim mensal de onde todos nós possamos fallar, condensadas as informações que ella está encarregada de reunir.

Ao director da repartição, Sr. Dr. Vicente Parra, e a seus intelligentes collaboradores Srs. Schlessinger e Argáez, lhes dou testemunho publico de meu reconhecimento pela attenção com que me receberam e pelo concurso efficaz que me prestaram.

No paragrapho sobre a geographia da bananeira disse que os paizes exportadores d'esse fructo são os seguintes que têm todos costas sobre o mar Caribe: Mexico, Belize, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Boccas do Touro e Columbia; e, entre as ilhas do mesmo mar, Cuba, Jamaica, São Domingos, Trindade e outras pequenas Antilhas.

Venezuela possue terras adequadas por sua situação e fertilidade, porém, não tem entrado no negocio.

Das Guaynas, só a hollandeza ou Surinam começa a desenvolver a cultura, de forma alarmante. O governo adianta o capital nos plantadores, largos prazos e com interesse infimo; mandam construir vapores especiaes para o transporte da fructa á Europa e cerca de toda especie de garantias o bom exito da empreza.

E' um exemplo digno de se imitar.

Acerca da exportação de bananas do Mexico, não posso precisar cifras, tão somente a noticia vaga de que é o fructo procedente d'esse paiz o que faz baixar os preços nos mercados norte-americanos, durante certos mezes do anno.

Os dois seguintes quadros dão idéa da respectiva producção dos demais paizes.

Importação de bananas pelos Estados Unidos durante os annos de 1895 a 1905. o anno principia em 1 de Julho e termina em 30 de Junho

PAIZES	1895	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905
	$	$	$	$	$	$	$	$	$	$	$
Honduras Britannicas	110,942	96.884	91.120	82.291	69.334	93.179	138.549	111.278	137.459	160.315	112.605
Costa Rica	362,762	574.782	537.371	670.777	972.092	1:317.384	1:297.263	1:496.887	1:614.860	1:643.641	1 888.969
Guatemala	125.083	88.268	75.222	56.669	52.862	41.060	85.606	83.981	89.412	112.625	97.688
Honduras	483.883	479.588	502.694	510.508	512.889	612.205	927.707	715.534	961.728	1:290.829	1:430.589
Nicaragua	617.961	309.9 [illegible]	354.262	370.406	279.050	365.812	288.465	348.143	382.062	424.672	391.142
Panamá	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	253.695	415.495
Jamaica e outras Antilhas inglezas	1:381.341	1:224.783	1:568.483	1:853.816	2:756.415	2:172.449	2:510.287	3:367.326	3:935.055	4:150.349	3:245.526
Cuba	862.615	929.865	147.133	. . . .	61.258	158.049	467.345	533.553	670.690	1:790.110	1:437.952
São Domingos	16.470	31.794	29.155	101.000	132.500	75.500	181.692	90.249	127.191	298.566	283.950
Columbia	657.187	600.614	746.535	561.968	754.946	998.830	652.056	559.271	612.114	567.665	535.489

Importação de bananas nos Estados Unidos, em 36 mezes, a contar de 30 de junho de 1904 a 30 de junho de 1907

	Honduras-Britanica e America Central	Indias Occidentaes Britanicas	Cuba	America do Sul	Outros paizes	Total
	$	$	$	$	$	$
1905. 12 mezes que terminam em 30 de junho	4.326.449	2.245.536	1.437.952	585.505	292.379	9.897.821
1906. 12 mezes que terminam em 30 de junho	4.836.417	3.786.832	959.628	476.598	270.827	10.320.302
1907. 12 mezes que terminam em 30 de junho	5.328.678	4.681.810	1.273.826	161.004	437.850	11.831.168

Organisado pela secção de Estatistica do *Summario Mensal do Commercio e Finanças* do EE. UU., correspondente ao mez de junho de 1907 e publicado pelo departamento de Commercio e Trabalho.

Como se vê, a ordem em que se acham dispostos os paizes segundo sua capacidade de producção são: Jamaica, Costa Rica, Honduras, Cuba, Bruno de Tomo e Columbia, que occupa o sexto logar.

No *Statesman's Jear Book* de 1907 ha alguns algarismos que se devem comparar com os quadros: na Jamaica o cultivo cobrio 41.325 acres em 1904 e 59.958 em 1905, o que explica a grandeza das producções da ilha. A exportação de Honduras em 1904-5 rendeu £ 184.750, e em 1905-6, £ 209.263. Mas, segundo o *Boletim mensal del Bureau de las Republicas Americanas*, correspondente a junho de 1906, a exportação de bananas de Honduras para os Estados Unidos em 1905 alcançou $2.078.400.

A de Guatemala foi em 1905, de 409.413 cachos, e em 1906 de 516.596.

A cultura nesse paiz, segundo a primeira obra alludida, abrange 1.200 acres, cuja producção valeu em 1903 $89.031 em 1904 $127.545 e em 1905 $122.824.

Em S. Domingos a exportação em 1904, foi 585.000 cachos e em 1905 de $257.000; porém dizem, que alli se está fazendo uma forte invasão de capital Norte Americano em Bananeiras.

(*Continua*)

Galeria

Conselheiro Leopoldo Burlamaque

Dando expansão aos nossos desejos e aliás cumprindo o dever de pormos em destaque os nomes dos que se têm esforçado pelo desenvolvimento da agricultura no nosso paiz, cabe-nos tracejar algumas linhas a respeito desse que, em vida chamou-se Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, de quem hoje damos o retrato.

Natural do Piauhy, onde, na cidade de Oeiras nasceu a 16 de dezembro de 1803, Frederico Leopoldo Cezar Burlamaque atravessou a existencia com gloria e brilho notavel, vindo a fallecer no Rio de Janeiro aos 63 annos, isto é, a 13 de janeiro de 1866.

Revelado o seu peregrino talento, fez preparatorios, matriculou-se nas escolas superiores e formou-se afinal em sciencias mathematicas e naturaes.

A sua rara competencia depressa aproveitou-a a Patria em diversas commissões importantes. Exerceu, entre outras, a de director do Museu Nacional e, seguidamente a de secretario do Instituto Fluminense de Agricultura, creado por decreto de 30 de junho de 1860.

No exercicio desse cargo foi a morte surprehendel-o.

Frederico Burlamaque prestou á agricultura do seu tempo relevantes serviços mórmente se attendermos que as modernas theorias e idéas sobre os serviços da lavoura, bem apreciaveis na actualidade, eram, no tempo em que elle floresceu, considerados positivamente impraticaveis, infructiferas e consequentemente inuteis. A rotina é, de ordinario, invencivel e intolerante.

E' certo que Burlamaque não foi, como Frei Leandro do Sacramento, ao campo das demonstrações, nem foi como tantos outros dirigir serviços agricolas, desenvolvendo-os com ensinamentos praticos. Nem por isso, porém, a sua acção organizadora e util deixou de ser exercida com vantagem.

Escreveu Burlamaque um compendio de montanistica e de metallurgica, e em seguida (1850) publicou um formoso livro sob o titulo *Riquezas mineraes do Brazil*, dando a descripção dos nossos mineraes e noticia das nossas jazidas.

Esse assumpto preoccupou-o, e é assim que de 1855-1858 varias foram as noticias e memorias que a respeito publicou o nosso illustre patricio.



Conselheiro Leopoldo Burlamaqui


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Cogitando da fertilização do sólo (pratica que nos nossos dias é motivo de grandes alegrias para os lavradores intelligentes), Burlamaque, em 1851 produziu uma farta memoria sobre o salitre, a soda e a potassa. Nesse trabalho, com idéas claras e precisas, mostrou as vantagens da industria de taes elementos, que considerou superiores ao da exploração do ouro. Por outro lado, indicou as plantas que encerram maior quantidade de potassa.

Cuidando da regeneração das raças cavallares do Brazil, publicou em 1856 um ensaio criterioso e de utilidade inilludivel. Esse trabalho logrou logo duas edições.

Outra memoria, em 1857, tratava da acclimação do dromedario nos sertões do norte do paiz, e da cultura da tamareira.

No anno seguinte (1858), Burlamaque voltou sua attenção para o ponto de que já se havia occupado: — a fertilização do sólo. Assim, escreveu o *Manual dos agentes fertilizadores*, o que levou a Sociedade Auxiliadora, sua contemporanea, a formar um curso de agricultura e de economia rural e a publicar compendios ou manuaes apropriados. O manual de Burlamaque foi acceito.

Appareceram, então, escriptos por Frederico Burlamaque, diversos manuaes: — o das machinas, instrumentos e motores agricolas, em 1859; o da cultura do arroz e de agricultura, em 1864; o da cultura, colheita e preparação do tabaco, em 1865.

Seguidamente publicou outros trabalhos, taes como: *Arte de fabricar o vinho*, *Catecismo de Agricultura*, *Idéas sobre colonisação*, e as monographias: *Do cafeeiro e do café*, em 1860; da *Canna do assucar*, em 1862 e do *Algodoeiro*, em 1863.

Vê-se que Frederico Burlamaque era um homem de grande poder cerebral e que a lucidez do seu espirito abrangia uma larga zona de conhecimentos. Elle, que viera joeirando subsidios sobre momentosos assumptos, ora cogitando de machinismos agrarios para desenvolvimento da producção, ora cogitando de colonisar o paiz (1853), idéa que se tivesse tido acção nesse tempo, não nos traria, como trouxe, o desmembramento dos serviços das lavouras com o decreto da lei aurea; ora tratando do aperfeiçoamento, e quiçá, da salvação das raças cavallares do Brazil, com o que teriam lucrado as nossas industrias e simultaneamente a remonta dos nossos exercitos, — Burlamaque, diziamos, não se deteve alli, e cogitou da acquisição de sementes e plantas, para refortalecimento e riqueza das nossas lavouras. E' de 1863 o parecer que elle produziu, como um dos titulares da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, regulando e instruindo o projecto.

Sobre a colonisação livre, por exemplo, Burlamaque bateu-se com enthusiasmo nos entre-fios da imprensa do seu tempo.

No campo das sciencias não foi menos notavel o nosso illustre patricio, taes e tantas foram as obras que escreveu sobre varios assumptos.

Quem, como Burlamaque, traz tão pujante bagagem e de tanta utilidade na vida do paiz, dispensa commentarios outros, e *A Lavoura* não os procura fazer: — limita-se a apontar-lhe os feitos.



A LAVOURA NOS ESTADOS

A mensagem do Presidente do Estado de S. Paulo

Transcrevemos neste numero alguns topicos da mensagem que o Dr. Albuquerque Lins, leu, no dia 14 do corrente mez, perante o Congresso Legislativo do Estado.

No proximo numero *A Lavoura*, reproduzirá ainda, e com o maior prazer, mais trechos desse importantissimo documento administrativo.

DIRECTORIA DE AGRICULTURA

« Os serviços a cargo da Directoria de Agricultura continuaram activos merecendo menção dentre elles os de *Distribuição de sementes e mudas* aos lavradores do Estado.

Muitas foram as consultas attendidas pela Directoria sobre assumptos de technica agricola, sendo elaborados pareceres e instrucções que foram remettidos aos interessados e publicados no *Boletim de Agricultura*.

O *Serviço de distribuição de sementes* vai merecendo a melhor attenção, procurando-se com a observação e a experiencia tornal-o cada vez mais efficiente.

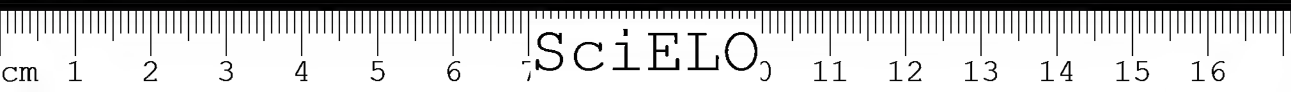
Pode-se dizer que com as medidas adoptadas ultimamente, esse serviço entrou na phase verdadeiramente pratica, visando principalmente: 1º) — propagar no Estado as melhores variedades já experimentadas e aclimatadas: 2º) — facilitar a substituição das sementes degeneradas por outras seleccionadas.

Visando este ultimo objectivo e com o fim de impulsionar a lavoura do algodão e do arroz, adoptaram-se medidas que deverão produzir sem demora os melhores resultados.

FAZENDA PENEDO. Estado do Rio, propriedade do Dr. Christino Cruz



Transporte de forragens


SciELO

Refiro-me á acquisição de grande quantidade de sementes de arroz, das melhores variedades, e que vão ser destribuidas á lavoura da Ribeira de Iguape com o concurso da Empreza Sul Paulista, a qual se promptificou a transportal-as e a entregal-as, por assim dizer á porta de cada lavrador, e bem assim a commissão dada a um inspector de agricultura, que seguio para os Estados Unidos, afim de estudar a lavoura de algodão e adquirir sementes destinadas á prompta renovação das que por muito degeneradas, têm occasionado a eliminação da producção e o desanimo dos lavradores da zona algodoeira deste Estado.

Os *Inspectores de agricultura*, têm podido agora, depois da adopção do novo methodo de distribuição dos serviços, estender a sua acção a maior numero de municipios, tendo em vista principalmente diffundir o *Ensino Agricola Ambulante.*

Os cinco inspectores em exercicio estiveram fóra da capital 127 dias, em média, durante o anno findo tendo-se occupado durante o tempo em trabalhos de escriptorio na séde de sua repartição, taes como a elaboração de parecer sobre assumptos de technica agricola, a reredacção de instrucções para as differentes culturas e respostas a consultas de lavradores.

No 1º districto agricola, o respectivo inspector occupou-se em diffundir os conhecimentos uteis ao melhoramento da cultura do arroz, da formação de cooperativas entre pequenos lavradores, da escolha de machinismos para os lavradores, acompanhado-os na demonstração pratica das vantagens do seu emprego.

No 2º districto, tratou o inspector agricola da formação de cooperativas, tendo conseguido organizar mais duas durante o anno findo ; uma em Araras e outra em Villa Americana, e occupou-se tambem na adubação das terras e da installação de aprendizados agricolas.

No 3º districto, o inspector agricola occupou-se especialmente da sericultura, da creação de um aprendizado agricola em Annapolis e da installação de um campo de experiencias em Sorocaba.

No 4º districto, teve o respectivo inspector a sua attenção voltada particularmente para a póda dos caféeiros e o melhoramento da cultura da planta.

Finalmente, no 5º districto foram objectos de attenção a creação de uma cooperativa na colonia Helvetia, em Indey, a facilitação da saida dos

productos da pequena lavoura, a selecção das sementes, a cultura do arroz, das arvores fructiferas e de outras diversas pequenas culturas.

Os inspectores agricolas dispõem, agora, de jogos de instrumentos agricolas com o auxilio dos quaes praticam o ensino ambulante com bons resultados, podendo ser citada a colonia Quiririm, onde hoje se faz a cultura do arroz por meio de machinas, quando até o anno passado ainda era feita por processo rotineiro.

A Secretaria da Agricultura tem fornecido a Camaras Municipaes, escolas e cooperativas, a titulo de *Propaganda da lavoura Mecanica*, varios instrumentos agricolas, tendo sido contemplados com esse fornecimento a Camara Municipal de Araraquara, o Lyceu de Artes e Officios de Campinas, a Commissão Municipal de Agricultura de Faxina, a Escola Humberto I, de Cravinhos, o Nucleo Colonial de Pariqueira-Assú, a Associação do Rateio Rural, de Tremembé, e o Aprendizado Agricola "Dr. Bernardino de Campos", de Iguape.

ENSINO AGRICOLA

O Ensino Agricola official continua a cargo da Escola Agricola Pratica "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, e dos Aprendizados "Dr. Bernardino de Campos", de Iguape, e "João Tibiriçá", de S. Sebastião.

O primeiro desses Aprendizados funcciona ha oito annos, tendo, durante esse tempo, admittido á matricula 170 alumnos, dos quaes 28 se apresentaram aos exames finaes e 24 foram approvados.

No segundo desses estabelecimentos de ensino elementar agricola, de recente creação, matricularam-se no anno passado 16 alumnos no primeiro anno e seis no segundo.

O ensino médio ministrado na Escola Agricola Pratica "Luiz de Queiroz", vai sendo feito com regularidade, adquirindo a Escola cada anno maior conceito como o demonstra a matricula sempre cresente não só de alumnos deste Estado como de muitos outros da Republica.

No anno de 1903 matricularam-se na Escola 29 alumnos; em 1904, 17; em 1905, 38; em 1906, 44; em 1907, 54; em 1908, 40; em 1909, 98; e em 1910, 127.

O grande augmento de alumnos matriculados exigiu a creação dos cargos de adjuntos das primeiras cadeiras, o que foi levado a effeito por por decreto n. 1.982, de 13 de janeiro ultimo, no qual tambem se incluiram outras providencias para a melhor distribuição das materias do curso da Escola.

ENGENHO DE CANNA



A SÉDE DA FAZENDA



Fazenda Santa Rosa, á margem do Rio Muriahe, municipio de Campos, (Estado do Rio). — Propriedade do Conde Modesto Leal


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

DIRECTORIA DE INDUSTRIA ANIMAL

Os serviços a cargo da Directoria de Industria Animal tiveram o necessario desenvolvimento, durante o anno passado, merecendo especial menção a installação definitiva do Posto de Selecção do Gado Nacional, em Nova Odessa, das Estações Regionaes "Dr. Padua Salles", de S. Carlos e "Coronel Fernando Prestes", de Itapetininga, achando-se em organização as de Batataes e Barretos.

O serviço Veterinario prestou uteis serviços a creadores de varias localidades do Estado, evitando a propagação de epizootias.

Realizaram-se, com habitual successo, as feiras e leilões de animaes importados e do paiz, facilitando-se, assim, aos creadores, a acquisição de reproductores uteis para o melhoramento do gado indigena.

A Directoria de Industria Animal prestou tambem o seu concurso aos creadores que desejaram importar reproductores do estrangeiro, tendo esse serviço merecido o auxilio do Ministerio da Agricultura da União, que concedeu a necessaria subvenção.

INSTITUTO AGRONOMICO

Os trabalhos a cargo do Instituto Agronomico, de Campinas, correram regularmente, tendo sido attendidas numerosas consultas e feito muitas analyses e trabalhos scientificos nos seus laboratorios.

Distribuiram-se 100.678 mudas de diversas plantas. De entre os trabalhos technicos, que se elevaram ao numero de 344, mereceu menção grande numero de ensaios, exames, analyses, de terras, adubos, cafés, aguas, vinhos, môstos, leites, assucar, cannas, caldos, forragens, farelos, fibras diversas, pellos de algodão, materias taniferas, analyses physiologicas, exames phytopathologicos, entomologicos, ensaios de sementes, visitas a fazendas e usinas.

Na jardim da Guanabara, fazenda de Santa Elisa e campo do Taquaral proseguiram-se os serviços praticos agricolas, visando a instrucção nos modernos processos de lavoura dos fazendeiros, agricultores e colonos, que, em grande numero, visitarmm o Instituto, durante o anno passado.

HORTO BOTANICO E FLORESTAL

O Horto Botanico e Florestal passou, ha pouco, por uma reorganização completa, de modo a que possa corresponder ao principal fim da sua creação.

Por decreto n. 2.034, de 18 de abril ultimo, foi creado o "serviço florestal", tendo por séde o Horto Florestal.

Foi dado grande impulso á formação dos viveiros, de modo que já, este anno, poderão ser distribuidas, pelo menos, 500 mil mudas de plantas florestaes, obedecendo ao novo programma traçado, que é o de recontituir as matas nos terrenos de propriedade do Estado, formando bosques normaes, e facilitar aos particulares que se queiram entregar á sylvicultura, mudas e instrucções adequadas.

O Campo de Experiencias de Cultura do Trigo, em Itapetininga, foi extincto, com a terminação do contracto do especialista, que se achava á frente da sua direcção.

O respectivo relatorio sera em breve, publicado, para esclarecimento dos interessados.

Trata, agora, o Governo de crear, em Amparo, uma «fazenda modelo», em terras offerecidas pela respectiva Camara Municipal, para a propaganda dos processos de cultura racionaes.

No Horto Agrario Tropical, em Cubatão, continuaram os ensaios de culturas tropicaes, tendo por objectivo diffundil-as nas terras do littoral do Estado.

As culturas existentes, de cacáo, baunilha, bananeiras, coqueiros e outras, continuam em desenvolvimento satisfatorio.

CONGRESSOS AGRICOLAS

Vai-se notando um salutar movimento no sentido da reunião dos Congressos Agricolas, onde os nossos lavradores e os technicos se reunem para a troca de idéas e discussão dos assumptos que interessam á agricultura e industrias correlatas.

Com grande concurrencia de lavradores, reuniram-se os Congressos de S. João da Boa-Vista, em 20 de julho, e de Campinas, em 20 de dezembro do anno findo.

Teve logar outro, em Amparo, a 20 de junho ultimo.

As theses discutidas, com grande elevação e proveito, versaram sobre questões attinentes á Immigração e Colonização, estrada de rodagem, póda e desbrota de cafeeiros, adubação, custeio rural, extincção de formigas e gafanhotos, zoologia agricola.

O Governo tem acompanhado essas reuniões com todo o interesse, fazendo com que a ella compareçam os funccionarios technicos capazes de elucidar e orientar as conclusões que devem, sem duvida, merecer a consideração dos poderes competentes.

Tendo em vista normalizar a acção do Estado, na diffusão dos conhecimentos uteis á agricultura, o Governo promoveu a reunião do Primeiro Congresso de Ensino Agricola, o qual foi installado nesta capital, a 25 de maio ultimo, sob a presidencia do eminente brasileiro dr. Assis Brasil, que acudiu promptamente ao convite do Governo e veio prestar o concurso de sua sábia orientação para os trabalhos do Congresso, no qual tomaram parte com o mais vivo interesse muitos outros que, pela sua competencia technica, podiam contribuir para as deliberações a adoptar.

O programma delineado pela Secretaria da Agricultura foi completamente esgotado, sendo approvadas, na sessão de encerramento, realizada a 30 de maio, as conclusões, que, opportunamente, deverão merecer a attenção dos poderes publicos, na remodelação de alguns dos nossos estabelecimentos de ensino agricola e na creação de outros já exigidos pelo adiantamento de S. Paulo, na agricultura e industrias agricolas.

SERVIÇO METEOROLOGICO

Com desenvolvimento notavel proseguiram os trabalhos a cargo do Serviço Meteorologico no anno findo.

Foi installada a estação telegraphica especial, que tem tido grande movimento de despachos officiaes, referentes, não sómente ao serviço meteorologico, como aos demais departamentos da Secretaria da Agricultura.

Foram em numero de 60 os observatorios que funccionaram, sem interrupção, durante o anno de 1910.

Funccionaram, igualmente, outros postos, os quaes juntando os que se acham em via de installação, perfazem o numero de 89 observatorios do tempo, disseminados pelo Estado de S. Paulo.

Um convenio estabelecido entre o Serviço Federal e a secretaria da Agricultura de S. Paulo impoz a obrigação de fornecer ao Observatorio do Rio dados climatologicos, relativos a 20 postos e telegrammas do tempo, observado em 12 dos referidos postos.



O governo federal, em retribuição, subvencionou o serviço deste Estado com 60:000$, em 1910, o que veio facilitar a construcção do Observatorio de S. Paulo, na Avenida Paulista, auxiliando, ao mesmo tempo, a acquisição de instrumentos necessarios á restauração dos antigos postos e á montagem dos novamente creados.

A previsão do tempo e o seu annuncio com 24 horas de antecedencia fizeram-se pontualmente, funccionando, para esse fim, sem interrupção, o escriptorio central.

Essas previsões se verificaram em mais de 90 °/₀ dos casos annunciados, sendo regularmente fornecidas á imprensa.

Acha-se em construcção o edificio para o Observatorio de S. Paulo, instituto que terá a seu cargo a realização de um interessante programma de trabalho, abrangendo não só o serviço da hora, no qual terá de dar a hora official, como tambem a execução das observações de meteorologia corrente, estudos sobre actrinometria, temperatura do solo, evaporação em terra vegetal e em bacias naturaes, a declinação da agulha magnetica, na Avenida Paulista, e os estudos comparados da marcha da actividade solar e do decorrer do tempo em a nossa capital, desenvolvendo methodicamente e com maiores recursos taes investigações, que já estão sendo feitas de nove annos a esta parte.

EXPOSIÇÃO DE TURIM

De accôrdo com o governo federal, a Secretaria providenciou para que o Estado tivesse condigna representação na Exposição de Turim, de tanta importancia para os interesses economicos da terra paulista.

Para promover a representação do Estado no referido certamen, nomeou-se uma Commissão Organizadora com funcções consultivas.

Essa commissão ficou composta dos presidentes da Sociedade Paulista de Agricultura, do Centro Industrial de S. Paulo, das Associações Commerciaes da Capital e de Santos e da Camara Italiana de Commercio e Arte, sob a presidencia do secretario da agricultura.

Uma commissão Executiva encarregou-se de entender-se com os agricultores, industriaes e commerciantes, colligir e colleccionar os productos e envial-os a seu destino.

Embora lutando com muitas difficuldades, foram conseguidas numerosas collecções de productos que darão uma idéa da riqueza e progresso do Estado. Todos os productos já se acham expostos no pavilhão brasileiro em Turim, com photographias, diagrammas, mappas e mais documentos enviados pelas repartições publicas.

PALACIO DAS INDUSTRIAS

Com o intuito de facilitar a installação da Exposição Permanente dos productos do Estado, para patenteal-os aos visitantes estrangeiros que tão frequentemente nos procuram, o governo mandou organizar projecto e orçamento para a construcção do Palacio das Industrias, edificio que attestará o nosso já elevado grão de adiantamento e progresso, e que vai ser construido com o concurso das principaes companhias de estradas de ferro deste Estado. A pedra fundamental do edificio já foi solemnemente collocada. Nelle deverá ser tambem installado o Museu Commercial, em organização.

PROPAGANDA DO CAFÉ

Tendo caducado o contrato anterior para a *Propaganda do café no Japão*, foi assignado um novo com o sr. Rio Midsuno, subdito japonez, para o mesmo fim. O contratante se compromettcu a organizar uma sociedade commercial, com o capital minimo de 65.500 yens, de accôrdo com as leis japonezas, e a montar uma casa central em Tokio, podendo estabelecer succursaes ou agencias em outras cidades. Por seu lado, o governo do Estado se obrigou a entregar á empresa um auxilio, em café, no valor de 36:000$, fazendo a entrega de tal auxilio em tres prestações, depois de satisfeitas determinadas formalidades.

Segundo noticias recebidas do Japão, a mencionada sociedade já está organizada e espera encetar em breve suas operações.

Foi tambem organizado um contrato com o Sr. Anthero Galeão Carvalhal, estabelecido com torrefacção de café paulista em Barcellona, á calle Ronda de S. Paulo 17, para propaganda do café de S. Paulo na proxima Exposição de Madrid. Mediante o auxilio de vinte mil francos, pago em duas prestações iguaes, o contratante se obrigou aconstruir um pavilhão especial para a distribuição gratuita do café moido e liquido, bem como de publicações referentes ao Estado.

A propaganda do café na Inglaterra continúa a cargo da "S. Paulo (Brasil) Pure Cofee Bom, Ltd", organizado em Londres, de conformidade com o contrato assignado em 16 de março de 1908 com Ed Johnston & C. e Joseph Travers & Sons.

Durante o anno social findo da Companhia (de outubro de 1909 a setembro de 1910), a mesma companhia importou 4.687 saccas de café, vendeu 269.751 libras de café torrado e moido, das marcas "Fazenda" e "Spolo".

Varias difficuldades tem surgido entre o governo e a companhia na execução do contracto. Comtudo é licito esperar que ella dará mais satisfatorio desempenho ás suas obrigações contratuaes.

PRODUCÇÃO AGRICOLA

Pelos dados estatisticos pela primeira vez apurados na Directoria de Industria e Commercio da Secretaria da Agricutura sobre a nossa *producção agricola*, a producção total de café, incluindo o consumo nas localidades do interior, póde ser calculada em 12.285.224 saccas no anno anterior de 1909—10. Desta quantidade entraram em Santos, 11.495 saccas, comprehendendo o producto procedente dos Estados de Minas Geraes e Paraná. No mesmo anno, a producção do arroz em casca attingiu a 107.665.800 litros, ou 1.076.658 saccas de cem litros. O consumo no Estado foi avaliado em 102.980.800 litros, ou 1.020.800 saccas.

De arroz beneficiados, já segundo artigo de exportação agricola do Estado, exportaram-se 11.592 toneladas, sendo 8.747 pela Estrada de Ferro Central do Brasil, 2.529 por Iguape e o restante por Cananéa e Santos.

Esta exportação de 1910, quasi igual a de 1909, colloca nosso Estado á frente de todos os outros da Republica que exportam tão procurados cereal.

A producção do feijão, que tambem já influe em nossa exportação para o Districto Federal, montou a 142.456.000 litros, equivalentes a 1.424.560 sacas de cem litros, em 1909—10. Para mostrar a importancia desse producto em nossa via economica, basta dizer que nesse anno, nessa quatro principaes vias-ferreas, sem contar a "São Paulo Railway Company", embarcaram em suas estações 25.072 toneladas de feijão.

A producção do milho, mais difficilmente calculavel por motivo de ser toda consumida nas localidades productoras, foi avaliada em 940.000.000 litros, ou 9.400.000 saccas, mais ou menos Os embarques desse producto das estradas Mogyana, Paulista, Sorocabana e Central subiram a 34.117 toneladas.



Grande plantação de arroz, Carolina, no Campo Pratico, situado ao Oeste da sede


SciELO

A safra de algodão, em 1909—10, subiu 1.127.101 arrobas de producto em caroço, correspondendo a 5.071 toneladas de algodão em rama. No entanto, ainda se tornou necessario importar por Santos 7.049 toneladas em rama para attender ao crescente consumo de nossas manufacturas.

A velha lavoura de canna de assucar proporcionou, no anno citado, uma producção total de 122.599.290 litros de aguardente e alcool e 202.261 saccas de assucar, equivalente a 24.135 toneladas. Sendo isso insufficiente para o consumo no Estado, houve necessidade de importar, por Santos, 59 575 toneladas de assucar nortista, no anno de 1910.

A safra de fumo, finalmente, foi de 136.532 arrobas.

A Directoria de Industria e Commercio cuida de aperfeiçoar este indispensavel serviço de calculo das colheitas. Para isso já obteve os elementos da estatistica ferro-viaria, cujos dados serão completados pelas informações dos seus agentes no interior.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Em 1910, o *Movimento Commercial* pelo porto de Santos com os paizes estrangeiros foi de 429.731:117$, papel, ou 262.282:036, ouro, contra 547.642:837$, papel ou 305.251:485, ouro, no anno anterior.

A importação total em 1910 elevou-se a 147 591:815$, papel ou 87.844:768, ouro, superando a de todos os annos anteriores. A exportação, porém, deminuiu sensivelmente, com relação á do anno de 1909; não passou de 282.142:602$, papel, ou 175.537:268$, ouro.

A razão desse decrescimo na exportação de 1910 é a diminuição da sahida do café, por motivo da saffra ser menor e de ter sido retido em Santos um grande "stock". Effectivamente, nesse anno exportaram-se apenas 6.835:712 saccas de café, contra 13.433:104, em 1909. Tal facto determinou, aliás, uma extraordinaria melhoria nos preços do producto, cujo valor médio passou a ser de 40$754 por sacca, contra o de 31$913, em 1909.

Na importação é de notar o augmento verificado em artigos que revelam o desenvolvimento economico no Estado, taes como carvão de pedra, o cimento, o ferro e aço, as machinas para gricultura e industria, o papel de impressão, etc.

Considerando o valor das mercadorias em moeda ingleza, a importação foi de 9.515.538 libras esterlinas, e a exportação de 18.935.746 libras, em 1910. Dahi um bello saldo de 9.420.208 libras esterlinas a favor do Estado.

Sem incluir moedas metalicas e fiduciarias, o valor do inter-cambio correspondeu a 28.451.284 libras. Esta somma representa 25 por cento do commercio externo do Brasil inteiro, só se considerando o valor das mercadorias importadas e exportadas.

MOVIMENTO MARITIMO

Quanto ao movimento maritimo pelo porto de Santos, em 1910, mostrou-se bem mais activo do que no anno anterior. Entraram 1.574 embarcações a vapor e a vela, com 3.566.780 toneladas, e sahiram 1.577 embarcações, com 3.567.264 toneladas.

No porto de Ubatuba entraram 110 embarcações com 37.878 toneladas. e sahiram 110 com 37.878 toneladas. No de Caraguatatuba entraram 109 embarcações com 37.281 toneladas e sahiram 108 com 37.281 toneladas.

No de villa Bella entraram 109 com 37.281 toneladas e sahiram 109 com 37.281 toneladas. No de Cananéa entraram 147 com 34.876 toneladas e sahiram 147 com 34.876 toneladas. No de S. Sebastião entraram 109 com 37.281 toneladas e sahiram 109 com 37.281 toneladas. No de Iguape entraram 90 com 34.590 toneladas e sahiram 90 com 34.590 toneladas.

MOVIMENTO MIGRATORIO

O "Movimento Migratorio" neste Estado, em 1910, accusou a entrada de 37.690 immigrantes contra 48.169 em 1909. Sahiram naquelle mesmo periodo 30.761 contra 41.915 no anno anterior.

Embora o numero de entradas em 1910 fosse menor que o 1909, o movimento migratorio não nos foi menos favoravel, em virtude do maior saldo das entradas sobre as sahidas em 1910 o que vem confirmar o crescimento da immigração a datar de 1903.

E' preciso com tudo reconhecer que a immigração neste Estado não se tem avolumado na proporção das facilidades que em S. Paulo se offerecem aos immigrantes.

Tem concorrido muito para o retrahimento da corrente immigratoria a propaganda que tem sido feita no exterior contra a situação dos colonos na nossa lavoura, affirmando-se, com flagante violação da verdade, ser aquella situação geralmente precaria.

POSTO ZOOTHECHNICO FEDERAL DE PINHEIRO



Bode de raça Murciana


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Servem de ponto de partida ás accusações diffamatorias, certos casos, que isoladamente se manifestam, aqui, como em toda a parte nos quaes os conflictos de interesses entre patrões e operarios determinam queixas e reclamações destes ultimos contra abusos dos primeiros.

Allega-se tambem, por outro lado, que a assistencia medica e judiciaria, e que a instrucção são dificientes para os immigrantes que se collocam na lavoura.

Certamente, não attingimos ainda á perfeição nas medidas legislativas e administrativas capazes de proteger o proletariado contra todas as vicissitudes.

Nenhuma nação, allias, até hoje, por mais adiantada conseguiu ainda satisfazer todas as aspirações a esse respeito.

Devemos, porém, como até aqui, não perder de vista a questão.

Combatendo as falsas informações que são assoalhadas no estrangeiro, será tambem conveniente examinar com equidade as condições do operario agricola e facilitar-lhe toda a protecção compativel com as funcções do Estado.

Durante o anno do 1910 tiveram entrada na Hospedaria de Immigrantes da capital 32.024 pessoas, que, com 576, existentes em 31 de dezembro de 1909, prefizeram o total de 32.600, que ali tiveram alojamento contra 31.013, em 1909; 30.315, em 1908; 22.635, em 1907; 37.400, em 1906; 34.449, em 1905 e 17.541, em 1904.

Continuaram á venda, durante o anno, os lotes de terras nas fazendas « S. Bento, Boa-vista, Nova Campinas, Quilombo, Cachoeira Monjolo, Utupava-Ussú e Sitio Novo », destinadas a familias de agricultores nacionaes ou estrangeiros nos termos dos contractos celebrados com os respectivos proprietarios.

AGENCIA OFFICIAL DE COLONIZAÇÃO E TRABALHO

A « Agencia Official de Colonização e Trabalhos », annexa á Hospedaria de Immigrantes, por Decreto n. 1.722, de 7 de abril de 1908, continuou a prestar relevantes serviços, preenchendo satisfactoriamente seus fins, porquanto facilitou a 29.405 immigrantes e trabalhadores a desejada collocação na lavoura e nos nucleos coloniaes do Estado e industrias do interior, e bem assim a 1.577 artistas em serviços desta capital.

Annexas á Agencia Official de Colonização e Trabalho, continuaram a funccionar a agencia de cambio de dinheiro dos immigrantes, a qual accusou, durante o anno passado, o movimento de 77:636$872, por compra e venda de moedas; a agencia postal, que teve o movimento de 4.921 cartas recebidas e 16.622 expedidas, em 1.012 registrados contendo valores de 4:322$240 e a agencia telegraphica, que teve, durante o anno, o movimento de 2.307 telegrammas expedidos, com 29.177 palavras e de 1.073 telegrammas recebidos, com 15.648 palavras.

INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO NO PORTO DE SANTOS

A «Inspectoria de Immigração no Porto de Santos» continuou a desempenhar-se satisfactoriamente do encargo de fiscalizar e internar a immigração.

Os seus serviços foram proficuos na propaganda em pról do Estado e de suas vantagens ao immigrante, prestando aquelle departamento valiosas informações a bem dos intessados no movimento migratorio.

COMMISSARIADO GERAL DO ESTADO EM BRUXELLAS

O «Commissariado Geral do Estado em Bruxellas» prestou bons serviços na propaganda de nosso Estado, encaminhando para aqui familias de immigrantes que buscam o Estado, nelle se fixando como proprietarios de terras.

SERVIÇO DE COLONISAÇÃO DO ESTADO

O «Serviço de Colonização deste Estado» acha-se em franco desenvolvimento, tendo sido necessario, para attender ao grande numero de pedidos de lotes de terras, adquirir terras particulares para ampliação e fundação de novos nucleos coloniaes.

NUCLEOS COLONIAES

Os nucleos coloniaes do Estado vão se desenvolvendo rapidamente, devido a grande procura de lotes ruraes, tanto por immigrantes recem-chegados, como principalmente por colonos saidos das fazendas, onde conseguiram algum peculio e a necessaria pratica da lavoura.

Em todos os nucleos coloniaes já se notam casas definitivas confortaveis em substituição dos ranchos provisorios.



Cães de raça, veadeiros, nacionaes. — São de raça americana cruzados com os nacionaes. — Propriedade do Dr. Rodrigues Peixoto.


SciELO

O nucleo « Nova Veneza », creado por Decreto de 14 de setembro de 1910, nas terras que formavam as fazendas « Quilombo, Barreiro e S. Bento », no municipio de Campinas, é tambem destinado á localização de colonos agricultores de qualquer nacionalidade.

O nucleo de « Pariquera-Assú », um dos mais antigos do Estado, vai nestes ultimos tempos tomando grande desenvolvimento, devido ao crescido numero de colonos que se vão localizando, devendo entrar em franca prosperidade logo que sejam facilitadas as suas communicações com os centros commerciaes.

Dos nucleos do Conchal, constituidos das fazendas « Barra, Ferraz, Leme, Nova Zelandia Conchal, e Campininhas », ultimamente adquiridas pelo Estado, já se acham divididas e demarcadas as duas primeiras fazendas, começada a divisão da terceira e iniciados os trabalhos de divisão e demarcação das outras.

TERRAS DEVOLUTAS

« Os trabalhos da discriminação das terras devolutas » do Estado já vão tomando grande impulso.

Desnecessario será assignalar aqui a importancia deste serviço que, não sómente virá firmar o direito de posse e dominio dos particulares como ainda mais trará para o Estado incalculavel proveito para o seu patrimonio com a posse definitiva de vastas regiões territoriaes.

Com o fim de levar a effeito a discriminação das terras devolutas do fertelissimo valle do rio Ribeira, foi organizada uma commissão, que está operando nas comarcas de Iguape, Cananéa e Xiririca, elevando-se assim, a quatro o numero de commissões existentes no Estado.

CARTA GERAL DO ESTADO

Tendo sido concluidos os trabalhos de exploração do extremo sertão do Estado, na região dos rios Tieté, Paraná, Feio e Peixe; na dos rios Ribeira de Iguape e seus affluentes, e Juqueryquerê, e o levantamento da fronteira de Minas, faltava ainda para o levantamento da Carta Geral do Estado, operar na enorme zona do Norte, fronteira ao triangulo mineiro e tendo como divisa o caudaloso Rio Grande. »

Sociedade Amazonense de Agricultura

Da *Folha do Amazonas* que se publica em Manáos, extrahimos a seguinte noticia:

Tivemos occasião, hontem de visitar pela segunda vez a interessantissima exposição de machinas e implementos agricolas da benemerita Sociedade Amazonense de Agricultura, á rua Marechal Deodoro, 9.

Encontramos ali, o infatigavel inspector agricola, dr. *Peulti Guimarães*, sempre activo e sempre prompto para ministrar informações e fazer propaganda da agricultura scientifica.

Entre as muitas machinas que ali se exhibem, chamamos, mais especialmente a attenção dos nossos leitores para os machadinhos «Excelsior», para o corte da seringa, os destocadores «Hercules», do que ha dois exemplares, um poderoso, capaz de arrancar os maiores tócos, e outro de dimensões menores, os arados de disco reversivel «Avery», capazes de revolverem meio hectare de terra em 10 horas de trabalho, tirados, por dois animaes e custando apenas 150$, e os aradinhos para jardim, tambem fabricados por Avery e que fazem o serviço de quatro homens com enxadas. Custam estes utilissimos implementos apenas 15$ e não podemos comprehender por que motivo não são mais geralmente usados.

Os arados «River Plate» a 25$ e «Tim-Tim» a 20$ poderiam tambem prestar grandes auxilios á nossa lavoura.

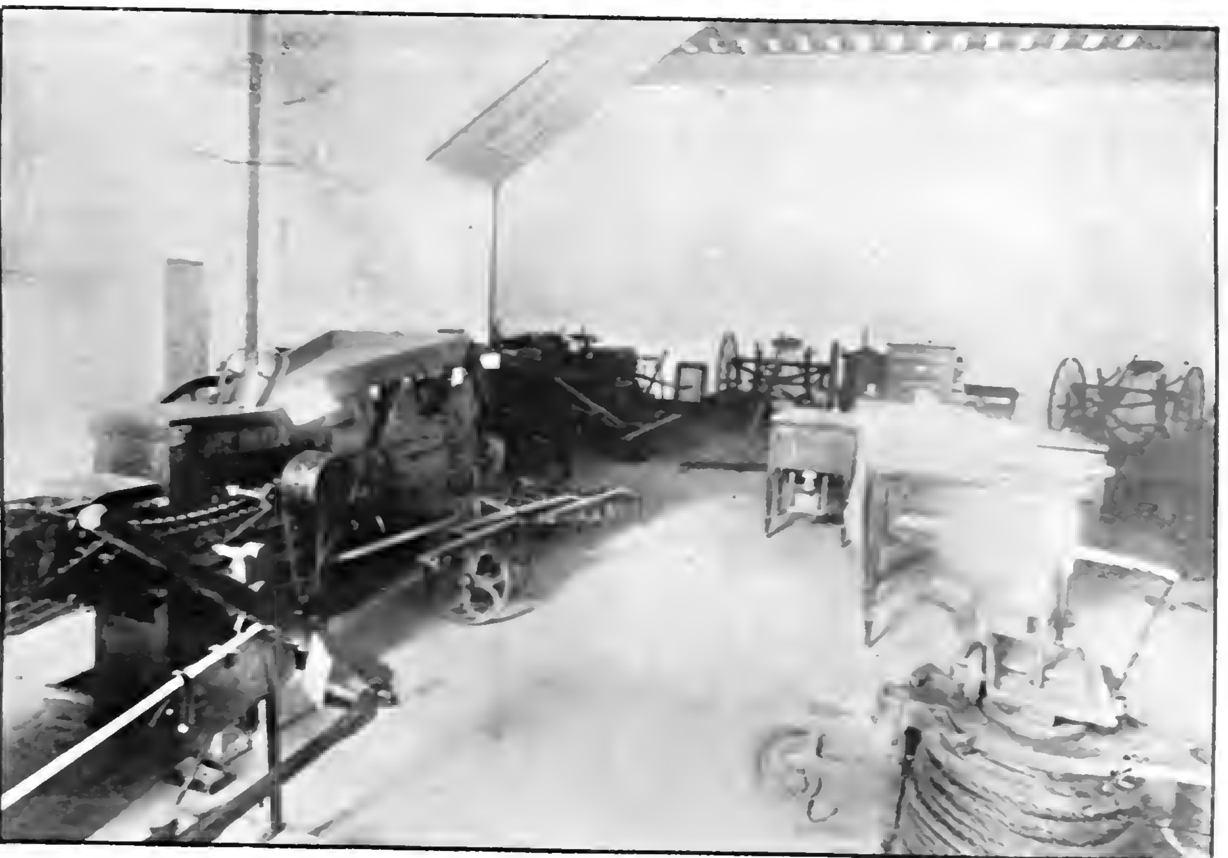


A economia de braços effectuada pelo emprego de machinismos é enorme, e como a falta de braços e a carestia dos que existem são os principaes impecilhos para o desenvolvimento da lavoura no Amazonas, é no uso dos grandes arados e cultivadores mechanicos que se acha a salvação da nossa lavoura.

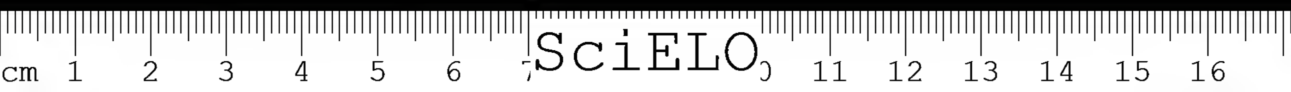
A grade Avery, puxada por um modesto burrinho e necessitando apenas do serviço de uma pessôa para guial-o, custa 20$ e faz o serviço de 20 homens com enxadas; o cultivador Avery custa 30$ e faz o serviço de 25 enxadas e ainda ha os cultivadores Planeta, mais fortes que os Avery e custando um pouco mais; «Revolveterra», tirados por dois animaes e tendo grandes rodas com assento para o conductor, para uso nas grandes culturas, fazendo num dia o serviço de 40 homens. Esta poderosa machina capina o milho com a altura de 80 centimetros e duas carreiras de cada vez, e por meio de uma disposição especial protege as plantas que ficam entre os discos. E custa apenas 210$000!

O semeador «Choctarw» poderia tambem prestar grandes serviços, puxado por um animal, planta milho ou outro qualquer grão,

SOCIEDADE AMAZONENSE DE AGRICULTURA (MANAOS)



Deposito de Machinas Agricolas e Industriaes


SciELO

fazendo o serviço de 25 homens e custando a ninharia de 50$. Ha tambem na exposição semeadores de capim, a 12$ cada um.

E como não é somente no amanho da terra e na plantação que ha grandes economias a fazer, a Sociedade tambem nos offerece debulhadores de milho « Virginia » a 160$, « Merida » com roldana para uso como motor e custando o mesmo, moinho para quebrar milho ou fazer fubá, a 25, e descascadores de arroz a 165$.

Ali vimos tambem um poderoso rôdo para destoucar e aplainar o terreno já revolvido pelo arado e custando 150$, o celebre cultivador « Tornado » com 8 discos para tracção de 2 animaes, custando 110 e do carro « Balter », proprio para conduzir cereaes fructos, etc., a 105$.

Merece tambem especial menção as encubadouras a ar e agua quente a 60$ e 130$, e as criadeiras a 150$, poderosos auxiliares do criador de gallinaceos, as serras mechanicas com o auxilio das quaes 1 homem póde sem fadiga fazer o serviço de 10 e que custam 100$, evaporadoras para seccar fructas a 250$ cada uma, caldeiras para cozinhar alimentos para suinos, a celebre cerca Paje que custa 1$300 a 1$820 o metro e que já mereceu geral applicação pela sua fortaleza e resistencia, as formicidas Schomaker e Merinó, as mais poderosas inimigas da sauva, adubos Polyson, argollas para trombas de porcos e peitoraes para cavallos.

Além dos apparelhos e implementos, a Sociedade tem tambem innumeras revistas e catalogos á disposição dos visitantes.

Actualmente a sociedade está distribuindo pelos seus socios grande variedade de livros e folhetos de propaganda agricola e brevemente recomeçará a distribuição de sementes de plantas uteis.

Convém lembrar que esta é a primeira exposição que se effectua no norte do paiz, pois até agora só São Paulo tinha a felicidade de possuir uma exposição de caracter permanente de utensilios agricolas.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Oleo do fumo

Uma nova industria começa a ser explorada nos Estados Unidos sob os melhores auspicios, não só pelas applicações utilissimas de seus productos, de largos mercados, como porque vem aproveitar abundantissimos residuos até ha pouco abandonados, por imprestaveis, na sua quasi totalidade. Referimo-nos ás sementes do fumo.

Em meiados do seculo passado um chimico inglez verificou que essas sementes contêm, aproximadamente, 15 °/₀ de oleo de qualidade superior e de facil extração, muito util para a pintura e fabricação de vernizes.

A *Farmer s' Magazine*, em numero recente, indica o processo porque já se está explorando a extração desse oleo.

Reduzem-se, primeiramente, as sementes a pó, com que se manipula uma pasta bastante expressa, empregando-se agua quente, depois submette-se a pasta á acção de uma forte prensa.

O oleo assim obtido é exposto a um calôr moderado para coagular a albumina vegetal das sementes, que forma com todas as impurezas um coagulo no fundo do vaso.

O oleo, perfeitamente claro e limpido, sobrenada, manifestando-se mais seccativo que qualquer outro correntemente empregado, o que o torna muito precioso para a industria de fabricação de vernizes.

Pode-se prever para esse producto, cuja materia prima é, entre nós, superabundante, mercados activissimos e consequentes lucros, tanto mais quanto viria, repetimos, utilisar detrictos até agora inuteis e desprezados.

O alcool da piteira

Já por diversas vezes nos temos referido á activa e fructuosa exploração industrial de que está sendo objecto a piteira em varios paizes, cujo clima se presta ao seu cultivo.

Além da fibra, cada vez mais preconisada, ella fornece materia prima para a fabricação de certas qualidades de papel.

Sua fibra vai fazendo victoriosa concurrencia á da juta para a manufactura de saccas; ora, é preciso lembrar que a piteira medra admiravelmente em nossas terras, mesmo as mais pobres, e que despendemos annualmente mais de 12 mil contos na importação da juta indiana dos quaes só o Estado de S. Paulo cerca de metade.

Uma revista ensina o processo pelo qual no estrangeiro se fabrica o alcool da piteira.

As folhas e os talos são passados por uma machina especial de macerar, que extrae o succo, mediante tres operações; corta as folhas em tiras, as menores pelo centro e as maiores em quatro tiras. Ao passarem pelas seus pezados cylindros de metal as folhas e os talos, não só são macerados por meio de enorme pressão, como ainda raspados, de modo a facilitar a extracção do caldo e das fibras.

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha;
Estação da Penha

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES

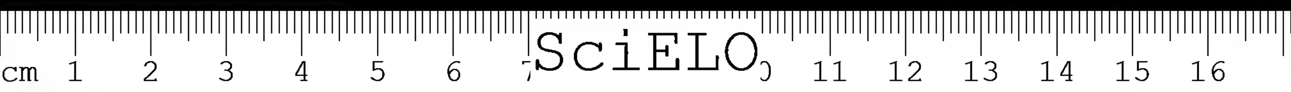


Novilhas de raça flamenga, no pasto do Posto Zootechnico Federal de Pinheiro

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Southdown. — Importado para o Posto Zootechnico Federal de Pinheiro


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Depois de preparado é o succo distillado, empregando-se alambiques a vapor, de acção continua, para fazer a operação de uma só vez e de maneira simples e economica, com o minimo de agua e de combustivel. As folhas maceradas, das quaes se extrahiu a seiva, são lavadas em machinas especiaes, onde se libertam das materias não fibrosas; depois passam a umas caldeiras verticaes para perderem as gommas e desprenderem as materias não fibrosas que restem, por meio da fervura em agua quente misturada com productos chimicos; ainda na caldeira, em seguida á ebullição, as fibras são lavadas com agua quente e agua fria; retiradas das caldeiras, soffrem nova lavagem e vão a seccar, ou ao ar livre, ou em seccador especial, em que circula ar aquecido.

Tem-se aproveitado o alcool e a fibra do precioso vegetal, havido, até alguns annos, em conta de praga intrusa e impertinente ou quando muito de utilidade somenos.

O côco nucifera

Proclamam-no *o mais util de todos os vegetaes existentes*.

Calcula-se que o Brasil possue 120 milhões desses coqueiros, quando avaliam o total delles em todo mundo em cerca de 400 milhões; no entanto, entre nós se despresam a maior parte das utilidades que por toda parte se conseguem do celebrado vegetal.

Uma revista enumera assim algumas d'ellas:

Quando o cacho, ainda em flôr, não abriu e tem de comprimento cerca de 3 palmos é o momento opportuno para ser cortado e macetado, feito o que, poda-se uma estremidade afim de que corra o liquido nelle contido: é a *sura* ou vinho indiano, que depois de fermentado é destillado em alambique. A essa aguardente juntam alguma substancia aromatica, como herva doce, canella etc. Preconisam esse producto como rival da genebra e do whisk.

De 10 litros da *sura* obtem-se mais de um de alcool de 45°, podendo, por anno, um coqueiro produzir 45 litros.

Da *sura* tambem se pode fabricar vinagre superior, deixando-se fermentar em vasilhas de barro poroso, cobertas com panno e expostas ao calor do fogo brando; ao cabo de tres semanas, côa-se o liquido fermentado e põe-se novamente nos vasos, juntando-se um pedaço de telha em brasa; mais duas semanas e o vinagre está prompto.

Fabrica-se o assucar, deitando-se a *sura* em grandes vasos com pequena quantidade de cal virgem ou de qualquer casca de arvore rica em tanino para absorver os acidos existentes, impedindo assim a fermentação. Depois, filtram-na e poem-na em talhas á fogo bem forte para a vaporisação da agua e a crystalisação. Uma palmeira pode produzir perto de 50 kilos de assucar.

O assucar do coco, ou *jagra*, dissolvido em agua, na proporção de 10 kilos para 100 litros, e junto á cal extrahida das conchas marinhas dá uma excellente argamassa, preferida na India Ingleza ao cimento para obras nos cáes e nas fortificações. Pretende-se mesmo que a resistencia de certos monumentos antiquissimos do Egypto provem do emprego dessa argamassa.

Isso, quanto ás applicações do fructo do coqueiro ainda em flor; quando maduro suas utilidades ainda são mais numerosas.

A casca é muito procurada para a industria textil: deixa-se a casca de molho em aguas salobras até apodrecerem as substancias não fibrosas; em seguida lava-se em agua potavel e secca-se ao sol.

Fabricam-se d'essas fibras cordas, capachos, escovas, estopas, cortinas, archotes e muitos outros artefactos.

A amendoa encerra a conhecida *agua do coco* que, na opinião de medicos e chimicos de autoridade, é só onde se encontra a albumina liquida natural, muito recommendada contra as dyspepsias e outras molestias do orgão digestivo.

A polpa albuminosa do coco produz oleo, na proporção de 60 %. Para obtel-o, rala-se o coco, depois de tirada a casca parda que lhe é adherente, em pequenos fragmentos é a massa submettida a uma prensa para extrahir o leite, que é levado ao fogo brando, subindo á superficie o oleo. Esse producto tem muita procura pela industria da perfumaria para o fabrico de sabonetes, brilhantinas etc, e é tambem uzado pela arte culinaria.

Por processos chimicos extrae-se do côco excellente manteiga, que não contem micro-organismos pathogenicos, como a de leite; tambem não se torna rançosa. Na França, Inglaterra e Allemanha fabrica-se já grande quantidade dessa manteiga; só uma fabrica de Marselha consome annualmente, cerca de 60 milhões de côcos, como materia prima das 8 ou 10 mil toneladas de seus productos.

Da polpa, dissecada e ralada, se faz farinha; cinco polpas produzem ordinariamente um kilo dessa farinha, que é muito apreciada no estrangeiro e conhecida por *dessicatir coconut*.

Da amendoa propriamente dita, que é a parte resistente que involve a polpa, fabricam-se piteiras, botões e outros objectos.

Das folhas fazem-se chapéos, com ellas cobrem-se casas; verdes, servem de alimento aos elephantes, girafas etc.

O palmito é comestivel e muito saboroso, o tronco fornece magnificas ripas, muito resistentes, e tambem excellente combustivel, cujas cinzas dão potassa avidamente procurada para o fabrico do sabão.

Não, ha, pois exagero no affirmar que o nosso *coqueiro da Bahia* é o vegetal mais util, delle nada se perde.

A ilha de Ceylão exporta annualmente 800 milhões desses côcos; fabrica delles alcool no valor de 12 milhões de francos e grande quantidade de farinha para o consumo interno e para a exportação.

Ora, nós já temos o dobro de coqueiros, isto é, 120 milhões contra 60 milhões e apenas exportamos 240.000 côcos por anno, no insignificante valor de 21:360$000.

O stock de café em 1912

O sr. Ch. Hein Hamann, agente commercial em Antuerpia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, enviou ao Ministro da Agricultura as seguintes informações:

« Em 1 de julho do anno vindouro a situação do convenio do café em todo o mundo será provavelmente esta:

	Saccas
Aprovisionamento visivel do mundo em 1 de julho de 1911	11.500.000
Producção do Brasil em 1911 e 1912 (ultimas avaliações).	13.500.000
Producção de outros paizes em 1911/12.	4.000.000

Durante o periodo de 12 mezes, entre 1 de julho deste anno e 1 de julho de 1912, o commercio mundial, consumirá seguramente 19 milhões de saccas, mais um milhão de saccas, pelos menos, para reconstituir os «stocks» invisiveis do interior, hoje sensivelmente esgotados.

Assim, em 1 de julho de 1912 o aprovisionamento visivel no maximo será de nove milhões de saccas, das quaes cinco milhões representam o «stock» morto da «valorisação» e 1.500.000 saccas serão inevitavelmente retidas em Santos, devido á lei que limita a exportação daquelle porto a dez milhões de saccas em 1912

Nestas condições, podemos concretisar os nossos calculos;

		Saccas
Aprovisionamento visivel do mundo em 1 de julho de 1912		9.000.000
« Stocks » da valorisação	5.000.000	
« Stock » retido em Santos	1.500.000	6.500.000
Saldo disponivel em mão do commercio estrangeiro em 1 de julho de 1912		2.500.000

Portanto, em 1 de julho de 1912 o commercio importador da Europa e Estados Unidos disporá sómente de 2.500.000 saccas livres, de cuja quantidade, para bem se calcular, devem-se deduzir os pequenos «stocks» que ficam commumente retidos nos outros paizes productores da America Hespanhola.

Esses algarismos espelham fielmente qual será a situação do commercio de café em meiados de 1912 e nós não deveremos ser taxados de visionarios e optimistas si prognosticamos para aquella época os preços de 100 francos, que já vimos em 1890/91. A situação do commercio de café em setembro de 1890, quando o «good average» no Havre attingiu ao preço maximo de francos 132.00 por 50 kilos, não era muito differente da que estamos presagiando para o anno vindouro ».



NOTICIARIO

A Fazenda « Penedo ». — Quem atravessa o Estado do Rio de Janeiro, verifica que ha um numero de Fazendas, aliás pequeno em relação ao tamanho do Estado e á quantidade das antigas Fazendas de café, que, seja pela sua lavoura, seja pela sua criação de animaes ou mesmo por ambas simultaneamente, mostram que no Estado do Rio de Janeiro nem todos querem permanecer no antigo atrazo.

Uma destas Fazendas é a do « Pênedo », que desde pouco tempo pertence ao Sr. Dr. Christino Cruz, o qual neste curto periodo a transformou completamente.

A Fazenda está situada quatro kilometros mais ou menos da Estação Floriano, E. F. C. B. com a qual está ligada por uma bôa estrada.

A Fazenda tem mais ou menos 300 alqueires de terra, dos quaes já grande parte foi transformada em bons pastos de capim jaraguá, gordura e mimoso.

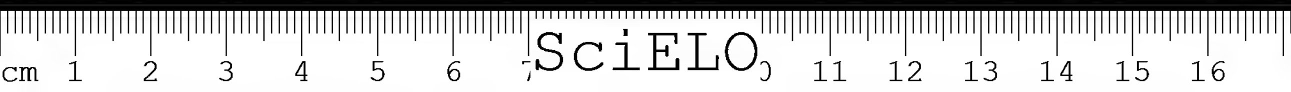
Em primeiro lugar destaca-se o gado vacum cujo numero se eleva a 600 cabeças, das quaes 200 novilhos; faz-se ahi o cruzamento dos animaes indigenas com as raças Red Lincoln & Devon e a Fazenda possue actualmente 60 cabeças de puro sangue e meio sangue.

O systema do trato é o do meio-estabulo; para este fim foi construido um estabulo-modelo americano muito pratico que a respeito da hygiene nada deixa a

FAZENDA PENEDO. ESTADO DO RIO. propriedade do Dr. Christino Cruz



Banheiro para o banho de sarnol, para o gado vaccum, contra o carrapato


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

desejar; este estabulo foi collocado de tal maneira que a estrumeira se acha atraz, contigua ao mesmo e situada em nivel mais baixo para facilitar a remoção do esterco.

Os animaes entram para o estabulo ao cahir da noite, encontram a sua ração já preparada, descansam protegidos contra todas as intemperies e de manhã voltam para o pasto.

Para a alimentação são cultivados além dos capins já mencionados trinta alqueires de canna e milho.

Para o transporte da forragem utilizam-se carros de quatro rodas. Duas machinas servem para cortar o capim e canna.

Os animaes são tratados contra os carrapatos com um banho de sarnol de 1 %, numa banheira com a capacidade de 15.000 litros, gastando-se para o primeiro preparo deste banho 30$ em sarnol. Os animaes são banhados tres a quatro vezes por anno.

Na Fazenda criam-se tambem os carneiros South-Down, aos quaes já existem 70 cabeças de puro e meio sangue, assim como muitas aves domesticas de diversas raças como gallinhas Plymouth Rock, patos, etc., cujo numero attinge agora a de 600 cabeças, utilisando-se na sua criação chocadeiras e criadeiras.

A Fazenda emprega para o cultivo do milho e canna instrumentos agrarios como arados de disco, grades e cultivadores e um motor á agua move dous moinhos para fubá, dous cortadores de forragem e uma serraria.

Existe tambem um pomar com mais de 600 arvores fructiferas de finas qualidades e uma horta, onde se cultiva uma grande variedade de legumes.

A criação por selecção — Do Sr. Vicente Macedo, a Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu a seguinte carta:

« Uberaba, 12 de maio de 1911.

Exm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Junto remetto a V. Ex. as photographias de alguns animaes que expuz na Exposição agro-pecuaria que se abriu nesta cidade a 3 deste, e que obtiveram medalhas de ouro:

1 — Vacca caracú, de nome « Sardinha », com seis annos de idade, pesando 576 kilos.

1 — Touro Caracú, de nome « Brazil », com sete annos de idade, pesando 647 kilos.

1 — Novilha Caracú, de nome « Azeitona », com tres annos de idade, pesando 500 kilos.

1 — Cevado, raça « Canastrão », não bem gordo, com tres annos de idade, pesando 280 kilos,

1 — Casal de cabras « Alpinas», » a cabra dá diariamente quatro litros de leite.

Todos estes animaes são crias de minha Fazenda «Buracão», no Municipio de Fructal, distante de Uberaba (o ponto mais proximo da Estrada de Ferro). 20 leguas, e obtiveram medalhas de ouro:

A cabra com a idade de tres annos e o bode dous annos.

Si V. Ex. julgar que merecem ser publicadas estas photographias em *A Lavoura*, eu ficaria contente, e isso provará que o Triangulo não cria só zebú, como soem affirmar.

De V. Ex. consocio e criado admirador, *Vicente Macedo.*

Ch. Heyn Hamann.— Agente Commercial das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, com séde na «Avenue du Sud» n. 233, em Antuerpia (Belgica), prestam-se prazeirosamente a fornecer aos Srs. Fazendeiros e Commerciantes, tanto de Minas como de outros Estados do Brazil, todas as informações que lhe forem solicitadas sobre cafés, madeiras, gado, mineraes, machinismos, etc., emfim sobre todos os assumptos que se relacionarem com a lavoura, com a industria e com o commercio.

O endereço telegraphico da Companhia é: «Tiradentes.»

Sociedade Amazonense de Agricultura.— A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu da Sociedade Amazonense de Agricultura, com séde em Manáos á rua Barroso n. 36, a seguinte carta:

« A Sociedade Amazonense de Agricultura tem o prazer de offerecer, sob involucro separado, 4 photographias da exposição de apparelhos agricolas que realizou nesta cidade ultimamente, assim como um numero do jornal noticiando a creação do primeiro Syndicato Agricola que se funda neste Estado.

E' com immensa satisfação que esta Sociedade vê aqui germinar a boa semente lançada especialmente pela benemerita agremiação que é a Sociedade Nacional de Agricultura.

Graças, a isso, certamente, a modesta exposição de apparelhos agricolas teve o mais favoravel successo, sendo já elevado o numero de pedidos que esta Sociedade tem recebido de machinas agricolas e informações correspondentes.

Aproveitando o ensejo esta Sociedade apresenta á Sociedade Nacional de Agricultura.

Cordiaes saudações. Pela Sociedade Amazonense de Agricultura,

Angelino Bevilaqua,
Secretario Geral.

Apicultura. — A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sr. E. Blondet a seguinte carta:

Barra do Pirahy, 12 de julho de 1911.

Exm. Sr.

Saúdo respeitosamente a Illustre Directoria da nossa benemerita Sociedade. Venho por meio desta communicar a V. Ex. a mudança do meu estabelecimento de Apicultura, deste lugar para o Morro Agudo, Estrada de Ferro

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO

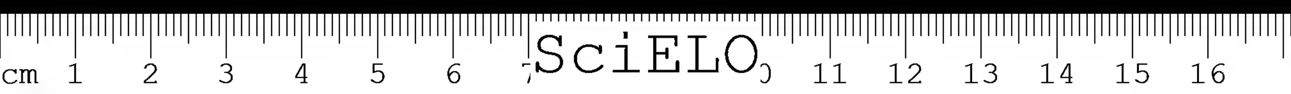


Brazil, touro, caracú. Propriedade do Sr. Coronel Vicente Macedo, de Fructal, (Minas). Tem 7 annos. Pesou 647 kilos. Obteve medalha de ouro na Exposição de Uberaba, de Maio.

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Sardinha, vacca caracú, propriedade do Sr. Coronel Vicente Macedo, de Fructal, Minas. Esta vacca pesou 576 kilos. Tem 6 annos. Obteve medalha de ouro, na Exposição de Uberaba, de Maio.


SciELO

Central do Brazil, onde os nossos operosos insectos (as abelhas) encontram magnificas condições de abundante colheita, na farta florescencia dos extensos laranjaes que formam a principal cultura desta futurosa localidade.

Em consequencia desta mudança rogo-vos mandar modificar o meu endereço actual de accôrdo com a direcção abaixo, para as futuras remessas do vosso apreciado Boletim «A Lavoura» e outras valiosas publicações da Sociedade Nacional de Agricultura.

Com a mais distincta consideração, subscrevo-me de V. Ex. at. att. e obrigado. — *E. Blandel.*

P. S. — Aproveito a opportunidade para remetter-vos sob involucro separado registrado, uma photographia do meu estabelecimento apicola na Barra do Pirahy (colmeal ao ar livre).

Brevemente, logo que esteja concluida a installação em Morro Agudo, do meu novo estabelecimento — augmentado e melhorado — remetterei photographias dos mesmos.

Saudações do humilde consocio — *E. Blondel*, apicultor.

Morro Agudo, Estrada de Ferro Central do Brasil, Estado do Rio.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonados.

Laranjas da Bahia para New-York. — Em uma revista commercial dos Estados Unidos do Norte, vem exarada a promissora noticia de que uma grande quantidade de laranjas expedidas da Bahia para New York, chegara ao immenso mercado norte americano em perfeito estado, sendo as fructas logo vendidas por alto preço e muito apreciadas.

A alludida Revista põe em relevo o magnifico processo de acondicionamento adoptado em Bahia, o criterio com que se houveram quanto á época de colher os mesmos fructos e estimula os mercados brasileiros exportadores de fructas a que volvam suas vistas para esse ramo do commercio tão bem remunerado alli.

Propaganda Agro Pecuaria. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgão completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre a agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despeza* para os interessados: photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes e veterinaria, etc., etc.

Essas photographias deverão vir acompanhadas de todos os esclarecimentos.

Assim, por exemplo, si fôr vista de uma fazenda, deve ser declarado o Estado municipio e estação, onde a mesma estiver situada, e nome do proprietario, as culturas que são exploradas ou as especies de animaes criados.

Porém, si a photographia a enviar fôr a de um animal, deve a mesma, vir acompanhada de todos os dizerés, referentes ao nome, raça, côr, altura, comprimento, preço, lugar em que nasceu o animal, o nome do criador e da fazenda, a estação ferrea o que serve á mesma, etc. Si o animal fôr importado, deve ser declarada a procedencia, o dia, mez e anno que chegou ao paiz, etc., etc.

Posto Avicola do Rio de Janeiro — Tivemos ha dias, occasião de visitar minuciosamente este importante estabelecimento de gallinocultura, um dos mais antigos desta cidade, e verificar os melhoramentos introduzidos ultimamente pelo seu illustre proprietario, o Sr. Delgado de Carvalho.

Merecendo a honrosa visita de SS. EEx. os Srs. Presidente da Republica, ministro da Agricultura, general Prefeito e mais altas autoridades, este estabelecimento de criação é digno de ser conhecido pelos que se interessam pela avicultura, pois que nelle são encontrados os mais bellos specimens das raças *Orpington* e *Plymouth* de cuja *élevage* faz o seu proprietario especialidade.

Obediente a um programma, que abaixo transcrevemos, o Sr. Delgado de Carvalho tem sabido tornar o seu estabelecimento acreditadissimo. O cuidado, o asseio, a hygiene em que são mantidos os seus parques são a garantia da producção de ovos sãos, o que é, aliás, attestado pela enorme procura que tem alli esse producto.



Fazenda Penedo (Estado do Rio), propriedade do Dr. Christiano Cruz — Estabulo, systema norte-americano.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Além disso, o nome fóra de qualquer suspeita do seu proprietario, o seu criterio fartamente provado, têm assegurado á sua immensa clientella soberbo resultado.

Premiado pelo Governo Federal, o Sr. Delgado de Carvalho tratou de applicar esse premio, que muito o honrou, no desenvolvimento de sua industria, e tivemos occasião de verificar os melhoramentos feitos, taes como acquisição de terrenos, alargamento de parques, construcções novas e importação de animaes de preço elevadissimo.

Vimol-o na faina do seu trabalho honesto e admiramos o seu *tour de force*, tornando o *Posto Avicola do Rio de Janeiro* um dos estabelecimentos mais importantes e interessantes d'esta Capital.

Eis o programma, a que acima nos referimos:

PROGRAMMA

O *Posto Avicola do Rio de Janeiro* tem por fim:

1º. A acclimação das grandes raças estrangeiras, com especialidade ORPINGTON e PLYMOUTH ROCK, sua multiplicação selecção e propaganda.

2º. A venda de ovos para incubação, de reproductores devidamente acclimados e de productos nascidos no paiz.

3º. Estabelecer a incubação e a criação naturaes e por meio de apparelhos aperfeiçoados.

4º. Organizar no Districto Federal exposições de productos e de typos de reproductores de diversas variedades e procedencia.

5º. Franquear á visita do publico os seus parques e demais dependencias do estabelecimento, facultando desse modo os conhecimentos de diversas raças e variedades, seu tratamento, alimentação, etc.

6º. Prestar informações sobre Avicultura pratica a quem as solicitar.

A safra do trigo no Rio Grande do Sul. — Segundo informe do fiscal da cultura do trigo no Rio Grande do Sul, e transmittida ao secretario do ministro da agricultura pelo Inspector Agricola d'aquelle Estado, está calculada a producção do trigo, no corrente anno, em 90.996.200 kilos.

A área cultivada abranje 52.200 hectares, onde trabalham 9.210 familias.

A ultima colheita, a despeito da secca e dos gafanhotos, foi de 35.103.160 kilos, despezadas as culturas maiores, em uma area de 43.476 hectares.

Formigas Cuyabanas. — Continuam na ilha do Bom Jesus, as experiencias determinadas pelo Sr. Ministro da Agricultura, acerca da efficacia das cuyabanas contra as saúvas.

Joaquim de Freitas Lima. — No dia 9 do corrente, falleceu repentinamente quasi, em consequencia de *angor pectoris*, o nosso bom e distinct o companheiro de trabalho Joaquim de Freitas Lima.

O Lima, como o conheciam todos aqui nesta casa, entrára para o quadro dos empregados da Sociedade Nacional de Agricultura logo após a Exposição de Apparelhos a Alcool para cujo exito elle muito trabalhára dentro da orbita que lhe fôra traçada.

Como administrador dos trabalhos inherentes a installação da referida exposição e do seu funccionamento, soube elle grangear a estima e a admiração dos seus chefes pelos seus modos lhanos, delicados, pela exacção no cumprimento dos seus deveres, pelo grande interesse que a tudo dedicava. Por essas qualidades e outras mais, foi elle aproveitado para chefe do serviço da secção de apparelhos a alcool que a Sociedade em bôa hora resolveu crear com intuito de propaganda.

Nesse cargo se manteve Joaquim de Freitas Lima até agora, quando a morte o arrebatou, ainda cheio de vida, dos effusivos carinhos da familia e das attenções merecidas dos amigos.

A Lavoura, lamentando a perda do bom auxiliar da Sociedade Nacional de Agricultura, apresenta as suas mais sinceras condolencias á digna familia do finado, além das outras expressões de pesar postas de manifesto por occasião do seu enterramento e da missa do setimo dia.

Paz á sua alma.



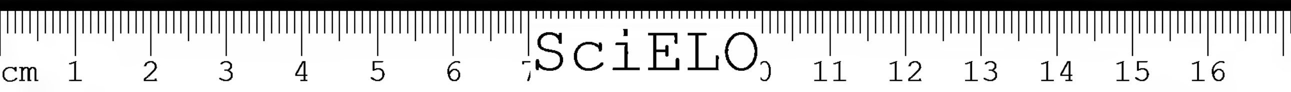
EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Visitantes ao «Horto da Penha» em julho de 1911.
Flavio Lyra da Silva — 13 — 7 — 911.
José Brazil de Salles Peixoto — 16 — 7 — 911.
Carolina Bettini Peixoto — 16 — 7 — 911.
Adriano Bettini — 16 — 7 — 911.
Manoel Gonçalves Capella — 20 — 7 — 911.
Antonio Dias Vaz — 20 — 7 — 911.
Maria José — 20 — 7 — 911.
Belmira Dias Coelho — 20 — 7 — 911.
Adalberto Guerra — Agrimensor —



Gado Allemão. Touro mosqueado de vermelho. Holstein, com 4 annos de edade. Importado por Herm Stoltz & Comp.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Posto Metereologico do Horto da Penha

Observações feitas durante o mez de Julho de 1911

DIAS	PRESSÃO MÉDIA	TEMPERATURAS Maxima	Minima	Média
1	770,75	21,5	16	18,75
2	771	22	16	19
3	765	26	17	21,5
4	764	24	15,5	19,25
5	767	22	17	19,5
6	769,5	24,5	16	20,25
7	768	23	15,5	19,25
8	767,5	24	18	21
9	766	19	17	18
10	765	22	15	18,5
11	766	24	13,5	18,75
12	769,5	20	14	17
13	769,5	20	14	17
14	766,5	26	13,5	19,75
15	768,50	24	14	20,5
16	768,5	24	14	19
17	765	23	19	21
18	766	29	18	23,5
19	769	28	18	23
20	769	27	19	23
21	766	30	17,5	23,75
22	769	30	20	25
23	768,5	30	20	25
24	770	23	16	19,5
25	771	18	17	17,5
26	773	24,5	17	20,75
27	772	28	18	23
28	769,5	26	15	20,5
29	769,5	26	18	22
30	766	28	17	22,5
31	766	29	18	23,5

O alumno encarregado *Alcides Franco.*

Secretaria

MEZ DE JUNHO DE 1911

Correspondencia recebida

Cartas	429
Officios do Governos	15
» diversos	6
Telegrammas	9
Circulares	29
	488

Correspondencia expedida

Cartas	438
Officios a Governos	13
» » diversos	16
Telegrammas	32
Circulares	990
Monographias diversas	1.176
Industria Pecuaria	70
Diplomas	68
Distinctivos	15
Lavoura	5.426
	8.244

Secção de Fornecimento

MEZ DE JUNHO DE 1911

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos		112
Rolos de 40 kilos	5.820	
» » 26 »	2.624	8.444
Metragem		2.747.840
Kilos de grampos		5.065

Media por pedido — 75 Rolos:

CUSTO

No mercado	108:636$600
Fornecido pela Sociedade	84:160$750
Economia para os socios lavradores	24:475$850

Além destes a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, mais os seguintes com economia de 3 a 20 °/₀ sob os preços do mercado:

Enxadas, diversas marcas	969
Foices	167
Cavadeiras	41
Machados	30
Sulfato de cobre, kilos	10
Esticadores	9
Arame liso, kilos	666
Estacas e mourões para cercas	36
Arados	45
Accessorios para arados, peças	33
Alcool, litros	90
Creolina Pearson Werneck, litros	197
Coalho, Minerva e Estrella kilos	38
Chocadeiras	1
Correntes, kilos	56
Debulhadores, para milho	4
Enxofre, kilos	15
Formicidas, diversas marcas litros	741
Moinhos	2
Saloxo, kilos	1.700
Sal marca Touro, kilos	1.740
Sal amargo, kilos	21
Sal de Glauber, kilos	120
Seringas para injecção	3
Vaccinas contra a peste de manqueira, doses	775
Sarnol, liquidos litros	573

Lacticinios

Thermometro	1
Mamadeira para bezerro	1
Balde para leite	1
Lactometros	2
Desnatadeiras	1
Expremedeiras	1

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 26 de junho de 1911 — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.



Propaganda Agro-Pecuaria

A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgam completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz, deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estado da Republica, sobre a agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despesa* para os interessados: photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacara, pomares escolas praticas de agriculturas, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes e veterinaria, etc., etc.

Essas photographias deverão vir acompanhadas de todos os esclarecimentos.

Assim, por exemplo, si fôr vista de uma fazenda, deve ser declarado, o Estado Municipio e estação, onde a mesma estiver situada, o nome do proprietario, as culturas que são exploradas, ou as especies de animaes criados.

Porém, si a photographia a enviar, fôr a de um animal, deve a mesma, vir acompanhada de todos os dizeres, referentes ao nome, raça, cor, altura, comprimento, preço, lugar em que nasceu o animal, o nome do criador da fazenda, a estação ferrea a que serve á mesma, etc. Si o animal fôr importado, deve ser declarada a procedencia, o dia, mez e anno que chegou ao paiz, etc., etc.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido do seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de 5.000 socios, esta Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, forneceu até 31 de dezembro de 1910, alem de grande quantidade de generos de utilidade para a lavoura, com descontos entre 3 e 20°/o, a somma de 985:165$950, em arame farpado e grampos, proporcionando em 4 1/2 annos de installação dessa secção, aos socios lavradores, a economia de 440:225$010.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Marcas — Minerva e Radiante

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$000
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

FAZENDA PENEDO, (ESTADO DO RIO), propriedade do Dr. Christino Cruz



Vaccas vindas do pasto para serem ordenhadas


SciELO

ARAME LISO

Rodas de 30 a 60 kilos:

Ns. 7, 8, 9, e 14,—$300, $300, $320, $360 por kilo, respectivamente:

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$350 o kilo
Moirões de ferro com 1,90 metro de altura . .	1$400 cada um
Estacas com 1,90 metro, para os cantos. . . .	2$800 cada um
Varetas para as cercas.	$460 cada uma
Esticadores com manivela	5$000 cada um
Esticadores com moitões	5$000 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$450	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$550	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$650	1$500	1$600
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$750
de 4 libras	1$680	1$950	1$700	1$950

ENXADÕES

Americanos — N. 3 1$500, n. 3 1/2 1$700.

FOICES

Limadas portuguezas:

Ns. 00, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 — $500, $550, $600, $670, $730, $800, $900, 1$000, 1$100, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

Nickeladas — Marca Raio:

Ns. 19 e 20 — 2$300 e 2$600

Especiaes — para limpar pastos por 2$500

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos. . . . . 38$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 37$; de 4, duzia 40$; de 4 1/2, duzia 44$; de 5, duzia 47$; de 5 1/2, duzia 50$; de 6, duzia 52$000.

DIVERSOS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 30$; n. 8 por 31$; n. 10 por 40$ n. 12 por 48$; n. 14 por 58$, n. 16 por 60$; n. 18 por 67$000.

Marca Fry — N. 6 por 47$; n. 8 por 50$; n. 10 por 67$; n. 12 por 77$; n. 14 por 90$; n. 16 por 112$; n. 18 por 122$000.

Debulhadores do milho:

Coloniaes	5$000
Black	8$500
Clinton	20$000
Aguia	36$000

Arados — Com disco reversivel e outros apparelhos agrarios, preços diversos, conforme o fabricante e o numero.

Pás — de bico e quadradas n. 4. Uma 2$100, duzia 21$000.

Cavadeiras

Para *tirar terra*:

Americanas, com 2 pás, uma. . . . . 10$000

Para café:

. . . . N. 3 1$300; n. 3 1/2 1$400

Pulverisadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

São applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

A sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimento de 3 °/₀ a 10 °/₀, sobre os preços de catalogo.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pelas casas Hopkins Causer, Arens e Schloback, com abatimentos de 3°/₀ a 5°/₀ sobre os preços de catalogo.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro proprio para alimentação do gado, economico e asseado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio.

Preço até 500 ks. . . . . 200 réis
do de 501 a 1.000 . . tem 5 °/₀ de desconto
do de 1.001 para cima. . » 10 °/₀ » »

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . . . 15$200

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma	16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma . . .	22$000

Americano:

Caixa com 6 latas de 2 litros cada uma	16$000
» » 25 » de 1 » » »	45$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson, lata com um litro	1$900
Cresolina Werneck, lata » »	1$000
Raiolina . . . . » » »	1$000
Electro Sanitas, litro	$500

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira é de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos as plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* — lata..	1$200
Sulfato de cobre — para tratamento de plantas, kilo .	$600
Sulfato de ferro, kilo	$250

Coalho — Marca Estrella:

Em pó — caixa c/ 100 vidros	330$000
Liquido — caixa c/ 100 grfs. c/ 250 grammas . . .	220$000
Caixa 450 garrafas de 500 grammas.	200$000

Nota. — Esses preços são para fornecimento de uma caixa para cima; menor quantidade não tem desconto.

Coalho — Marca Minerva — Liquido — em garrafas de 250 grammas 2$200.

Sal amargo menos de 60 kilos.	Kilo	$250
» » mais de 60 kilos	»	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos	»	$230
» » » mais de 60 kilos	»	$150
Enxofre em pó	»	$400

Mercurio marca boi — caixa com 50 grammas 1$000; com 100, 1$700; com 200, 3$100; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$000; n. 116, 7$600 — por duzia.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$600; n. 116, 10$800; n. 117, 1$600 por duzia.

Thesouras:

Para podar, com podão. . . . Ns.	23 / 3.400,	25 / 3.800,	27 / 4.200
Para tonzar animaes		uma	5$000
Para tonzar carneiros.		»	6$200

Machina:

Para tonzar animaes	»	4$600

Raspadeiras:

Com aza	»	4$200
Com cabo.	»	4$000
Reforçadas	»	7$800

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo 950; 3/16, kilo 850; 1/4, kilo 770; 5/6, kilo 730; 3/8, kilo 680; 17/16, kilo 660; 1/2, kilo 650; 5/8, kilo 640; 3/4, kilo 640.

Elo comprido 3/16, kilo 780; 1/4, kilo 750; 5/16 kilo, 730.

Os lavradores que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar, e que representam economias de 3 a 20 %.

A economia proprocionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado é respectivamente de 2$500 e de 6$000 para os roles de 26 a 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1910, a economia proporcionada a lavoura com os nossos fornecimentos importou em 440:225$010.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª. Ser socio quites da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª. Ser agricultor, apresentando disso provas bastante a juizo da Directoria da Sociedade;

3ª. Formular o pedido á Sociedade e por escripto;

4ª. Pedir somente para o seu proprio consumo indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª. Enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento *a quem peça ou tenha pedido* para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e *destituirá de seus direitos* o socio que tiver feito pedida com *intuitos commerciaes*.

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Vacca leiteira, da raça da fazenda do Coronel Junqueira, *Poços de Caldas*

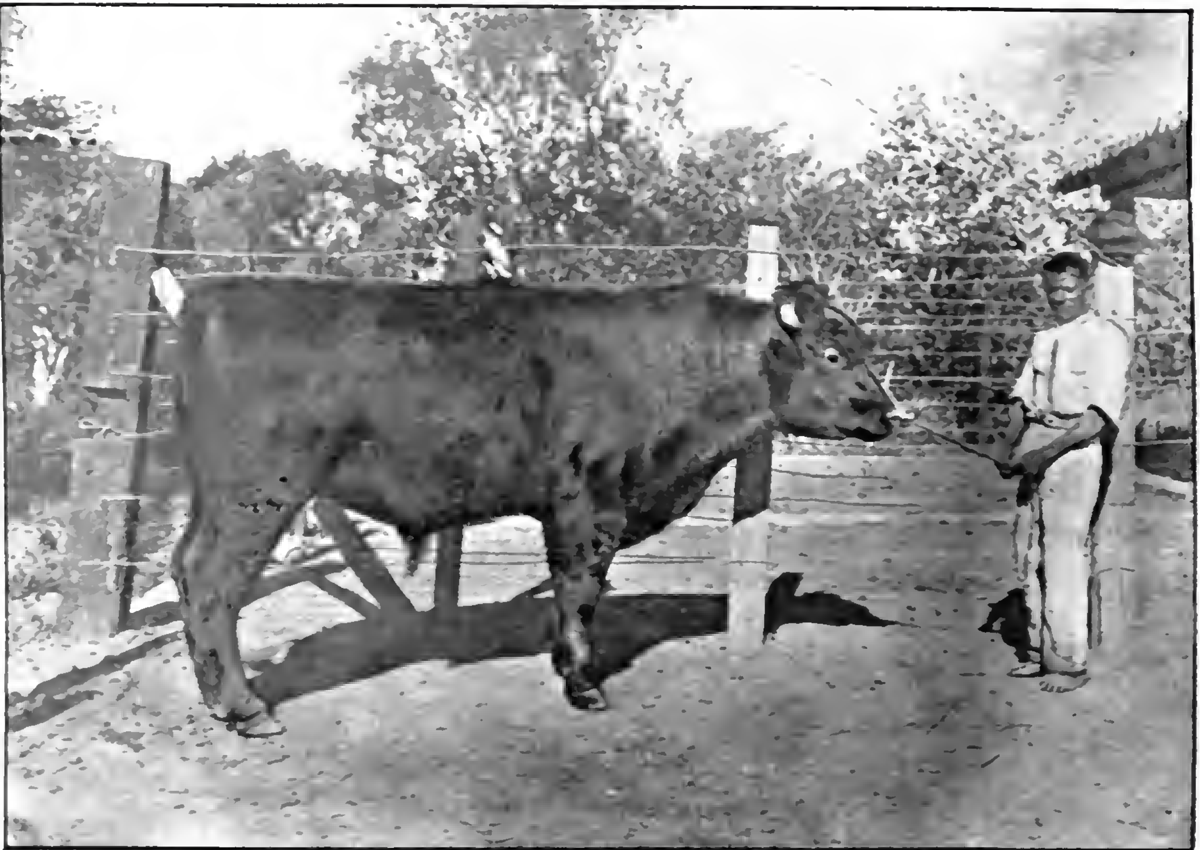

cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Socios entrados no mez de junho de 1911

Henry Turot, redactor (Nesta).
Hime Cia, negociante (Nesta).
Dr. Manoel Bernardez consul do Uruguay (Nesta).
Comdor. Bernardino Correia Maia (Nesta).
Oscar Guanabarino, Jornalista (Nesta).
H. G. Shan, (Nesta).
Deocleciano de Souza Ameno, (Nesta).
Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, industrial (Nesta).
José Ciattei, agricultor e industrial (Estado do Rio).
Paulo Aguirre Neiva, agricultor (Estado do Rio).
João José Losaco, agricultor (Estado do Rio).
Major João da Costa Almeida, agricultor e criador (Estado do Rio).
Francisco Vieira dos Santos, agricultor e negociante (Estado do Rio).
José Moreira Bastos, agricultor e criador (Estado do Rio).
João Victor Rodrigue da Silva, agricultor Minas).
Julio Carneiro de Mendonça, agricultor e criador (Minas).
Amador Carneiro de Abreu, agricultor e criador (Minas).
Dario Augusto Guedes, agricultor e criador (Minas.
Capm. Joaquim de Salles e Almeida, agricultor e criador (Minas).
Coronel. José Francisco da Silva Varginha, agricultor e criador (Minas).
João Alves Diniz, agricultor e criador (Minas).
Francisco Domingos Gautizo, agricultor e criador (Minas).
Tertuliano José de Paiva Junior, lavrador e agricultor (Minas).
Capm. José Antonio Ferreira, agricultor e negociante (Minas).
Coronel Belchior Dutra de Moraes, agricultor (Minas).
Fernando de Freitas Pacheco, agricultor e criador (Minas).
Antonio França Filho, agricultor e criador (Minas).
Olympio Moreira de Carvalho, agricultor (Minas).
Alfredo Augusto Guimarães, agricultor (Minas).
José Procopio de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
Thomaz Francisco de Aquino (Minas).
João Pedro Mendes do Prado, agricultor e criador (Minas).
Dr. Miguel Ribeiro de Oliveira, agricultor (Minas).
Capm. José Matheus, negociante (Minas).
João Martins de Carvalho, agcicultor (Minas).
José Ignacio Alves de Lima, agricultor (Minas).
Antonio Ignacio Alves de Lima, agricultor (Minas).
José Gomes da Silva, agricultor (Minas).
José Augusto Rezende, agricultor (Minas).
José Heraclides de Carvalho, agricultor (Minas).
Francisco Cyrillo de Rezende, agricultor (Minas).

Capm. Tobias Rodrigues, agricultor (Minas).
Alfredo Salgado, agricultor (Minas).
Coronel Jozé Bonifacio de Azevedo, agricultor e criador (Minas).
Theophilo Theodoro de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Arnoldo Teixeira, agricultor e criador (Minas).
Elpidio Gonçalves da Costa, agricultor e criador (Minas).
João Baptista da Silva Pinheiro, agricultor e criador (Minas).
José de Oliveira Sanjoti, agricultor e criador (Minas).
Antonio Augusto da Silva Braga, agricultor e criador (Minas)
Ernesto Braga, agricultor e criador (Minas).
Emerenciano Alves de Andrade, agricultor e criador (Minas).
José Belchior da Silva, agricultor e criador (Minas).
Antonio da Costa, agricultor e criador (Minas).
José Tiburcio de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Francisco Belchior de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Capm. José Teixeira, agricultor e criador (Minas).
Francisco Maximiano, agricultor e criador (Minas).
Juvenal da Cunha, agricultor e criador (Minas).
Evaristo Pereira de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
Prudente de Carvalho Fonseca, agricultor e criador (Minas).
Prudente Pereira de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
Capm. José Rodrigues, agricultor e criador (Minas).
Joaquim Vicente Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Diogo Tavares, agricultor e criador (Minas).
Alfredo Tavares, agricultor e criador (Minas).
Antonio Ignacio de Abreu, agricultor e criador (Minas).
Antero Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Custodio Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Capm. João Pereira, agricultor e criador (Minas).
Custodio Alves, agricultor e criador (Minas).
Agostinho José Pedra, agricultor (Minas).
Martiniano Eufrosino de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
João Augusto dos Santos, agricultor (Minas).
Rufino Nunes de Paula, agricultor (Minas).
José de Souza Santos, agricultor e criador (Minas).
João Jacob de Vargas, agricultor e criador (Minas).
Joaquim José Rabello, agricultor e criador (Minas).
Major Luiz Francisco de Barros, agricultor e criador (Minas).
Dr. Arthur Ignacio de Lima, agricultor e criador (Minas).
Benedicto Marcondes de Moura, agricultor e criador (S. Paulo).
Dr. Cherubim Cintra, agricultor (S. Paulo).
Dr. Manoel de Souza Gomes, jornalista (S. Paulo).
Capm. Antonio Augusto de Castro, agricultor e criador (S. Paulo).
Theophilo Siqueira, agricultor e criador (S. Paulo)
Giovano Marangoni, agricultor e criador (Espirito Santo).
José Emilio Hermechin, agricultor e criador (Espirito Santo).
Barão de Castello Branco, agricultor e criador (Piauhy).

FAZENDA PENEDO, ESTADO DO RIO, propriedade do Dr. Christino Cruz



Touro da raça *Red-Polled*


SciELO

Dr. Antonio Filgueiras Sampaio, agricultor e criador (Ceará)
Dr. Heitor Castello Branco, agricultor e criador (Pará).
Felinto Meirelles (Bahia).
Sociedade Agricola Iriritiba (Espirito Santo).
Antonio Manoel Rodrigues, agricultor (Maranhão).
Coronel Braz de Queiroz, agricultor e criador (Maranhão).
Capm. Raymundo de Abreu Lima, agricultor e criador (Maranhão).
Antonio Costa, agricultor e criador (Rio Grande do Sul).
João Perigrino Gonçalves, agricultor e criador (Rio Grande do Sul).
Luiz Prato Sobrinho, agricultor e criador (Rio Grande do Sul).
Associação Rural de Bagé (Rio Grande do Sul).

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo no mez de junho de 1911

Ovidio Augusto Marques Ferreira	300$000
Francisco Salles Barboza	100$000
Manoel Pedro Lourenço	100$000
José Marcondes	100$000
Manoel da Silva Rama	100$000
D. Virginia Alves Vieira	100$000
Miguel Grego	50$000
Antonio Domingues Araujo	50$000
Francisco Alves da Motta	50$000
Tertuliano José Paiva Junior	50$000
Dr. João B. de Oliveira Penteado	30$000
Coronel João Lourenço de Andrade	30$000
Pompilio Silveira	30$000
Jeronymo Guedes Fernandes	30$000
José André Junqueira	30$000
Francisco Pereira Sygmoringo	30$000
Bento José de Araujo	25$000
Manoel Quintilliano Gueiro	20$000
Coronel Sergio Marques da Silva	20$000
Manoel Ulhôa Magalhães	20$000
Capitão Giacomo Trezzo	20$000
Antonio Pacheco Guimarães	20$000
Pedro Benjamin de Cerqueira Lima	20$000
Camara Municipal Villa Braz	20$000
Antonio Lucio Borges	20$000
Vicente Gonçalves Dias	20$000

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Ramiro Teixeira de Mello	20$000
Antonio Lourenço Baca Neves	20$000
Coronel Saturnino José de Rozende	20$000
Major João da Costa Almeida	20$000
Benedicto Ribeiro Venancio	20$000
H. G. Shaw	20$000
José de Souza Santos	20$000
Major Antonio Francisco Souza	20$000
Dr. José Tavares de Mello	20$000
João Jacob de Vargas	20$000
Aurellano de Britto Gondim	20$000
Joaquim José Ribeiro	20$000
João Pedro Lemgruber Junior	20$000
Gordiano Ferreira Guimarães	20$000
Coronel João Baptista de Paiva	20$000
Coronel Antonio Geraldo Rocha	20$000
Dr. Jorge Polysú	20$000

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de junho proximo passado, as seguintes publicações nacionaes e estrangeiras:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

La Quinzaine Coloniale, Paris, n. 9.
Perú-To-Day, Lima vol. III, n. 3.
Liga Maritima Brazileira, Rio, anno IV, n. 46.
La Revue Avicole, Paris, n. 10.
The Southern Planter, Richemond, vol. 72, n. 5.
The Louisiana Planter, Nova Orleans, n. 18.
O Criador Moderno, Parma, Italia, anno I, n. 1.
La France Coloniale, Paris, anno XVI, n. 10.
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XVI, n. 803.
La Hacienda, Buffalo, vol. VI, n. VIII.
Boletim de Agricultura, S. Salvador, tomo X, n. 10.
Brasil Ferro Carril, Rio, anno II, n. 17.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, n. 574.
Revista di Agricoltura, Parma, Italia, anno XVII, ns. 19 e 20.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, numero de maio.
Recueil de Médicine Vétérinaire, publicação da Escola d' Alfort, n. 9.
Boletin de la Union Panamericana, Washington, numero de abril.
Boletin Official de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo, Habana, anno V, n. 4.
The Journal of The Royal Agricultural Society of England, London, vol. 71.
Art. del Pagés, Barcelona, anno XXXV, n. 934.
O Fazendeiro, S. Paulo, anno IV, n 5.
Tropical Life, London, vol VII, n. 5.

Revista Agronomica, Lisboa, vol. VIII, n. 12.
Revista de la Sociedade Rural del Uruguay, n. 5.
A Fazenda, Rio, bello numero de anniversario, correspondente ao mez de maio.
Revista Vitivinicola Argentina, Mendoza, anno VII, ns. 6 e 7.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XI, numero de abril.
Chambre de Commerce Française, Rio, anno XI, n. 126.
Bulletin du Bureau des Renseignements Agricoles des Maladies des Plantes, Roma, anno II, n. 4.
Bulletin du Bureau des Institutions Economiques et Sociales, Roma, anno II, n. 4.
Revista Social, Rio, anno IV, vol. 111.
Boletim da Directoria de Agricultura, Viação e Obras Publicas, Bahia, anno VIII
A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II, n. 23.
Le Courrier du Brésil, Paris, n. 244.
Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno V, n. 9.
Revista de Agronomia, Puerto Bertoni, ns. 9 e 10.
Paraná Moderno, Curityba, anno II, n. 29.
Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manáos, anno III, n. 35.
Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno II, n. 7.
Italia e Brasile, S. Paulo, anno III, n. 4
Revista de Engenharia, S. Paulo, anno I, n. 1.
Boletin de Estatistica Agricola, Roma, anno II, 5.
Bollettino Tecnico della coltivazione dei tabacchi, Scafati, anno X, n. 2.
Chacaras e Quintaes, S. Paulo, vol. III, n. 6.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXV, n. 11.
Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno XI, n. 119.
Bulletin of Miscellaneous Information, Londres, n. 4.
Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, Recife, n. 2.
Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIV, n. 15.
Boletim do Posto Experimental de Avicultura, Pinda, ns. 13 a 15.
Experiment Station Record, Washington, vol. XXIV, n. 5.
India Rubber World, New York, n. 3.
Agros, Sayago, anno II, n. de maio.

DIVERSOS

Estatutos e Regulamento da Sociedade da Cruz Vermelha Brazileira, Rio, 1911.
Annuario do Ensino do Estado de S. Paulo 1909-1910.
A Exposição de uvas e a viticultura no Estado do Rio Grande do Sul, folheto da lavra do Sr. Graciano A. de Azambuja, 1911.



PARTE COMMERCIAL

Mez de julho de 1911

Café

Na primeira quinzena, o mercado deste genero se manteve mais ou menos firme; na segunda, porém, houve oscillações durante alguns dias; depois nova firmeza accentuada, fechando a 30, frouxo, e com tendencia para baixa.

As entradas foram de 217.196 saccas; os embarques constaram de 173.194; as vendas de 139.000, sendo a existencia orçada, no ultimo dia do mez, em 215.450 unidades.

Os extremos das nossas cotações durante o periodo em revista foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6.	10$800 a 12$000	7$353 a 8$170
» 7.	10$600 a 11$800	7$217 a 8$034
» 8.	10$400 a 11$600	7$081 a 7$898
» 9.	10$200 a 11$700	6$945 a 7$762

Algodão em rama

Não houve na primeira quinzena a esperada reacção para alta; ao contrario, o mercado declinou, sobretudo na segunda, no decurso da qual se fizeram vendas aqui a preços inferiores aos de Liverpool.

E assim se pode explicar o retrahimento dos nossos mercados exportadores, que, naturalmente, buscam o estrangeiro onde topam mais vantagem.

O movimento geral foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 15 de julho.	22.293
Entradas de diversas procedencias.	5.938
	28.231
Sahidas dos trapiches	9.102
Existencia no dia 31	19.129

Preços:

Pernambuco	9$800 a 11$800
Rio Grande do Norte	9$300 a 11$500
Ceará.	10$000 a 11$000
Parahyba	9$400 a 10$600
Penedo.	9$000 a 10$000
Sergipe.	Nominal.

Aguardente

O mercado deste liquido esteve firme, obtendo todas as qualidades altas nos preços.

As entradas constaram de 552 pipas de diversas procedencias.

As cotações, por pipa, base de 20 grãos, foram as seguintes :

	Minimo		Maximo
Paraty	140$000	a	145$000
Angra	135$000	a	140$000
Campos	130$000	a	135$000
Bahia	130$000	a	135$000
Maceió	130$000	a	135$000
Pernambuco	130$000	a	135$000
Aracajú	130$000	a	135$000
Sul	130$000	a	135$000

Alcool

As entradas não foram avultadas, constando de 893 volumes de diversas procedencias, havendo firmeza no mercado.

As cotações por 480 litros, sem o casco, regularam assim :

40 grãos	240$000	a	260$000
38 »	225$000	a	240$000
36 »	210$000	a	220$000

Assucar

Os supprimentos durante todo o mez foram muito escassos; os preços se mantiveram firmes e a procura foi bem regular.

As entradas constaram de 69.255 saccos, de diversas procedencias e a existencia orçada no dia 31 era de 204.312.

Os preços, por kilogramma regularam como se segue :

Branco crystal	$225	a	$240
Dito 3ª sorte	$240	a	$255
Crystal amarello	$190	a	$200
Mascavinho	$170	a	$190
Somenos	$180	a	$190
Mascavo bom	$150	a	$160
Dito regular	$140	a	$145
Dito baixo	$125		$135
Sergipe :			
Branco crystal	$220	a	$230
Mascavinho	$170	a	$200
Mascavo bom	$145	a	$160
Dito regular	$135	a	$145
Dito baixo	$120	a	$130

Campos :

Branco crystal.	$245	a	$250
Dito 2º jacto.	$210	a	$230
Crystal amarello.	$190	a	$200
Mascavinho	$190	a	$200

Bahia:

Branco crystal.	$240	a	$250
Dito 2º jacto.	$220	a	$240

Santa Catharina :

Mascavinho	$160	a	$180
Mascavo bom.	$135	a	$155
Dito regular	$140	a	$145
Dito baixo.	—	a	$135

Arrôz

As entradas importaram em 10.699 saccas por cabotagem, 1.925 ditas pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 475 pela *Leopoldina Railway* e 349 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços por sacco de 60 kilos, regularam assim :

Superior	27$500 a 30$000
Inferior	22$000 a 24$000
Do Norte.	21$000 a 23$000
Dito rajado.	17$000 a 19$000

Alfafa

Vieram ao mercado 2.984 fardos, por cabotagem, que se vendeu de 240 a 250 réis por kilogramma.

Amendoim

Chegaram 666 saccos por cabotagem, 20 pela Estrada de Ferro Central do Brazil e 22 pela *Leopoldina Railway*, que se vendeu de 240 a 260 réis por kilogramma.

Banha

Os supprimentos recebidos constaram de 8.153 volumes por cabotagem, 1.224 pela Estrada de Ferro Central do Brazil e 124 pela *Leopoldina Railway*.

Os preços, por kilogramma foram os seguintes :

Porto Alegre (20 kilos)	1$140	a	1$200
Dita (2 kilos).	1$100	a	1$200
Laguna.	1$150	a	1$140
Itajahy.	1$120	a	1$160
Minas (2 kilos)	$980	a	1$000

Batatas

Entraram 12.592 volumes por cabotagem, 318 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 354 pela Leopoldina Railway e 264 pela Therezopolis, que se cotou de 160 a 200 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Vieram ao mercado 75 volumes por cabotagem e 122 pela Estrada de Ferro Central do Brazil.

Cacáo

Chegaram 316 volumes por cabotagem.

Cangica

Vendeu-se á razão de 210 a 250 réis por kilogramma.

Cebolas

Receberam-se 1.162 volumes e 114.700 resteas por cabotagem, que se vendeu de 3$ a 3$500 o cento, conforme a qualidade.

Carne de porco

Os supprimentos recebidos constaram de 1.105 volumes por cabotagem, 876 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 155 pela Rêde Sul Mineira e 272 pela Leopoldina Railway, que se vendeu de 600 a 700 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Vieram ao mercado 5.467 fardos por cabotagem, que se vendeu de $640 a $800 réis por kilogramma, systema platino.

Charutos

Chegaram 140 volumes por cabotagem.

Couros

As entradas foram de 500 pelles e 79 volumes por cabotagem, 137 pela Estrada de Ferro Central do Brazil e 7 pela Leopoldina Railway.

Farinha de mandioca

Entraram 30.197 saccos por cabotagem, 285 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 653 pela Leopoldina Railway, 161 pela Therezopolis e 250 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilogarmmas foram os seguintes :

Especial	9$700 a 9$500
Fina	7$700 a 8$400
Peneirada	6$800 a 7$200
Grossa	4$800 a 5$200

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez como o do Moinho Fluminense de 9$200 a 9$500 por kilogramma, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços na quinzena regularam de 140 a 240 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Feijão

Os supprimentos recebidos importaram em 881 saccos por cabotagem, 12.683 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 39.327 pela Leopoldina Railway e 48 pela Therezopolis.

Os preços, por sacco de 60 kilogrammas, regularam os seguintes :

Porto Alegre, superior	10$500 a 12$000
Santa Catharina »	10$500 a 12$000
Manteiga.	14$000 a 16$000
Terra	11$000 a 15$500
Mulatinho	11$000 a 16$000
Branco	10$000 a 11$000
Amendoim	15$000 a 16$000
Vermelho	14$000 a 14$500
Enxofre.	11$500 a 12$000

Fumo

Vieram ao mercado 4.918 volumes por cabotagem, 15.595 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 415 pela Leopoldina Railway e 38 pela Rêde Sul Mineira.

Não houve movimento no mercado deste genero, os preços, porém, estiveram sempre sustentados.

As cotações por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial.	$900	a	1$000
Dito superior	$800	a	$900
Dito 2ª	$700	a	$800
Dito ordinario.	$600	a	$700
Goyano especial	1$800	a	2$000
Dito superior.	1$400	a	1$600
Baixo.	1$100	a	1$300
Rio Novo, especial	1$300	a	1$500
Dito superior	1$100	a	1$200
Dito 2ª	$900	a	1$000
Pomba, superior.	1$000	a	1$100
Dito 2ª	$900	a	1$000
Carangola	1$000	a	1$100
Piciú, especial.	2$000	a	2$100
Dito 1ª	1$600	a	1$700
Dito 2ª	1$200	a	1$300

Manteiga

Os supprimentos recebidos constaram de 172 volumes por cabotagem, 17.165 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 352 pela Leopoldina Railway e 611 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços por kilogramma foram :

Minas	2$800	a 3$200
Sul	1$800	a 2$100

Matte

Receberam-se 274 volumes por cabotagem, que se cotou de 460 a 600 reis por kilogramma, conforme a qualidade.

Milho

Entraram 1.054 saccos por cabotagem, 18.130 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 50.135 pela Leopoldina Railway e 137 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 60 kilos foram :

Terra amarello.	7$000	a 8$200
Dito misturado	7$500	a 7$800

Polvilho

Chegaram 31 saccos por cabotagem, 700 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 84 pela Leopoldina Railway, que se cotou de 200 a 220 réis por kilogramma.

Queijos

Vieram ao mercado 26 volumes por cabotagem, 10.654 pela Estrada de Ferro Central do Brazil e 2,098 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 7.998.065 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilos.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 60 volumes por cabotagem, 2.518 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 358 pela Leopoldina Railway e 298 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços por kilogramma foram os seguintes :

Superior	$800	a $860
Inferior.	$700	a $740

Tapioca

Entraram 218 volumes por cabotagem e 7 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, que se vendeu de 180 a 300 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Vinho

Receberam-se 1.777 quintos e 132 caixas por cabotagem e 50 barris pela Estrada de Ferro Central do Brazil, que se cotou de 130$ a 150$ por pipa, conforme a qualidade.

5430 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1911

A LAVOURA

Aos nossos Leitores

A Lavoura, após uma interrupção de quasi seis mezes, reapparece hoje, e aos seus benevolos leitores, socios ou não da Sociedade Nacional de Agricultura, de que ella é seu legitimo orgão de publicidade, bem como aos dignos commerciantes e industriaes que nos honram com a sua confiança, dando-nos os seus annuncios a publicar, devemos uma explicação.

Como é notorio, em a noite de 15 para 16 de setembro do anno proximo passado, desappareceu, devorado por pavoroso incendio, o magestoso edificio da Imprensa Nacional com todos os elementos materiaes de trabalho que lhe eram proprios, causando tão luctuoso acontecimento no espirito de toda a população desta cidade uma emoção profundissima de espanto, dor e de pezar que perdurou por largo tempo.

Attonitos nos primeiros dias, pela brutalidade de tão horrorosa surpresa, cujas funestas consequencias, comprehende se, tinhamos de sentir duplamente, pois graças á boa vontade de todos os governos, desde muitos annos, era alli publicado o nosso *Boletim* — fomos, logo depois de readquirida a calma necessaria, tentando tudo quanto nos pareceu possivel, com o intuito de continuarmos a publicação do nosso *Boletim* com a regularidade costumeira, evitando o hiato a que nos queria obrigar o tremendo desastre já referido.

Infelizmente, porém, máo grado ingentes esforços despendidos nesse sentido, nada conseguimos de accôrdo com os nossos desejos e de harmonia com os nossos interesses.

Dest'arte, tivemos, pois, de esperar occasião propicia para o reapparecimento do nosso *Boletim*, e, neste particular, é de justiça que se assignale que á boa vontade, á extrema solicitude e patriotismo do Sr. Dr. Armenio Jouvin, o infatigavel e digno director daquelle estabelecimento official de artes graphicas, devemos o resurgir da *A Lavoura*,

a qual, valendo-se da occasião, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, dá publico testemunho das altas homenagens que lhe são devidas por tão assignalado serviço prestado á causa da lavoura nacional.

Aos nossos bondosos annunciantes pedimos desculpas pela falta a que fomos obrigados pela força de imprevistas e imperiosas circumstancias na exacção dos compromissos que haviamos assumido, fazendo-lhes sentir que os annuncios continuarão a sahir, talvez do numero seguinte, durante tantos mezes quantos os de omissão, cumprindo assim com lisura o que julgamos ser nosso dever.

Algumas secções do alludido *Boletim* deixam temporariamente de nelle figurar para não embaraçar os trabalhos graphicos da Imprensa Nacional por emquanto ainda feitos com certa deficiencia, e que, mesmo assim, só a vontade herculea do digno director daquelle estabelecimento podia reorganizal-os.

Conjurada, porém, essa phase de empeços para nós, *A Lavoura* tornará a manter as varias secções, que a caracterizavam, e augmentará e melhorará tudo de maneira a poder equiparar-se ás melhores publicações deste genero que são dadas a lume aqui nesta cidade e em outras do paiz.

Economia Rural

A SOLUÇÃO DE UM GRANDE PROBLEMA

A industria da criação do gado bovino constitue incontestavelmente, para o Brasil, um problema de interesse transcendente, pela importancia economica que representam os seus productos.

Criadores particulares, emprezas industriaes, bem como os governos, reconhecem a necessidade de procurar sempre condições mais favoraveis ao desenvolvimento industrial da criação do gado.

Innumeras questões de pecuaria se apresentam cada dia exigindo estudo e solução adequada.

A maior parte dos nossos Estados confederados considera a industria da criação do gado como uma das fontes mais importantes de sua producção, sendo, que os seus productos figuram como factores economicos de primeira ordem.



Os garrotes poled - angus para a fazenda Santa Monica, adquiridos no Uruguay, desembarcando neste porto


SciELO

Dahi a obrigação de considerarmos essas questões com o verdadeiro interesse que exigem.

No momento actual, em que todas as vistas dos consumidores europeus e norte-americanos se voltam para a America do Sul como inquebrantavel emporio de futura producção e commercio da carne, parece natural o estudo e a attenção de todos nós, no que concerne ao grande problema da transformação do gado bovino, no intuito de obter typos industriaes, accordes com as exigencias dos consumidores.

O problema do refinamento do gado está, pois, mais do que nunca, em evidencia.

A escolha dos reproductores tem sido tão controvertida, que ninguem se sente absolutamente certo do que faz; tudo se afigura um cháos.

As opiniões as mais divergentes são diariamente sustentadas e cada um sentencia de conformidade com o seu ponto de vista particular, sem que da discussão, resulte um objectivo pratico no tocante á industria e á formação de um typo industrial acceitavel pelo consumidor e, portanto, capaz de constituir objecto de franco commercio de exportação.

As nossas condições climatericas são encaradas de maneira muito restricta e dahi o concluir-se que o nosso meio é incompativel com a acclimatação de animaes que representem o typo refinado do gado europeu e sobretudo das ilhas britannicas.

Já tive occasião de dizer, no decurso da propaganda, que o boi é animal essencialmente cosmopolita e que a questão de acclimatação se reduzirá, dentro em pouco tempo, a um simples problema de hygiene veterinaria.

Mais do que nunca estou convencido dessa verdade.

Quem observa no campo da Republica Argentina as grandes manadas de gado refinado, pastando nas interminaveis planicies dos pampas, inteiramente desnudadas, e nos mezes de verão sujeitos á inclemencia de uma temperatura de deserto, com registros termometricos de 40° á sombra; quando se considera, ao mesmo tempo, as vicissitudes por que esse mesmo gado passa nos mezes de inverno, nos mesmos pampas assolados pelos ventos minuanos frigidos e cortantes, quando se sabe dos periodos repetidos de seccas inclementes, devastando aquellas campinas sul-americanas, reduzindo a escassa forragem á condição de pó miseravel, não póde deixar de admirar nessa mesma Republica Argentina o colosso industrial que é, no tocante á industria da criação e do commercio das carnes, em que occupa o primeiro logar no mundo, actualmente.

E' que o meio alli, apezar de assolado pelas intemperies, é o proprio a criar e engordar os mais finos animaes, de uma maneira positivamente phenomenal.

Si se comparar portanto o nosso ambiente com aquelle, veremos que taes vicissitudes são quasi desconhecidas, em geral no nosso paiz, onde nunca falta agua e sombra e onde o gado dispõe sempre de forragem mais ou menos nutritiva, satisfazendo as exigencias da fome, sem as alternativas tão prejudiciaes á saude e ao desenvolvimento dos rebanhos.

No nosso meio tropical e subtropical estão naturalmente agasalhados, na luta interminavel pela existencia, os parasitas animaes, terriveis concurrentes do gado bovino e origem dos grandes males que o affligem em prejuizo da industria.

Sem duvida, as investigações dos criadores hão de se dirigir para os meios tendentes a corrigir o ambiente nacional, de modo a adaptal-o ao gado refinado, aproveitando as vantagens que as nossas condições podem offerecer ás boas raças bovinas.

Infelizmente a orientação do criador brasileiro tem sido muito diversa : elle esquece a necessidade de estudar ou corrigir o meio, não tanto por incapacidade como por desidia e se preoccupa unicamente de importar o animal que se adapta, sem trabalho, ao meio contaminado e infestado de parasitas. Satisfaz-se com essa solução que é anti-industrial, porque o producto obtido não corresponde ás exigencias do consumo.

Era o grave erro da introducção do Zebú, como animal que resista ás nossas condições de clima, que de facto não são de clima, mas de meio infectado.

Não é na inhospitalidade do nosso clima que devemos enxergar os embaraços, mas na falta do expurgo dos campos infestados de carrapatos, em prejuizo dos animaes que alli vivem, por qualquer fórma que se encarem os damnos occasionados pelos parasitas.

O Zebú é naturalmente indemne porque o ixode não encontra talvez no seu sangue as condições que lhe offerece o *bos taurus*, nas suas diversas raças melhoradas.

Eis o motivo por que o *bos indicus* tem encontrado, entre os nossos criadores, tantos enthusiastas, a ponto de estar o problema do melhoramento do gado no Brasil prejudicado pelo sem numero de controversias, em que cada um está mais seguro e convencido da verdade que sustenta ou préga.

A's condições especiaes de tal ou tal região pretendem subordinar a criação, no enorme territorio do paiz colossal que é o nosso.

E' facto : nos campos infestados de carrapatos, onde o boi melhorado definha e morre engulido pelo sem numero de parasitas, o zebú vegeta e se reproduz sem parecer attingido pelos damnos causados pelo carrapato.

Dahi a conclusão : deve se preferir o Zebú como o melhor gado para o nosso meio e o mais resistente ao nosso clima, mesmo que a sua criação não responda industrialmente ao tempo e ao capital empregado.

Ninguem cogita na possibilidade de se corrigir o meio, isto é, de se fazer a guerra aos parasitas do gado, procurando extinguil-os de modo a adaptar o campo ao desenvolvimento das raças finas oriundas do *bos taurus*, que requerem um ambiente devidamente expurgado.

Como mais artificial e mais civilisado é justamente mais exigente, mas essa exigencia se traduz na necessidade de livrar-se dos parasitas e isso tão sómente.

Quando a actividade do criador brasileiro se dirige para esse rumo, como que os horizontes se aclaram e percebe-se que a questão da industria pastoril não differe das demais questões economicas de trato quotidiano.

Quer-se ter o bom em beneficio dos capitaes nelle empregados ? Só se consegue com trabalho e cuidado.

Só então se reconhecem as vantagens do melhoramento das raças : melhores vaccas leiteiras e melhor leite, gado mais gordo e de carne fina e saborosa, satisfazendo as exigencias do consumidor que escolhe e paga bem, sem que o productor se arreceie da superproducção.

A minha observação pessoal, no que concerne á criação do gado bovino, no Rio da Prata, no que se refere ao desenvolvimento do gado mestiço de zebú no nosso paiz e no que tóca á criação do gado refinado nas condições de expurgo aconselhadas pela hygiene veterinaria, me impellem a trazer hoje um pequeno contingente para a solução do problema importantissimo da criação e industria pastoris brasileiras.

Eu me proponho a provar com a observação e a experiencia e com a logica dos factos comprovados, que hoje é um problema resolvido o refinamento do gado no territorio nacional e faço sem receio de controversia.

Corrija-se o meio e se conseguirá o milagre verdadeiro, que aliás não é milagre, se não uma simples consequencia da applicação de hygiene veterinaria.

Como se conseguiu tornar a cidade do Rio de Janeiro habitavel pelo extrangeiro do norte da Europa, sem o tributo da vida em holocausto á febre amarella ?

Corrigindo o meio pela hygiene de expurgo do mosquito inoculador daquella enfermidade.

O negro africano, de certa fórma immune ao typho icteroide, póde ser tolerado como elemento de progresso de nossa terra e de povoamento do sólo !. . .

A questão está collocada nos seus verdadeiros termos e é tempo de se reconhecer o engano e retroceder na importação do zebú, que já nos tem trazido muitos males, sacrificando os rebanhos nacionaes de creoulos e caracús e importando-nos a febre aphtosa causadora de prejuizos incalculaveis.

Quando os bovinos indianos nos importarem tambem a surra com o seu pernicioso trypanosoma, teremos aggravados os males actuaes com o aniquilamento das tropas de cavallos e mulas.

A guerra ao carrapato impõe-se como uma necessidade inadiavel e aos poderes publicos incumbe talvez a parte mais activa dessa campanha gloriosa e patriotica tarefa.

O Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, tem nesse particular, um grande horizonte onde sua acção energica e decisiva póde trazer á criação nacional beneficios inimaginaveis.

De natureza diversa são os males causados pelos carrapatos do gado.

Elles podem affectar o animal não sómente pela sua acção verdadeiramente parasitaria, sugando-lhe o sangue e occasionando perturbações nervosas, como provocando a intercurrencia de outros parasitas como a da mosca de vareja e bem assim a inoculação de molestias de caracter infeccioso, sempre de consequencias funestas á vida e desenvolvimento dos atacados.

Não são tambem de somenos importancia os prejuizos causados pelas picadas dos ixodes nos couros dos animaes vaccuns. Em geral as pelles ficam crivadas de pontos onde se localiza a picada e em que o tecido conjunctivo do derma se encontra, em parte, destruido, determinando falta de homogeneidade no referido tecido, tornando as sólas

preparadas com essas pelles improprias para certos misteres industriaes e consequentemente desvalorizadas.

Depois da applicação dos banhos carrapatecidas obrigatorios pela disposição da lei de policia sanitaria animal, na Argentina e portanto de eliminação do parasita, o mercado de couros soffreu uma grande alteração, conseguindo preços até então só alcançados pelos couros das zonas indemnes do carrapato.

Na provincia de Entre Rios, sujeita ao parasita, mas sob a acção benefica do expurgo official, os couros se vendiam no mercado de Qualeguaychú por quasi metade do preço dos de Buenos Aires. Agora já alcançam, depois do expurgo, preços que quasi rivalizam com os de procedencia limpa.

A anemia produzida pelo parasita concurrente é causa de graves perturbações no desenvolvimento dos bovideos. A precocidade, que é um attibuto das raças melhoradas, fica, por esta fórma, nimiamente prejudicada, e a assimilação dos alimentos que nas mesmas raças se faz com grande proveito, soffre uma depressão consideravel, acarretando grande perda de desenvolvimento de saude e de tempo em detrimento da industria pastoril.

As irritações nervosas produzidas pelas picadas dos carrapatos não são de menores consequencias.

A intranquillidade occasiona a irracibilidade, determinando essa por sua vez a insociabilidade tão damnosa aos rebanhos de bovinos.

Nas vaccas leiteiras a funcção galactogenea se abate pelo desequilibrio da circulação sanguinea de um lado e pela irritabilidade nervosa de outro.

Os animaes atacados pelos carrapatos accommetem-se mutuamente, provocando ferimentos, quando o desespero do prurido não os leva a coçar-se até ferir-se, resultando dahi a localização de bicheiras sempre prejudiciaes

Todos esses males que são de natureza a entravar a criação têm effectivamente importancia minima, quando comparados com as consequencias das molestias infecciosas de que o carrapato é vehiculo insconsciente.

A tristeza ou febre do Texas é uma dessas affecções, talvez a mais temida e prejudicial.

Os reproductores finos importados de regiões immunes dessa molestia são vorazmente procurados pelos carrapatos, que lhes inoculam o protozoario causador da infecção, pela invasão dos globulos vermelhos do sangue.

E' possivel que em cada região assolada se apresente o germen com as modalidades relativas ao clima e ás condições de ambiente.

No sul dos Estados Unidos como na Europa é o *Pyroplasma bigeminum* que domina a hematia do animal atacado.

Na Argentina, Lignières descobriu e estudou uma variedade de protozoario a que elle denominou *Pyroplasma argentinum*.

Na Australia já Pund assignala o *Piroplasma parvum*, na Africa Austral, Theiller encontra, como causador da molestia, o Pyroplasma bacilliforme, e no nosso paiz as observações até agora feitas parecem indicar uma modalidade especial do protozoario.

A CRIAÇÃO INTENSIVA



O Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, examinando os carneiros chegados do Uruguay, para a fazenda de Santa Monica.


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

O professor Nutball da Universidade de Cambridge conseguiu uma efficaz medicação com o *Trypanblau*, que é um colorante de anilina para o protozoario da tristeza Europa ou *Pyroplasma bigeminum*.

As experiencias realizadas no Posto Zootechnico Federal de Pinheiros parecem indicar que essa medicação é inefficaz para o nosso protozoario.

Na carencia de um tramento especifico e de confiança, resta ao veterinario o recurso da prophylaxia, e de facto parece que na hygiene veterinaria está, por emquanto, o verdadeiro elemento de combate, com exito, á entidade morbida tão devastadora como é a tristeza.

E' com a destruição dos carrapatos pelos banhos carrapaticidas que se consegue o resultado industrial da acclimatação dos bovinos importados e a manutenção da saude nos rebanhos nacionaes.

No nosso clima e conforme a intensidade da infecção pelo parasita, os animaes novos não são immunes como costumam ser os atacados pelo *pyroplasma bigeminum*.

Tenho observado casos de tristeza perfeitamente verificados em bovinos de tenra idade inffecionados no nosso meio, quando a tenra idade é um elemento de immunidade comprovada para a infecção pelo *pyroplasma bigeminum*.

A guerra continua e constante aos carrapatos, fazendo banhar os animaes em solução carrapaticida, tem sido o unico meio com o qual vejo diminuido até quasi desapparecer por completo a tristeza dos meus rebanhos.

E' sem duvida a hygiene veterinaria que triumpha, como triumphou a prophylaxia contra o mosquito no caso da febre amarella no Rio de Janeiro.

Com um anno de applicação seguida de banhos de sarnol triple, na proporção de 1 para 100 de agua, repetidos no intervallo de 20 a 25 dias, o carrapato quasi desappareceu de minha propriedade de Campo Bello, até então assolada de uma fórma verdadeiramente desanimadora.

A tristeza tende a desapparecer por completo, e já agora eu não duvido mais do exito da campanha em tão boa hora encetada.

E, felizmente, como um beneficio parece que nunca vem isolado, atirando ao que via, tambem matei o que não via.

Todos os criadores sabem como é nociva a diarrhéa dos bezerros.

Quando o curso assola um curral, como dizem os criadores mineiros, a hecatombe é formidavel.

Effectivamente os bezerros novos são accommettidos de uma infecção com symptomas diarrheicos e quasi sempre de prognostico desfavoravel.

O pranteado professor Nocard, solicitado pelo Governo Inglez, em época em que, sobretudo na Irlanda, essa affecção fazia grandes estragos, conseguiu isolar um germen que elle filiou ao grupo das Pasteurelas e experimentalmente provou que causa a molestia a que denominou: *Pasteurolosis*.

Não conseguiu medicação alguma contra a epizootia, mas, verificando que o germen existia em toda a parte, nos curraes e camas conspurcadas, e que se introduzia no organismo dos animaes novos, por via de cisura do cordão umbilical, recommendou a prophylaxia, aconselhando a mais completa antisepsia na ferida do cordão.

Conseguiu por esse meio hygienico sustar a marcha da infecção crescente, com pleno exito.

No nosso paiz e no nosso meio é exactamente o mesmo germen da «Pasteurolosis» de Nocard que determina as infecções caracterizadas pela diarrhéa branca dos bezerros novos, conforme foi verificado no Instituto de Manguinhos, sob a direcção do nosso eminente patricio, o Dr. Oswaldo Cruz.

Aqui, como em toda a parte onde assola a « Pesteurolosis », essa accommette o bezerro novo, determinando quasi sempre a fórma scepticemica ou aguda, que se traduz pela diarrhéa branca e infecciosa, que não cede ás applicações recommendadas nos casos de infecções intestinaes não symptomaticas ou affectando a fórma pneumonica de marcha mais lenta embora tambem grave.

Os cuidados recommendados por Nocard na hygiene e antisepsia do cordão umbilical me pareceram sempre improficuos na criação de minha fazenda, como na de outros criadores a quem recommendei o tratamento prophylatico do sabio professor francez.

Agora com a applicação systematica dos banhos de sarnol triple nos bezerros desde a idade de 6 a 8 dias, dessapparece, como por encanto a «Pasteurolosis» que assolava a minha criação desde mais de 20 annos, com o seu indefectivel cortejo annual de baixas. Apezar do estio rigoroso que temos atravessado, apezar de mais refinados os bezerros e por isso mesmo mais susceptiveis, posso dizer que este anno não tive um bezerro affectado pela molestia que já dominava a constituição veterinaria de minha fazenda.

Antes da applicação dos banhos carrapaticidos e diante da inefficacia dos conselhos de Nocard, consegui entravar um pouco a epizootia e o desenvolvimento da diarrhéa infecciosa, conservando os bezerros no campo, em liberdade, com as mães, até completa cicatrização da commissura umbilical, mas uma vez recolhidos e já sem receio da ferida do umbigo, ainda o tributo á *Pasteurolosis* era infallivel, embora em pouco menor escala.

Hoje, depois que comprehendi o effeito dos banhos de sarnol, abandonei aquella pratica de cautela, e os bezerros são recolhidos logo depois de nascidos.

Como explicar agora o effeito quasi milagroso dos banhos carrapaticidos contra a diarrhéa dos bezerros?

Parece que a causa é naturalissima, depois do facto comprovado.

Pela cizura umbilical se fazia a entrada dos germens na circulação do animal, mas quantas são as portas abertas no corpo do bezerro pelas picadas dos carrapatos?

E essas picadas, determinando o prurido inevitavel, occasionam a abertura de novas e francas portas aos germens da *Pasteurolosis* de Nocard.

Os banhos carrapaticidos, determinando a extincção dos parasitas e consequente limpeza dos campos, *ipso facto*, trancam áquelles germens morbidos a innumeras portas antes produzidas pelo ferrão dos ixodes.

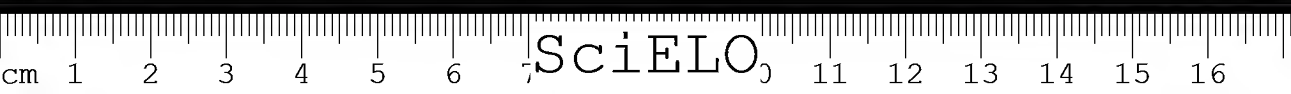
Eis a solução de um problema de importancia transcendental e que, sem a menor duvida, virá abrir á criação brasileira novos horizontes no que respeita á situação actual da industria, mas sobretudo no que se refere á transformação absolutamente



Um garrote Polled Angus, de campos de carrapato, que veio em setembro, para o Posto Zootechnico de Pinheiro.



Um banheiro para carneiro, numa estancia Uruguaya.
Banhando o rebanho com K[illegible]


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

indispensavel que ella exige, para pôr-se em dia com os progressos e com as exigencias do consumo.

Effectivamente a hygiene veterinaria com a prophylaxia da extincção do carrapato no gado por meio dos banhos carrapaticidos nos offerece já a solução de um grande problema industrial, factor economico de fundamental interesse para o nosso paiz.

EDUARDO COTRIM.

Questões de Avicultura

A INCUBAÇÃO E A CRIAÇÃO ARTIFICIAES

O assumpto que nos ultimos tempos mais tem despertado a attenção dos criadores de aves é, sem duvida, a incubação e a criação por meios artificiaes.

O grande numero de marcas dos apparelhos mais ou menos aperfeiçoados expostos á venda e a não pequena quantidade de adeptos, propagandistas das vantagens do systema, já em épocas remotas usado pelos chins e pelos egypcios, faziam prevêr um brilhante resultado si os inconvenientes que á criação trazem os machinismos conhecidos por incubadeiras e criadeiras não fossem afinal postos em evidencia.

Um criterioso artigo do Sr. Eugenio George, digno director technico da Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes, publicado no *Jornal do Commercio*, vem encorajar-nos a pôr em execução o que de ha muito desejavamos emprehender, isto é, mostrar as desvantagens de taes apparelhos desde que se queira obter productos perfeitos.

O illustre articulista, em lingnagem repassada de justo sentimentalismo, coherente com o nobre cargo que occupa, condemna em absoluto o uso das machinas, mesmo quando se tratar de cultura intensiva de aves para o consumo.

Eis, porém, o unico caso em que o seu emprego não deverá ser condemnado, pois que seria impossivel ter-se á mão tão grande numero de gallinhas chocas que pudesse incubar a quantidade de ovos necessaria á *fabricação* de aves para o corte ou mesmo para a simples producção de poedeiras de ovos destinados á alimentação.

Todos nós conhecemos qual a importancia da venda de ovos claros nos Estados Unidos da America Norte, e como obter por grande numero desse producto si não fosse renovada quasi que annualmente a fonte productora? Só os apparelhos conseguirão produzir tal resultado.

O que devemos combater é o uso que desses instrumentos fazem os pequenos criadores de aves, os amadores que pretendem ter bons productos de suas aves adquiridas muitas vezes por elevado preço e que, afinal, só conseguem animaes rachiticos.

A nossa longa pratica têm-nos demostrado que não erramos e que, embora desejosos de acompanhar os progressos da avicultura, todo o nosso esforço tem sido improficuo, e a cuidadosa estatistica que organizamos nos tem revelado a grande desvantagem da machina em favor da criação natural, quando se pretender aves bem desenvolvidas e sadias.

As ultimas incubações feitas o anno passado (em outubro) no nosso estabelecimento de criação provam o que vimos de affirmar.

De 96 ovos, confiados a 6 gallinhas, tivemos 82 pintos, e todos, sem excepção foram criados sem o menor accidente.

Em fevereiro, recncetamos as incubações por meio de apparelhos Cypher's (ultimo modelo) e dos 120 ovos, postos em choco, apenas 35 pintos conseguiram despojar-se dos seus envolucros e, mais ainda, nenhum d'elles viveu mais de 15 dias! Simultaneamente, eram dados á gallinhas ovos dos mesmos parques e dos mesmos reproductores, e os productos nascidos imitaram os de outubro do anno anterior.

E' ainda mais eloquente a estatistica do « Horto da Penha », publicada no n. 6, anno XV da « Lavoura ».

No dia 6 de maio foram postos na incubadeira 115 ovos, dos quaes estavam fecundados 77 e 38 claros. D'estes 77 ovos, sahiram a 28 deste, 18 pintos (!) 2 dos quaes estavam aleijados ». A percentagem é desanimadora e, ainda mais, o facto não raro, diremos mesmo, commum, de sahirem pintos defeituosos.

Para isto basta ter deixado de virar com methodo os ovos durante o periodo da incubação.

Embora seja mais limpo e mais hygienico esse systema de criação, é, sem duvida muito mais arriscado do que o natural : os cuidados diarios com a lampada, a vigilancia constante, o sitio apropriado ao *couvoir* e outras pequeninas causas que só a pratica nos mostra, tornam a incubação artificial muito onerosa e incommoda.

Os ovos confiados a uma boa gallinha, bem emplumada, collocados em ninho convenientemente preparado com substancias insecticidas, darão, indubitavelmente, resultado muito mais satisfactorio do que os que, por méro divertimento, são entregues no taboleiro de uma machina, susceptivel, como dissemos, de grande numero de accidentes.

Do nosso programma do « Posto Avicola do Rio de Janeiro » faz igualmente parte a incubação artificial e, de facto, temos constantemente um apparelho funccio-

nando afim de mostrar aos que honram com as suas visitas o nosso estabelecimento o manejo dessas machinas.

E os bons reproductores não são decerto, aquelles que tiveram por *meneuse* uma criadeira artificial. . .

Diz, illustre articulista :

« Supprimindo os cuidados maternos, elles provocam o apparecimento de uma legião de pintos enfermiços, privados do insubstituivel e carinhoso piloto que os educa e encaminha, que na sua linguagem rudimentar ora os assusta advertindo do perigo, ora os alegra annunciando a descoberta de algum verme appetitoso ».

São absolutamente verdadeiras as observações de Sr. Eugenio George, e bastaria a falta desses cuidados maternos, que trazem a prole em constante movimento, desenvolvendo-lhe portanto todas as funcções, para que ella se tornasse rachitica, anemica.

Os pintos criados por uma criadeira artificial terão que obedecer a um espaço restricto, não se poderão afastar della sem o perigo de serem apanhados por qualquer animal ou mesmo pelas aves adultas.

A gallinha *meneuse* evitará tudo isso ; conhece o perigo, fal-os andar e procurará na terra o que lhes é indispensavel como alimentação na primeira idade : o verme.

Emprehendemos pois a applicação desses instrumentos nas grandes industrias de aves para o mercado, attendendo ao que acima dissemos, isto é, a dificuldade de se obter numero sufficiente de gallinhas chocas sempre disponiveis.

Desde, porém, que nos propuzemos a criar bons reproductores, sadios e fortes, a incubação natural é a unica indicada.

E' claro que não somos levados a escrever esta chronica pelo mesmo motivo que o digno director da Sociedade Protectora dos Animaes elaborou o seu bello artigo.

A nós compete, unicamente, na qualidade de criadores de aves para a reproducção, visando apenas a introducção no paiz do que ha de mais puro nas raças que acclimamos, abrir os olhos dos que se queiram dedicar a esta industria, expondo-lhes o que observamos, prevenindo-lhes dos grandes riscos, procurando evitar o enfraquecimento e a perda de aves preciosas, sacrificadas pela curiosidade ou pela impericia dos seus proprietarios no manejo dos interessantes apparelhos.

E como exemplo frisante do que temos dito, podemos asseverar que os grandes criadores inglezes fazem incubações artificiaes para o fim especial de augmentar os seus *stocks* de aves baratas destinadas á exportação.

Quanto aos animaes finos, aos *exhibition types* perfeitos *specimens* de sua raça, esses jamais conheceram outra cousa além do suave aconchego da plumagem de uma boa gallinha Brahma Cochinchina, as escolhidas pelos inglezes para tão nobre missão.

D. DE C.

A fundação de um colmeal

A CASA DE ABELHAS OU A COLMEIA

Para construir um gallinheiro ou uma pocilga, não é preciso andar com o metro, porém querendo fazer uma colmeia racional um tal meio é indispensavel. Infelizmente os carpinteiros em geral não podem ajuizar os nossos mistéres, embora que empreguem diariamente o metro nas suas officinas.

Falta-lhes o juizo da vida particular das abelhas. Portanto o apicultor, que não sabe fazer mesmo as suas caixas, ha de vigiar bem o trabalho do profissional. A desordem, que as abelhas causam em casas não adequadas, acabará com todo o enthusiasmo dos que apenas começam ésta cultura.

Eu tive occasião de inspeccionar no Rio de Janeiro e fóra da Capital, muitas colmeias, que eram providas de quadros, mas cujos favos não se podiam retirar por não serem ajustados aos quadros. Devido a taes casas desordenadas a cultura racional perde o seu credito; por conseguinte, antes de começar o apicultor o campo do seu trabalho, tem de estar inteirado de tudo que for preciso á construcção de colmeias correctas, tem de conhecer a natureza e o caracter singular de abelhas em respeito ás suas habitações. A forma e o tamanho exteriores não tem tanta importancia do que a precisão de installação interior. Ha no sul diversos colmeaes, que prosperam muito em caixas de kerozene mobilisadas, porque os respectivos apicultores seguiram exactamente á natureza adaptando a installação interior a estas caixas de kerozene.

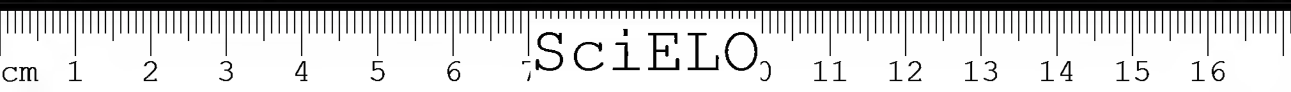
Sabemos, que as abelhas constroem os favos com berços para abelhas operarias de uma largura de 2, 5 cm, a mesma largura, que observamos preparando os sarrafos dos quadros. Sabemos tambem, que os favos são 1 cm. distantes entre si e que em cima dos quadros e nos lados é necessaria uma distancia de 6 mm.

Portanto, quando os sarrafos dos quadros tiverem uma largura muito maior e ainda uma distancia superior a 1 cm, as abelhas constroem em todos estes

EXPOSIÇÃO DE UBERABA (TRIANGULO MINEIRO)



Productos apicolas do apiario de Irineu Rufino Pimentel Barbosa, residente em Abbadia dos Dourados.
Mel em tavos, em garrafas. Cera em borra, moldada, laminada, para clarificação e em vellas.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

intersticios favos pequenos deformados. As vantagens da construcção mobilisada ficam deste modo illusorias, e o apicultor principiante, examinando as criações, só recolherá uma quantidade de ferretoadas e de desgostos.

No meu manual expliquei minusiosamente a construcção de colmeias racionaes; cada um, que quizer se dedicar á apicultura, devia não só ler mas tambem estudar, o que está dito na obra citada a esse respeito. Ha tambem muita confusão quando por negligencia ou ignorancia os quadros não forem providos de favos artificiaes totaes ou ao menos de tiras de favos artificiaes.

Muitas vezes o novo enxame simplesmente collocar-se-ha sobre os quadros vasios, e as abelhas trabalham então em direcção transversal, em vez de construir em cada quadro um favo. Deste modo ficará impossivel, de desmontar e rever mais tarde taes caixas.

Quando ácima affirmei, que a forma e o tamanho das colmeias não constituiam assumpto principal, não significava isto um desprezo desta questão, ao contrario.

Para construcção das minhas colmeias escolhi propositalmente tamanho e formas proprias aos meus fins. Por conseguinte tomo qualquer responsabilidade, se um principiante adoptar o meu systema de habitação. Confesso, que não tive vantagem pessoal alguma da propagação geral do meu systema, sendo que qualquer outro systema estrangeiro podia igualmente offerecer aos apicultores. A apicultura indigena porém lucrará enormemente pela acceitação de um systema uniforme. Assim as direcções para os principiantes serão mais simplificadas e mais tarde, por occasião de passarem as criações para outros donos, não se encontrarão difficuldades, porque em todas as partes ha o mesmo systema, a mesma medida.

Os grandes successos em Rio Grande do Sul e em Santa Catharina são, quasi sem excepção, frutos das minhas colmeias, portanto, confio no futuro, isto é no julgamento justo dos apicultores, que definitivamente resolverão sobre o valor do meu systema. O meu manual (*) mostra, que modifiquei as habitações conforme as condições nos tropicos. Em um numero proximo desta revista apresentarei o methodo, como nestas habitações se possa obter mel em favos superior em «sectivas» americanas. Apenas quero aqui resumidamente notar, que não precisa recorrer ao systema americano, para poder fornecer ao mercado mel em favas. E' unicamente regra principal, não fazer encher secções (sectivas) senão por enxames novos. Sobre o assoalhado está uma sobre-caixa com 15 semiquadrinhos, de que cada um é provido total ou parcialmente de favos artificiaes. Esta sobre-caixa está coberta com um separador e seguem então 2 a 3 sobre-caixas mais baixas, que servem para receber as secções.

(*) A encommendar pela Sociedade Nacional ou directamente por E. Schenk Taquary Rio G. do Sul. Preço 5$000.

Faço entrar pela passadora um enxame com bôa abelha mestra, ajuntando ainda 2 a 3 exames peneirados portanto sem abelha mestre. Este pequeno «gigante» encontra por conseguinte ahi um logar baixo de postura, mais baixa ainda do que o do systema americano. É justamente este lugar baixo de postura, que para criação geral é tão condemnavel, tem de prestar-me ahi serviços transitorios enormes. Sobre lugares de postura não serão altas as secções tão perfeitamente enchidas.

Sendo que as grandes quantidades de abelhas tem de cuidar só para uma criação insignificante, será todo excesso aproveitado para mel em favos, se houver florescencia mellifera bôa, em pouca poder-se-ha interpor sobre-caixas vasias de secções.

Para impedir a esta quantidade grande de abelhas de enxamear precocemente, pode-se seguir as indicações feitas no capitulo «Macro formação» do meu livro.

Neste caso na sobre-caixa em cima do assoalhado tomar-se-ha todas as abelhas mestras dos enxames presas em gaiolas convenientes, de modo que não ha de alimentar criação alguma. Não precisa para isso de um separador.

Mais tarde tratar-se-ha esta familia como fosse um gigante commum.

Detalhes sobre isto seguem posteriormente.

EMILIO SCHENK.

A Bananeira

XIV

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DA COLUMBIA, A 17 DE FEVEREIRO DE 1908

Costa Rica.—Segundo o citado numero do *Boletim*, a exportação de bananas de Costa Rica cresceu com surprehendente rapidez.

De 565$ que alcançou em 1866, passou a 3.648$ em 1906.

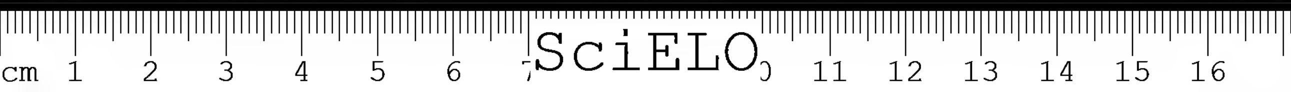
O augmento nos ultimos cinco annos, contados de agosto a agosto, foi o seguinte:

Annos	Cachos	Vapores
1902 a 1903.	4.950.525	231
1903 » 1904.	6.104.205	281
1904 » 1905.	6.885.398	261
1905 » 1906.	8.342.636	297
1906 » 1907.	10.079.431	360

Quer dizer que a producção duplicou nesses cinco annos.



Um tronco oco contendo um enxame de abelhas denominadas « Jatahy amarellas ». Este enxame singulariza-se pela construcção — para entrada — de dous canudos de cera com mais de 20 centimetros de comprimento. Torna-se preciso escorar com arame os tubos de cera, pois que no calor de verão elles dobravam-se, inutilizando-se.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Só no mez de junho proximo passado foram embarcados no Porto Limon, 1.194.024 cachos, emquanto que a Columbia não alcança exportar em sete mezes o que Costa Rica faz em um.

A proporção em tamanho, em 1906, foi a seguinte :

Cachos de 9 mãos ou mais.	5.740.039
» » 8 » » »	1.617.131
» » 7 » » »	985.466
	8.342.636

Foram semeados em Costa Rica, no anno passado, 28.000 hectares, dos quaes 11.000 eram da *United Fruit* e o resto de particulares.

A principal região de cultura é o valle de Matina, que recebe aguas da Cordilheira de Talamanca e está sujeito a inundações periodicas.

Considera-se bôa producção a de 40 a 45 cachos por hectare e mez.

O salario é de 1,50 a 2 *colones* (1 dollar — 2,15 *colones*).

Calcula-se como peso médio do cacho de 1ª o de 28 1/2 kilos e o de 15 1/2 para o de 2ª.

Um vapor não carrega menos de 25.000 nem mais de 60.000 cachos.

A lei de Costa Rica, de 13 de outubro de 1882, dispõe que *serão livres de direito e imposto de exportação todos os productos nacionaes do solo ou da industria*, e essa lei está em vigor.

De accôrdo com ella, no contracto celebrado entre o Governo e a *Tropical Trading & Transport Company*, a 2 de junho de 1900, comprometteu-se a companhia a *augmentar o cultivo de bananas em terrenos de sua propriedade, sempre que a livre exportação dessa fructa se mantiver por um prazo nunca menor de 10 annos, a contar desta data*.

O alludido contracto foi traspassado logo á *United Fruit*, com todos os seus direitos e obrigações, e bem se vê que elle não vem estabelecer a exportação livre de bananas sinão unicamente consagrar e garantir por 10 annos o regimen legal da franquia existente.

De sorte que, por lei e contracto, a Companhia Fructifera podia contar com isenção até 1910.

Não obstante, após largas negociações habilmente conduzidas, chegou o Governo a obter não só que a Companhia consentisse o imposto sobre a exportação, pagando ella, sinão que contrahisse pesados compromissos, sobre a razão de que se devia corrigir a injusta desegualdade que existia entre as companhias estrangeiras, que gananciam esse commercio, sem carga fiscal, e os proprietarios e agricultores nacionaes que pagam fortes tributos ao Estado, e, mais ainda de que este carecia augmentar as suas rendas para attender ao serviço da divida estrangeira e melhorar o credito nacional.

Pelo menos foi esta a razão apparente, mas, parece que a real foi a de formar com o imposto sobre a exportação um fundo especial para favorecer a competencia na compra do fructo.

Com effeito, entendidas a Companhia Fructifera e a de Ferro Carril, e agindo conjunctamente, celebram com o Governo os dous contractos de 15 e 18 de julho de 1907, que estão em vigor, sendo um condição do outro, em cuja letra a *United Fruit* renunciou a isenção e admittiu que se gravasse a exportação da banana com $0,01 ouro americano por cacho, sem distinção de classe, não podendo, porém, augmentar o imposto até 1910 o que que quer dizer que desse anno em diante o Governo poderá fazel-o, se assim o entender.

O imposto fica a carga da Companhia, quer sobre a fructa propria, quer sobre a comprada a outros productores.

O preço de compra a que a Companhia se obriga é de 0,31 todo o anno, por cacho de primeira, até 1904.

D'ahi por diante, a Companhia renovará seus contractos com os productores, fixando o preço do fructo de accôrdo com o custo da producção que tenha então, com a média da venda nos mercados estrangeiros, o que, com toda a probabilidade, trará um augmento sobre os $0,31 actuaes.

Haverá sómente duas classe de cachos: o de primeira, de nove ou mais mãos, é e de segunda, de sete ou oito.

A Companhia se obriga a receber toda a banana que os lavradores sejam capazes de produzir no terreno que cada qual occupava na época do contracto, podendo renovar ahi mesmo suas plantações.

A Companhia não poderá, sob pretexto algum, conceder a ninguem vantagem no preço do fructo, que será igual para todos.

A Companhia se obrigou a offerecer contractos a particulares que tenham feito no anno presente e no proximo, novas plantações até 2.800 hectares.

Tambem comprometteu-se a Companhia a transportar em seus navios o café de Costa Rica a baixo frete como tem feito até agora, e a exercer seus bons officios junto das outras Companhias de navegação para que mantenham uma tarifa rasoavel.

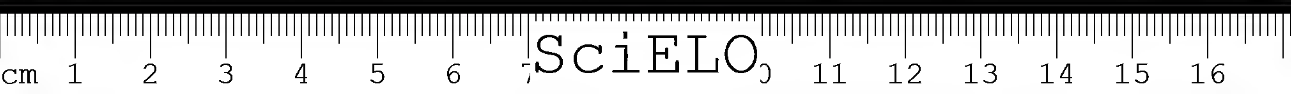
A Companhia admitte a inspecção e vigilancia do Estado quanto ao cumprimento dos deveres para com os particulares, e, em todo caso de desintelligencia entre elles e a Companhia, o Governo tem o direito de intervir.

A Companhia obrigou-se a installar dentro de um anno, uma estação de telegraphia sem fio em *Porto Limón*, para se communicar por meio de Cuba com os Estados Unidos, devendo o custo de transmissão dos despachos ser igual ao da *Galveston*, e a metade para o Governo.

Finalmente, a Companhia se comprometteu a introduzir por anno, $500,000, pelo menos, em ouro americano cunhado para pagamento de empregados, salarios,



MARQUEZ DE ABRANTES


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

etc, fóra o que paga em cambiaes, o qual contribue para sustentar o padrão ouro e a circulação metallica, que é a que corre naquelle pequeno paiz.

Por seu lado, a Companhia de Ferro Carril se obrigou :

1.º A reduzir a $0,10 o frete por cacho desde qualquer ponto da linha até ao caes de *Porto Limón*, o qual abrange uma distancia sensivelmente igual a que corre a Ferro Carril de Santa Marta ;

2.º A baixar o preço de transporte do café a £ 3 por tonelada de qualquer estação entre Alajuela e Cartago, onde estão situados os centro de producção até ao caes de *Porto Limón* ;

3.º A baixar em 25% o frete da borracha, cacáo, fructos, cereaes e verduras, e do mesmo modo para as ferramentas e machinas agrarias importadas ;

4.º A construir ramaes para a exploração de terras adequadas á cultura da banana, a razão de oito kilometros annuaes pelo menos.

Além d'isso, os agricultores gosam isenção de direitos aduaneiros para os elementos de construcção de trens de ferro dentro das plantações.

(*Continúa*)

Galeria

Marquez de Abrantes

Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquez de Abrantes, era natural da Bahia. Nasceu na então Villa de Santo Amaro, desse Estado, a 22 de Dezembro de 1796.

Parece supérfluo dizer dos seus talentos, que eram sólidos e dados a grandes surtos. As chronicas ahi estão dando-lhe distincções de maneiras ; a tribuna tinha-o como plenipotenciario da palavra, taes a sua figura sympathica e a nobreza dos seus gestos, a que uma voz agradavel e insinuante lhe permittia uma dicção apurada e escorreita, na fluencia, na graça, no aticismo e severa delicadeza dos seus discursos.

Homem pratico, cogitou da agricultura, — *cellula mater* da grandeza do nosso pais ; cogitou egualmente das exposições, dos grandes certamens industriaes. Assim é que, quando em 1861, verificou-se a nossa primeira exposição nacional, foi o Marquez de Abrantes quem lhe deu direcção, certo como estava, economista profundo que era, — « da fé que tinha no valor e na influencia das exposições industriaes. »

Não deixou o Marquez de Abrantes signal da sua acção no campo das demonstrações praticas, relativamente ás lavouras, por isso que, no tempo em que floresceu, tal cousa era considerada abstracta, empyrica.

Nem por isso a sua coefficiencia foi menos notavel.

Em 1835 escrevia elle um *Ensaio* sobre o fabrico do assucar, e logo em seguida uma memoria sobre a cultura do tabaco.

Nesse mesmo anno, lembrou de estabelecer na Bahia, seu Estado natal, uma companhia de colonisação, e em 1746, tratando novamente do assumpto, produziu uma memoria sobre os meios de colonisar o Brasil.

Não se descuidou o estadista dos meios de promover a prosperidade da sua patria, por isso que na sessão do Senado de 3 de Agosto de 1850 produziu substancioso discurso *sobre terras devolutas e colonisação*.

Acompanhando o movimento que, embora fracamente, se operava no seio da lavoura do pais, estudou-lhe todos os seus phenomenos e elaborou, na qualidade de seu presidente, os Estatutos do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, em 1860.

Ora, dissemos linhas acima que o Marquez de Abrantes não foi, como tantos outros, ao campo das demonstrações praticas, derramando os ensinamentos de que a nossa agricultura tanto carecia.

Mas, si attendermos ao que Guizot nos disse — « de que a gloria do individuo não está sómente em ter conseguido o que pretendeu, e sim tambem em tê-lo tentado» — concluiremos virtualmente que o Marquez de Abrantes assignalou a sua passagem por este mundo por uma somma alentada de beneficios.

Rende *A Lavoura* o seu preito de homenagem ao Marquez de Abrantes publicando-lhe, como o faz hoje, o retrato na sua pagina de honra.

A LAVOURA NOS ESTADOS

SYNDICATO AGRICOLA DE ALAGOAS

Secção de Estatistica

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR NOS MEZES DE JULHO DE 1910 A JUNHO DE 1911

EXPORTADORES	PARA BAHIA	PARA VICTORIA	PARA RIO DE JANEIRO	PARA SANTOS	PARA PARANAGUÁ	PARA ANTONINA	PARA PORTO ALEGRE	PARA MOSSORÓ	PARA ARACATY	PARA CEARÁ	PARA NATAL	PARA MARANHÃO	PARA PARÁ	PARA LONDRES	PARA LIVERPOOL	TOTAL
Pohlman & Comp.	1.831	—	34.360	107.776	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48.279	3.744	195.930
William & Comp.	2.000	—	44.259	35.000	—	—	—	—	—	220	—	—	—	—	7.731	89.240
Henry Forster & Comp.	3.750	—	4.431	4.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.303	14.184
Leão & Comp.	—	—	15.070	20.538	—	11.970	350	470	110	1.252	40	900	4.160	—	—	[illegible]
Loureiro, Barbosa & Comp.	38	2.320	8.634	40.507	3.570	10.577	2.150	—	—	2.565	66	—	—	—	—	[illegible]
L. Vasconcellos & Comp.	—	—	6.702	50.024	3.780	8.590	—	—	—	—	—	—	—	—	—	77.915
Pedro Vianna & Comp.	1.000	—	2.300	15.187	—	—	—	346	—	200	287	—	—	—	1	20.278
Companhia Assucareira Commercial	—	—	3.501	1.700	—	—	—	—	—	3.995	—	—	—	—	—	9.470
Felix & Gustavo Wandesmet	—	—	41.228	—	—	—	550	—	—	4.000	—	—	—	—	—	45.778
Francisco R. P. Goulart	—	—	1.700	17.787	—	1.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.083
Arthur Silva & Comp.	—	—	1.448	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.450
Clementino Bezerra	—	—	—	—	—	—	—	184	—	—	—	—	—	—	—	184
Saccos	8.619	2.320	167.933	281.522	7.350	32.337	3.050	1.000	110	12.232	393	900	4.160	48.279	13.779	584.574

Recapitulações

ENTRADAS		SAHIDAS		MOVIMENTO	
Da Safra de 1909 a 1910	108.941	Para os mercados nacionaes sahiram 522.516 saccos de peso de 60 kilos que representam em peso original	470.382	Entradas diversas	611.062
Safra de 1910 a 1911	502.121	Para o mercado estrangeiro	42.058	Sahidas diversas	512.440
Saccos	611.062	Saccos	512.440	Existencia nos trapiches	98.622

Maceió-Jaraguá, 30 de junho de 1911.—*R. Tiriça*, encarregado.

Cacáo da Bahia

O cacáo nacional conquistou boa posição no mercado da Inglaterra.

Os inglezes nos compraram, em numeros redondos :

Em 1901	2.300 toneladas de cacáo,
» 1902	2.400 » » »
» 1903	2.200 » » »
» 1904	2.100 » » »
» 1905	1.200 » » »

Como consequencia do accordo entre as possessões portuguezas e a America Central, que fizeram em 1905 um *corner* de cacáo, armazenando o *stock* para elevarem os preços, o Brasil vendeu á Inglaterra, em 1906, 7.200 toneladas de cacáo e desde então tem mais ou menos conservado a sua posição naquelle mercado.

O consumo mundial do cacáo está ainda muito longe de attingir o seu maximo. Mesmo entrando em linha de conta as plantações novas que se annunciam em possessões africanas e desenvolvimento da cultura no Brasil, não ha receio de crise, ainda por muitos annos vindouros.

Em 1966, os compradores de cacáo brasileiro eram em numeros redondos :

	Toneladas
Estados Unidos	9.000
França	5.200
Allemanha	2.000
Argentina	400
Hollanda	400
Austria	300
Italia	280

e outros em menor quantidade, não contando a Inglaterra que nesse anno, em virtude do *trust* acima citado, nos adquiriu 7.200 toneladas, mas cujo consumo tinha sido até esse anno de 2.000 toneladas na média.

Quando dizemos cacáo brasileiro referimo-nos ao producto bahiano, por ser a Bahia o principal estado productor, como se vê dos seguintes algarismos :

De 1901 a 1906, inclusive, a exportação do cacáo do Brasil foi a seguinte, por Estados :

	Toneladas	Valendo
Bahia	103.266	95.309:000$000
Pará	19.715	19.012:000$000
Amazonas	3.266	3.176:000$000
Pernambuco	282	200:000$000
Ceará	11	9:000$000
Maranhão	4	4:300$000
Ceará	3	2:300$000

Nos annos seguintes a exportação englobada foi :

	Toneladas	Valendo
1907...............................	31.500	15.300:000$000
1908...............................	30.400	11.700:000$000
1909...............................	35.700	16.100:000$000



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

O theosinto

E' o theosinto uma das melhores plantas forrageiras dos paizes tropicaes. Originario do Mexico e da Guatemala é uma gramminea annual de dois a sete metros de altura, pertencente á mesma tribu do milho.

Requer clima quente e humido.

Tende a propagar-se a sua cultura ; no Egypto alcançou o maximo desenvolvimento ; na ilha da Reunião medra admiravelmente.

A revista *Les Cultures Coloniales* informa que uma touça basta para, durante 30 horas, alimentar uma junta de bois; o gado, em geral, manifesta voracidade por essa forragem.

A analyse acensa o seguinte valor alimentar do theosinto:

Materias azotadas.....................................	1,15
Ditas não azotadas.....................................	8,55
Substancias gordas.....................................	0,33
Cellulose.....................................	4,06
Cinzas.....................................	1,19
Agua.....................................	84,72

Nas cinzas, o acido phosphorico se encontra em menor quantidade do que na canna de assucar ; as proporções de chloro e de potassa são, pelo contrario, mais elevadas ; o mesmo succedendo com o azoto. O inconveniente do theosinto, no conceito de alguns agricultores, é que sua cultura necessita de alguns cuidados. Todos os terrenos não conveem igualmente. A planta não dá verdadeiramente boas colheitas senão nas terras profundas e moveis, frescas e bastante regadas ; ella é de um muito menor rendimento nos solos seccos ou nos pantanosos. Em Guatemala, as melhores forragens são obtidas nos terrenos argillo-silicosos. Depois de se ter lavrado e gradado, depositam-se as sementes, no principio da estação chuvosa, em covas distantes dois metros em todos os sentidos. Em cada cova, a terra é misturada com esterco bem curtido ; e se collocam duas sementes que se enterram de leve,

Quando as plantas teem quatro ou cinco folhas, supprime-se um pé, se houver dois, e capina-se. Desponta-se um mez mais tarde.

O córte deve ter lugar, como o de quasi todas as plantas forrageiras, no começo da floração. Em Guatemala, fazem-se quatro ou cinco córtes, por anno. Em muitos outros paizes não se conseguem mais do que dois.

Quando os colmos forem colhidos, novos brotos, mais numerosos ainda, apparecem. Uma boa plantação póde ser assim conservada por cinco ou seis annos.

O theosinto, antes de ser dado ao gado, deve ser cortado no migador de forragem. Avalia-se em geral, de 80 a 100 mil kilogrammas, pelo minimo, o rendimento de um hectaro. Nas Indias, em 1894, em sólos que entretanto não eram dos mais favoraveis, diz-se, que se obteve mesmo o dobro. Para se obter sementes para semeadura, quando estas são ferteis, basta conservar alguns pés; cada um fornecerá mais de um milheiro.

A irrigação no Mexico

A revista americana *The Bulletin of the Pan-American Union* affirma que, sob a iniciativa do ministro do Fomento, do Mexico, se formulou um plano relativo á organização de um serviço federal de irrigação em toda a extensão da Republica.

O governo pretende fazer grandes despezas com a construcção de reservatorios possantes, destinados a depositar as aguas que actualmente são desperdiçadas.

Muitos agricultores, que possuem aliás grandes extensões de terras, não se acham realmente em condições de as explorar.

O paiz será dividido em dez zonas e dedicar-se-á com especial cuidado aos districtos em que se poderá obter o maior successo e os melhores resultados.

Julga-se que, por esta fórma, serão aproveitados para a cultura 10 milhões de hectares de terra, que irão figurar entre os mais productivos da Republica. O relatorio, que acompanha esse plano, diz que a irrigação projectada augmentará de 300 milhões de dollars (900 mil contos) a producção agricola annual do paiz.

A paina

A revista *Les Cultures Coloniales* fornece interessantes informações sobre a paina, encarecendo a sua crescente importancia industrial.

E' bem recente a procura e utilisação da paina pela industria européa, cujos mercados designam essa materia prima pelo nome japonez *kapok*.

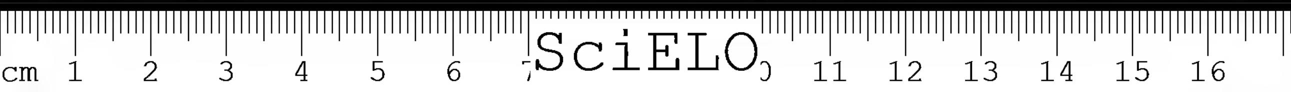
As propriedades a que o *kapok* deve a fama que alcançou são principalmente as seguintes:

A extrema leveza que a inculca ao fabrico de salva-vidas; essa leveza é cerca de 30 a 35 vezes superior á da agua, de modo que uma bola de paina sem exaggerada compressão, supporta na agua um peso de 30 a 36 vezes superior a seu proprio peso.

ESTADO DA BAHIA (MUNICIPIO DE ENTRE RIOS)



Maniçoba de Jequié — Propriedade do Dr. Tiberio de Figueiredo


SciELO
cm 1 2 3 4 5 6 11 12 13 14 15 16

sem afundar. Assim, um colchão de tres kilos mantém na superficie um homem que pesa 90 kilogrammas.

E' essencialmente hydrofugo, isto é, não absorve agua alguma mesmo depois de ter permanecido na agua durante muitas horas, o que o torna precioso em climas humidos, porque tem por consequencia a mais perfeita imputrescibilidade.

A sua elasticidade é extraordinaria e de grande importancia para a industria da colchoaria e parece que dentro de poucos annos o *kapok* terá substituido a lã nesta industria para toda a Europa meridional.

Tem sido affirmado por pessoas completamente insuspeitas que nenhum insecto póde viver no *kapok*, parece que até os proprios ratos o respeitam. Sobre isso, porém, ainda não existem experiencias officiaes, mas a ser verdade, é esta propriedade de grande alcance, principalmente nos estabelecimentos onde ha dormitorios vastos.

O unico inconveniente desta substancia é a sua facil combustibilidade, mas é tão simples prevenir-se contra isso por meio de alguma preparação anticombustivel.

Vê-se, pois, que o «kapok» é de grande utilidade para a colchoaria, principalmente para colchões e travesseiros e, segundo as experiencias feitas pela «Sociedade dos Apparelhos de Salva-Vidas» no Instituto Pasteur, em Pariz, verificou-se que os travesseiros fabricados com o «kapok» ainda resestiam depois da trigesima passagem nas estufas de desinfecção, quando os de pennas ou de édredon não supportavam mais de duas ou tres.

Como applicação para salva-vidas nada lhe é superior em fluctuabilidade, tanto para cintos como para boias, e a Companhia *Messageries Maritimes* tem agora todos os seus colchões fabricados com «kapok» e munidos de pequenas azas que servem para amarrar juntos varios colchões e assim formar jangadas. Algumas companhias allemãs deram o exemplo.

Na industria naval o «kapok» é largamente empregado para guarnecer as divisões estanques, e os vasos de guerra o utilizam nas blindagens. Na marinha de recreio o «kapok» é empregado nas bolas e nos balões de quebra-choques, assim como para divans e cadeiras que em caso de necessidade podem servir de salva-vidas.

Tem-se experimentado tecer o «kapok» porém a sua pouca resistencia não promette resultados satisfactorios; todavia, continuam as experiencias. Acredita-se, porém, que servirá para o fabrico de feltros para chapéos e outros fins.

Os mercados principaes para o commercio do «kapok», são as cidades de Amsterdam e Rotterdam onde os preços variam segundo as qualidades, oscillando entre 120 a 72 francos por 100 kilos de «kapok» beneficiado, e de 37, 52 francos por «kapok» com sementes.

Não convem esperar demasiado desta mercadoria, porque, para obter bons preços, é necessario que seja boa, e ella exige sempre uma certa mão de obra para tirar as sementes. Além disso, deve o «kapok» ser retirado dos fructos directamente e não apanhado no chão, calculando-se que 300 fructos são necessarios para fornecer a quantidade de 1.500 grammas ou kilogrammo e meio de «kapok»

limpo. Comtudo, o consumo está em constante augmento e as sementes, que contem um oleo, tambem podem ser utilizadas como as do algodão, cujo oleo é muito vendavel e cujos residuos fornecem excellente alimentação para o gado ou bom adubo para a terra.

Segundo a *Revista Agricola Industrial e Commercial Mineira* no Brasil existem sómente dous generos da familia *Bombaceas*, que podem fornecer o kapok, mas, em compensação as especies são muitas :

Em primeiro lugar conta-se a conhecida paineira na *chorisia speciosa* ; dos *embir-uçús* ha :

Bombax aculeatum ;
» carolinum ;
» coriaceum ;
» emarginatum ;
» endecaphyllum ;
» glabrescens ;
» hexaphyllum ;
» hilairianum ;
» humile ;
» mediterraneum ;
» munguba ;
» octophyllum ;
» parviflorum ;
» pentaphyllum ;
» pubescens ;
» retusum ;
» rubrinervis ;
» sexdigitatum ;

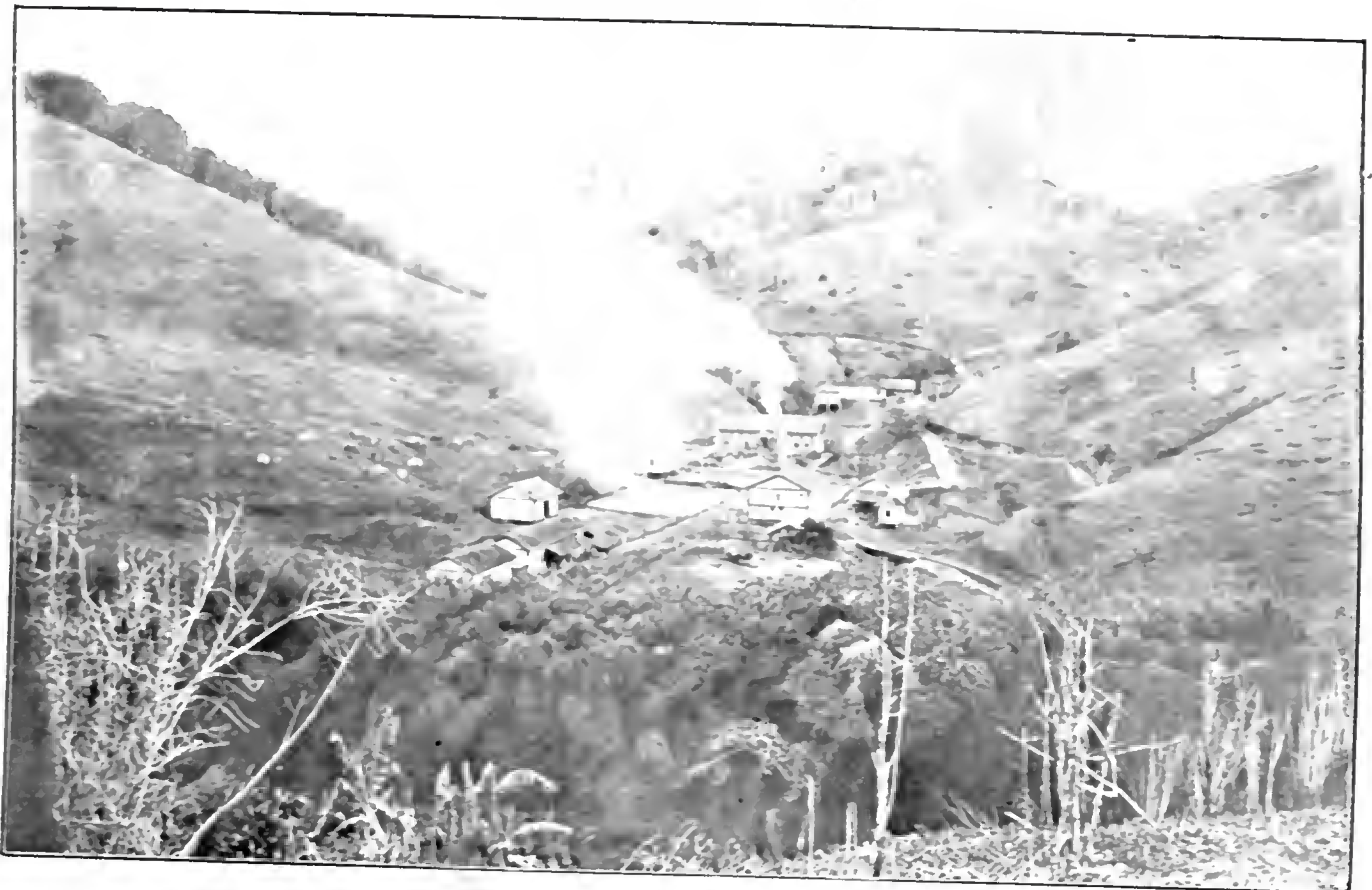
O fumo e o seu commercio

O commercio mundial do fumo é avaliado em 480.000:000$000.

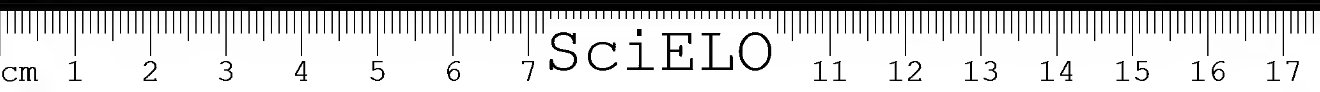
O paiz que maior quantidade de fumo exporta é os Estados Unidos cuja exportação em 1909 montou a 131.200:000$. Em seguida vem Cuba com uma exportação annual de 100.800:000$, seguindo-se as Indias Orientaes Hollandezas com 73.600:000$ a Inglaterra com 22.400:000$, a Hollanda com 11.200:000$, o Egypto com 8.800:000$, a Austria-Hungria com 8.000:000$, a Allemanha com 4.800:000$, o Mexico com 4.800:000$, a China com 4.800:000$, a França com 4:000:000$, Algeria com...... 4.000:000$, o Japão com 3.640:000$, a India e Suissa com um total de 2.400:000$, a Italia com 1.600:000$000.

O Ceylão, a Bulgaria, a Indo-China, a Dinamarca e a Australia tambem exportam, porém não temos dados para dar ao certo o valor dessa exportação, a qual todavia não é grande.

MIRACEMA (ESTADO DO RIO)



Fazenda da Serra Nova do Coronel Oscar Augusto Machado.


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

O Brasil exportou um total de 29.781.000 kilogrammos sendo assim discriminados:

	kgs.	valor
Fumo desfiado......................	8.000	33:743$000
» em corda......................	446.000	382:838$000
» » folha......................	29.327.000	20.828:657$000
	29.327.000	21.245:238$000

Por esses dados, podemos observar que o Brasil occupa o quarto lugar quanto a exportação do fumo.

Pelo que diz respeito á exportação do fumo manufacturado, Cuba occupa o primeiro lugar, com uma exportação de 41.600:000$, seguindo-se a Inglaterra com 19.200:000$, os Estados Unidos com 9.200:000$, a Hollanda com 8.000:000$, o Egypto com 7.520:000$, a Allemanha e o Brasil com 4.800:000$, a França com 4.000:000$, o Japão e Austria-Hungria com 3.200:000$, Algeria com 2.400:000$ e finalmente a Italia, Belgica e India com 1.600:000$000.

Resulta assim, pois, que o fumo manufacturado representa para Cuba 45 % do valor de sua exportação total e 11 %, para os Estados Unidos.

Os paizes que mais fumo importam são os seguintes: Allemanha 112.000:000$, Estados Unidos 96.000:000$, Inglaterra 80.000:000$ e Austria Hungria 32.000:000$.

Os melhores charutos, universalmente conhecidos, são os cubanos, seguindo-se os da Bahia.

Para fabrico de cigarros, o fumo egypcio, que é geralmente chamado *fumo turco*, tem grande procura e é muito apreciado, devido a ser fraco e aromatico.

NOTICIARIO

A mandioca no Amazonas — Na séde da Sociedade Amazonense de Agricultura, á rua Barroso n. 36, em Manáos, acha-se uma prensa para mandioca, fazendo parte da collecção de apparelhos mechanicos modernos fabricados actualmente em São Paulo, pela casa Arens & Comp. O apparelho foi pedido pelo Sr. Joaquim Cyriaco F. da Silva, adiantado lavrador no rio Negro.

A collecção completa consta de descascador cylindrico rotativo, ralador automatico duplo, prensa, coador-batedor e torrador cylindrico rotativo.

O apparelho, ao qual nos referimos, póde ser examinado pelas pessoas interessadas naquelle genero de cultura — a mandioca.

E' sabido ser a farinha de mandioca um dos generos alimenticios de maior consumo no Estado, seu uso, assim como o de outros productos da mandioca tende a

augmentar depois dos ultimos trabalhos scientificos que provam serem elles um preciosissimo factor de alimentação.

O preparo da farinha é, entretanto, oneroso quando feito pelo modo por que o é actualmente entre nós, e sòmente a condição providencial de ser a mandioca excepcionalmente productiva e pouco exigente quanto a fertilidade e preparos culturaes do terreno faz o seu cultivo ainda assim remunerador.

Lembramos os seguintes dados que nos foram fornecidos por pessoas que nas proximidades de Manáos se occupam dessa preciosa euphorbiacea: um hectare (quadro de 100 metros — na expressão dos nossos lavradores) de terras pobres, plantado pelo modo antigo, que é pouco racional, sem outro preparo cultural, e uma *capinação*, em oito mezes, nas plantas de precocidade média - produz 38 toneladas de mandioca ou 150 *alqueires* de farinha (medidas de 50 litros, em Manáos) ao preço médio de 11$000 que é o desta capital, teremos, fóra outros productos secundarios e tambem vendaveis como a tapióca, e utilisaveis como a crueira e ramas, para alimento de animaes, sòmente de farinha, a importancia de 1:650$000.

Essa somma, magnifica para producção de um hectare, é uma receita bruta e consideravelmente onerada pelo custo de producção; porém a lavoura moderna aproveitando elementos de facil acquisição póde triplicar essa producção com o preparo conveniente do terreno, lavras a arado, cuidados culturaes simples, que elevam o custo de preparo apenas ao dobro, porém que preparam a lavoura para maior economia na colheita e outros serviços, bastando lembrar que num terreno assim preparado o cultivador mechanico fará o serviço de 14 homens trabalhando com enxadas e a colheita de uma tonelada de raizes que occupa dois homens durante duas horas occupará o mesmo numero de trabalhadores apenas por 15 minutos. Isto sòmente quanto a cultura e colheita; quanto ao preparo ou beneficiamento a economia representada pelo emprego das machinas apropriadas será de mais de 75 %. (setenta e cinco por cento).

Os nossos lavradores que sabem quanta economia decorre da simples substituição do antigo ralo de mão pela *bolandeira* de manivela, certamente não acharão exagerada a porcentagem.

Admittindo-se a producção acima teremos para o preparo do terreno, aqui, nas condições actuaes, e o beneficiamento consequente do producto bruto, a quantia de 1:302$, lucro liquido, portanto: 348$000.

E no caso da cultura racional e preparo mechanico correlativo, custo de producção: 1:578$, rendimento bruto: 4:950$ e portanto o lucro liquido consideravel de 3:372$000.

Convém entretanto salientar, para evitar o effeito desastroso de um excessivo optimismo que o preço elevado do producto beneficiado descerá forçosamente com a sua affluencia ao mercado consumidor, porém sendo essa depreciação, no peor caso, de 50 %, teremos a unidade — alqueire de farinha — a 5$500 e o lucro liquido do lavrador será de 897$ que representa mais de dobro do lucro liquido pelos processos actualmente aqui seguidos.

E ter-se-á assim procurado maior remuneração do trabalho sem elevar o preço do producto, antes baixando-o consideravelmente.

As observações acima são, com ligeiras variantes, applicaveis a muitas culturas proprias desta zona, notadamente ao arroz, ao feijão, ao milho.

Os lucros elevados bem largamente compensariam os capitaes relativamente diminutos empregados nas explorações respectivas.

Permuta de Revistas — Ministerio das Relações Exteriores — 3ª Secção — Bogotá 7 de julho de 1911 — Sr. Redactor da «Lavoura» — Rio de Janeiro.

Temos o prazer de participar a V. S. que tendo o Governo reorganizado as Secções deste Ministerio, a terceira secção, (para a qual fomos nomeados por decreto n. 482, de 26 de maio ultimo, Director e Sub-Director respectivamente), ficou encarregada dos serviços de permuta de Relação Internacional e de informações, que anteriormente estavam a cargo da secção do mesmo nome.

Novamente nos é grato por as vossas ordens os serviços desta Secção, que pontualmente continuará a enviar o Boletim do Ministerio das Relações Exteriores á Redacção da «A Lavoura».

Esperamos continuar recebendo a importante publicação que V. S. dirige, cuja collecção está incluida e catalogada na nossa bibliotheca.

Queira fazer as remessas com a seguinte direcção:

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3ª Secção

Bogotá — Colombia

De V. S. Attºs servidores. — O director, *Sebastian Hoyos*. — O sub-director, *Alberto Gainhes*.

Estado do Espirito Santo — A Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Jeronymo Monteiro, D. Presidente do Estado do Espirito Santo, um sacco de feijão, um sacco de arroz e uma caixa de batatas.

Estes generos de qualidade superior, foram cultivados pelos mais modernos processos da fazenda da Sapucaia na cidade de Victoria, fazenda esta, mantida pelo Governo daquelle Estado.

A Sociedade expoz algumas amostras destes productos na «Casa Hortulania», na rua do Ouvidor, e incluirá tambem as amostras destes generos no seu Museu Agricola que constitue uma das secções da Sociedade Nacional de Agricultura.

« A Lavoura » folga em registrar mais uma vez, que o Estado do Espirito Santo é mais um factor de progresso da federação brasileira, graças a orientação economica que preside a sua actual administração.

Propaganda Agro-Pecuaria. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgão completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre a agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despeza* para os interessados : photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes e veterinaria, etc., etc.

Essas photographias deverão vir acompanhadas de todos os esclarecimentos.

Assim, por exemplo, si fôr vista de uma fazenda, deve ser declarado, o Estado, Municipio e estação, onde a mesma estiver situada, o nome do proprietario, as culturas que são exploradas, ou as especies de animaes criados.

Porem, si a photographia a enviar fôr a de um animal, deve a mesma vir acompanhada de todos os dizeres, referentes ao nome, raça, côr, altura, comprimento, preço, logar em que nasceu o animal, o nome do criador e da fazenda, a estação ferrea e que serve á mesma, etc. Si o animal fôr importado, deve ser declarada a procedencia, o dia, mez e anno que chegou ao paiz, etc., etc.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

VISITANTES AO HORTO DA PENHA, EM AGOSTO DE 1911

D. Lucie de Oliveira Bello.
M. de Siqueira.
Raymundo da Silva Diniz.
Emilio Schenk.
Gustavo Ermlich.
Pedro Maria da Costa Santos e quatro filhos.
Dr. Aristides Rangel de Campos.
Antonio Ferreira dos Santos.
Frederico de Castro.
W. Roberto Lutz e familia.



NUCLEO ANNITAPOLIS (ESTADO DE SANTA CATHARINA)



Viveiro para distribuição de mudas.


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

VISITANTES DURANTE O MEZ DE SETEMBRO

Gonçalves Rollemberg.

Antonio do Prado Franco.

João Gualberto Pinto de Figueiredo.

Bernardino Alves Penna.

Elias Aguiar.

João Baptista.

Depois da ligeira visita que tive occasião de fazer ao Horto da Penha, não posso deixar de assignalar aqui a impressão que me causaram, a harmonia existente entre o *utile-dula* e o esmero, carinho e veneração que lhe dispensa o seu illustre e operoso director, o Sr. Dr. Victor Leivas, confiando sempre e cada vez mais que os que cultivam o sólo servem e engrandecem a Patria.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1911. — *Eduardo Cotrim Filho.* — *Eduardo Araujo Gonçalves*, chefe de culturas do Aprendizado Agricola de Barbacena.

Americo de Araujo Gonçalves.

Victor Alves de Brito — Lages, Santa Catharina.

Walmor Ribeiro.

Manoel de Macedo — Industrial, residente no Paraná, Curityba.

D. Olga de Fonseca Macedo.

Aluizio Franca.

Rivadavia de Macedo.

Francisco Ribeiro de Assis Nogueira.

Joaquim R. A. Leite Junior.

Bastante penhorado pelo bondoso acolhimento que tive por parte do digno director deste util estabelecimento de Agronomia, sinto-me bastante satisfeito em ver que nesta casa o verdadeiro lemma é o «amor ao trabalho». Felicito o Dr. Victor Leivas.

Horto, 28 de setembro de 1911. — *Herneni de Souza Carvalho*, advogado.

Visitando nesta data este excellente estabelecimento, que, aliás, já visitei ha cerca de dous annos, pude verificar os progressos que apresentam, que se póde considerar muito sensiveis, relativamente aos poucos recursos de que dispõe; pude mais uma vez convencer-me da sua incontestavel utilidade para propaganda e diffusão dos processos intelligentes de agricultura e zootechnia, de tal modo que deveriam existir institutos identicos, ás centenas, no nosso paiz; e, pude ainda verificar o carinho e a competencia com que o seu digno director o leva para a frente, pelo que lhe envio daqui os meus sinceros parabens e os meus applausos, ainda que, exvaliosos.

Rio, 28 setembro de 1911. — *Franco Vaz*, director da Escola Quinze de Novembro.

Dr. Davino Frederico de Carvalho e Silva, medico — Estado do Rio, V. Imbé.

Visitantes em novembro de 1911

Coronel Miguel Faustino do Monte, 5—11—1911.
Francisco Soares do Couto, 5—11—1911.
Alberto de Moura Ribeiro, 5—11—1911.
Hygino Angelo Xavier, 5—11—1911.
Caetano de Freitas Vieira, 5—11—1911.
Dario de Barros, 7—11—1911.
Pela «A Fazenda» Manoel de Oliveira Nunes, 7—11—1911.
Major Thomaz Coelho e familia, 8—11—1911.
Visitei o Horto da Penha e levo desta visita a melhor impressão.
Rio de Janeiro, 10—11—1911.—*Pedro Toledo,* Ministro da Agricultura.
Dr. Manoel Bernardez.
Dario de Barros, 10—11—1911.
Dr. Dias Martins.
Dr. Licio de Miranda.
Dr. Henrique Cezar da Fonseca Vaz.
Ricardo Nilson Pinto de Mello;
Dr. José Waltzl.
Dr. Figueira de Mello.
Martiniano Brandão Filho.
Humberto Gomes de Almeida.
Ricardo de Barros.
J. F. Costa Sobrinho.
Dr. Monteiro da Silva.
Padre Ricardo Silva.
Lucie de Oliveira Bello, 22—11—1911.
Roberto Soares de Oliveira, 24—11—1911.
Dr. Pacheco Leão, 30—11—1911.
Dr. Alvaro Graça, 30—11—1911.

Visitantes em dezembro de 1911

«Nesta data, venho com muito prazer despedir-me do Aprendizado do Horto da Penha e tambem dos alumnos e distincto director, Dr Victor Leivas, a quem com muito prazer, é meu dever, reiterar o que tenho manifestado ao Ministerio da Agricultura, que resumo nas seguintes palavras «Cumpre-me expressar-lhe, (ao Dr. Dias Martins) todos os meus agradecimento pela illimitada cooperação e importante concurso prestado pelo muito distincto professor Dr Victor Leivas, do Horto da Penha, nessa emergencia, cujo espirito, tão modesto como intelligente e excessivamente culto, me facilitou todo o trabalho, reflectindo em meu espirito uma das maiores recordações durante tão honrosa missão.

Dezembro, 7 de 1911.—*Casildo Boy.*



«Visitando o Horto da Penha, fundado pela Sociedade Nacional de Agricultura, é-nos grato assignalar a agradavel impressão que tivemos, observando a boa disposição dos trabalho, o cuidado das culturas, a expressão alacre e feliz dos alumnos que alli fazem o Aprendizado, aos quaes somos reconhecidos, pela maneira gentil com que nos receberam.

Fazendo votos, pela prosperidade de tão util creação da benemerita Sociedade, auguramos o melhor futuro aos que alli se veem apparelhar, para a luta pela existencia.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1911. — *Dr. Almeida Fagundes.* — *Bernardino Candido de Carvalho.* — *José Meirelles*».

Pedro de Almeida Nogueira — Machado — Sul de Minas.

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante os mezes de agosto a dezembro de 1911, 312 publicações, nacionaes e estrangeiras, tendo sido o seu movimento de consultas e informações muito desenvolvido, estando todo o seu serviço bem regularisado e prospero.

Assim, continúa esta nossa secção, a preencher os seus valiosos fins, estando aberta em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

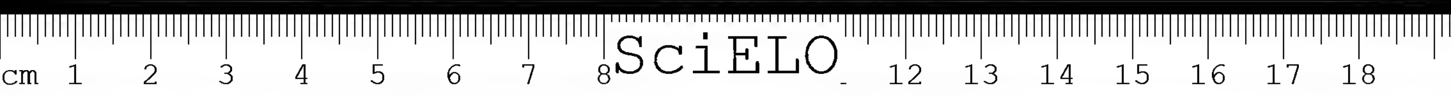
61 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1912




cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 8
SciELO
12 13 14 15 16 17 18

